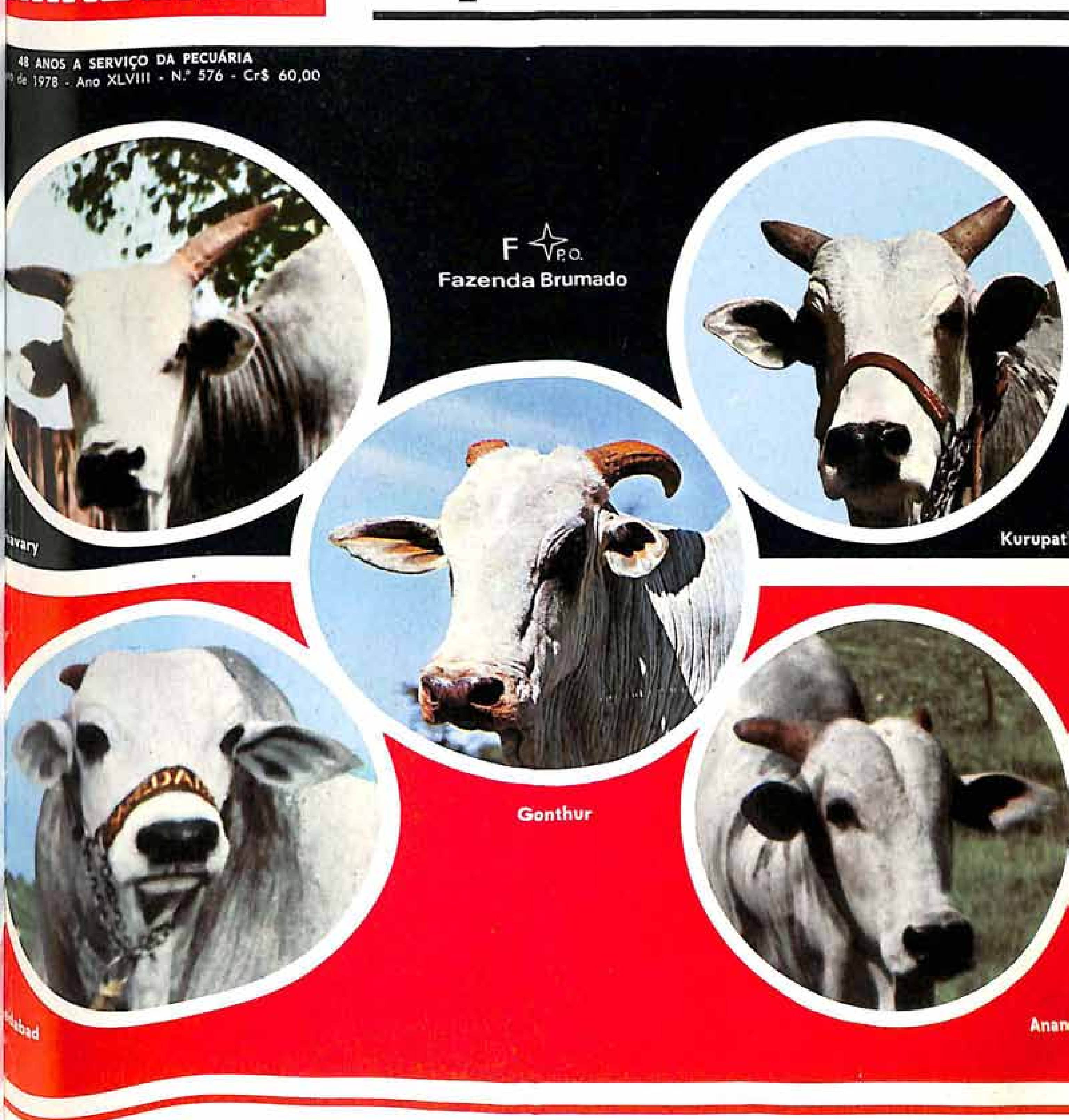
REVISTA DOS CRIADORES

NESTA EDIÇÃO

III Suplemento especial do NELORE

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
...o de 1978 - Ano XLVIII - N.º 576 - Cr$ 60,00



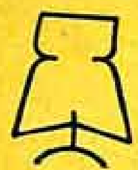
O DRAMA DA BRACHIARIA

O BIMESTIÇO CAIUÁ

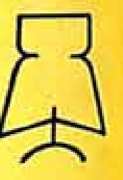
FERTILIDADE DO GADO LEITEIRO

A AGRO-PECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.

apresenta seus Campeões na XXXVI Exposição Nordestina de Animais



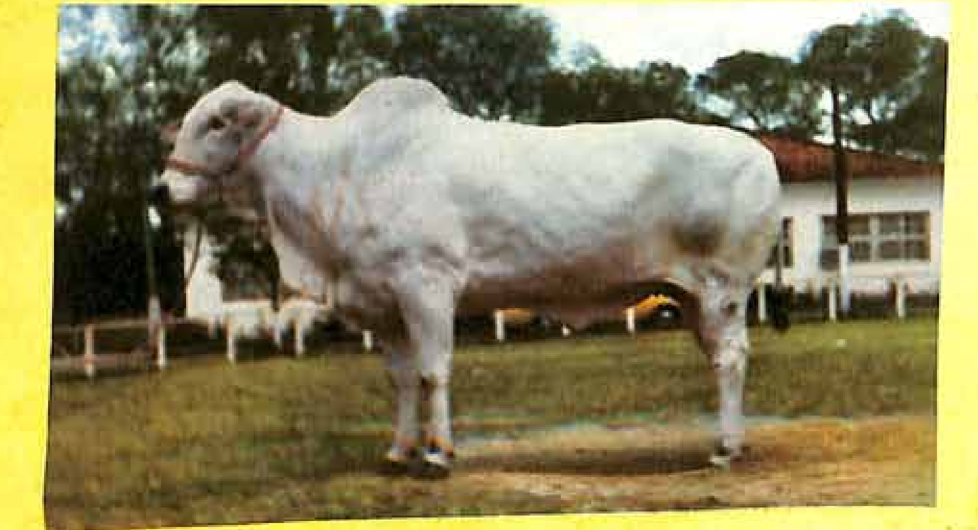
FAZENDAS: RENDEIRA E RECANTO



C.G.C 12.343.943/0002/87 Insc. Est. 240.554.710
End. Rua do Comércio, 181 — 8.º and. — Fones: 223-5188 - 223-5222 - 223-7310 — Maceió-AL



Barroco, 1.º prêmio Campeão Júnior, Campeão frigorífico e Grande campeão da raça. Idade — 25 meses. Obs.: futuro chefe do Plantel.



Centória, 1.º prêmio, Campeã e Grande campeã da raça, na exposição de Recife. Idade: 44 meses.

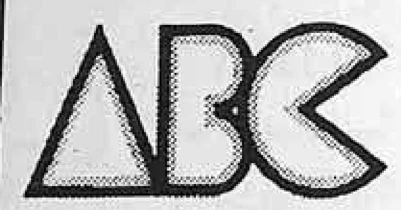


Háurio. Grande campeão da raça e Campeão frigorífico



O melhor conjunto da raça categoria


VIIª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE
25 fevereiro a 5 março 1978
Parque da Água Branca
São Paulo
LEILÃO DE Q. MILHA
50 animais Puros
Mestiços no
VIIIº LEILÃO OFICIAL DA ABQM
25 e 26 Fevereiro
sábado e domingo/14 horas
LEILÃO DE CRIOULO
3 março/6ª feira/19 horas
IVº Leilão Mangalarga
Leilão Oficial da ABCCRM
4 março/sábado/14 horas
MANGALARGA
O CAVALO DE SELA BRASILEIRO
2º Leilão Internacional do Nelore
3º LEILÃO NACIONAL DO NELORE MOCHO
5 março/domingo/14 horas
ORGANIZADO POR
REMATE
PROMOÇÃO: Associação dos Criadores de Nelore do Brasil
Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo
REMATE COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
Rua Ayrosa Galvão, 74 - CEP. 05002 - Tels.: 262-9781 e 263-9024 - São Paulo / SP



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

50 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

1.º Vice: Francisco Figueiredo Barretto
2.º Vice: Luis Fortunato Moreira Ferreira
3.º Vice: Joaquim Barros Alcântara Filho
4.º Vice: Braulio Madeira Simões
5.º Vice: Gal. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
1.º Tesoureiro: Antonio Pinto da Silva Figueiredo
2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Linneu Carlos Souza Dias
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcantara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano
Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almeida Prado Netto

Suplentes

Antonio Luiz do Rego Neto
João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luis Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

ABC

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 — 66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

Órgão oficial da Associação Brasileira de Criadores — FUNDADA EM 1930

ANO XLVIII — SÃO PAULO — JANEIRO DE 1978 — N.º 576

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

Secção Jurídica:
Dr. Masatake Takahashi
Dr. Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Silvia de Siqueira

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA E FOTOLITO PRÓPRIOS
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr$	600,00
2 anos	Cr$	1.000,00
N.º avulso	Cr$	60,00

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da Associação Brasileira de Criadores, arrendada e editada sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda., destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

SUMÁRIO

NOSSA CAPA



A cada deste mês apresenta alguns famosos reprodutores Nelore importados por Rubens de Andrade Carvalho, que praticamente deram a grande arrancada no sentido melhorador do nosso rebanho, hoje considerado o primeiro do mundo em qualidade. Nesta edição está inserido o III Suplemento Especial da raça Nelore, no qual, entre as sensacionais atrações, destaca-se interessante reportagem sobre Rubico Carvalho, o afamado selecionador e importador, radicado há anos em Barretos, SP.

CARTAS

O ESTUDANTE DÁ PARABÉNS

"Antes de mais nada, parabéns a todos vocês. A Revista dos Criadores é, longe, a maior e melhor das revistas pecuárias, muito atualizada, com uma variedade enorme de artigos. Menções especiais da minha parte para Revista das Revistas Zootécnicas, Eqüideocultura, Cinofilia; e talvez, uma das mais importantes, o Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores. Aliás falando em controle ponderal quem lhes escreve é um estudante de Zootecnia, 1.º ano da Faculdade Manoel Carlos Gonçalves, aqui em Espírito Santo do Pinhal..." **João Roberto Holzmeister — Espírito Santo do Pinhal.**

R.: **Os seus elogios confortam e nos envaidece. Sobre a reportagem do fila brasileiro endereçamos sua carta ao nosso colaborador especializado em cinofilia.**

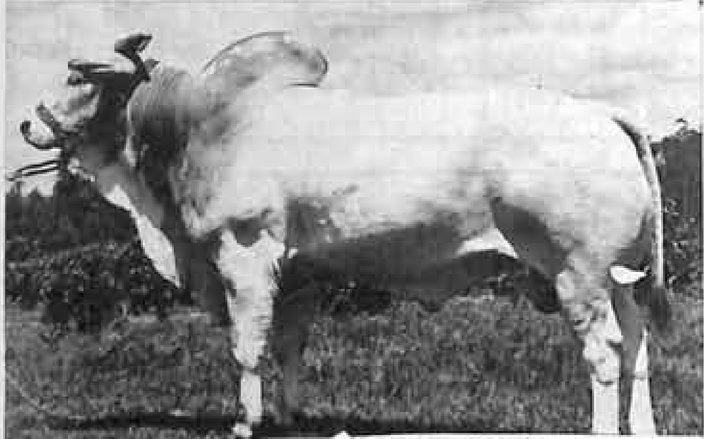
UMA EMOÇÃO RENOVADA

"Foi com grande satisfação que ao folhear a "Revista dos Criadores", n.º 571, à pág. 79, deparamos com uma matéria do prezado Antonio Carvalho Mendes, sobre o cão "CHÁ", de nossa propriedade.

Somos criadores de Pointers há longos anos, porém é sempre uma emoção renovada, como esta de agora, ao tomarmos conhecimento de citações sobre nossos cães, emoção esta que não se extinguirá visto que, a seleção de nossos animais é ligada a todo um processo afetivo por essa raça e pela certeza de estarmos criando para o Brasil, um excelente cão de caça.

Agradecemos a oportunidade que a "Revista dos Criadores" nos deu ao apresentar um dos nossos melhores cães, ao mesmo tempo em que nos colocamos à disposição para qualquer informação maior sobre a raça, tanto aqui em São Paulo, como no canil, em Indaiatuba". **José Roberto Lemos Paiva — São Paulo.**

Foto do Mês



CAMPEÃO DESDE BEZERRO

Babu da SE, reg. 9762, filho de Babu (reg. 8110), tem uma carreira vitoriosa, pois, somente em 1977 conquistou sete campeonatos, além de outros: Res. Campeão Bezerro em Maringá-75; Campeão Bezerro em Sto. Antonio da Platina-76; Campeão Jr., Res. Grande Campeão e Campeão Tipo Frigorífico em Sto. Antonio da Platina-77; Campeão Jr. e Campeão Tipo Frigorífico em Londrina-77; Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Avaré-77. Peso aos 16, 28 e 36 meses, respectivamente: 490, 730 e 870 kg. É propriedade de Francisco R. Paulo Cersosimo, Faz. Sta. Elizabeth, Jundiaí do Sul, PR.

LANÇADA UMA SEMENTE

"Por incrível que pareça, o Brasil é grande importador de leite. Só neste ano, importou cerca de 70.000.000 de quilos. Nosso objetivo maior é fomentar a criação de gado holandês.

Lançamos uma semente, fundamos o Núcleo, pioneiro no Brasil. Se possível, pedimos que espalhem a notícia para que a semente desta idéia germine em todo o meio rural, com o que V.Sas. ajudarão a transformar o Brasil de importador em exportador de leite e de gado holandês, que também importamos.

Vacaria está se transformando rapidamente em grande centro de criação de gado holandês de excelente linhagem e qualidade; a cada dia, mais e mais pecuaristas passam a se dedicar à criação dessa raça, eis que a pecuária leiteira representa boa opção, mormente considerando a crise em que se debate a pecuária de corte.

Como este número de criadores já é grande, há diversos problemas em comum a resolver e se pretende formar em Vacaria um dos melhores rebanhos de gado holandês do Estado, com vistas, além da comercialização de leite, também de matrizes e reprodutores, fundamos, pois, o Núcleo Vacariano de Criadores de Holandês.

O Núcleo, que congrega criadores da aludida raça, objetiva fomentar, desenvolver e aprimorar a criação do gado holandês, auxiliar os associados na exploração dessa atividade, promover o intercâmbio de conhecimentos técnicas e experiências no ramo, realizar exposições, feiras e leilões do gado holandês. Contamos com a valiosa colaboração de V.Sas. **Audi Antunes, presidente. Vacaria.**

OS VOTOS DE BOAS FESTAS

Recebemos, agradecemos e retribuimos os votos de boas festas dos seguintes: Associação da Campanha Educativa do Leite, Pedro Nolasco, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, Editora Mc Graw Hill, Paulo Rabello de Castro (Grupo de Informação Agrícola), Associação Nacional dos Defensivos Agrícolas, Fundação da Produtividade (Carazinho, RS), Federação das Cooperativas de Trigo (Fecotrigo), Programa S.A. — Programa da Amazônia, Portal Publicidade Ltda.

(continua na próxima edição)

"Este rolinho em 400 metros do tubo nais resistente que você já viu."





m rolo de 400 metros de Tuboflex pesa só dez quilos e upa muito pouco espaço. Mas o que ele aguenta... Você ode dobrar, passar um caminhão em cima, enrolar e senrolar que Tuboflex continua sempre o mesmo. Ele porta altas pressões e altas temperaturas. Tudo isso é rantido por um certificado do IPT - Instituto de esquisas Tecnológicas. Dá para confiar. Fornecido em 3 ersões, 3/8" (400 l/h), 1/2" (500 l/h) e 3/4" (1.000 l/h), uboflex é o caminho mais prático para você levar água e um ponto a outro. Sem enroscos, sem furos, sem mendas. E Tuboflex é tão leve que você pode receber sua comenda até pelo correio.

Tuboflex

Um produto

TUBOPLASTIC

Á Tuboplastic S.A. - Rua Mauá, 836 - Casa 43
CEP 01028 - São Paulo - SP,
solicito:
☐ *cópia do certificado do IPT*
☐ *amostra grátis de Tuboflex.*
☐ *.... rolo(s) de 400 m de Tuboflex* ☐ *3/8" a Cr$ 592,00 cada*
☐ *1/2" a Cr$ 752,00 cada*
☐ *3/4" a Cr$ 1.192,00 cada*
a ser pago por reembolso postal, mediante recebimento do produto.
NOME .... *FONE* ....
ENDEREÇO .... ESTADO
CIDADE .... *CEP* ....
O frete será pago por Tuboplastic S.A.

A atribulada vida do cereal-rei

A agricultura mais que qualquer outra atividade se caracteriza pela lenta maturação dos resultados: planta-se hoje para colher daqui seis meses, pesquisa-se uma nova variedade de sementes cuja resposta poderá varar anos. O que está acontecendo com a nossa triticultura, com sucessivos reveses na colheita da safra, tem que ser encarado como fato perfeitamente normal na busca da nossa autosuficiência, uma bandeira lançada há menos de dez anos, e até hoje perseguida a duras penas, sem ainda termos atingido o ponto de equilíbrio entre a produção e o consumo. No caso do trigo torna-se mais complexo por envolver uma cultura não muito apropriada aos países tropicais, estando mais adequada para os países de clima temperado, caso dos Estados Unidos, Rússia, e Argentina. E mesmo nesses países volta e meia ocorrem quebras na produção, por inumeros motivos, desde a ingratidão do tempo, até o ataque de pragas.

O PROBLEMA DA IMPORTAÇÃO

Se no próprio café, consolidado depois de mais de duzentos e cinqüenta anos de cultura, tendo a sua retaguarda experimentados institutos de pesquisa (Agronômico, Biológico), com notáveis técnicos trabalhando no experimento de novas variedades mais resistentes às moléstias, mais produtivas, precoces, ainda temos quebras de produção, não vamos querer que num abrir e fechar de olhos atinjamos a autosuficiência no trigo, só porque passou a ser um capricho oficial. Esses são os problemas que gravitam apenas na órbita de genética vegetal, e se vamos nos fixar na questão da política de preços, assistência técnica o problema merece outro enfoque.

Toda vez que ocorre uma quebra de produção, discute-se a viabilidade da autosuficiência, examinando a questão exclusivamente no lado econômico. Nessa hora os mais apressados levantam o nó da questão: porque não compramos lá fora o que nos falta aqui dentro por um preço bem mais competitivo? Sabe-se que o custo do trigo nacional é caríssimo, paga-se aqui dentro Cr$ 3.170,00 a tonelada, ao passo que lá fora podemos comprar por Cr$ 1.666,00. Esse argumento derrotista não resiste a mais tímida análise, pois além da função social do trigo (circular moeda internamente, gerar empregos, fortalecer os nossos agricultores), quem nos garante que podemos confiar na estabilidade internacional do seu preço? No ano passado o Brasil pagou em média 99 dólares por tonelada de trigo importado, mas há três anos passados o produto foi comprado por 254 dólares. E se importamos trigo, estamos fazendo a política do produtor estrangeiro, roubando dos nossos agricultores aqueles dólares que por lógica e direito pertencem a eles. O próprio Norman Borlaug, autoridade mundial na questão do trigo, e Prêmio Nobel da Paz, quando vem aqui fala para quem quer ouvir, que o Brasil ao buscar a sua autosuficiência está no caminho certo, e se ainda não a atingimos é uma questão de tempo.

CANTO DAS SEREIAS

Não é por causa do fracasso deste ano, um dos piores já enfrentados, que vamos ser pessimistas, ser embalados pelo canto das sereias dos importadores, que querem um mercado seguro para as suas supersafras, deixando a autosuficiência para as calendas... Devemos encarar a mais esta frustação como mais uma etapa do processo produtivo, e fazermos como a fênix, fabulosa ave que, segundo a tradição egípcia, durava muitos séculos e, queimada, renascia das próprias cinzas. As estatísticas mostram que no Rio Grande do Sul, o nosso maior estado produtor, teve nesta safra uma queda de 70%, e das 1 milhão e 400 mil toneladas previstas colheram-se apenas 585 mil toneladas. O próprio estado do Paraná, também outro grande produtor, teve uma quebra da ordem de 33%, e pela primeira vez, não por suas próprias virtudes, mas pelo fracasso gaúcho, passou a liderar a produção de trigo brasileira. Tendo em vista essa calamitosa situação o Brasil terá que importar mais de 5 milhões de toneladas, para cobrir o rombo nas nossas necessidades de consumo (6,5 milhões de toneladas).

Quais foram os fatores responsáveis pelo fracasso? São vários: a) diminuição da área plantada, ao redor de 20%, tendo em vista o pouco estímulo governamental ao setor, fixando um preço mínimo de compra de Cr$ 170,00 contra os Cr$ 220,00 reivindicados pelos produtores (posteriormente o preço foi reajustado para Cr$ 190,20); b) clima desfavorável (nas principais regiões produtoras a temperatura média ideal nunca foi conseguida); c) excesso de chuvas (o mês de julho apresentou uma precipitação de 208 mm enquanto o normal seria de 138 mm); d) ataque de pragas em virtude do relaxamento de alguns produtores. Outros fatores negativos isolados influenciaram algumas regiões, como a qualidade ruim da semente, falha da assistência técnica e falta de rotação das culturas. Sobre esta última, países com grande experiência (Argentina, Austrália), a rotação é uma prática obrigatória, abrindo espaços de até cinco anos entre uma cultura e outra. Mesmo no Brasil, lavouras que tiveram rendimento melhor, foram as que no ano anterior haviam sido plantadas com cevada.

O DINHEIRO DA PESQUISA

Na área da pesquisa, o governo saiu do seu estado de hibernação, e via Embrapa (em Passo Fundo montou o Centro Nacional de Pesquisas do Trigo) está aplicando vultosos recursos (cerca de 60% do seu orçamento anual, que traduzidos em cruzeiros atinge a cifra de Cr$ 31 milhões), procurando por variedades resistentes, mais adaptadas às nossas condições de solo e clima, novas formulações de fertilizantes, e em serviços de extensão rural. Mesmo com toda essa infraestrutura colocada à disposição do triticultor, para a safra do próximo ano espera-se mais redução da área plantada, algumas fontes já falando em 30%. Uma das preocupações da Embrapa é também estabilizar nas propriedades agrícolas a lavoura, fazendo com que todas tenham um rendimento uniforme, e evitar que um triticultor tenha uma produtividade de 500 quilos por hectare, contra os 2.700 quilos conseguidos pelo seu vizinho, conforme acontece com certa regularidade em zonas tritícolas gaúchas.

O TRIGO DO CERRADO

Apesar de ser visto com reservas pelos triticultores do sul do país, abre-se nos cerrados do Brasil Central uma nova esperança para atingirmos melhores índices de produção, onde a autosuficiência deixe de ser uma miragem para se tornar uma realidade. Pretende-se que essas novas fronteiras agrícolas que estão sendo abertas, seja um novo pólo tritícola (cerrados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso), e pelas experiências até agora conduzidas e já frutificadas o rendimento tem sido superior aos trigais sulinos (3.000 quilos por hectare). Uma excelente performance, favorecida ainda pela inexistência de pragas. A única dúvida que persiste no caso dos cerrados é se a região vai ter o fôlego suficiente para agüentar uma cultura sensível que é o trigo, se um dia as pragas atacarem, e se essa alta produtividade será conseguida em apenas algumas manchas, ou será o índice médio de todo o cerrado. O importante é continuarmos insistindo e investindo no trigo, seja qual for a região, e quem sabe um dia tornarmos exportadores do trigo, livres definitivamente do trauma de hiposuficiência tritícola.

NO BRASIL, UM GRANDE CAMPEÃO URUGUAIO!

FOTO INVERTIDA

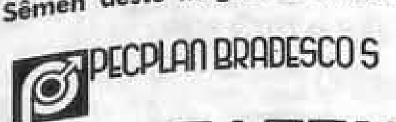
COCLUSIO ROCKY BERNABE — NASC. 26-11-72 — (P.O.I.)

FILHO DE CLOVERBROOK ROCKY E BOYERA 2 QUE PRODUZIU 7.000 QUILOS DE LEITE NO URUGUAI EM CONTROLE OFICIAL. COCLUSIO É NETO DE SEILLING ROCKMAN.

CAMPEONATOS CONQUISTADOS NO URUGUAI

- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR EM LA VALLE, 74
- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO 2 ANOS EM PRADO, 75
- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR EM NOVA HELVECIA, 75
- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR EM FLORIDA, 75
- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR EM MERCEDES, 76
- GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR EM AVARÉ, 76 (BRASIL)

Sêmen deste magnífico animal estará à venda brevemente na



FAZENDA BOA ESPERANÇA

Proprietário: JOSÉ SAAD

CABREÚVA — SP

O que espera a Agricultura em 1978

O ano novo sempre traz novas esperanças. E a maior esperança da agropecuária é que os deuses iluminem os nossos dirigentes, para que eles dispensem à agricultura em 1978 um tratamento justo.

Dos 12 bilhões de dólares exportados pelo país no ano de 1977, 8 bilhões foram provenientes de produtos agrícolas, informou recentemente o Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Paulo da Rocha Camargo.

Apesar dessa importante contribuição, a lavoura atravessou em 1977 momentos realmente difíceis. Muitos pecuaristas de corte por essa razão tiveram que liquidar seus rebanhos, vendendo suas matrizes, para o açougue; os preços do leite foram reajustados em 1977 em mais de 50% sobre os preços de 1976; apesar disso, segundo o Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, eles proporcionaram ao produtor poder de compra inferior ao de 1975. Os plantadores de cana entregaram sua produção a Cr$ 159,00 a tonelada, quando o custo estimado pela sua organização de classe, a Orcana, foi de Cr$ 200,00; os produtores de soja privados pelo confisco da apropriação justa dos preços do mercado, perderam o estímulo, com reflexos na lavoura de trigo, porque uma puxa a outra, numa combinação feliz de leguminosa e gramínea, na mesma terra e no mesmo ano, que o Brasil desfruta. Vamos receber menos dólares com a exportação de soja e gastar mais dólares com a importação de trigo. O presidente da Comissão de Financiamento da Produção, Paulo Roberto Vianna, diz, em recente entrevista, que entre 60 e 70% das exportações brasileiras, são compostas de produtos agrícolas, o restante são produtos manufaturados que, na sua maior parte, recebem estímulos fiscais.

Os grandes beneficiários dessas taxações são o setor urbano, a indústria e o setor importador. Quem paga o imposto é o produtor. O governo alega que, em compensação, concede subsídios na taxa de juros. Mas quem recebe esse benefício é uma minoria, porque o pequeno produtor praticamente não tem acesso ao crédito agrícola. Apesar disso, existe a crença de que o País investe muitos recursos no Crédito Rural.

Essa afirmativa é contestada pelo Presidente da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, Dr. Renato Simplício Lopes, que nos informa que, nos Estados Unidos, as aplicações creditícias vão a 40% do montante no setor rural. No Canadá, aplicam-se 32% e, no Brasil, apenas 13%.

A solução cômoda, de penalizar a agricultura são rotina na nova política agrícola do Crédito Rural, eliminação dos subsídios para os adubos, tabelamento dos produtos da lavoura; elevação da alíquota do imposto de renda de 5 para 15%, etc.

Isso tudo tem levado o desânimo ao meio rural. O resultado é o abandono do campo não só pelos trabalhadores, como pelo próprio empresário.

Não foi à toa que um conhecido empresário rural declarou que o problema do pecuarista estava resolvido, ele vendia suas vacas e aplicava na caderneta de poupança, o da pecuária ficava a cargo do governo.

Mas como o ano novo é um ano de redobradas esperanças, pelo menos para o Agricultor, espera-se que o mercado cafeeiro se fortaleça, que novos preços para o leite devolvam ao produtor o poder aquisitivo há muito deteriorado, que o Ministro da Agricultura volte a participar do Conselho Monetário Nacional, atribuindo-se-lhe a tarefa de traçar a política Agrícola do País, limitando-se às autoridades fazendárias à elaboração do orçamento monetário.

Que a anunciada reforma do crédito rural seja para já, com a adoção de uma única cédula de Crédito Rural; a hipoteca cedular ou modular, a implantação do penhor automático com validade por cinco anos e a dispensa do registro dos contratos formados com o Banco do Brasil para a obtenção de financiamentos agrícolas.

Essas medidas, bem como a prometida dispensa do registro dos contratos firmados com o Banco do Brasil e do aval do produtor para o desconto das promissórias rurais, documento largamente usado pelos frigoríficos, usinas de leite e de açúcar etc. para pagamento da produção agrícola, com a exclusão de sua responsabilidade no caso do não-pagamento pelo emitente, por ocasião do vencimento, tornarão mais fácil a atribulada atividade rural.

José Cassiano Gomes dos Reis,
presidente da Associação Brasileira de Criadores

Político, Advogado, Jornalista... e Fazendeiro.



Chefe da Casa Civil do governo Paulo Egydio Martins (os jornalistas políticos que cobrem o palácio, chamam-no de "guru" do governador) Afrânio de Oliveira nasceu e criou-se no campo. Pecuarista em Arealva (SP), tem a larga experiência e o contido sofrimento dos agricultores. Debaixo da casca mítica de um velho político, esconde a figura de um homem que não nega suas origens índias e camponesas. Neste depoimento feito do próprio punho, usando uma linguagem coloquial e intimista, Afrânio abre o coração, libera o pensamento e faz um voo de pássaro nas coisas do campo.

"Eu não poderia ser outra coisa na vida senão pecuarista. Ainda menino, entre uma e outra estória da minha avó bugra, lá nos confins de Veríssimo, com o dedão do pé segurando o estribo, cotucava o velho Sereno, correndo adoidado pela camparia. Não acreditem que o advogado, o jornalista, o ex-secretário particular de Janio na Prefeitura e no Governo do Estado, o ex-deputado, o ex-coordenador das Administrações Regionais de Faria Lima, o financista em que o Governador Paulo Egydio Martins quis me transformar (ao "inventar-me" como Presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, o terceiro estabelecimento de crédito do País, a ú-n-i-c-a garantida por 2 governos) ou o atual Chefe da Casa Civil do Palácio dos Bandeirantes superem o homem da roça. Minha vocação mesmo é sentir perfume de curral, ouvir berrante, pisar em bosta de vaca. Não fosse eu um paulista falsificado, com ponta-de-umbigo enterrada no Triângulo Mineiro...

Agora que não é fácil, isso não é. A gente peleja, peleja, peleja e parece que não sai do lugar. O patinação dos diabos, essa de produzir comida no Brasil. É um tal de preparar terra, botar adubo, ouvir os bons conselhos de agrônomos, de veterinários e dos mais velhos, correr bancos, plantar, rezar para São Pedro não entrar de férias, colher, armazenar, vacinar, combater pragas e peste, mau-olhado e feitiço. benzer-se. procurar comprador (quando dá não tem preço, quando tem preço é porque não deu), regatear, ir à Justiça do Trabalho — e no fim quando se empata é aquela beleza. Falando sério: ser pecuarista ou agricultor não é jogo para menino. É jogo bruto, no estilo do Chicão. Passa a bola, mas o cara fica.

Deixemos de entretantos, voltando ao boi e sua senhora (com licença do Palma Travassos, que Deus o tenha). Quando o cidadão destrincha o bife, mal sabe que está comendo sete anos de suor. Porque é bom dizer logo, para que me entendam, que sem contar os 9 meses na barriga da mãe, uma fêmea que nasce hoje só daqui a sete anos verá o seu bom filho pendurado no gancho do frigorífico. Mas isso é detalhe que, às vezes, o intocável tecnocrata não leva na devida conta. Afora outros detalhezinhos como formação de pastos (derruba ou ara, aduba ou queima, leva cano pra todo lado, combate todas as pragas do mundo, faz açudes, bota cercas, finca porteiras e um alqueirinho de pastagem não custa menos de 20 mil pra formar, com três anos de espera nas zonas pioneiras). Deixa pra lá. É só perguntar a um Rubico de Carvalho, a um Orlando Ometto, a um Olacyr de Moraes, a um Torres Homem, a um Tarley Villela e outros tantos abnegados que aí estão, o que representa esse troço. Uma usina.

Retornemos ao principal. Eu acho, no duro mesmo, quando consigo manter uma conversa com o travesseiro, que no Brasil as coisas da pecuária e da agricultura poderiam, com um simples murro na mesa, ganhar nova cara. Continuamos presos a uma concepção quase medieval — ou pelo menos colonial — das coisas do campo. Não descobrimos, sequer, que produzir alimentos para um mundo faminto, além de obrigação humanitária, é um excelente negócio. Enquanto a maioria dos países atinge o seu teto — muita gente e pouca terra agricultável — nós somos o contrário: temos terras que não se acabam. E é bom lembrar de que cada vez que nasce um menino, a terra encolhe — é sempre uma boca a mais, e as áreas de produção continuam do mesmo tamanho.

E então? Por que não dar o grande passo? O homem pode ficar sem petróleo, sem automóvel, sem avião, e até mesmo sem roupa. Mas ficar sem comer? Aqui Geralda!

Já que a fábrica de meninos, mesmo com os anticoncepcionais, continua a todo vapor — e como! — o negócio é produzir alimentos. Nenhum país tem as nossas condições. Parece até que Deus estava num desses dias de absoluta felicidade quando nos criou. Não tem neve, não tem vulcão, não tem terremoto, não tem deserto, não tem tufão. Há uma ou outra geadinha, uma pequena seca de quando em vez. O resto é aquela gostosura.

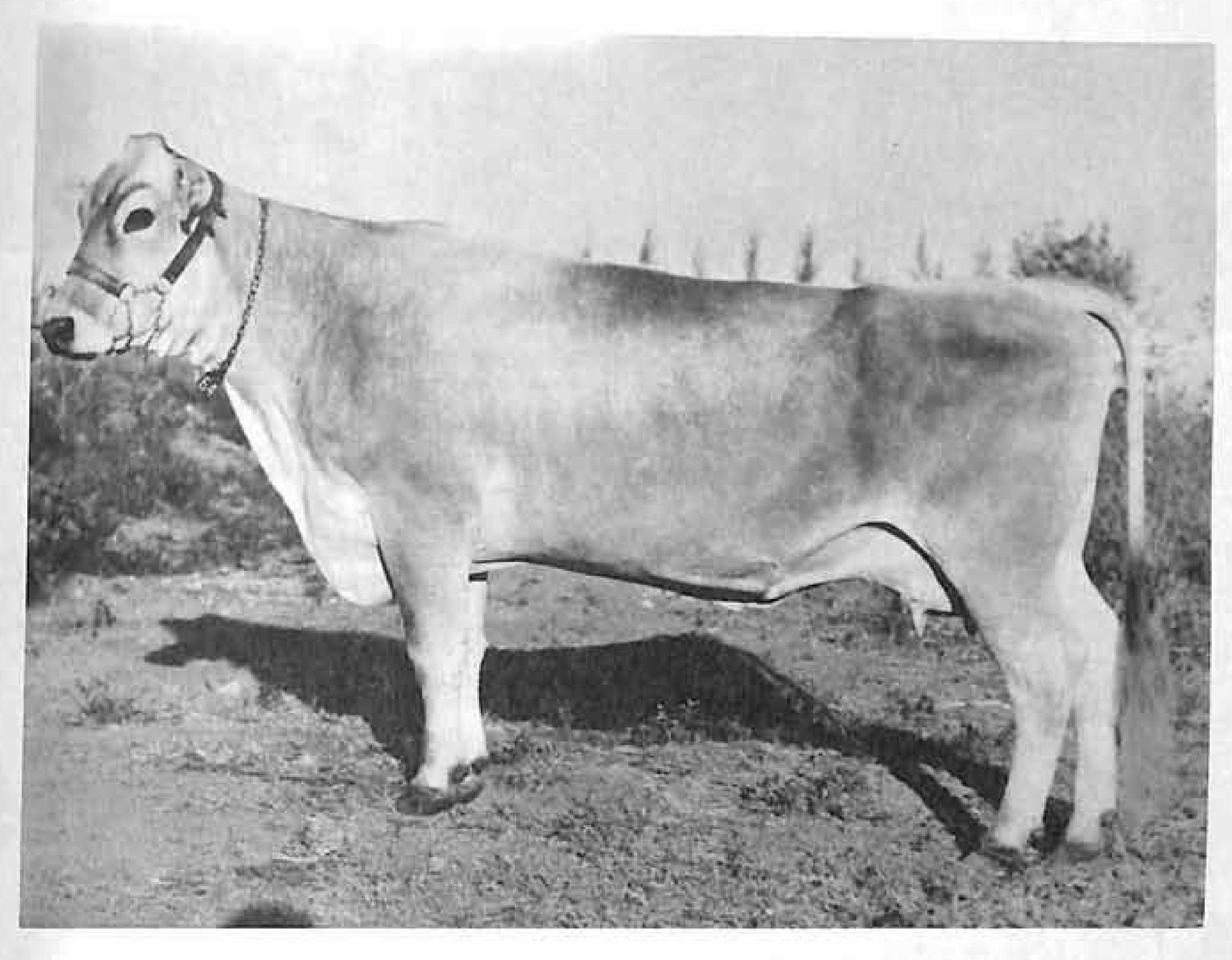
O que falta?

Um empurrãozinho. Uma tal de garantia para quem produz. Preço, enfim. Preço, só preço. Não precisa enricar ninguém da noite para o dia, mas que diabo!, não nos levem para o buraco. Ou não nos mantenham permanentemente na corda bamba, sobre o fio da navalha. Basta racionalizar um pouco a comercialiazção. Basta que aquilo que os intermediários ganham à custa do produtor não seja tanto, e que aquilo que o produtor recebe não seja tão pouco. Não é preciso dar-lhe condições para ir todo ano a Paris. Mas que pelo menos tenha condições de ir até Botucatu. Façam isso, e vão ver. Nós vamos ser aquilo que nossos bisavós diziam, um ditado que se gastou e desmoralizou com o tempo: vamos ser o celeiro do mundo. Pra felicidade geral do povo, da indústria, do comércio, e até principalmente dos bancos, vocês vão ver que Brasilzão que esta terra abençoada vai dar."

Schwyz do Capitão Bezerra

TÃO BOM QUANTO O MELHOR DO BRASIL

CAMPEONÍSSIMO EM RECIFE E FORTALEZA - 1976 e 1977



ES BEAUTICIAN CONNIE - P. O. I.

Reg. 590830/S710. Nasc. 26-12-72. Pai: Norvic Lilason'a Beautician, reg. 138750. Mãe: Es Stretch Connie, reg. 550844. Grande Campeã da Raça nas Exposições Nordestinas de Recife e Fortaleza-1977.

FAZENDA SELEÇÃO — Município de Morada Nova — CE

GRANJA SÃO FRANCISCO — Município de Fortaleza — CE

Orgulham-se de possuir um dos melhores plantéis Schwyz Brown do Brasil

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Informações com o proprietário: Capitão Raimundo Luiz Bezerra

Rua Lívio Barreto, 445 — Tel. 085 — 227-0289 — 229-0030

FORTALEZA - CE

A entrega do cheque do Leilão Mangalarga





Realizou-se no último treze de dezembro no Palácio Bandeirantes, a cerimônia de entrega à dona Lila Egidio Martins, esposa do governador Paulo Egidio, da importância (Cr$ 107.000,00) arrecadada no leilão em benefício das obras assistenciais do Palácio do Governo. Essa iniciativa coube à Associação dos Criadores do Cavalo Mangalarga, presidida por Fausto Simões, que doou a potranca Herdade de Santa Ernestina, crioula de Eurides Martins Mendonça, para ser leiloada em benefício daquele fundo. Por ocasilão do leilão, já noticiado por esta revista (edição de novembro, página 76), estiveram presentes as mais destacadas figuras do nosso meio rural, e Fernanda Cintra Galvão, representando a esposa do governador, agradeceu a doação feita, conclamando os empresários rurais a darem seu apoio às obras assistenciais do governo. O apelo ecoou, e já na próxima Exposição de Gado de Corte a ser realizada em abril, no Parque da Água Branca, um grupo de criadores vão doar animais para o mesmo objetivo. Fala-se na doação do Gir de Francisco Barretto (Barretinho), dos nelore de Torres Homem, Nenê Costa, Orestes Tibery, Hiroshi Yoshio, dos holandês de Dario Meirelles, Pedro Conde, João Passarelli, e mangalarga de Roberto Diniz Junqueira, José Oswaldo Junqueira. Quem está articulando essa samaritana ação é o secretário Paulo Rocha Camargo, e essa corrente de boa vontade poderá ser engrossada por outros criadores que já se prontificaram a entregar seus animais para esse leilão muito especial que deverá ser muito badalado no nosso soçaite agropecuário.

Na foto da esquerda o governador Paulo Egidio Martins (entre Rocha Camargo e Cassiano) examina o exemplar da Revista dos Criadores onde saiu a reportagem (muito elogiada) sobre o leilão. Na foto da direita estão Fernanda Margarida Galvão Cintra, Lima Marques de Oliveira, Maria José Simões, Lila Byngton Martins, Eurides Martins Mendonça, Brasilia Arruda Botelho Alfaya e José Cassiano Gomes dos Reis.

CANCHIM HOMENAGEIA MAZZEI E GASTÃO



Mario Mazzei Guimarães (Correio Agro-Pecuário) e Gastão Thomaz de Almeida (Folha de S. Paulo) foram homenageados com um cartão de prata pela Associação Brasileira de Criadores da Raça Canchim pelo "trabalho pioneiro e persistente na divulgação das provas de ganho de peso", no encerramento da última prova realizada em meados de novembro, na Estação Experimental de Sertãozinho. Homenagem espontânea e grata que reflete a permanente preocupação de Mazzei e Gastão pela divulgação da nossa agropecuária. Quando trabalharam juntos na Folha de S. Paulo, em fins da década de 50, muito espaço do jornal (e as vezes até manchete) eram cobertos com assuntos da agricultura, e particularmente das provas de ganho de peso, na época pouco divulgadas na grande imprensa de São Paulo. São dois tarimbados jornalistas profissionais, que fizeram do jornalismo agrícola a sua especialização, e que ainda continuam firmes na luta.

ELEIÇÃO SEM OPOSIÇÃO



Sem oposição, apenas com a chapa da situação disputando as eleições da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), Fabio Meirelles foi reeleito presidente com mandato de três anos pela frente. Foi a primeira vez na história da FAESP que apenas uma chapa única concorre as eleições, e dos 137 delegados votantes, 136 votaram a favor de Fabio, um voto em branco. Os diretores efetivos também foram reeleitos: Eduardo Ferreira Fontes, Carlos G. Cortes, Carlos Marcondes, Aluisio Antonio Maciel, José Ary Morales Agudo e Dante Teixeira Bastos.

No cargo de suplentes foram eleitos os seguintes membros: Serafim D. Correa, Sérgio D. Ribeiro, Jorge A.T.P. de Barros, J. Aleixo Machado, Tohoru Nishi, Egidio Constantini e Onofre M. de Oliveira. No Conselho Fiscal, figuram, como efetivos, J. Rabelo Junqueira, Adalberto do Amaral e Valdeci A. Prado; e como suplentes, P. Garcia Palma, L. Magalhães Machado e Eduardo Mesquita.

O drama da braquiaria

Transcrevemos abaixo a carta dirigida pelo pecuarista Wilson F. Marcondes, da Agro Industrial Itacoatira S.A., ao presidente da Associação Brasileira de Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, narrando a sua desventura com a braquiaria decumbens, de controversa existência entre nós. Para dar maior validade ao seu testemunho o missivista anexa uma série de fotos, de chocante realismo. É o que segue:

"No fim do ano passado, tendo lido uns artigos controvertidos, publicados pela imprensa sobre o uso da Brachiaria Decumbens como forrageira, procuramos V.Sas. em busca de uma orientação, pois a polêmica gerada pelas notícias publicadas deu origem a uma grande confusão, entre todos aqueles que, como nós, vinham usando a referida gramínea e pretendiam plantá-la mais.

Nós já vinhamos usando a Brachiaria, pois haviamos formado , a título experimental em 1975 e 1976, cerca de 100 ha, de pasto, com resultados que nos pareceram excelentes.

Com as diversas discussões que tivemos com técnicos de V.Sas., com o dr. Chapchap e outros conhecedores do assunto, acabamos nos convencendo de que o uso da Brachiaria Decumbens seria uma orientação acertada para a formação de pastagens em nossa fazenda, no Amazonas.

Com base nesta orientação, adqurimos de V.Sas. seis toneladas de semente e com elas plantamos cerca de 750 ha, de terras novas. Seis meses depois (agosto 1977), a invernada estava formada, coberta de uma capineira verde de 50 cm de altura, com aspecto excelente (foto 1).

Em fins de outubro p.p., fomos alertados pelo nosso administrador de que o pasto P-1, formado em Brachiaria em 75/76 (100 ha) estava apresentando manchas amarelas e se constatou a presença de cigarrinha no local.

Em meados de novembro, 20 dias após terem aparecido as primeiras



No início a braquiária brotou vigorosamente...



mas depois apareceram algumas manchas amarelas...



indicando a presença da cigarrinha.

manchas, estivemos na fazenda e o que pudemos constatar foi verdadeiramente alarmante. As pequenas manchas amarelas (foto 2), em menos de 30 dias, tomaram toda a área, acabando por completo com a brachiaria que lá estava. Arrancamos vários pés atocados, já secos, e verificamos que realmente estavam mortos, com raízes secas, sem condições de brotar.

A sucessão de fotos, que anexamos, tiradas num intervalo de 10 dias, mostra que o pasto realmente acabou, o que provavelmente acontecerá no ano que vem, com os outros 750 ha, que plantamos este ano. O prejuízo é realmente considerável.

Não tem esta o objetivo de reclamar qualquer coisa contra a orientação que recebemos da Associação e de meus amigos, mas sim de informá-los, como defensores da classe que são, para que possam, no futuro, orientar nosos associados, para que não cometam o erro que cometemos.

Na região Amazônica (não conheço as outras) o uso da Brachiaria Decumbens é totalmente desaconselhável, pelo menos enquanto não se descobrir um meio eficiente de se combater a cigarrinha. Esta é a conclusão a que chegamos, juntamente com os técnicos da EMBRAPA, que estiveram em nossa fazenda e estudaram o caso.

Acreditamos que esta experiência possa ser útil para todos aqueles, que estão ligados à pecuária e que dela possam tirar algum proveito. Este é o nosso desejo."

PROJETO PARA COMBATER A CIGARRINHA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, em colaboração com 18 instituições de pesquisa espalhadas por todo o País, começa a executar, em janeiro, o Projeto Nacional de Controle das Cigarrinhas das Pastagens, com duração prevista para dois anos e inversões da ordem de 54,5 milhões de cruzeiros. O projeto tem como



Em menos de trinta dias a cigarrinha...



destruiu completamente o pasto formado...



com invulgar virulência e rapidez.

objetivo alcançar meios mais eficazes para combater aquela praga que, conforme cálculos dos pesquisadores da EMBRAPA, causam prejuízos avaliados, a preços de 1974, em 73,6 bilhões de cruzeiros anuais à bovinocultura nacional.

Participarão do Projeto, pela EMBRAPA, os Centros Nacionais de Pesquisa de Gado de Corte (situado em Mato Grosso), Gado de Leite (Minas Gerais), dos Cerrados (Distrito Federal), do Trópico Úmido (Pará); as Unidades de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos (São Paulo), Campos e Itaguaí (Rio de Janeiro) e Porto Velho (Roraima); as Empresas Estaduais de Pesquisa Agropecuária da Bahia, de Minas Gerais, do Espírito Santo e de Pernambuco; a Fundação Instituto Agronômico do Paraná; o Departamento de Biologia e a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", ambos da Universidade de São Paulo; a Faculdade de Agronomia



Cigarrinha, o pesadelo dos agropecuaristas brasileiros.

AINDA É TEMPO DE PLANTAR MILHO OU SORGO PARA SILAGEM

A degradação das nossas pastagens a partir do mês de abril, maio a setembro, outubro, torna imperiosa a necessidade de armazenamento de alimentos para a seca.

Indiscutivelmente, até agora, a melhor silagem vem sendo proporcionada, na ordem de importância, pelo milho e pelo sorgo. Quanto mais bem adubada a plantação dessas gramíneas, melhor será o rendimento, tanto no volume da massa, quanto da qualidade da mesma, desde que o preparo da terra tenha sido bem feito.

O emprego de herbicidas veio tornar o cultivo mais fácil, visto que permite que as plantas cresçam no limpo e facilita o seu corte pela ensiladeira. Hoje, existem no mercado máquinas aperfeiçoadas tipo J.F. e Jumil que cortam e picam a massa verde em partículas pequenas, fato esse que apresenta inúmeras vantagens, pois torna a compactação melhor e mais uniforme, permite o armazenamento de uma quantidade maior de massa no mesmo silo, disso tudo resultando uma fermentação melhor e uma silagem mais palatável. A foto ao lado mostra um roça de milho de bom desenvolvimento sendo colhida por uma ensiladeira Mengele. Observe-se o terreno limpo por efeito da aplicação de herbicida.



de Jaboticabal, a Universidade Estadual de Campinas e a Federal de São Carlos; a Escola Superior de Agricultura de Lavras e CEPLAN na Bahia.

Nos dois anos de vigência do Projeto serão desenvolvidos cerca de 40 subprojetos e mais de uma centena de experimentos de campo e de laboratório, estudando-se aspectos ecológicos, biológicos, genéticos, taxonômicos de populações, da distribuição geográfica das espécies, danos econômicos e combate biológicos das cigarrinhas, assim como melhoramento e manejo das pastagens para combate da praga.

As cigarrinhas constituem um dos grupos de insetos que mais prejudicam as pastagens cultivadas no Brasil. Nos últimos anos os níveis populacionais desses insetos têm aumentado consideravelmente e, em algumas regiões, já se constituem em fator limitante às plantas gramínícolas. Conforme os técnicos da EMBRAPA, é provável que a erupção de surtos de cigarrinhas tenha sido causada pela expansão da monocultura intensiva e, dada a sua origem tropical, as cigarrinhas têm encontrado condições favoráveis para adaptação às novas áreas de pastagens no Norte e Nordeste do País.

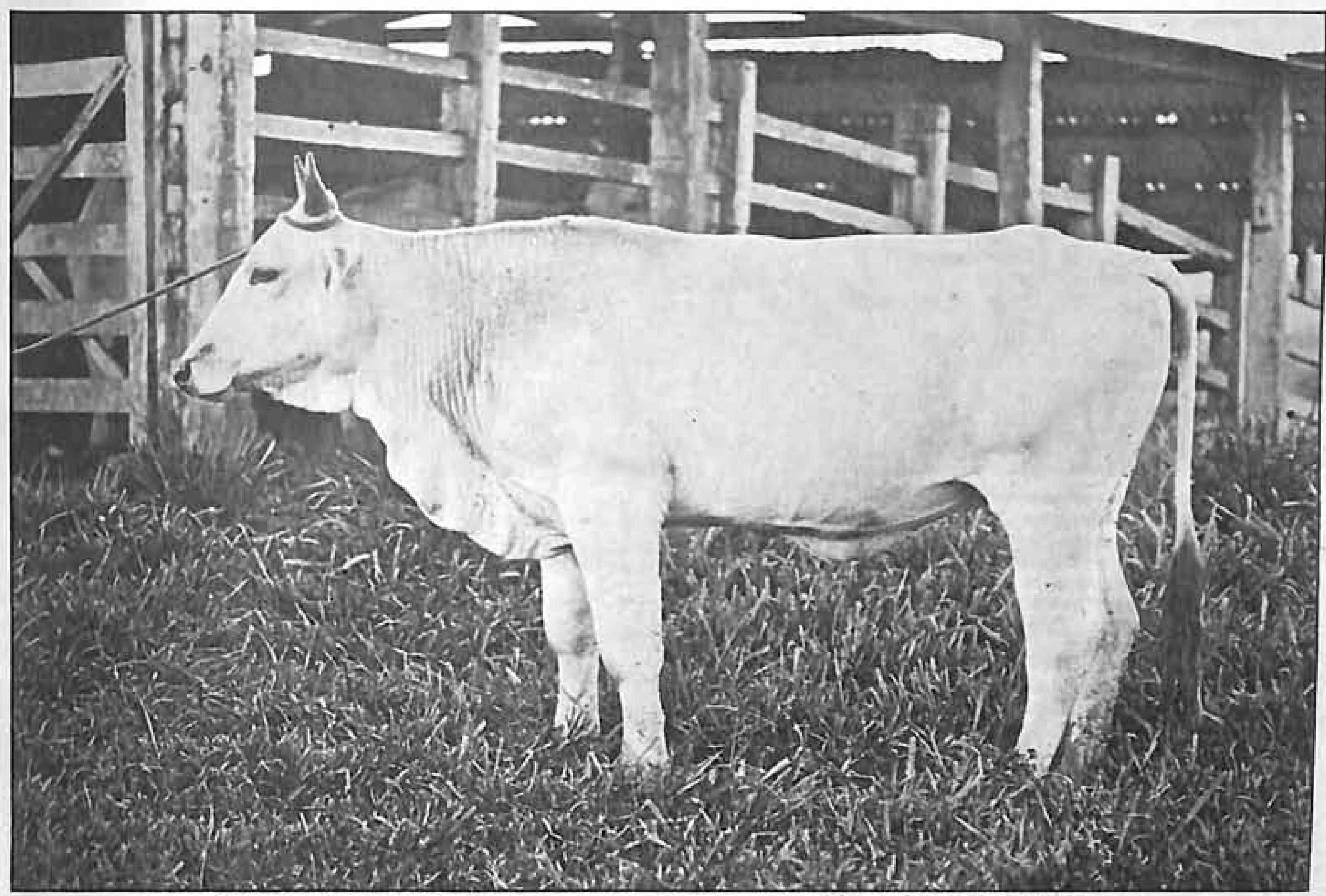
Nas regiões em que os invernos são mais rigorosos, como na região sul, as fases ativas do ciclo das cigarrinhas ocorrem apenas no período quente e chuvoso do ano, ou seja, de outubro a março. Isso não ocorre, contudo, nos estados de clima mais quente, onde, mesmo no inverno, a temperatura não chega a baixar o suficiente para interromper, temporariamente, o ciclo das cigarrinhas.

Há indicações de que as cigarrinhas provocam maiores prejuízos logo após os períodos de maior precipitação pluviométrica, quando as forrageiras emitem brotações novas. Assim, as primeiras formas jovens do inseto atacam os brotos e raízes do capim. Os adultos, por sua vez, sugam a seiva da planta e inoculam, ao mesmo tempo, substâncias tóxicas. Como resultado, os processos fisiológicos da planta são afetados, reduzindo-se a massa verde e provocando posteriormente a morte da forrageira.

Conforme os pesquisadores da EMBRAPA, o uso indiscriminado de produtos químicos inseticidas poderá levar a um desastre ecológico nas vastas áreas ocupadas pela pecuária.

Uma das saídas é o controle biológico, que consiste em elevar os níveis populacionais de inimigos naturais da cigarrinha (microrganismos e outros animais parasitas e predadores), no sentido de alterar conscientemente o equilíbrio biológico das pastagens, de modo que a população de cigarrinhas seja mantida a níveis que não causem danos econômicos, eliminando a possibilidade de ameaça ao meio ambiente, animais domésticos e ao próprio homem.

Caiuá, o bimestiço Chianino x Zebu



O comportamento do Caiuá no campo é muito parecido com o dos zebuínos.

FIDELIS ALVES NETTO

Possivelmente, a principal causa da difusão do Chianino no Brasil se origina do entusiasmo que despertam os resultados dos cruzamentos com zebuínos e outras raças. Este foi um dos motivos que levaram os criadores brasileiros a criar chianino puro.

Giannandrea Matarazzo esperava boa adaptação dos PO em clima do Brasil Central, mas se surpreendeu com os mestiços.

Um dos pioneiros da criação de chianino e da fundação da ABCC, Alfredo Ellis Netto, se empolgou tanto pelo que viu que decidiu fundar uma nova raça e chegou a dar-lhe um nome: **CAIUÁ.**

Infelizmente, o trabalho com bovinos é sempre demorado e Alfredo Ellis não viveu o suficiente para ver seu trabalho realizado. Pôde ver o começo que planejou, a germinação da semente que vislumbrou.

Renato Martins, outro pioneiro, também por entusiasmo, denominou de "Nelchiano" produtos de cruzamentos entre nelore e chianino. Depois de estudado o assunto pelo Conselho Consultivo da ABCC, deliberou-se englobar numa só denominação os produtos bimestiços obtidos dos cruzamentos entre chianinos e zebuínos, independentemente da raça zebuína utilizada.

De fato, poderá haver diferenças entre os produtos, porém sabe-se que ao final predominará o tipo chianino, daí se considerar como um só, o tipo de produto obtido, não se recomendando a formação de pequenos agrupamentos a fim de que se possa reunir num só conjunto esse grande rebanho que começa a ser formado.

Assim, a ABCC inicia o registro do **CAIUÁ**, ou seja, um bimestiço chianino x zebu.

POR QUE O CAIUÁ?

O que se espera do tipo CAIUÁ é a fixação de qualidades encontradas nos produtos mestiços. Não há preocupação de um fenótipo determinado, mas sim de animais vigorosos, precoces, férteis e longevos. Uma das primeiras impressões dada pelos mestiços é o seu comportamen-

to a campo, muito semelhante ao zebuíno, criando-se perfeitamente sem problemas, pastando cedo e não se importando com o calor, chuva ou frio. Os mestiços se comportam, sob esse aspecto, tão bem quanto o zebuíno melhor adaptado às condições do Brasil Central, seja em São Paulo, Bahia, Goiás ou Mato Grosso. Ele se destaca por seu maior desenvolvimento desde os primeiros dias de vida, embora ao nascer seu peso esteja ligeiramente acima da média de peso de nelores ou guzerá.

As fêmeas não apresentam problemas de parto, sejam zebuínas ou mestiças, eis que os produtos mestiços têm cabeça pequena e corpo alongado. Como conseqüência do maior aproveitamento do alimento disponível, os mestiços em pasto bom, alcançam peso para abate entre os 18 a 24 meses. As fêmeas podem ser cobertas já aos 16/18 meses e antes dos 2 anos e meio podem ter sua primeira cria, sem que isso prejudique seu desenvolvimento futuro. Vacas 1/2 sangue, aos 6 ou 8 anos freqüentemente alcançam 600 a 700 kg, sendo, em geral, boas leiteiras.

Outro aspecto que se tem constatado em mestiços é ligado à fertilidade, onde machos meio sangue, três quartos ou mais, são mantidos em monta com 80 a 100 fêmeas, sem problemas e com uma percentagem alta de nascimentos, normalmente acima da média do gado comum. As fêmeas mestiças apresentam intervalos entreparto ao redor dos 14 meses, sendo comum os casos de 12 meses. Existem fêmeas mestiças com numerosos produtos, alcançando algumas já os 12 a 15 anos de idade. Sabe-se que elas serão longevas porque algumas fêmeas puras da raça Chianina já viveram no Brasil, além dos 20 anos e tudo leva a crer que essa longevidade mais a do zebuíno, deve somar como nas outras qualidades.

Com relação ao comportamento do gado Chianino, através do serviço de controle de desenvolvimento ponderal, a ABCC vem reunindo, há quase quatro anos, um considerável número de dados bem expressivos.

O peso médio de machos PO aos 18 e 24 meses é bem elevado em relação a qualquer outra raça, no Brasil ou em qualquer outro país.

Os resultados alcançados com o abate de mestiços 1/2 sangue têm mostrado pesos bastante convincentes, como se pode verificar no quadro n.º 1. Também nesse mesmo quadro, são apresentados pesos médios entre animais puros apresentados em Exposições de São Paulo. Embora se trate de oportunidades em que os produtos são alimentados especialmente, com nenhuma outra raça se obtêm pesos como os que aparecem no quadro n.º 1, considerando-se que tais produtos posteriormente são destinados à reprodução.

Em prova de ganho de peso realizada em 1976, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia em Pirassununga, SP, cinco produtos meio sangue chianino x zebu, saídos do pasto, iniciaram a prova com 17 meses de idade e ao fim de 140 dias apresentaram um peso médio de 491,4 kg, ganhando em média 194,8 kg ou 1,391 kg/dia, recebendo ração padrão dessas provas.

QUADRO 1 — PESOS OBSERVADOS NO BRASIL EM GADO COMUM E CHIANINO

Produtos	Idade (meses)	Kg
Novilhos de abate — nelorado	42 a 48	450 a 500
Idem — girado	48 a 54	430 a 500
Idem — 1/2 Ch x Zebu (1)	18 a 20	420 a 490
Reprodutores PO Chianino (2)	18	631
Idem (3)	24	818
Idem, em Exposição São Paulo (4)	10 a 12	501
Idem, idem (5)	15 a 18	590
Idem, idem (6)	19 a 24	778
Idem, idem (7)	26 a 50	1078

(1) Lote de 40 novilhos abatidos em Vitória, ES.
(2) Controle Desenvolvimento Ponderal da ABCC — 33 produtos.
(3) Idem, 9 produtos.
(4) Parque Fernando Costa, 74 a 77 — 19 produtos.
(5) Idem, 14 produtos.
(6) Idem, 16 produtos.
(7) Idem, 25 produtos.

QUADRO Nº 2

QUALIDADES E REAÇÕES ESPERADAS E COMPROVADAS

Condições	ZEBUÍNOS(1)	CAIUÁ 1 (1)	CAIUÁ 2 (2)	CAIUÁ 3 (2)
Resistência ao calor	xxxx	xxxx	xxxx	xxxx
Rusticidade - vigor ao carrapato	xxxx	xxxx	xxx—	xxx—
Reprodução - precocidade	x——	xxx—	xxxx	xxxx
Resposta a alimentação				
pasto ruim	xx—	xxx—	xx—	x——
pasto bom	xxx—	xxxx	xxxx	xxxx
confinamento	x——	xxx—	xxx—	xxxx

(1) - Comprovado
(2) - Esperado
xxxx - ótimo
xxx - muito bom
xx - bom
x - regular

Com o cruzamento entre mestiços chianino x zebu, pretende-se a obtenção de um gado que mantenha as qualidades encontradas nos mestiços. Embora se reconheça que boa parte destas decorram do choque de raças, da heterose, na verdade, na prática isto vem-se repetindo, pois observando a produção de machos 1/2 sangue e 3/4 em monta (estimados hoje entre 30 a 40.000), conclui-se que a idéia é perfeitamente válida. Na formação do bimestiço CAIUÁ, entretanto, cabe uma observação, aliás verdadeira para qualquer raça ou cruzamento: os produtos obtidos estarão rigorosamente na dependência da existência de qualidades genéticas de seus genitores, isto é, não será cruzando qualquer produto que se obterá bons produtos. Haverá sempre a necessidade de se escolher cuidadosamente os reprodutores, machos e fêmeas.

TIPOS DE CAIUÁ

Ao estudar e discutir a formação do Caiuá diante das mais variadas observações colhidas, decidiu-se não fixar um modelo único do tipo de gado a ser alcançado. Poder-se-á conseguir tipos com mais ou menos sangue chianino, dependendo da região em que serão criados ou do tipo de exploração previsto.

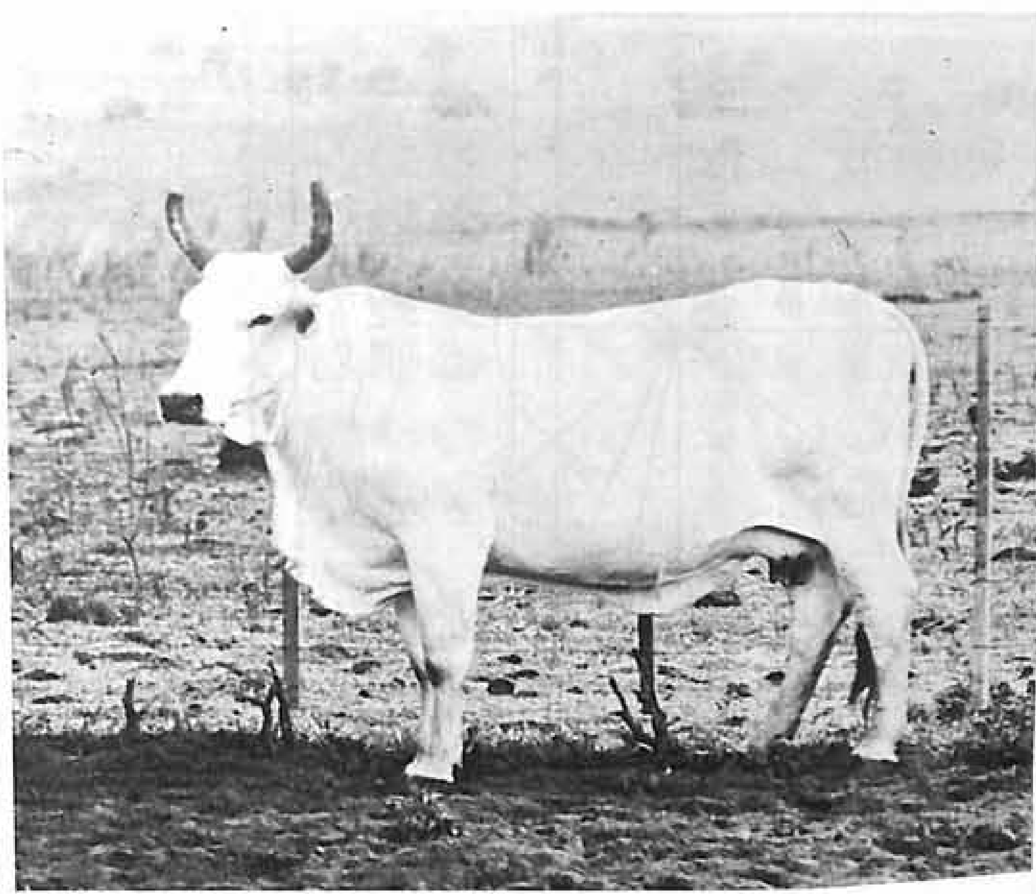
Pela experiência adquirida com a criação de gado no Brasil e com os produtos de cruzamentos, foi possível preparar o quadro n.º 2, onde se procura dar idéia de reações esperadas e já comprovadas no meio ambiente. A reação e o comportamento do gado zebuíno é já sobejamente conhecido e graças a ele se chegou até o

ponto em que se encontra o rebanho brasileiro.

Com os cruzamentos de 1/2 e 3/4 se tem já uma série de observações e aquilo alcançado com mestiços, espera-se obter dos bimestiços. Espera-se, pois, melhor resposta em confinamento do Caiuá 3 do que do Caiuá 1, sabendo-se já que o 1/2 e 3/4 chianino se comportam diferentemente. Também a campo, face a maior concentração de sangue chianino, os animais 7/8 talvez necessitem de mais atenções frente ao carrapato e não se comportem bem em pastos ruins.

Em princípio decidiu-se, pois, procurar três níveis de Caiuá, ou seja, CAIUÁ 1 (ou MS) que seria um meio sangue, teria não menos do que meio sangue e poderia ter um pouco mais sem atingir os 5/8; CAIUÁ 2 (ou CO) que seria dotado de pêlo menos 5/8 de sangue chianino, porém menos do que 3/4; e o CAIUÁ 3 (ou TQ) com mínimo de 3/4 ou mais de sangue chianino, sem no entanto chegar aos 7/8.

As figuras 1, 2, 3 e 4, representam graficamente aquilo que se pretende e se está realizando na prática. As previsões, como se poderá verificar a seguir, são possíveis e verdadeiras, já que podemos e estamos utilizando reprodutores puros ou seu sêmen e os mestiços desde o 1/2 até o 15/16, havendo lugar para numerosas variações. A figura n.º 1 mostra, em linhas simples, como se pode representar os diferentes graus de cruzamento comumente citados.


As fêmeas não apresentam problemas de parto.

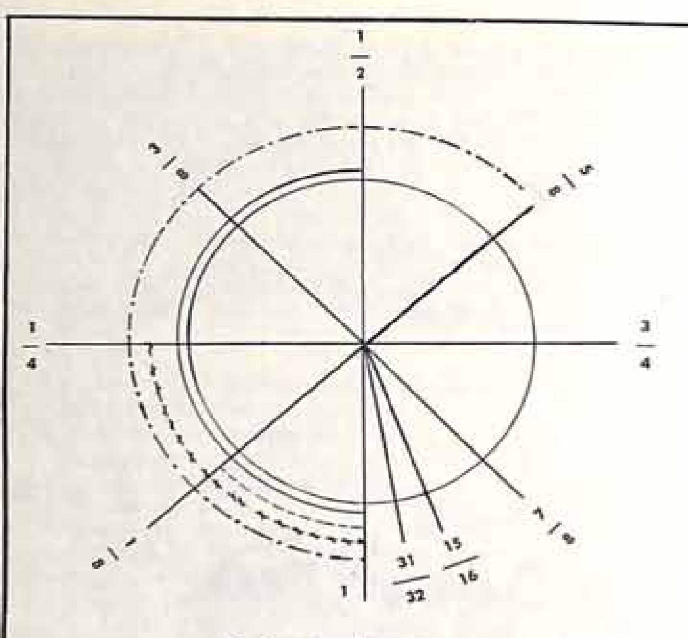


Fig. 1 — Graus de cruzamentos.

FIG. 1 — Figura preparada para visualizar os diferentes graus de sangue citados nos cruzamentos. Partindo de 1 na base, e circundando a figura da esquerda para a direita até chegar ao mesmo ponto, observamos as diferentes gradações. Na primeira aparece 1/8, isso significaria o grau ou a porção de sangue de determinada raça de que se origina o animal. No 2.º, 1/4 e assim por diante. Quando se diz que um produto é 1/2 sangue Chianino/Zebu se visualiza pela figura as duas partes iguais.

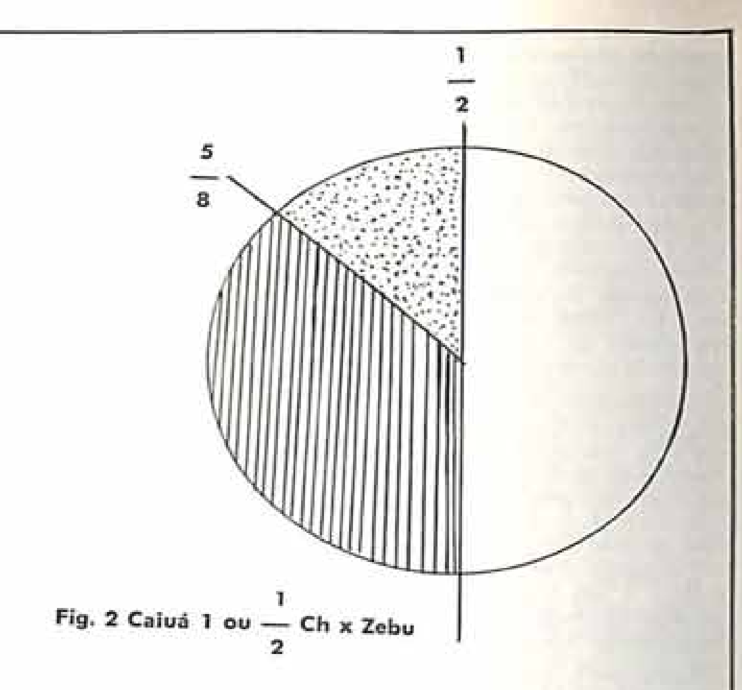


Fig. 2 Caiuá 1 ou $\frac{1}{2}$ Ch x Zebu

FIG. 2 — CAIUÁ 1 — Indica como seria teoricamente o CAIUÁ 1. É um 1/2 Chianino e 1/2 Zebu. No entanto, diferentes cruzamentos em gerações sucessivas podem dar lugar a produtos não rigorosamente meio sangue, como é o caso de um 9/16 filho de 3/4 e 3/8 ou de 7/8 e 1/4 ou ainda um 19/32, filho de 15/16 com 1/4. Convencionou-se então, para efeito de classificação, que haverá uma faixa de tolerância para os casos que superam o meio sangue, mas que não alcançam os 5/8. Assim, produtos teoricamente com mais de 1/2 sangue, porém menos do que 5/8 serão classificados como C1 (Caiuá 1). A parte branca indica o sangue Chianino; a parte riscada o sangue Zebu e a parte pontilhada, corresponde a faixa de variação.

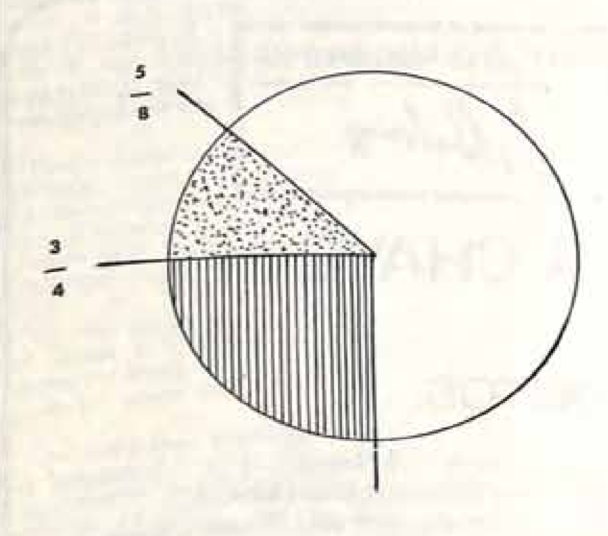


Fig. 3 — Caiuá 2 ou $\frac{5}{8}$ Ch x Zebu

FIG. 3 — CAIUÁ 2 — Indica a composição teórica do CAIUÁ 2. Tem um mínimo de 5/8 de sangue Chianino e um máximo de 3/8 de sangue Zebu. Nesta classificação do CAIUÁ 2 há também uma faixa de variação até próxima dos 3/4, abrigando produtos até 23/32 (filho de 15/16 e 1/2) ou com outra fração mas sempre inferior a 3/4 nas gerações mais avançadas.

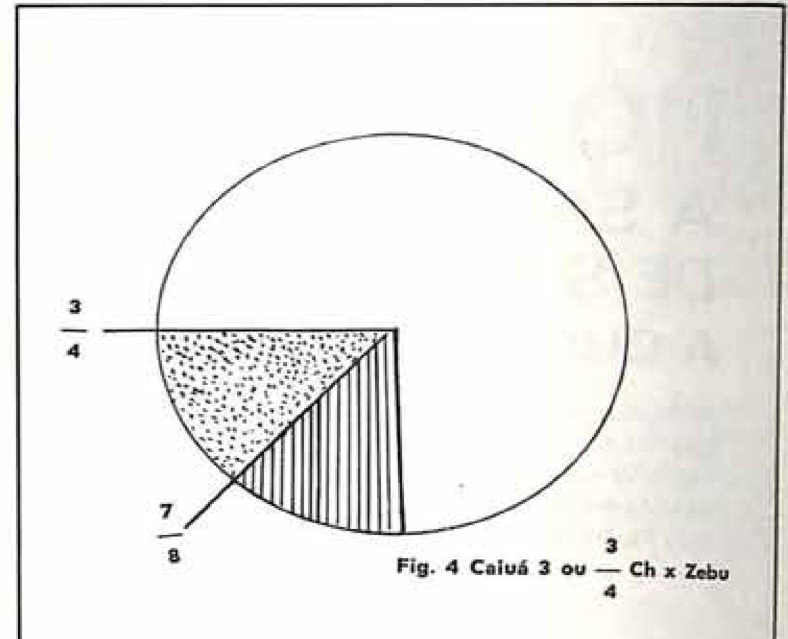


Fig. 4 Caiuá 3 ou $\frac{3}{4}$ Ch x Zebu

FIG. 4 — CAIUÁ 3 — Indica finalmente a composição teórica do CAIUÁ 3, com um mínimo de 3/4 de sangue chianino. O lado pontilhado indica sempre a faixa de variação admitida, até próxima dos 7/8.

COMO OBTER O CAIUÁ — IMPORTÂNCIA DO REPRODUTOR

Certamente, para se obter os diferentes tipos de Caiuá, partindo de vacada azebuada, há necessidade de empregar reprodutores variados, dependendo do objetivo, com menos ou mais sangue chianino.

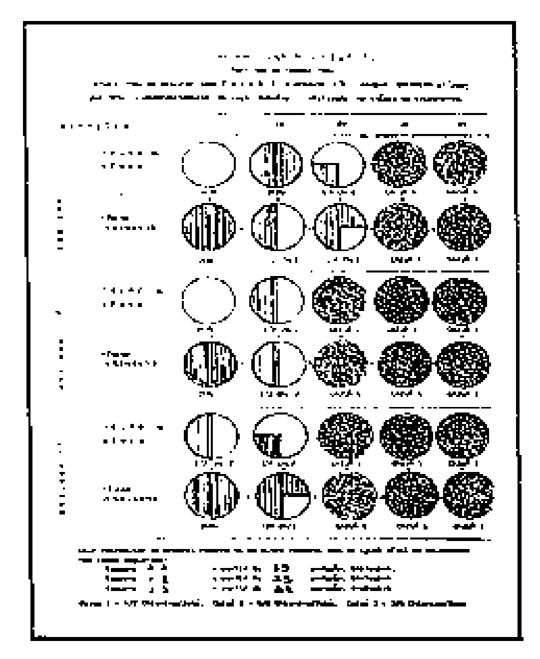
Para isso, ao estudar o regulamento de registro do CAIUÁ, foi preparado um quadro geral para indicar os resultados dos cruzamentos mais prováveis. No entanto, concluiu-se que se fazia necessário preparar esquemas práticos de como alcançar os diferentes tipos de Caiuá. Nos gráficos a seguir são apresentados, ao todo, 3 grupos de diferentes esquemas, sendo 12 para cada tipo de CAIUÁ desejado.

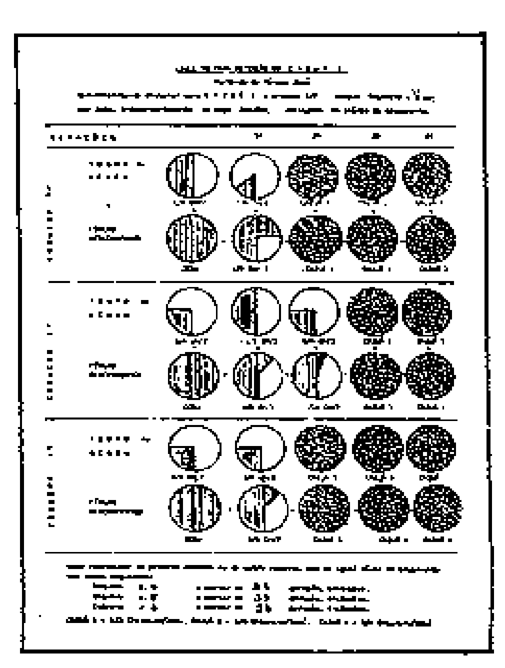
Examinando cada esquema separadamente, qualquer criador experimentado concluirá que o tipo final de gado obtido vai variar segundo o gráfico. Ao final haverá tipos mais fracos ou mais fortes, porém como os esquemas por si só não podem indicar qual será o melhor, se concluirá que a decisão sobre a qualidade final do produto dependerá basicamente dos reprodutores que forem utilizados, machos e fêmeas.

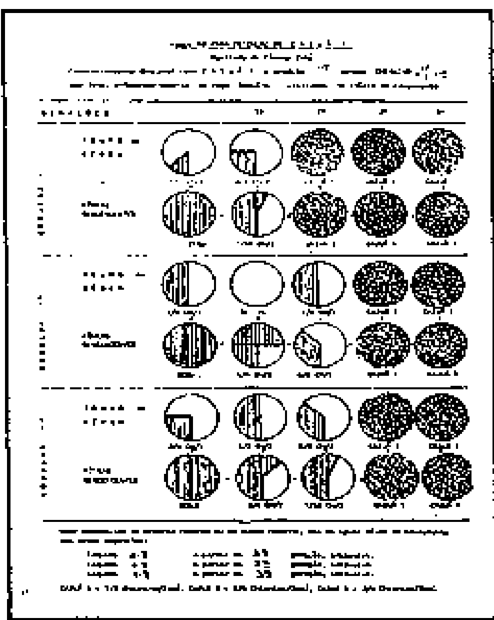
Como em todas as raças, sabe-se que há diferenças entre os puros. Há diferenças em tipo, em precocidade, em tamanho, em vigor e também em fertilidade. Basta acompanhar uma exposição para se ver o quanto há de variações. Tratando-se de mestiços, as variações aumentam porque estarão em jogo também as qualidades das fêmeas. Assim pois, ao se tentar a formação de um rebanho CAIUÁ, não se poderá esquecer que o produto final está na dependência de cada ascendente utilizado na sua formação. O que importa neste caso é que na escolha dos reprodutores tenha havido sempre a preocupação e a comprovação da existência das qualidades de um tipo de animal de corte. Conquanto se procure formar tipos definidos, na realidade o que se deseja é a obtenção de um gado de corte, um rebanho que produza basicamente novilhos para abate, precoces, isto é, que a campo alcancem os 450 kg antes de 24 meses, se possível menos. Para os que acham possível pensar em confinamento, e que disponham de melhores pastagens, os tipos 2 e 3 oferecem reais possibilidades para chegar aos 500 e 550 kg antes dos 20 meses.

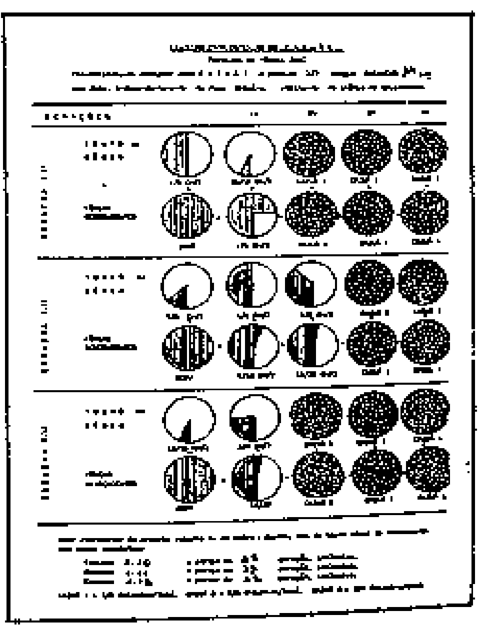
As fêmeas utilizadas na fase inicial da formação do CAIUÁ têm grande importância. Embora não se faça exigência de caráter racial, na verdade as preferências devem estar voltadas para as fêmeas zebuínas de bom desenvolvimento, sadias, de boa pigmentação, isto é, dotadas de pele e mucosas pretas de preferência e que sejam boas leiteiras para poder criar os bezerros adequadamente.

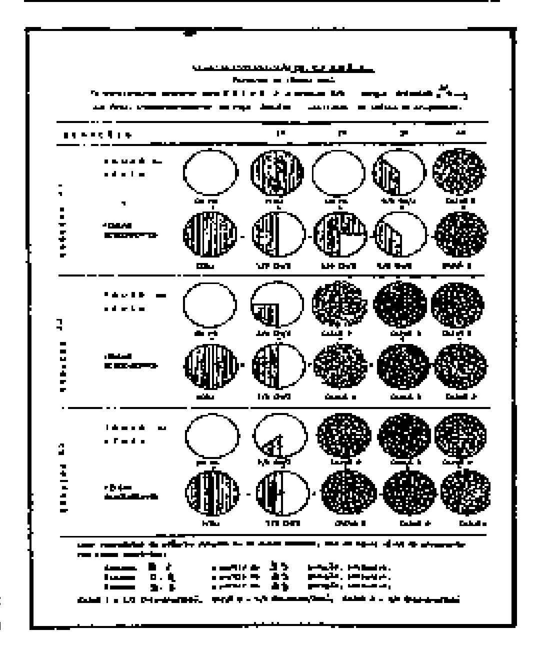
Não importa a cor do pêlo, pois os mestiços acabarão sendo influenciados pela cor da raça Chianina, embora os

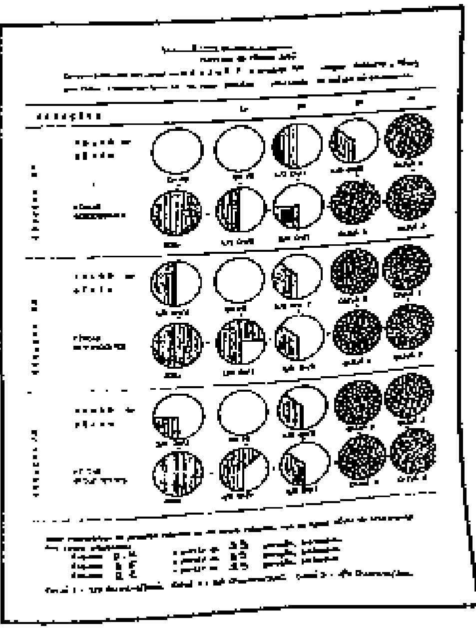












CAIUÁ 1 (bimestiços 1/2 sangue) estejam mais sujeitos, neste aspecto, ao tipo de gado que lhes deu origem.

ESQUEMA DE CRUZAMENTOS

Existem diferentes formas de exemplificar os esquemas de cruzamentos e, a escolhida, neste caso, foi a de circular, por nos parecer mais objetiva. No entanto, para os que desejarem, no final do trabalho, aparecem em quadros, os esquemas sugeridos ficando em branco outros cruzamentos que por acaso possam ocorrer, partindo dos reprodutores indicados em cada esquema.

Nas figuras mostradas a seguir, a intenção é sempre representar o reprodutor na linha superior e a fêmea na linha inferior. O produto obtido aparece também na linha inferior à direita da fêmea e já representa a fêmea ou descendente útil para o cruzamento seguinte. Sendo macho, poderá ser utilizado para abate ou para novo cruzamento, dependendo do esquema examinado.

Os mestiços escolhidos para reprodução tanto podem ser selecionados no próprio rebanho como em outros em igualdade de condições.

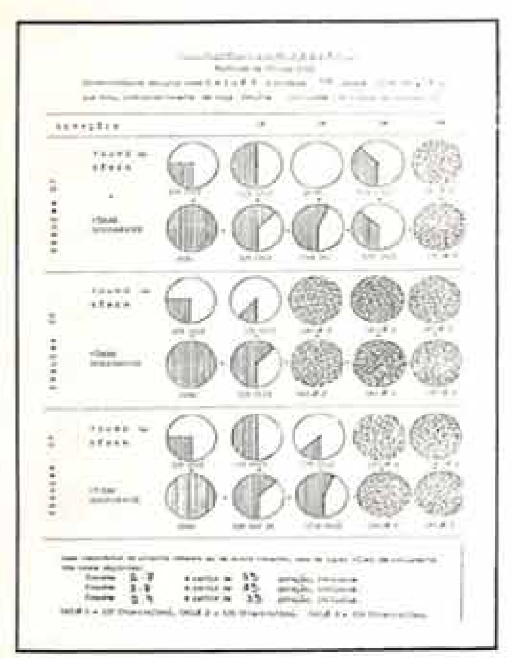
Certamente, o recomendável é sempre evitar ao máximo qualquer consangüinidade. Nestes casos, a ABCC poderá auxiliar na indicação de rebanhos que estejam realizando cruzamentos e disponham de machos dos níveis desejados.

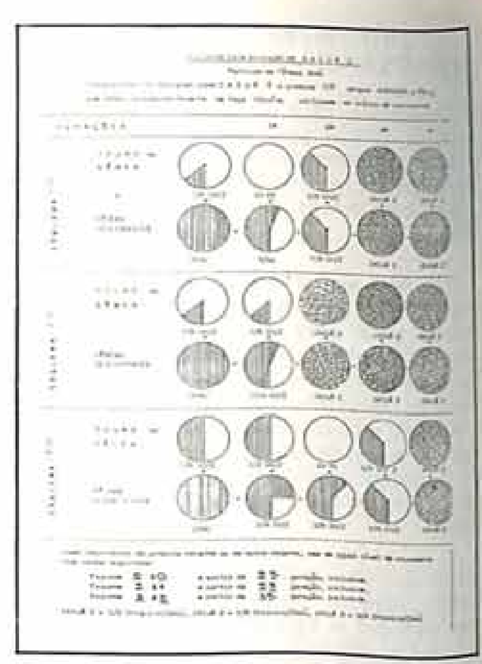
Nos esquemas apresentados a seguir, foram escolhidos mais ou menos ao acaso as seqüências de cruzamentos que se podem realizar para obter um determinado tipo de CAIUÁ, sempre partindo de fêmea zebuína. Foram figuradas as condições comuns e mais prováveis. Haverá casos em que o criador já realizou este ou aquele cruzamento e então o caminho a seguir no seu caso, para chegar a um determinado objetivo, é encontrado no segundo ou terceiro cruzamento indicado no esquema.

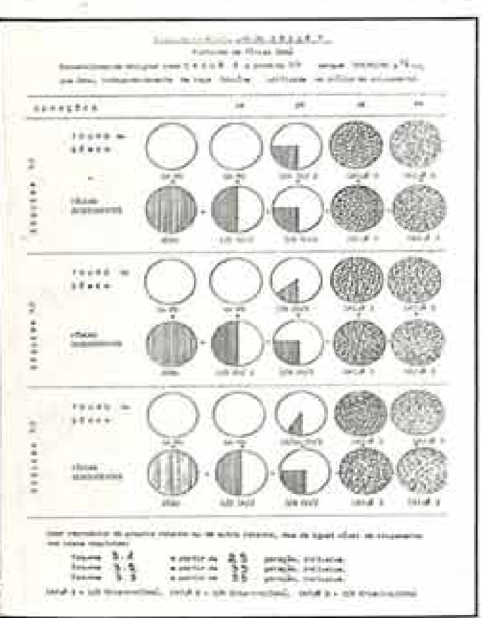
REGISTRO E ESCRITA ZOOTÉCNICA

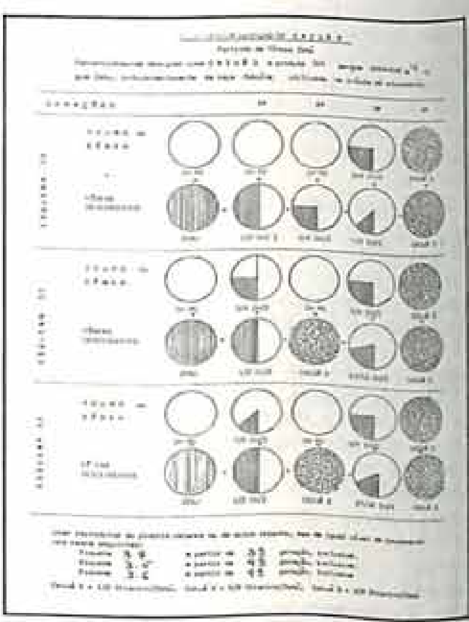
Evidentemente, nesta fase inicial a ABCC está aberta para atender a todos os que desejarem formar plantéis CAIUÁ com origem comprovada. Para isso vão ser abertos livros para registro e preparada uma linha de trabalho com marcação, comunicações de cobertura, nascimentos, emissão de certificados, pesagens, provas zootécnicas, enfim, tudo o que se necessita para um trabalho regular na formação de uma raça.

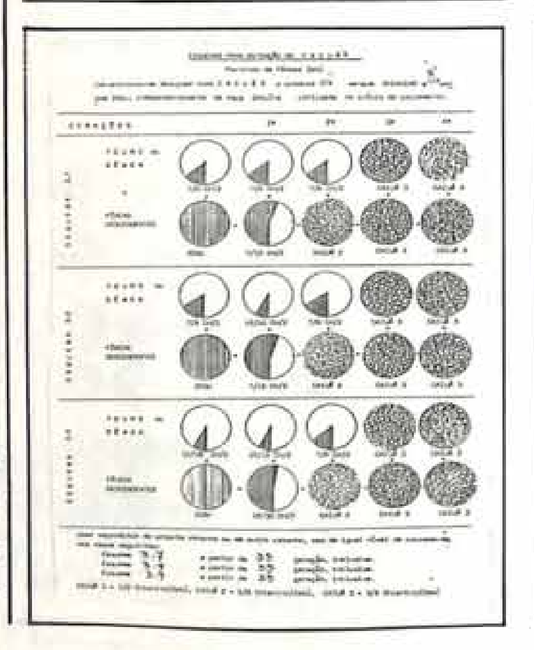
Aqueles porém que apenas objetivam a obtenção de gado produtor de carne, com sangue chianino, todas estas instruções e recomendações são válidas e então se recomenda que tenham sua própria escrita zootécnica e um sistema de identificação a campo para poder chegar ao objetivo, não sendo necessário pensar em registro oficial dos animais ●

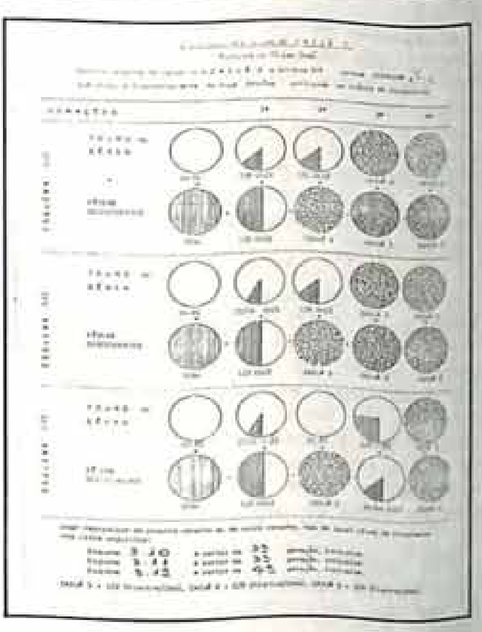






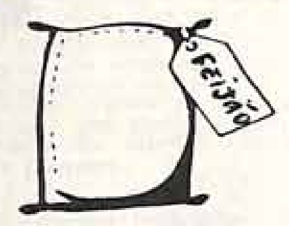






REGISTRO

SUPER FEIJÃO



O Instituto Agronômico de Campinas lançará em breve uma supersemente de feijão, resistente a quase todas as doenças e pragas e com alto poder de germinação. As sementes melhoradas são fator decisivo para aumento de produtividade, que até agora tem sido por volta de 600 kg por hectare. Usando sementes melhoradas de feijão, a produtividade poderá elevar-se para 900 kg/ha. O IAC também lançará no mercado este ano uma nova variedade de algodão, que além de ser altamente resistente à maioria das moléstias, proporciona uma produtividade 30% superior à das variedades atualmente conhecidas. Ainda no assunto sementes, foi recentemente assinado um convênio com o Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura de São Paulo. Graças ao alto estágio na pesquisa, analise, produção e controle de sementes dos mais variados tipos, atingido por São Paulo, o convênio prevê o repasse de todas as informações aqui produzidas aos demais estados do país.

ÁRABE

Dione Greca Moraes, gaúcha de Porto Alegre, foi a vencedora do prêmio — dez mil cruzeiros — do concurso de escultura do Cavalo Árabe, instituído pela Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, para promover essa raça em todo o País.

Trata-se de trabalho esculpido com as características fieis do Cavalo Árabe, num certame que contou com a participação de 14 escultores de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba.

O segundo lugar coube a Hendrikus Antonius Reydon, de São Paulo, premiado com cinco mil cruzeiros, enquanto o terceiro colocado foi José Bernardo de Salazar Sancho.

ROCHA CAMARGO TERMINA AS OBRAS DO PARQUE DA ÁGUA FUNDA

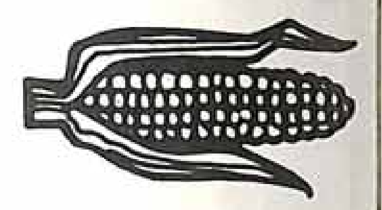


Em outubro de 1974 o então governador Laudo Natel e o seu secretário da Agricultura Rubens Araujo Dias (foto) inauguravam o Centro Estadual de Agricultura no meio de muitas dúvidas e poucos entusiastas com a nova localização da sede da Secretaria da Agricultura e Parque de Exposições (principalmente este), pois estava mais perto do litoral, região de inexpressiva agricultura, e no extremo oposto do terminal das principais rodovias que ligam a capital paulista com o interior. Araujo Dias construiu apenas os prédios da administração, deixando o parque de exposições para futuros secretários. Assumindo Pedro Tassinari, houve apenas a consolidação da mudança da parte administrativa, não colocando sequer um tijolo nas obras do recinto de exposições. A grande maioria dos criadores alimentava ainda o sonho que o Parque da Água Funda viesse a ser esquecido, e que a Secretaria da Agricultura optasse pela reforma do Parque da Água Branca, ainda imbatível na sua localização. Com apenas uma pequena reforma, ainda seria o melhor local.

Mas a construção do Recinto de Exposições de Animais da Água Funda era irreversível, pois a soma de dinheiro já ali enterrados tornava impossível a mudança dos planos. Agora quem está cuidando do término das obras é o secretário Paulo Rocha Camargo, que assinou em fins de dezembro contrato no valor de 199 milhões de cruzeiros. A partir, então, de novembro São Paulo poderá contar com dois parques de exposições (Água Branca e Água Funda). Na sua inauguração está prevista uma exposição internacional de todas as raças bovinas e de cavalos, e posteriormente leilão. O parque terá condições de abrigar 1600 bovinos e 320 eqüinos.

Para minimizar os problemas de acesso ao Parque da Água Funda a secretaria da Agricultura assinou também um contrato para a construção de um viaduto que passará por cima da Rodovia dos Imigrantes. Outras obras (guias, pavimentação, passarelas, rede de águas pluviais) darão por encerradas as obras de engenharia civil do Centro Estadual de Agricultura, que para compensar a sua difícil localização terá que oferecer aos seus usuários, principalmente os criadores que vão levar seu gado para as exposições, toda sorte de conforto e facilidades, para que dispute em igualdade de condições com o Parque da Água Branca.

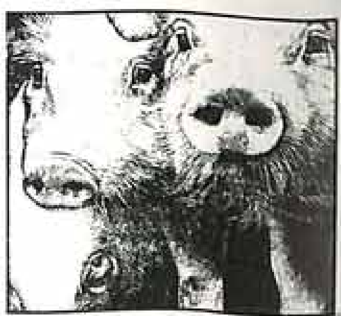
MILHO



O II Concurso de Produtividade de Milho do Sul de Minas, organizado pela Secretaria da Agricultura e pela Emater-MG (seccional de Lavras) reuniu cerca de 22 municípios, sendo que cinqüenta lavouras chegaram à reta final. A produtividade média do concurso foi de 5.552 quilos por hectare, que supera em quase quatro vezes a produtividade média estadual, que é de 1.500 quilos por hectare. Os últimos colocados obtiveram resultados nunca inferiores a 2.000 quilos por hectare. Entre os 49 agricultores que chegaram ao final do concurso, apenas 13 fizeram lavouras com mais de 50 hectares; com mais de 100 hectares apenas 3. (73,4% dos participantes eram pequenos agricultores).

Os cincos primeiros colocados foram: Ozair Garcia (Campo Belo) com 12.054,6 kg/ha, Julio Celso Blander (Bom Sucesso) com 9.514,8 kg/ha, Reinaldo Guazzelli (Boa Esperança) com 9.300,6 kg/ha, Enio de Oliveira (Boa Esperança) com 9.225,6 kg/ha e Silvio Modesto de Souza (Lavras) com 7.874,4 kg/ha.

PORCO



A suinocultura catarinense vem crescendo de ano para ano, tanto na participação do "Pig Book Brasileiro", como na qualidade dos suínos produzidos, principalmente das raças Landrace, Large White.

Duroc e Hampshire. A evolução sempre crescente reflete a grande importância econômica que ela representa no estado, com a sua maior concentração no oeste catarinense, onde estão localizadas as maiores indústrias (Sadia, Perdigão, Chapecó) e criadores com larga tradição no setor. No ano de 1976, a ACCS inscreveu mais da metade, isto é, 60,6% no pig book, observando-se nesse mesmo ano uma evolução de 145% em relação a 1975, e 544% em relação a 1972. Segundo estatísticas levantadas em 1976, esta é a situação das inscrições de suínos no PBB: Santa Catarina (37.741), Rio Grande do Sul (12.169), Paraná (5.998), São Paulo (4.375), Minas Gerais (1.867) e outros (115), para um total de 62.265 inscrições.

APPALOOSA



Acaba de ser fundada a Associação de Criadores de Appaloosa, congregando os adeptos da nova raça introduzida no Brasil.

Nessa ocasião foi eleita e empossada a diretoria que regerá a entidade, no biênio compreendido entre 28/11/77 a 28/11/79, que ficou assim constituída: Presidente: Jorge Rudney Atalla; Vice-presidente: Antonio Luiz Teixeira de Barros Júnior; 1.º Secretário: Luiz Bannwart Filho; 2.º Secretário: Nicola Benito Borelli; 1.º Tesoureiro: Carlos de Souza Toledo; 2.º Tesoureiro: Hugo Romero Saraiva.

Conselho Fiscal — Efetivos: Carlos Raul Consoni, Ivanildo Ferreira do Nascimento, Antonio J. Loureiro Borges. Suplentes: A. Queiroz Barbosa de Paiva, Guilherme Schlobach Salvagni, Ricardo José Augusto Ramenzoni.

Conselho Deliberativo: John William Coachman, Antonio Aurélio Persona e Antonio Luiz Teixeira de Barros Jr.

Conselho Técnico — Diretor: Alberto Alves Santiago. Membros: José Saraiva Neves, Osvaldo de Souza Garcia e Gerald Jessen.

Sede provisória: Av. Francisco Matarazzo, 455, tel. 263-1825 (Associação Brasileira de Santa Gertrudis).

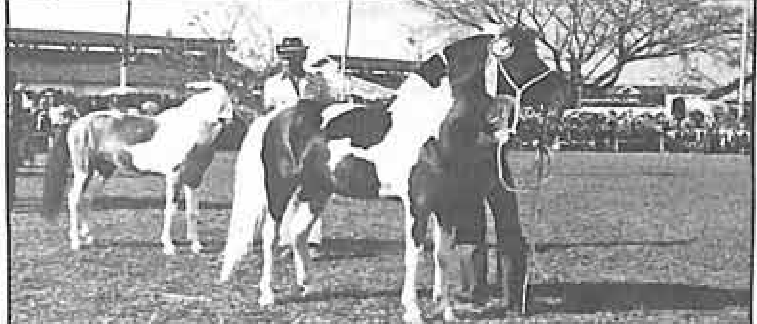
DEFENSIVOS

A Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF), contratou como seu assessor, o professor Emílio Astolfi, catedrático de Toxicologia da Universidade de Buenos Aires, graduado em Medicina e Toxicologia na Argentina, Espanha e Estados Unidos, além de ter os títulos de Médico do Trabalho, Médico Legista e Médico Psiquiatra.

Tem desempenhado muitas atividades filantrópicas e, e seu país, fundou vários Centros, como o de Intoxicações, em 1964; os de Assistência ao Suicida, Prevenção aos Toxicômanos e Toxicidade dos Defensivos, em 1968 e, no ano passado, o Centro de Tratamento e Prevenção ao Tabagismo. Este ano, juntamente com os médicos Júlia Higa de Landoni e Armando Maccagno, recebeu, por concurso, o prêmio "Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires", por seu trabalho "Os Defensivos e sua Repercussão na Comunidade". Publicou 16 artigos científicos e 8 livros, recebeu prêmios nacionais e pertence a 82 sociedades científicas internacionais.

Emílio Astolfi, já bastante conhecido dos meios científicos brasileiros, acaba de ser eleito Presidente da Federação Internacional de Centros de Intoxicações, tendo seguido, recentemente, para Nagano, no Japão, como Presidente da Seção Toxicológica da Associação Internacional de Saúde Rural, a fim de tratar do próximo Congresso daquela Associação, que se realizará em setembro do próximo ano, em Salt Lake City, nos Estados Unidos.

PIQUIRA E PONEY PROMOVEM REGISTRO



A Associação Brasileira dos Criadores dos Cavalos Piquira e Pônei (Rua São Paulo, 824 — 14.º andar — Fones: 224-1175 — 224-3959 e 201-4833 em Belo Horizonte) está há muito empenhada em promover o registro genealógico dos cavalinhos das raças Pônei e Piquira, existentes no Brasil, a fim de empreender seu programa de controle, aprimoramento e desenvolvimento destas duas raças eqüinas em nosso país. Após o surgimento da Associação, só poderão merecer financiamento bancário e participar de exposições agropecuárias, pôneis e piquiras que estejam devidamente registrados. É ainda objetivo da entidade: a) manter intercâmbio com todos os criadores de Piquiras e Pôneis, do Brasil, dando-lhes orientação técnica e na aquisição dos seus animais; b) levantar, estatisticamente, todos os criadores e criatórios de cavalos piquiras e pôneis, na tentativa de conhecer os efetivos dos rebanhos destas duas raças em todo o território brasileiro; c) informar aos interessados na aquisição, os criadores que detêm plantéis ou animais disponíveis em todos os estados brasileiros; d) elaborar e implantar projetos de aperfeiçoamento, no país, dessas duas raças eqüinas, tão apreciadas pelas crianças; e) promover periodicamente, leilões e "pools" de comercialização da produção dessas duas raças, tanto para o mercado interno como para o mercado internacional; f) promover informações sistemáticas aos criadores associados sobre a situação e progressos obtidos nos criatórios brasileiros, bem como no âmbito internacional; g) promover cursos periódicos sobre técnicas de criação, manejo, instalações, amansamento, adestramento etc., dos cavalinhos das raças Piquira e Pônei.

SCHWYZ



Em Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Gado Schwyz foi eleita a nova diretoria para o triênio 1977 à 1980, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Carlos Cardoso de Almeida Amorim; Vice-Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros; 1.º Secretário: Francisco Amarante Mendes; 2.º Secretário: Benedito Portugal Rennó; 1.º Tesoureiro: Ruy Calazans de Araújo; 2.º Tesoureiro: Amilcar Farid Yamin. Superintendente Técnico: Pedro Melguizo Ramos.

Conselho Técnico: Carlos Cardoso de Almeida Amorim; Luiz Antônio de Souza Barros; Francisco Amarante Mendes; Benedito Portugal Rennó; Pedro Melguizo Ramos; Fuad Naufel; Walter C. Battiston; Léo Guimarães; Moacir Coimbra Guimarães (Representante do Ministério da Agricultura).

Conselho Fiscal — Efetivos: Francisco Vergueiro Pôrto; Orlando Pinto de Souza; Bento Benedini; Giovani Branquinho Grossi; Raimundo Luiz Bezerra. Suplentes: Sylvio Lima Marinho; Paulo Vieira Branco; Itamir Cesar de Moura.



I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS

15 a 23 de abril de 1978

I LEILÃO DE REPRODUTORES NACIONAIS E IMPORTADOS

22 de abril de 1978

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SANTA GERTRUDIS

20 a 22 de abril de 1978

SÃO PAULO — BRASIL

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

e a

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL

CONVIDAM para o II CONGRESSO

As suas Congêneres de todo o Mundo
Associações Agropecuárias em geral
Universidades
Instituições de Pesquisa
Empresas Agropastoris e Industriais
Instituições de Crédito
Criadores e Selecionadores
Agrônomos, Veterinários e Zootecnistas

CONFERÊNCIAS — PROPOSIÇÕES — TESES

TEMÁRIO

1. A RAÇA SANTA GERTRUDIS; 2. MELHORAMENTO GENÉTICO; 3. CLIMATOLOGIA ZOOTÉCNICA; 4. REPRODUÇÃO E FERTILIDADE; 5. NUTRIÇÃO ANIMAL; 6. PRODUÇÃO DE CARNE.

APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS: Duração: 40 minutos; Discussão: 15 minutos.

Data limite para entrega dos Trabalhos: 27/02/78.

INSCRIÇÕES

	Cr$	US$
Criadores	2.000,00	150,00
Instituições e Empresas (c/direito a 2 representantes)	5.000,00	330,00
Técnicos e Acadêmicos	1.000,00	60,00

Inscrições até 1.º de março de 1978.
Taxas vigorando até 31/12/77.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS
Av. Francisco Matarazzo, 455
Tel. (011) 263-1825
CEP 05001 — São Paulo — SP — Brasil

SANTA GERTRUDIS BREEDERS INTERNATIONAL
Box 1257 — Kingsville, Texas, 78363
USA

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO — CRMV-4 — 0322

N.º 25 — JANEIRO DE 1978 — ANO III

SUMÁRIO

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro - capítulos 1, 2 e 3

Reprodutibilidade e produtibilidade são as qualidades paralelas mais importantes dos animais explorados economicamente. São correlatas e interdependentes, pois sem reprodução não há produção de utilidades. O trabalho em epígrafe tem por objetivo mostrar ao criador de gado leiteiro como os bovinos se reproduzem e porque deixam de reproduzir-se, apontando as causas de infertilidade e esterilidade e os melhores meios de controlar as falhas da reprodução. Será apresentado em 17 capítulos, no decorrer de cerca de seis meses, nesta revista. Originalmente foi publicado na excelente revista especializada em gado leiteiro, Hoard's Dairyman dos E.U.A., há mais de dez anos. Em 1976 a matéria foi revista, atualizada e republicada. Seus autores, especialistas em reprodução de bovinos são: Dr. Harold D. Hafs e Dr. Louis J. Boyd, respectivamente professor de Fisiologia da Universidade Estadual de Michigan e chefe da Divisão de Ciência Animal da Universidade da Georgia; e Dr. Wayne D. Oxender, professor-assistente de Cirurgia e Medicina de Grandes Animais da Universidade Estadual de Michigan, que assistiu e colaborou na atualização geral, além de elaborar o capítulo 12, sobre: As Principais Doenças da Reprodução.

CAPITULO 1

ESTERILIDADE, UMA ENORME FONTE DE PERDAS PARA O CRIADOR DE GADO LEITEIRO

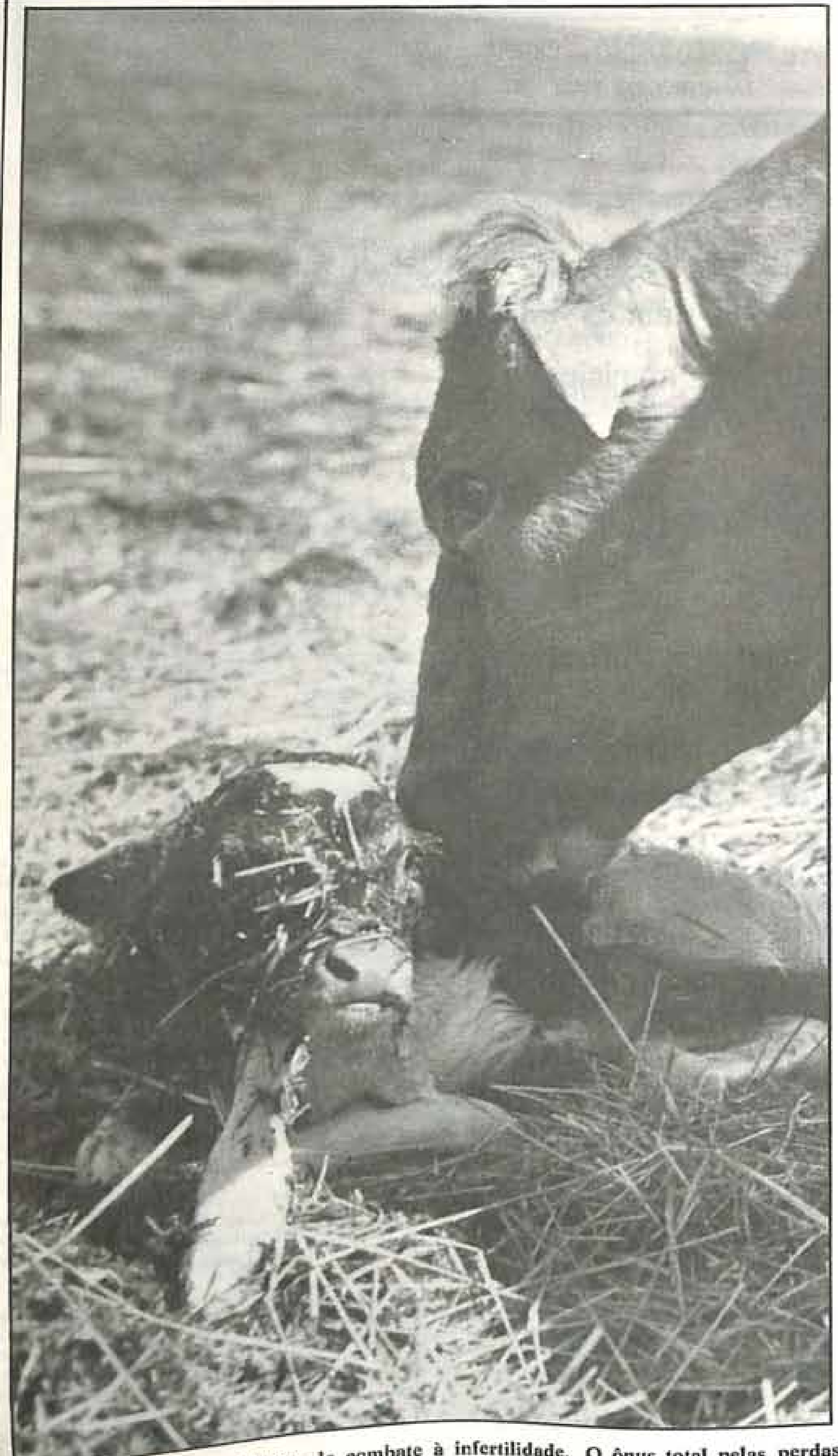
As perdas ocultas, por infertilidade, constituem um terrível tributo pago pelo criador. Entretanto, podemos diminuir essas perdas de cerca de metade, economizando muito dinheiro por ano, em um rebanho de 50 vacas.

Quase todos os criadores têm sentido a contrariedade de verificar que uma de suas melhores vacas não é fecundada. Um dos autores deste trabalho ficou desesperado ao verificar uma série de abortos que anulou seus planos de exibir e vender reprodutores em uma fazenda de Wisconsin. Isto aconteceu antes da vacinação contra a Moléstia de Bang (brucelose) tornar-se amplamente aceita. Mas, mesmo hoje, com a moderna Medicina Veterinária, as falhas da reprodução são comuns.

Há muitas idéias falsas sobre infertilidade e esterilidade. Em primeiro lugar, esterilidade não é propriamente uma doença. Ao contrário, ela pode ser devida à ação de várias doenças ou disfunções, agindo juntas ou separadamente. Em resultado, cada caso deve ser diagnosticado e tratado individualmente, de acordo com seus próprios sintomas.

O grande número de causas complica o diagnóstico e o tratamento, tornando a esterilidade ou a infertilidade um dos problemas mais difíceis para criadores e veterinários. Verificado que a esterilidade não é uma doença causada por um agente específico, é evidente que não existe um tratamento universal.

Os termos "esterilidade" e "infertilidade" serão usados aqui freqüentemente, de sorte que vamos esclarecer perfeitamente seus significados.



Um bezerro vivo é o objetivo do combate à infertilidade. O ônus total pelas perdas reprodutivas ultrapassa 500 milhões de dólares anualmente e corresponde a cerca de 40 dólares por vaca/ano. O criador de gado leiteiro pode aumentar sua receita de 1.000 dólares por ano, por grupo de 50 vacas, melhorando a eficiência reprodutiva.

Esterilidade significa que o animal não pode reproduzir-se.

Infertilidade, por outro lado, refere-se ao animal que não é normalmente fértil, nem totalmente estéril.

Um touro que não produz espermatozóides é completamente estéril. Uma novilha "free-martin", pelo fato de ter nascido gêmea com um macho, também é estéril.

Animais como esses devem ser eliminados do rebanho, pois constituem uma perda econômica direta. Mas são casos raros, fáceis de descobrir e podem ser descartados antes que se tornem muito dispendiosos.

Comumente pensamos que uma vaca "normal" é a que fica fecundada após a primeira ou segunda cobertura. Entretanto, mais comumente, todo criador tem vacas que podem ser consideradas em uma situação intermediária, isto é, entre completamente estéreis e "normalmente" férteis.

Há vacas decepcionantes, que não são observadas em cio, ou que precisam ser cobertas várias vezes, antes de ficarem prenhes e, conseqüentemente, não parem no momento desejado.

A infertilidade, por vezes denominada "esterilidade temporária" refere-se melhormente ao animal que somente se reproduz mediante a adequada combinação de vários fatores. O problema da infertilidade causa a maior preocupação e a mais vultosa perda em dinheiro ao criador de gado leiteiro.

A qualquer momento uma vaca deixa de conceber, após uma cobrição ou uma série de coberturas; ou aborta, ou deixa de produzir um bezerro vivo e sadio a cada 12 ou 13 meses e as perdas em dinheiro resultam da menor produção de leite, dos demorados intervalos entre partos, da refugagem de vacas inférteis e da falta de animais para reposição do rebanho. Após 90 dias, depois do parto, uma vaca vazia custa ao criador cerca de 75 centavos a 1 dólar por dia em alimento, alojamento e pela diminuição da produção de leite.

Os dados de controle da produção da Associação de Melhoramento do Rebanho Leiteiro (DHIA) dos E.U.A., de vários estados, mostram que cerca de 20 a 25% das vacas são refugadas a cada ano. As falhas reprodutivas são uma das causas mais importantes; a única realmente mais vultosa é a baixa produção.

Com base em dados das DHIA, pelo menos 5% do gado bovino do rebanho leiteiro dos E.U.A. constituído de 12,5 milhões de vacas, são eliminados anualmente devido à infertilidade. Se atribuirmos um valor médio de 150 dólares (cerca de Cr$ 2.175,00) à diferença entre o preço de corte do animal refugado e o custo de uma boa vaca de reposição, a perda decorrente da existência de vacas inférteis onera o criador norte-americano em cerca de 94 milhões de dólares a cada ano (cerca de Cr$ 1.363.000.000,00).

Os dados da DHIA também mostram que a média do interparto é de cerca de 13,5 meses, o que ultrapassa o intervalo entre partos recomendado em 45 dias (um mês e meio). Assim, após o parto, a vaca média leva cerca de 135 dias para ficar novamente fecundada. Além de 90 dias após o parto há uma perda mínima de 75 centavos de dólar, por dia. Isto soma 33,75 dólares por vaca, para cada uma das 12,5 milhões existentes nos E.U.A., representando outros 422 milhões de dólares (Cr$ 6.119.000.000,00) de perdas para o criador de gado leiteiro.

Conseqüentemente, uma estimativa não exagerada do ônus total da esterilidade e infertilidade para o gado leiteiro nos E.U.A. ultrapassa 500 milhões de dólares por ano (cerca de Cr$ 7.250.000.000,00).

Este custo anual corresponde aproximadamente a 40 dólares por vaca e a estimativa não inclui outros custos evidentes, tais como as taxas de coberturas adicionais, os serviços veterinários, os medicamentos e perdas de bezerros que seriam usados na recomposição do rebanho.

A METADE DAS PERDAS PODE SER EVITADA

Os capítulos que se seguem mostram que pelo menos a metade (250 milhões de dólares) das perdas decorrentes de esterilidade ou infertilidade, poderia ser evitada, mediante cuidadoso manejo do rebanho leiteiro. Esta economia possível representa 4,3% da receita total da fazenda com a venda do leite. E corresponde a 20 dólares por vaca e por ano.

Assim, o criador de gado leiteiro, médio, com um rebanho de 50 vacas, seria capaz de aumentar seus lucros de cerca de 1.000 dólares (Cr$ 14.500,00) por ano, mediante melhoramento da eficiência reprodutiva, com a utilização de um manejo mais cuidadoso.

Mesmo que não haja um "superavit" de leite, cada criador poderia capitalizar a maior parte dessa economia através de melhoramento da eficiência, vale dizer, com uma produção média mais elevada por vaca. Se pudermos eliminar essas perdas por infertilidade, seremos capazes de realizar a refugagem do rebanho com base principalmente na baixa produção, evitando assim a saída de muitas das grandes produtoras que seriam afastadas por motivo de distúrbios da reprodução. Podemos obter a mesma importância ou um lucro líquido ainda maior com menor número de vacas.

OS PROGRESSOS FEITOS

Até recentemente, pouco se conhecia acerca do processo reprodutivo normal dos bovinos. Conhecia-se ainda menos acerca da infertilidade. Afortunadamente, durante os últimos 35 anos houve enorme crescimento de nossos conhecimentos.

A inseminação artificial foi um dos primeiros benefícios tangíveis ou aumento desses conhecimentos. Na maioria dos rebanhos leiteiros comerciais verificou-se que ela era menos dispendiosa e mais conveniente que a monta natural. A produção por vaca elevou-se mais rapidamente porque se fez maior uso de touros dotados de valor genético conhecido.

Com o ímpeto propiciado pela inseminação artificial, temos aprendido muito sobre a fisiologia da reprodução e a maneira de tratar alguns dos problemas da infertilidade. Mas, quiçá mais importante, a inseminação diminuiu a disseminação das doenças venéreas. Conseqüentemente, acreditamos em uma fertilidade mais elevada com o emprego da inseminação artificial.

Esta prática tornou-se agora uma fonte importante de nossos conhecimentos sobre a reprodução. Embora haja ainda uma relativa ignorância sobre fertilidade e esterilidade, já palmilhamos um longo caminho nos últimos decênios. E podemos e devemos tirar vantagens daquilo que sabemos acerca das causas da esterilidade e da infertilidade.

O TAMANHO DO REBANHO DETERMINA A ECONOMIA POSSÍVEL, PELA DIMINUIÇÃO DA ESTERILIDADE

N.º de vacas no rebanho	Perda anual em dólares *	Possível economia anual em dólares
30	1.200	600
40	1.600	800
50	2.000	1.000
60	2.400	1.200
70	2.800	1.400
100	4.000	2.000

* = um dólar, aproximadamente Cr$ 14,50 em fins de 07/1977.

CAPÍTULO 2

O PAPEL DO TOURO

O touro de raça leiteira encontra-se em uma das mais peculiares posições entre os animais pecuários. Em um centro de inseminação artificial os touros gozam de conforto e são mantidos sob as melhores condições sanitárias. Mas outros touros, em certas fazendas, são submetidos a condições de manutenção abaixo das normas, sob um telheiro atrás do estábulo, onde não podem causar muito distúrbio.

A despeito dessa segregação e de seu mau gênio, o touro é parte essencial de uma granja leiteira.

A única razão pela qual necessitamos de um touro é para a produção de sêmen. Os espermatozóides, necessários para fertilizar o óvulo e produzir a prenhez na vaca são elaborados em seus dois testículos. Cada testículo é uma unidade completamente separada, localizada em seu compartimento próprio, dentro do escroto.

No escroto, o testículo é um tanto mais frio do que a temperatura do corpo. Realmente, o escroto é um "regulador de temperatura". Elevando ou abaixando os testículos, o escroto proporciona uma temperatura mais baixa, relativamente constante, essencial para a produção de espermatozóides.

Antes do bezerro nascer, seus testículos são formados e localizados no abdome. Porém, pouco antes do nascimento, eles descem normalmente para a posição que os adultos apresentam, no escroto. Ocasionalmente, um ou ambos os testículos permanecem no abdome. Um touro nessa situação é conhecido como criptórquido. Caso ambos os testículos permaneçam no abdome o animal fica totalmente estéril. Os testículos não podem produzir espermatozóides devido à elevada temperatura do corpo. Embora estéril, a referida condição não afeta a libido do touro (impulso ou desejo sexual).

Se um dos testículos desce para o escroto, haverá produção de cerca da metade dos espermatozóides que se produziriam normalmente.

Mesmo com um só testículo descido, um touro poderá produzir quantidade suficiente de espermatozóides para apresentar uma fertilidade quase normal, em regime de cobertura natural. Contudo, nessa situação ele jamais deverá ser usado, qualquer que seja sua capacidade genética, porque a anomalia é aparentemente hereditária.

Dentro dos testículos, os espermatozóides são produzidos aos milhares, em tubinhos microscópicos (túbulos seminíferos) que se reúnem formando túbulos maiores no centro do testículo. Durante um período de vários dias as células que forram internamente esses pequenos túbulos dividem-se oito vezes, formando espermatozóides imaturos. O líquido produzido nos túbulos carrega os espermatozóides ao longo do túbulo, levando-os para os túbulos maiores, no centro do testículo.

Os túbulos maiores deixam o testículo perto de seu lado superior e penetram na cabeça do epidídimo. Um epidídimo está localizado ao longo do lado de cada testículo e consiste de um tubo único, muito espiralado, com cerca de 6,1 a 9,1 m de comprimento. Os espermatozóides são armazenados no epidídimo por algumas semanas, durante as quais amadurecem. Os espermatozóides que se encontram na cauda do epidídimo estão prontos para serem ejaculados.

Cerca de sete ou oito semanas são necessárias, desde o momento em que o

espermatozóide inicia sua formação nos testículos, até ficarem em condições de serem ejaculados, na cauda do epidídimo. Conseqüentemente, se um touro for infértil hoje, **devemos procurar a causa disso recuando dois ou três meses.**

A fotografia (Fig. 4) ilustra a complexidade do mecanismo que produz os espermatozóides. Esse mecanismo delicado não é bem compreendido, mas sabemos ser altamente suscetível a dano por várias causas. Uma lesão do testículo pode resultar na formação de uma área de tecido necrosado, que destrói muitos túbulos produtores de espermatozóides e bloqueiam ainda muitos outros.

A cauda do epidídimo liga-se ao vaso ou canal deferente (um ducto de 6,1 a 9,1 cm de comprimento) que transporta o sêmen até a base do pênis, próximo da bexiga. No epidídimo e no canal deferente os espermatozóides não são móveis. Presumivelmente, a imobilidade conserva suas energias, até o momento da ejaculação, quando eles começam a nadar vigorosamente.

Em muitos touros a produção de espermatozóides processa-se continuamente, da puberdade até a morte. Contudo, a experiência tem mostrado que a fertilidade de touros muito idosos (12 a 15 anos) é um tanto inferior a de touros mais jovens. Também, os touros mais velhos produzem menor número de espermatozóides, devido provavelmente à degeneração de parte do tecido espermatogênico.

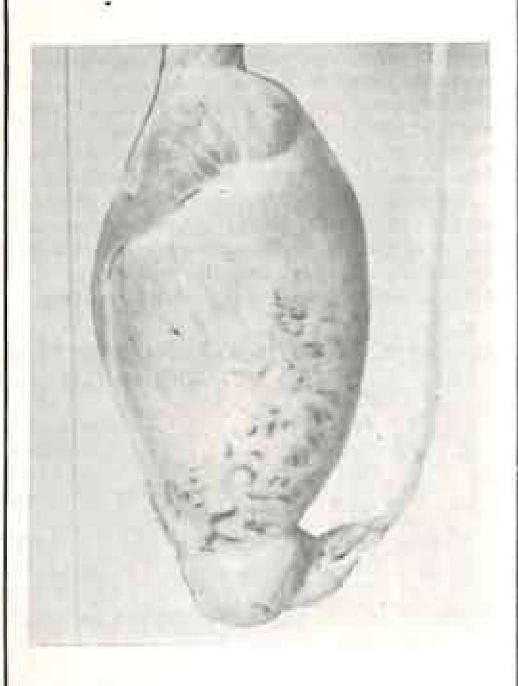
A EJACULAÇÃO FORMA O SÊMEN

No momento da ejaculação, contrações musculares, que se verificam em fração de segundo, dos canais deferentes e do epidídimo, propelem os espermatozóides para a uretra peniana. Ao mesmo tempo, contrações das glândulas sexuais secundárias forçam seu conteúdo líquido para o mesmo local. A resultante mistura de espermatozóides com o líquido (sêmen) é instantaneamente impulsionada através do pênis para o exterior.

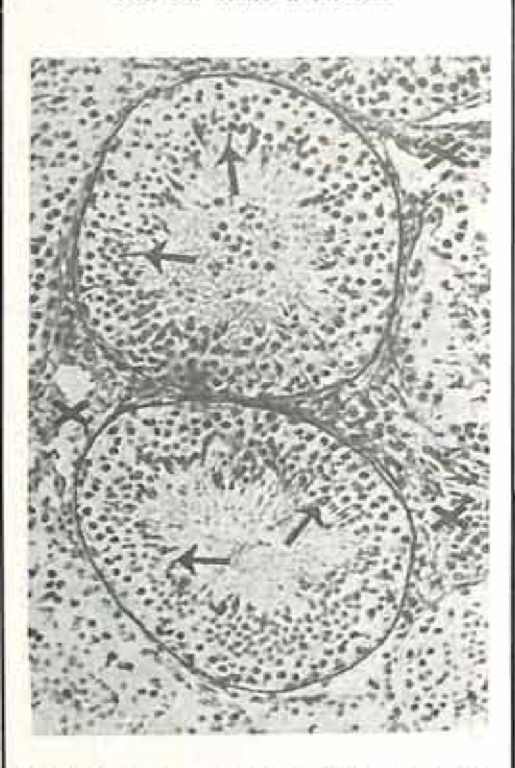
Os espermatozóides constituem somente cerca de 20% do volume total do sêmen. O restante da ejaculação provém das glândulas sexuais secundárias, localizadas ao longo do aparelho reprodutivo do touro.

As principais glândulas secundárias são as vesículas seminais, localizadas na base da verga (pênis) próximo à bexiga, como é mostrado no diagrama (Fig. 2). O líquido da vesícula seminal é rico de frutose, um açúcar que pode servir como importante nutriente para os espermatozóides.

O volume do líquido contribuído pela próstada e glândulas de Cowper é pequeno em comparação ao das vesículas seminais. Alguns pesquisadores acreditam que os líquidos da próstata e das glândulas de Cowper servem para "lavar" o pênis no momento da ejaculação. A verdade é que conhecemos muito pouco acerca do papel das glândulas sexuais secundárias na reprodução. Todavia, sabe-se que as anomalias dos líquidos dessas glândulas também podem ser responsáveis pela infertilidade de alguns touros.



Testículo de touro **dissecado do escroto. O epidídimo está no alto e do lado esquerdo do testículo. O canal deferente fica em baixo à direita.**



Testículo visto ao microscópio. **Dois túbulos, dentro dos quais são produzidos os espermatozóides são esboçados. As setas mostram cabeças de espermatozóides recentemente formados. O hormônio que provoca o desejo sexual masculino é produzido pelas células (X), situadas entre os túbulos.**

Os testículos são regulados por hormônios da glândula pituitária (hipófise). Por outro lado os testículos produzem o hormônio sexual masculino, testosterona, que controla o desenvolvimento e a secreção das glândulas sexuais secundárias. Assim, os testículos têm uma função dupla: produção de espermatozóides e produção de hormônio sexual masculino.

A testosterona é elaborada pelas células que separam os pequenos túbulos produtores de espermatozóides nos testículos. Este hormônio é responsável pelo impulso sexual masculino (libido). O mau funcionamento das células produtoras de testosterona dos testículos também pode causar infertilidade, usualmente por falta de libido.

Aos 6-9 meses de idade do animal, aproximadamente, a glândula pituitária começa a segregar dois hormônios: luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH), que causam a puberdade no garrote. Estes hormônios estimulam os testículos, fazendo-os produzir espermatozóides e hormônio sexual masculino, a testosterona.

Os garrotes atingem a taxa de produção adulta de espermatozóides com cerca de 12 meses de idade. Mas produzem somente cerca da metade dos espermatozóides dos touros maduros, porque seus testículos têm a metade do tamanho. A quantidade de espermatozóides produzida está assim diretamente relacionada com o tamanho dos testículos.

Estudos feitos na Universidade Estadual da Pennsylvania indicaram que os touros adultos produzem cerca de 70 bilhões de espermatozóides a cada semana. O espermatozóide mede cerca de 0,0102 cm de comprimento.*

Normalmente o espermatozóide pode fertilizar um óvulo. A Natureza, aparentemente, provê um grande excesso de espermatozóides para que haja ampla possibilidade de que pelo menos um deles encontre o óvulo. Este é um dos princípios básicos da inseminação artificial. O excesso de espermatozóides de qualquer ejaculação pode ser armazenado e usado para servir muito mais vacas que seria possível com a monta natural.

Um touro em cobertura natural pode ejacular 7 a 10 bilhões de espermatozóides para fecundar uma vaca. A maioria desses espermatozóides é desperdiçada. Se o ejaculado, com o mesmo número de espermatozóides, for usado em inseminação artificial, o touro poderá fecundar mais de 800 vacas. De fato, tem-se conhecimento de que um único touro já

*** Nota do R.: Os AA. mencionam 1/250 de polegada. Entretanto vários pesquisadores estimam o comprimento total do espermatozóide do touro em 50 a 80 micros.**

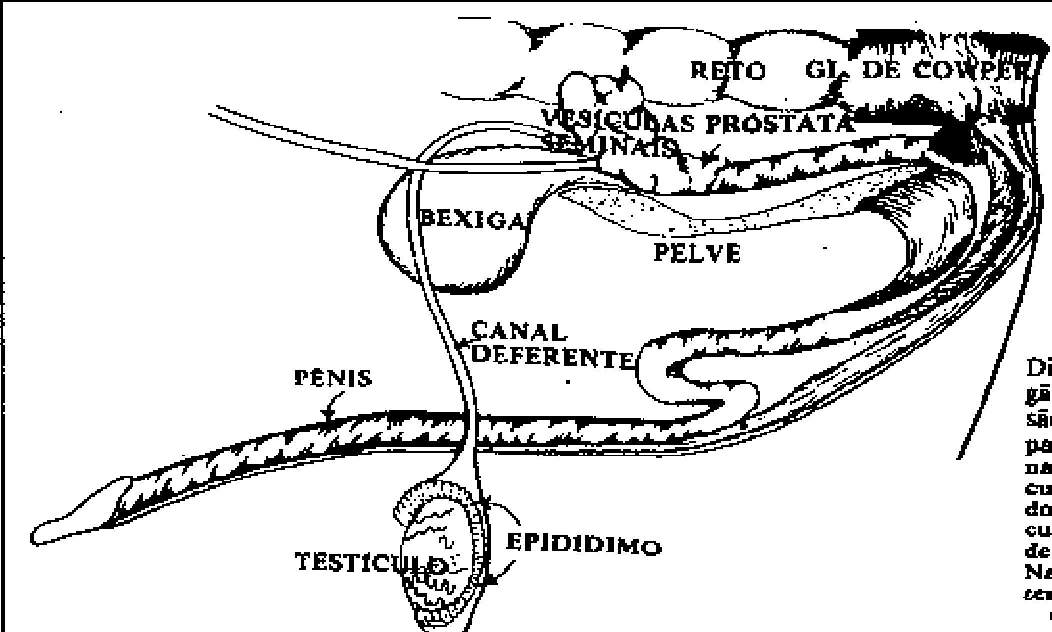


Diagrama detalhando os principais órgão sexuais do touro. Os espermatozóides são formados nos testículos, caminham para o epidídimo espiralado que contorna o testículo, onde amadurecem por 7 ou 8 semanas. Quando atingem a cauda do epidídimo estão prontos para a ejaculação. Contudo, primeiramente eles devem viajar através do canal deferente. Na ejaculação, os líquidos das vesículas seminais e próstata se misturam com os espermatozóides, formando o sêmen.

fecundou mais de 80.000 vacas por ano Hoje, o sêmen pode ser congelado e armazenado indefinidamente em nitrogênio líquido a −295°F ou −182°C*, proporcionando meios para que um reprodutor ainda sirva bastante tempo após sua morte.

Mesmo em um centro de inseminação artificial, raramente consegue-se obter 70 bilhões de espermatozóides por semana, de um só touro. O número real de espermatozóides obtidos depende da maneira pela qual o touro é preparado para a ejaculação e da freqüência com que ejacula. Quando as amostras de sêmen são colhidas duas vezes por semana, com um bom preparo prévio (estimulação sexual) do touro, obtêm-se usualmente de 20 a 40 bilhões de espermatozóides em cada semana. A cobertura natural provavelmente resulta em um número consideravelmente menor de espermatozóides.

A cabeça do espermatozóide transporta a "carga de precisão", tal como um míssil bélico. Estamos a compreender como um espermatozóide se forma e atua. A cabeça é a carga, contendo o núcleo com os cromossomos, isto é, o material genético que transfere a informação hereditária do touro ao bezerro resultante. A cauda do espermatozóide serve simplesmente como meio de propulsão, na busca do espermatozóide pelo óvulo.

O diagrama anexo (Fig. 7) dá uma idéia geral da complexidade do espermatozóide. Ele é tão complicado como um computador eletrônico. Todas as suas partes precisam funcionar adequadamente para assegurar a fertilidade normal. Muitas anomalias do espermatozóide, que resultam em infertilidade, podem ser detectadas mediante exame microscópico.

Algumas dessas anomalias são ilustradas nas fotografias das Figs. 5 e 6.

Contrariamente à opinião geral, de que o uso excessivo pode prejudicar a fertilidade do touro, os experimentos indicam que a ejaculação freqüente não prejudica a fertilidade. Efetivamente, estudo em Nova Iorque mostrou que touros de raça leiteira adultos (10 anos de idade) podiam ejacular diariamente, durante cerca de oito meses, sem efeitos prejudiciais mensuráveis na fertilidade do sêmen produzido.

Sem embargo, desde que haja tendência para os touros ficarem lerdos com a monta natural mais freqüente, recomenda-se que eles não cubram mais do que duas a quatro fêmeas por semana. E não constitui boa prática permitir que o touro permaneça solto com o plantel, porquanto ele pode eventualmente servir a mesma vaca várias vezes durante um só período de cio.

Os animais jovens, que tenham sido alimentados adequadamente e bem crescidos, poderão atingir a puberdade com 9 meses de idade. Os estudos mostram que a partir da puberdade, os touros podem ser usados com a freqüência de duas vezes por semana, sem efeitos deletérios sobre a produção de espermatozóides ou a fertilidade.

NÃO SE DEVE USAR POUCO

Realmente, pode haver certo risco de infertilidade com o uso dos touros abaixo do normal. É comum encontrar mais tipos anormais de espermatozóides em ejaculados obtidos de touros que tiveram várias semanas de repouso sexual, do que em ejaculados de touros usados mais freqüentemente.

As amostras de sêmen devem ser avaliadas nos casos em que o touro pode estar envolvido com a infertilidade. Com este desiderato a maioria dos veterinários obtém amostras de esperma com uma vagina artificial.

O volume de sêmen ejaculado deve ser de 5 a 10 ml. A cor do material deve ser leitosa ou cremosa. Ocasionalmente, encontra-se uma amostra de cor amarela, que é normal em alguns touros. Quando examinamos microscopicamente o sêmen, pelo menos 60% dos espermatozóides devem estar nadando vigorosamente.

Com as mesmas técnicas usadas para contar hemácias (glóbulos vermelhos do sangue), os veterinários deverão encontrar de 5 a 20 bilhões de espermatozóides em uma amostra de sêmen de um touro adulto, desde que o animal não tenha sido usado durante os últimos quatro dias. O repouso sexual por mais de três ou quatro dias não aumenta o número de espermatozóides.

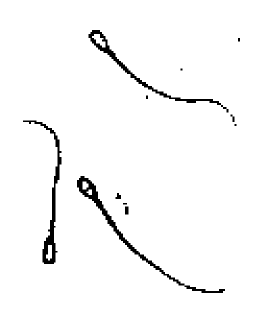
O número de espermatozóides anormais em uma amostra de sêmen não deve exceder 15%. As anomalias da cabeça comumente refletem disfunções dos testículos. As da cauda são mais freqüentemente causadas por disfunção das glândulas sexuais secundárias.

Se o criador de gado leiteiro mantiver um touro ou utilizar a inseminação, não deve esquecer-se de que o reprodutor é a metade do rebanho, sendo isso verdade, tanto para a fertilidade como para a produção de leite. De fato, o uso de um touro altamente fértil é um meio fácil para melhorar a eficiência reprodutiva do rebanho.

OS TOUROS DEVEM SER FÉRTEIS

O aumento de um por cento na fertilidade do touro é igual ao ganho econômico resultante do uso de um genitor provado com a diferença prevista de +32 lb

* Nota da R. A. temperatura mais citada é de −196 °C.



Espermatozóides normais, aumento de cerca de 600 X.

(14,5 kg) de leite. Assim, não seria uma prática economicamente sensata sacrificar a *fertilidade* para obter um ganho genético mínimo. Uma queda de três por cento na *fertilidade* poderá eliminar as vantagens de uma diferença prevista de +100 lb (45,4 kg) de leite.

CAPITULO 3

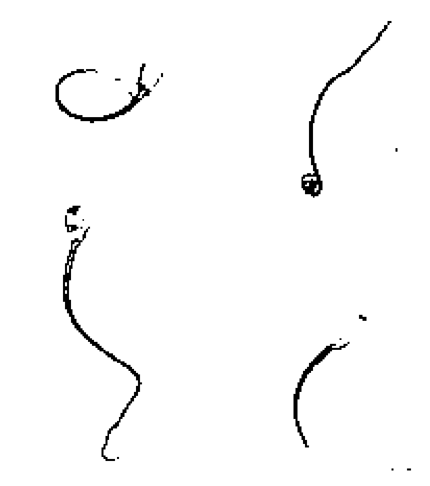
MANEJO DA POTÊNCIA DO TOURO NA FAZENDA

Apesar das evidentes vantagens da inseminação artificial, muitos criadores de gado leiteiro acham conveniente, senão essencial, usar touros na fazenda. O manejo adequado pode aumentar a utilidade dos touros nessas condições e evitar malefícios.

Os garrotes não requerem atenção especial, além da que é dispensada às novilhas. Caso o objetivo seja colocar o garrote em serviço tão cedo quanto possível, deve-se alimentá-lo bem. Um importante centro de touros de Nova Iorque demonstrou que esses animais devem comer 40% a mais do que a quantidade usual de grãos, a fim de que a produção de sêmen se inicie cerca de dois meses antes que em tourinhos alimentados normalmente. Quando os animais são subalimentados (−40%) a maturidade sexual fica retardada em cerca de dois meses, em relação ao normal.

As novilhas entram em puberdade mui rapidamente. Com cerca de 8 meses as bezerras já manifestam cio e são potencialmente capazes de ficar prenhes. Ao contrário, os touros passam à puberdade gradativamente. Em tourinhos bem alimentados, desde os 4 meses de idade, a glândula pituitária começa a liberar hormônios (LH e FSH) que estimulam a produção de espermatozóides e testosterona pelos testículos. Os espermatozóides estão presentes no testículo aos 8 meses de idade e no epidídimo, aproximadamente, aos 9 meses.

Os tourinhos de raça leiteira, bem alimentados, são capazes de fecundar com 1 ano de idade. Os de raça de corte podem fazê-lo um mês após. Contudo, inicialmente, os touros jovens não ejaculam tantos espermatozóides como os adultos.



Espermatozóides anormais, aumento de cerca de 900 X, provadamente inférteis. Note-se a cauda deformada, em cima, à esquerda. O espermatozóide debaixo, à direita, apresenta o capuchão cefálico defeituoso. Os outros dois apresentam cabeça deformada.

Tanto a produção de espermatozóides como a fertilidade aumentam pelo menos até cerca de 2 anos de idade.

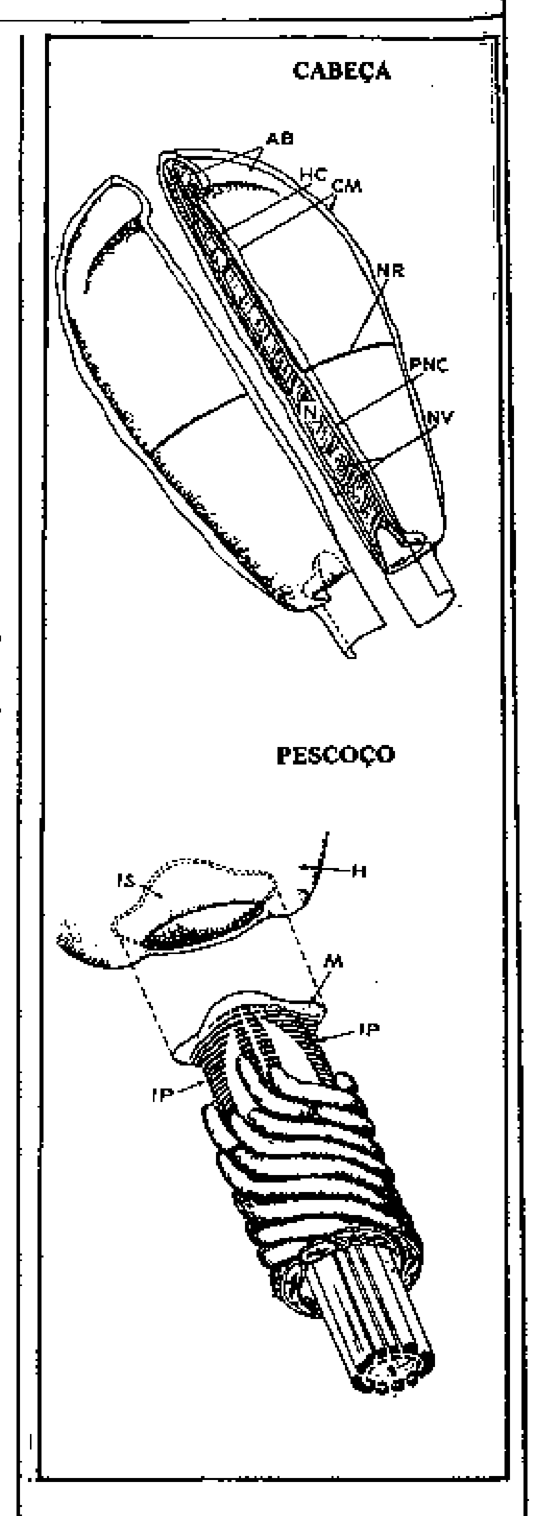
ALOJAMENTO EM GRUPO

À medida que os tourinhos se aproximam da idade de reprodução, eles devem ser segregados das novilhas a fim de evitar coberturas acidentais não desejadas e para resguardar sua saúde. Os tourinhos podem ficar juntos, sem muitos malefícios. Em alguns centros de touros são formados lotes de 5 a 20 touros e criados juntos até cerca de 5 anos de idade.

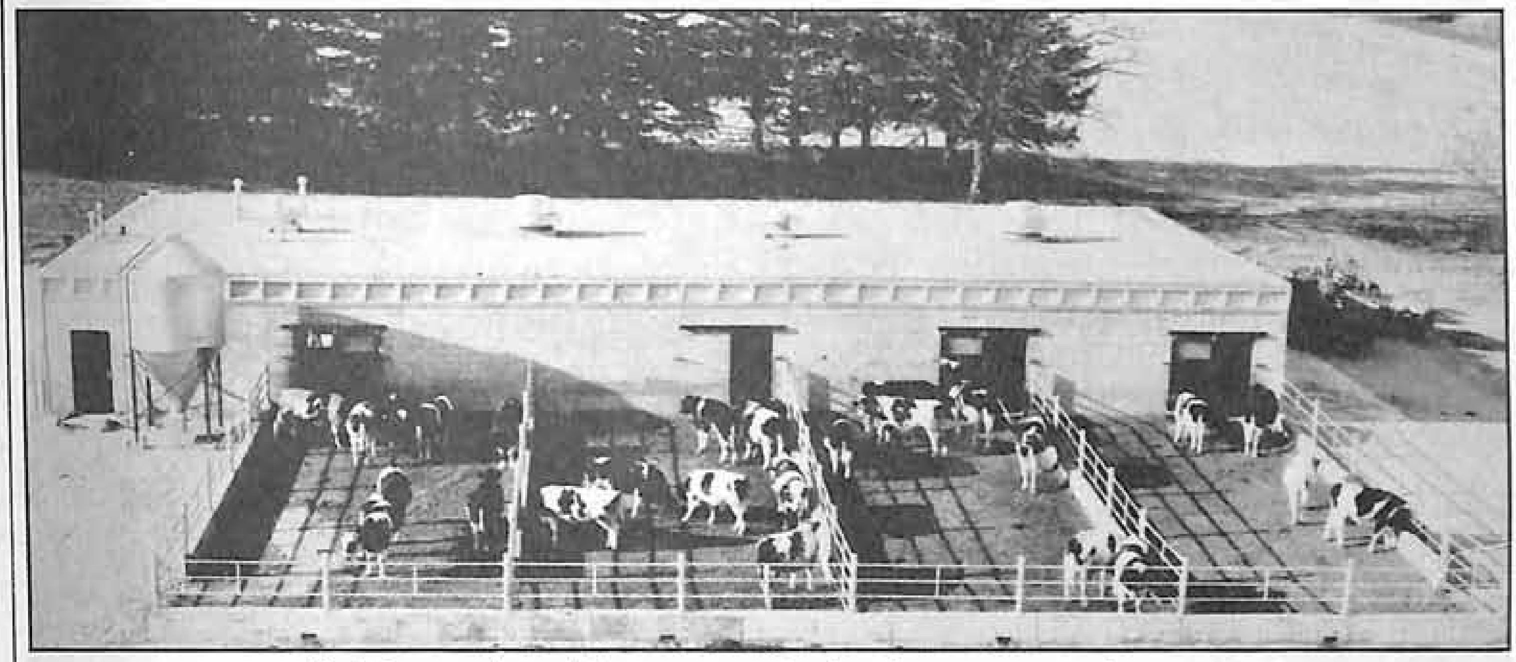
Aparentemente, a qualidade do sêmen e a fertilidade não são afetadas diretamente pelo tipo de alojamento usado para o touro. Porém, um alojamento úmido e os compartimentos confinados podem causar facilmente enfermidades que em última análise resultam em infertilidade. Os abrigos frescos são adequados para touros, mesmo nas regiões setentrionais dos E.U.A., desde que os animais sejam abrigados do vento e das chuvas.

O piso sobre o qual os touros se acham é muito importante para a saúde de suas patas e pernas. Uma base de concreto próxima do comedouro é conveniente para facilitar a limpeza. Mas a parte restante do curral destinado ao animal pode ser de terra batida ou de calcário moído. Devem-se evitar pedras irregulares que possam ferir os cascos e o curral precisa ser dotado de boa drenagem para que o touro não fique sobre barro até seus jarretes. A podridão dos cascos é problema quando os touros são mantidos em currais lamacentos. O esterco compactado fica bem no inverno.

O alojamento de touros em climas quentes apresenta grandes problemas. Nesses climas eles freqüentemente experimentam



Os espermatozóides são complexos. **Dois desenhos, referentes à cabeça e ao pescoço. As letras indicam várias partes. AB — corpo apical; HC — capuchão cefálico; CM — membrana celular; NR — anel nuclear; PNC — capuz nuclear posterior; NV — vacúolos nucleares; e N — núcleo. Na porção do pescoço: IS — encaixe de implantação; H — cabeça e IP — placas de implantação. M — Matriz.**



O alojamento de tourinhos em grupo **funciona bem em centros de touros. Os tourinhos requerem exercício para desenvolver seus músculos.**

redução da libido (desejo sexual) durante os meses quentes. Às vezes, a fertilidade se reduz por um ou dois meses após a estação quente, devido ao efeito adverso do calor sobre a produção de espermatozóides. Há, pois, necessidade de sombra ou de chuveiros, caso os animais fiquem fora. Quando estabulados, um grande ventilador pode minorar a intensidade do calor, mas sem eliminar os problemas por completo. O calor prolongado pode ser particularmente causa de tensão em touros idosos.

A principal falha existente na estabulação de touros talvez seja a inexistência de um dispositivo conveniente para prendê-lo. Se precisarmos manter touros na fazenda, devemos ter em mente que eles podem ser bravios. Deve-se dispor de meios para prender o animal de modo seguro.

Segundo os autores, para touros normais e sadios, que ejaculam duas a quatro vezes por semana, não há necessidade de propiciar-lhes exercício especial. Por outro lado, os tourinhos em crescimento devem ser mantidos em liberdade para, com o exercício natural, desenvolver sua musculatura. A manutenção de tourinhos em grupo é interessante, pois é um meio econômico de estimular seus movimentos em liberdade. Os touros velhos, gordos e doentes podem necessitar de um alojamento especial ou de exercício. Para esses touros o animal é quem determina o que se deve fazer; serve como barômetro.

Pés e pernas sadios são essenciais para um bom comportamento dos touros na cobertura. Alguns tipos de alojamento exigem que os cascos sejam aparados mais freqüentemente. Os cascos deformados podem prejudicar as pernas do reprodutor e conseqüentemente limitar seu comportamento na monta.

Durante os últimos cinco anos, a maioria dos centros de touros modificou substancialmente a alimentação volumosa dos animais adultos. Antes, a maioria recebia feno de leguminosas de alta qualidade e limitada quantidade de suplementos de grãos com minerais, evidentemente porque as vacas eram alimentadas de maneira semelhante. Muitos suspeitam que esse tipo de alimentação pode causar distúrbios ósseos e articualres, especialmente problemas de coluna requiana.

Agora, a maioria dos centros de touros fornece feno de gramíneas ou feno de leguminosas mais maduras a fim de diminuir a ingestão de cálcio e fósforo. Com certeza, os touros não necessitam da quantidade de minerais requerida pelas vacas em lactação. O feno que se destina aos eqüinos é provavelmente melhor que o que se usa para vacas, no caso de touros maduros. Há quem suspeite de que uma ingestão mineral elevada durante o período de crescimento cause, depois, problemas de coluna.

Não obstante, se desejarmos que o touro seja fértil, ele deve ser adequadamente alimentado, mesmo após a maturidade. Felizmente não há necessidade de se lhe dar muito. Deve-se ministrar feno de gramíneas e grãos em quantidade suficiente para manter seu estado de carnes. Havendo deficiências no solo é importante oferecer-lhe um suplemento mineral. E se as plantas forem colhidas durante a seca haverá necessidade de um suplemento de vitamina A.

Os touros não têm necessidade de silagem ou de feno-silagem. De fato, há quem acredite que esses alimentos tendem a tornar os touros barrigudos e lerdos. Com certeza, os touros não necessitam de rações ricas em grãos, tais como as recomendadas para vacas leiteiras. Em comparação à produção de leite, a energia despendida com a produção de espermatozóides é desprezível. A maioria dos especialistas está de acordo com o fato de que a superalimentação do touro é bem mais perigosa que a subalimentação. Um reprodutor preparado para exposição não se acha em condições de reprodução. Quando eles recebem uma ração adequada não há vantagem em se lhes dar aditivos alimentares especiais.

Usando a inseminação artificial presume-se que:

1. O sêmen é altamente fértil.
2. Os espermatozóides provêm de um touro sem defeitos genéticos.
3. O sêmen não contém germes patogênicos.

Com base em testes de laboratório, os centros de inseminação artificial refugam as amostras de esperma suspeitas de baixa fertilidade. Eles selecionam seus touros rigidamente, a fim de evitar defeitos genéticos. Os testes de saúde nos centros de touros são rigorosos.

Quem usa um touro responsabiliza-se por sua fertilidade, defeitos genéticos e doenças. Na fazenda, talvez 1 dentre 10 touros tenha fertilidade baixa a tal ponto de protelar as datas de parição das novilhas por três ou quatro meses, a não ser que as fêmeas sejam cuidadosamente observadas para cio. Outros touros podem ser portadores de defeitos genéticos recessivos, que não se tornam visíveis até que os bezerros nasçam.

Todavia, a doença é o problema mais dispendioso dos touros nas fazendas. Eles podem transmitir muitas doenças preju-



Os touros mais velhos, **que ejaculam duas ou quatro vezes por semana, necessitam de estábulos confortáveis, mas não de exercício.**

diciais ao gado tais como brucelose, vibriose, tricomoníase, lepstospirose e doenças por virus tais como a rinotraqueíte infecciosa dos bovinos (IBR), a parainfluenza (PI 3), a diarréia bovina por virus (BVD) e outras (algumas dessas ainda não verificadas no Brasil). Algumas dessas doenças podem ser transmitidas pela inseminação artificial, com o sêmen de touros infectados. Sem embargo, mui freqüentemente as doenças são disseminadas pela monta natural ou contacto direto com o touro infectado.

A fim de identificar as vacas repetentes, devem ser mantidos cuidadosos registros de dados sobre a reprodução. Primeiramente, a primeira evidência de uma infecção por vibrio ou trichomonas em um rebanho são as vacas que voltam a apresentar cio repetidamente. O diagnóstico dessas infecções em touros requer a coleta de u'a amostra de material do prepúcio e do pênis e cuidadoso exame em laboratório. Os touros novos, que não tenham sido usados em cobertura natural, raramente são infectados com vibrio ou trichomonas.

As repetições de cobertura ou os abortos estão associados com brucelose, leptospirose, IBR e BVD, mas estas infecções são diagnosticadas mais freqüentemente através de amostras de sangue de vacas ou de touros infectados.

A VACINAÇÃO NÃO É ACONSELHÁVEL

Os AA. não aconselham a vacinação do touro contra brucelose, leptospirose, IBR e BVD, porque ela torna difícil determinar se o touro está infectado ou não. Muitos Estados norte-americanos e muitos países exigem que os testes sangüíneos do touro sejam negativos em relação às doenças acima. Depois da vacinação, alguns animais apresentam sempre um teste sangüíneo positivo. Portanto, **os touros não devem ser vacinados.** A prevenção dessas doenças deve ser feita sempre que os touros sejam usados em cobertura natural.

Os touros não somente podem veicular todas as doenças acima como albergar algumas enfermidades peculiares a seu sexo. A vesiculite seminal, uma infecção das vesículas seminais é uma delas. O tratamento da vesiculite é assaz difícil e o germe pode ser encontrado no sêmen, resultando em infecção das vacas e baixa fertilidade.

Na aquisição de um touro, o indivíduo jovem tem menos probabilidade de estar infectado que um animal adulto. O estado sanitário do rebanho onde o touro é criado constitui o fator mais importante a ser considerado. Devem ser comprados e usados somente touros de rebanhos isentos de doenças. A criação de um garrote oriundo da melhor vaca do rebanho do próprio criador pode ser a melhor medida para evitar o aparecimento de problemas sanitários.

O touro sempre constitui uma ameaça de doença quando é introduzido na fazenda. Nunca se deve usar um reprodutor que vai de um para outro rebanho. Ao ver dos AA. **o tráfico de touros entre as fazendas é um meio de disseminação de doenças.**

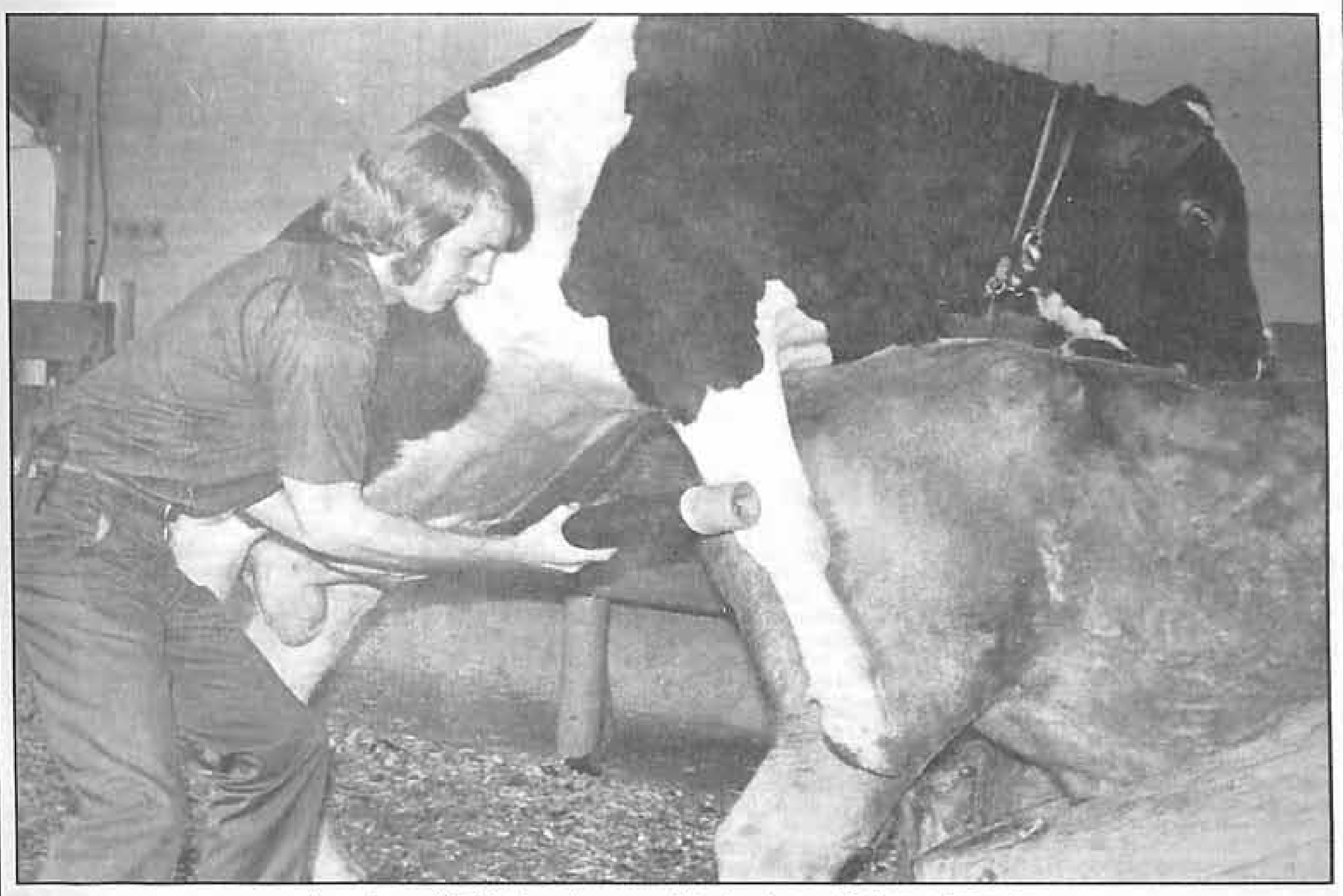
Recomenda-se um completo exame sanitário e a avaliação do sêmen do touro, antes de sua aquisição. Isto pode ser dispendioso ou trabalhoso, mas a introdução de uma doença no rebanho ou a existência de um touro estéril por três ou quatro meses no rebanho pode custar muitas vezes mais que a importância despendida com o exame da saúde e a avaliação do sêmen, antes da aquisição do reprodutor.

ESTOCAGEM DE SÊMEN CONGELADO

Desde que o criador possa inseminar as vacas, um dos meios para evitar muitos dos problemas citados é o emprego do sêmen congelado do touro. Muitos centros de touros executam agora esse serviço para o criador. Eles têm experiência em coletar adequadamente o material, em avaliá-lo, e em juntar antibióticos para evitar a transmissão de algumas doenças. A maioria dos centros de touros pode fornecer vasilhame próprio com nitrogênio líquido para armazenar sêmen.

Sendo bem menos dispendioso armazenar sêmen congelado do que manter um touro, alguns criadores congelam a quantidade de sêmen suficiente para dois a cinco anos e depois eliminam o reprodutor.

Alguns criadores vendem sêmen congelado de seus touros. Entretanto, regulamentos baixados pelo Departamento de Agricultura dos E.U.A. prescrevem severas penalidades pelas remessas interestaduais de sêmen, a não ser que o touro tenha sido testado para doenças e sangue, tal como é exigido dos centros de touros. Cópias desses regulamentos podem ser obtidas na Divisão de Sanidade Animal do Departamento de Agricultura dos



A vagina artificial é usada para coleta de sêmen. Note-se o lugar em que o touro apoia seus pés no solo e a forte cerca à sua esquerda. O local de coleta não precisa ser aquecido, mas deve ser limpo, seco e livre de correntes de ar.

E.U.A., Washington, D.C. 20250 ou na Associação Nacional de Criadores de Animais, Caixa Postal 1033, Columbia, Missouri, 65201. Além disso, alguns Estados têm regulamentos severos que disciplinam a venda interestadual de sêmen.

Embora esses regulamentos possam ser severos, mas protegem o comprador de sêmen congelado. O material, pelo fato de estar congelado em uma ampola ou canudinho, não garante que esteja livre de germes patogênicos, que provenha de touros geneticamente superiores, ou seja portador de espermatozóides altamente férteis. Podem-se aumentar as possibilidades de uma fertilidade elevada e da prevenção de doenças através do sêmen estocado que foi colhido e congelado em um centro de touros idôneo. Deve-se ter em mente que a adição de antibiótico ao sêmen não elimina todos os germes patogênicos. Conseqüentemente, os testes de saúde do touro também são importantes.

Há outras razões para que um criador deseje ter sêmen estocado, coletado de touros, na fazenda. Bem poucas propriedades possuem instalações próprias para esse fim. No entanto, o controle da qualidade do esperma e seu congelamento com sucesso dependem de meios adequados de coleta. As instalações más são perigosas para o homem que coleta o sêmen e limitam o número de espermatozóides obtidos.

Os meios destinados à coleta de sêmen não necessitam ser primorosos. Necessita-se de um tronco para conter a vaca ou o boi que será montado pelo touro. O tronco deverá ser feito de modo a permitir que a pessoa encarregada da coleta de sêmen fique do lado direito do touro. Uma cerca, preferivelmente de canos ou tábuas, deve ficar à esquerda do touro para que ele possa ser contido seguramente desse lado.

O local para coleta de sêmen não precisa ser aquecido, mas deve ser protegido do vento e das chuvas. O piso deve permitir a boa "estocada" do animal; a terra batida ou as aparas de madeira funcionam bem. O piso de concreto pode machucar os pés e as pernas do touro quando ele desmonta.

É necessária uma estimulação sexual intensa do touro para obter a maior quantidade de sêmen de alta qualidade. Tem-se verificado que o volume espermático e o número de espermatozóides podem ser aumentados acentuadamente quando o touro é estimulado antes da ejaculação. Uma ou duas falsas montas, dentro de um período de cinco minutos, ou a contensão do touro, por detrás do animal rufião (existente no tronco) também por cinco minutos, propicia boa estimulação sexual. Se o touro mostrar-se lerdo para montar, a troca do rufião ou sua mudança para outro local pode estimular o reprodutor.

Mesmo quando não se usa o sêmen congelado, deve-se preferir um touro acostumado à coleta, para avaliar a qualidade do sêmen, antes de sua utilização em cobertura natural.

FREQUENCIA DA COBERTURA NATURAL

No sistema de cobertura a mão um touro sadio, adulto, pode ser usado diariamente ou de dois em dois dias, pelo menos, por tempo limitado. Muitos touros tornam-se lerdos quando usados mui

freqüentemente e deverão ser afastados logo que a vaca é coberta uma vez. Também com a monta natural, o estímulo sexual, antes da cobrição, pode proporcionar mais espermatozóides por ejaculação. Na cobertura feita no pasto, um touro pode servir uma vaca repetidamente e esgotar suas reservas de espermatozóides. Dois ou três dias podem ser necessários para restabelecer os espermatozóides suficientes para garantir uma fertilidade elevada em uma monta seguinte.

Quando duas vacas entram em cio no mesmo piquete de cobertura, o touro pode cobrir uma delas repetidamente e ignorar a presença da outra. A observação atenta é o único meio de determinar se isso acontece. A cobertura a mão pode evitar que isso aconteça. De qualquer modo há necessidade do dobro da potência do touro na cobertura no pasto do que no sistema a mão.

Antes da escolha de um touro para cobertura natural ou, mesmo, do uso do sêmen congelado de um reprodutor da propriedade, deve-se considerar seriamente os méritos da inseminação artificial.

Os touros mantidos na fazenda podem ser perigosos e há constante risco de disseminação de doenças da reprodução. Os touros da maioria das fazendas são inferiores, quanto às suas qualidades genéticas, em relação aos disponíveis para inseminação artificial. Um engano no manejo da potência do touro na fazenda pode anular o progresso genético e destruir repentinamente o que foi feito durante anos ● (Continua)

A seguir os Capítulos: 4. Viagem Através do Aparelho Reprodutivo; 5. Reprodução. Um Trabalho em Tempo Integral para a Vaca Leiteira e 6. O Espermatozóide encontra o Óvulo e o Bezerro Começa a ser Formado.

Benefícios da uréia dependem de muitos fatores

Uma revisão de todas as pesquisas em que a uréia foi adicionada à ração de vacas leiteiras mostra, em cerca da metade dos casos, que não houve uma resposta positiva e isso nos deixa confusos.

Não temos o intento de criticar o trabalho alheio ou usar este artigo para exaltar um ou mais pontos de vista sobre o assunto. Mas citaremos exemplos de pesquisas que relacionam os fatores críticos da utilização da uréia. Se conseguirmos mostrar que nem todas as dietas possibilitam fazer uso da uréia, teremos feito um progresso.

As bactérias do rume requerem uma dieta equilibrada, tal como as vacas. A fim de que essas bactérias cresçam e fabriquem proteína que possa ser utilizada pela vaca, elas necessitam de energia e nitrogênio, além de alguns minerais e outros nutrientes.

A fonte principal de energia é a parte hidrocarbonada da dieta, que é fermentada, dando vários compostos no rume. Alguns desses compostos são utilizados como energéticos pelas bactérias, ao passo que outros são usados para produzir subunidades de proteína — os aminoácidos.

A fim de completar a estrutura do aminoácido, é necessário o nitrogênio. A fonte deste nitrogênio é a amônia, que provém de certas proteínas alimentares digeridas no rume e do nitrogênio-não-protéico (NNP), como a uréia e outras substâncias.

A relação entre amônia e "energia" no rume é crucial. Havendo mais energia disponível no rume do que amônia, as bactérias podem crescer menos do que a taxa máxima. Esta situação pode ocorrer quando o teor de proteína é baixo na dieta, ou quando a proteína deixa de ser disponível, em virtude de danos por aquecimento ou outros fatores.

Também é provável que isso aconteça quando se ministram dietas muito ricas em nutrientes digestíveis totais (NDT). O resultado é um nível de amônia baixo.

Por outro lado, se houver mais amônia do que energia, o nível daquela pode subir e uma grande parte dela perder-se por absorção e excreção pela urina. Isto resulta em mau uso da proteína da dieta. Esta situação pode ocorrer se o nível de proteína for muito elevado ou se o teor de NDT for muito baixo.

PESQUISAS DE WISCONSIN

Vários experimentos tratam do nível de proteína e da amônia do rume. Pesquisadores de Wisconsin (E.U.A.) mostraram que à medida que o teor de proteína da dieta aumenta, o mesmo acontece com o nível de amônia, após a proteína atingir 12 a 13% da dieta. Os pesquisadores sugerem que quando o nível de nitrogênio-amônia no rume ultrapassa 5 miligramas por 100 mililitros há mais amônia presente do que as bactérias podem utilizar.

Desde que o NNP seja totalmente convertido em amônia no rume, a sua adição a uma dieta que produz 5 mg de nitrogênio-amônia pode resultar em mais amônia do que a necessária (que é assim desperdiçada).

Conseqüentemente, recomendamos, para a maioria das dietas, que a adição de uréia para elevar a proteína a mais de 13% pode produzir resultados não benéficos. Devemos acrescentar que, de acordo com as normas, para que qualquer fonte de proteína seja útil, o animal deve necessitar daquela proteína extra. E para a maioria das vacas leiteiras 13% são suficientes.

Não há argumento contra o fato de que existe uma concentração de amônia além da qual as bactérias coloquem à disposição tudo quanto elas não possam usar. Contudo há uma real controvérsia sobre o valor dessa concentração e também há relutância em aceitar que haja dependência somente do teor protéico da dieta, para se prever o nível de amônia. Por certo, o teor de proteína da dieta é um dos fatores importantes, mas há também outros fatores.

As dietas com diferentes níveis de energia (NDT), mas com o mesmo teor protéico podem diferir quanto aos seus níveis de amônia e conseqüentemente em sua habilidade para serem suplementadas com NNP. Os pesquisadores de Wisconsin sugerem que, para dietas com 12% de proteína, a elevação a 13% com uréia resulta em uma utilização 6 vezes melhor da uréia se a dieta tiver 80 a 85% de NDT ao invés de ter de 70 a 75%.

A solubilidade da proteína ou a velocidade em que a proteína alimentar é digerida no rume e convertida em amônia, também é fator importante. Quanto mais solúvel a fonte de proteína (a uréia é 100% solúvel), mais rapidamente o nível de amônia se eleva.

Numa prova, comparam-se dietas alimentares com suplementos protéicos de diferentes solubilidades em rume artificial. O teor de proteína foi o mesmo em todas as dietas, mas o nível amoniacal foi diretamente relacionado com a solubilidade.

A porcentagem de NNP na dieta convertida em proteína foi mais elevada nas dietas com solubilidade mais alta e que produziram mais amônia. Sob tais condições a fabricação máxima de proteína não ocorre até que a amônia tenha atingido 15 a 20 mg por ml.

Outro fator importante foi demonstrado. Qualquer que seja o nível de amônia que se supõe seja excessivo, as dietas que usam fontes protéicas de baixa solubilidade (tais como o farelo de gluten de milho) permitem que se adicione mais uréia do que quando se usam proteínas de solubilidade mais elevada.

Em muitos estudos, nos quais os níveis de proteína foram elevados mediante uso de uréia ou de proteína natural, a digestibilidade foi aumentada. A digestão da fibra, bem como a da matéria seca total da dieta, elevaram-se significativamente quando a uréia ou o farelo de soja foram juntados à dieta pobre de proteína, em um trabalho conduzido em Maryland.

Posto que a digestão da fibra seja um dos elementos mais modificados por esta alteração da proteína e visto que a digestão da fibra ocorre quase totalmente no rume, podemos admitir que a proteína ou a amônia extra estimula as bactérias ruminais a crescerem e a digerirem mais a dieta.

O nível de protéico da dieta foi superior àquele que teria produzido 5 mg de nitrogênio-amônia por ml, antes da adição de proteína. Esses resultados são de difícil interpretação porque as vacas estavam recebendo mais NDT, com mais proteína. Assim é difícil determinar se os animais responderam à energia ou à proteína.

A MINISTRAÇÃO DE URÉIA LENTAMENTE

Outro fator que pode afetar o uso da uréia é o plano de arraçoamento. O melhor meio de ministração de NNP é sob uma proporção contínua, lenta, semelhante a que ocorreria se o NNP fosse ministrado com os volumosos.

A pior situação ocorre com a mistura de uréia em um concentrado e sua ministração em curtos espaços de tempo ou "a tragos" como pode ocorrer em um recinto de ordenha. Embora haja pouca pesquisa sobre esta questão, alguns estudos têm sido feitos. Em trabalho da U.E. de Michigan, conduzido durante os 6-8 anos passados, a adição de NNP à silagem, foi comparada à mesma quantidade ministrada na mistura de grãos. Houve uma ligeira vantagem, quanto à produção de leite, no plano da silagem tratada. O trabalho de Maryland revelou níveis de amônia no rume mais elevados, assim que a porcentagem total diária de proteína ministrada em 2 refeições (tragos) aumentou de 0 a 62,5%.

Se o objetivo for manter a amônia ruminal abaixo de determinada concentração-ápice, então a proteína deve ser ministada continuamente, como uma ração mista total. Quanto mais elevada a solubilidade da proteína (tendo-se em conta que o NNP é 100% solúvel), isso se torna mais importante.

O processamento de ingredientes alimentares pode afetar o metabolismo da uréia juntada a tais dietas. Pesquisas do C.E. de Kansas, conduzidas durante vários anos mostraram uma nítida melhora da utilização da uréia quando esta foi tratada pelo calor, vapor e pressão, juntamente com a porção amilácea da dieta.

QUANTO DE URÉIA?

A adição de NNP à silagem foi antes mencionada. O trabalho de Michigan, conduzido durante os 6-8 anos passados comparou várias formas de NNP juntado à silagem ou misturado com grãos. Incluíram-se tanto testemunhas positivas (proteína natural) como negativas (proteína pobre). Assim pôde-se comparar o NNP com o farelo de soja.

Os resultados indicaram que elevando-se o teor de proteína na ração de 8,5 para 12,6%, com uréia, há uma elevação significativa da produção de leite, igual àquela em que foi usado o farelo de soja. Estes resultados não revelam o que se poderia esperar se a dieta não suplementada, contendo 12% de proteína, fosse elevada para 15-16%, usando-se uréia ou farelo de soja.

Estudo conduzido em Michigan visou a essa comparação (ver quadro anexo). Note-se que as vacas que receberam 16% de proteína na dieta, após um período de alimentação deficiente em proteína (12%), produziram mais leite e foram mais persistentes do que as que continuaram com a dieta deficiente (0). Não houve sinal de que a dieta sem uréia fosse mais eficiente que a com 2% no concentrado, em uma dieta com 16% de proteína.

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE URÉIA APÓS DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA [1]

Dieta[2]	Teor de Proteína % da matéria seca	Uréia no concentrado %	Produção de leite kg/dia	persistência,[3] %
0	12,0	0,5	30,6	84
1	16,0	0,0	30,9	89
2	16,0	1,0	31,1	94
3	16,0	1,5	31,4	88
4	16,0	2,0	34,2	92

1 = dados de Bull, Univ. de Maryland, 1975.

2 = todas as vacas receberam ração de silagem de milho (42%) e concentrado (58%), base de matéria seca, com 16% de proteína, da parição até 4 semanas após o parto. Todas as vacas comeram então a dieta 0 (mesmo ingrediente básico) com a proteína reduzida a 12% da 5.ª a 9.ª semanas. No fim da 9.ª semana foram submetidas às dietas de 1 a 4 (exceto o grupo 0 que permaneceu com a mesma dieta pobre de proteína) até a 17.ª semana após o parto. A produção média de leite é aquela obtida durante o período de 10 a 17 semanas.

3 = persistência calculada pela produção de leite na 17.ª semana em porcentagem da obtida na 9.ª semana.

— Bull, L. S. — Benefits of urea depend on many factors. *Hoard's Dairym.* **122** (4): 250-1, 1977.

Utilização de dietas contendo lixo municipal processado e sorgo para novilhas

Um processo desenvolvido pela Fairfield Energineering Co. de Marion, Ohio, pode ser usado para o aproveitamento do lixo municipal como produto potencialmente útil. Após a retirada de vidros, metais e plásticos o lixo é moído e digerido aerobiosamente, produzindo um material que tem sido vendido como condicionador de solo. McClure e cols. demonstraram, mediante provas de digestão, que o lixo digerido pode ser um componente útil em dietas para ruminantes, mesmo quando a ingestão diária é diminuida, por conter 50% desse material. Utley e cols. terminaram novilhos com dietas altamente concentradas que continham 20% de cascas de amendoim ou 22,5% de lixo digerido, tendo verificado que os desempenhos dos animais e suas carcaças eram semelhantes. A digestibilidade da dieta com lixo foi significativamente mais elevada, mas teve um risco potencial equivalente a nove vezes àquele da dieta de cascas de amendoim. Jonhson e cols., ao ministrar dietas contendo 17,5% de lixo digerido ou 17,5% de cascas de amendoim a vacas Jersey e novilhos mestiços Herefords e Charoleses, verificaram que a fibra bruta digestível, o extrato livre de nitrogênio, a matéria seca e a energia da dieta de lixo eram 29, 10, 12 e 17% mais elevadas. A ingestão voluntária da dieta de cascas foi 29 e 42% inferior à ingestão da dieta de lixo e o desempenho dos animais foi correspondentemente afetado. Os riscos potenciais de 35,3 e 1.213 ppm de chumbo e policlorados foram encontrados na dieta com lixo.

Investigações anteriores haviam mostrado que o lixo municipal digerido aerobicamente pelo processo Fairfild tinha importância nutritiva como alimento para ruminantes, mas era prejudicado pela depressão da ingestão voluntária e o elevado teor de chumbo e PCB. O perigo potencial desses dois elementos pode ser resolvido através de alteração na composição do material de despejo que compõe o lixo municipal, ou nos processos de beneficiamento. Tais artifícios provêm pouco aumento do lixo digerido como alimento caso a diminuição da ingestão não possa ser contornada.

Neste trabalho estão os resultados de uma tentativa de eliminar a redução da ingestão voluntária do lixo, mediante inclusão de material digerido aerobicamente em dietas para ruminantes. O problema foi abordado ensilando-se lixo digerido com sorgo forrageiro e submetendo-o à fermentação anaeróbica.

Dietas de composição analítica aproximadamente semelhantes, formuladas com base em sorgo forrageiro e suplementadas principalmente com matéria seca equivalente de 18,4% de lixo municipal digerido aerobicamente (dieta de lixo) ou 17,5% de cascas de sementes de algodão (dieta testemunha) foram ensiladas durante 52 dias e depois ministradas individualmente e em grupo a 16 novilhas leiteiras, durante 56 e 35 dias. As digestibilidades aparentes da matéria seca proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta e extratos livres de nitrogênio das dietas de lixo e testemunha foram em média 54,2 e 47,4; 50 e 41,3; 62,0 e 65,1; 53,1 e 42,3 e 61,8 e 54,5%, respectivamente, determinadas pela técnica de ácido crômico.

As vantagens potenciais da digestibilidade da dieta de lixo pareceram anuladas por uma depressão de 12% na ingestão de matéria seca e a conseqüente deterioração da eficiência alimentar. As ingestões de matéria seca do lixo e das dietas testemunhas durante a comparação de 56 dias foram 1,98 e 2,25% do peso vivo e os ganhos diários de 0,42 e 0,57 kg de matéria seca por quilograma de ganho. Em 91 dias de comparação da alimentação combinada, os 0,62 kg de ganho de peso médio da dieta testemunha ficaram 32% acima dos 0,47 kg da dieta com lixo.

— Jonhson, J. C. & McCormick — Ensiled diet containing processed municipal garbage and sorghum forage. **J. Dairy Sci. 58 (11). 1672-76, 1975.**

Farelo de trigo na alimentação de búfalas leiteiras em pastagem de canarana

O gado bovino criado na Amazônia não tem produzido leite suficientemente para suprir as necessidades regionais. A Bacia Leiteira de Belém, em 1970, estudada pelo PLAMAM, mostrou que o consumo de leite bovino "in natura" nessa cidade foi somente de 28 g diárias por habitante, o que representa um dos mais baixos índices do mundo. A situação da referida Bacia, em 1972, praticamente não diferiu daquela de 1970.

O interesse pela criação do búfalo para produção de leite na Amazônia recentemente tem aumentado de modo considerável, pelo melhor conhecimento dessa espécie. Os bubalinos têm mostrado maior adaptabilidade e economicidade de produção leiteira do que os bovinos, além de apresentarem acentuado potencial leiteiro em condições de ambiente encontrado na Amazônia, principalmente extensas várzeas.

Entretanto, a criação do búfalo para produção de leite tem sido feita de um modo geral unicamente em pastagem, sem qualquer suplementação de concentrados, os quais são geralmente escassos na Região Amazônica, além de caros.

Entre os alimentos disponíveis na Amazônia, que poderiam ser utilizados para suplementação de vacas leiteiras, o farelo de trigo constitui, em termos de nutrientes digestíveis totais, o alimento concentrado mais barato da região do Estado do Pará, produzindo esse subproduto da indústria.

Portanto, este estudo foi delineado para testar os efeitos produtivos e econômicos da pastagem de canarana-erecta-lisa (**Echinochloa pyramidalis**) e desta com suplementação de farelo de trigo, em vacas bubalinas mantidas em pastagem, para produção de leite.

Foram utilizadas quinze búfalas pretas, com mais de dois meses de lactação e que no final do experimento não ultrapassaram a metade da gestação. Os tratamentos foram: A — pasto de canarana-erecta-lisa e minerais à vontade; B — pasto de canarana + 1 kg de mistura de farelo de trigo contendo 2% de minerais, para cada 3 kg de leite produzidos; C — pasto de canarana + 1 kg da mistura do tratamento B, para cada 2 kg de leite produzidos.

A mistura mineral empregada apresentou a seguinte composição (em kg): Farinha de osso autoclavada, 79,846; Sal comum, 20,000; Sulfato de cobre, 0,120; sulfato de cobalto, 0,026; iodeto de potássio, 0,010; bicarbonato de sódio, 0,140: Total 100.

As vacas foram ordenhadas duas vezes ao dia. O farelo de trigo continha 16,62% de proteína bruta.

A produção média diária de leite das 15 búfalas submetidas aos três tratamentos foi a seguinte: 1. Grupo A (pastagem + minerais) testemunha = 6,144 kg; 2. Grupo B (pastagem + 1 kg de farelo de trigo com 2% de minerais) consumo de 2,205 kg = 6,616; 3. Grupo C (pastagem + 1 kg da mistura com 2% de minerais) consumo 3,334 kg = 6,669 kg.

Os lucros diários por vaca, com as despesas efetuadas e as quantidades de leite produzidas (valores obtidos em outubro de 1972) foras os seguintes:

Tratamento	Valor do leite, Cr$	Custo das despesas, Cr$	Lucro, Cr$
A	4,92	—	4,92
B	5,29	0,53*	4,76
C	5,34	0,94*	4,40

* Consideradas somente as despesas efetuadas com a ração suplementar e o arraçoamento do suplemento, deduzidas nos tratamentos B e C as despesas da mistura mineral e de sua ministração para o tratamento A.

Os AA. concluem que somente a boa pastagem de canarana e minerais, sem suplementação de farelo de trigo, proporcionou o maior lucro, embora a produção diária de leite/búfala se apresentasse menor.

Novos estudos devem ser efetuados em vacas de menores potenciais leiteiros a fim de ser verificado até que ponto a maior economicidade da pastagem sem suplementação de concentrado irá prevalecer. Será observada também em experimentos de mais longa duração a influência da pastagem e deste suplemento como concentrado no peso da vaca, para se verificarem diferenças de produção entre vacas suplementadas e não suplementadas com o avanço da lactação, devido à melhor manutenção do peso da vaca, ocasionando modificação econômica. Outros concentrados farão parte de futuros estudos.

— Nascimento, C.N.B. & Moreira, E.D. — Uso do farelo de trigo na alimentação de vacas bubalinas leiteiras em pastagem de canarana-erecta-lisa. **B. Tec. IPEAN, Belém (62): 1-9, 1974.**

notas zootècnicas

COMPARAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE CAPRINOS NO NORDESTE

Pereira, L. J. e cols. (**An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.**, Salvador: 143, 1976) iniciaram em 1974, na E.E. de Serra Talhada, do IPA de Pernambuco, trabalho visando a comparar os efeitos do manejo tradicional e melhorado na produção de caprinos e o efeito da introdução de reprodutores de sangue Anglo-Nubiano. Cada tratamento contou com 50 matrizes nativas e 2 reprodutores. O manejo melhorado consistiu em controle regular de parasitos em 10% do rebanho; os animais suspeitos de linfadenite caseosa foram removidos; houve controle mensal dos animais jovens, estação de monta controlada e suplementação alimentar na época seca, com farelo de algodão (200 g/dia/cabeça; utilização de pastagem de capim-buffel; apriscos com estrados elevados e castração com 1 mês de idade. O manejo tradicional constou apenas da pesagem mensal dos animais novos; castração no 8.º mês e contagem de ovos nas fezes.

No manejo melhorado foram eliminados 8 adultos suspeitos de linfadenite caseosa. A mortalidade foi de 7% nos adultos e de 8,2% nos jovens e a natalidade de 110%. O peso médio foi 2,2 kg ao nascer e 16,2 kg no 8.º mês de idade. A média mensal de ovos por g de fezes foi 1.594. No manejo tradicional a mortalidade foi de 25% nos adultos e 58% nos jovens e a natalidade 34%. O peso médio foi de 2,0 kg ao nascer e 9,62 kg no 8.º mês. A média mensal de ovos de vermes por grama de fezes foi 5.274.

Os reprodutores A. Nubianos quando tratados com vermífugo apresentaram resistência às condições adversas do clima. Não houve perda de peso nos animais sob manejo melhorado durante a estiagem, em virtude da suplementação protéica. O estagio do trabalho ainda não permitia avaliação do efeito da introdução de reprodutores melhorados, bem como da análise econômica.

EFEITO DA ADIÇÃO DE URÉIA E BIURETO DURANTE A ENSILAGEM SOBRE AS CARATERÍSTICAS E VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE MILHO

Pereira, J.M. & Silva, J.F.C. (**An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.**, Salvador: 145-6, 1976) do Departamento de Zootecnia da U.F. de Viçosa, MG, estudaram o efeito de uréia e biureto no ato de ensilar sobre as características e o valor nutritivo da silagem de milho. Foi utilizada a planta do milho integral, cortada quando tinha teor de Matéria Seca de 26,2% e grãos em estado pastoso. Os cinco tratamentos foram: A — silagem de milho sem aditivo; B — idem com 0,5% de uréia; C — idem com 0,75% de uréia; D — idem com 0,61% de biureto, em 20 silos subterrâneos, cilíndricos, sem revestimento e com capacidade unitária de 1.600 kg.

Após 2 meses, os silos foram abertos, tendo início o ensaio de digestibilidade e o balanço do nitrogênio com 10 carneiros adultos, em 2 períodos. As silagens foram amostradas para determinação de matéria seca, proteína digestível, $N\text{-}NH_3$. N-uréia, pH, ácido láctico e carboidratos solúveis.

Os resultados alcançados foram: 1. A adição de uréia ou biureto em qualquer dos níveis utilizados aumentou o teor de proteína bruta da silagem. A tratada com 0,61% de biureto apresentou maior teor de matéria seca. 2. A adição de uréia aumentou os níveis de amônia, ácido láctico e reduziu a acidez da silagem; o tratamento com biureto não alterou o nível desses parâmetros da mesma forma; o teor de carboidrato da silagem não foi alterado pelos aditivos nitrogenados. Nos tratamentos com uréia, 52,0 e 17,2% do nitrogênio adicionado permaneceram respectivamente na forma desse composto. 3. A digestibilidade aparente da proteína bruta da silagem foi melhorada pelos tratamentos, os quais não tiveram influência significativa nos consumos de matéria seca e energia digestível e sobre as digestibilidades aparentes da matéria seca e energia bruta. Todos os tratamentos, com exceção daquele com 0,61% de biureto melhoraram o consumo de proteína digestível. 4. As silagens tratadas com uréia ou biureto atenderam com boa margem de segurança os requisitos de mantença dos animais em termos de proteína digestível, o que não se observou com a silagem sem aditivo, a qual, juntamente com a tratada com 0,75% de uréia não atenderam as exigências de energia digestível. 5. Observou-se muita variação nos

dados de balanço de N e não se verificou influência dos tratamentos. A relação N-urinário/N-consumido foi aumentada pela adição de 0,75% de uréia à silagem, porém os outros tratamentos não influenciaram essa relação. 6. À luz dos resultados obtidos, pode-se concluir que a dição de uréia ao nível de 0,5% e de biureto ao de 0,92% não alteraram a conservação da massa ensilada, mas o tratamento com 0,75% de uréia parece ter dado margem à ocorrência de fermentações indesejáveis. Algumas das variáveis estudadas sugerem que todos os tratamentos, com a exceção daquele com 0,75% de uréia melhoraram o valor nutritivo da silagem de milho, mas os resultados obtidos para o balanço de nitrogênio não permitem tirar uma conclusão mais precisa.

EFEITO DE TEMPERATURA AMBIENTE E DO NÍVEL DE ENERGIA DA RAÇA NO COMPORTAMENTO DE OVINOS

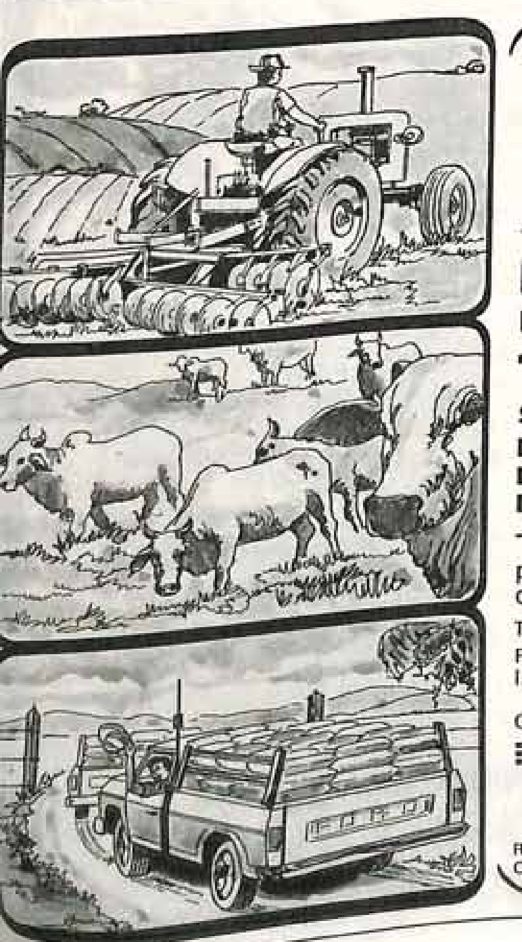
Mendes, M.A. e cols. **(An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.,** Salvador: 147-8, 1976) conduziram experimento em câmara climática do Departamento de Zootecnia da U.F. de Viçosa, MG, com a finalidade de estudar duas faixas de temperatura ambiente e de quatro níveis de energia de rações sobre o comportamento de ovinos. Usaram 8 carneiros emasculados, submetidos a 22-25°C e 32-35°C, recebendo rações com 4 níveis de energia: hipercalórica em 10%; normocalórica; hipocalórica em 10% e hipocalórica em 20%; níveis esses baseados nas recomendações da National Academy of Science.

A faixa de temperatura ambiente mais elevada provocou aumentos significativos da temperatura retal, ritmo respiratório e ingestão de água dos ovinos. Ao mesmo tempo a faixa de 32-35°C propiciou reduções significativas na taxa e no número de eritrócitos. As faixas de temperatura não afetaram significativamente o consumo de matéria seca.

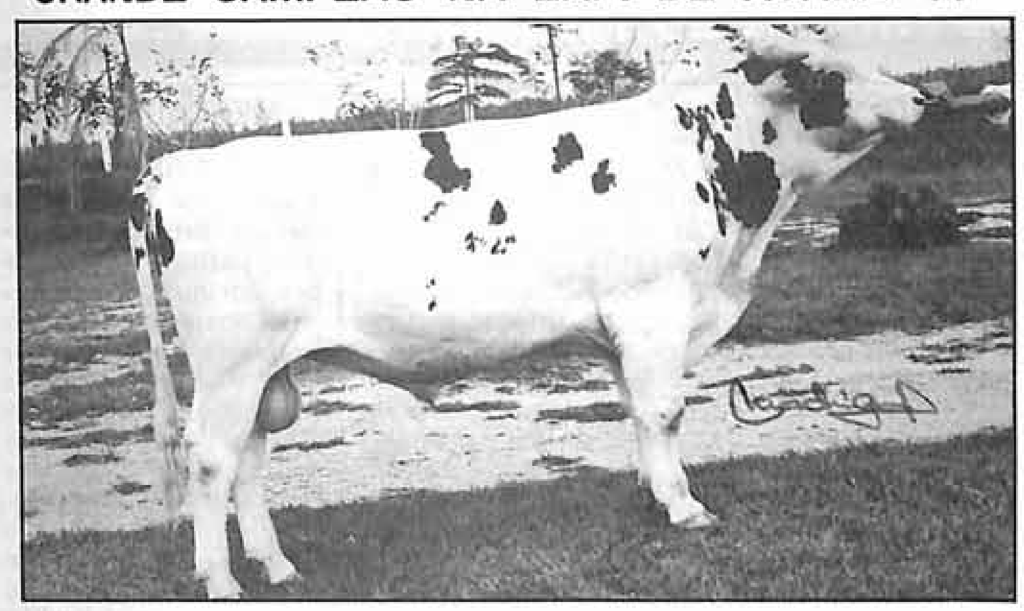
A taxa de hemoglobina não foi significativamente afetada pelos níveis de energia das rações, tendo-se verificado que houve diferença apenas entre o nível normal e o nível hipocalórico em 20%.

CONSORCIAÇÃO DE CAPIM-BRAQUIÁRIA COM LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS TROPICAIS - I ESTABELECIMENTO

Fernandes, A.P.M. e cols. **(An. XII Reun. Soc. Bras. Zoot.,** Salvador: 336-7, 1976) estudaram a viabilidade da consorciação do capim-braquiária **(B. decumbens)** com kudzu-tropical, catinga-de-macaco, centrosema e siratro, isoladamente e em misturas, na E.E. de També, Zona da Mata, PE. As conclusões foram: 1. Das 4 leguminosas o kudzu-tropical vem sendo a de estabelecimento mais difícil e a catinga-de-macaco a mais fácil; 2. O plantio utilizando a técnica de mistura isonumérica de sementes (coquetel) e/ou em filas separadas, mostrou-se promissor, notadamente este último, o qual propiciou maior equilíbrio inicial entre as leguminosas; 3. Nas plantas de 4 filas de kudzu, de centrosema e de siratro registrou-se maior invasão de ervas daninhas do que na de 4 filas de catinga-de-macaco e no de braquiária isolada, que praticamente não tiveram este problema, tendo as misturas, por sua vez, ocupado posição intermediária e 4. Recomenda-se a adoção de experimentos de pastejo para medir a produtividade dos pastos formados de 4 filas de catinga-de-macaco para cada fila de c.-braquiária e de pastos formados por 4 filas constituídas cada uma das leguminosas em apreço, para cada fila de c.-braquiária.



GRANDE CAMPEÃO NA EXP. DE AVARÉ - 77

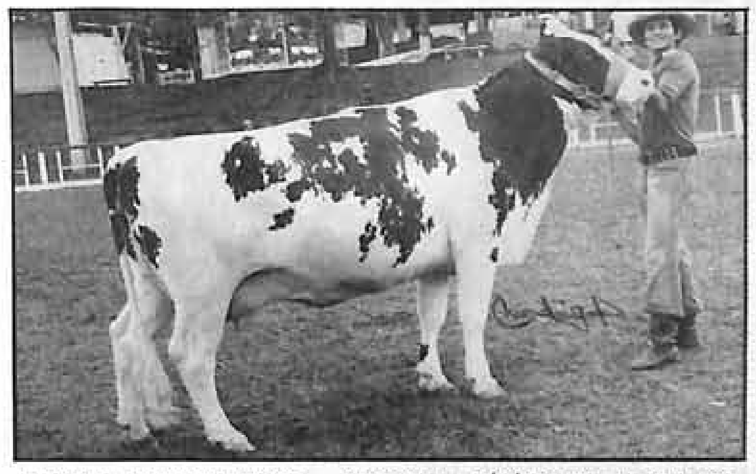


MAG'S PARADISE HARRIET ROYAL — PO — Nasc. 13/5/76. Filho de Spring Farm Royal, único touro HVB provado para tipo e leite no Brasil e de Ridges-Wood Harriet Don - Red, Res. Grande Campeã e Campeã de Úbere, Água Branca — 74. Reservada Grande Campeã e Campeã de Úbere na ExpHol-74. Res. Campeã ExpHol-75. Campeã na Exp. de Cordeiro-75. Grande Campeã na ExpHol-76. 3 vezes Campeã de Úbere em Exposições Nacionais. Recordista brasileira da classe BS (2.ª cria) com lactação de 8.947 quilos em 2x - 365 d. MAG'S PARADISE HARRIETE ROYAL é neto materno de Strickler Don Duallyn-Red, único touro que preenche todos os requisitos para importação de sêmen no Brasil, apresentando a seguinte prova: LEITE — 32 filhas — 11 rebanhos — leite 17.096 lbs. — gordura 3.52 — Dif. prev. + 895 lbs. leite — Rep. 57%. TIPO — 15 filhas com classificação média 81.9 — Dif. Prev. + 37 — rep. 48%. A bisavó materna de PARADISE é E-Strickler Criterion Blaze (VG 86) que produziu aos 2 a 2 m em 365 dias 29.410 libras que equivalem a 13.323 quilos de leite, sendo duas vezes recordista para leite e gordura nos Estados Unidos. Como é fácil constatar, MAG'S PARADISE HARRIET ROYAL possui um dos melhores pedigrees H.V.B. do Brasil. Agradecemos ao Dr. José Sylvio Magalhães por ceder este magnífico reprodutor para enriquecer nosso plantel.

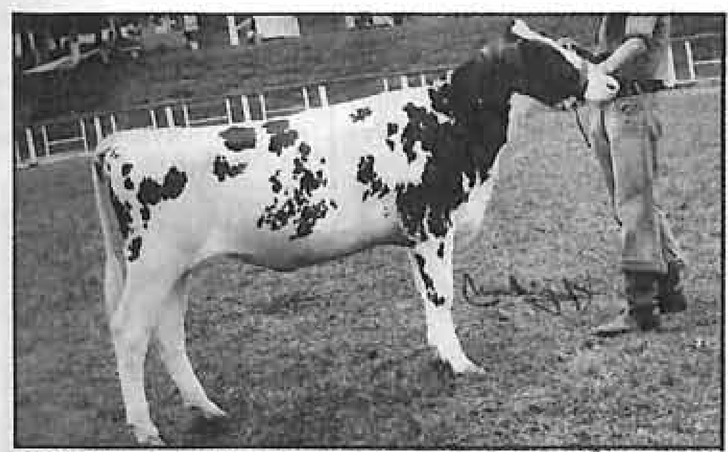
Concorrendo pela 1.ª vez em exposições levantamos os seguintes prêmios:

BAURU — 77 — Grande Campeã — Campeã Vaca Adulta — Campeã Bezerra P.O. — Campeã Bezerra P.C. — Campeão Bezerro P.C. — Res. Campeã Bezerra P.C. Res. Campeão Bezerro P.C. 8 primeiros prêmios — 5 segundos prêmios.

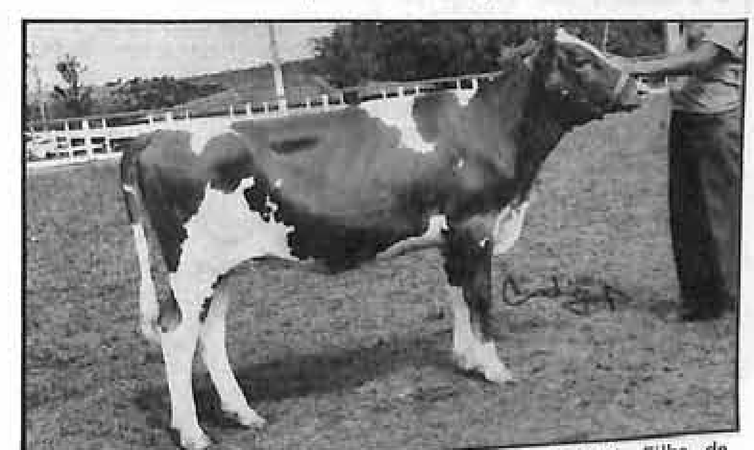
AVARÉ — 77 — Grande Campeão — Campeão Júnior — Campeã Vaca Jovem — Campeã Bezerra P.O. Res. Campeã Vaca Adulta P.C. Res. Campeã Vaca Adulta P.O. 6 primeiros prêmios — 5 segundos prêmios.



SOLISTA CITATION MAG'S — GHB. Nasc. 5/4/73. Filha de Oak Ridges Citation Rolly e Sinfonia Royal da Marambaia. 1.º prêmio da Categoria, Campeã Vaca Adulta, Grande Campeã na Exp. de Bauru-77 e Res. Campeã Vaca Adulta, Avaré-77.



MAG'S ODALEIA LIMELIGHT JASPER — PO. Nasc. 19/9/76. Filha de C. Romandale Jasper-Red e Meadolake Dara-Red. 1.º prêmio da categoria e Campeã Bezerra na Exp. de Bauru-77 e Avaré-77.



ALTEZA FANCY RED DA MALVA — PC. Nasc. 1-12-76. Filha de Rocky Side Fancy-Red e de Fulana de Jurumirim. 1.º prêmio da Categoria e Campeã Bezerra na Exp. de Bauru-77.

SÍTIO DA MALVA

Proprietário: LUIZ SHEHTMAN

RODOVIA CASTELO BRANCO KM 84,5 + 5 — SOROCABA
Em São Paulo: Rua Matheus Grou, 135 — Tels.: 280-0333 — 280-0735

LIVROS

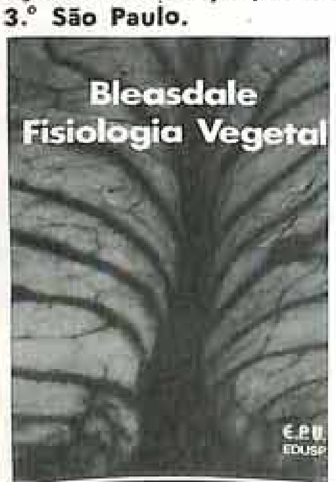
IRRIGAÇÃO

OS MÉTODOS DE IRRIGAÇÃO, de **Antonio Fernando Lordelo Olitta,** eng.º agr.º, professor do Departamento de Engenharia Rural da Escola Luiz de Queiroz. Para contrabalançar as deficiências hídricas, surge a irrigação como uma das mais valiosas contribuições para a segurança de uma boa safra. No início obrigatoriamente utilizada em regiões áridas, a irrigação hoje se estende a outras regiões, e poderá ser sempre acionada com êxito quando a falta de chuvas colocar em perigo uma cultura. O primeiro método descrito é a irrigação por aspersão (a água é aplicada no solo sob a forma de chuvas), o segundo é por gotejo (vazão da água através de orifícios em tubulações de plástico localizadas na superfície do solo), o terceiro por inundação (divisão do terreno em áreas menores chamadas tabuleiros, limitados entre si por uma lâmina de água) e o último por sulcos (a água corre em pequenos canais ou sulcos lateralmente às linhas de plantação). **Livraria Nobel S.A. - Rua Maria Antonia, 108 - S. Paulo.**



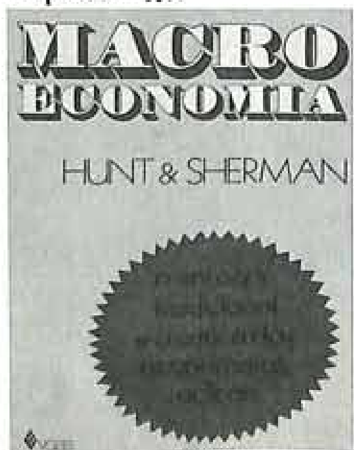
FISIOLOGIA

FISIOLOGIA VEGETAL, de **J.K. A. Bleasdale,** da Estação Nacional de Pesquisa Vegetal, Seção de Fisiologia Vegetal, Wellesbourne, Warwickshire, Reino Unido, tradução de Liane Weishaupl, da Universidade Santa Ursula (RJ) e Antonio Lamberti, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. O livro está dividido em seis capítulos: a semente, a plântula, a planta em estado vegetativo, a propagação vegetativa, a flor e a fruto. Destinado a estudantes universitários das áreas de botânica, agronomia e de outras, cujo curso a fisiologia vegetal não seja opção principal, sendo útil também a qualquer pessoa interessada na ciência que apóia a horticultura moderna, como por exemplo o cultivador de plantas que precisa controlar a floração, produzir boas sementes e comparar o crescimento de linhagens. Tradução do original inglês, editado em 1973, "Plant physiology in relation to horticulture". 176 páginas ilustradas. **E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária e EDUSP - Pça D. José Gaspar, 106 - 3.º São Paulo.**



ECONOMIA

MACROECONOMIA, de **Hunt & Sherman,** tradução de Luiza Maria Lacroix, do original inglês "Economics: an introduction to traditional and radical views". Esta obra estuda os ploblemas macroeconomicos básicos de nossa época dentro de um enfoque rigorosamente crítico, abrangendo desde a questão do desemprego e da inflação até problemas como poluição ambiental e a desperdício, chegando por fim à questão do subdesenvolvimento, visto aqui segundo o prisma das relações desiguais geradas pela evolução histórica do passado colonial e do presente neocolonial, alimentada e levada à frente pelas desiguais relações sobre as quais se assenta o comércio internacional de nossos dias. A Macroeconomia, como o conjunto da Economia e das demais Ciências Sociais acha-se recoberta por um espesso véu de formulações inteligíveis a um pequeno grupo, e o propósito deste livro é lançar uma nova luz, arejar tais teorias e expô-las numa linguagem compreensível e clara. **Editora Vozes Ltda. - R. Frei Luiz, 100 - Petrópolis - RJ.**



MERCADOLOGIA

MARKETING SIMPLIFICADO, de **Constantino Grecco.** Este livro tem como subtítulo "Curso sobre estrutura organizacional e operacional para empresários e executivos" e uma advertência logo no seu início: "existem muitos males que atrasam o desenvolvimento de uma empresa, mas dois deles, geralmente, levam a resultados desastrosos: o parentesco (administração de pai para filho) e o bloqueio que sofre o empresário para inovações...". A maior preocupação da presente obra é despir o termo marketing dos mitos que o cercam e reduzi-lo numa coisa simples que se pode compreender sem esforço, e numa linguagem bem brasileira. Debaixo da casca mítica do termo, existe um conjunto de regras que vão auxiliar a administração das grandes, médias e pequenas empresas para uma maior atividade operacional. Os sete capítulos do livro ensinam como estruturar um departamento de marketing, sistema de vendas, etc. 145 páginas. **Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A. - Rua Vinte e Um de Abril, 97 - SP.**



A TRISTEZA BOVINA

A Tristeza Bovina é causada pelos Anaplasmas ou Babesias, ambos parasitas dos glóbulos vermelhos do sangue.

Destruindo os glóbulos vermelhos, os animais atacados demonstram sintomas de anemia, febre alta, com suas respectivas alterações metabólicas.

Nos animais mais jovens, a ocorrência da Tristeza Bovina não é muito comum pois, esses animais estão protegidos pelos anticorpos adquiridos através do leite materno (colostro).

Passados mais ou menos 3 meses após o parto, os animais tornam-se susceptíveis em função da falta das defesas maternais.

A infecção dos animais jovens ou adultos, se dá através de carrapatos transmissores, moscas hematófagas (sugadoras de sangue), agulhas de injeção e etc., ocasionando uma mortalidade geralmente da ordem de 20% ou mais.

Os Bovinos, em geral, adquirem uma imunidade através de uma prémunição natural, em contato direto com os agentes transmissores, ou prémunição artificial, infecção provocada e supervisionada pelo Médico Veterinário.

Acontece, porém, que nem a prémunição natural, nem a prémunição artificial asseguram uma imunidade absoluta, pois esta depende de um perfeito equilíbrio entre os agentes infecciosos e o nível de anticorpos existentes.

A diagnose exata, só se consegue através de exames microscópicos, os quais, sob condições de campo, se tornam difíceis e na maioria dos casos não realizáveis.

Quando o clínico não dispuser de uma diagnose de laboratório, ou quando o estado de saúde do animal doente exigir uma intervenção terapêutica imediata, é de fundamental importância se ter à mão um produto que por sua composição seja de ação rápida e eficaz, proporcionando segurança e tranquilidade em dose única.

O produto com tais características é o REVEVET da HOECHST AG. — Alemanha.

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A partir de 1.º de junho de 1977
TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

	Associados
1 — REGISTRO PROVISÓRIO	
P.O. — Puros de Origem	Cr$ 60,00
P.C.O.C. e Mestiços	Cr$ 40,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
P.O.	Cr$ 100,00
P.C.O.C.	Cr$ 90,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$ 70,00
3 — REVALIDAÇÃO	
P.O. e P.C.O.C.	Cr$ 70,00
P.C.O.D. e Mestiços	Cr$ 60,00
4 — TRANSFERÊNCIAS	
Por Certificado	Cr$ 50,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.	
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO ..	Cr$ 180,00
Por km percorrido, com condução própria	Cr$ 2,20

NOTA: **DESPESAS DE VIAGEM —** Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

	Taxa única
N.º de Animais	Cr$ 230,00
01 a 10	Cr$ 380,00
11 a 20	Cr$ 530,00
21 a 30	Cr$ 600,00
31 a 40	Cr$ 650,00
41 a 50	Cr$ 13,00
De 51 em diante, por animal ..	
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido .... Cr$ 2,20

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL.

	Taxa
N.º de Animais	Cr$ 270,00
01 a 20	Cr$ 360,00
21 a 30	
31 a 40	Cr$ 420,00
41 a 50	Cr$ 480,00
51 a 100, por animal	Cr$ 9,00
101 a 200, por animal	Cr$ 7,50
De 201 em diante, por animal ..	Cr$ 6,00
Certificado emitido	Cr$ 30,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr$ 20,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do **Controlador** deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido .... Cr$ 2,20

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRONÔMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia	Cr$ 600,00
Intervenções Cirúrgicas	a combinar
Condução própria (km percorrido)	Cr$ 2,20

LABORATÓRIO VETERINÁRIO
TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES
(POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQÜINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr$ 45,00
11 a 20	Cr$ 40,00
21 a 30	Cr$ 35,00
31 a 40	Cr$ 30,00
41 a 50	Cr$ 25,00
51 a 60	Cr$ 20,00
61 a 70	Cr$ 15,00
De 71 em diante, por animal ..	Cr$ 10,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr$ 120,00
2	Cr$ 100,00
3	Cr$ 85,00
4	Cr$ 70,00
5	Cr$ 45,00

AVES à Cr$ 3,00 a cabeça

TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr$ 20,00
11 a 20	Cr$ 16,00
21 a 50	Cr$ 12,00
De 51 em diante, por animal ..	Cr$ 10,00

SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr$ 100,00
PARECERES	Cr$ 100,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr$ 100,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também à critério da Gerência Técnica.

PARECERES PARA IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

A ABC passa a cobrar esses Pareceres, sendo que para o sêmen, as Taxas são as seguintes:

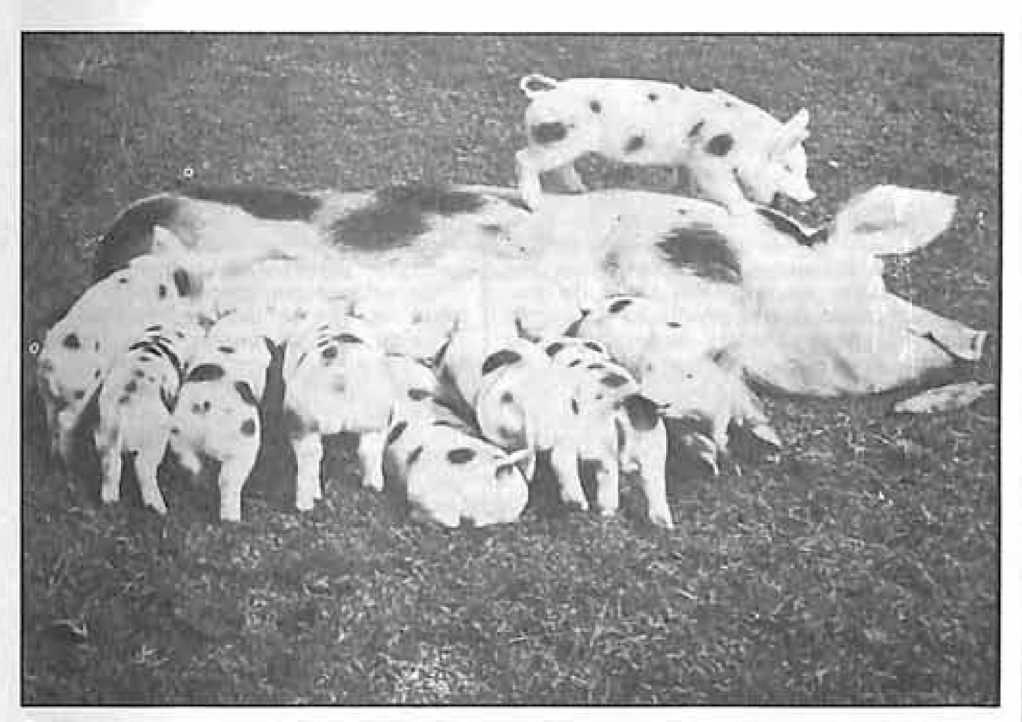
Até 500 doses, por unidade	Cr$ 5,00
De 500 a 1.000 doses, por unidade	Cr$ 3,00
Acima de 1.000 doses, por unidade	Cr$ 2,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

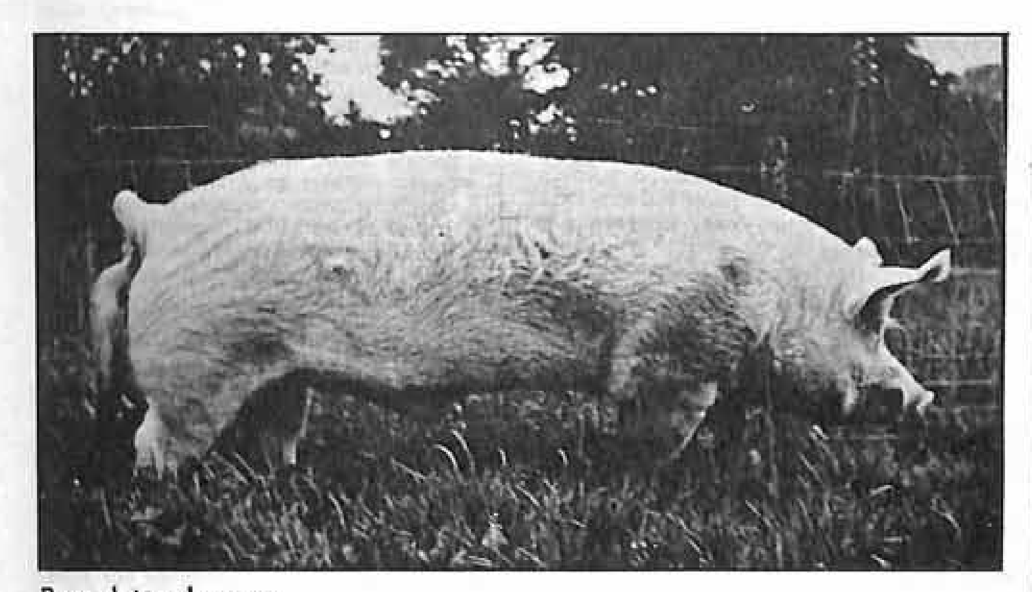
Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

Suinocultura nos Países Baixos



Porca
Pietrain
com crias



Reprodutor da raça
Large White
Holandesa

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Hoje, vamos procurar levar até os nossos amigos alguns aspectos da suinocultura nos Países Baixos, ou seja, a Holanda. E isso fazemos com imensa satisfação, não só pelo exemplo que ela pode oferecer a todos os suinocultores mas, principalmente, porque esse pequeno país sempre gozou da simpatia da nossa gente e pelo muito que contribuiu para o progresso da agropecuária mundial.

Baseando-se em dados do Escritório Central de Estatística sobre o ano de 1975, dados estes que excluem os produtos em trânsito, o Brasil exportou para os Países Baixos mercadorias no valor de aproximadamente 340 milhões de dólares, tendo importado apenas 172 milhões de dólares desse país.

Os principais produtos agrícolas exportados pelo Brasil para a Holanda em 1975 foram: farelo de soja, soja em grão, cacau, açúcar, sucos concentrados e frutas frescas, café, fumo, carne e conservas de carne e madeira serrada.

Nosso país é atualmente o segundo fornecedor de produtos agrícolas para os Países Baixos, logo após os Estados Unidos, não tomando em consideração os países membros do MEC.

A exportação de produtos agrícolas dos Países Baixos para o Brasil é bastante limitada destacando-se, sobretudo, material de reprodução vegetal (batatas-semente, sementes de legumes), material de reprodução animal (pintos de um dia, reprodutores bovinos, suínos e ovinos), produtos derivados do leite, malte etc., e como produtos utilizados pela agricultura destacam-se os fertilizantes nitrogenados, máquinas para fenação etc.

A balança comercial entre o Brasil e os Países Baixos no setor de produtos agrícolas mostra o seguinte quadro (dados arredondados e aproximativos sobre o ano 1975):

exportação brasileira: US$ 271 milhões
importação brasileira: US$ 11 milhões
saldo favorável ao Brasil: US$ 260 milhões.

O fato de os Países Baixos serem um dos principais parceiros comerciais do Brasil, de disporem de elevada tecnologia agrícola e processamento de produtos agrícolas, explica a constatação de que cada vez mais empresas brasileiras no setor agrícola e agro-industrial se interessam em uma ou outra forma de colaboração com empresas congêneres nos Países Baixos.

Mas, diziamos nós, a Holanda, este país espremido pela Bélgica, Alemanha e o Mar do Norte, é o mais densamente po-

voado de todos os países membros da Cumunidade Européia, situando-se entre as regiões de maior densidade demográfica do mundo.

Povo admirável em luta constante contra o mar, já que um quinto da superfície do país está coberto de água e 50 por cento está abaixo do nível do mar, somados aos imperativos de assegurar a plena utilização de cada palmo de terra, coisa que soube tirar mais proveito que qualquer outra nação.

O clima na Holanda é temperado e as terras razoavelmente férteis, que favorecem a agricultura, sendo esta praticada de forma bastante intensiva. Seu comércio agrícola é bastante próspero, já que a maior parte é de produtos de qualidade e muito procurado por outros países.

É por demais interessante ressaltar que, também, são benéficos o modo de exploração, a organização eficaz e a real capacitação do agricultor que tem atrás de si uma bem montada infra-estrutura representada pelo ensino, extensão rural e ciência agronômica. Contudo, como vem ocorrendo em vários países, a agricultura perde, dia a dia, a importância como atividade fornecedora de emprego, devido a substituição da mão-de-obra por máquinas cada vez mais eficientes. Assim é que em 1970 cerca de 7,4 por cento da população ativa encontrava na agricultura sua subsistência, baixando essa porcentagem para 5,7 em 1974.

PECUÁRIA

As condições naturais encontradas na Holanda atuam favoravelmente na criação de animais domésticos, de sorte a contribuirem com 2/3 do total do valor bruto da produção agrícola. As pastagens artificiais, que ocupam cerca de 61 por cento das terras agrícolas disponíveis, são importante fonte de alimentação para os animais economicamente explorados e, particular, para os bovinos leiteiros. E a criação de vitelas, suínos e aves, chamada de pecuária intensiva, também ocupa lugar importante no contexto geral da pecuária, ao passo que a produção de carne bovina é considerada de importância secundária, conforme pode-se verificar a seguir:

Efetivo de animais (censo anual de maio)	1970	1974
Total de bovinos (milhares)	4.314	4.979
Vacas leiteiras (milhares)	1.896	2.199
Média de vacas leiteiras por empresa	16	23
Total de suínos (milhares)	5.533	6.719
Média de suínos por empresa	73	114
Total de galinhas de postura (milhares)	25,3	25,4
Total de aves de corte	30-1	36,9

Volume de produção (milhares de toneladas)	1970	1974
Leite	8.253	9.145
Carne de vitela e de bovino (peso de carcaça)	317	295*
Carne de suínos (peso de carcaça)	672	810*
Aves comestíveis (peso de carcaça)	288	352*
Ovos	263	275*

* dados de 1973

Rendimento Médio	1970	1974
Kg de leite por vaca/ano	4.340	4.522
Ovos por poedeira/ano	277	235

SUINOCULTURA

O Censo de maio de 1974 realizado pelo Instituto Central de Estatística revelou que existiam cerca de 6.719.000 suínos na Holanda. Entre 1960 e 1974, o número de porcos passou de 2,9 milhões de cabeças para 6,7 milhões. Nesse mesmo período, o número de propriedades que possuiam suínos baixou de 145.500 para 55.201. Por outro lado, o número médio de porcos por propriedade rural aumentou de 20 para 114, conforme se pode verificar:

	N.º de porcos	N.º de propriedades cuidando de suínos	N.º médio de suínos por propriedade
1960	2.955.000	145.500	20,3
1965	3.752.000	109.000	34,4
1970	5.650.000	84.000	67,0
1974	6.719.000	59.000	114,0

Em 1974 o número de propriedades rurais que se dedicavam à multiplicação de suínos era de 34.365 e, dessas, cerca de 11.535, além da tarefa de multiplicar, retinham, também, suínos para a fase de terminação. Em outras palavras:

Propriedades que só cuidavam da multiplicação	22.830
Propriedades que somente terminavam suínos	24.595
Propriedades que executavam as duas atividades	11.535

As províncias de Overíssel, Guéldria, Brabante Setentrional e Limburgo detinham a grande maioria dos suínos do país. Aproximadamente, 85,2 por cento de todos os porcos e 76,8 das propriedades que trabalhavam com suínos estavam localizadas nessas províncias.

O maior número de porcos por propriedade localizavam-se na Brabante Setentrional e Limburgo, nas quais o número médio de suínos por propriedade girava em torno de 208 e 181 respectivamente.

Em 1974, na Holanda, 40 por cento do total de suínos abatidos foram terminados por apenas 10 por cento das maiores propriedades que cuidam da terminação desses animais, enquanto que 40 por cento dos leitões produzidos o foram por 10 por cento dos maiores estabelecimentos cuja função é de multiplicar suínos. A tendência para um maior número de suínos por propriedade é mais acentuada entre as que cuidam da criação do que entre as que cuidam da terminação (ou engorda ou acabamento, como queiram). É interessante ter presente que é bastante raro, na Holanda, mais de uma pessoa trabalhando na pocilga, tanto nas com finalidade de criação como nas de terminação. Além disso, gostariamos de lembrar que muitos suínos são provenientes de fazendas mistas, nas quais a bovinocultura e/ou lavoura são exploradas.

SUÍNOS PARA O ABATE

Em 1975, foram negociados na Holanda, cerca de 11.682.000 suínos, dos quais, 10.624.000 foram abatidos no próprio país e 1.058.000 exportados vivos.

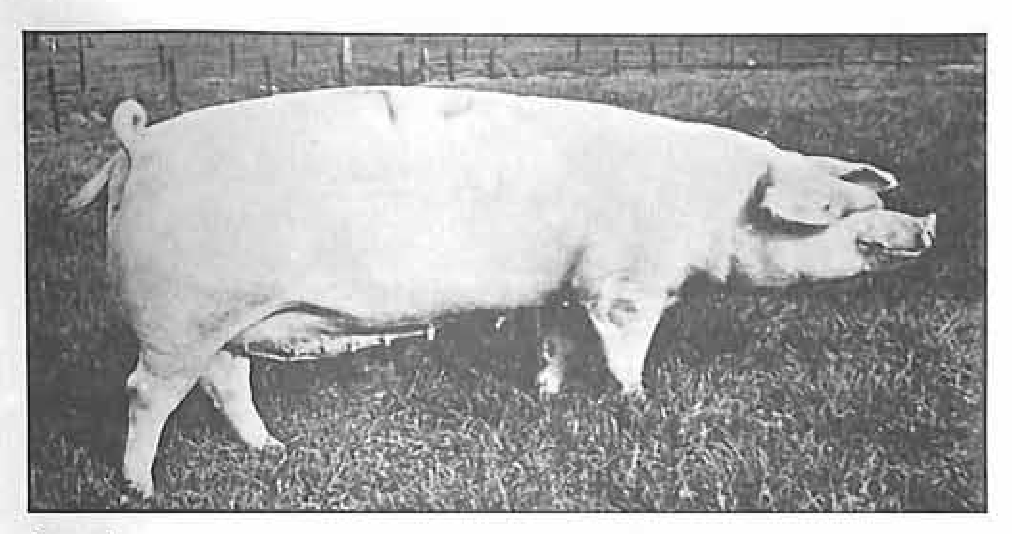
A média do peso de abate, em 1974, foi de 83 kg. E, de um total de 938.500 toneladas de carne de suínos produzida, 432.350 toneladas foram destinadas ao mercado interno, admitindo um consumo per capita de carne de suínos de 31,7 kg quase 58 por cento do total obtido foi exportado, sob as seguintes formas:

60% de carcaças e partes
22% carne em conservas
18% animais vivos para abate.

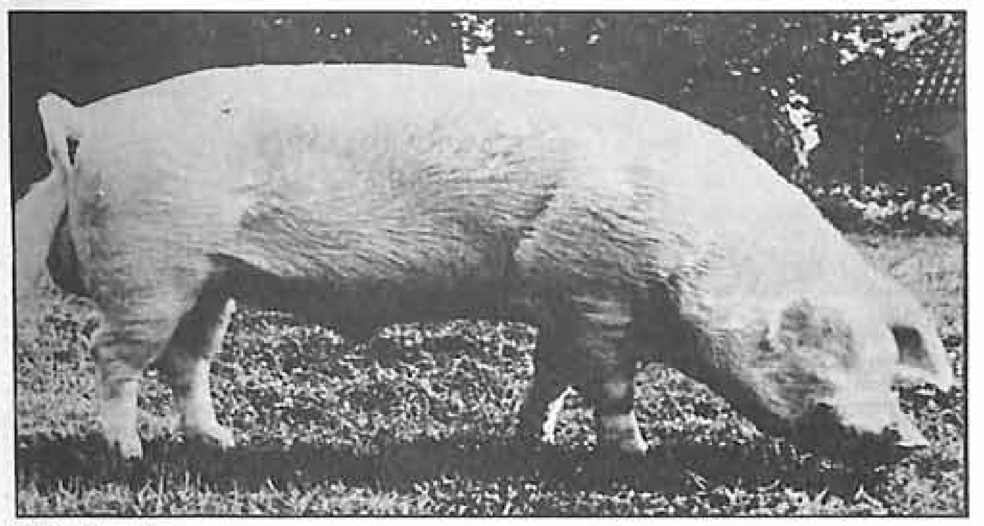
Todos os animais exportados vivos para o abate, destinaram-se aos países do Mercado Comum Europeu, e quase todas as carcaças e partes exportadas e 50 por cento da carne em conserva, também. Os maiores clientes para suínos vivos destinados ao abate e carcaças e partes são a Alemanha Ocidental, França e Itália; e os maiores compradores de carne em conserva são os Estados Unidos, o Reino Unido e Alemanha Ocidental.

ORGANIZAÇÃO DA CRIAÇÃO

Durante os últimos anos desenvolveram-se na Holanda várias empresas para a criação de porcos com próprio programa de criação. Contudo, até então, as associações de registro genealógico, eram as únicas que cuidavam dos interesses da criação porcina. A partir daí, julgou-se que seria recomendável instituir um organismo deliberante, constituído por representantes tanto dos registros genealógicos, como das empresas de criação, para examinar regularmente os problemas existentes na criação do gado suíno, dando



Porca da raça Landrace Holandesa



Reprodutor da raça Landrace Holandesa

Estrutura das fazendas em 1974 (quadros seguintes)

Suínos terminados por fazenda	% do total de fazendas com suínos em terminação	% do total de todos os suínos terminados
1 — 99	68,5	23,2
100 — 199	17,8	25,1
200 — 299	6,7	16,4
300 — 399	4,7	17,7
500 — 749	1,5	8,8
750 ou mais	0,8	8,8

Reprodutoras (50 kg ou mais) por fazenda	% do total de fazendas de reprodução	% do total de reprodutoras
1 — 9	40,1	7,2
10 — 19	20,2	11,5
20 — 29	12,2 (12,2)	12,0
30 — 49	14,0	21,7
50 — 74	7,6	18,7
75 ou mais	5,8	28,9

nascimento à Fundação para a Criação do Gado Porcino, na qual estão representadas as empresas para a criação de suínos, o Instituto Central de Criação de Porcos (que é o órgão coordenador das associações de registros genealógicos), a Organização Central para Inseminação Artificial, a Agrupação Holandesa de Gado e de Carne e a Organização do Direito Público para a Agricultura (Landbouwschap). A tarefa da Fundação para a Criação do Gado Porcino consiste em:

a) dar conselho ao "Landbouwschap" (Organização do Direito Público para a Agricultura) quanto ao regulamento de varrascos, podendo ser encarregada também, parcialmente, a mesma Fundação da execução do dito regulamento. Convém esclarecer que o regulamento de varrascos faculta, entre outras coisas, que cachaços inscritos num dos registros genealógicos suínos podem ser usados na cobertura, condicionado a que o proprietário do cachaço seja sócio de uma associação de registro genealógico. Cachaços provenientes de uma empresa de criação reconhecida, podem ser usados para o serviço, a condição que existam um certificado de origem do cachaço e um contrato por escrito com a respectiva empresa para a criação porcina.

b) designar institutos de reprodução;

c) aconselhar quanto à regulamentação da inseminação artificial em porcas;

d) defender nos demais terrenos os interesses de reprodução das empresas dedicadas à exploração do gado porcino.

Para que um organismo seja designado como instituto de reprodução, os agrupamentos de criadores nos registros genealógicos porcinos deverão satisfazer às exigências do chamado Regulamento de Reconhecimento. Tais exigências referir-se-ão, por exemplo, às seguintes características do instituto de reprodução a reconhecer:

1 — o sistema de identificação de registro;

2 — o sistema de certificados de origem;

3 — a natureza e extensão da empresa, respectivamente das empresas;

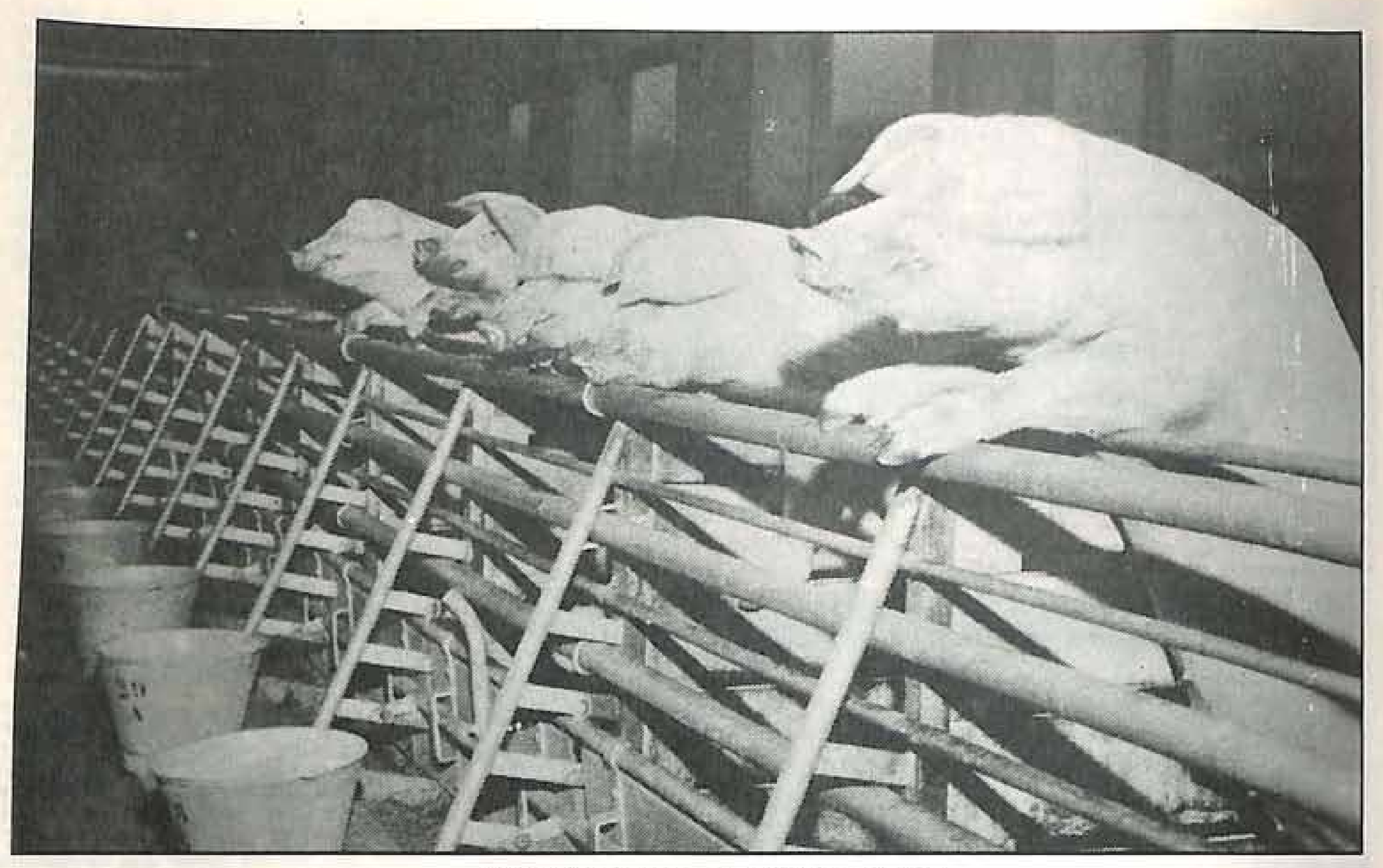
4 — a presença do material de avós.

RAÇAS DE SUÍNOS

Porcos para a reprodução são exportados pela Holanda para muitos países do mundo. Um dos pontos de partida favoráveis à expansão é a existência de boas raças que foram melhoradas mediante uma contínua seleção.

1 — O Landrace Holandês. Esta raça ocorre predominantemente no Norte, Leste e Sul da Holanda, representando 81,9 por cento de rebanho porcino holandês. Ela é proveniente de animais autóctones, os quais foram cruzados com o Landrace Alemão melhorado. A fim de se obter um porco mais apto para a produção de bacon, foram, ainda, efetuados cruzamentos — tanto antes como depois da segunda Guerra Mundial com porcos da raça Landrace Dinamarquesa.

No momento atual, os produtos de exportação mais importantes são a carne, os produtos de salsicharia e conservas. Os porcos são engordados até atingirem 100 quilos aproximadamente, desejando os



Teste de porcos — excelente apetite

criadores um tipo de suíno carnoso, bem desenvolvido, com membros fortes. O Landrace Holandês tem o dorso e os lombos de boa musculatura, e as pernas bem desenvolvidas. Os membros devem ser fortes. Outras características dessa raça devem ser a alta fertilidade e as qualidades maternas.

2 — Large White Holandês. — Antes de 1969, essa raça era criada sobretudo no Oeste da Holanda, e depois disso, passou para outras regiões do país, especialmente nas províncias de Brabante Setentrional e Guéldia. Cerca de 13,6 por cento da população porcina holandesa são animais pertencentes a esta raça, cuja destinação é o consumo interno e para a indústria frigorífica.

Os porcos Large White Holandês são criados quase que com os mesmos objetivos que o Landrace: obtenção de animais puros, sendo os machos empregados também para o acasalamento com fêmeas Landrace. Os animais desta raça são de constituição robusta e um pouco mais curtos do que o Landrace Holandês; os quartos dianteiros são mais pesados. Normalmente apresentam crescimento diário rápido, conversão alimentar favorável e carne de boa qualidade.

3 — Piëtrain Holandês. Esta raça é encontrada em número muito menor pelo país (0,3%), destacando-se pela excelente relação carne/gordura. Os porcos Piëtrain além de geralmente possuírem uma manta de toicinho delgada, caracterizam-se muito boa. O dorso é curto. A carne abundante, mas de qualidade mediana. O crescimento, a constituição e a fertilidade em muitos animais desta raça são menos favoráveis se comparadas com animais das raças anteriormente citadas.

4 — Porcos cruzados e híbridos — Além das três raças comentadas, verifica-se, nestes últimos anos, um incremento na produção de porcos cruzados para o abate. É que foi verificado que quando se cruzam animais da raça Large White com animais Landrace, um maior número de filhos chegam ao frigorífico, comparativamente a cada raça de per si. Além disso, os animais cruzados apresentam maior resistência, melhor crescimento diário, melhor conversão alimentar sendo a carne de qualidade melhorada. Tal é que, em 1976, 75 por cento dos suínos abatidos na Holanda eram produtos de cruzamentos.

O cruzamento mais freqüente é entre macho da raça Large White e fêmea Landrace Holandês. Um grande número de criadores costumam cobrir as fêmeas meio-sangue provenientes do cruzamento anterior, com macho Large White.

Durante a década passada, um certo número de fábricas de ração e/ou indústrias frigoríficas estabeleceram suas próprias empresas de criação de suínos, visando a produção de: animais puros, animais cruzados e híbridos. Alguns grupos utilizam uma ou mais raças estrangeiras em seu sistema.

A proporção de suínos produzidos por essas organizações é ainda pequena no total de suínos levados ao abate. Contudo, é de se esperar que após passar por diversos estágios de desenvolvimento, essas organizações de criação irão exercer uma influência crescente nos suínos criados na Holanda.

A CRIAÇÃO

O objetivo dos suinocultores holandeses é a obtenção de suínos com mais e melhor carne. Para isso, eles contam com:

1 — Os registros genealógicos. — Via de regra, são organizações regionais. Depois de algumas fusões, o número atual limita-se a quatro: um para cada região da Holanda. O número de associados gira em torno de 20.000, sendo que os maiores registros genealógicos localizam-se nas regiões de populações porcinas mais numerosas que são as províncias de Holanda Meridional, Guéldria e Overíssel.

Os registros genealógicos têm como objetivo o melhoramento do rebanho porcino e, em especial, do efetivo dos seus membros. São registros fechados, isto é, que somente podem ser inscritos descendentes de animais já registrados em algum dos livros de um registro genealógico.

As quatro associações de registro genealógico estão reconhecidas pela Fundação para a Criação do Gado Porcino.

Sendo a investigação uma das maneiras de melhorar a qualidade do rebanho suí-

no, foram fundadas na Holanda estações experimentais, uma para cada região do país. É que, além dos registros genealógicos assentarem a ascendência dos animais inscritos, registram, também, dados de produção, como prolificidade e o resultado da seleção para o abate. A seleção é baseada nas qualidades do exterior (características raciais, desenvolvimento, constituição) e na prolificidade e dos resultados dos testes de engorda. No quadro abaixo, temos um resumo da prolificidade das três raças holandesas durante os últimos anos.

A fim de que os criadores venham a selecionar melhor seus animais, técnicos dos registros genealógicos prestam assistência e sugerem sobre o acasalamento, além de seus inspetores, na maioria dos casos, auxiliarem no que diz respeito à intervenção no transporte de material de reprodução e à preparação da remessa de leitões às estações de seleção. Deve-se ressaltar, ainda, as reuniões habituais para divulgação de técnicas criatórias, e as denominadas de "dia de criação".

Quanto às aquisições de cachaços destinados à inseminação artificial, as associações de inseminação artificial, habitualmente, trabalham em estreita colaboração com os inspetores de registros genealógicos.

Basicamente, as incumbências dos registros genealógicos consistem em:

1 — Melhorar o rebanho suíno de puro sangue mediante seleção baseada nos resultados das estações de seleção, os dados de prolificidade e as qualidades do exterior.

2 — Assessorar a prática de cruzamentos e formação de híbridos.

3 — Acompanhar as Associações de I.A., as quais cooperam estreitamente com os inspetores dos Registros Genealógicos na compra dos melhores cachaços para a inseminação artificial.

4 — Executar testes sobre rendimento na exploração.

5 — Acompanhar as grandes produtoras de leitões quanto a identificação e registro.

6 — Promover sistemas de comercialização para os suínos produzidos pelos criadores de animais de pedigree.

Os registros genealógicos são coordenados por um organismo nacional, o Instituto Central para a Criação de Porcos na Holanda, que é encarregado, entre outros coisas, de:

a) conservar a uniformidade nos métodos de trabalho, aplicados pelos registros genealógicos;

b) manter contatos com os registros genealógicos para examinar e resolver problemas sobre a criação, organização e gerência;

c) defender os interesses gerais dos associados dos registros genealógicos;

d) manter os contatos com entidades estrangeiras.

2 — Estações de seleção. — A partir de 1930, nas estações de seleção da Holanda é levada a efeito a investigação quanto à descendência. Inicialmente os animais eram mantidos em lotes, hoje em dia cada animal, nas quatro estações de seleção existentes, permanecem em baias individuais com consumo de ração individualmente controlado, e dispondo de um total de 2.560 baias. O leitões são admitidos com 25 quilos de peso e permanecem até alcançarem 100 quilos (Pietrain cerca de 95 kg).

O trabalho de investigação na estação de seleção abrange três categorias:

2.1 — exame quanto à descendência;
2.2 — teste de combinação;
2.3 — teste de performance de cachaços.

O ano de 1974, marcou o início de um programa de seleção concentrado quase exclusivamente no teste de combinação.

2.1 — Exame quanto à descendência. Nestes últimos anos, na investigação quanto à descendência vem-se atribuindo cada vez maior importância ao exame dos cachaços. Para determinar, de forma suficientemente confiável, o valor reprodutor de cachaços jovens e prometedores, controlá-la, dentro de um curto prazo, número razoável de leitegadas (cerca de 10, cada uma composta de 2 leitoas e 2 leitões castrados, ou 2 leitoas e 2 leitões inteiros).

Também as mães cujos filhos são enviados à estação de seleção, devem satisfazer as exigências rigorosas a respeito do exterior e ascendência. Via de regra, apenas podem ser apresentadas ninhadas de porcas que pariram pela primeira ou pela segunda vez.

2.2 — Testes de combinação. — São necessários 2 leitões inteiros e 2 leitoas. Os animais somente são aceitos se a fazenda for controlada pelo serviço veterinário e com certificado de sanidade. As primeiras leitegadas são mais aconselháveis. A mãe deve ser descendente de uma porca que já tenha passado com sucesso pelo teste de progênie e de um pai provado em teste.

No teste de combinação o índice é calculado no rendimento da ninhada na sua totalidade (2 machos e 2 fêmeas).

As características apreciadas nas fêmeas são: crescimento diário, conversão alimentar, espessura do toicinho, porcentagens de presunto e de costeletas e a qualidade da carne.

Nos machos, as características analisadas são: crescimento diário, conversão alimentar e espessura do toicinho, obtida por sistema ultra-sônico. Para calcular o índice, os seguintes fatores são tomados em consideração: o valor econômico das características, a correlação entre as características, a hereditariedade e o desvio normal das características. Se, em virtude do índice atingido, a ninhada tiver direito a prêmio, o predicado "estrela" é conferido à mãe, o que quer dizer que os descendentes machos desta porca podem ser utilizados para a reprodução, se bem que tenham que reunir certos requisitos.

Um índice separado é calculado para cada um dos dois machos participantes do teste, levando em conta não somente o rendimento do próprio animal, mas também o dos 3 irmãos da ninhada. Os machos cujo índice e/ou exterior não resultam ser suficientes, são sacrificados.

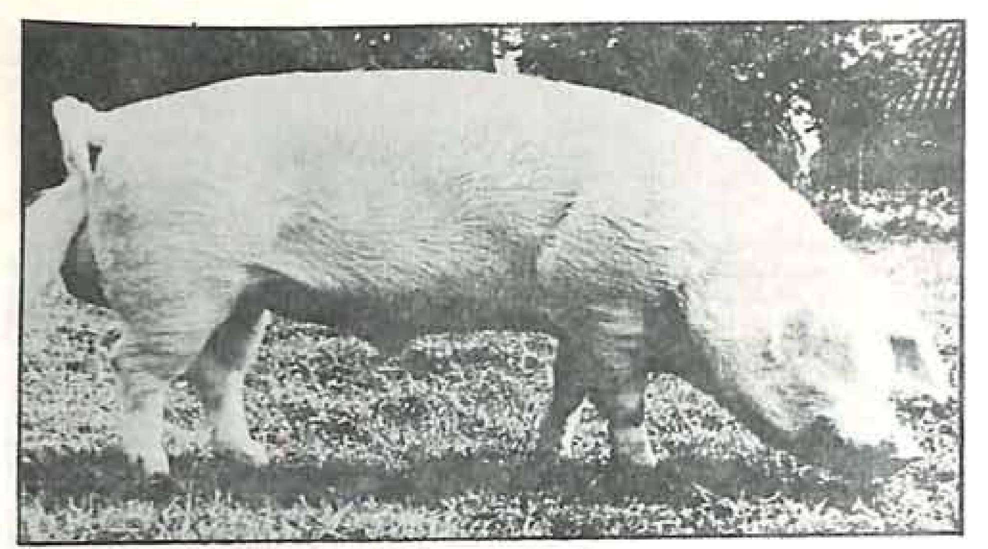
2.3 — Teste de performance de cachaços. — Os leitões machos, inteiros, apresentados à estação (por grupo de 2 animais), ficam sujeitos a uma seleção rigorosa quanto à ascendência; o pai e a mãe devem ter provado serem reprodutores de alta qualidade.

No teste de performance de cachaços é calculado um índice para cada cachaço à base do crescimento diário, conversão alimentar e espessura do toicinho, medida por via ultra-sônica, levando-se, também, em consideração o desempenho do irmão. Cachaços com índice e conformação suficientes podem ser destinados à cobertura; em caso contrário, são abatidos.

Os machos melhor qualificados nos testes passam a servir nas associações de inseminação artificial ou voltam às empresas de criadores ativos. Mediante o teste de combinação, procede-se, quanto antes, a verificação da progênie destes ca-

PROLIFICIDADE DE PORCAS REGISTRADAS

Ano	Raça	N.º de leitegadas	Média de leitões nascidos: 1.º parto	Média de leitões nascidos: 2.º parto e seguintes	Média de leitões desmamados: 1.º parto	Média de leitões desmamados: 2.º parto e seguintes
1969	Landrace	30.506	11,3	11,9	9,6	9,9
1970	Holandês	30.140	11,0	11,9	9,5	9,7
1969	Large White	4.910	10,8	12,0	9,0	9,5
1970	Holandês	3.850	10,5	12,0	8,8	9,5
1969	Pietrain	294	10,4	11,3	8,9	9,3
1970	Holandês	280	10,1	11,3	8,9	9,1



Porca da raça Large White Holandesa

chaços prometedores. Desde que os resultados sejam favoráveis, não deixando nada a desejar quanto ao exterior, tais cachaços são utilizados em larga escala no acasalamento com porcas de melhor qualidade para a produção de futuros reprodutores, os quais, por sua vez, podem ser submetidos ao teste de performance.

O quadro seguinte dá os resultados obtidos nas estações de seleção em 1972:

TESTE DE COMBINAÇÃO	LANDRACE HOLANDÊS	LARGE WHITE HOLANDÊS
MACHOS		
Número	1.359	1.109
Crescimento diário (g/dia)	788	815
Conversão (U.F./kg de ganho)	2,57	2,50
Espessura do toicinho (média) em mm	15,00	14,55
FÊMEAS		
Número	1.304	1.095
Ganho diário (g/dia)	745	781
Conversão (U.F./kg de ganho)	23,2	22,6
Rendimento da carcaça (%)	76,8	77,4
Espessura do toicinho (média) em mm	26,6	26,9
Presunto e costeletas (%)	45,8	44,4
Qualidade de carne (pontos)	5,9	6,9

TESTE DE PORFARMANCE DOS CACHAÇOS	LANDRACE HOLANDÊS	LARGE WHITE HOLANDÊS
N.º de animais	439	816
Ganho diário (g/dia)	796	816
Conversão (U.F./kg de ganho)	2,53	2,48
Espessura do toicinho (média) em mm	15,08	14,32

Fontes de consultas:

Gazetilha Agrícola dos Países Baixos ,74, 3-76.

Material de Reprodução da Holanda.

A criação Porcina nos Países Baixos, pág. 102.

Pig Production in the Netherlands E 02, 1975.

Agradecimento: gostaríamos de deixar os nossos agradecimentos ao Eng.º Agr.º P. Businger, a Adido de Agricultura e Emigração, da Embaixada do Reino dos Países Baixos, pelo envio da literatura citada além de outras ●

SERVIÇO RC

LEILÕES

● Extra Leilão Lance Quarto de Milha, dia 19 de janeiro, às 20 horas, no Parque da Água Branca. Quarenta animais PO (macho e fêmea) e dez fêmeas mestiças de alto padrão. Promoção Lance.

● Leilão de bovinos da raça leiteira (300), de 15 a 20 de fevereiro em Lins, promoção do Sindicato Rural. Organização Lance.

● Leilão de bovinos de leite HPB (250 animais) puros por cruza e PO de Ruy Gandara, em Curitiba, de 15 a 20 de fevereiro. Organização Lance.

● Leilão de trezentos eqüinos de lida, Eliseu Saia, em São Paulo, de 5 a 15 de fevereiro, em São Paulo. Organização Lance.

● VIII Leilão Oficial da Associação Brasileira Quarto de Milha, dias 25 e 26 de fevereiro, às 14 horas. 250 animais, machos e fêmeas, puros e mestiços. Organização Remate.

● Leilão da VII Exposição Internacional de Nelore, de 25 de fevereiro a 5 de março, na Água Branca. Promoção Remate.

● Leilão Crioulo, dia 3 de março, 19 horas. Quarenta animais selecionados no Rio Grande do Sul pela Associação Brasileira de Cavalos Crioulos. Organização Remate.

● IV Leilão Mangalarga, 4 de março, 14 horas. Cento e vinte machos e fêmeas, promoção oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Mangalarga. Organização Remate.

● III Leilão Nacional de Nelore Mocho e II Leilão Internacional de Nelore, dia 5 de março, 14 horas, promoção da Associação Brasileira dos Criadores de Nelore. Organização Remate.

● Leilão de Búfalos, dia 11 de março, em Tietê, durante a Exposição Especial da raça. Promoção Itagassava.

● Leilão da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Persa, em Belo Horizonte, de 11 a 12 de março. Também no leilão muares de lida. Promoção Lance.

● I Remate do Helvetia Polo Country, 11 de março, Clube Helvetia, Indaiatuba. Organização Remate.

● I Leilão Regional HPB, dias 11 e 12 de março, em Batatais. Promoção do Sindicato local. Animais holandês e cruzado. Organização Programa.

● Leilão na sede do Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, dia 18 de março. Eqüinos, bovinos, ovinos, caprinos de diversas raças. Organização Itagassava.

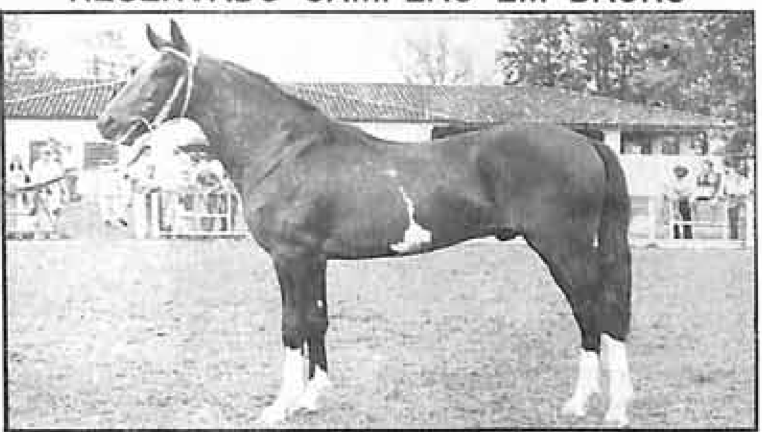
● I Liquidação Anual da Fazenda Pequena Holanda, de Joannes Alberts Seleutjes, irmãos e convidados especiais de Castrolanda (PR), dias 18 e 19 de março, São Carlos, na Fazenda Pequena Holanda. Gado holandês fino. Organização Programa.

● III Leilão do Rancho Quarto de Milha, dia 25 de março, em Presidente Prudente. Mais de 100 animais. Promoção Remate.

● III Leilão Criadores Associados (nelore), em Presidente Prudente, dia 26 de março. Organização Trajano Silva.

● III Leilão Marca Taça, Fazenda Indiana (Rio de Janeiro), dia 1.° de abril, raça Nelore, destaque para 16 fêmeas POI. Organização Programa.

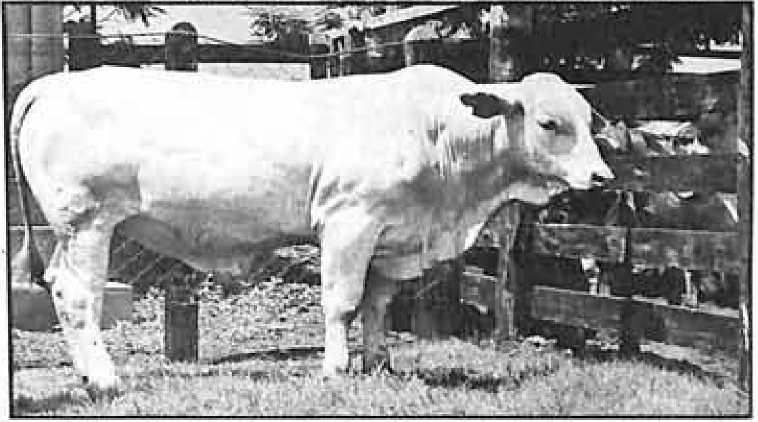
TOSTADO JO, RESERVADO CAMPEÃO EM BAURU



Resultado da premiação Mangalarga da Exposição de Bauru, realizada nessa cidade de 10 a 20 de novembro passado:

Campeão Potro da Exposição: Indio do Jek — Prop.: José E. Kuntgen — Jundiaí, SP; Reservado Campeão Potro da Exposição: Tostado JO — Prop.: João E. Haudenschild — Tatuí, SP; Campeão Cavalo da Exposição: Castelo OB — Prop.: Carlos I.F. Visetti — Ourinhos, SP; Reservado Campeão Cavalo da Exposição: Ruido — Prop.: Celso J.S. Barros — Pirajuí, SP; Campeã Potranca da Exposição: Cinderela JO — Prop.: Eduardo R. Santos — Pres. Alves, SP; Reservada Campeã Potranca da Exposição: Papoula de G. — Prop.: José O. Prado — Lençóis Paulista, SP; Campeã Égua da Exposição: Dracena G M — Prop.: Caio M.F. Junior — Bernardino dos Campos; Reservada Campeã Égua da Exposição: Graziela do Jek — Prop.: José E. Kuntgen — Jundiaí, SP.

CANCHIM PONTIFICA EM PARANAVAÍ



Promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, foi encerrado no dia dez de dezembro próximo passado, a II Prova de Ganho de Peso de Paranavaí.

Concorreram nessa prova 55 animais, sendo 50 Nelore e 5 Canchim, e os dez primeiros colocados foram os seguintes:

1.° Canchim (483 kg) Cia. Agropecuária Jaboti; 2.° Canchim (464 kg) Cia. Agropecuária Jaboti; 3.° Canchim (463 kg) Cia. Agropecuária Jaboti; 4.° Nelore (447 kg) Oscar Martinez; 5.° Nelore (433 kg) Lourival Rauen; 6.° Canchim (427 kg) Cia. Agropecuária Jaboti; 7.° Nelore (426 kg) Ivo Pierin; 8.° Nelore (422 kg) Irmãos Silva Braga; 9.° Canchim (421 kg) Cia. Agropecuária Jaboti; 10.° Nelore (417 kg) Francisca Campinha da Silva. Os pesos foram ajustados a 460 dias de idade.

Participaram da promoção também o IAPAR, ACARPA, Sociedade Rural do Paraná e Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da raça Canchim.

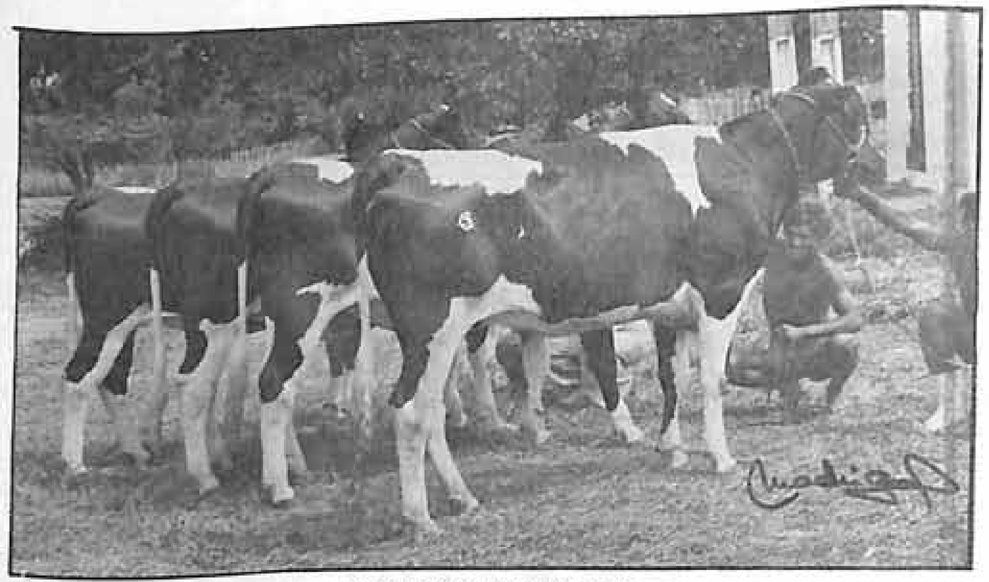
EXPOSIÇÕES

● X Exposição Brasileira de Gado Holandês, de 11 a 18 de julho, no Parque da Gameleira, Belo Horizonte. As inscrições encerram-se no dia 14 de abril, e cada criador poderá inscrever até 35 animais, pagando Cr$ 200 por animal.

● I Exposição Nacional dos Campeões (holandês), de 3 a 9 de setembro, em Guaratinguetá. Promoção e organização da Associação Brasileira de Gado Holandês.

OUTRAS DATAS

● II Reunião Internacional da Cana de Açúcar na Produção Animal, de 25 a 27 de abril, em Oaxtepec, Morelos, México. Promoção do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (México), Centro Internacional de Desenvolvimento e Pesquisa (Canadá) e Governo do Estado de Morelos (México). Maiores informações: Luiz Felipe Pérez Fernández — Programa Produção de Carne e Leite a partir da Cana de Açúcar — Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia — Insurgentes Sur 1677, 5.° piso, México (telefone 534-9804).



ELLA, ELSIE, ALMA e VIGO — Conjunto Campeão em Recife-77 e Res. Campeão em Fortaleza-77.

A solução de s na Fazenda No e melhor plante do Norte e Nor

Detentora em definitivo do prêmio "BULE DE OURO" por ter ganho três vezes seguidas o torneio leiteiro na Exposição de Fortaleza. Detentora do prêmio "PALMA DE OURO" por ter somado o maior número de pontos na Exposição de Recife em 1976, a maior do Norte e Nordeste

FAZENDA

PENTACAMPE

J.P.R. ESCOPO — 1.º prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão na Exp. de Recife-76; 1.º prêmio, Campeão Sênior e Res. Grande Campeão na Exp. de Fortaleza-77.

FAZENDA NOVA OLINDA

PROP. ALVARO MENDES MOTA

CAUCAIA — CEARÁ

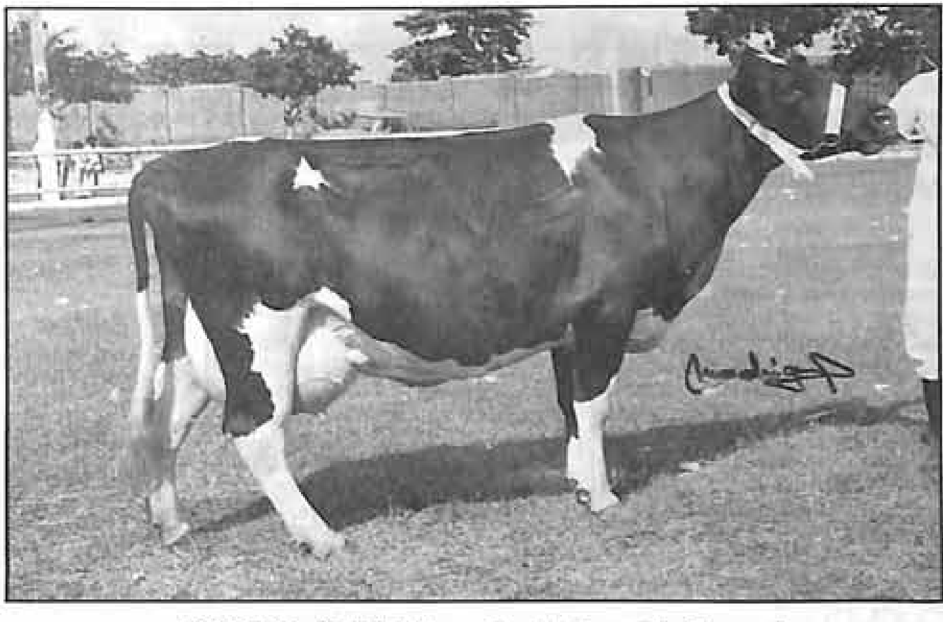
Escritório em Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1071, sala 321. Tel. 231-8185

...eu problema está ...a Olinda, o maior ... de gado Holandês ... este Brasileiro

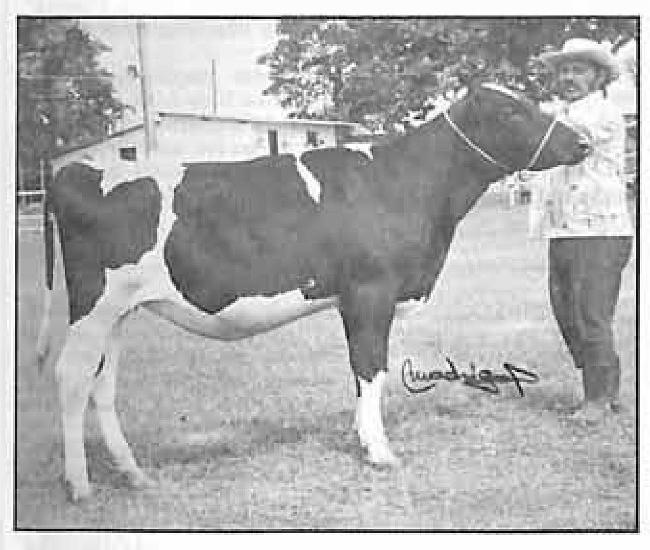
Brasileiro. Está prestes a ganhar, em definitivo, o prêmio "BALDE DE OURO" faltando somente uma vitória. Importou recentemente novilhas dos Estados Unidos, além de usar sêmen dos melhores reprodutores do mundo.

NO VA OLINDA

DO TORNEIO LEITEIRO



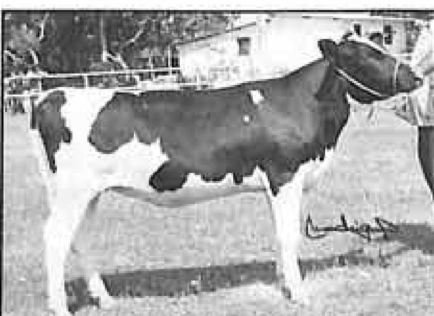
SOBERANA 81 LUNANE — Grande Campeã Leiteira e de Gordura da Exp. de Fortaleza-77, chegando a produzir 39,110 kg de leite em um dia.



MOCOCA SAMARITANA ALCAPANA ESCOPO VITÓRIA — Campeã Bezerra.

Se o seu problema
é reprodutor,
você o resolve
na FAZENDA NOVA OLINDA,
que possui as melhores
vacas leiteiras do
Norte e Nordeste Brasileiro;
lá você o escolhe
assistindo a produção
de leite da MÃE dele.









MARINGÁ, SÔNIA, GRAZIELA e LOLITA — Progênie de J.P.R. Escopo, Conjunto Campeão Júnior na Exp. de Fortaleza-77.

FAZENDA NOVA OLINDA

PROP. ALVARO MENDES MOTA

CAUCAIA — CEARÁ

Escritório em Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1071, sala 321. Tel. 231-8185

MONSANTO

O IR-100, prêmio conferido pela revista Industrial Research, vem reconhecendo o esforço de inovadores e organizações que se dedicam a desenvolvimentos técnicos científicos e de engenharia.

Este ano, pela primeira vez, foi atribuído a um desenvolvimento de herbicida, tendo sido contemplado o Roundup, da Monsanto Company.

Roundup é uma formulação de sal de gliforato de isopropilamina, solúvel em água, de aplicação foliar, não seletivo, para ser utilizado na forma de spray.

Sua ação se dá por translocação: quando aplicado nas folhas, atinge e destrói tecidos da planta toda, acima e abaixo do solo, compreendendo inclusive o sistema reprodutor da raiz.

É um produto indicado para todas as áreas onde ervas difíceis de controlar se tornam problemas, como ao longo de ferrovias, rodovias, muros, áreas de estacionamento, campos de golfe, etc.

No ano passado foi introduzido também na agricultura, especialmente em culturas de milho, trigo, soja, cevada, aveia e sorgo, onde elimina os problemas decorrentes das ervas anuais e perenes.

VALÉE

Visando acompanhar a crescente demanda interna de vacinas trivalentes antiaftosa, o Instituto Valée, de Uberlândia, firmou contrato com a Rádio Frigor S.A., para a instalação de um conjunto de câmaras frigoríficas assépticas.

FORD DEU CURSO EM TATUÍ



Encerrou-se a 29 de julho o primeiro curso para agronomandos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" promovido pelo Centro de Treinamento das Operações de Tratores da Ford, em Tatuí.

Durante as aulas foram ministradas noções práticas de operação dos Tratores Ford, Implementos Blue Line, bem como de mecanização agrícola no preparo de culturas. Além disso, os estudantes tiveram oportunidade de travar contato com jornalistas de todo o Brasil, que estiveram presentes no Centro de Treinamento por ocasião do I Encontro de Jornalismo Agrícola, no dia 28.

COLHEDEIRA DE SEMENTES



O Governo do Uruguai comprou da Horwood Bagshaw 21 colhedeiras de sementes, fabricadas na Austrália.

A máquina foi desenhada para colher sementes de trevos subterrâneos e forrageiras leguminosas. Tem sistema auto-propulsor, e tornou-se um equipamento vital para programas de desenvolvimento agropastoril na Austrália e em outros países.

A máquina será utilizada pelo Ministério de Ganadeira e Agricultura, Comision Honoria del Plan Agropecuaria de Ciudadela.

A máquina, conhecida pelo nome Universal Seed Harvester, tem atraído muito interesse no mundo inteiro.

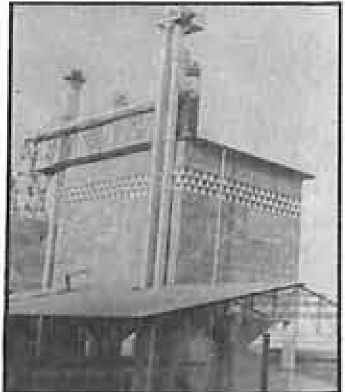
A construção da máquina é baseada no princípio de recolher sementes por um processo eficaz e seletivo de sucção. Foi projetada e operada por apenas um homem.

A colhedeira tem diversas características sui generis de desenho que mantém um fluxo equilibrado de material na máquina, com um mínimo de perda e uma produção de sementes muito limpas.

Um sistema de transporte por corrente de ar funciona dentro da colhedeira, resultando em mínimos estragos à semente.

Dutos de catação são disponíveis em larguras de 1,2 metros e 2,13 metros e a capacidade do depósito de sementes do Universal Seeds Harvester é de aproximadamente 190 kg. Informação comercial: Horwood Bagshaw Ltd., Edward Street Edwardstown, S.A. 5039.

SOCIL



Uma nova fábrica de rações balanceadas e concentradas, com capacidade de produção de 15 mil toneladas mensais, totalmente construída com equipamentos e **know-how** brasileiros, num investimento de 18 milhões de cruzeiros, foi inaugurada dia 12, na cidade industrial de Contagem, Minas Gerais, pelo Governador Aureliano Chaves. Esteve presente, também, o Ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura.

A indústria, sétima da Socil Pró-Pecuária S.A., vem reforçar a posição de liderança nacional que já vinha ocupando neste ramo de atividade e que já permitiu aos criadores brasileiros um aumento de produtividade da ordem de 50% na produção de carnes, ovos, laticínios e lãs.

Planejado para atender ao crescimento da pecuária mineira, principalmente de aves, suínos e bovinos leiteiros, o complexo de silos, misturadores, melaceadores, peletizadores e despacho, atenderá também a demanda de Goiás, Espírito Santo, Bahia e todo o Nordeste.

Fundada há 30 anos por Celso Caiuby e Paulo Woff, a organização tem presentemente 7 fábricas no Brasil: São Paulo, Bauru, Descalvado, Cruzeiro, Guarapuava, Esteio e Contagem. A esse Parque industrial serão brevemente acrescentadas mais duas unidades que se encontram em construção.

COSTA LION

Costa Lion & Cia. Ltda., distribuidores da Eternit e materiais para construção têm novo endereço, Av. Ricardo Jafet, 2.101. (Ipiranga) antiga Av. Água Fria. Os telefones serão informados assim que instalados.

A Nota Promissória Rural

EDUARDO A. DA MATTA PIRES

O Sindicato Rural de Nanuque, através sua diretoria, está preocupado com a comercialização para abate de gado bovino e sua conseqüência no que se refere ao desconto de Notas Promissórias Rurais.

É sabido que o produtor arca com a maior parcela de tempo no processo de distribuição de carne, ou sejam: 1.277 dias que representam o espaço de tempo compreendido entre o nascimento do bezerro até a engorda do novilho com 42 meses, isto sem contar com os 285 dias, em média, de período gestação da vaca, que passaria este tempo para 1.562 dias. Por outro lado o industrial comparece neste processo com o ônus de 20 dias, tempo médio decorrido até a destribuição de suas carnes aos açougues e supermercados.

Ao vender gado para abate o produtor rural recebe uma N.P.R. emitida pelo comprador, a seu favor, com prazos que variam de 30 a 90 dias.

De posse de tal documento o produtor dirige-se ao Banco de sua preferência e solicita desconto da N.P.R.

Eduardo A. da Matta Pires é presidente do Sindicato Rural de Nanuque, Minas Gerais.

Para que o Banco acolha o título para desconto, exige a apresentação da Nota Fiscal de venda que dera origem àquele documento. O que normalmente ocorre no ato, vez que o produtor já faz a Nota Fiscal acompanhar a N.P.R.

Em seguida exige do favorecido do título o endosso e o aval, por ele próprio praticado no corpo do título, figurando como coobrigado.

Como ocorre em todo comércio, a inadimplencia do devedor emitente implica na convocação do coobrigado avalista e endossante, para responder pelo débito.

O Banco, para descontar a N.P.R. exige que o emitente seja cadastrado em sua agência. Se é cadastrado, é conhecido e identificado. O produtor também o é. Todavia este já entregou, através a venda, os seus produtos para a indústria com o fim específico e límpido de obter receita.

Ao ser exigida sua presença como endossante e avalista do título, o produtor já inicia o processo de perda do direito sobre o valor do produto que vendeu, uma vez que não é justo de direito, o vendedor ser coobrigado juntamente ao título emitido pelo comprador, resultante da venda por ele efetuada. Vale dizer: quem vende tem que garantir o débito de quem compra.

Fatos já foram verificados em que o produtor fora convocado pelo Banco para liquidar título não pago pelo comprador, em virtude de sua condição de coobrigado.

A nosso ver há necessidade de estudarmos uma fórmula que libere o produtor de mais esse ônus.

Já anunciado em outras áreas, queremos pedir a essa Federação que examine o pleito ao Governo Federal da introdução do seguro de crédito para as Notas Promissórias Rurais.

O seguro por conta do vendedor favorecido da N.P.R., seria exigido obrigatoriamente toda vez que o título fosse levado a desconto através de qualquer entidade bancária.

A instituição do seguro dispensaria a presença do produtor como endossante e avalista do título. O endosso funcionava apenas como instrumento de transferência do direito de cobrança para o banco operador, e não como coobrigado.

Em caso de irregularidade na liquidação do débito por parte do emitente, junto ao banco operador, à empresa seguradora caberia o resgate do título.

A critério da seguradora seria desenvolvida a partir daí a contactação com emitente para efeito de ressarcir à mesma, pois não se prtende que o seguro isente o devedor, mas apenas transfira a demanda atual entre o banco e avalista para seguradora e emitente.

Para isso o produtor se propõe a pagar o prêmio de seguro. ●

José Cerquinho Assumpção analisa o Jockey

ANTONIO CARVALHO MENDES

O dr. José Cerquinho Assumpção — candidato à presidência do Jockey Club de São Paulo (triênio 78/81) — analisou, em meados de dezembro último, a situação da entidade que ele ora preside, por motivo do falecimento do saudoso dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

Na sua minuciosa e objetiva exposição de motivos, o atual presidente apresenta uma visão global da realidade dos fatos, estribado, "de um lado, pelas leis federais que dirigem rigidamente a economia das entidades turfísticas e, de outro, pelo montante de recursos disponíveis".

O trabalho criterioso que vem levando a efeito, credenciou desde logo o dr. José Cerquinho Assumpção a se candidatar à presidência do Clube de Cidade Jardim. Como se sabe, a posição de pujança e realce que ora desfruta o Jockey Club de São Paulo deveu-se unica e exclusivamente a um programa sério que norteou sempre as ações do saudoso dr. J. Adhemar que, encontrando a tradicional sociedade em situação difícil, conseguiu soerguê-la. E foi na sua gestão que o clube ganhou o **starting gate** elétrico (antes, as largadas eram no antigo sistema de fitas); o totalizador — aparelho eletrônico que registra o andamento das apostas — e o novo sistema de iluminação.

Desta maneira, o dr. José Cerquinho Assumpção trabalha incansavelmente dentro de um programa de ação que visa elevar cada vez mais o nome da entidade turfística, no País e no exterior.

A análise (na integra) da atual conjuntura feita pelo dr. José Cerquinho Assumpção é a seguinte:

"Um programa de ação para o Jockey Club deverá, forçosamente, ficar contido dentro de limites estabelecidos, de um lado pelas leis federais que dirigem rigidamente a economia das entidades turfísticas e, de outro, pelo montante de recursos disponíveis.

Não é possível fugir a esses fatos.

A receita real do Jockey Club provém da percentagem retirada sobre o movimento global de apostas. Desta receita 97% devem ser aplicados, por lei, em despesas de interesse hípico. Sobram, assim, 3% para a Administração Geral e outras atividades não turfísticas.

Atualmente a maior ameaça que pesa sobre os Jóqueis Clubes do País, e que lhes poderá trazer gravíssimas dificuldades é a questão dos tributos fiscais.

No dia 30 de dezembro de 1976, quando já estava encerrado e aprovado o orçamento para este ano de 1977, fomos surpreendidos com um decreto-lei de última hora criando um novo tributo na área do INPS da ordem de 3% sobre o movimento de apostas, o que representou um acréscimo de despesas para o ano em curso no valor aproximado de Cr$ .... 51.000.000,00 (cinqüenta e um milhões de cruzeiros). A Diretoria foi forçada a reabrir o orçamento, procurando reequilibrá-lo, face a esse novo tributo, com a preocupação, porém, de não reduzir as dotações para os prêmios, e também não aumentar a percentagem sobre as apostas. A diminuição dos prêmios traria certamente um descontentamento e desestímulo entre os criadores e proprietários, nossos diretos colaboradores. O aumento da percentagem sobre as apostas que, diga-se de passagem, já atingiu a um dos índices mais altos suportáveis, traria obviamente um desestímulo junto ao público apostador, com desastrosas conseqüências para as rendas do Clube.

Então, foram feitas algumas reduções de despesas, com a supressão de obras adiáveis; e procedeu-se, também, ao aproveitamento, em parte, de algumas provisões. O orçamento para 1977 vem sendo cumprido rigorosamente, tanto assim que foi possível atender a uma boa parte desse tributo inesperado. A outra parte, entretanto, não foi possível absorver o que acarretou uma correspondente diminuição nas nossas reservas financeiras.

Essas contingências aconselham-nos a traçar o nosso plano de ação dentro daquilo que, conscientemente, poderá ser realizado, — plano esse que é uma extensão e aprimoramento daquele que já vem sendo cumprido sem desfalecimento na parte administrativa, social e turfística, cujos principais itens são os seguintes:

I — CONTATO COM AS AUTORIDADES PÚBLICAS

Com o objetivo de conseguir o abrandamento das imposições legais, acima referidas, que oneram sobremodo a receita do Clube, temos entrado em constante contato com as autoridades do Poder Público Federal, Estadual e Municipal, mostrando-lhes o fator positivo do turfe, quer em relação à atividade produtora, que em futuro bem próximo poderá proporcionar divisas ao País, quer no amplo mercado que oferece ao trabalho, e, ao mesmo tempo, demonstrando, documentadamente, que o Jockey Club não tem condições para suportar novos gravames fiscais.

A respeito, devemos esclarecer que em audiência com Sr. Ministro da Fazenda, em Brasília, tivemos oportunidade de abordar as dificuldades e os perigos que põem em risco a sobrevivência do Turfe brasileiro, por força das taxações fiscais e, em especial, os danos irreparáveis que decorreriam do Imposto de Prestação de Serviços a favor das municipalidades, na base de 10% sobre o montante global das apostas, se aprovada pelo Congresso a Lei Complementar ao Código Tributário.



Durante a campanha à presidência do Jockey Club de São Paulo as homenagens ao casal Bebê e José Cerquinho Assumpção foram uma constante. Uma delas teve lugar na residência do dr. Antonio Sylvio da Cunha Bueno, onde também esteve presente a sra. Esther de Almeida Prado, viúva do saudoso dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

Prometeu o Sr. Ministro reexaminar o assunto, fato esse amplamente divulgado pela imprensa falada e escrita.

II — REFORMA E REAPARELHAMENTO DA MECANIZAÇÃO DAS APOSTAS

Esta realização, que possibilitará a ampliação indefinida do número de máquinas vendedoras não só no Hipódromo, mas, também, nas sucursais e agências instaladas e nas que no futuro vierem a ser inauguradas, tem a sua execução já assegurada em parte, com a autorização concedida pela Assembléia Geral Extraordinária dos Sócios para contratar com a FACON DO BRASIL LTDA., subsidiária da FUJITSU do Japão, o fornecimento de moderníssimos computadores.

A reposição desse equipamento é imprescindível, porque constitui, sem nenhuma dúvida, a única possibilidade de ampliar a sua atual capacidade de utilização.

III — POLÍTICA SALARIAL

As providências na área administrativa e de pessoal deverão prosseguir no mesmo ritmo atual, de acordo com os planos prévia e anteriormente elaborados, que tão bons resultados vêm proporcionando ao Clube, quanto à normalização e regularização dos problemas funcionais, quase que inteiramente superados.

IV — SEDE SOCIAL

Sem embargo das dificuldades financeiras, acima expostas, pretendemos, se eleitos, retomar incontinente os trabalhos, já iniciados pelo saudoso Presidente Emerito J. Adhemar de Almeida Prado, que objetivam a construção da nova Sede Social do Hipódromo, seja aproveitando o primitivo projeto, vencedor do concurso realizado pelo Clube em 1973, seja utilizando os dois andares da Arquibancada Social, de execução mais rápida, ambos os estudos de autoria do arquiteto Fabio Penteado.

Diversas medidas preliminares já foram efetivadas, entre as quais podemos salientar os estudos detalhados dos dois projetos acima referidos e a viabilidade financeira para a execução de qualquer um deles.

Esses estudos não foram, ainda, levados à consideração e deliberação dos sócios, em Assembléia Geral Extraordinária, pelos motivos supervenientes, já expostos, que vieram onerar a Receita do Clube, obrigando-nos a sustar temporiamente os trabalhos, a fim de não agravar despesas e, de outro lado, reexaminar os recursos disponíveis para a concretização do empreendimento.

Entre os possíveis recursos em cogitação, figuram aqueles que poderão advir das taxas de transferência dos sócios titulares para a categoria de sócios efetivos, e mais os que resultarem da economia que se espera conseguir na Sede Social, com a sensível diminuição do déficit que atualmente apresenta.

O prejuízo da Sede Social provém do seu déficit operacional resultante do funcionamento dos restaurantes e bares na rua Boa Vista e no Hipódromo. É sabido que esta dificuldade ocorre em quase todos os Clubes; e constitui realmente um setor difícil de ser controlado. No Jockey Club esse problema existe de longa data e vem-se agravando. Desde que assumimos a Presidência, constituiu talvez a nossa principal preocupação investigar as causas e procurar as possíveis soluções para esse sério problema. Com esse objetivo foi contratada em dezembro de 1976 a firma especializada "Deloitte, Haskins & Sells" que depois de acurados estudos e pesquisas, apresentou, com a colaboração dos nossos funcionários, um conjunto de medidas, ou seja um extenso esquema, de aplicação escalonada, que pretendemos pôr em execução já no começo do próximo ano.

Com a economia, que se espera, vultosas rendas sociais, de procedência não turfística, atualmente creditadas à Sede para diminuir o seu déficit operacional, poderiam ser destinadas à constituição de um "Fundo", para a construção da nova Sede Social.

V — TURFE

COMBATE AO DOPING

Entendemos que a fiscalização das carreiras e a qualidade da programação constituem fatores primordiais para o aumento de freqüência e do interesse do apostador, resultando, como conseqüência, a elevação da receita do Clube.

É, pois, indispensável a confiabilidade do público na lisura dos páreos e o acatamento ao julgamento dos Comissários de Corridas, motivo por que pretendemos, com vistas ao aprimoramento técnico, mo-

Dr. João Havelange
President of FIFA
Avenida Visconde de
Albuquerque 473/302
Rio de Janeiro
Brazil

Nº 60?/77

Ilmo. Snr. José Cerquinho Assumpção
Rua Boa Vista 314 – 2º and.
01014 SÃO PAULO, SP

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1977

Caro Presidente,

Recebi há dias uma separata da revista dos
criadores tendo no trecho Turfe e Criação um retrospecto muito importante sobre a sua administração e dedicação na qualidade de
Diretor e Presidente do nosso Jockey Club de São Paulo em que retrata perfeitamente a sua atividade e amor por essa obra em benefício da criação nacional.

Quero felicitá-lo por todo esse trabalho por
ser um continuador da obra do nosso saudoso, muito querido e sempre
lembrado amigo Dr. Ademar de Almeida Prado.

Sei que se aproximam as eleições do nosso
Jockey Club de São Paulo e não desejando faltar ao meu voto de
apoio à sua pessoa e administração, gostaria que me desse a conhecer a data aproximada em que será realizada a eleição para tomar as
providências necessarias quanto à minha permanência no Brasil já
que como Presidente da FIFA, em razão das minhas obrigações tenho
estado constantemente ausente do Brasil.

Sem mais, receba o meu abraço e a certeza da
minha amizade e respeito.

J. Havelange

Reprodução da carta recebida por Cerquinho Assumpção, do presidente da FIFA, João Havelange.

dernizar o aparelhamento destinado aos serviços antidopagem e o equipamento do photo-chart, de modo a acelerar os julgamentos das chegadas dos páreos.

Prosseguiremos no convênio firmado com a Faculdade de Farmácia da Universidade de São Paulo, ampliando a participação financeira do Jockey Club nos serviços de assistência técnica e científica e, principalmente, contribuiremos no que estiver ao nosso alcance, para o desenvolvimento da pesquisa ligada ao setor.

Incentivaremos a participação do pessoal técnico do Clube nos Congressos Internacionais relacionados com o combate ao "doping" e, dentro das possibilidades, promoveremos simpósios, reunindo professores nessa matéria e patrocinando a vinda de especialistas de renome mundial para conferências e cursos intensivos.

Aliás, quando do Congresso reunido no Guarujá para debate dos temas relacionados com a toxicologia, o Jockey Club patrocinou a vinda do Prof. Michael Moss, de New Market, autoridade mundial em RIA — rádio imuno-ensaio, processo de grande importância na detectação e dosagem de hormônios e cortiestesoides, considerados agentes dopantes e de graves conseqüências para a saúde e a reprodução dos animais, abrindo assim a possibilidade mediante o envio de químicos do Jockey Club de São Paulo à Inglaterra para aprender este método e aplicá-lo no nosso serviço antidopagem.

PROGRAMAÇÃO

O aumento do alojamento de animais é condição indispensável para assegurar uma boa programação. Como em São Paulo não é mais permitida a construção de cocheiras tanto em Cidade Jardim como no Ferreira, o Centro de Treinamento de Campinas será ampliado segundo padrões vigentes nos melhores estabelecimentos congêneres do mundo e nele serão construídas mais 1.000 cocheiras, além daquelas que já o foram no decorrer do nosso mandato e a construção de uma pista auxiliar neste Centro para melhor atender o treinamento dos animais já alojados.

Aliás, no Centro de Treinamento de Campinas, não há no momento falta de cocheiras, pois que, das construídas e concluídas recentemente, 151 delas encontram-se desocupadas.

É evidente que, apesar das possibilidades de ampliação que, ainda, oferece o Centro de Treinamento de Campinas, não está fora de nossas cogitações a aquisição de nova área bem localizada nas proximidades de nossa Capital que, de início, possa servir para aquela finalidade e, futuramente, de Hipódromo auxiliar ao atual de Cidade Jardim.

As dotações dos páreos para 1978 constantes da proposta orçamentária tiveram que ater-se aos recursos da receita e, não obstante, excederam no volume dos prêmios a serem distribuídos, o mínimo fixado por lei. Entretanto teria sido uma grande satisfação para nós, se houvesse a possibilidade de, ao menos, acompanhar a taxa de inflação.

É nosso intento continuar defendendo o pequeno proprietário devido ao notório suporte que a sua participação, inscrevendo seus animais para a formação de páreos, representa para o brilhantismo e êxito das reuniões turfísticas.

A forma mais útil de atender esse objetivo reside na fixação dos prêmios de páreos comuns. E, na proposta orçamentária, sob aprovação da Assembléia Geral, a fixação desses prêmios excedeu em 28% as verbas do exercício de 1977, e a dos páreos Clássicos e Grandes Prêmios em 18%.

VETERINARIA

É nosso intento prosseguir na ampliação à assistência veterinária aos proprietários e criadores, mediante a contratação de médicos veterinários sob regime integra e dedicação exclusiva a fim de proporcionar o máximo do atendimento em qualquer emergência e a qualquer hora do dia e da noite.

Como corolário, prosseguiremos na ampliação do laboratório de análises, adquirindo instrumentos e material moderno.

Da mesma forma, quanto ao material cirúrgico e de anestesiologia.

A instalação de uma sala moderna para exame dos animais e realização de cirúrgia e anestesia local, constitui outro aspecto de ampliação dos serviços veterinários, também objeto de nossa atenção.

Promoveremos o aprimoramento dos conhecimentos técnico-profissionais dos veterinários do nosso quadro de funcionários, organizando simpósios, palestras e congressos com convites a professores e especialistas de renome mundial.

Pretendemos também instituir no quadro da administração cargos de médicos veterinários estagiários-residentes, contribuindo, assim, para a formação de especialistas e cooperando com os Órgãos Públicos de Administração no aprimoramento profissional dos recém-formados pelas nossas faculdades.

Criaremos o Serviço de Pronto-Socorro para atendimento de emergência em caso de acidentes nos animais alojados em Cidade Jardim, Chácara do Ferreira e Campinas.

VI — FOMENTO

Quanto a este setor, faz parte do nosso programa, o seguinte:

Aprimorar a qualidade dos nossos reprodutores dentro de um alto padrão técnico na sua escolha, e reduzir o custo das coberturas;

Organizar uma escola de ferrageamento com profissionais de largos conhecimentos técnicos para criação de uma nova geração de ferradores e a formação de especialistas em correção de cascos propiciando a visita destes profissionais aos próprios Haras;

Instalar um Campo de Agrostologia em Campinas no Posto de Fomento para fazer experiências dos melhores gramíneos e leguminosas para eqüídeos no Brasil Central, trabalho que já havia sido iniciado em 1955 na Chácara do Ferreira;

Fomentar o cultivo da aveia nas regiões apropriadas do Estado de São Paulo e Paraná;

Assinar convênios com a Escola Veterinária de Botucatu, Instituto Adolf Lutz e Instituto Biológico, para a produção de vacinas contra o aborto a vírus, mal que vem causando sérios prejuízos à nossa criação;

Promover na época de grandes eventos turfísticos, Grande Prêmio São Paulo e Derby, mesas-redondas para debater problemas de turfe e da criação no nosso meio.

VII — SERVIÇO SOCIAL E DE SAÚDE

Este Serviço que atende não só os sócios mas também os profissionais do turfe e empregados, continuará com a sua profícua atividade.

Assim é que com referência ao restaurante dos funcionários, pretendemos prosseguir na atual orientação, aperfeiçoando-o e examinando com todo cuidado a participação do Clube na subvenção do preço das refeições.

No tocante à Fisioterapia do Prado, esperamos, com a transferência da sessão dos Jóqueis para outro local, realizar uma ampla remodelação das instalações, modernizando-as e ampliando a sua capacidade de atendimento.

A Escola, agora mais voltada ao acolhimento de filhos de funcionários e profissionais de turfe, será mantida com a mesma orientação, buscando-se sempre o seu aperfeiçoamento, já hoje, aliás, em nível bastante satisfatório.

O Auditório da Escola, que passou por profunda remodelação, será aproveitado pela Comissão de Sede para programações cinematográficas.

Quanto à assistência médica e odontológica desejamos aperfeiçoar, ainda mais, o seu funcionamento.

VIII — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi publicada pelo "Estado" a relação dos nomes que compõem a chapa com a qual disputaremos as próximas eleições em fevereiro. São nomes merecedores de todo o respeito, muitos deles já com amplo conhecimento da administração do Clube, e outros que, trazendo grande experiência e tirocínio em diversos setores da vida privada, são agora convocados para integrar a Diretoria.

Temos certeza que, com essa equipe, o programa de ação, consciente e realístico, que acabamos de apresentar, será cumprido com empenho e entusiasmo, garantindo a integridade e o engrandecimento do nosso Clube, e, sobretudo, assegurando a preservação da imagem, digna e centenária, que o Jockey Club se orgulha de ter dentro da Sociedade de São Paulo". ●

LIVRO PARA CONTABILIDADE



?reparado de acordo com as atuais exigências
ıara se fazer a contabilidade da parte agrícola
pecuária da fazenda. A seguir um resumo
las partes de que compõem o livro para
:ontabilidade.

'APÍTULO I
ESPESAS DO ANO CIVIL

arte I

onstruções e Instalações.
:elhoramentos. Formação de culturas
:rmanentes, essenciais florestais
pastoris.

ESUMO DAS DESPESAS
E FORMAÇÃO

ırte II

:spesas com aquisições.
ıuipamentos motorizados.
ıuipamentos a tração animal.

rte III

:spesas com aquisição de animais
ra: formação e/ou melhoria do
ıntel, reprodutores, etc.

rte IV

:spesas com: Insumos de alta
odutividade para todas as explorações
imóvel; sementes e mudas;
tilizantes e corretivos, etc.

rte V

spesas: Diversas sem coeficiente
de custeio: sementes e sais;
nbustível e lubrificantes, etc.

PÍTULO II
CEITAS DO ANO CIVIL

nda de milho, de leite, de vários, etc.

PÍTULO III
VENTÁRIO

ntrole sobre o desenvolvimento
rebanho durante o ano civil.
— Terra. Início do ano. Área em
:tares, valor unitário, valor total,
ı de ano, etc.
— Culturas permanentes.
— Benfeitorias: Construções,
stalações e melhoramentos.
— Máquinas, veículos
equipamentos.
— Animais de produção ou criação.
Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortículas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos. animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV
RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.
Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.
Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.
Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.
Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr$ 300,00.

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:
Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634
Livraria Kosmos Editora S.A.
Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49
No Rio de Janeiro:
Livraria Kosmos Editora S.A.
Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552



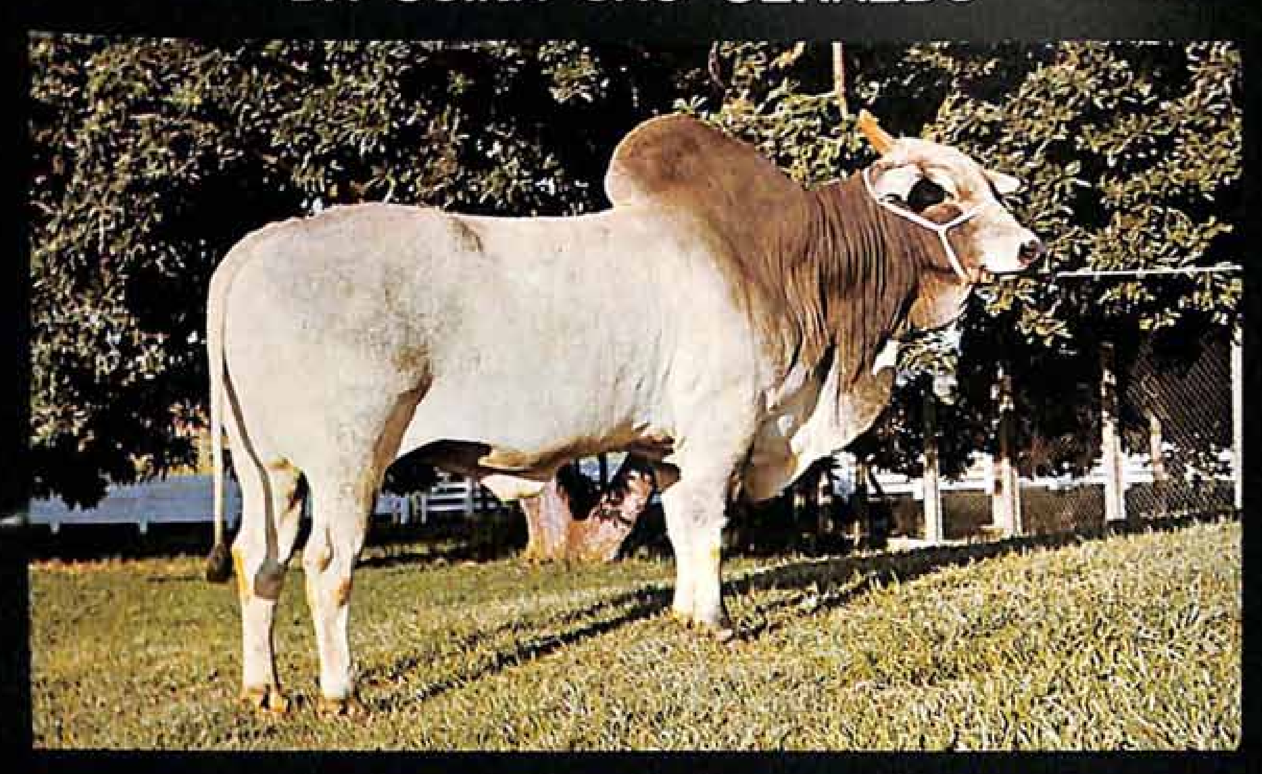
REVISTA DOS CRIADORES

AQUI COMEÇA O

III Suplemento especial do NELORE



FILHOS DO NOTÁVEL IMPERIANTE ASSEGURAM SEMPRE O SUCESSO DO NELORE DA USINA SÃO GERALDO



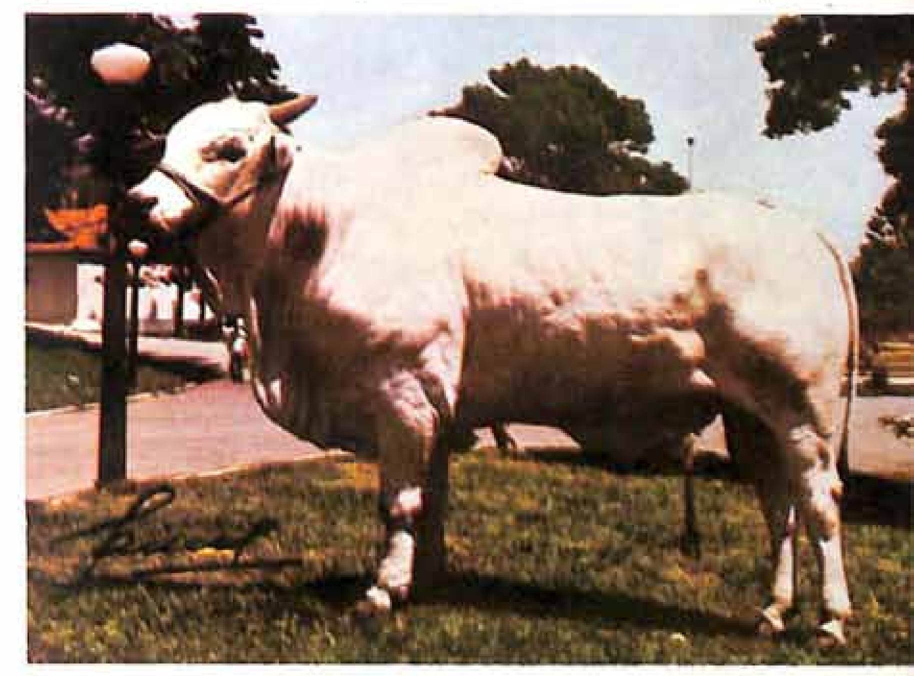
Imperiante da Santa Cecília e seus filhos.





Em ritmo de aperfeiçoamento

Nossa preocupação, desde que começamos há 16 anos, foi caracterização, altura e aumento de peso do nosso gado. Quando adquirimos o touro Reddil (importado), gentilmente cedido pelo amigo e saudoso Celso Garcia Cid, esse gigante baluarte da pecuária nacional, colocamos em nosso plantel um dos mais altos e perfeitos animais que já entraram no Brasil. Continuamos entourando nossas matrizes com animais de linhagens de muita caracterização como: **Arkot da Cachoeira** (Vijaya Narayana), **Amor de Santa Aminta** (Ramadã), **Dedé V.R.** (Rastan), **Gonthur II** e, agora, **Charpoy da Nova Índia** — P.O.I. (Marajá), que aos trinta e seis meses atingiu setecentos e noventa e cinco quilos em regime de semi-estabulação. Por estas e por outras razões acreditamos em nossos produtos, acredite você também.



CHARPOY DA NOVA ÍNDIA — Reg. B-1954.
Nasc. 25-6-74. Filho de Marajá-53 e Pooma-104.

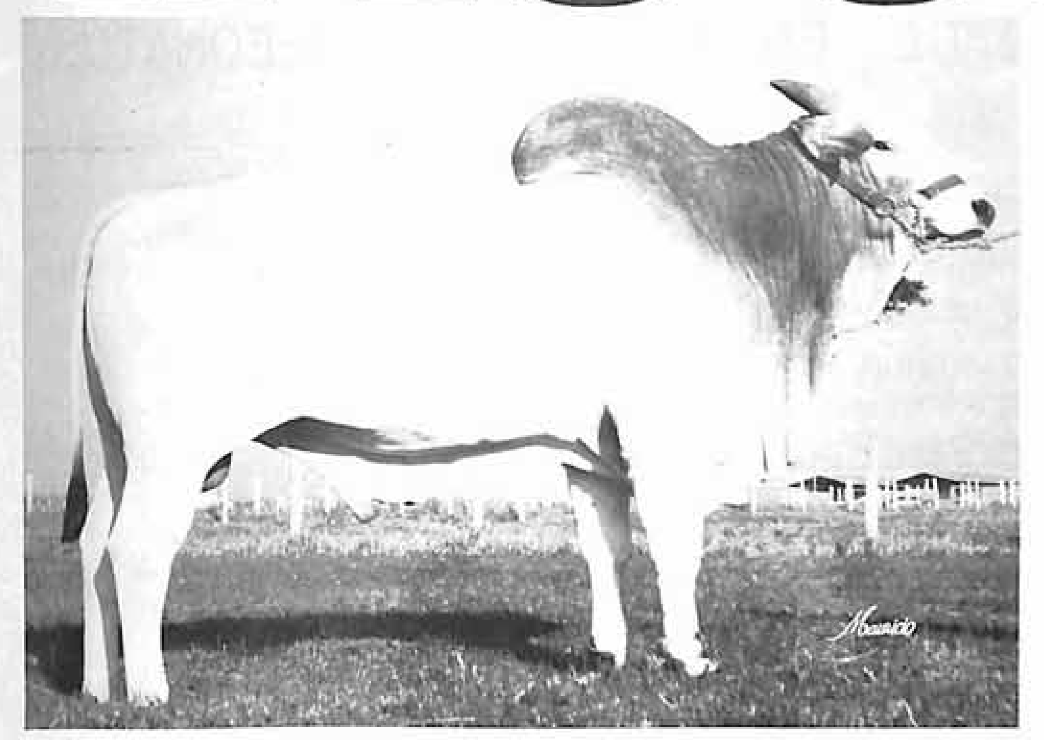
Se quiseres bois
com mais de mil
use reprodutores
da marca Santa Gil.

EVOÉ DA BOA VISTA — Reg. 1407.
Nasc. 26-8-76. Filho de Taj-Mahal — imp. e de Benares Z8643.

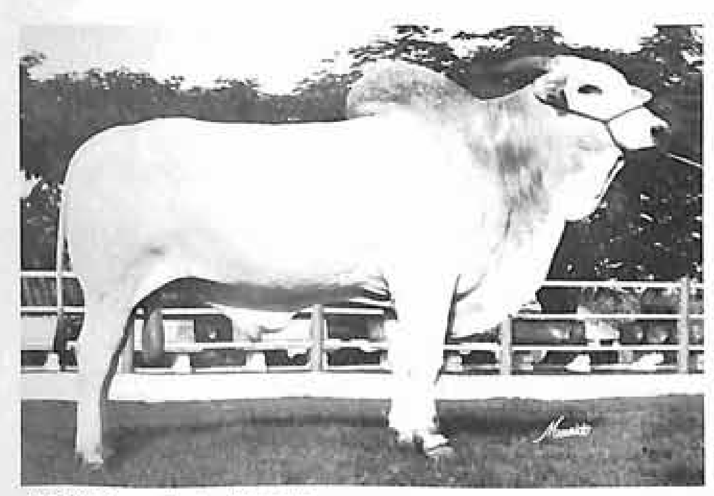
Duzentas matrizes P.O.



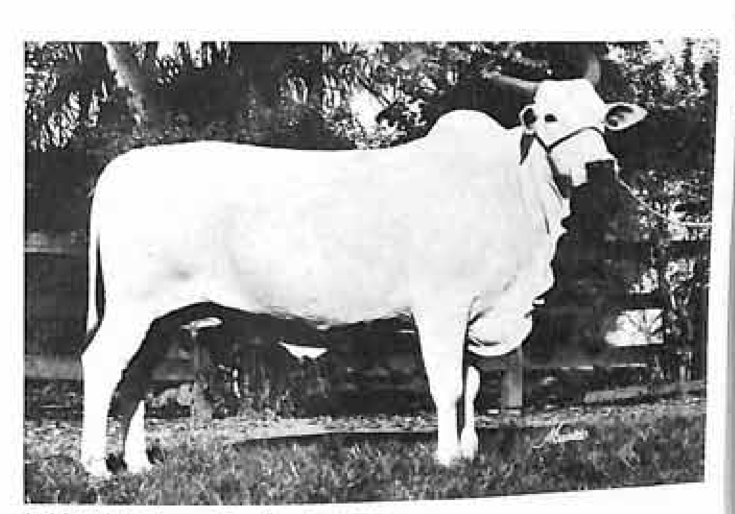
TAGORE



TAGORE DA NOVA ÍNDIA, recentemente adquirido pela Agropecuária Boa Vista, diretamente da reserva de Veríssimo Costa Jr. — Nenê Costa é, sem dúvida, o melhor filho de Marajá, que como todos sabem, é o maior, o mais premiado e o mais perfeito Nelore do Brasil.
TAGORE combina o sangue do famoso TAJ MAHAL — Importado e de KAKINADA — Importada, Campeã da Índia.
Se Você, amigo criador, está procurando melhores resultados em desenvolvimento, peso e tipo para seu rebanho Nelore, use o sêmen desse excelente touro.
Venha vê-lo na Sembra.



MARAJÁ, pai de Tagore



KAKINADA, mãe de Tagore

AGROPECUÁRIA
BOA VISTA S.A.

Via Brigadeiro Faria Lima, Km 417 Barretos — Est. São Paulo

**O Sêmen de TAGORE DA NOVA ÍNDIA, encontra-se à venda na SEMBRA — Sêmen do Brasil S.A.
Via Brig. Faria Lima, km 426 — Tel. 22-2888
Barretos — Est. de São Paulo**

BABU da SE

COMEÇOU CAMPEÃO - SEMPRE CAMPEÃO

ESTA É A VERDADE: EM 1977 - 7 CAMPEONATOS

A CARREIRA DO CAMPEÃO

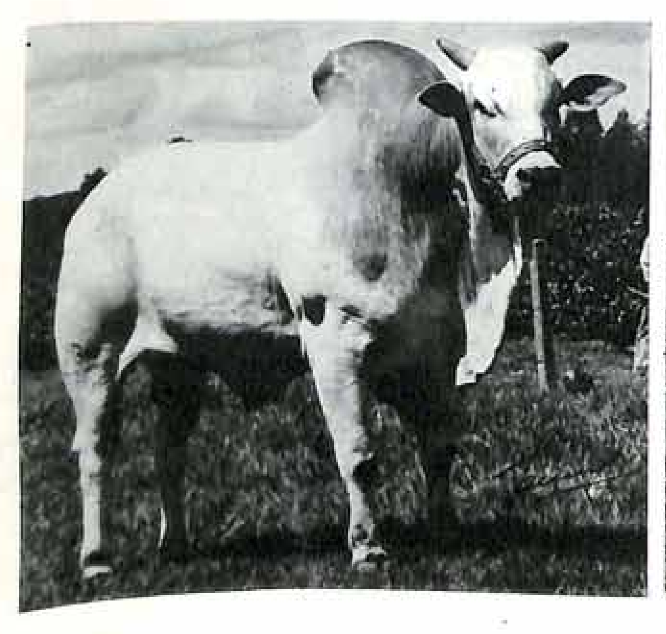
1975 - RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO - MARINGÁ - PR

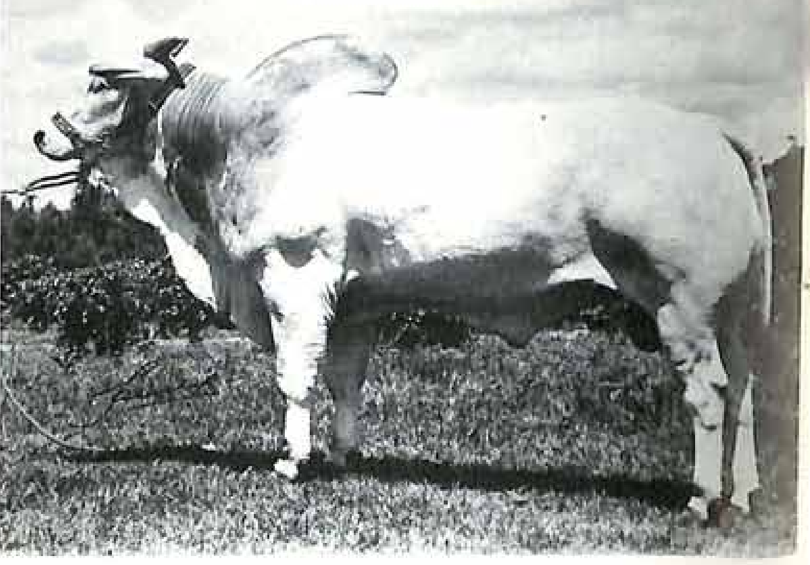
1976 - CAMPEÃO BEZERRO - STO. ANTÔNIO DA PLATINA - PR

1977 - CAMPEÃO JÚNIOR, RES. GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO - STO. ANTÔNIO DA PLATINA - PR

1977 - CAMPEÃO JÚNIOR E CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO - LONDRINA - PR

1977 - CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO - AVARÉ - SP





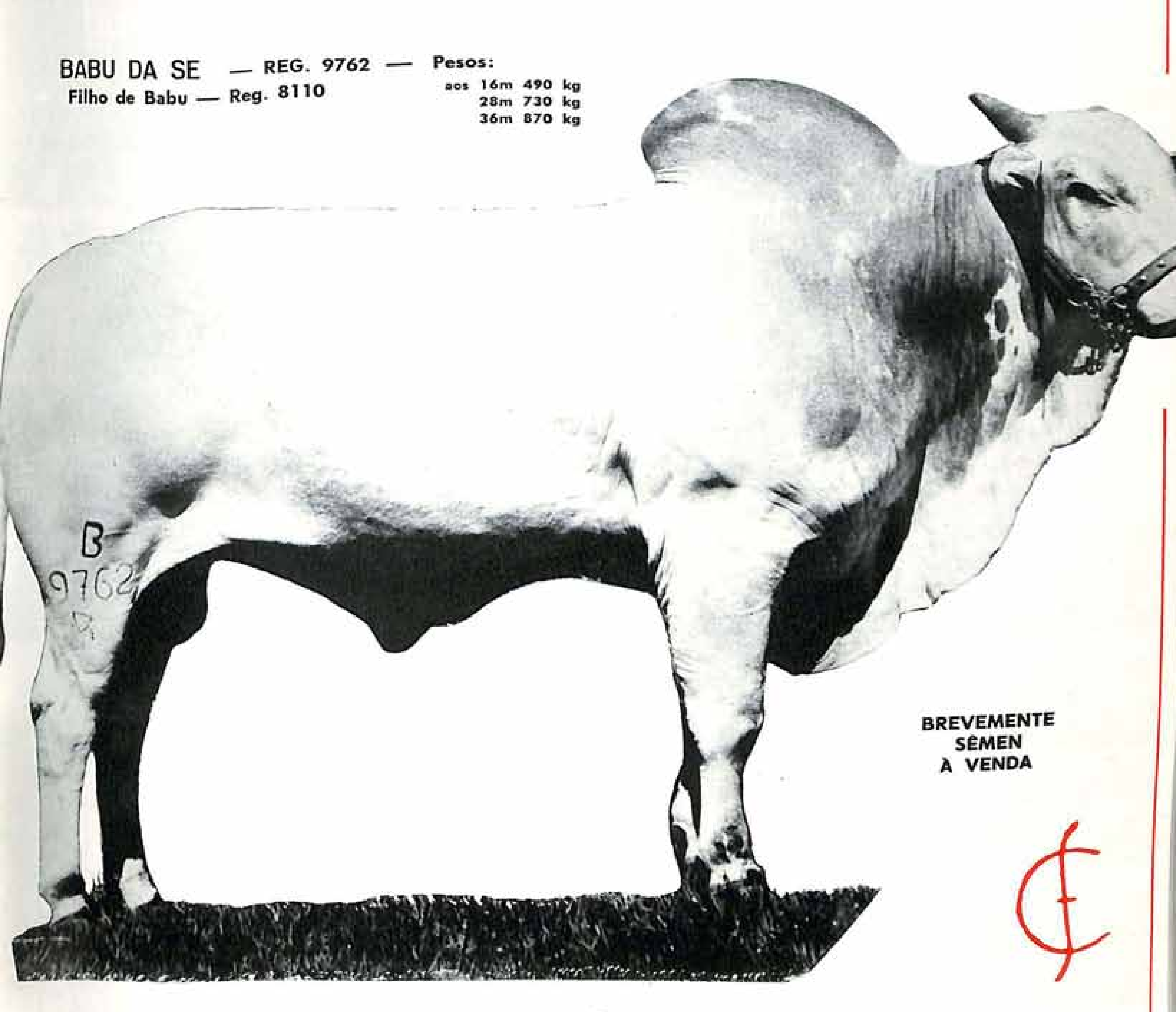
FAZENDA SANTA ELIZABETH

JUNDIAÍ DO SUL — PR. — ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA DO DR. QUINTINO MANARIN

Carreira Vitoriosa

BABU DA SE — REG. 9762 — Pesos:
Filho de Babu — Reg. 8110

aos 16m 490 kg
28m 730 kg
36m 870 kg

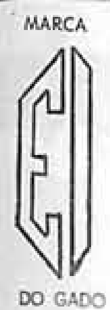


BREVEMENTE
SÊMEN
À VENDA

SELEÇÃO DE NELORE

Francisco Rinaldo Paulo Cersósimo

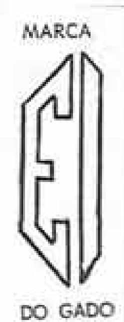
Av. Getúlio Vargas, 77 — Tel. (DDD - 0437) 22-0320 — C. Postal 15 — JACAREZINHO — PR



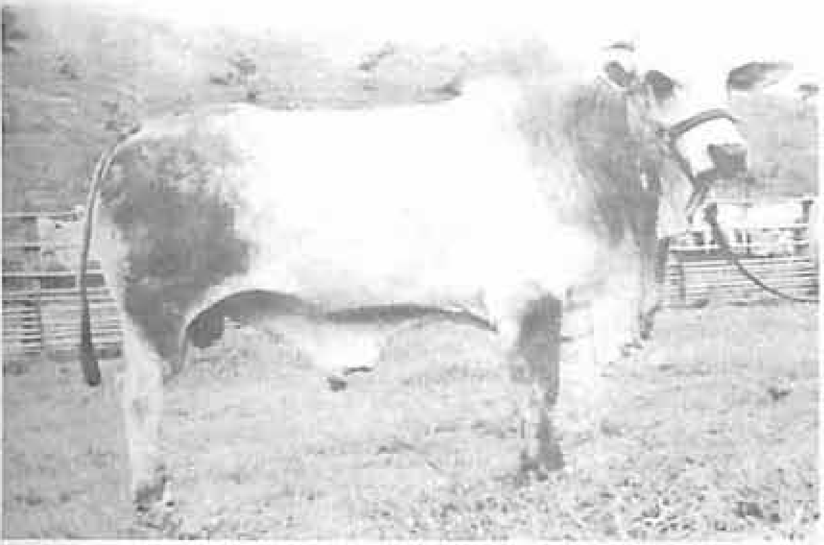
FAZENDA TAQUARASSU

Município de Campos - RJ

Criador - Antonio Evaldo Inojosa de Andrade



End. Rua 7 de Setembro, 55 — 13.° andar
Telefones: 222-3031 — 242-9698 — Rio de Janeiro
Caixa Postal 49 — Tels.: 6197 — 6198 — 6199 — Campos — RJ



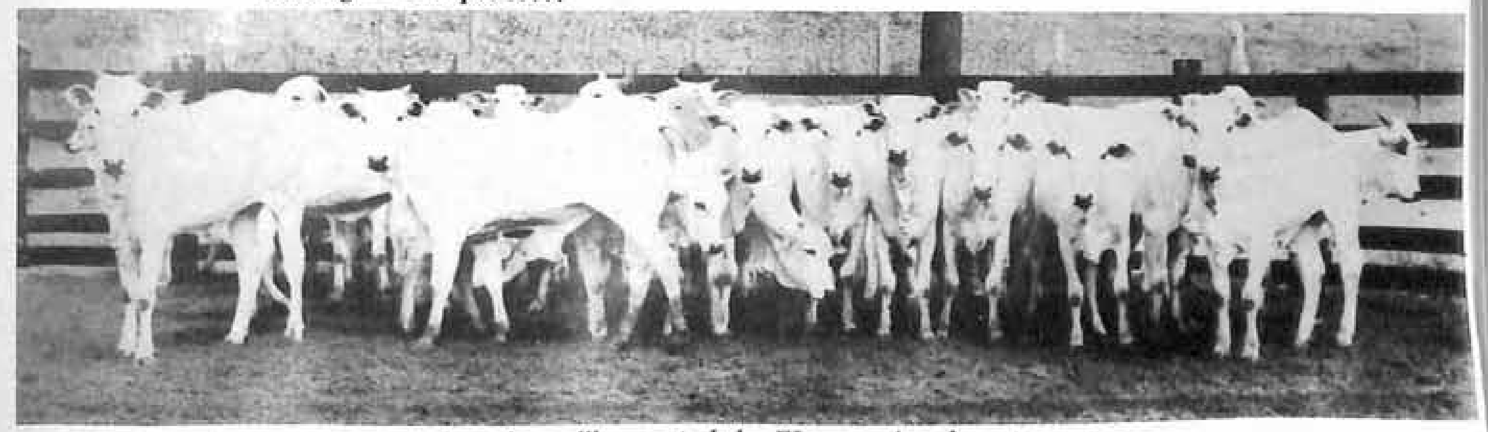
LASTRO DA BELA OLINDA
Reg. B-833 — 50 meses
Por Chakkar e Centenária
2.° prêmio na categoria
— Campos-RJ, 1977.



OUTEIRO EI — Contr. 38.
11 meses, 322 kg.
Filho de Lastro da Bela Olinda e Inflação. 1.° prêmio e Melhor Desenvolvimento Ponderal, com 0,898 kg — Campos-1977.

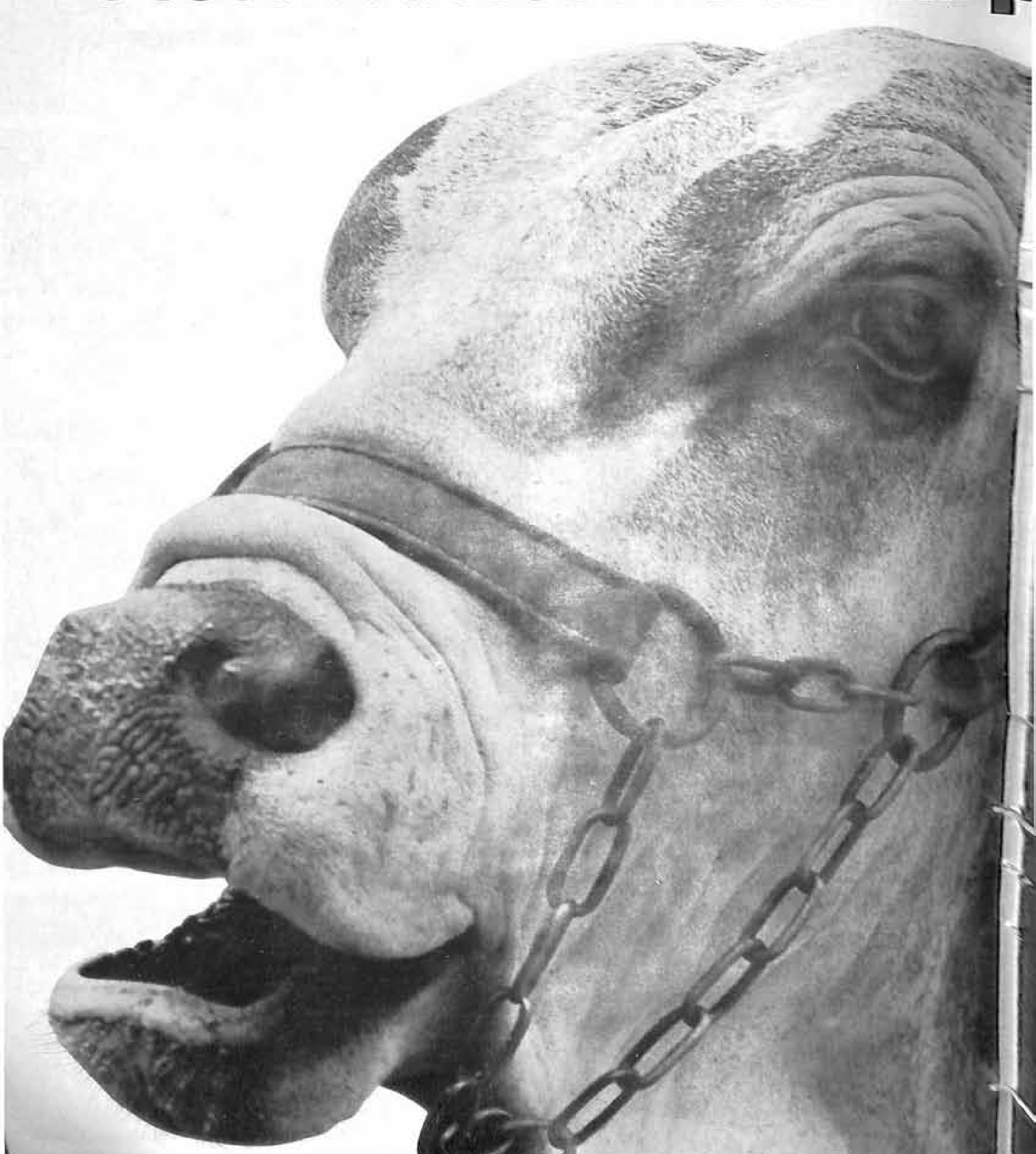


OLARIA EI — Contr. 37.
12 meses, 260 kg.
Filho de Lastro da Bela Olinda e Cartola. 3.° prêmio na categoria — Campos-1977.



Lote de novilhas controladas EI, em regime de pasto.

“Se você estivesse na minha p



ele, pediria Tiguvon Spot-on."

Existem bons bernicidas por aí. Mas nenhum é tão prático e fácil de usar como Tiguvon Spot-on.

E vamos aos fatos, porque quando o problema é berne, o melhor é ir direto ao assunto.

Tiguvon Spot-on vem pronto para usar e é facílimo de aplicar.

Tiguvon Spot-on não precisa ser diluído ou misturado: para aplicá-lo basta derramar uma dose sobre o lombo do animal.

Quer coisa mais simples?

Tiguvon Spot-on é rápido e protege todo o corpo do animal por mais tempo.

Tiguvon Spot-on é absorvido rapidamente pela pele do boi. Aí ele expulsa o berne, que morre fora do animal. E como ele não brinca em serviço, protege-o por vários dias, impedindo a reinfestação.

Tiguvon Spot-on também é econômico e muito prático. Até parece milagre.

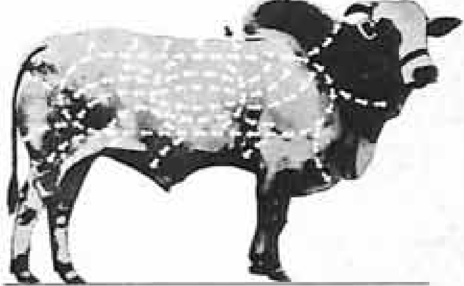
Como ele é concentrado, você precisa usar uma dose pequena.

Como ele é facílimo de usar, diminui o tempo de aplicação e diminui a mão-de-obra.

E como se tudo isso já não fosse uma excelente notícia para você, Tiguvon Spot-on também pode ser usado junto com as vacinações, vermifugações, castrações e marcações.

Agora tire suas próprias conclusões.

Tiguvon Spot-on é a arma mais moderna e eficiente que a Bayer tem para eliminar os bernes do seu rebanho.



E modéstia à parte, quando a Bayer fala você sabe que não é conversa pra boi dormir.

Tiguvon Spot-on fácil, rápido e cômodo.



MARCA

FAZENDA

PROPRIETÁRIO: AGOS

Avenida Primavera, 21 - Caixa Postal

CASTELO — Reg. H-3845, 860 kg. Nasc. 18-12-73. Pai: Hábil, Reg. 1824; Mãe: Mandeca, Reg. H-1753. Campeão Touro Jovem em Pres. Prudente-76. Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Bauru-76. Grande Campeão na VI Expoinel — Barretos-77. Res. Grande Campeão na Exp. da Água Branca — São Paulo-77. Venda de sêmen na TAIRANA.



LOTE DE VACAS NELORE PADRÃO, CRIOULAS DA FAZENDA BENFICA.

BENFICA



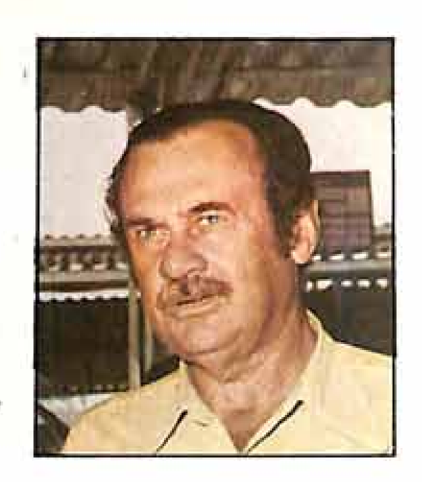
TINHO LUIZ AFFONSO

83 - PRESIDENTE BERNARDES - SP

BARQUEIRO — Reg. H-3853, 845 kg. Nasc. 10-11-73.
Pai: Capitão, Reg. H-32; Mãe: Forja, Reg. H-2253.
Reservado Grande Campeão em Presidente Prudente-77.



PARTE DO PLANTEL DE NOVILHAS NELORE MOCHO EM REGIME DE PASTO.



Rubico de Carvalho, um Nelorista Puro de Origem

TEXTO DE LAÉRCIO C. NORANHA
Fotos do arquivo da RC

Venezuela do Brumado

Rubens de Andrade Carvalho (Rubico), natural de Prata, Minas Gerais, tornou-se conhecido criando, selecionando e importando Zebu. O País muito lhe deve, pois, como melhorador de gado fino, Rubico contribuiu decisivamente para que o Brasil desfrutasse a condição de possuir hoje um dos melhores rebanhos do mundo, empregando e fomentando bons reprodutores e matrizes do mais alto nível.

Vindo de tradicional família de criadores, Rubens de Andrade Carvalho, filho de Francisco José de Carvalho, nome que originou a famosa marca F, deu seguimento à criação de seu pai que, já em 1919, através da importação Pinheiro Machado, trazia para o Brasil alguns animais das raças Nelore, Gir e Guzerá. Vale ainda destacar que a marca F foi registrada no livro n.º um, registro 47, de 8 de abril de 1920, fato esse que demonstra claramente a sua antigüidade, razão conseqüente do merecedor conceito que ela goza no meio pecuarista nacional.

Em 1939 Rubico foi para Uberaba mostrando, sob olhares curiosos, um dos primeiros plantéis da raça branca Nelore, que mais tarde viria a ser conhecida como a "Rainha das Raças". Esse plantel foi oriundo do de Nicolau de Paula, dez anos de criação e dono da Fazenda Cabaçal.

Em 1936 Rubico adquiriu o primeiro gado Nelore de Neco Andrade e junto ao lote pontificava o touro **Bombaim** que, concorrendo na Exposição de Uberaba, foi o 1.º prêmio (mesmo com a cauda branca, que naquela época era válido). Lá pelos meados de 1940, vieram depois outros reprodutores, tais como Tico-Tico, comprado de Torres Homem, Coringa, de Otávio Machado. Como se observa, desde quase o seu início, a seleção de Rubico sempre primou por reprodutores dos melhores criatórios do País. Corria o ano de 1948 quando se mudou para Barretos, onde até hoje se encontra (e se encontrará sempre, segundo ele). Comprou a Fazenda Limoeiro, onde desenvolveu suas atividades pecuárias.

Em 1950 associou-se com seu irmão João Humberto, e compraram todo o gado de João Rodrigues de Castro (Uberlândia), cujo plantel era formado à base dos rebanhos afamados de Pedro Nunes e Otávio Machado. Adquiriu o touro Tupy, pai de Garrido, Clarim, Campeão na Água Branca, Catingueiro, crioulo de Rodolfo Machado Borges.

Em 1954 a dupla adquiriu o grande Tirano, de Durval Menezes, além de várias cabeceiras de diversos plantéis das marcas Taça, O.M., V.R., do próprio F e de Veríssimo Costa Júnior (Nenê Costa). Com esse "gadão" todo, Rubico e João Humberto mesclaram, burilaram e selecionaram na Fazenda Brumado a base principal do plantel atual.

Dick, Egípcio e Garrido eram, então, os seus grandes padreadores. Logo após a importação ocorrida em 1960 a sociedade foi dissolvida. Dessa importação vieram **Godavari, Gonthur, Pandiá, Marvi, Kurupathi** (nascido em Fernando Noranha) e mais 21 fêmeas que deram origem ao plantel P.O.I. da Fazenda Bru-


Egípcio


Urucaina do Brumado


Shailam do Brumado


Brindaban

mado que hoje conta com 120 fêmeas P.O.I., 400 P.O., sendo que Kurupathi continua à testa do padreamento, juntamente com **Anandi** e **Brindabam.**

Esta é a história resumida de Rubens de Andrade Carvalho a quem, repetimos, muito devemos. Rubico é casado com Joana Nely Prata Carvalho e possuem seis filhos: Francisco José de Carvalho Neto, casado com Áurea Junqueira Franco Carvalho, fazendeiro em Campo Grande, Mato Grosso. Francisco José, na importação feita por seu pai, estava na Índia tratando dos interesses relacionados ao fato; José Eduardo, empresário, sócio da firma Remate (leilões), casado com Sílvia de Barros Carvalho, residente em São Paulo; Maria Tereza Carvalho Garcia Cid, casada com o pecuarista de Londrina, Manoel Garcia Cid (Neco); Maria Elisabeth Raduam, casada com Marco Antonio Raduam, residentes em São Paulo; Antonio José (o popular Tonico) e José Rubens de Carvalho, ambos solteiros. Tonico trabalha junto ao pai e Rubiquinho estuda nos Estados Unidos.

Todos os anos, no mês de julho, Rubico realiza, juntamente com Nenê Costa, Orestes Prata Tibery Júnior e Agro-pecuária Boa Vista o seu tradicional leilão de reprodutores que já se firmou pela tradição e alta qualidade dos animais apresentados.

Rubico, além da pecuária é também um desbravador por natureza. Possui terras no Acre com três mil cabeças de gado, seiscentas registradas no L.X. Em Goiás tem fazenda (sociedade com os filhos) com dez mil cabeças de gado de corte.

Para encerrar transcrevemos, na íntegra, palavras de Rubico:

"Se tivesse vinte anos menos, não teria dúvidas em incrementar maiores recursos no Acre, Estado esse que, tenho certeza, estará, em breve, se constituindo no maior celeiro do Brasil. E aproveitando-me da oportunidade conclamo os nossos governantes a uma atenção mais acentuada e digna, pois o Acre também é Brasil!"



Brindaban, Venezuela, Urucaina e Táboa.



Tirano

noticiário TORTUGA

22 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMA

PROF. JOÃO SOARES VEIGA

Importância da alimentação na produção animal

Os animais recebem através dos alimentos todos os nutrientes necessários para sua manutenção e produção (crescimento, reprodução e lactação).

Melhorando sensivelmente a capacidade de produção dos animais, em termos de precocidade, ganho de peso, fecundidade, capacidade leiteira, o homem teve que, concomitantemente, também melhorar a qualidade dos alimentos, oferecendo maiores níveis de nutrientes essenciais requeridos para o aumento da produtividade.

Duas principais causas fazem com que os animais recebam quantidades insuficientes de nutrientes:

a) escassez de alimentos — os animais ficam impossibilitados de ingerirem as quantidades consideradas satisfatórias para atenderem suas necessidades de manutenção e de produção;

b) os alimentos, embora em quantidades satisfatórias, são de composição imprópria, não fornecendo ao organismo os nutrientes essenciais em quantidades suficientes ou então, com o adequado equilíbrio.

Como os alimentos se diferenciam conforme a quantidade de água que transportam, o consumo de nutrientes é medido tomando como base o teor de matéria seca do alimento. Assim, a matéria seca consumida diariamente pelos animais deve conter todos os nutrientes essenciais: proteínas, carboidratos, gorduras, minerais e vitaminas.



22.° Ano Janeiro de 1978 N.° 270

Importância da alimentação na p

:ONSUMO DE MATÉRIA SECA

A capacidade diária de consumo de maté- ·ia seca varia de acordo com a espécie, idade, xo e produção. É limitada pela capacidade › pela característica do aparelho digestivo do animal. Influenciam ainda a capacidade de ngestão de matéria seca, a qualidade, pala- tabilidade, composição e disponibilidade do alimento.

·' O bovino reserva, nas 24 horas do dia, um período limitado para consumir alimentos. Neste período, de 6 a 8 horas diárias, ele leve encontrar à sua disposição toda matéria eca necessária para sua nutrição. Em média, quando os alimentos são de qualidade apro- priada, o consumo diário de matéria seca de ım bovino corresponde a 2% de seu peso.

Vacas de alta produção ou submetidas a regime alimentar de elevada palatabilidade e de fácil ingestão, chegam a consumir, em ter- mos de matéria seca, 2,5 a 3% de seu peso. Entretanto, sendo os alimentos de baixa qua- lidade ou em quantidade escassa, esse consu- no de matéria seca baixa para 1,5 e até me- nos de 1% de seu peso corporal.

Em regime a campo, o consumo máximo le matéria seca de um bovino verifica-se quando as pastagens são densas, em pleno rescimento, bastante palatáveis, com uma ltura não superior a 15-20 cm, mantendo-se ma perfeita relação de lotação por área de astejo. Nestas condições, uma vaca adulta hega a consumir, por dia, 12 a 15 kg de matéria seca. Entretanto, se as pastagens são ouco densas, formadas por forrageiras ama- urecidas, duras, secas, pouco palatáveis e om reduzida proporção de folhas em relação s hastes, o consumo de matéria seca poderá eduzir-se a menos da metade, não atingindo ı 3 ou 4 kg diários.

CAPACIDADE DE CONSUMO

Numa mesma área de pastagem, a capaci- dade de consumo de matéria seca (e de nu- trientes), pode variar consideravelmente, de- vido a numerosos fatores, dentre os quais:

a) na fase de crescimento dos capins, com uma altura conveniente, o consumo é grande. Decorridos alguns dias ou semanas, depen- dendo da lotação da pastagem, a disponibili- dade do alimento será menor e, logicamente, reduzida a capacidade de consumo;

b) na época das "águas" a capacidade de consumo será sempre maior, devido a abun- dância de alimentos. No período "seco", as disponibilidades de alimentos são menores, as forrageiras tornam-se menos palatáveis e mais difíceis de serem consumidas.

COMPOSIÇÃO DA MATÉRIA SECA

A quantidade de nutrientes ingerida por um animal é avaliada pela quantidade e valor nu- tritivo da matéria seca que ele ingeriu. Os teores dos nutrientes são expressos, nas aná- lises dos alimentos, em percentagens ou quan- tidades encontradas na matéria seca. Quando se menciona que a matéria seca de um de- terminado capim contém 10% de proteína bruta, significa que, em cada quilo de matéria seca consumida, o bovino recebe 100 g de proteína bruta. Ou então, marcando a análise 0,10% de fósforo, isto representa que um quilo de matéria seca da forrageira fornece ao animal 1 g de fósforo.

Normalmente, os teores de nutrientes con- tidos na matéria seca das forrageiras são insu- ficientes para atender às necessidades dos animais com produções melhoradas de carne e de leite. Para suprir esta insuficiência, o homem teve que recorrer aos chamados ali- mentos concentrados.

Em regime de criação intensiva, a suple- mentação com concentrados não oferece maio- res problemas, excluídos aqueles de ordem econômica. Mas quando a criação é exclusi- vamente a campo, aí aparecem as dificuldades.

Variando a composição das plantas forra- geiras de acordo com seu desenvolvimento ou a época do ano, mesmo consumindo as mes- mas quantidades diárias durante todo o ano, de fato, o animal não estará recebendo unifor- memente a mesma quantidade de nutrientes.

Por exemplo, na fase de crescimento, a planta é mais rica em proteínas, minerais e vitaminas, contém menos fibra e é mais di- gestível. Completando seu ciclo de desenvol- vimento, amadurecida, com flores e sementes ou intensamente pastejada, esta mesma for- rageira apresenta valor nutritivo mais reduzi- do, mais fibrosa e, também, menos digestível.

Em condições normais, os animais conso- mem maiores quantidades de matéria seca no período das "águas", justamente quando seu valor nutritivo é mais alto. E comem menos na época da seca, quando o valor nutritivo do capim é pequeno.

RELAÇÃO ENTRE
PROTEÍNA E FÓSFORO

Dentre os nutrientes, a proteína e o fósforo são os que mais variam na composição da planta. O nível de proteína pode baixar de 15% na época das águas para 1% da "seca". Geralmente, a redução do teor de proteína é acompanhada pela redução do fósforo. Desta forma, no período da "seca" os problemas nutricionais dos bovinos são agravados não apenas pela redução do volume da matéria seca consumida, mas, ainda, pela redução dos níveis nutritivos dessa matéria seca. As de- ficiências de proteína, carboidratos, gordu- ras e até de vitaminas podem, até certo pon- to, ser corrigidas e os efeitos negativos alivia- dos mediante adoção de práticas de manejo da pastagem, da fenação, da ensilagem, etc.

Entretanto, os teores de minerais dos ca- pins (influenciados também pela natureza do solo), somente poderão ser corrigidos através da suplementação mineral.

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

Nem as plantas forrageiras, nem seus deri- vados (fenos e silagem), nem mesmo os con- centrados fornecem todos os minerais essen- ciais para garantir altas produções. Para pro- duzir diariamente 30 kg de leite, uma vaca pesando 500 kg precisa ingerir 102 g de cál- cio e 77 g de fósforo; essas necessidades se- rão aumentadas se ele estiver em gestação.

Em regime exclusivo a campo, as vacas com cria necessitam de forrageiras cujas matérias secas contenham 0,30% de fósforo, no mí- nimo. Para novilhos e novilhas em cresci- mento normal, a matéria seca do capim deve apresentar nível superior a 0,25 — 0,28% de fósforo.

rodução animal

Estes níveis correspondem, de acordo com os compêndios de nutrição animal, a um consumo médio de 2 kg de matéria seca por 100 kg de peso corporal do animal. Entretanto, é duvidoso que, nas condições brasileiras, na maior parte do ano, durante 7 a 8 meses, consiga ingerir essa quantidade de matéria seca. E, consumindo menos, o problema se apresenta da forma mais grave, pois o teor de fósforo de nossas pastagens, em geral, é inferior a 0,15%.

IMPORTÂNCIA DO FÓSFORO

O fósforo, não somente no Brasil, mas em quase todo o mundo, não alcança nos capins de pasto, níveis suficientes para atender às exigências dos rebanhos de cria e recria, sendo considerado — em extensas áreas — sério fator limitante da produtividade.

Um dos sintomas da deficiência de fósforo numa propriedade é a perda de peso das matrizes após o parto, quando a produção de leite vai ao máximo. São sinais de carência, também, o lento crescimento dos bezerros e novilhos e o longo período para o abate.

Em vastas áreas, a insuficiência do fósforo aparece associada com a de outros minerais, como o cobalto, o cobre e o zinco.

SUPLEMENTOS MINERAIS

A prática da suplementação com misturas minerais é a única indicada, considerando as condições particulares de nossa criação. As correções do solo com fertilizantes podem elevar os teores de alguns minerais das forrageiras, mas não de todos. Além disso, torna-se impraticável em nossas condições comuns, pois não existem fertilizantes economicamente aplicáveis, como também, não sabemos se com esta prática corrigiríamos as deficiências de micronutrientes sem ocasionar perigosos desequilíbrios.

Em qualquer tipo de manejo, seja a campo ou semi-estabulação, ou ainda, estabulação completa, torna-se **obrigatória a suplementação mineral dos bovinos**, para manutenção normal das funções de crescimento, de reprodução e da produção.

De modo geral, as misturas minerais são comercializadas sob a forma de "suplemento concentrado", para ser diluído, na fazenda, com o sal comum.

Em todos estes "concentrados", o fósforo deve ser sempre considerado o elemento principal. As diluições maiores ou menores de um "concentrado" de minerais com sal comum, determinam maiores ou menores concentrações do fósforo nas misturas finais. Este fato nem sempre é observado pelos criadores, fazendo diluições impróprias, de modo que o produto final é insuficiente como suplemento de fósforo.

NÍVEIS DE CONSUMO

O suprimento de fósforo e outros minerais essenciais está relacionado com o consumo da mistura mineral. A melhor mistura, mesmo com formulação completa e equilibrada, não apresentará o benefício desejado se não for consumida em quantidades certas.

Fatores que influem no consumo e resultado das misturas minerais:

a) as diluições precisam ser corretamente executadas;

b) as misturas devem ser colocadas nos cochos regularmente, livres de poluição, das águas da chuva, de fezes e de urina;

c) os cochos precisam situar-se em locais apropriados, próximos aos bebedouros ou naquelas áreas onde os animais costumam repousar;

d) os cochos devem apresentar uma certa altura do chão, possibilitando também o acesso aos bezerros;

e) as misturas devem ser palatáveis, apreciadas pelos animais.

É preciso reparar se os animais estão consumindo a mesma quantidade de mineral todos os meses do ano. Em certas regiões, o consumo de minerais e também do sal, reduz-se à metade dos meses da seca. Justamente neste período é que eles precisam dos elementos essenciais, principalmente o fósforo.

Medidas especiais podem ser tomadas para elevar o consumo de minerais; uma série de pesquisas desenvolvidas pela Tortuga mostraram que isto é perfeitamente viável.

MISTURAS DE PRONTO USO

Constata-se, ainda, que em rebanhos muito grandes, o trabalho da mistura do "concentrado" mineral com o sal é tedioso, dispendioso, exigindo locais apropriados e pessoal treinado. Mesmo tomando-se o máximo de cuidado, estas misturas não atingem um grau de homogeneidade alcançável quando são feitas com equipamento sofisticado.

Para essas propriedades, torna-se mais conveniente o emprego de uma mistura mineral de "pronto uso". Tais misturas de "pronto uso" não precisam ser manipuladas na propriedade, permanecendo inalterada sua composição quando administrada aos animais. A Tortuga põe agora, à disposição dos criadores, tais misturas, com formulações apropriadas a cada tipo de criação ou região padrão, apresentando, entre outras, as seguintes características:

a) são misturas prontas para serem usadas, com elevados níveis de fósforo assimilável, contendo macro e microelementos minerais sob a forma estável e perfeitamente balanceadas;

b) os ingredientes apresentam-se de forma homogeneizada, o que se consegue utilizando moderno processo de fabricação;

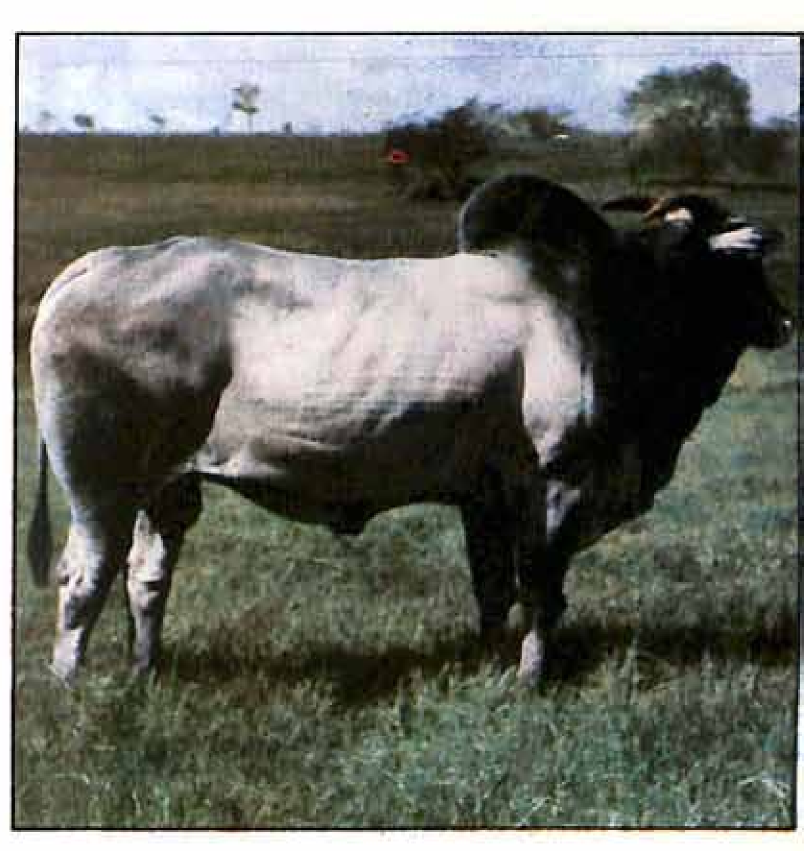
c) são altamente palatáveis, contendo, ainda, substâncias eupépticas que atuam sobre o suco gástrico e as bactérias do rúmen, aumentando a assimilação do capim;

Estas características, associadas às recomendações de uso e distribuição dos cochos, induzem o animal a um consumo regular e mais elevado. Em outras palavras, fazem com que assimilem maior nível de fósforo e de outros minerais essenciais, indispensáveis para elevar seus índices de produção e produtividade.

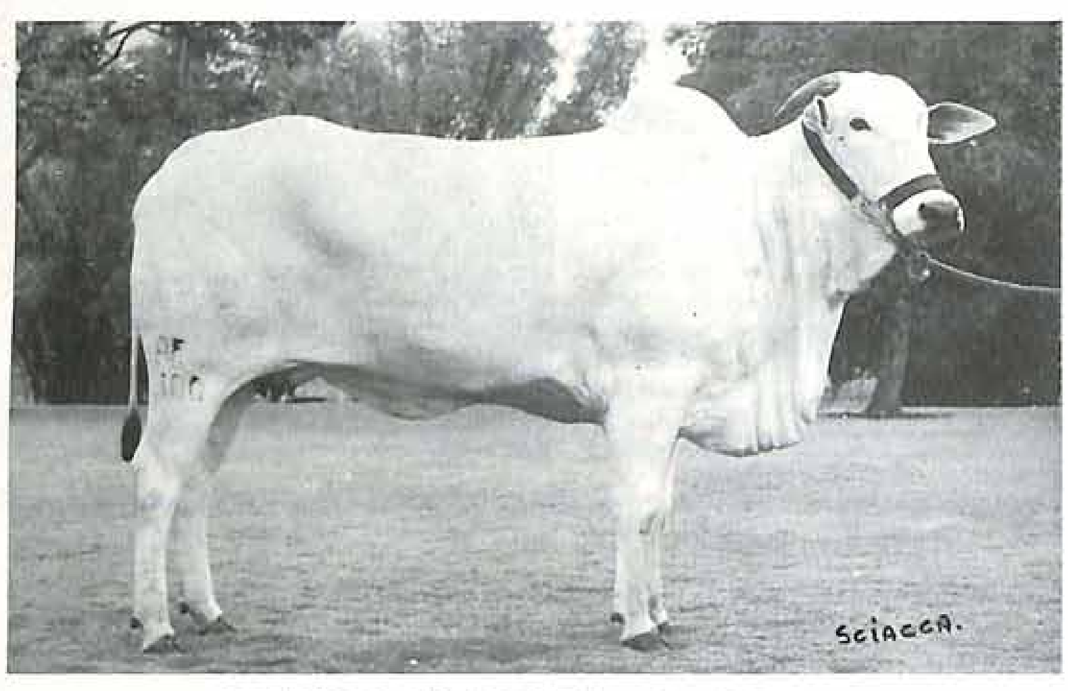
Prof. João Soares Veiga
Médico Veterinário


sbovi sal É A FORMA MAIS
RÁTICA DE MINERALIZAÇÃO
O RE BANHO BOVI-
O. O FAMOSO
fosbovi
MISTURA-
. DO, EM PROPORÇÃO CERTA,
AO SAL DO NOR DESTE.
IS TURA ALTAMEN-
HOMOGENEIZADA MEDIAN-
O MODERNO SISTEMA DE
RODU ÇÃO. O fosbovi
sal É PRE-
PARADO E FOR NE-
CIDO PRONTO PARA SER USA-
DO. BASTA DESPEJAR
NO CO CHO E
IXAR À DISPOSI ÇÃO
OS ANIMAIS. MINERALIZAR OS
BANHOS CORRETAMENTE, É
OSSA ESPECIALIDADE.
fosbovi
30
FOSBOVI 40-S
fosbovi-sal
TORTUGA
COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

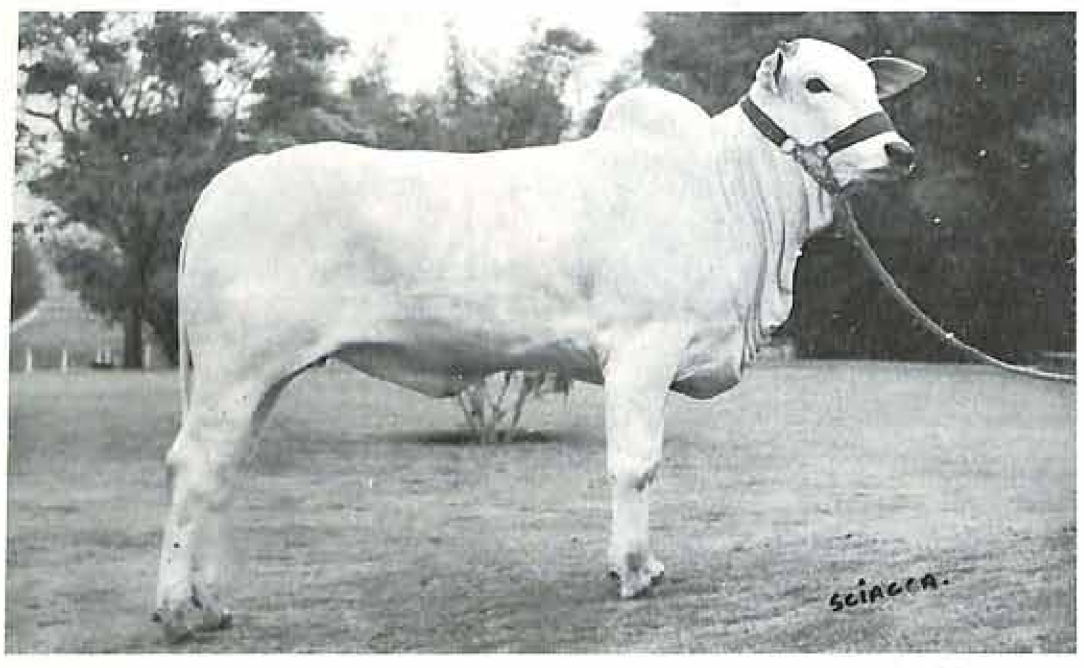




Acima perfil de Tirano, ao lado de Carvalho Pinto, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Afrânio de Oliveira e outros criadores. À direita Gonthur.



MIRAGEM DA SANTA HELENA — Reg. AF-2100.
Campeã Vaca Jovem em Londrina-77.



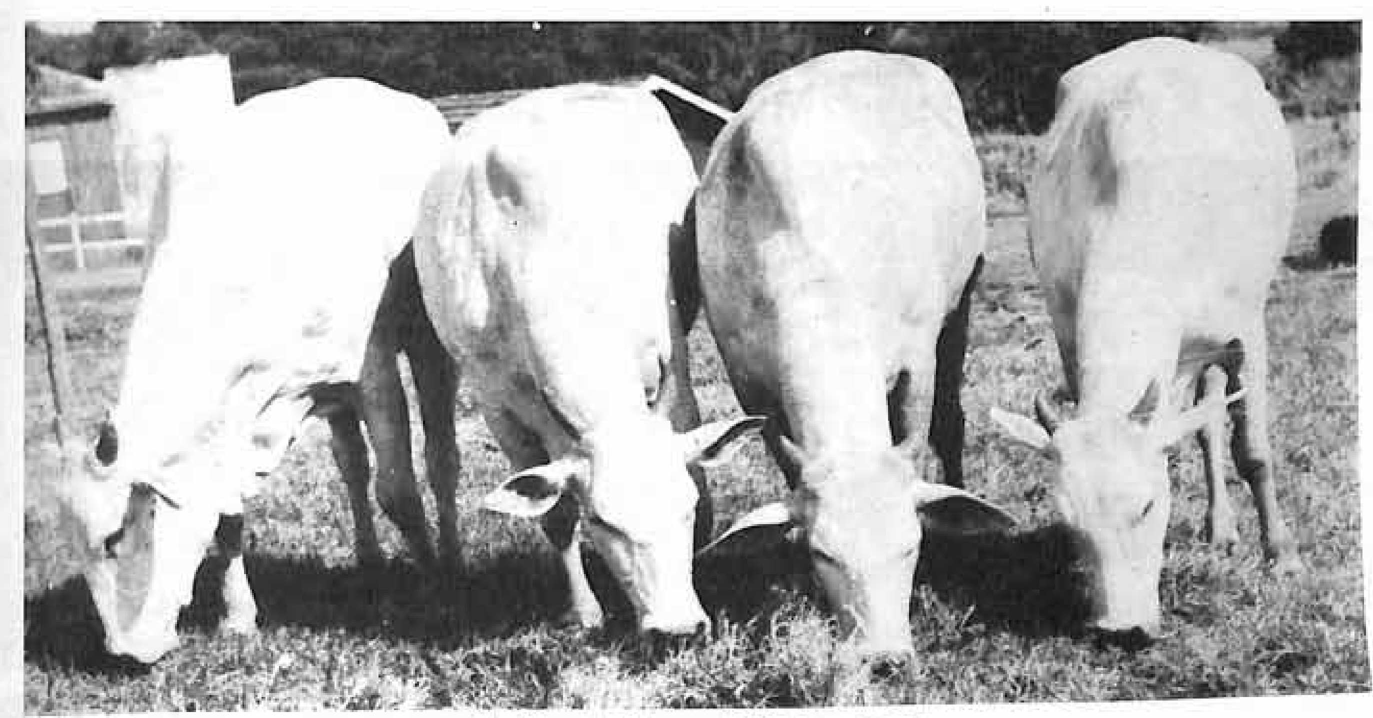
NALINI XVI DA SANTA HELENA — Contr. 2130. Campeã Bezerra em Londrina-77; Campeã fêmea peso ponderal de 8 a 18 m. Reservada Grande Campeã em Londrina-77.



A perfeita cabeça de
KOSHELIA — P.O.I.
(Everest III x Koshelia).



PANNIPAT — 1.ª cria de ELHA — P.O.I.
(Everest III x Bali),
com o Campeão AMEDABAD.

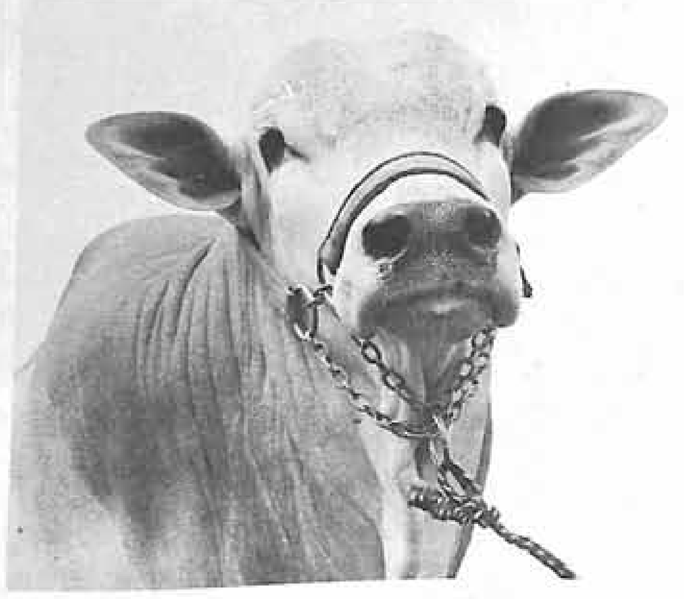


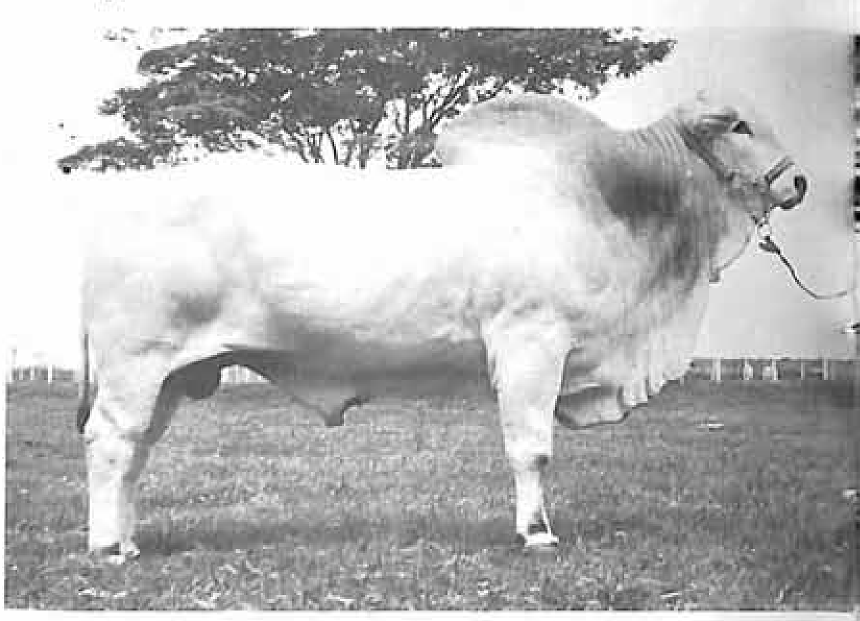
Novilhas de 30 meses P.O.I. inseminadas:
ANAGILIA, KOSHELIA, JANYRA e MANICASA.

GR

3 MEDALHA

Maior número de pontos da raça Nelore Mo





CISNE DA GR — Reg. H-651, 43 meses, 945 kg. Campeão Bezerro em Bauru-74. Campeão Bezerro em São Paulo, Uberaba, Paranavaí-75. Campeão Frigorífico em São Paulo, Bauru-75. Campeão Júnior em Pres. Prudente-75 e Bauru-76. Campeão Júnior e Grande Campeão Internacional na V Expoinel — Pres. Prudente-76. Campeão Sênior e Grande Campeão em Pres. Prudente-77.

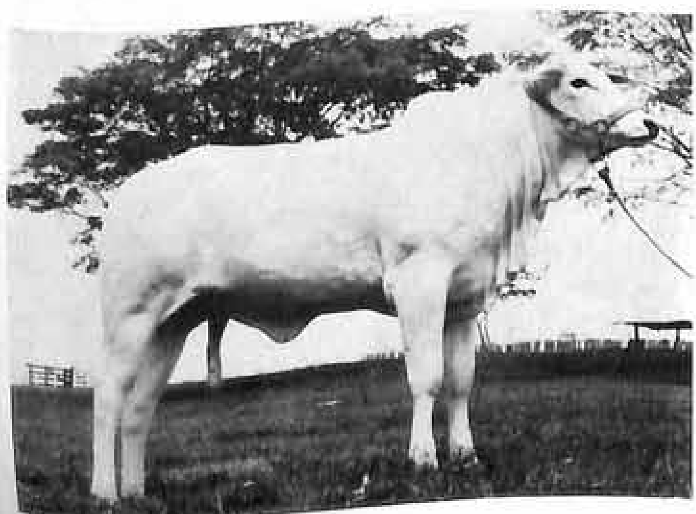
CEPOLINHA — 17 meses, 509 kg. Campeão Tipo Frigorífico em Pres. Prudente-77.

FAZENDAS

SÃO GERALDO e SANTA MÔNICA

PRESIDENTE PRUDENTE - SP JATEI - MT

SELEÇÃO DE NELORE MOCHO E PADRÃO



BETINA DA GR — Cont. 1837, 15 meses, 348 kg. Filho de Helix da Sta. Cecília, H-2280 e de Maçada, H-1758. Campeã Bezerra em Pres. Prudente-77.

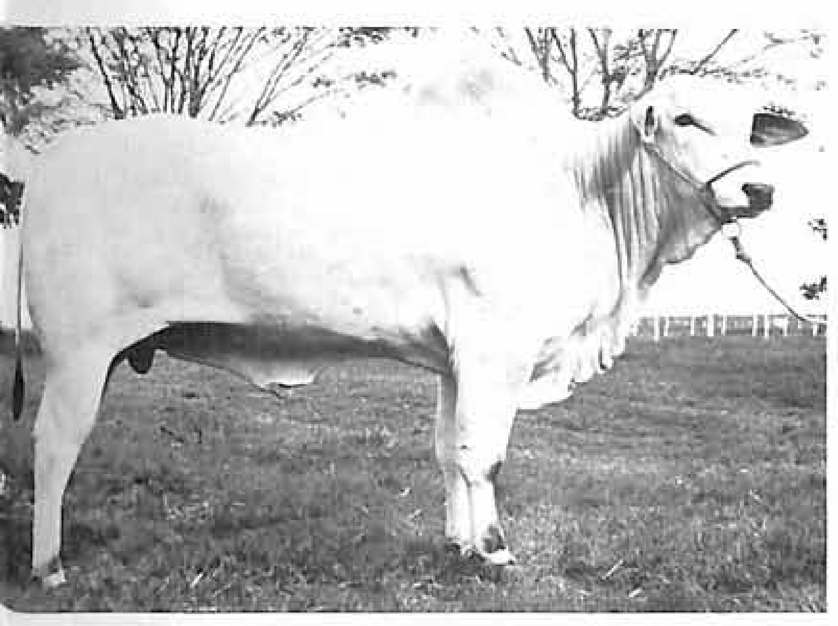


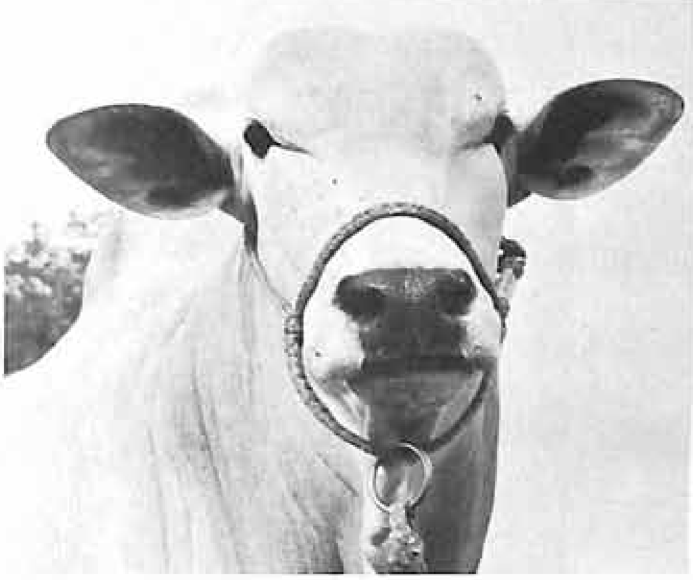
Dr. Paulo Egídio Martins, Governador do Estado de São Paulo, Dr. Afrânio de Oliveira, Chefe da Casa Civil, Paulo Constantino, Prefeito de Presidente Prudente, Geraldo Ribeiro de Souza, pecuarista. E o touro Cisne da GR.

S DE OURO

cho - 319,2 - em Presidente Prudente - 1977





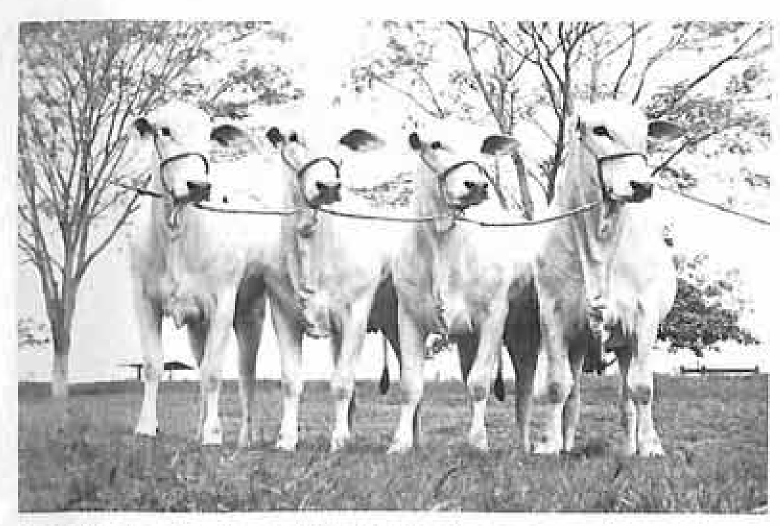


LOBÃO DA GR — Reg. 4006, 34 meses, 727 kg. Filho de Hábil de Sta. Cecília, Reg. H-137 e de Grandeza-SC, Reg. O-9470. Campeão Bezerro em Pres. Prudente-75. Campeão Júnior em São Paulo-76. Campeão Jr. e Grande Campeão em Uberaba-76. Campeão Jr. e Grande Campeão em Ourinhos-76. Campeão Jr e Res. Grande Campeão na VI Expoinel — Barretos-77. Campeão Jr. e Res. Grande Campeão em Uberaba-77. Campeão Júnior e Grande Campeão em São Paulo-77. Res. Campeão Touro Jovem em Pres. Prudente-77.

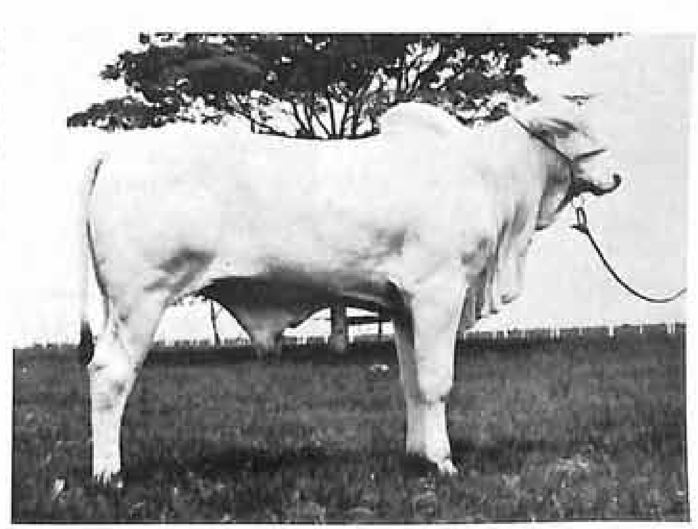
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA

End. Comercial: Av. Manoel Goulart, 323 — C. Postal 349
Telefone: 3-3726 — PRESIDENTE PRUDENTE — SP

SELEÇÃO DE CAVALO QUARTO DE MILHA



CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI — Helix da Sta. Cecília, H-2280; Patty da GR, Cont. 1551; Bagagema da GR, Cont. 1689; Realeza da GR, Cont. 1571; Cepolinha da



'CARDEAL DA GR — Cont. 1855, 13 meses, 398 kg. Filho de Helix da Sta. Cecília, H-2280 e de Malaguenha, H-1744. Campeão Bezerro em Pres. Prudente-77

hy

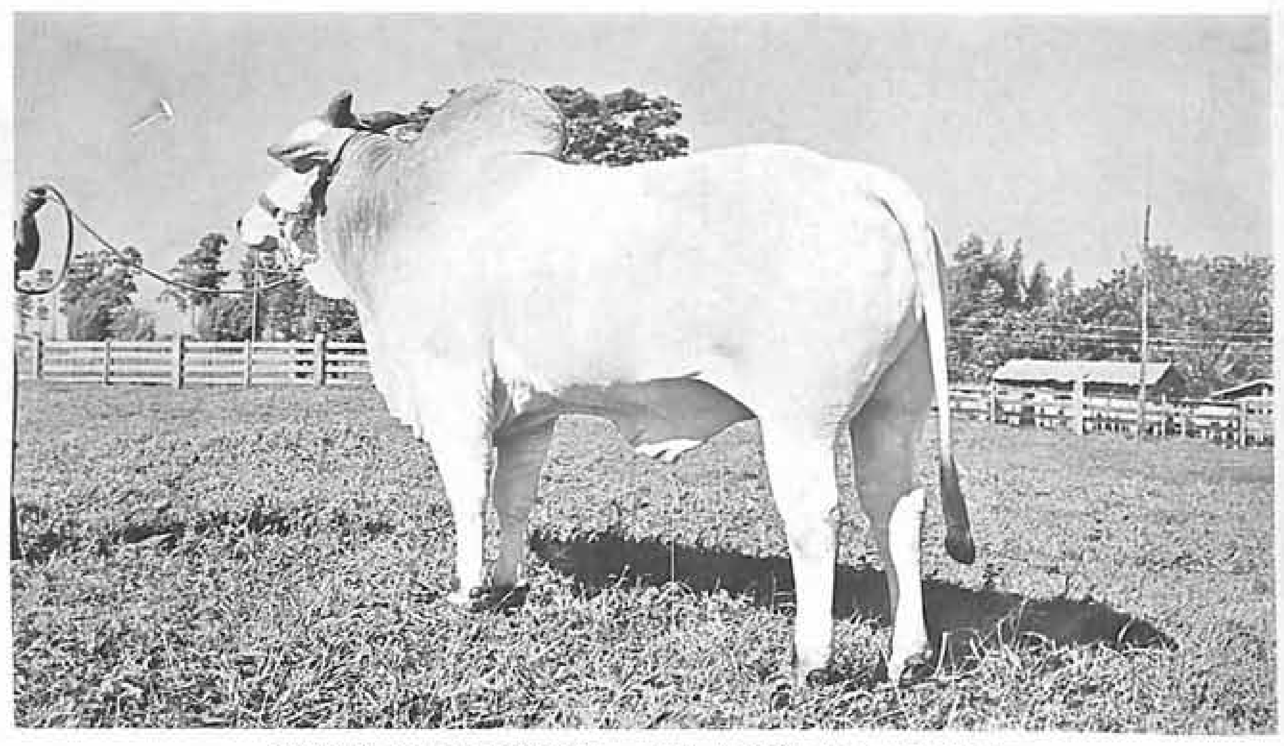
FAZENDAS LIMOEIRO E SANTA IZABEL

HIROSHI YOSHIO

Encarregados: Dr. Takasi Inoue (Tel. 3.2832) — Vitório Yoshio Goto (Tel. 3.5748) — Lauro Kuramoto Tel. 3-3360)

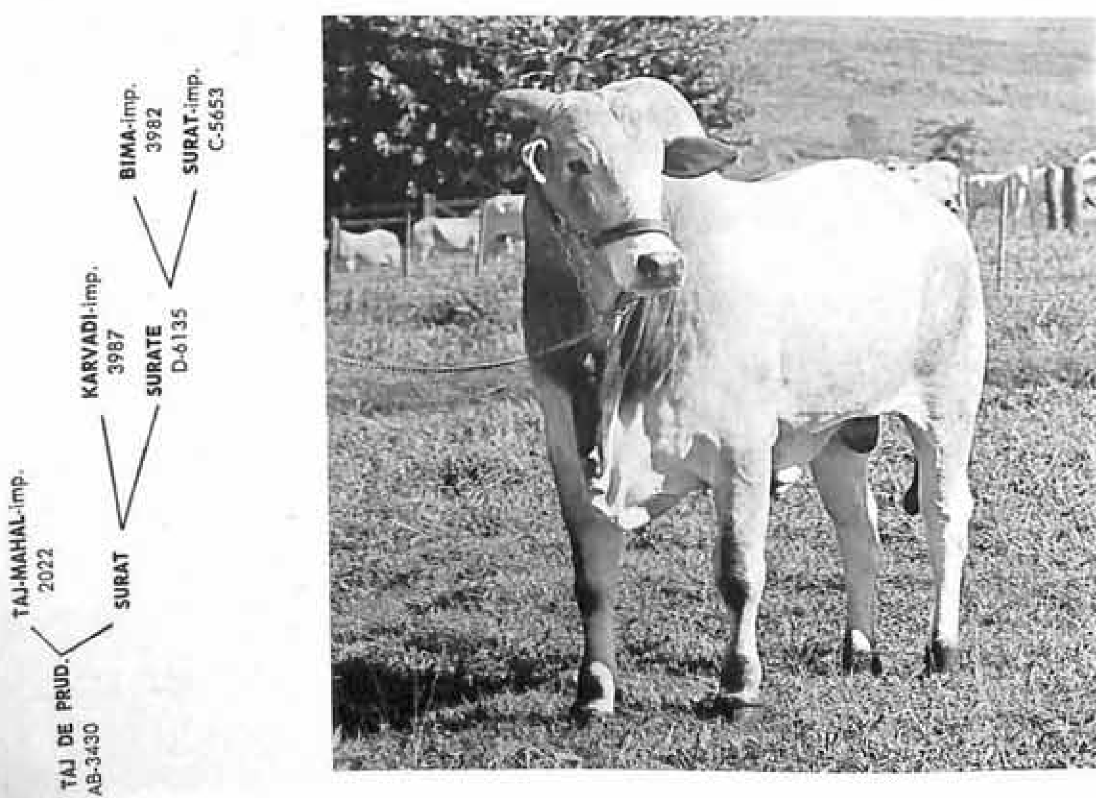
Veterinários responsáveis: Dra. Mary Yoshio Goto — Dr. Teijin Morita

Escritório: Av. Manoel Goulart, 662 — Fones: 3-2361 e 3-3710 — Presidente Prudente-SP



**MARAJÁ DE PRUDEINDIA — Reg. A.9300. 43 meses, 930 kg.
Filho e neto de Karvadi. Grande Campeão na Exp. da Água Branca-77.
Comprimento do corpo: 1,77; tórax: 2,33; altura do garrote: 1,54.**

N. TAJ DE PRUD. AB-3430
- TAJ-MAHAL-imp. 2022
- SURAT
  - KARVADI-imp. 3987
  - SURATE D-6135
    - BIMA-imp. 3982
    - SURAT-imp. C-5653



**N. TAJ DE PRUDEINDIA
32 meses, Campeão Touro Jovem
Comp. do corpo: 1,73;
tórax: 2,25;
Alt. do garrote: 1,57.**



Os touros acima estarão, no próximo ano, servindo na TAIRANA.

FAZENDAS LIMOEIRO E SANTA IZABEL

HIROSHI YOSHIO

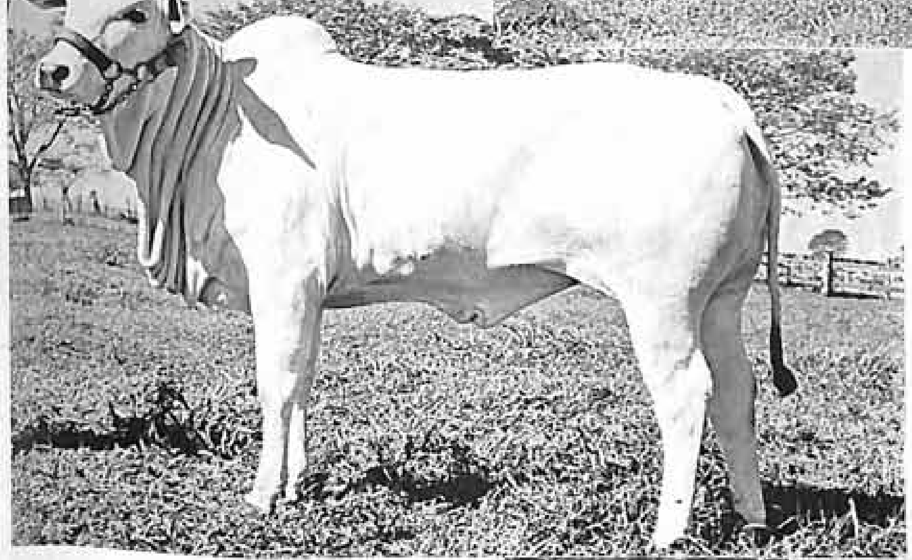
Encarregados: Dr. Takasi Inoue (Tel. 3.2832) — Vitório Yoshio Goto (Tel. 3.5748) — Lauro Kuramoto Tel. 3-3360)

Veterinários responsáveis: Dra. Mary Yoshio Goto — Dr. Teijin Morita

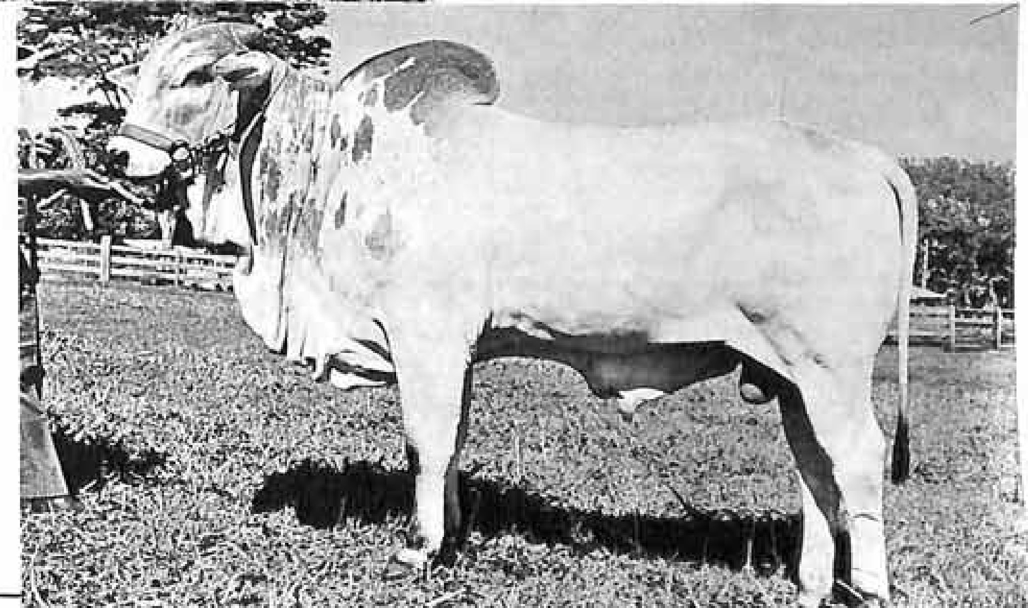
Escritório: Av. Manoel Goulart, 662 — Fones: 3-2361 e 3-3710 — Presidente Prudente-SP



DINAMARQUESA KARVADI AA-4000. 54 meses, 765 kg. Comp. do corpo: 1,60. tórax: 2,22. Alt. do garrote: 1,50. A vaca mais premiada nas principais exposições do Brasil. GRANDE CAMPEÃ



O ALANKALI DE PRUDEÍNDIA
Contr. 1437.
23 meses, 551 kg.
Filha de Innamum S.C.
Comp. do corpo: 1,54
tórax: 2,06
Alt. do garrote: 1,42.
Campeã Novilha e Res.
Grande Campeã diversas vezes.



O INNAMUM DE PRUDEÍNDIA
Contr. 1518. Campeão de peso nas Exposições.
8 meses 16 dias 363 kg.
14 meses 18 dias 560 kg.
19 meses 630 kg.
Campeão Bezerro e Júnior.
Comp. do corpo: 1,61
tórax: 2,08.
Alt. do garrote: 1,50.

ARADO de Santa Aminta

Reg. 6764

Raçador descendente de uma linhagem nobre que produziu muitos "Campeões Nacionais" e um "Campeão Mundial"; o famoso RATINHO DE SANTA AMINTA (pesou 482 kg com um ano de idade).

NELORE

PRECOCIDADE + PESO = LUCRO

PURO SANGUE SANTO AMARO

berço e continuidade da linhagem

SANTA AMINTA

50 ANOS DE TRADIÇÃO EM SELEÇÃO DA RAÇA NELORE

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS NA RAÇA NELORE — 540

NA EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO-RJ-77

PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS:
EVA DE SANTO AMARO — **Campeã Vaca Adulta e Rese**
vada Grande Campeã Sênior. FIBRA DE SANTO AMAR
— **Reserv. Campeã Vaca Jovem.** FORMOSURA DE SANT
AMARO — **Campeã Nov. Maior.** GRANADA DE SANT
AMARO — **Campeã Nov. Menor** e **Grande Campeã Júnio**
HAGGARD DE SANTO AMARO — **Campeã Bezerra.** FAVO
RITO DE SANTO AMARO — **Reserv. Campeão Jove**
GALYP DE SANTO AMARO — **Reserv. Campeão Júnio**
HALVAN DE SANTO AMARO — **Campeão Bezerro, Res**
vado Grande Campeão e **Melhor Desenvolvimento Po**
deral: 0,970 kg. Primeiro prêmio nos conjuntos: Prog
nie de Pai Sênior; Progênie de Pai Júnior e Progêni
de Mãe.

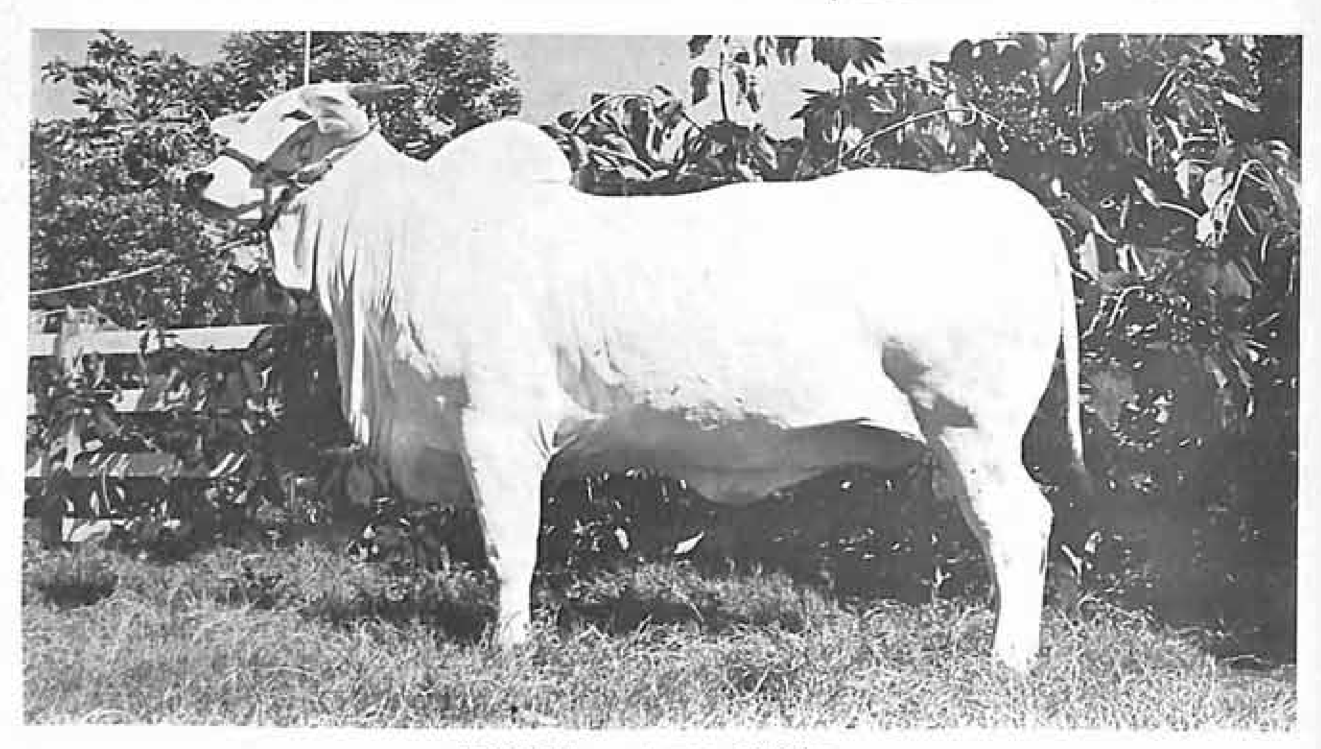


CLAUDIO DUVIVIER

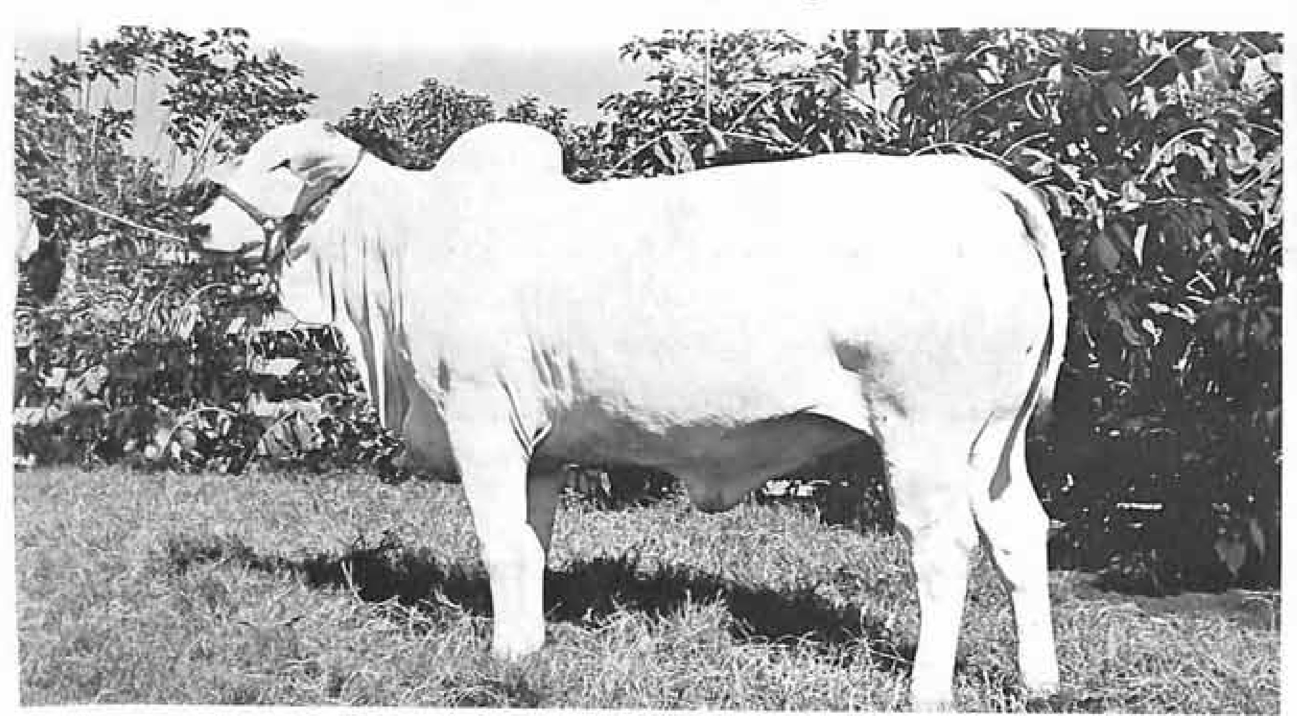
FAZENDA SANTO AMARO

Estrada União Indústria, Km 111 - Fone: Hermógenes Silva, 3 - Rodovia Rio-Juiz de Fora (BR 135) - Três Rios - Est. do Rio.
No Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º - Tels.: 242-0522 e 242-3666

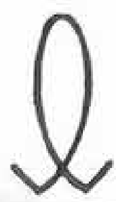
DUAS FILHAS DO GRANDE RAÇADOR HERCÚLEO



ERVALHA — 4 anos, 730 kg.



GIPIELE — 3 anos, 650 kg.





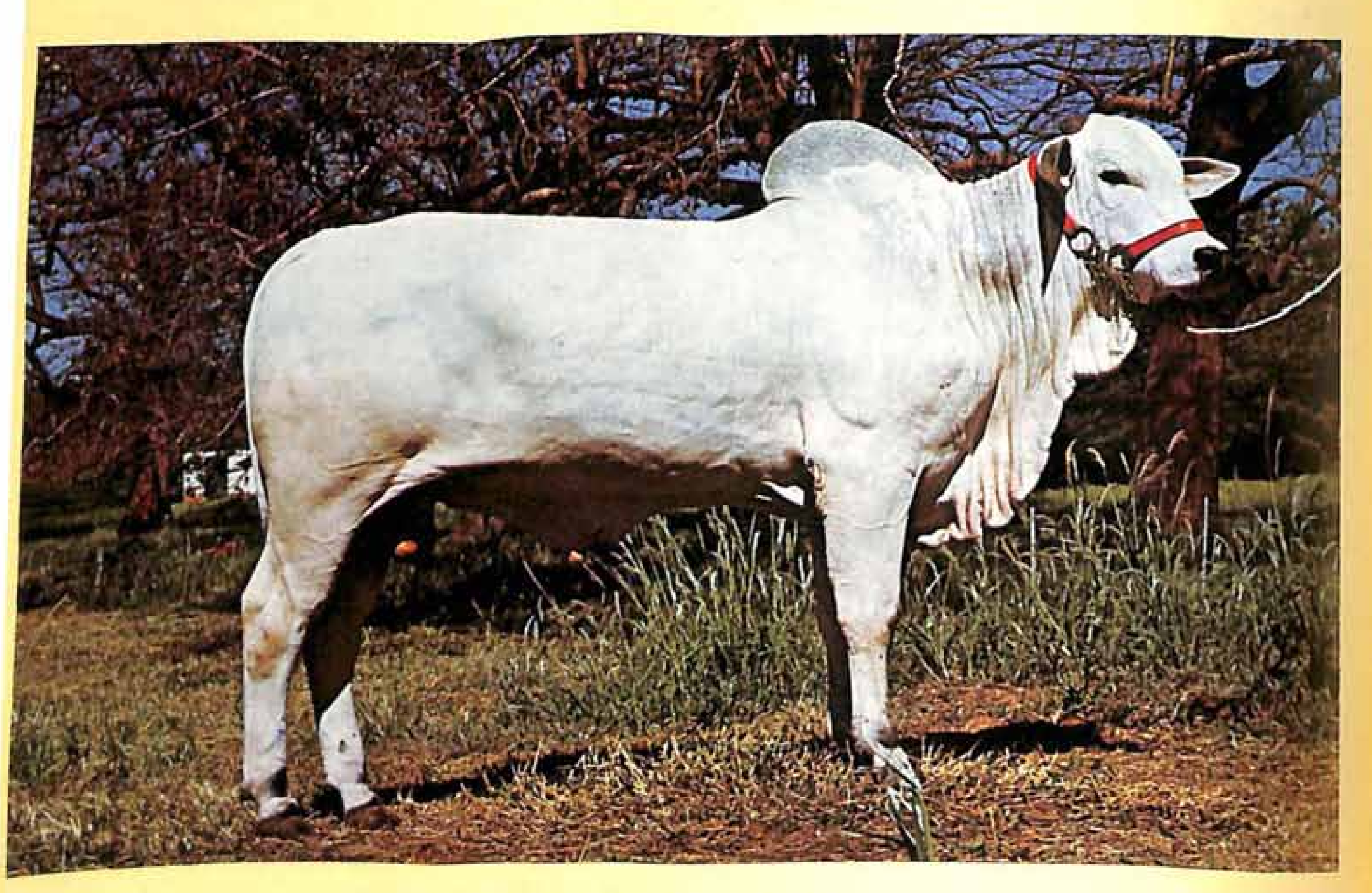
FAZENDA SÃO PEDRO

MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

RIBEIRÃO PRETO — SP

CENTRAL PAULISTA AGROPE

Grupo Atalla - Jaú -

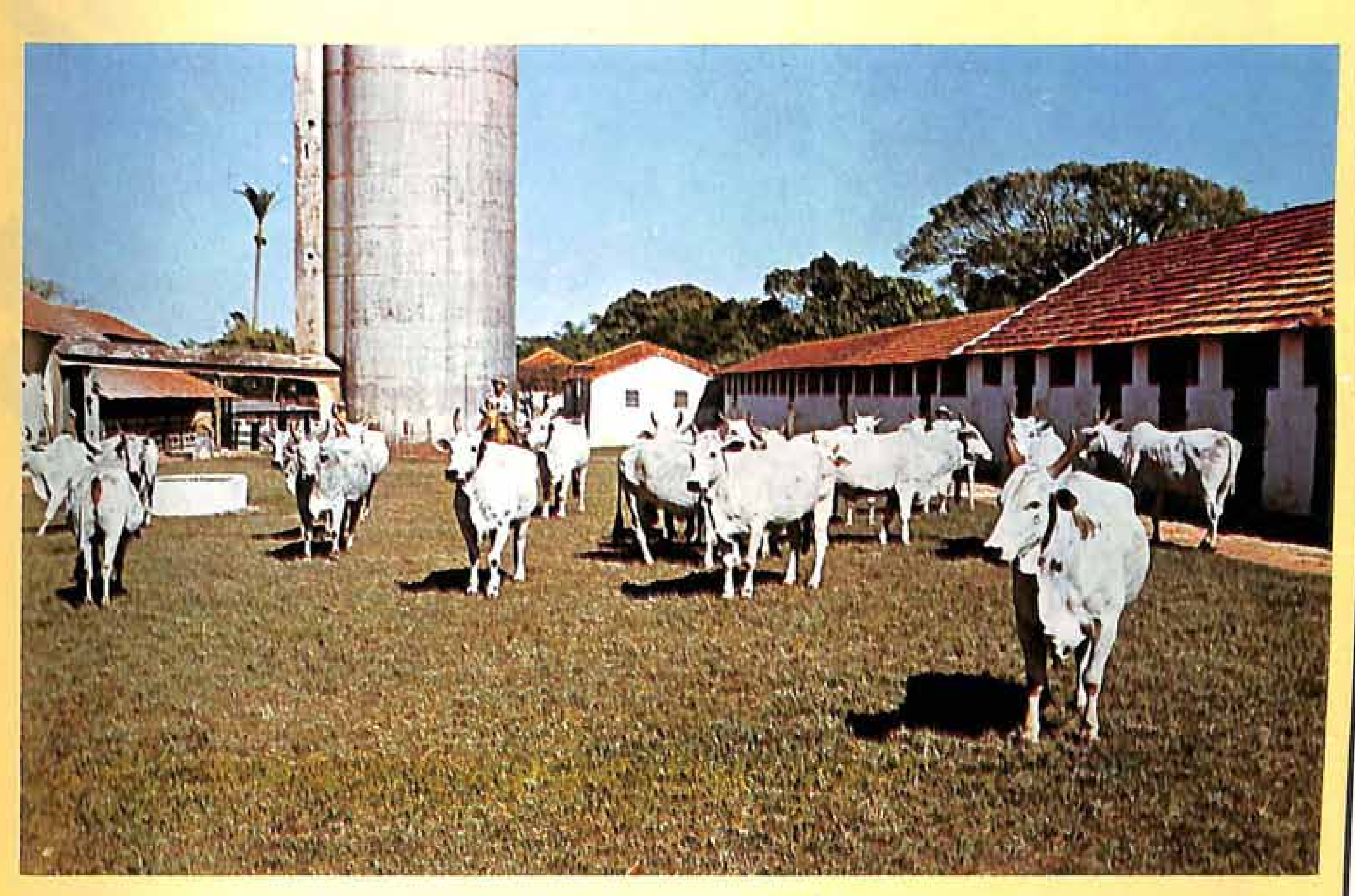


NORDHUR DA ZEBULÂNDIA
Nascimento: 12-9-75
Filho de Karvadi e Fan da Santa Cecília.

O NELORE CONTINUARÁ SENDO UM

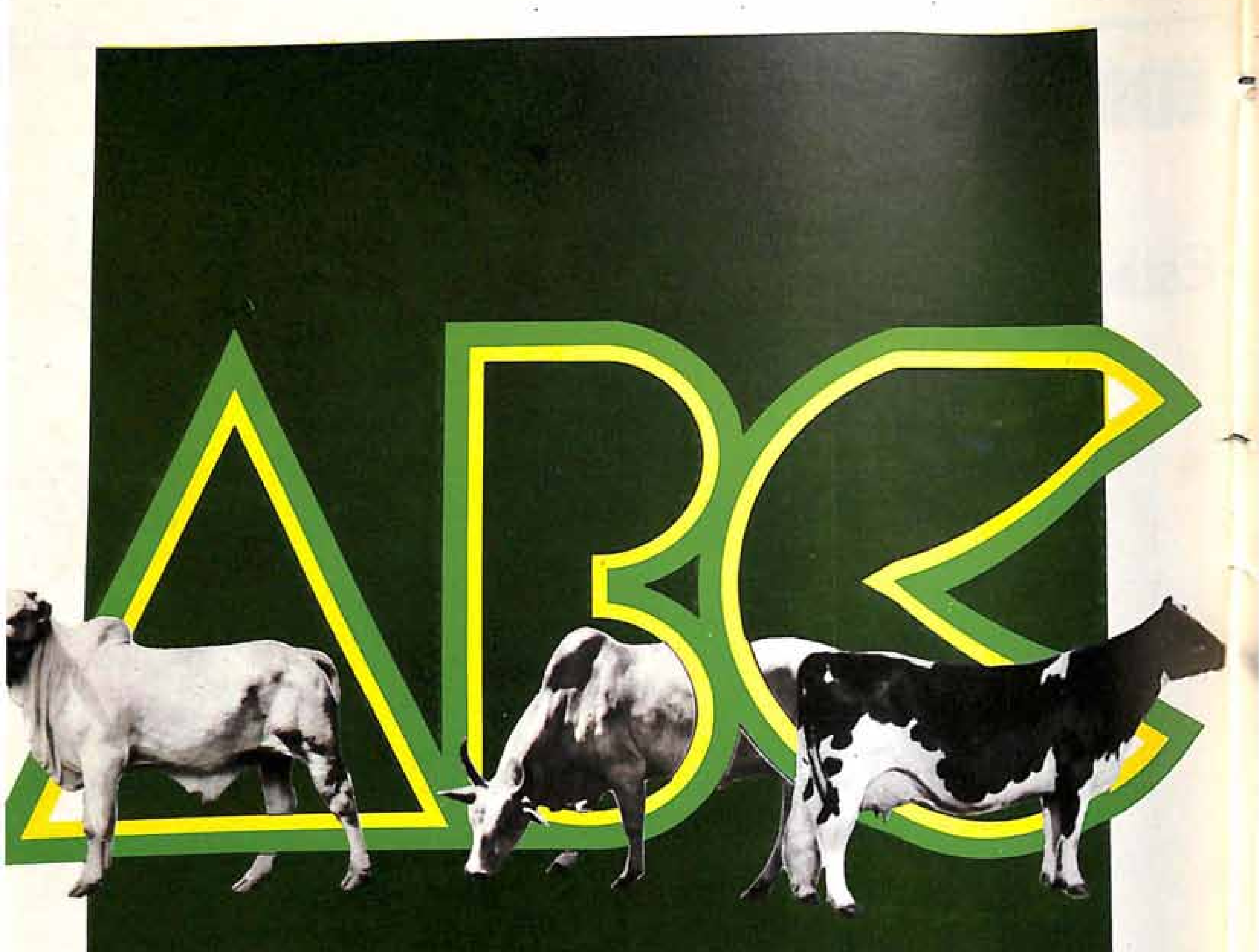
CUÁRIA E COMERCIAL LTDA.

Estado de São Paulo



Lote de fêmeas P. O.
Reservas do plantel.

DOS GRANDES ESTEIOS DO PAÍS


ABC

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

REDATOR: MASATAKE TAKAHASHI - OAB/SP - 34.703

N.º 156 — JANEIRO DE 1978 — ANO VII

SUMÁRIO

Pessoas Físicas - Declaração de Rendimentos no exercício de 1978

Estão obrigadas a apresentar a Declaração de Rendimentos no exercício de 1978, ano-base de 1977, as pessoas físicas que:

a) tiverem auferido, durante o ano-base, rendimento bruto tributável ou não tributável, tributável exclusivamente na fonte, ou isento, em montante superior a Cr$ 47.300,00 (quarenta e sete mil e trezentos cruzeiros);

b) tenham auferido no ano-base quaisquer rendimentos no exercício de profissões liberais, ou como titulares, sócios, cotistas, administradores e diretores de empresas individuais e sociedades de qualquer espécie, exceto as religiosas e políticas;

c) independentemente do montante dos rendimentos brutos auferidos, tenham tido, no ano-base, a posse ou propriedade de quaisquer dos seguintes bens ou valores:

1 — veículo de procedência estrangeira;

2 — veículo de fabricação nacional, com mais de 80 HP de potência, e ano de fabricação a partir de 1975, inclusive;

3 — imóvel urbano com área construída superior a 100 m2 (cem metros quadrados);

4 — títulos de renda e/ou títulos de crédito, de valor superior a Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros);

5 — créditos e bens de quaisquer montantes e espécies, disponíveis ou existentes no exterior;

6 — imóveis rurais, cuja exploração tenha produzido durante o ano-base receita bruta total superior a Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros).

As Declarações aqui referidas serão feitas em formulários a serem distribuídos pela Receita Federal e entregues nos órgãos arrecadadores, inclusive bancos autorizados, nos seguintes prazos:

A — de 20 de fevereiro até 07 de abril de 1978 aqueles que tiverem imposto a pagar ou direito a restituição, ressalvados os casos previstos na letra "C" abaixo;

B — de 20 de fevereiro até 10 de maio de 1978, aqueles que estiverem isentos do imposto de renda;

C — de 20 de fevereiro até 31 de maio de 1978, aqueles que estiverem ausentes no exterior a serviço do País ou por motivos de estudo. Apresentarão a Declaração neste prazo, também as pessoas físicas de nacionalidade brasileira que tenham optado pela manutenção da condição de residentes no Brasil, e que transferirem ou tenham transferido sua residência para o exterior a fim de prestar serviços, como assalariados a:

a) filiais, sucursais, agências ou representações no exterior, de pessoas jurídicas domiciliadas no Brasil;

b) sociedades domiciliadas fora do Brasil, de cujo capital participem com pelo menos 5% (cinco por cento), pessoas jurídicas domiciliadas no Brasil;

c) organismos internacionais de que o Brasil faça parte. ●

Declaração de Rendimentos das Pessoas Físicas que oferecem atividades agropastoris

As pessoas físicas que, estando obrigadas a apresentar a declaração de rendimentos e que, no ano-base haja exercido atividade agropastoris ou a indústria extrativa vegetal e animal, como proprietários, condôminos, posseiros, parceiros ou arrendatários, devem preencher e entregar o formulário correspondente à cedula "G" da declaração, sendo um para cada imóvel explorado.

Salvo modificações que possam ser in-

troduzidas pela Receita Federal, o preenchimento do referido formulário será feito de acordo com as instruções que seguem:

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO CÉDULA "G"

01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

01 Escreva 78

02 Escreva 77

03 Escreva a sigla da Unidade da Federação (Estado, Território, Distrito Federal), onde você reside.

04 Escreva o seu número no CPF e respectivo controle. Se você estiver declarando pela primeira vez, deixe o espaço em branco.

02 IDENTIFICAÇÕES JUNTO AO INCRA

05 Escreva o número que foi atribuído ao seu imóvel rural a partir do Recadastramento de 1972 e que consta do Certificado de Cadastro em vigor e no seu recibo de imposto. Lembre-se que o cadastramento no INCRA é obrigatório (Lei n.º 5.868 de 12-12-72).

06 Escreva o número de inscrição no Cadastro Rural (ICR) que lhe foi atribuído a partir do Recadastramento de 1972 e que consta do Certificado de Cadastro em vigor. Lembre-se que esta inscrição é obrigatória (Lei n.º 5.868 de 12-12-72) e que o ICR é uma identificação pessoal junto ao INCRA e, por isso, não é transferível; se, por exemplo, você se tornou proprietário rural no ano-base e ainda não tem ICR, você não deve colocar o ICR do antigo proprietário.

03 N.º DE PROCESSAMENTO

07 Deixe em branco.

04 INFORMAÇÕES DO DECLARANTE

08 Escreva seu nome completo colocando cada letra dentro de um quadradinho, a começar do primeiro, deixando um quadradinho vazio entre cada palavra.

09 Escreva a data (dia, mês e ano) de seu nascimento.

05 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL

10 Escreva o nome do imóvel, colocando cada letra dentro de um quadradinho, a começar do primeiro, deixando um quadradinho vazio entre cada palavra.

11 Escreva o nome do Distrito onde está situado o imóvel.

12 Escreva o nome do Município onde está situado o imóvel.

13 Escreva o nome da Unidade da Federação (Estado, Território, Distrito Federal) onde está situado o imóvel.

06 INFORMAÇÕES GERAIS

14 Escreva o total de imóveis rurais que você possui no País, no todo ou em parte, inclusive o que está declarando. Se você não é dono de nenhum imóvel rural, deixe em branco.

15 Coloque um "X" no quadradinho que se aplica ao seu caso. Se você for proprietário, condômino ou posseiro, preencha o quadro 07, passando em seguida para o quadro 09, deixando em branco o quadro 08; se for parceiro ou arrendatário, passe para o quadro 08, deixando em branco o quadro 07.

07 CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO OU CONDÔMINO

— Se você for parceiro ou arrendatário, deixe em branco este quadro.

16 a 19 Coloque um "X" no quadrinho que corresponda ao seu caso.

20 Escreva o número de pessoas que são donas do imóvel rural. Se o imóvel pertence a espólio, o número de proprietário é 1.

21 Escreva qual a porcentagem da área do imóvel rural que lhe pertence. Se você é o único proprietário, coloque 100. Se a propriedade é em condomínio, coloque o percentual que lhe cabe (70, 50, 33 etc.). Se é imóvel de espólio, coloque 100.

08 CARACTERÍSTICAS DA PARCERIA OU ARRENDAMENTO

— Se você for proprietário ou condômino, deixe este quadro em branco.

22 Escreva o número de registro que consta no seu Certificado de Cadastro de Parceiro ou Arrendatário (CPA), fornecido pelo INCRA. Caso você ainda não tenha recebido o CPA, deixe em branco.

23 Escreva a data em que termina o contrato de parceria ou arrendamento (mesmo que o contrato tenha sido verbal), indicando o dia, mês e ano.

24 Este item deve ser respondido somente pelo parceiro. Escreva a porcentagem da produção que pagou ao proprietário em 1977. Se for meeiro, será 50; se for terceiro, será 33; se for quarteiro, será 25 etc.

25 Este item deverá ser respondido somente pelo arrendatário. Escreva o valor total pago ao arrendador durante 1977, mesmo que você tenha entregue parte ou a totalidade do valor contratado em produtos.

09 VALOR DO ICM — Cr$

— Você deve escrever neste quadro apenas informações relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) incidente sobre produtos agrícolas, pecuários e extrativos vegetais ou florestais.

26 ou 27 Preencher somente um dos itens: se seu saldo de ICM em 01-01-77 foi devedor, preencha o item 26; se seu saldo de ICM em 01-01-77 foi credor, preencha o item 27.

O saldo é a diferença entre o débito e o crédito de ICM existente em 31-12-76.

28 Escreva o valor total dos débitos de ICM gerados por operações que você realizou no ano de 1977.

29 Escreva o valor total dos créditos de ICM obtidos por você durante o ano de 1977.

30 Escreva o valor total que você efetivamente recolheu durante o ano de 1977.

— Lembre-se que o vendedor é o devedor do ICM, embora ao comprador caiba a responsabilidade pelo seu recolhimento.

— De modo geral o produtor rural não tem saldo credor de ICM, a não ser em certos casos especiais.

10 PRODUTOS COMERCIALIZADOS (AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E EXTRATIVOS)

31 a 39 Escreva o nome de cada produto que você comercializou em 1977, em ordem de importância econômica, indicando o código do produto, a quantidade vendida e o respectivo valor das vendas. Para preencher as colunas "Nome do produto", "Código", e "Quantidade", observe o seguinte:

— Quando se tratar de produtos hortícolas, escreva na coluna "Nome do produto" apenas "produtos hortícolas". Na coluna "Código" escreva "07", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

Para saber quais são os produtos hortícolas, consulte a relação abaixo:

— Abóbora, abobrinha, verde, açafrão, acelga, agrião, aipo, alcachofra, alface, alfavacão, alho poró, almeirão, aspargo, batata baroa, berinjela, bertalha, brócolis, cará, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-de-bruxelas, couve-flor, erva-doce, ervilha em grão, ervilha em vagem, espinafre, gengibre, gergelim, grão-de-bico, guando, hortelã, inhame, jiló, lentilha, maxixe, morango, nabiça, nabo, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, salsa, taioba e vagem.

— Quando se tratar de flores ou plantas ornamentais, escreva na coluna "Nome do produto" apenas "Flores". Na coluna "Código" escreva "08", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

— Utilize a tabela 1 para verificar a relação dos produtos vegetais, animais e extrativos produzidos, com seus códigos e unidades.

TABELA I

Nome do produto	Código	Unidade
Abacate	35	centos de frutos
Abacaxi	51	centos de frutos
Alfafa	58	tonelada
Algodão arbóreo (em caroço)	48	tonelada
Algodão herbáceo (em caroço)	59	tonelada
Alho	52	tonelada
Amendoim (em casca)	60	tonelada
Arroz de sequeira (em grão)	61	tonelada
Arroz de várzea (em grão)	62	tonelada
Aveia	09	tonelada
Azeitona	10	tonelada
Banana	36	cachos
Batata-doce	53	tonelada
Batata-inglesa	54	tonelada
Cacau (em amêndoa)	49	tonelada
Café (em côco)	50	tonelada
Caju	37	centos de frutos
Cana-de-açúcar	55	tonelada
Cana forrageira	11	tonelada
Caqui	12	centos de frutos
Castanha européia	13	tonelada
Cebola	56	tonelada
Centeio	14	tonelada
Cevada	15	tonelada
Chá	38	tonelada
Côco-da-bahia	39	centos de frutos
Damasco	16	tonelada
Fava	63	centos de frutos
Feijão	64	tonelada
Figo	17	centos de frutos
Fumo (folha seca)	65	centos de frutos
Goiaba	18	tonelada
Guaraná	19	centos de frutos
Juta (fibras)	66	tonelada
Laranja	40	centos de frutos
Limão	41	centos de frutos
Linho	67	tonelada
Maçã	20	centos de frutos
Malva	21	tonelada
Mamão	22	centos de frutos
Mamona	68	tonelada
Mandioca	69	tonelada
Manga	42	centos de frutos
Maracujá	23	centos de frutos
Marmelo	24	centos de frutos
Melancia	25	centos de frutos
Melão	26	centos de frutos
Menta	27	tonelada
Milho (em grão)	70	tonelada
Nêspera	28	centos de frutos
Noz	29	tonelada
Pêra	30	centos de frutos
Pêssego	43	centos de frutos
Pimenta-do-reino	44	tonelada
Rami	31	tonelada
Sisal ou Agave (fibra)	47	tonelada
Soja	71	tonelada
Sorgo	32	tonelada
Tangerina	45	centos de frutos
Tomate	57	tonelada
Trigo (em grão)	72	tonelada
Tungue	33	tonelada
Uva	46	tonelada
Outros produtos vegetais cultivados	34	—

No caso de outros produtos vegetais cultivados, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", deixando em branco a coluna "Quantidade".

— Quando se tratar de produtos extrativos vegetais ou florestais, utilize a seguinte Tabela:

TABELA 2

Nome do produto	Código	Unidade
Babaçu	73	tonelada
Borracha natural	74	tonelada
Castanha-do-pará	75	tonelada
Erva-mate	76	tonelada
Lenha	77	m^3
Madeira	78	m^3
Outros produtos extrativos	79	—

No caso de outros produtos extrativos vegetais ou florestais, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", deixando em branco a coluna "Quantidade".

— Quando se tratar de produtos animais, utilize a seguinte Tabela:

TABELA 3

Nome do produto	Código	Unidade
Galos, galinhas, frangos, frangas e pintos	80	cabeça
Patos, marrecos e gansos	81	cabeça
Perus	82	cabeça
Outras aves	83	cabeça
Ovos	84	centos de ovos
Mel	85	litro
Coelhos	86	cabeça
Suínos (porcos, porcas e leitões)	87	cabeça
Caprinos (cabras, cabritos, bodes)	88	cabeça
Ovinos (carneiros, ovelhas)	89	cabeça
Lã	90	quilo
Asininos e muares (jumentos, asnos, burros, mulos, mulas)	91	cabeça
Eqüinos (cavalos, éguas e potros)	92	cabeça
Bovinos (gado registrado)	93	cabeça
Bovinos (gado de corte)	94	arroba
Bovinos (gado de reprodução)	95	cabeça
Leite	96	litro
Peles	97	—
Outros produtos animais	98	—

No caso de peles e outros produtos animais, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", deixando em branco a coluna "Quantidade".

— Se você comercializou mais de 9 (nove) produtos, discrimine no item 39 o conjunto dos produtos menos importantes economicamente, escrevendo na coluna "Nome do Produto" apenas "Demais produtos agropecuários". Na coluna "Código" escreva "99", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

40 Escreva a soma dos itens 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 (total dos valores obtidos com a comercialização de produtos).

11 DISCRIMINAÇÃO E CALCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO-BASE

Poderão ser reduzidos da receita bruta certos gastos que você fez no imóvel rural que forem considerados investimentos. Na Tabela 4 estão indicados quais os gastos que são considerados como investimentos, os respectivos códigos e coeficientes. Você só poderá colocar neste quadro os investimentos realizados no ano-base (1977).

No quadro apresentado a seguir estão relacionadas as categorias de investimentos que normalmente são realizados no imóvel rural e incentivados pela sistemática do imposto de renda.

Consultando o respectivo quadro e sua escrituração, o declarante terá todos os elementos para preencher o quadro 11 do Anexo 4, como explicam os itens 41 a 73 a seguir apresentados:

41 a 72 Na 1.ª coluna (Espécie), escreva a espécie de investimento efetuado em 1977, desde que estejam entre os relacionados na tabela "Gastos Considerados Investimentos". Na 2.ª coluna (Código), escreva o código correspondente à espécie de investimento efetuado. Na 3.ª coluna (Valor —a—), escreva o valor do investimento efetuado em 1977. Na 4.ª coluna (Coeficiente —b—) escreva o coeficiente que corresponda à espécie do investimento, como está indicado na tabela 4. Na 5.ª coluna (Valor para redução —a x b—), coloque o resultado da multiplicação do valor pelo coeficiente.

73 Escreva a soma dos valores para redução.

— Se você vendeu, em 1977, cotas-partes do capital de cooperativas de produtores, ações do Banco Nacional de Crédito Cooperativo ou ações novas ou cotas-partes de Capital de empresas ou organizações de produtores dedicadas à exportação de produtos agropecuários, antes que tenham passados 5 anos da data em que você comprou estas ações ou cotas, deverá somar à receita bruta de 1977 o valor que deduziu da receita bruta em anos anteriores por ter feito qualquer desses investimentos.

12 CALCULO DO RENDIMENTO LIQUIDO TRIBUTÁVEL — VALOR CR$

74 Escreva o valor total que você apurou na venda de produtos e subprodutos no ano de 1977. Lembre-se de que o aluguel de pastos, de máquinas e de terras é classificado na Cédula E. Os rendimentos de prestação de serviços, inclusive o transporte em veículo próprio, são classificados na Cédula D.

75 Escreva o valor dos gastos que você efetuou em 1977, para produzir a receita bruta, tais como: adubos, rações, despesas com empregados, sementes, impostos (exceto o imposto de renda) etc.

— Você poderá incluir aqui algumas despesas que estão na tabela "Gastos Considerados Investimentos", mas que de fato constituem despesas de custeio como gastos com sementes, fertilizantes, corretivos, defensivos, rações, herbicidas etc.

76 Se você mantiver escrituração, ainda que simplificada (forma B ou C) e tiver tido prejuízo nos anos-base de 1975 e/ou 1974 e/ou 1973, escreva neste item o total do prejuízo ainda não compensado.

77 Escreva a diferença entre a receita bruta total (item 74) e a soma das despesas de custeio (item 75) e o prejuízo em exercícios anteriores (item 76). Se o resultado for negativo, escreva entre parênteses.

78 Escreva a parte ou o todo do excesso de redução pelos investimentos apurado na declaração do exercício de 1974 e/ou 1975 e/ou 1976 e ainda não utilizado.

79 Transcreva o valor do item 73 do Quadro 11.

80 Escreva a soma dos itens 78 e 79. Se o item 77 é negativo, transporte o valor do item 80 para o item 83 e passe em seguida para o quadro 13.

81 Escreva o valor correspondente a 80% do item 77 (multiplique o valor do item 77 por 80 e divida por cem). Isso porque o máximo que você pode deduzir são 80% do resultado líquido.

TABELA 4
GASTOS CONSIDERADOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Código	Coeficiente
BENFEITORIAS			
— Construções:			
— prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde, e casas de trabalhadores	prédios	111	5
— sede indispensável	sede	112	3
— Instalações:			
— estábulos, mangueiras, currais, pocilgas, aviários e outras instalações para abrigo e/ou tratamento de animais	estábulos	121	4
— depósitos para produtos agrícolas e animais e forragens	depósitos	122	4
— recreativos para empregados	recreativ.	123	4
— galpões para máquinas, veículos e máquinas de beneficiamento do produto "in natura"	galpões	124	4
— terreiro e similares para secagem de produtos agrícolas	terreiro	125	5
— Melhoramentos:			
— eletricidade rural	eletric.	131	6
— comunicações (telefone, rádio) ..	comunic.	132	5
— estrada de acesso ou circulação ..	estrada	133	5
— obras de proteção e utilização do solo	obras	134	5
— captação de água subterrânea, abastecimento e/ou distribuição de águas, barragens, represa, tanque	captação	135	5
— cercas (construção e recuperação)	cercas	136	5
— Culturas permanentes:			
— de duração superior a 4 anos, essências florestais e pastagens artificiais	culturas	141	5
EQUIPAMENTOS MOTORIZADOS:			
— tratores, veículos de carga e utilitários	tratores	210	5
— equipamentos, implementos, máquinas e aparelhos agrícolas	equip. I	220	5
— motores e geradores	motores	230	5
— aeronaves de fabricação nacional, para uso agrícola	aeronaves	240	5
FORMAÇÃO OU MELHORIA DE PLANTEL:			
— reprodutores	reprodut.	310	5
— matrizes P.O.	matriz P.O.	320	5
— matrizes P.C.	matriz P.C.	330	4
— animais de produção ou criação ..	animais I	340	2
— aquisição de gado para criação e engorda:			
— bezerros (até 1 ano)	bezerros	351	1,5
— garrotes e bois (até 3 anos) ..	garrotes	352	1
— inseminação artificial	insemin.	360	2
EQUIPAMENTOS PARA TRAÇÃO ANIMAL			
— equipamentos e veículos de tração animal	equip. II	410	2
— animais de trabalho	animais II	420	2
— utensílios de duração superior a um ano	utensílios	430	2
INSUMOS DE ALTA PRODUTIVIDADE:			
— sementes e mudas selecionadas .	sementes	510	3
— fertilizantes	fertiliz.	520	6
— defensivos vegetais e animais, herbicidas, arboricidas	defensivos	530	3
— rações balanceadas p/ animais ...	rações	550	1
— corretivos	corretivos	560	6
OUTROS:			
— bolsas de estudo e assistência médico-hospitalar e dentária a seus empregados	bolsas	610	2
— serviços técnicos e especializados contratados	serviços	620	3
— cotas-partes do capital de cooperativas de produtores; ações novas do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e ações novas ou cotas de capital de empresa ou organização de produtores dedicados à exportação de produtos agrícolas ou pecuários	cotas-partes	630	1
— Instrumental veterinário			5

82 Depois de comparar os itens 80 e 81, transcreva o de menor valor.

83 Se o valor do item 80 for maior que o do item 82, escreva a diferença entre os dois. Você poderá utilizar esse valor para redução do rendimento tributável dos três próximos anos.

84 Escreva a diferença entre os itens 77 e 82.

85 Escreva o valor correspondente a 50% do item 84 (multiplique o valor do item 84 por 50 e divida por cem).

86 Escreva o valor correspondente a 5% do item 74 (multiplique o valor do item 74 por 5 e divida por cem).

87 Depois de comparar os itens 85 e 86, transcreva o de menor valor.

88 Se você for condômino, é claro que você não vai pagar o imposto para todo o imóvel. Por isso, escreva a porcentagem que lhe coube do rendimento líquido do imóvel Se você for proprietário único, parceiro ou arrendatário, escreva 100.

89 Se você for proprietário único, parceiro ou arrendatário, escreva o mesmo valor do item 87. Se for condômino, multiplique o valor do item 87 pelo conteúdo do item 88, divida por cem e escreva o resultado.

90 Deixe em branco.

OBSERVAÇÕES

O valor do item 89 é que será transcrito para a coluna correspondente da declaração (Rendimento da cédula "G"). Caso sejam preenchidos mais de um anexo "G", será transcrita a soma dos itens 89 de todos os anexos.

A diferença entre o Resultado Líquido I (item 77) e o Rendimento Tributável (item 89) constitui Rendimento não Tributável, devendo ser declarado no formulário próprio da Declaração de Pessoa Física.

13 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL NO ANO-BASE

01 a 06 Escreva em hectares, com uma casa decimal, as áreas usadas para os vários tipos de culturas, pastagens, extração vegetal e/ou florestal.

07 Escreva a soma dos itens 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

08 a 10 Escreva em hectares, com uma casa decimal, as áreas aproveitáveis, mas que não estão sendo exploradas, as áreas inaproveitáveis e as ocupadas com florestas nativas.

11 Escreva a soma dos itens 07, 08, 09 e 10.

— Se você for proprietário ou condômino, este item corresponderá à área total do imóvel.

14 ÁREAS SOB ARRENDAMENTO OU PARCERIA

12 Este item deverá ser respondido pelo proprietário e arrendatário. Escreva em hectares, com uma casa decimal, o total das áreas exploradas em arrendamento (inclusive subarrendamento).

13 Escreva em hectares, com uma casa decimal, o total das áreas que você

explora em parceria com terceiros (inclusive subparceria).

15 **VALOR DO IMÓVEL — Cr$**

14 Escreva o valor que você estima para a terra nua destituída de todas benfeitorias e melhoramentos.

15 a 22 Escreva os valores que você estima para cada categoria de benfeitoria e/ou melhoramento. No caso de parceiro ou arrendatário, as informações devem referir-se apenas a seus bens.

23 Escreva a soma dos itens 14 a 22, obtendo um total para o item 23.

Os valores registrados devem refletir a situação em 31-12-77.

16 VALORES DA PRODUÇÃO — Cr$

24 Este item deverá ser respondido pelo proprietário e arrendatário. Escreva o valor da produção das áreas exploradas em arrendamento (inclusive subarrendamento).

25 Escreva o valor da Produção das áreas que você explora em parceria com terceiros (inclusive subparceria).

26 Este item só deve ser respondido pelo proprietário ou condômino. Escreva o valor da produção das áreas exploradas pelo proprietário.

27 Escreva a soma dos itens 24, 25 e 26.

28 Da soma, escreva o valor total da produção perdida, consumida ou estocada.

29 Da soma, escreva o valor total da produção vendida.

17 PECUÁRIA — NÚMERO DE CABEÇAS

30 a 34 Escreva o total de cabeças existentes no imóvel rural em 31-12-77, seguindo a discriminação existente no quadro. Os quadros 17 e 19 precisam estar coerentes.

18 PRODUTOS AGRÍCOLAS

35 a 72 Escreva as áreas colhidas em hectares, com uma casa decimal, e as respectivas quantidades nas unidades indicadas nesse quadro. Do item 52 a 72 a unidade é a tonelada. As quantidades colhidas têm que ser iguais ou maiores que as produções comercializadas registradas no quadro 10 deste Anexo.

Se dois ou mais produtos dos tipos 3 e 4 (culturas temporárias) são plantados na mesma área, coloque um "X" na coluna dos produtos consorciados ou intercalares.

Se você colher algum produto agrícola que não esteja citado neste quadro, não escreva nada no quadro 18 deste Anexo.

19 GADO BOVINO — NÚMERO DE CABEÇAS

73 a 82 Você deverá fornecer dados detalhados sobre o gado, de sua propriedade ou de terceiros, que se encontrava no imóvel rural em 31 de dezembro de 1977. Nos itens 74, 75, 76 e 77 considere somente o gado com um ano ou mais.

83 Escreva o número total de cabeças que se encontravam no imóvel rural, não importando a quem pertenciam.

84 Escreva o número de cabeças que nasceram durante o ano de 1977.

85 Escreva o número de cabeças que você comprou ou deram entrada no imóvel rural em 1977.

86 Escreva quantas cabeças morreram ou desapareceram durante o ano, incluindo as que foram abatidas para consumo dentro do imóvel rural ou para o seu consumo pessoal.

87 Escreva quantas cabeças foram vendidas durante o ano (não importando se para abate, recria ou reprodução) e também as que foram transferidas para outros imóveis rurais.

20 MÃO-DE-OBRA

88 Escreva o total de salários pagos em 1977 a pessoas empregadas na exploração de atividades agropastoris, para efeito de apuração de rendimento tributável na Cédula G (excluindo os pagos por serviços de empreitada de mão-de-obra).

89 Escreva o valor pago em 1977 a pessoas ou firmas por serviços de empreitada de mão-de-obra.

90 Escreva o valor total das contribuições pagas ao Funrural durante 1977.

91 Escreva o total de pessoas que residiam no imóvel em 31-12-1977.

92 Escreva o número de seus dependentes que trabalharam no imóvel em 1977.

93 Escreva o total de assalariados (empregados) que trabalharam exclusivamente para você em 1977, inclusive dependentes que receberam salários. Não considere aqueles que trabalharam de vez em quando ou os que foram pagos por tarefas ou empreitada.

94 Escreva o número de assalariados permanentes no imóvel rural em 1977. Não considere como assalariados permanentes aqueles que trabalham de vez em quando ou os que são pagos por empreitada.

95 Escreva o número máximo de pessoas que trabalharam em 1977, isto é, quantas pessoas estiveram trabalhando na época de maiores serviços, incluindo os assalariados permanentes (item 94).

21 CONSUMO DE FERTILIZANTES

96 Escreva, em toneladas, a quantidade total de fertilizantes que você comprou em 1977.

97, 98 e 99 Todo fertilizante é formado basicamente por três tipos de nutrientes: N (Nitrogênio), P (fósforo) e K (Potássio). Escreva os percentuais de N, P e K contidos na quantidade total adquirida. Para fazer o cálculo observe que:

— Caso tenha obtido exclusivamente um fertilizante simples, indique o porcentual do nutriente contido nele, conforme consta na Nota Fiscal e da embalagem (sacaria).

— Caso tenha adquirido um só tipo de fórmula, escreva os porcentuais de N, P e K dessa fórmula, conforme consta da Nota Fiscal e da embalagem (sacaria).

— Caso tenha adquirido mais de um tipo de fórmula, deixe em branco os itens 97, 98 e 99.

22 A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS — (ANEXO 4) É EXPRESSÃO DE VERDADE

01 Escreva o nome do município onde entregará a declaração.

02 Escreva a data, indicando o dia, mês e ano.

03 Assine você ou seu representante legal.

04 Assinatura do contador, no caso de apuração do resultado pela forma contábil.

05 a 06 Números de inscrição do contador no Conselho Regional de Contabilidade e no CPF ●

Tributação de Pessoas Jurídicas de pequeno porte. Lei n.º 6438/77 e comentários

As pessoas jurídicas que se dedicarem **exclusivamente** (art. 226 do R.I.R.) a atividades comerciais e industriais, poderão optar pelo pagamento do IR com base no lucro presumido, segundo a lei abaixo transcrita. Esta lei se aplica somente às firmas individuais e às sociedades por quotas de responsabilidade limitada ou em nome coletivo, cujo capital registrado não exceda a Cr$ 1.000.000,00 (Hum milhão de cruzeiros) e cuja receita bruta anual não seja superior a Cr$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros).

O imposto de renda será pago à alíquota de 1,5% (Hum e meio por cento) da receita bruta do ano-base, considerando sempre como o período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro.

Mesmo ultrapassando o valor-limite estabelecido da receita bruta, em determinado exercício, as pessoas jurídicas acima mencionadas poderão manter o regime tributário simplificado, pagando po-

rém, neste caso, o I.R. à razão de 3% (Três por cento) sobre a receita bruta do ano-base.

As pessoas jurídicas que se valerem dessa tributação simplificada ficam desobrigadas, perante o fisco federal, de escrituração contábil, da correção monetária do ativo imobilizado e do cálculo da manutenção do capital de giro próprio. Ocorrendo, porém, a hipótese de, num exercício financeiro, ser ultrapassado o limite mínimo da receita bruta para gozo do benefício, o contribuinte deverá, no dia 1.º de janeiro imediato ao ano-base, efetuar levantamento patrimonial, a fim de proceder a balanço e iniciar a escrituração contábil.

A utilização deste sistema de tributação simplificada pela pessoa jurídica, acarretará para as pessoas físicas dos sócios, dirigentes, gerentes ou titulares, as seguintes conseqüências:

a) na declaração de rendimentos do ano-base dessas pessoas físicas deverá ser incluído, na cédula "C", como rendimento de "pro-labore", um percentual mínimo de 6% (Seis por cento) da receita bruta do ano-base (da pessoa jurídica) que, em se tratando de sócio, será proporcional à sua participação na sociedade e, se firma individual, será integral;

b) será ainda incluído na cédula "F" da declaração das pessoas físicas mencionadas na letra "a", como rendimento automaticamente distribuído, um percentual mínimo de 6% (Seis por cento) da receita bruta também, proporcional ou integralmente, conforme se trate de sociedade ou firma individual, segundo vimos na letra "a" "in fine".

O decreto-lei declara isentas do imposto de renda as pessoas jurídicas, inclusive empresas individuais, que explorarem exclusivamente atividades agrícolas, pastoris, comerciais e industriais, cuja receita bruta anual não supere a Cr$ ..... 150.000,00 (Cento e cinqüenta mil cruzeiros). Seus sócios e titulares, entretanto, deverão incluir em suas declarações (pessoas físicas), e nas cédulas respectivas, parcelas de rendimentos calculadas na forma das letras "a" e "b" acima vistas.

LEI N.º 6.468, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1977

Dispõe sobre o regime de tributação simplificada para as pessoas jurídicas de pequeno porte, estabelece isenção do imposto de renda em favor daquelas que auferem reduzida receita bruta, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — As firmas individuais e as sociedades por quotas de responsabilidade limitada ou em nome coletivo, de receita bruta anual não superior a Cr$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros), poderão optar pelo pagamento do imposto de renda com base no lucro presumido, nos termos desta Lei.

Parágrafo único. A forma de tributação de que trata esta Lei, ressalvado o estabelecido no seu art. 10, aplica-se exclusivamente a pessoas jurídicas que se dediquem a atividades comerciais e industriais, e cujo capital registrado não exceda a Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros).

Art. 2.º — As pessoas jurídicas mencionadas no art. 1.º pagarão o imposto de renda anual à alíquota de um e meio por cento da sua receita bruta no ano-base.

§ 1.º — Sobre os recolhimentos efetuados com base neste artigo não caberá desconto de qualquer espécie a título de incentivos fiscais.

§ 2.º — Para efeito de apuração da receita bruta anual, para a aplicação do percentual de que trata este artigo, será sempre considerado o período entre 1.º de janeiro e 31 de dezembro do ano-base.

Art. 3.º — No exercício financeiro em que a receita bruta ultrapassar o limite previsto no art. 1.º, a pessoa jurídica que, no exercício anterior, houver optado pela tributação de que trata o art. 2.º, poderá excepcionalmente utilizar o regime tributário desta Lei, mediante o pagamento do imposto à razão de três por cento sobre a receita bruta realizada no ano-base, qualquer que seja o seu montante.

Art. 4.º — As pessoas jurídicas que optarem pelo regime tributário previsto nesta Lei estarão desobrigadas, perante o fisco federal, de escrituração contábil, da correção monetária do ativo imobilizado e do cálculo da manutenção do capital do giro próprio.

Art. 5.º — A pessoa jurídica que se beneficiar do disposto no art. 3.º estará obrigada a realizar, no dia 1.º de janeiro seguinte ao ano-base em que se verificar o excesso de receita bruta, levantamento patrimonial, a fim de proceder a balanço de abertura e iniciar a escrituração contábil.

Art. 6.º — Verificando a fiscalização a ocorrência de omissão de receita, deverá considerar como lucro líquido o valor correspondente a cinqüenta por cento dos valores omitidos, que ficará sujeito ao pagamento do imposto à razão de trinta por cento acrescido das penalidades cabíveis.

Art. 7.º — As receitas oriundas de transações eventuais serão incluídas no limite de que trata o art. 1.º, quando não forem superiores a dez por cento do total da receita bruta operacional.

Parágrafo único. Verificando-se transação eventual cuja receita bruta supere dez por cento da receita bruta operacional, deverão os resultados dessa transação ser tributados em separado, pela aplicação das alíquotas normais para cálculo do tributo.

Art. 8.º — Na declaração de rendimentos de pessoa física de sócio, dirigente, gerente e titular das empresas que optarem pelo regime desta Lei, serão obedecidas as seguintes normas:

I — será incluído como rendimento pro-labore, na cédula C da declaração do ano-base correspondente, proporcionalmente à participação de cada sócio, no caso de sociedade, ou integralmente, no caso de firma individual, um percentual mínimo de seis por cento da receita bruta do ano-base;

II — será incluído como lucro, na cédula F da declaração do ano-base correspondente, como rendimento automaticamente distribuído, proporcionalmente à participação de cada sócio, no caso de sociedade, ou integralmente, no caso de firma individual, um percentual mínimo de seis por cento da receita bruta no ano-base.

Parágrafo único. As quantias mencionadas neste artigo não estão sujeitas à incidência do imposto de renda na fonte.

Art. 9.º — A tributação baseada nas disposições dos artigos anteriores não se aplica às filiais, sucursais, agências ou representações, no País, de empresas com sede no Exterior, que serão sempre tributadas com base no lucro real.

Art. 10 — Ficam isentas do imposto de renda as pessoas jurídicas, inclusive firmas individuais, que explorarem exclusivamente atividades agrícolas, pastoris, comerciais e industriais, cuja receita bruta anual, inclusive a decorrente de transações eventuais não seja superior a Cr$ 150.000,00 (cento e cinqüenta mil cruzeiros).

Parágrafo único. Os titulares de empresas individuais e sócios das sociedades a que se refere este artigo deverão incluir em suas declarações de pessoas físicas os rendimentos presumidos, calculados em conformidade com os incisos I e II do art. 8.º.

Art. 11 — Ficam revogadas as modalidades de tributação baseadas no lucro presumido a que se referem os arts. 25 da Lei n.º 4.357, de 16 de julho de 1964, 3.º da Lei n.º 2.354, de 29 de novembro de 1954, e o Decreto-lei n.º 1.350, de 24 de outubro de 1974.

Art. 12 — O Ministro da Fazenda poderá baixar normas complementares necessárias à aplicação do disposto nesta Lei, podendo estabelecer controles especiais para as empresas optantes.

Art. 13 — As modificações introduzidas por esta Lei produzirão efeitos a partir do exercício financeiro de 1978, ano-base de 1977.

Art. 14 — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 15 — Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 14 de novembro de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República.

ERNESTO GEISEL

Mário Henrique Simonsen

(D.O.U. I-I — 16-11-77) ●

Imposto sobre o Transporte Rodoviário de Cargas nas atividades rurais. Decreto-Lei n.º 1582/77 e comentários

O decreto-lei a seguir transcrito, bem como seu Regulamento, alteram profundamente o Dec.-lei n.º 1.438/75 e seu Regulamento pelo Decreto n.º 77.789/76, ambos tratando do ISTR.

De acordo com os diplomas legais citados, o ISTR é devido pelas pessoas **físicas ou jurídicas** que exerçam, com objetivo de lucro, remuneração ou interesse econômico, em veículos próprios ou em regime de locação, ou similar, os serviços de transporte rodoviário de pessoas, bens, mercadorias ou valores, **entre Municípios, Estados, Territórios e Distrito Federal**, com utilização de veículos automotores.

Os artigos 5.º e 6.º do decreto-lei declaram a não incidência e a isenção do ISTR para diversos serviços de transporte, dentre os quais, no caso específico dos meios rurais, destacamos os seguintes:

a) isenção do ISTR no transporte de produtos agrícolas ou hortifrutigranjeiros, **contratado ou realizado pelo produtor**, das zonas de produção diretamente para o primeiro local de comercialização ou beneficiamento;

NOTA: Quando este dispositivo se refere a "local de comercialização", parece-nos não haver dúvida de que se trata do transporte realizado, por exemplo, entre a zona produtora e uma central de abastecimento, uma cooperativa, ou outro qualquer estabelecimento comerciante atacadista ou varejista.

A expressão "beneficiamento", porém, pode ocasionar algumas dúvidas; seria considerado local de beneficiamento também o estabelecimento industrializador do produto? Somos de opinião que a resposta é afirmativa: local de beneficiamento será assim considerado não só aquele que promova a limpeza, resfriamento, tratamento etc., dos produtos mencionados, mas também o que os industrializa, pois, se para efeito do IPI o beneficiamento caracteriza industrialização, a recíproca é verdadeira. E, à falta de outro parâmetro, temos que nos valer dessa legislação, que é também de âmbito federal.

b) isenção do ISTR para o transporte de leite "in natura";

NOTA: Esta norma veio ampliar o campo isencional; na anterior, a exclusão abrangia apenas o trajeto entre o local de produção e a usina de tratamento, além de ter que ser realizado sem objetivo de lucro ou remuneração.

Na atual redação, o transporte de leite "in natura" está isento do ISTR, quaisquer que sejam os locais de origem e destino. Resta esclarecer se a expressão "in natura" abrange o leite pasteurizado.

A Consultoria Tributária da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo já se pronunciou no sentido de que a pasteurização não constitui processo industrial, daí que o leite pasteurizado não perderia a condição "in natura". Todavia, como o ISTR é de competência federal, temos que buscar o entendimento esposado pelos órgãos federais. A Coordenação do Sistema de Tributação já se manifestou no sentido de que o resfriamento da carne, para efeito de sua conservação, não é considerado processo industrial, motivo porque esse produto, assim tratado, não perde a sua condição natural.

A pasteurização do leite, que tem a mesma finalidade, consiste no aquecimento do leite a uma determinada temperatura e por tempo certo, e o seu subseqüente resfriamento abrupto. Entendendo "a contrariu sensu" o parecer exarado sobre a carne, somos de opinião que o leite pasteurizado não perde a sua condição primitiva, ficando, destarte, isento do ISTR o seu transporte.

c) isenção do ISTR no transporte de gado em pé destinado a abate ou ao povoamento de pastagens;

NOTA: Em nosso entender, essa isenção também é ampla, abrangendo inclusive o transporte de reprodutores para cruza (reprodução), e o transporte para exposições e feiras (realizado sem objetivo de lucro), quando em veículo próprio, neste último caso.

d) isenção do ISTR no transporte de cana-de-açúcar em caule, realizado entre os locais de produção e os estabelecimentos de fabricação de derivados;

NOTA: De acordo com essa norma legal, o transporte de cana-de-açúcar em caule, entre estabelecimentos produtores, entre estabelecimentos industriais ou comerciais, ou entre os locais de produção e estabelecimentos comerciais, não está isento do ISTR.

DECRETO-LEI N.º 1.582, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1977

Altera o Decreto-lei n.º 1.438, de 26 de dezembro de 1975, que dispõe sobre o Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Passageiros e Cargas (ISTR).

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 55, item II, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1.º — Os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 6.º e 7.º do Decreto-lei n.º 1.438, de 26 de dezembro de 1975, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1.º — O imposto de que trata o Decreto-lei n.º 284, de 28 de fevereiro de 1967, reger-se-á pelo presente Decreto-lei estendida a sua incidência ao transporte rodoviário de cargas sob a denominação de Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Pessoas e Cargas (ISTR)."

"Art. 2.º — Fato gerador do ISTR é a prestação ou execução dos serviços de transporte rodoviário de pessoas, bens, mercadorias ou valores entre Municípios, Estados, Territórios e Distrito Federal, mediante a utilização de veículos automotores".

"Art. 3.º — São contribuintes do ISTR as pessoas físicas ou jurídicas que exerçam, com objetivo de lucro, remuneração ou interesse econômico, em veículos próprios ou operados em regime de locação ou forma similar, as atividades:

I — de transporte rodoviário de bens, mercadorias ou valores;

II — de transporte rodoviário de pessoas, como tal entendido tanto o serviço prestado mediante preço, percurso e/ou horário prefixados, quanto o prestado sob qualquer outra forma contratual por empresas de turismo e demais transportadoras;

III — de transporte rodoviário de mercadorias ou bens próprios destinados a comercialização ou industrialização posterior.

Parágrafo único. Não perde a condição de contribuinte a empresa que subcontratar o serviço de transporte rodoviário com outro transportador".

"Art. 5.º — O ISTR não incide sobre os serviços de transporte rodoviário:

I — de livros, jornais e periódicos, bem como do papel destinado à sua impressão;

II — realizado em veículos de propriedade da União, dos Estados, Distrito Federal e Municípios, bem como das respectivas autarquias, nos serviços vinculados as suas finalidades essenciais ou delas decorrentes;

III — de combustíveis, lubrificantes e substâncias minerais;

IV — internacional de pessoas e cargas, na forma das convenções, tratados e acordos internacionais, e atendidas as instruções baixadas em ato conjunto dos Ministros da Fazenda e dos Transportes;

V — contratado ou executado por organismos internacionais dos quais o Brasil faça parte, bem como por órgãos diplomáticos ou consulares, observado, nesta última hipótese, o princípio da reciprocidade".

"Art. 6.º — São isentos do ISTR os serviços de:

I — transporte de pessoas, quando realizado entre municípios de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei;

II — transporte de pessoas, que por realizar-se em área metropolitana constituída de dois ou mais municípios, apresenta características de transporte urbano ou suburbano, nos termos do regulamento;

III — transporte de obras de arte e equipamentos científicos com destinação exclusivamente didática ou cultural;

IV — transporte de numerário e valores mobiliários;

V — transporte necessário à execução de obras públicas contratadas, por administração ou empreitada, pelos órgãos da Administração direta e autarquias da União, Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios;

VI — transporte de produtos agrícolas ou hortifrutigranjeiros, contratado ou realizado pelo produtor, das zonas de produção diretamente para o primeiro local de comercialização ou beneficiamento;

VII — transporte de leite "in natura";

VIII — transporte de gado em pé destinado a abate ou ao povoamento de pastagens;

IX — transporte de cana-de-açúcar em caule, realizado entre os locais de produção e os estabelecimentos de fabricação de derivados;

X — transporte de mercadorias e produtos acabados, realizado em veículo próprio, entre dois municípios adjacentes ou entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei, para atendimento das necessidades de fluxo e regularização de estoques de estabelecimentos de uma mesma empresa;

XI — transporte de vasilhame, recipientes e embalagens, inclusive sacaria, quando, em veículo próprio, retornarem vazios a estabelecimento do remetente, para nova utilização, ou forem remetidos vazios para o acondicionamento de mercadorias cujo destinatário é o próprio remetente;

XII — transporte de amostras de mercadorias e produtos, remetidas a laboratórios para análise, bem como o respectivo transporte de retorno ao estabelecimento remetente;

XIII — transporte, para entrega de mercadorias decorrente de venda a varejo, realizado em veículo do vendedor, entre dois municípios adjacentes ou entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei;

XIV — transporte, para venda ambulante de mercadorias, desde que estas e o veículo sejam de propriedade do vendedor;

XV — transporte executado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT, em veículos próprios, necessário à realização de seus objetivos;

XVI — reboque".

"Art. 1.º — A base de cálculo do ISTR é o preço do serviço, que será declarado no documento que instrumentalizar a operação, observadas as normas regulamentares.

§ 1.º — Se a contraprestação do serviço for ajustada em bens, a base de cálculo será o preço de custo, para o usuário, dos bens dados em pagamento.

§ 2.º — Quando se tratar de transporte de carga própria, em veículo próprio ou operado em regime de locação ou forma similar, o valor tributável do ISTR será estabelecido pelo Ministro da Fazenda com observância das tarifas básicas oficialmente autorizadas para o transporte de cargas de terceiros.

§ 3.º — Incluem-se na base de cálculo o preço do serviço de coleta e entrega de cargas, bem como os ônus decorrentes de financiamento, quando forem objeto do mesmo contrato de transporte.

§ 4.º — Excluem-se da base de cálculo do imposto as despesas de seguro e pedágio, bem como as taxas de administração cobradas pelas estações ou outros terminais rodoviários, desde que lançados em parcelas destacadas no documento fiscal respectivo".

Art. 2.º — O artigo 9.º do referido Decreto-lei n.º 1.438, de 26 de dezembro de 1975, fica acrescido dos parágrafos 1.º e 2.º com a seguinte redação:

"Art. 9.º ....

§ 1.º — O ato que disciplinar o cadastro disporá, no que couber, os assuntos indicados no artigo 1.º da Lei n.º 5.614, de 5 de outubro de 1970.

§ 2.º — As infrações às normas reguladoras do cadastro serão punidas, no que couber, com as penalidades previstas na lei a que se refere o parágrafo anterior".

Art. 3.º — Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 17 de novembro de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República.

ERNESTO GEISEL
Mário Henrique Simonsen
Dyrceu Araújo Nogueira
João Paulo dos Reis Velloso
(D.O.U. I-I — 18-11-77)

DECRETO N.º 80.760, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1977

Altera o Decreto n.º 77.789, que regulamenta o Decreto-lei n.º 1.438, de 26 de dezembro de 1975, que dispõe sobre o Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Pessoas e Cargas (ISTR).

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 81, item III, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1.º — Os artigos 1.º, 2.º, 4.º, parágrafo único, 6.º, 7.º, 8.º, 11, 17, 28 e 29 do Decreto n.º 77.789, de 09 de junho de 1976, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1.º — O Imposto sobre os Serviços de Transporte Rodoviário Intermunicipal e Interestadual de Pessoas e Cargas (ISTR), de que tratam os Decretos-leis n.º 1.538, de 26 de dezembro de 1975, e n.º 1.582, de 17 de novembro de 1977, tem como fato gerador a prestação ou execução dos serviços de transporte rodoviário de pessoas, bens, mercadorias ou valores, mediante a utilização de veículos automotores, entre Municípios, Estados, Territórios e Distrito Federal, quer sejam pontos extremos ou intermediários no percurso do veículo.

§ 1.º — Considera-se ocorrido o fato gerador na data da emissão do documento fiscal relativo à prestação ou execução dos serviços respectivos.

§ 2.º — Comprovada a não prestação ou execução dos serviços, poderá o contribuinte cancelar o documento correspondente e estornar o imposto lançado, obedecidas as normas baixadas pela Secretaria da Receita Federal — SRF.

§ 3.º — Serão considerados de transporte intermunicipal ou interestadual os serviços a que se refere o "caput" deste artigo, mesmo quando realizados por etapas sucessivas e ainda que percorridas por veículos diferentes".

"Art. 2.º — Para os efeitos deste Regulamento, a expressão "transporte de pessoas" abrange, além do serviço de transporte de passageiros, o de quaisquer outras categorias de usuários, independentemente da natureza e do objetivo do transporte".

"Art. 4.º ....

Parágrafo único. É facultado ao contribuinte, pessoa jurídica, centralizar no estabelecimento sede da empresa o cumprimento das obrigações relacionadas com a impressão de documentos fiscais, a escrituração de livros e o recolhimento do tributo, observadas as normas expedidas pela SRF".

"Art. 6.º — O ISTR não incide sobre o serviço de transporte rodoviário:

I — de livros, jornais e periódicos, bem como do papel destinado à sua impressão;

II — realizado em veículos de propriedade da União, dos Estados, Distrito Federal e Municípios, bem como das respectivas autarquias nos serviços vinculados às suas finalidades essenciais ou delas decorrentes;

III — de combustíveis, lubrificantes e substâncias minerais;

IV — de mercadorias e bens importados, nos termos das convenções, tratados e acordos internacionais e atendidas as instruções baixadas em ato conjunto dos Ministros da Fazenda e dos Transportes:

V — de mercadorias e bens destinados ao exterior;

VI — de pessoas que se destinem ao exterior, desde que a não incidência esteja prevista em convenções, tratados ou acordos internacionais;

VII — contratado ou executado por organismos internacionais dos quais o Brasil faça parte, bem como por órgãos diplomáticos ou consulares, observado, nesta última hipótese, o princípio da reciprocidade".

"Art. 7.º — São isentos do ISTR os serviços de:

I — transporte de pessoas, quando realizado entre municípios de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei;

II — transporte de pessoas que, por realizar-se em área metropolitana constituída de dois ou mais municípios, apresenta características de transporte urbano ou suburbano, assim declarados, em cada caso, pela Secretaria da Receita Federal, ouvido o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem;

III — transporte de obras de arte e equipamentos científicos com destinação exclusivamente didática ou cultural;

IV — transporte de numerário e valores mobiliários;

V — transporte necessário à execução de obras públicas contratadas, por administração ou empreitada, pelos órgãos da Administração direta e autarquias da União, Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios;

VI — transporte de produtos agrícolas ou hortifrutigranjeiros, realizado ou contratado pelo produtor, das zonas de produção diretamente para o primeiro local de comercialização ou beneficiamento;

VII — transporte de leite "in natura";

VIII — transporte de gado em pé destinado a abate ou ao povoamento de pastagens;

IX — transporte de cana-de-açúcar em caule, realizado entre os locais de produção e os estabelecimentos de fabricação de derivados;

X — transporte de mercadorias e produtos acabados, realizado em veículo próprio, entre dois municípios adjacentes ou entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei, para atendimento das necessidades de fluxo e regularização de estoques de estabelecimentos de uma mesma empresa;

XI — transporte de vasilhames, recipientes e embalagens, inclusive sacaria, quando, em veículo próprio, retornarem vazios ao estabelecimento do remetente, para nova utilização, ou forem remetidos vazios para o acondicionamento de mercadorias cujo destinatário é o próprio remetente;

XII — transporte de amostras de mercadorias e produtos, remetidas a laboratórios para análise, bem como o respectivo transporte de retorno ao estabelecimento remetente;

XIII — transporte, para a entrega de mercadorias decorrentes de vendas a varejo, realizado em veículo do vendedor, entre municípios integrantes de uma mesma Região Metropolitana estabelecida em lei;

XIV — transporte, para venda ambulante de mercadorias, desde que estas e o veículo sejam de propriedade do vendedor;

XV — transporte executado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT, em veículos próprios, necessário à realização de seus objetivos;

XVI — reboque.

Parágrafo único. Para os efeitos do disposto nos incisos X e XIII, não perde as características de transporte entre dois municípios adjacentes o que for realizado através do território de outro ou outros municípios, quando impraticável o acesso direto entre ambos".

"Art. 8.º — São contribuintes do ISTR as pessoas físicas ou jurídicas que exerçam, com objetivo de lucro, remuneração ou interesse econômico, em veículos próprios ou operados em regime de locação ou forma similar, as atividades:

I — de transporte rodoviário de bens, mercadorias ou valores;

II — de transporte rodoviário de pessoas, como tal entendido, tanto o serviço prestado mediante preço, percurso e/ou horário prefixados, quanto o prestado sob qualquer outra forma contratual por empresas de turismo e demais transportadores;

III — de transporte rodoviário de bens e mercadorias próprias destinados à comercialização ou industrialização posterior.

Parágrafo único. Não perde a condição de contribuinte a empresa que subcontratar o serviço de transporte rodoviário com outro transportador".

"Art. 11 — A base de cálculo do ISTR é o preço do serviço representado pela soma dos seus componentes tarifários, o qual deverá ser declarado no bilhete de passagem, no conhecimento de transporte, na nota fiscal ou em outro documento que instrumentalizar a operação, na forma das instruções baixadas pela SRF.

§ 1.º — Quando a contraprestação for ajustada em bens ou mercadorias a base de cálculo será o seu preço de custo para o usuário ou, na impossibilidade de sua apuração, o preço corrente na praça em que for efetuado o pagamento.

§ 2.º — Quando se tratar de transporte de carga própria, em veículo próprio ou operado em regime de locação ou forma similar, o valor tributável do ISTR será estabelecido pelo Ministro da Fazenda com observância das tarifas básicas oficialmente autorizadas para o transporte rodoviário de cargas de terceiros.

§ 3.º — Incluem-se na base de cálculo o preço do serviço de coleta e entrega de cargas, bem como os ônus decorrentes de seu financiamento, quando forem objeto do mesmo contrato de transporte.

§ 4.º — Excluem-se da base de cálculo do imposto as despesas de seguro e pedágio, bem como as taxas de administração cobradas pelas estações ou outros terminais rodoviários, desde que lançadas em parcelas separadas no documento fiscal.

§ 5.º — No transporte de pessoas, executado por empresas de turismo, o preço do serviço de transporte deverá ser lançado no documento fiscal em parcela separada dos valores referentes aos demais serviços".

"Art. 17 — O ISTR será apurado mensalmente com base nos documentos emitidos e de conformidade com as instruções emanadas da Secretaria da Receita Federal".

"Art. 28 — Os contribuintes do ISTR emitirão, conforme o caso, os seguintes documentos fiscais:

I — Bilhete de Passagem;

II — Nota Fiscal de prestação de serviço de transporte rodoviário intermunicipal ou interestadual de pessoas;

III — Conhecimento Rodoviário de Cargas.

Parágrafo único. Uma das vias dos documentos de que trata este artigo acompanhará obrigatoriamente o veículo transportador, durante todo o seu percurso".

"Art. 29 — Não será exigida emissão de documento do ISTR no caso de serviço não sujeito a esse tributo, declarando-se o fato em outro documento que for emitido para acompanhar a carga ou o veículo transportador".

Art. 2.º — Este Decerto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 17 de novembro de 1977; 156.º da Independência e 89.º da República.

ERNESTO GEISEL
Mário Henrique Simonsen
Dyceu Araújo Nogueira
João Paulo dos Reis Velloso
(D.O.U. I-I — 18-11-77) ●

Os cães voltam a cena



Uma cena do ataque dos cães



Os cães aguardam o momento...

ANTONIO CARVALHO MENDES

A Columbia Pictures acaba de apresentar nos cinemas de São Paulo um filme em que tomam parte "dogs" perfeitamente adestrados sob o título "A Revolta dos Cães".

O filme nada mais é do que uma história dramática, baseada num fato científico.

É a história de uma pequena comunidade da Califórnia, onde de repente e sem razão aparente os cães domésticos tornam-se violentos e assassinos, matando qualquer ser humano que passe por seu caminho.

Casos de pessoas que foram atacadas por grupos de cães já foram registrados anteriormente, e um grande número destes ataques aconteceram na Califórnia, onde "A Revolta dos Cães" foi produzido.

David McCallum — conhecido por seu desempenho no seriado de TV "O Agente da U.N.C.L.E." — atua em "A Revolta dos Cães", como um professor de Biologia, que tenta, desesperadamente, encontrar uma solução para o surpreendente ataque.

Segundo a Columbia Pictures, a premissa da história de O'Brian Tomalin tem fundamentos científicos. Sabe-se que insetos e peixes, entre outros animais, reagem aos estímulos olfativos, que os incitam a atacar em grupo, visando o mesmo ideal. Aliás, "como os seres humanos fazem ..."

NO SUDOESTE DA CALIFÓRNIA

O filme "A Revolta dos Cães" foi produzido no Sudoeste da Califórnia, na cidade de Chula Vista, em cooperação com os habitantes da localidade, inclusive os estudantes do Southwestern College. Lembre-se que Chula Vista fica a poucas milhas a sudoeste de San Diego.

As filmagens de "A Revolta dos Cães" foram cuidadosamente supervisionadas por Cecil Huggins, da American Humane Association. Durante a filmagens, aconteceram alguns acidentes, entre eles e ocorrido com um dos treinadores que levou oito pontos, após uma mordida que levou de um dos cães.

OS PRODUTORES

Allan F. Bodoh é formado em Direito, pela South Day University. Allan depois

de tornar-se vice-presidente esportivo do Sports Vips, Inc., subsidiária do Parnelli Jones, começou a criar filmes esportivos, o que causou seu interesse pelo cinema em 1975. No ano seguinte (1976), formou a Mar Vista Productions em conjunto com a Bruce Cohn Productions, e após "A Revolta dos Cães" dois filmes já estão sendo produzidos.

Bruce Cohn é jornalista, escritor, produtor e diretor, já produziu vários documentários sobre a Europa e Austrália. Já ganhou o prêmio Du Pont de Jornalismo, da Columbia University, após sua cobertura para a TV de convenções nacionais, para o Public Broadcasting System em 1972. "A Revolta dos Cães" deu a Cohn a oportunidade que ele estava procurando.

OS ATORES

David McCollum atua como um professor de Sociologia, é ator desde os 12 anos. Estudou na Academia Real de Arte Dramática de Londres, trabalhou em cinema, teatro e TV na Europa, antes de se mudar para Hollywood. Na TV, ficou famoso em seriados como "O Agente da U.N.C.L.E.", "O Homem Invisível" e "The Golditz Stories". Na Broadway, trabalhou em "The Flip-Side" e em "Crown Matrimonial". Seus sucessos no cinema estão em "Billy Budd", "Freud", "The Great Escape" e "The Diamond Hunters".

Sandra McCabe é uma linda loura e tem considerável talento, sendo somente agora reconhecida por Hollywood. Surgiu na Off-Broadway atuando em peças teatrais como "Uncle Vanya", "Summer and Smoke" e "The Country Girl". "A Revolta dos Cães" é seu primeiro filme, e Sandra que gosta muito de escrever, já preparou um roteiro que pretende transformar em filme, onde deverá também atuar como atriz. Sandra é pianista, desenhista de interiores e jogadora de tênis, uma mulher incrível e encantadora.

"A REVOLTA DOS CÃES"

O sheriff Jimmy Goodman e o presidente da Universidade Martin Koppelman são as primeiras vítimas de um repentino ataque de cães, que passam a mutilar terrivelmente as pessoas que encontram pelo seu caminho, deixando atrás de si um rastro de sangue e destruição.

Os ataques são sempre em grupo e precedidos por uivos horríveis e muito estranhos. Na Universidade, as pessoas ao tomarem conhecimento dos ataques, refugiam-se na biblioteca da mesma, mas esta também é invadida quando um gigantesco pastor alemão quebra a porta de vidro e ataca ferozmente suas vítimas, juntamente com os outros animais.

O único que consegue fugir com vida é Thompson, após ferir um dos animais mortalmente. Thompson decide, então, ir à casa de Caroline, uma amiga da escola.

Ao chegar na casa de Caroline, são atacados novamente e graças a astúcia de Thompson, conseguem fugir num automóvel rumando até a Universidade à procura dos amigos. Deparam-se com uma série de corpos mutilados pelo chão, já sem vidas e desfigurados pela fúria dos cães assassinos. Só lhe resta seguir em frente, aproveitando-se que os cães haviam saído à procura de outras infelizes vítimas, mas logo algo de surpreendente e aterrador ocorre, quando o jovem casal descobre que a revolta não é só dos cães . . .

O ELENCO

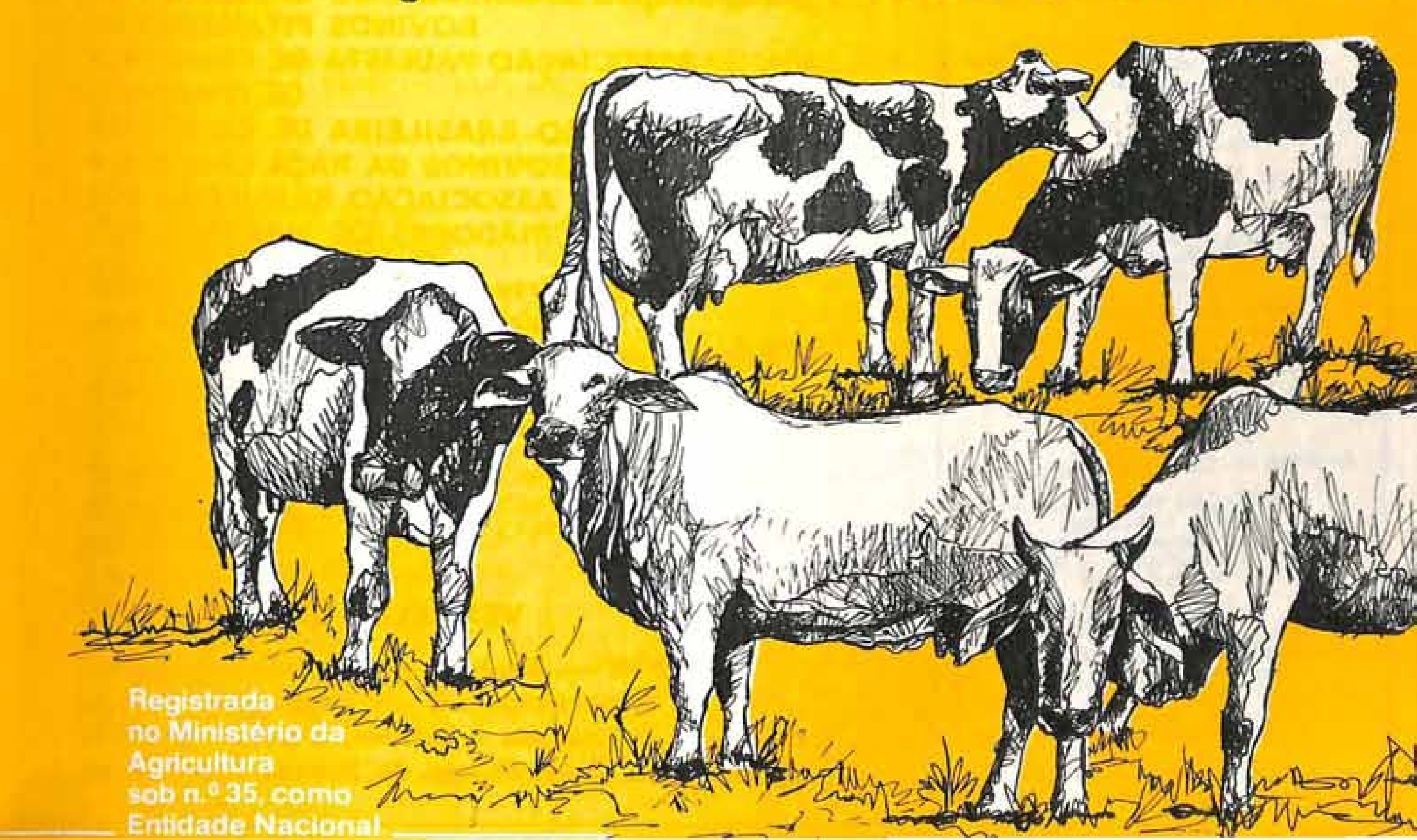
O filme distribuído pela Columbia Picture teve o seguinte elenco: Harlan Thompson, David McCollum, Michael Fitzgerald, George Wyner, Jimmy Goodman, Eric Server, Caroline Donoghue, Sandra McCabe, dr. Martin Koppelman, Sterling Swanson, sra. Koppelman, Holly Harris, Dick Huber, Fred Hice, Robbie Pulaski, Lance Hool, Robert Johnson, Jim Stathis, Marilyn Holly, Debbie Davis.

A ficha técnica é a seguinte: produção executiva, Michael Leone; produção, Allan F. Bodoh e Bruce Cohn; direção, Burt Brinckerhoff; roteiro, O'Brian Tomalin; produtores associados, Mitchell Cannold; música, Alan Oldfield; diretor de fotografia, Bob Steadman; som, Glen Glenn Sound. ●

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, como Entidade Nacional

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA GIR

FRANCELINE DE BRASILIA, Rg. M-6504, RE, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai/ CAXANGÁ Rg. 3937, mãe/ GADANHA Rg. B-2780.

4a 6m	2x	4.167	221,1	5,30%
5a 7m	3x	4.179	227,7	5,44%
6a 9m	3x	5.312	285,5	5,37%
7a10m	3x	4.913	281,2	5,72%
8a10m	3x	5.013	243,8	4,86%

Prop.: Rubens Resende Peres

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

LACRADA DO PAU D'ALHO, Rg. RP/40636, GC-2, Pai/ Sweet Haven Pride Rg. 78771, mãe/ FLAUTA DO PAU D'ALHO Rg. 59963, obteve "LE" aos:

2a2m	2x	4.713	184,8	3,92%
3a3m	2x	7.064	255,0	3,60%
4a5m	2x	6.187	237,5	3,83%

Prop.: José Pedro C.L. de Toledo Piza

MALENA 272 ROELAND AALTJE, Rg. HBB/B30271, PO, Pai/ BUSCHENTAL 3073 DOMINÓ SARITO Rg. HBU/32875, mãe/ MARIA ELENA 2923 AALTJE PABST Rg. HBU/30981, obteve "LE" aos:

6a5m	2x	5.041	190,3	3,77%
7a6m	2x	5.935	227,8	3,83%
8a6m	2x	5.159	191,5	3,71%

Prop.: Fazenda Sta. Maria da Posse Agric. e Pastoril Ltda.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL



CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preço do exemplar: Cr$ 80,00
Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Três ordenhas (3x)					
Clinton Camp S. Cindy-8704807	PO	2-5	46660	305	5.765	180,3	3,12	404	176	Geraldo José Hass
Hamlet Aristoc. BH. Emperor-B39942	PO	2-2	46369	288	4.709	138,0	2,93	362	201	Geraldo José Hass
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Coyne Farms A. King Fany-8013046-LE	PO	5-5	46148	305	11.983	441,9	3,68	413	167	Benedito José Soares de M. Pati
Maracanã Inka-B29883	PO	6-4	41579	296	6.358	221,7	3,48	373	198	Claudio Venanzoni Roberti
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Posse Kalmaria Ivanhoé-B37691-LE	PO	2-5	46470	305	6.339	251,2	3,96	400	180	Faz. Sta. Maria Posse Ag. Past. Ltda.
Oak Ridges Rosalie-B38536-LE	PO	2-5	46620	305	4.992	194,1	3,88	374	206	João Justo Pereira
Oak Ridges Karen T.-B38538-LE	PO	2-5	46619	305	4.721	191,8	4,06	388	192	João Justo Pereira
Norma do Pau D'Alho-LE	PC	2-0	47092	283	3.999	149,0	3,72	354	204	Jacob Rosier Dutilh
Aguardente 5 Pontiac Sta. Helena-58944	PC	2-5	46377	305	3.976	128,2	3,22	394	186	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
SS. Renuncia Capsule-B38839	PO	2-3	46644	305	3.733	146,4	3,92	334	246	João Figueiredo Frota
SS. Resoluta Citation-B40770	PO	2-1	47006	294	3.607	124,6	3,45	308	261	João Figueiredo Frota
4118 Sylvia 3 Pontiac SH.-58947	PC	2-3	46378	305	3.257	106,2	3,25	420	160	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
C 13 do Castelo	PC	2-4	46075	305	2.857	104,7	3,66	425	155	Faz. e Haras Castelo S/A
Reserva Ouro Verde SS-RAJ/394	GHB	2-4	46646	194	2.735	91,4	3,34	339	130	João Figueiredo Frota
Olga da Yakult-64089	PC	2-1	46592	252	2.514	97,7	3,88	379	148	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Premiada J.J. Diamond-B37759-LE	PO	2-7	46191	305	6.829	187,2	2,74	412	168	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino V 10-SP/55711	GC5	2-7	46523	300	4.572	145,1	3,17	399	176	Pecuária Anhumas S/A
Gala Atlas-LE	GC1	2-10	46474	305	4.207	168,1	3,99	391	189	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
S.Q. Vatapa B.K. Formosa-B38446	PO	2-6	46519	282	3.158	104,7	3,31	395	162	Pecuária Anhumas S/A
Paloma Carnation He-man M. Nova	NR	2-11	45974	305	2.809	118,6	4,22	422	158	Flavio C. Branco Gutierrez
Marjan Jarita Victor Star-B37416	PO	2-8	46403	202	2.802	104,1	3,71	398	79	Antonio Fiorini
B 30 do Castelo-55794	GC1	2-9	46076	200	1.630	62,3	3,82	401	74	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Marca do Pau D'Alho-51404-LE	GC4	3-4	42706	305	5.436	204,4	3,75	421	159	José Pedro C.L. de Toledo Piza
Marjan Rosue Rockman-LE	PO	3-0	47089	305	4.956	192,4	3,88	354	226	Olinto Marques de Paulo
Olp 63 Sylvia Moac. Citation-B37586-LE	PO	3-3	46901	294	4.802	162,1	3,37	358	211	João da Silva
Paraiso Viela Fidalgo-B37058-LE	PO	3-3	45997	305	4.618	167,5	3,62	418	162	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Quebrança SS-HB/MG-23262	GC4	3-3	43325	284	4.411	152,8	3,46	345	214	João Figueiredo Frota
Maria Bonita Corli-HB/SP-58734	PC	3-0	46283	246	3.467	115,6	3,33	395	126	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Color Martona Vard Impiedosa	PO	3-2	46133	231	3.036	104,2	3,43	420	86	Moacyr Pínola
R.V. Dama Luminosa Bingo-B33811	PO	3-4	40389	232	2.424	87,1	3,59	388	119	Helio Moreira Salles
Torda Carnation He-man M. Nova	NR	3-0	46890	271	1.159	49,1	4,23	319	227	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Máxima do Pau D'Alho-GHB/327-LE	GHB	3-6	46124	305	6.504	239,6	3,68	419	161	Jacob Rosier Dutilh
S.M.P. Jaguatirica Kerk Cap.-B35875-LE	PO	3-6	42503	305	5.750	217,2	3,77	402	178	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Past. Ltda.
J. Olaria Jaca Luando HRM-B35533-LE	PO	3-7	43004	305	5.494	161,9	2,94	370	210	Fernando A. Pinto S/A
Dançarina Besita-SP/49579	PC	3-8	45993	305	5.466	166,5	3,04	411	169	Roberto Calmon de B. Barreto
Medalha da Prata-49945	GC1	3-9	43554	257	4.326	154,5	3,57	352	180	Manoel Carlos Aranha
Marcassa Anri-SP/51283	PC	3-7	46137	305	3.904	142,9	3,66	420	160	Angenor Cezario Ricci
Rio Verdinho Alegoria-B22671	PO	3-8	42769	278	3.467	131,9	3,80	404	149	Helio Moreira Salles
J.D. Clara-3P-B24409	PO	3-9	44172	272	3.318	110,8	3,33	337	210	Junqueira Dias
Marjan Serena Hada-B37181	PO	3-9	42250	209	3.051	98,7	3,23	382	102	Antonio Fiorini
13 de A. 915 Amancay Gueichan-B38136	PO	3-7	46754	305	3.032	120,4	3,96	368	212	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
A 29 do Castelo-46463	GC1	3-10	43160	301	2.515	108,6	4,31	378	198	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Berta C. Dee Ann R. Isa-HB/SP-50277-LE	GC2	4-5	42780	302	7.819	217,8	2,78	363	214	Coml. Indl. Agric. I.A.D. Ltda.
Lacrada do Pau D'Alho-RP/40636-LE	GC2	4-5	39811	305	6.187	237,5	3,83	421	159	José Pedro C.L. de Toledo Piza
Arapoti Conde Sita 13-B33728-LE	PO	4-5	42688	302	5.318	196,5	3,69	366	211	L. Noordegraaf — Arapoti
Defesa Centurion C.A.B.-GHB/311-LE	GHB	4-3	42495	305	5.173	189,2	3,65	423	157	Colégio Adv. Brasileiro
J.D. Jacuba Royal Master-B36948	PO	4-5	41840	286	4.770	153,7	3,22	374	187	Junqueira Dias
A.M. Lucille Skymaster Forsyte-B34990	PO	4-3	40845	252	4.579	162,8	3,55	348	179	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Past. Ltda.
Hipica 31 Butterman S.H.-44356	PC	4-3	46943	278	4.370	151,7	3,47	347	206	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Ann Mary Lulu Citation Charmer-B34986	PO	4-3	40559	233	3.853	141,3	3,66	382	126	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Past. Ltda.
Liliani Corli-HB/SP-63231	PC	4-5	46282	295	3.673	144,8	3,94	372	198	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Lina de Lorena-SP/59366	PC	4-0	46682	270	3.039	115,1	3,78	386	159	Carlos José da S. Bernardes
Jang. Narda Janusa J. Diamond-B33864	PO	4-3	46190	226	2.437	66,6	2,73	426	75	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
C.A.B. Sombra Monitor-B39036-LE	PO	4-8	41428	305	5.106	192,8	3,77	418	162	Colégio Adv. Brasileiro
Apurada 11 R. Maple Sta. Helena-44315	PC	4-7	40180	305	4.932	175,6	3,56	381	199	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bencos Coroa Lady Dempsey-B35434	PO	4-10	46668	298	3.986	142,7	3,57	368	205	Belchior Fernandes Batista
SS. Orgulhosa Majority-B33131	PO	4-11	39964	304	3.566	136,1	3,81	405	174	João Figueiredo Frota
Paraiso Umbela Fidalgo-B34414	PO	4-9	43648	198	2.765	116,0	4,19	332	141	Mario Bernardo Garnero
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lula da Prata-39728-LE	GC1	7-5	43037	294	6.702	236,9	3,53	389	180	Manoel Carlos Aranha
São Quirino K-110-LE	15/16	12-11	30085	305	6.228	177,1	2,84	406	174	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Ingrata Lucifer-B24677	PO	8-0	31667	270	6.065	172,7	2,84	336	209	Fernando A. Pinto S/A
Par. Naokar Roburke-B22621-LE	PO	9-9	27072	305	5.755	211,5	3,67	377	203	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
Posse Farpa B. Plebe-GHB/215-LE	GHB	7-5	35670	272	5.701	212,9	3,73	333	214	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Past. Ltda.
S. José Alvorada Citation-B22988-LE	PO	8-10	29190	305	5.678	217,5	3,83	418	162	Helio Moreira Salles
Monica SS-B28387-LE	PO	6-11	39406	274	5.644	195,8	3,46	353	196	João Figueiredo Frota
Rio Verdinho Delsa Z. Nobre-B33810-LE	PO	5-2	40379	305	5.624	221,3	3,93	394	186	Helio Moreira Salles
Glencloskey Bootmaker Beulah-B30319	PO	5-7	38411	305	5.537	178,7	3,22	366	214	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Hilda da Calciolandia-MG/23703-LE	PC	5-4	42444	305	5.366	177,1	3,30	384	196	Vera Furtado de Andrade
Julia da Prata-61584	PC	9-0	43389	262	5.265	176,1	3,34	386	151	Manoel Carlos Aranha
Oralda Majority-HB/MG-22402-LE	GC1	5-5	42819	305	5.255	238,9	4,54	384	196	João Figueiredo Frota
R.V. Corina Doucin Burkeboy-B33789-LE	PO	6-6	40041	305	5.220	199,1	3,81	381	199	Helio Moreira Salles
Cume Co Skyrocket Ursula-B18824-LE	PO	10-5	23734	302	5.213	194,7	3,73	422	155	Helio Moreira Salles
Malena 272 R. Aaltje-B30271-LE	PO	8-6	35502	290	5.159	191,6	3,71	381	184	Faz. Sta. Maria Posse Agr. Past. Ltda.
Rio Verdinho Aroeira-B22987-LE	PO	8-10	29189	305	5.017	187,5	3,73	394	186	Helio Moreira Salles
Taxana 2 Butterman Sta. Helena-41308	GC5	5-6	43411	287	4.968	182,2	3,66	362	200	Yakult S/A Ind. e Comércio
Arapoti Arragon Wilma 5-LE	NR	7-3	41974	305	4.743	191,5	4,03	360	220	Herman v. Arragon — Arapoti
Arizona Sta. Helena-30321	PC	8-8	35104	278	4.728	159,6	3,37	350	203	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Tijuca Dee Ann-B33416	PO	5-4	39426	305	4.625	173,5	3,75	419	161	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Luromas Fanfarrona H. Curtiss-B31325	PO	6-3	42872	288	4.570	184,5	4,03	384	179	Yakult S/A Ind. e Comércio
Lanceira II da Paraiba-61487	PC	8-2	37320	259	4.542	149,6	3,29	352	182	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Quarenta do Engenho-1071	PC	11-2	23492	290	4.488	159,9	3,56	385	180	Junqueira Dias
Olegaria SS	PC	—	41197	283	4.478	163,3	3,62	345	213	João Figueiredo Frota
Antila Burke D. Ann Mary-HB/SP-43021	GC1	5-8	46434	305	4.371	163,4	3,73	421	159	Odilon Nogueira e Outros
Odissela SS-HB/MG-18399	GC2	5-5	40557	280	4.365	179,4	4,10	359	196	João Figueiredo Frota
Faxina Vanda-B20483	PO	10-1	25847	305	4.311	163,8	3,79	415	165	Margarida Polak Lara
Favela Lins-63571	PC	9-1	43370	290	4.304	164,6	3,82	333	232	Waldir Junqueira de Andrade
Gabiroba 3 Var D. Sta. Helena-41339	PC	5-9	46626	302	4.094	135,6	3,31	380	197	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Marian Gaves Mongry-B31590	PO	5-1	42994	222	3.980	134,4	3,37	381	116	Antonio Fiorini
Jandaya do Yakult-SP/46763	PC	6-2	41947	233	3.961	152,8	3,85	396	112	Yakult S/A Ind. e Comércio
Nuroca 4 Butterman Sta. Helena-41386	GC4	5-4	43032	281	3.909	156,7	4,00	368	188	Yakult S/A Ind. e Comércio
Leber Dama-28839	PC	8-11	35740	294	3.738	145,2	3,88	347	222	Lair Antonio de Souza
Tereca Grafonola O. Pabst	PO	7-0	40463	284	3.701	146,5	3,95	365	194	Faz. e Haras Castelo S/A
Glenafton Lora Evelyn-B28162	PO	8-0	31706	305	3.634	107,3	2,95	405	175	Manuel Pontes Neto
Lina do Yakult-HB/SP-46760	31/32	6-7	43030	222	3.305	123,4	3,73	397	100	Yakult S/A Indl. e Comércio
Stewarthaven Sky Blondie-B30310	PO	5-11	37176	305	3.245	141,2	4,35	413	167	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Glorinha da Morada Nova	NR	—	22012	305	3.004	109,1	3,63	379	201	Flavio C. Branco Gutierrez
Harpa da Morada Nova	NR	—	37519	305	2.989	122,3	4,09	366	214	Flavio C. Branco Gutierrez
Mien da Pequena Holanda-42652	31/32	5-2	42139	166	2.615	95,3	3,64	377	64	Yakult S/A Ind. e Comércio
Cerrito's Rocket 85-63466	GC1	10-1	34690	233	2.569	91,6	3,56	361	147	Agro-Pec. Primavera S/A
Potiguar I.P. Lutadora	PO	5-1	39709	220	2.530	96,6	3,81	369	126	José Saad e Sergio Sadi.
San Gregorio M.C. Bazurite-B20221	PO	11-5	22625	145	2.085	73,4	3,52	385	35	Central Paulista APC. Ltda.
Par. Rosella Fidalgo-B26411	PO	7-3	37965	209	1.806	67,4	3,72	352	132	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Bom Recreio Gama Pride	PO	6-9	42792	176	1.408	60,7	4,31	299	152	Flavio C. Branco Gutierrez
Faisca	NR	—	42558	89	1.064	38,3	3,60	332	32	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Pintura-8	NR	—	43724	100	1.008	36,6	3,63	329	46	Nagib Salim Haddad

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.					Três ordenhas (3x)					
Breeze Dale Jasper Linda Red-LE	PO	3-8	48070	300	5.721	187,8	3,56	366	209	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jornalista N. de Sant'Ana-HB/MG6740	GHB	6-0	36635	282	4.382	173,1	3,94	319	238	Gabriel Dias Pereira
Grantina de Sant'Ana-6777/5663	GC1	8-7	34282	284	4.024	134,3	3,33	318	241	Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
ES. Obarana Baby SS-BB-3867-LE	PO	2-5	46313	305	4.819	180,3	3,74	381	199	Eduardo Simonsen
Ofensiva Lord SS.ES.-64959-LE	PC	2-0	46311	303	4.369	176,3	4,03	419	159	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Colina Rebel de Meirelles-57014-LE	PC	2-8	46281	305	5.353	189,0	3,53	421	159	Antonio Josino Meirelles
Portela V.D.-HB/SP-55974	GC2	2-9	46633	305	3.581	109,8	3,06	374	206	Valentim dos Santos Diniz
Amaral Diadema Englander-BB-3553	PO	2-10	46338	264	3.178	121,0	3,80	391	148	José Procopio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Esmeralda Citation Nico-SP/60879	GC1	3-2	47396	187	2.202	80,3	3,64	373	89	Antonio Bassoli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Folia Roeland do Mor. Alto-GHB/358-LE	GHB	3-9	42983	305	4.276	148,4	3,47	393	187	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Seresta I Bardine da Guanabara	31/32	3-11	41657	250	3.255	111,4	3,42	345	180	Adhemar de Barros Filho
Grantina da Morada Nova	NR	3-8	46247	305	3.190	134,9	4,22	408	172	Flavio C. Branco Gutierrez
Paloma Standart-HB/SP-50644	GC2	3-7	46286	304	3.099	109,3	3,52	405	174	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Fama de São Simão-IP-GHB/100	GHB	4-2	43115	303	3.568	137,6	3,85	408	170	Antonio de Toledo Lara Neto
Loanda Esalq-56454	31/32	4-3	46664	243	3.116	117,6	3,77	372	146	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Guarita Dalduque Standart	PC	4-1	46287	235	2.319	80,3	3,46	381	129	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Espiga Royal R. Morro Alto-GHB/111-LE	GHB	4-8	40225	272	5.286	186,8	3,53	400	147	Agro-Pec. N.S. do Amparo S/A
Ilella Corona-52224-LE	PC	4-10	43360	236	4.661	167,4	3,59	360	151	Amilcar Farid Yamin
Alda Sultan de Meirelles-GHB/396	GHB	4-10	42830	305	4.116	136,8	3,32	380	200	Antonio Josino Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
Maçã G.P.-46036	31/32	4-11	43433	196	2.366	89,2	3,76	344	127	Adhemar de Barros Filho
Abolição F.L.F.-51065	GC1	4-10	44302	158	2.226	76,4	3,43	328	105	Francisco Lopes Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gina Tjisse de Jurumirim-6176	GC5	7-8	46491	294	4.942	159,4	3,22	387	182	Luiz Sheltman
Holandia Harm Silma 3-RP/310	GC1	5-0	40728	251	4.581	151,0	3,29	384	142	Amilcar Farid Yamin
Elena de São Simão-51401-LE	GC1	5-2	39450	305	4.322	168,8	3,90	421	159	Antonio de T. Lara Neto
Holanda de Serra Negra	PC	7-0	44278	305	4.151	159,9	3,85	404	176	Francisco Lopes Filho
Concordia de Serra Negra	PC	7-0	44285	219	3.912	138,3	3,53	322	172	Francisco Lopes Filho
Astorga F.L.F.	PC	5-0	44309	277	3.890	137,1	3,52	344	208	Francisco Lopes Filho
Astoria da Holambra-79388	GC2	5-11	36674	305	3.793	137,4	3,62	381	199	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Cristal Gasolina-51372	PC	11-1	23729	267	3.364	126,6	3,76	345	197	Antonio de Toledo Lara Neto
Indonesia Tjisse de Jurumirim-8215	GC2	6-0	46648	235	3.303	113,7	3,44	359	151	Luiz Shehtman
Eliana de São Simão-46995	GC3	5-1	40757	217	3.100	116,8	3,76	334	158	Antonio de Toledo Lara Neto

RAÇA JERSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Plumeria Jequitibá Rey-820/2	1/2	3-7	43671	297	2.667	123,6	4,63	340	232	Augusto Amélio da M. Pacheco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Abadessa de Sta. Helena-399/64-LE	PC	7-7	46972	273	4.545	208,3	4,58	346	202	Vasco M.H. Arantes Jr./Paulo H.V. Haehling
S.A. Bertioga 2.ª Wiseman-7847-C	PO	8-3	39971	305	3.299	152,8	4,63	390	190	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jaca Faceira Esmond-4455-C	PO	14-1	13575	240	2.724	123,5	4,53	377	138	José de M. Altenfelder e Silva
Eugenia Generator	PO	—	46598	305	2.664	126,7	4,75	378	202	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Estanhada da Scap-1512-LE	PC	2-8	46336	305	3.142	131,1	4,17	394	186	Carlos Cardoso A. Amorim
Jandaya N. Macker Sta. Madalena-1200	PC	2-9	46244	284	2.290	103,3	4,50	404	155	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Foxacres Golden Czetta-5615	PO	3-3	43727	200	3.749	125,1	3,33	381	94	Amilcar Farid Yamin
Bom Café Valda Ivanhoé-1259	PC	3-0	42542	257	2.467	94,5	3,83	405	127	Benedito Portugal Rennó
Jaiba da Calciolandia-930	PC	3-5	46487	290	2.355	107,1	4,54	415	150	Gabriel Donato de Andrade
Juatinga da Calciolandia-1051	PC	3-0	47128	284	2.067	95,6	4,62	351	208	Gabriel Donato de Andrade
Sta. Mad. Tulipa Pluribus-5371	PC	3-1	47432	192	1.367	58,9	4,30	358	109	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Moeda History Maker Sta. Madalena	PC	4-4	43343	162	1.292	55,0	4,26	336	101	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Santana Carmita II-4206	PO	8-2	39135	305	3.323	143,3	4,31	417	163	Carlos Cardoso de A. Amorim

RAÇA SIMENTAL

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Kanela A.O.-504	PO	3-6	46564	289	2.549	97,3	3,81	356	208	Mario Lopes Leão

RAÇA PITANGUEIRAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.				Duas ordenhas (2x)						
America (2771)		4-3	41989	246	2.500	107,6	4,30	400	121	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Liderança (B-869)		4-6	43225	250	1.713	74,3	4,33	400	125	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Baronesa (H-497)		6-7	35948	278	3.589	153,9	4,28	393	160	S.A. Frigorífico Anglo
Justiça (G-345)		8-10	31442	263	3.327	137,9	4,14	370	168	S.A. Frigorífico Anglo
Arapuá (F-242)		12-1	21270	285	3.307	138,7	4,19	349	211	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeira (G-536)		6-1	40232	278	2.947	121,1	4,11	369	184	S.A. Frigorífico Anglo
Juriti (8445)		9-8	29835	254	2.919	118,3	4,05	386	143	S.A. Frigorífico Anglo
Pantera (6167)		13-10	17726	229	2.836	115,4	4,07	356	148	S.A. Frigorífico Anglo
Flor de Liz (G-491)		6-10	35947	201	2.471	103,0	4,16	311	165	S.A. Frigorífico Anglo
Bebida (6655)		5-8	38730	210	1.620	70,6	4,35	400	85	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (H-122)		12-11	18879	127	1.327	66,1	4,97	367	35	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Três ordenhas (3x)						
Franceline de Brasilia-M-6504-LE	RE	8-10	34551	305	5.013	243,8	4,86	412	168	Rubens Resende Peres
Harmose de Brasilia-L-2715	RE	7-4	37972	263	3.006	149,6	4,97	412	126	Rubens Resende Peres
Grecia-732	NR	9-1	30065	300	2.652	116,2	4,38	399	176	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.				Duas ordenhas (2x)						
Fonte	NR	9-9	27797	253	1.736	69,9	4,02	403	125	Francisco F. Barretto

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Cr. Bruna Royal Caesar-B37693	PO	2-5	46616	362	6.052	191,6	3,16	Claudio V. Roberti
J.P.R. Hispanica-B38423	PO	2-0	45572	170	3.423	128,3	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Cr. Barbarela Bellboy-B37692	PO	2-6	46614	349	4.400	161,8	3,67	Claudio V. Roberti
Cr. Belle Man-o-war-B37752	PO	2-9	47225	312	4.253	137,5	3,30	Claudio V. Roberti
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
J.P.R. Grimpa-B36767-LM	PO	3-3	43606	323	7.981	270,8	3,39	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gardenia-B36050	PO	3-5	43605	333	5.861	201,1	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
Noble Hurst Origin. Princess-B39908	PO	3-0	46661	357	4.633	154,0	3,32	Geraldo José Hass
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
J.P.R. Gina-B35411-LM	PO	3-9	43443	335	6.615	230,6	3,48	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Kemlane Bootmaker Dahlia-LM	PO	4-5	47587	365	8.961	327,5	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Finesse-B32471	PO	4-4	39159	255	6.120	206,6	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
J.P.R. Duquesa-B31511-LM	PO	6-6	35723	365	9.064	273,4	3,01	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Dulce-B27579-LM	PO	6-9	34915	365	8.857	326,6	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Ideia do Pau D'Alho-GHB/300-LM	GHB	6-10	34590	365	8.100	266,5	3,29	Claudio V. Roberti
São Quirino M 129-GHB/159	GHB	11-3	24990	331	7.141	208,2	2,91	Claudio V. Roberti
Emerling Burke Huff-B26618-LM	PO	8-0	32322	330	7.062	251,8	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Dunlea Elcur Of Dale-B30135-LM	PO	7-5	36280	318	7.060	261,4	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Esbelta-B31290-LM	PO	5-2	39168	320	6.554	248,2	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Fruitlands Golly Ward-B26724	PO	6-11	33579	216	6.394	215,2	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Lady Crissliner 359-B29293	PO	5-6	36486	230	6.315	230,5	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Riveaire Galaxy Dawn-B26731	PO	6-11	33854	246	6.162	226,7	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
S.J.T. Odila A. Susover-B31265	PO	7-10	35279	322	5.934	196,8	3,31	Claudio V. Roberti
Glenafton Hagas Joy-B28172	PO	7-1	33745	214	5.234	170,0	3,24	Joaquim Peixoto Rocha
Arl. Orgulhosa Duke-B25131	PO	8-7	31049	365	5.219	221,4	4,24	Manoel Alves de Castro
Arl. Clarice Duke-B29543	PO	5-11	29729	365	5.159	231,7	4,49	Manoel Alves de Castro
Sta. Isabel Rosinha-55806	PC	9-5	45504	278	5.152	177,0	3,43	Adherbal Ribeiro Ávila
Bond Haven Nugget Grace-B28181	PO	7-5	34741	257	5.127	196,7	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Odessa Inka 2 Dividend 315-B27597	PO	6-7	34344	212	4.967	167,4	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Arl. Jussara Duke-B23543	PO	8-8	34496	365	4.874	201,7	4,13	Manoel Alves de Castro
Roland 2099 Leda Ivanhoé-B36514	PO	5-4	42611	239	4.630	145,6	3,14	Bernardino José da Cruz
Mocinha do Burity-46118	31/32	5-3	42284	268	4.482	167,8	3,74	Adherbal Ribeiro Ávila
Granjeira 830 Dekol Rosafé-B36521	PO	5-2	45719	226	3.543	124,7	3,51	Bernardino José da Cruz
Roland 2079 ABC. Reflection-B36512	PO	5-5	42604	179	3.434	127,4	3,71	Bernardino José da Cruz
F.C. Luci Hotsinson-B29944 (1)	PO	8-5	33492	127	2.692	92,6	3,43	Claudio V. Roberti
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
33 Farfalla S. Maple-B38737-LM	PO	2-4	46571	361	6.784	274,1	4,04	Benedito J.S. Mello Pati
33 Falena S. Medalist-B38738-LM	PO	2-3	46572	361	6.564	239,9	3,65	Benedito J.S. Mello Pati
Jan. Pergunta I. Capsule-B38991-LM	PO	2-4	47304	365	5.903	225,3	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Richlawn Flame B. Cathy-B38554-LM	PO	2-4	47385	315	5.840	210,5	3,60	Jacob Rosier Dutilh
Cinc. Centurion Corona-B39086-LM	PO	2-3	47001	365	5.210	197,8	3,79	Luiz Carlos M. Lassance
Par. Abadessa Rosafé Jr.-B40910-LM	PO	2-4	46936	365	5.032	188,4	3,74	S.A. Faz. Paraiso Agr. Pec.
Cinc. Hamilton Atria-B38361-LM	PO	2-5	47000	365	4.888	181,7	3,71	Luiz Carlos M. Lassance
Normanda R.M.I. Pau D'Alho-RP/GHB-LM	GHB	2-4	47095	365	4.879	186,7	3,82	Jacob Rosier Dutilh
Posse Kantiga Anouk-B38607	PO	2-2	46924	360	4.349	167,3	3,84	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Fisi Uacal B. Tarugo-HBB/B-	PO	2-0	47114	337	3.241	123,7	3,81	Mario Bernardo Garnero
M's. Maple Dictator 7-0124745	PO	2-4	47648	325	2.860	115,1	4,02	Rio Novo Florestal Ag. S/A
CAB. Florinha Burley-RP-B29494	PO	2-5	47448	335	2.409	87,9	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Kachaça da Posse-SP/60796	PC	2-3	45619	152	2.046	86,9	4,24	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Peneira M.N. Seaman-B38209-LM	PO	2-8	46939	365	7.081	180,9	2,55	Fernando A. Pinto S/A
Sunnybend Tabitha Diamond-B38549-LM	PO	2-7	47094	365	6.956	257,0	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Dec. Flamula He-man-B27622-2P-LM	PO	2-9	47098	365	6.315	222,0	3,51	José Peres de Oliveira
Oak Ridges Elsa T.-B38537-LM	PO	2-6	46980	328	6.247	225,7	3,61	João Justo Pereira
Jang. Princesa M.N. Model-B38202-LM	PO	2-9	46937	365	6.089	199,2	3,27	Fernando A. Pinto S/A
S.M.P. Kabrocha P. Triune-B37686-LM	PO	2-8	46923	360	5.796	205,5	3,54	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Arap. de J. Blesje 7 Capsule-22900-LM	GC2	2-7	45953	289	5.363	171,6	3,20	C.J. de Jonge - Arapoti
S.Q. Vassoura R. Salsinha-B38447-LM	PO	2-7	46725	364	5.284	176,1	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Perdida M.N. Performer-B37868-LM	PO	2-9	46938	365	5.283	172,0	3,25	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino V 14-SP/1606-LM	GC5	2-8	47112	335	5.275	173,4	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Oropel Dona Cotty 24-HBA/0124065	PO	2-7	47481	323	4.663	154,8	3,31	Cabaña São Nicolau
Siberia do Yakult-64085	31/32	2-6	47034	342	4.023	156,9	3,90	Yakult S/A Ind. e Com.
Caramba IV de Paraiba-2364	PC	2-11	47339	323	3.966	152,9	3,85	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
S.Q. Usura P. Quaruba-B37418	PO	2-8	45898	293	3.366	118,4	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Quilha Stylemaster Guarap.-62254	GC4	2-9	46983	365	3.322	127,7	3,84	Armando Pucci Filho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Sinking Spring L. Merry-B39163	PO	2-7	45923	157	3.246	96,3	2,96	Donald Graber
Los Gemelos 491 Reflector-0123997	PO	2-11	47652	324	3.078	126,2	4,10	Rio Novo Florestal Ag. S/A
Tony's Corinha Sir Winston	PO	2-8	46591	359	3.031	121,7	4,01	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino U 58-SP/55701	GC3	2-8	45651	233	2.412	88,8	3,68	Pecuária Anhumas S/A
Colina do Yakult-HB/SP-54560	GC3	2-10	45854	160	1.843	68,7	3,72	Yakult S/A Ind. e Com.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rio Verdinho Amoreira-RP-B22675-LM	FO	3-5	43139	365	5.534	208,6	3,76	Helio Moreira Salles
Marjan Gaza Star-HBB/B-LM	PO	3-2	47087	365	5.229	200,5	3,83	Olinto Marques de Paulo
Marjan Aldana Lasol-HBB/B-LM	PO	3-1	47090	346	5.140	192,3	3,74	Olinto Marques de Paulo
Marjan Atime Mar-HBB/B-LM	PO	3-1	47088	365	4.532	179,1	3,95	Olinto Marques de Paulo
Fisi Superiora A. Astronaut-B38639	PO	3-5	44183	330	3.822	154,3	4,03	Mario Bernardo Garnero
Jang. Opiá M.J. Diamond-B37141	PO	3-1	47306	365	3.714	135,8	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Quadrada SS-HB/MG-26565	GC1	3-4	42827	292	3.530	141,7	4,01	João Figueiredo Frota
13 Abr. 419 Bonita Calquin-0115393	PO	3-4	42847	313	3.235	122,1	3,77	Luiz G.S.P. Mazzilli
S.M. Citation Astro Maple-B36744	PO	3-4	45645	231	3.095	110,2	3,56	Dario F. Meirelles
Havana 327 Lins-HB/SP-64379	PC	3-2	46292	282	3.054	114,8	3,75	Waldir J. de Andrade
Paineira Lins-SP/54373	15/16	3-4	46697	356	2.977	107,5	3,61	Waldir J. de Andrade
Uratinga-42993	PC	3-5	42874	365	2.223	85,3	3,83	Agro-Pec. Primavera S/A
Castelo B 10-55781	PC	3-5	42614	253	2.161	85,8	3,96	Faz. e Haras Castelo S/A
R.C. Cassy T. Marquis-B37429	PO	3-1	45827	217	2.112	84,8	4,01	Roberto Cordeiro
S.H. Maple 1 Pontiac-B36457	PO	3-2	45875	125	1.155	37,1	3,21	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Violeteira 1 S. Citation-B34785-LM	PO	3-10	42959	365	6.999	218,5	3,12	Cabaña São Nicolau
Brilhantina Sta. Margarida-65125-LM	31/32	3-10	47211	365	6.635	220,7	3,32	Piinio C. Albuquerque
Apurada 4 R. Maple S.H.-52601-LM	PC	3-11	43048	365	6.536	231,5	3,54	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Batuira Bueno-53236-LM	GC1	3-6	47239	316	5.628	203,2	3,61	Joaquim Bueno Neto
Arap. Kok Nevinha 4-21584-LM	GC3	3-11	46873	320	5.527	203,4	3,67	Hilbert Kok - Arapoti
Ninfa IV de Paraiba-2234-LM	PC	3-10	47078	365	5.259	190,9	3,63	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Jang. Otaria B. Maple-B35549-LM	PO	3-7	43248	365	4.823	198,6	4,11	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Sinfonia Ned-B41035	PO	3-6	47447	365	4.805	180,1	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
B14 do Castelo-SP/59680	GC1	3-8	42396	365	4.541	176,3	3,88	Faz. e Haras Castelo S/A
Earincliffe Janet Chieftain-B35869-LM	PO	3-7	43303	365	4.161	186,7	4,48	Antonio C.C. de Farias
Bigorna 207 Lins-SP/48163	15/16	3-9	43376	360	4.147	165,4	3,98	Waldir J. de Andrade
S.T.M. Belinda I. Perseus-B32582	PO	3-9	40554	262	3.825	135,2	3,53	Guido Fabrocini
Rio Verdinho Alfazema-RP-B18831	PO	3-6	42766	338	3.712	141,5	3,81	Helio Moreira Salles
Par. Ubanali Rosafé Jr.-B35916	PO	3-7	45818	175	3.353	141,9	4,23	Mario Bernardo Garnero
Figura Lins-SP/54348	15/16	3-10	46696	356	3.263	130,4	3,99	Waldir J. de Andrade
Rebolada Lins-SP/54383	31/32	3-6	46695	361	3.171	120,5	3,79	Waldir J. de Andrade
B 20 do Castelo-HB/SP-55788	GC1	3-7	43636	326	2.975	122,5	4,11	Faz. e Haras Castelo S/A
Amorosa Lins-SP/54344	31/32	3-6	46694	338	2.965	111,9	3,77	Waldir J. de Andrade
Abelha C. He-man M. Nova (2)	NR	3-8	45579	121	1.634	67,4	4,12	Flavio C.B. Gutierrez
anota Carn. He-man M. Nova	NR	3-11	45452	262	1.607	68,2	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Clark Acres Misty-B35818-LM	PO	4-2	42269	365	8.212	287,3	3,49	João Justo Pereira
ituana do Pau D'Alho-HB/SP-49798-LM	GC2	4-1	40363	362	6.938	243,5	3,50	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
iteratura I.C. Pau D'Alho-GHB/320-LM	GHB	4-3	32836	346	6.761	257,4	3,80	José Pedro C.L.T. Piza
ingua do Pau D'Alho-GHB/354-LM	GHB	4-3	39611	292	6.345	224,3	3,53	Jacob Rosier Dutilh
.M. Selma C. Charmer-B34984-LM	PO	4-5	40561	341	5.998	217,7	3,62	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
rimeira Neve Sta. Marg.-SP/49996-LM	GC1	4-2	47210	365	5.776	197,5	3,41	Plinio C. Albuquerque
ar. Uliana Rondon-B34390	PO	4-5	47116	324	4.630	186,2	4,02	Mario Bernardo Garnero
ang. Naira L. Performer-B36282	PO	4-2	46941	365	4.271	156,3	3,65	Fernando A. Pinto S/A
H. Nettie Myra 1 Centurion-B36446	PO	4-3	46942	365	4.083	140,0	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
ar. Urada Magnifico-B27029	PO	4-1	42897	328	3.927	148,8	3,78	Mario Bernardo Garnero
aneca de Morada Nova	NR	4-4	43283	365	3.367	140,4	4,17	Flavio C.B. Gutierrez
uqueza Besita-SP/49582	PC	4-5	43148	215	3.294	105,2	3,19	Roberto C. Barros Barreto
andra's Diablo Leonor-0113403	PO	4-3	44763	131	2.290	82,2	3,59	João da Silva
LASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
rap. Baronesa Boiuna 2-B33727-LM	PO	4-7	42692	361	7.629	222,2	2,91	Fred Kok - Arapoti
ar. Ubatuba Citation-B33472-LM	PO	4-10	40027	365	7.575	274,9	3,62	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
ay 165 Dimana (Teresa) 25773-LM	31/32	4-9	46870	365	7.002	257,8	3,68	Gerrit Verburg - Arapoti
lbo Janke 213-B33979-LM	PO	4-7	43416	365	6.771	255,0	3,76	Yakult S/A Ind. e Comércio
ang. Nora Janel Model-B32816-LM	PO	4-9	41461	353	6.402	235,0	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Renda Bootmaker-B32091-LM	PO	4-11	42000	365	6.308	213,8	3,38	José Peres de Oliveira
Leiteira do Pau D'Alho-GHB/333-LM	GHB	4-7	40124	365	5.925	233,4	3,93	Jacob Rosier Dutilh
32 Chapa 2 Arlinda SH-46511	PC	4-7	43827	365	5.883	178,2	3,02	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cinc. Melssa Cuando Captain-B32465-LM	PO	4-10	40059	365	5.866	208,4	3,55	Luiz Carlos M. Lassance
Jang. Nilda Hedda J. Diamond-B33834	PO	4-8	40955	316	5.508	181,5	3,29	Fernando A. Pinto S/A
SMP. Jagoirana Capsule-B38314	FO	4-9	42504	365	5.440	187,5	3,44	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
S.Q. Tabatinga O. Quemel-B32431-LM	PO	4-10	40231	315	5.166	206,7	4,00	Pecuária Anhumas S/A
SMP. Indira Kerk Citation-B34572	PO	4-9	40004	350	5.062	185,7	3,66	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Marjan Tebas Hada-B33490	PO	4-11	42829	307	5.044	170,5	3,38	Antonio Fiorini
PZLQ Jarda-B32518	PO	4-8	45602	283	4.915	172,9	3,51	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Par. Udilara Fidalgo-B34056	PO	4-7	43580	319	4.767	168,5	3,53	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Ado Nijlander 225-B35073	PO	4-9	43417	335	4.605	180,2	3,91	Yakult S/A Ind. e Com.
R.V. Eni 13 Abr. D. Nobre-B33821	PO	4-8	40170	365	4.398	169,8	3,86	Helio Moreira Salles
Dracena 11 Seaman S.H.-45010	GC2	4-8	47033	348	4.176	161,4	3,86	Yakult S/A Ind. e Com.
A 8 do Castelo-HB/SP-46453	GC2	4-7	40459	356	4.044	152,8	3,77	Faz. e Haras Castelo S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Decampinas Mita Chief-B32090	PO	4-8	45642	260	3.965	142,5	3,59	José Peres de Oliveira
Arap. Arragon Geesje-21675	GC1	4-8	47463	312	3.937	157,2	3,99	Herman V. Arragon - Arapoti
CRB. Catarina High Mark-B35145	PO	4-6	40102	269	3.776	141,0	3,74	Faz. e Haras Castelo S/A
Ferradura R.V.B.-SP/60715	31/32	4-6	47032	365	3.604	136,4	3,78	Rubens V. de Brito
Carla 2.ª de Morada Nova	NR	4-9	43070	329	3.329	152,9	4,59	Flavio C.B. Gutierrez
Gondola A. Promis Color-47890	GC2	4-9	45525	265	3.145	125,0	3,97	Lair Antonio de Souza
Biscalha de Morada Nova	NR	4-9	43624	313	2.892	120,0	4,14	Flavio C.B. Gutierrez
Honda de Morada Nova	NR	4-6	41183	365	2.820	119,8	4,24	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Torina Mil-Key-B33451	PO	4-11	42894	113	2.607	116,4	4,46	Mario Bernardo Garnero
Guaranesia Ramos-HB/SP-78522	PC	4-11	49055	155	2.468	88,5	3,58	Luiz Otavio Ramos
Faceira T.B. Sta. Terezinha-SP/46576	PC	4-7	45644	140	2.398	85,0	3,54	José Peres de Oliveira
Opala Master Dean da Rosa-32368	PC	4-6	34185	241	2.050	73,5	3,58	Carlos Antenor Consoni
Jang. Nininha L. Performer-B36275 (2)	PO	4-11	41295	104	1.775	68,9	3,88	Fernado A. Pinto S/A
Senada Ramos-HB/SP-78525	PC	4-10	49707	104	1.546	64,4	4,16	Luiz Octavio Ramos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang. Marilia H. Butterman-B30187-LM	PO	5-10	37703	365	8.384	273,3	3,26	Fernando A. Pinto S/A
Jardineira R. Maple B.P. D'Alho-249-LM	GHB	5-3	37709	365	7.994	282,1	3,52	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino V 52-54812-LM	PC	9-8	27376	365	7.872	255,8	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Garota da Prata-49933-LM	GC1	5-6	47058	365	7.740	282,5	3,65	Manoel Carlos Aranha
Jang. Melina 0125 Butterman-B30203-LM	PO	5-8	37713	365	7.732	246,2	3,18	Fernando A. Pinto S/A
Fada da Prata-39513-LM	GC1	6-5	42743	365	7.379	272,4	3,69	Manoel Carlos Aranha
Trocada S. de Sta. Margarida-78116-LM	GC3	5-9	47180	365	7.317	232,4	3,17	Plinio C. Albuquerque
Jang. Inedita F.D. Mark-B23567	PO	8-8	29222	365	7.172	205,6	2,86	Fernando A. Pinto S/A
Caçamba da Prata-49981-LM	31/32	5-0	42257	365	7.142	268,2	3,75	Manoel Carlos Aranha
Marjan Ravy Simon-B28343-LM	PO	6-4	37579	365	7.118	261,7	3,67	Olinto Marques de Paulo
Sta. Terezinha Congada-82188-LM	31/32	8-4	46735	365	7.029	229,4	3,26	José Peres de Oliveira
Jang. Leila G. Promis-B28033	PO	6-7	35294	365	6.915	202,5	2,92	Fernando A. Pinto S/A
Posse Fabula B. Piebe-GHB/359-LM	GHB	7-1	35098	329	6.890	242,6	3,52	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Embar Buddy Lynn-B26674-LM	PO	7-3	32650	240	6.882	215,8	3,13	Guido Fabrocini
Glencloskey Bootmaker Bell-B30314-LM	PO	6-0	36961	365	6.756	233,2	3,45	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Arap. Arlinda Sara 10-19399-LM	GC1	5-8	40431	365	6.746	221,5	3,28	Hilbert Kok - Arapoti
Par. Taloza Fidalgo-B33434-LM	PO	5-4	39107	361	6.725	247,1	3,67	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Esportiva da Prata-75604-LM	GC1	5-8	42253	346	6.670	254,2	3,81	Manoel Carlos Aranha
Rio Verdinho Dandoca-66483-LM	PC	7-11	43134	338	6.542	249,0	3,80	Helio Moreira Salles
Glenafton Citation Corless-B28177-LM	PO	7-3	35714	327	6.496	230,6	3,54	Luiz Carlos M. Lassance
S.Q. Recordista P. Formosa-B30101-LM	PO	6-5	36525	365	6.461	216,6	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Marjan Brama Benton-B31595-LM	PO	5-4	40279	316	6.459	216,4	3,35	Antonio Fiorini
R.V. Dalmata Solange Bingo-B33815-LM	PO	5-0	40382	365	6.334	243,5	3,84	Helio Moreira Salles
Jang. Manequim J. Model-B32799	PO	5-0	41639	364	6.327	181,0	2,86	Fernando A. Pinto S/A
S. Quirino S 42-42431	GC3	5-2	43230	337	6.207	188,4	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Arca Carimbo Sta. Margarida-78111-LM	GC3	5-6	47215	355	6.162	213,9	3,47	Plinio C. Albuquerque
Arap. Baronesa Rita 4-16596-LM	GC1	6-5	35757	329	6.143	216,6	3,52	Fred Kok - Arapoti
S.Q. Quibebe Pride L 44-B26833-LM	PO	7-4	35057	365	6.132	211,2	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Pilantra da Prata-75598	GC1	6-1	42255	206	6.089	203,8	3,34	Manoel Carlos Aranha
Rio Verdinho Diamantina-37028-LM	PC	8-6	40167	365	6.045	235,2	3,89	Helio Moreira Salles
Posse Helanca Citation-SP/53016-LM	PC	5-2	43561	365	6.019	222,9	3,70	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Romana Magnifico-B27258-LM	PO	7-2	35225	365	5.993	209,2	3,49	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Nazaria Jardim-17992-LM	PC	7-1	36759	305	5.953	214,1	3,59	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Margarida-43609-LM	31/32	5-6	41689	347	5.918	236,1	3,98	Yakult S/A Ind. e Com.
São Quirino Q 90-70344	PC	7-1	35319	343	5.887	192,8	3,28	Pecuária Anhumas S/A
Par. Sentença Fidalgo-B28637-LM	PO	6-8	42902	311	5.869	228,7	3,89	Mario Bernardo Garnero
Blok Celebrity-B23992	PO	10-11	37577	365	5.816	192,2	3,30	Hilbert Kok - Arapoti
S.Q. Refinada P. Heloisa-B30105	PO	6-4	36851	365	5.791	199,3	3,44	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Queiroga M. Apple 20-B25212	PO	7-8	34387	323	5.788	195,4	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Julia Master Dean-B27020	PO	7-4	33513	349	5.695	171,9	3,01	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Magnata A.J. Diamond-B31521	PO	5-6	41624	352	5.648	191,5	3,38	Fernando A. Pinto S/A
Capela V. Barbara C. Hagen-B29270	PO	6-6	35476	325	5.616	201,1	3,58	Dario Freire Meirelles
Par. Paris Fidalgo-B28938	PO	8-4	30537	365	5.604	206,3	3,68	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
São Quirino P 34-GHB/222	GHB	8-8	31800	334	5.574	185,2	3,32	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Refeita P. Noiva-B30108-LM	PO	6-2	37384	313	5.565	225,0	4,04	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Raposa P. Namasca-B28125	PO	6-4	35791	301	5.550	178,3	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Par. Marilia Idonio-B17531-LM	PO	11-7	24797	365	5.546	200,4	3,61	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Par. Noiva Fidalgo-B22785-LM	PO	9-10	27071	365	5.522	205,6	3,72	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Argelia Besita-79093	PC	7-7	47244	306	5.439	191,1	3,51	Roberto C. Barros Barreto
A. Alsfarm Eagle Dewdrop-B27657	PO	7-6	35416	311	5.436	201,1	3,69	Faz. Sata. M. Posse Ag. Past.
Jang. Granfina Mark-B18692	PO	10-8	24128	326	5.402	167,9	3,10	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Arragon Lisa 6-16551	GC1	6-7	38077	365	5.286	187,4	3,54	Herman V. Arragon - Arapoti
Par. Nazaré Jaguar-54576	PC	10-4	24798	365	5.253	200,7	3,82	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Frondosa de Paraiba-50542	GC1	11-1	32800	315	5.213	179,1	3,43	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Marjan Grata Torbelle-B30179-LM	PO	6-0	42251	312	5.204	210,2	4,03	Antonio Fiorini
Surodana Lola Toro-B25303	PO	8-8	30629	365	5.188	195,0	3,75	Luiz Carlos M. Lassance
S.M. Beulah M. Centurion-B29272	PO	5-9	40281	292	5.063	164,8	3,25	Dario Freire Meirelles
Jang. Linda Flor F. Promis-B28884	PO	6-2	46940	365	5.004	188,3	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Kok Capi-13871	31/32	9-11	46333	365	4.988	148,5	2,97	Hilbert Kok - Arapoti
Jang. Joelma Presidente-B27004	PO	7-5	33402	332	4.895	198,6	4,05	Fernando A. Pinto S/A
33 Cassandra C. Model-B30527	PO	5-8	37348	308	4.829	160,4	3,32	Marcio Elisio de Freitas
Malhada-43618	31/32	5-8	43410	321	4.828	183,4	3,79	Yakult S/A Ind. e Com.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Adriana 373 Guararemas-9828	31/32	7-10	46987	365	4.823	127,9	2,65	Emp. Aux. Eng. S/A-Emader
Castelo V 28-76446	PC	9-11	40301	365	4.797	188,2	3,92	Faz. e Haras Castelo S/A
Fumaça Anri-	PC	5-1	46630	361	4.693	159,4	3,39	Angenor Cezario Ricci
SJT. Ligia Re-Echo S. Tidy-B24382	PO	9-7	25981	291	4.641	192,1	4,13	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Par. Visibilidade Rosafé Jr.-	PO	—	46394	365	4.617	165,8	3,59	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Piper View M. Lou-B20254	PO	13-4	22680	289	4.612	155,3	3,36	João da Silva
Independencia	NR	—	45521	244	4.610	162,9	3,53	Carlos Osvaldo R. Lima
A.M. Dolly Perseus Caesar-B35921	PO	5-9	40216	306	4.571	161,0	3,52	Faz. Sta. M. Posse Ag. Past.
Maciota Lins-80771	PC	5-2	43259	213	4.551	173,4	3,80	Waldir J. de Andrade
Mairatá 11 Seaman SH-41402	PC	5-6	41785	365	4.549	176,4	3,87	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Janiffer President-B27002	PO	7-4	32554	364	4.535	170,7	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ormaca Fidalgo-6P-B12/4637	PO	9-6	28035	328	4.485	163,0	3,63	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
S.M. Astronaut Inka Design-B25085	PO	7-6	32600	290	4.478	158,5	3,53	Dario Freire Meirelles
CAB. Soberana Graciela-B31648	PO	5-8	38980	307	4.439	162,8	3,66	Colégio Adv. Brasileiro
Disneylandia S.H.-25396	PC	11-4	28980	353	4.403	157,9	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Leebrook Citation Pansy-B35864	PO	5-0	40222	365	4.329	159,1	3,67	Antonio C.C. de Farias
RVB. Alteza Fond Hope-RP/33531	PC	7-4	35492	365	4.316	162,0	3,75	Rubens V. de Brito
Cina Cina Nochera-B23342	PO	9-7	28661	357	4.245	139,3	3,28	Central Paulista APC. Ltda.
Dorinha 259 Sta. C. Escalvado-8424	31/32	8-5	39204	355	4.229	140,6	3,32	Luiz G.S.P. Mazzilli
Aroma de Paraiba-42209	PC	14-0	15457	241	4.197	141,2	3,36	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Par. Promessa Magnifico-2P-B13935	PO	8-3	30265	364	4.134	148,1	3,58	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Amy da Yakult-45158	PC	6-1	42387	251	4.123	136,6	3,31	Yakult S/A Ind. e Com.
Briola do Lago R.M.-53835	PC	5-9	49228	310	4.092	157,4	3,84	Ramos Medeiros & Cia.
Amazonas Mr. Iara-6988	GC2	8-10	31656	300	4.048	120,6	2,97	Luiz G.S.P. Mazzilli
Bagdá de São José-AFCB/12247	31/32	6-8	47250	309	3.998	155,9	3,89	Helio de O. Fernandes
Predileta de Morada Nova	NR	6-11	36358	365	3.933	156,4	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
S.L. Aliança Brasa-76419	PC	9-7	39809	365	3.858	156,8	4,06	Faz. e Haras Castelo S/A
Atleta 4 J.-59229	PC	7-2	45632	242	3.819	135,8	3,55	Central Paulista APC. Ltda.
Jang. Jaca Master Dean-B25935	PO	7-2	32560	258	3.710	142,2	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Jardineira	NR	—	47260	308	3.710	126,1	3,39	Moacyr Pinola
Anavil Bladie R. Monica-B31241	PO	5-8	37821	275	3.660	131,8	3,59	Yakult S/A Ind. e Com.
Mogiana da Yakult-42672 (1)	PC	9-0	44473	222	3.615	140,3	3,88	Yakult S/A Ind. e Com.
Arap. Arragon Willie-3-	31/32	10-7	29335	232	3.308	106,6	3,22	Herman V. Arragon - Arapoti
Borboleta Besita-SP/49547	PC	6-3	41204	287	3.221	117,3	3,64	Roberto C. Barros Barreto
Valdivia 12 C. 121 Saltarina-B23745	PO	8-9	37532	351	3.215	121,2	3,76	Central Paulista APC. Ltda.
CAB. Seiva Graciela-B21650	PO	5-0	38558	288	3.179	117,2	3,68	Colégio Adv. Brasileiro
Portuguesa Sta. Constança-552	NR	—	46030	261	3.139	131,2	4,18	S.A. Cortume Carioca
Par. Magestade Adonis-B17538	PO	11-1	28037	214	3.108	108,1	3,47	S.A. Faz. Paraiso Ag. Pec.
Pan Delight Fã-B29211	PO	6-3	47234	308	2.978	120,2	4,03	Isaias da Costa
Baioneta	NR	—	45488	180	2.886	87,4	3,03	Nelio Benedini
Alcateia de Morada Nova	NR	—	34226	317	2.809	114,7	4,08	Flavio C.B. Gutierrez
Adega de Morada Nova (1)	NR	6-1	38367	272	2.805	103,6	3,69	Flavio C.B. Gutierrez
Joana da Yakult-132 (1)	NR	—	49293	117	2.800	106,8	3,81	Yakult S/A Ind. e Com.
Granjeira 671 C. Inkary-B31337	PO	7-11	41508	304	2.675	85,5	3,19	José Saad e Sergio Sadi
Fenda	7/8	6-2	47749	323	2.655	110,5	4,16	Tasso Assunção Costa
Jula FW-046	3/4	7-2	48008	312	2.626	107,7	4,10	Tasso Assunção Costa
Baia Ramos-HB/SP-78519	15/16	6-3	49057	142	2.624	91,6	3,49	Luiz Octavio Ramos
Granjera 441 C. Renown-B31253	PO	11-5	46013	265	2.487	87,9	3,53	Emader-Emp Aux. Eng. S/A
Oferta B SS-HB/MG-18273	GHB	5-4	39402	216	2.385	93,2	3,90	João Figueiredo Frota
Arena Ramos-HB/SP-78517	PC	5-4	49056	152	2.365	92,4	3,90	Luiz Octavio Ramos
Maravilha Ramos-HB/SP-78518	PC	7-4	49169	126	2.359	84,8	3,59	Luiz Octavio Ramos
Sylvia Guaruma R. Fond Hope-B21762	PO	9-6	45710	81	1.921	58,2	3,02	Washington LCV. Silva
Marisa J.N.-HB/SP-67098	PC	5-3	45937	180	1.724	60,9	3,53	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Suspiros R.A. Rocket-B25056 (1)	PO	8-9	31931	122	1.714	67,3	3,92	Yakult S/A Ind. e Com.
Sussurama-37319	GC1	5-4	36604	250	1.713	66,8	3,90	Agro-Pec. Primavera Ltda.
Escalada Ramos-HB/SP-78523	PC	6-1	49710	80	1.565	61,5	3,92	Luiz Octavio Ramos
Rainha do Bom Sucesso-68871	PC	8-1	49708	94	1.432	51,1	3,57	Luiz Octavio Ramos
Sto. Antonio da F. Angelica-49767	PC	10-10	45819	172	1.428	47,2	3,30	Mario Bernardo Garnero
Rolinha Ramos-HB/SP-78628	PC	5-8	49709	87	1.337	48,9	3,65	Luiz Octavio Ramos
Suecia Ramos-HB/SP-78521	PC	6-1	49168	132	1.198	47,7	3,98	Luiz Octavio Ramos
Sally de Morada Nova-(2)	NR	8-7	36359	129	1.113	52,4	4,71	Flavio C.B. Gutierrez
Mariana de Morada Nova (1)	NR	8-1	35298	120	1.005	38,1	3,79	Flavio C.B. Gutierrez

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Corona Lady Dinah Jasper	PO	2-3	48074	328	4.520	147,2	3,25	Amilcar Farid Yamin
Samba Senator Corona-56080	GC1	2-5	46079	301	3.455	116,7	3,37	Claudio V. Roberti
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
C. Leebrook Chies Kitty Red-LBB-302	PO	2-7	47554	338	6.324	170,3	2,69	Pedro Conde
Cecilia Wish Futurama-RAJ/176	GHB	2-10	45667	302	4.554	167,1	3,66	Edilberto Nascimento
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Conneauttee Sara Maria Red-LBB-371-LM	PO	4-1	47551	364	9.185	264,7	2,88	Pedro Conde
Moeda Wish SS.ES.-47332-LM	GC5	4-3	39612	302	6.852	255,8	3,73	Eduardo Simonsen
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Revista Noble Sant'Ana-RP/2687-LM	GC2	7-8	34280	365	8.261	277,0	3,35	Amilcar Farid Yamin

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Betina's L.N. Cinara-GHB/055	GHB	9-11	25493	274	6.648	228,8	3,44	Pedro Conde
Grapete ORCD. Albertna's-GHB/320	GHB	5-7	36628	172	5.937	187,5	3,15	Pedro Conde
Futurama Beatriz II Adamastor-GHB/50	GHB	5-10	41157	223	4.974	170,6	3,42	Edilberto Nascimento
Emblema Quadrilha Sta. Lucia-50651	PC	8-0	37242	301	4.766	163,0	3,41	Christiano R. Meirelles
Futurama França II	NR	—	41158	279	4.605	165,2	3,58	Edilberto Nascimento
Gardenia de Sant'Ana-61527	GC1	10-1	30956	166	4.548	145,6	3,20	Edilberto Nascimento
França de Sant'Ana-5736	GC1	11-3	21647	249	4.287	157,8	3,67	Edilberto Nascimento
Futurama King Bet Tereza	31/32	5-8	41156	149	3.949	128,1	3,24	Edilberto Nascimento
Alb. L.N. Elenice-BB-1783-RP	PO	7-10	31415	170	3.176	108,6	3,42	Pedro Conde
Futurama King Bet Alice-	31/32	5-3	39453	114	2.477	87,0	3,51	Edilberto Nascimento
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas	ordenhas	(2x)			
Aratinga Espadilha-25370-LM	GC3	2-5	46878	337	5.940	200,5	3,37	Emilio C. Kluppel - Arapoti
ES. Orquidea Baby SS-BB-3876-LM	PO	2-5	47049	320	4.736	171,8	3,62	Eduardo Simonsen
Orbita Baby SS.ES.-64958-LM	PC	2-4	47045	338	4.388	172,4	3,92	Eduardo Simonsen
Baiuca Amparo F.S.R.-59665-LM	GC1	2-2	46964	335	3.776	149,9	3,96	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Citation H. Penny Red-387	PO	2-2	45787	293	3.470	124,5	3,58	Antonio de T. Lara Neto
Gazeta Ivanhoé do Sitio-3843	PC	2-5	45909	288	2.144	88,8	4,14	Vera Furtado Andrade
Iara Citation Rolly Mag's-GHB/449	GHB	2-1	45548	113	1.509	51,7	3,42	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Irma de São Simão-57052-LM	GC2	2-8	46602	365	5.371	211,4	3,93	Antonio de T. Lara Neto
Ovena Wish SS.ES.-GHB/228-LM	GHB	2-7	47046	333	5.274	219,0	4,15	Eduardo Simonsen
Orana Baby SS.ES.-55625-LM	PC	2-6	45747	301	4.115	158,2	3,84	Eduardo Simonsen
Bala de Sta. Cecilia-HB/SP-50160	31/32	2-11	45704	274	3.141	126,2	4,01	Carlos Whately
Caçula do Sítio-RP/3751	PC	2-7	45687	268	2.662	104,2	3,91	Vera Furtado de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
ES. Navarra Baby SS-BB-3456-LM	PO	3-3	47047	325	5.726	207,0	3,61	Eduardo Simonsen
Highestate Topper Val-Red-LBB-239-LM	PO	3-5	46995	365	5.626	219,2	3,89	Rodolpho F. de Mello
Forasteira Rebel de Meirelles-56999-LM	GC1	3-1	46909	339	4.648	196,0	4,21	Antonio Josino Meirelles
Roseira F.L.F.-51084-LM	31/32	3-5	44306	339	4.086	160,3	3,92	Francisco Lopes Filho
V.D. Butuca-BB-3533	PO	3-0	45564	264	2.989	100,8	3,37	Valentim dos S. Diniz
Cartola 2.ª Orion de M. Nova	NR	3-1	45730	302	2.715	117,4	4,32	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Lea 2 Centurion Sov.-BB-3178-LM	PO	3-9	42456	365	7.686	238,3	3,10	Cabaña São Nicolau
Dacia I Royal da Guanabara-RP/11729	PC	3-8	42843	345	4.716	143,0	3,03	Hugo Reinaldo Bueno
S.N. Jurujuba IV Centurion-BB3175	PO	3-9	42366	211	3.622	119,7	3,30	Amilcar Farid Yamin
Vespa Reflection Mag's-RAJ/135	GHB	3-11	42750	322	3.423	122,0	3,56	José Sylvio Magalhães
Rata-022	3/4	3-11	47754	309	3.204	144,7	4,51	Tasso Assunção Costa
Luva Citation R. Meirelles-45958	PC	3-9	45487	76	1.282	45,3	3,53	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Dracena D. Hirch Leme-50212-LM	GC4	4-1	43324	365	4.958	179,9	3,62	Hermengarda B. Leme
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ligeira de Jurumirim-44146-LM	GC2	4-7	47556	358	5.587	189,9	3,39	Luiz Shehtman
Flamenga Lins-48095 (2)	GC1	4-11	42305	167	4.995	162,6	3,25	Waldir J. de Andrade
Locus Lane R.C. Red-5651094	PO	4-8	43863	322	4.304	150,7	3,50	Rodolpho F. de Mello
Pororoca Jotatê-79334	PC	4-8	42354	255	3.343	105,7	3,16	Valentim dos S. Diniz
Pagem Jotatê-79320	PC	4-10	39788	174	2.851	76,5	2,68	Valentim dos S. Diniz
Paquera Jotatê-79322	PC	4-11	42355	237	2.737	87,2	3,18	Valentim dos S. Diniz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Jacatinga 2 Centurion-BB2351-LM	PO	7-6	34834	335	8.281	287,2	3,46	Cabaña São Nicolau
S.N. Lena 5 R. Centurion-BB2731-LM	PO	6-1	37578	363	7.111	201,1	2,82	Cabaña São Nicolau
S.N. Lena Roland-BB-2633-LM	PO	9-7	27349	365	7.026	237,8	3,38	Emilio C. Kluppel
Pereira Carla Noble-BB-2433-LM	PO	7-11	32106	365	6.838	245,8	3,59	Amilcar Farid Yamin
Hol. King's Paula XX-BB-2413-LM	PO	7-9	31649	321	6.697	229,3	3,42	Hugo Reinaldo Bueno
Elegancia de S.N.-LM	PC	—	46916	365	6.550	203,2	3,10	Joel T. Novaes/O.A. Jannes
Erika Gustaaf de Jurumirim-4461-LM	GC2	9-2	47150	365	6.371	205,4	3,22	Luiz Shehtman
Campanha Roeland M. Alto-73031-LM	GC1	6-9	34419	358	6.199	222,0	3,58	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Holambra Theodora 21-BB2/1293-LM	PO	14-6	13402	365	5.279	174,3	3,30	Cabaña São Nicolau
Eva Lins-80791-LM	PC	5-10	39569	365	5.167	208,1	4,02	Waldir J. de Andrade
Pipoca Serra Negra-67640	PC	7-0	47064	365	5.165	189,3	3,66	Francisco Lopes Filho
F.L.F. Bandeira	NR	—	48257	365	5.034	180,2	3,58	Francisco Lopes Filho
Lupa R. de Meirelles-GHB/395-LM	GHB	5-2	39573	311	4.894	217,0	4,43	Antonio Josino Meirelles
Canela de São Simão-68789-LM	GC3	7-6	34786	365	4.751	197,6	4,15	Antonio de T. Lara Neto
Grinalda Lins-76821-LM	GC1	5-0	39777	290	4.497	180,0	4,00	Waldir J. de Andrade
Maravilhosa Lins-53336	PC	9-10	25653	365	4.335	137,3	3,16	Waldir J. de Andrade
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827	PO	10-4	24151	239	4.251	161,9	3,80	Antonio Carlos R.V. Almeida
Marcela da S. Sebastião	PC	—	46891	328	4.231	131,4	3,10	Valentim dos S. Diniz
Galera de Sant'Ana-HB/MG-5462	31/32	9-2	45440	297	4.202	154,7	3,68	Antonio de C. Campos
Amelia	NR	—	44319	293	4.193	157,5	3,75	Francisco Lopes Filho
Leme's Umbela-BB-1980	PO	8-10	37237	292	3.910	137,8	3,52	Hermengarda de B. Leme
SMP. Santana Cora-2P-GHB/025	GHB	7-3	35078	365	3.886	149,8	3,85	Antonio Bassoli
Indiana Pioneer de Meirelles-GHB/287	GHB	5-10	37280	240	3.864	139,2	3,60	Antonio Josino Meirelles
Leme's Dina	PO	—	41902	270	3.834	132,9	3,46	Hermengarda de B. Leme
Suecia de Sta. Lucia-60176	31/32	9-0	30660	300	3.831	151,3	3,94	Christiano R. Meirelles
Janete de C.W.M.-45842	31/32	8-6	45631	289	3.763	146,4	3,89	Celso W. Marchesan Jr.
Olimpia de Morada Nova	NR	7-2	34450	338	3.494	135,5	3,87	Flavio C.B. Gutierrez
Moore Lands Cleo Red-LBB-114	PO	5-9	37425	276	3.469	121,7	3,50	José Sylvio Magalhães

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Leme's Alfenas-BB-2523	PO	6-8	38140	243	3.332	124,0	3,72	Hermengarda de B. Leme
Açanhada S.N.	PC	7-6	44279	333	3.230	121,0	3,74	Francisco Lopes Filho
Seresta Muquem-5231	GC2	5-10	45513	237	2.767	93,8	3,38	Jorge da R. Camargo
Cantina das Palmeiras-SP/7951	PC	5-9	45581	237	2.357	92,4	3,91	Hugo Reinaldo Bueno
F.S. Noticia Royal Red-BB-2973	PO	5-0	40292	236	1.670	70,3	4.21	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
SE. Morgana 2.ª Generator-2972	PC	2-6	46563	363	2.611	108,9	4,17	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.A. Expressiva V Nadador-10049-C-LM	PO	3-1	43357	365	3.697	171,6	4,64	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
F.C.B. Balança-10878-C	PO	3-3	45494	299	1.965	98,7	5,02	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Suissa Espora Generator-RP/162-LM	PC	3-8	43058	311	4.088	173,7	4,24	Albino Malzone
S.A. Martinica V Sovereign-10082-C (1)	PO	3-9	48347	202	2.209	103,9	4,70	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
EEPA. Cantiga-9742-C	PO	4-3	45615	236	2.192	106,4	4,85	Escola Sup. Agr. Luiz de Queiroz
S.A. Imperadora Greeting's-9759-C	PO	4-2	40294	154	1.090	53,0	4,85	Albino Malzone
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suissa Careen G. Milad-9762-C	PO	4-11	39364	354	3.342	157,2	4,70	Albino Malzone
Internacional-2422/16	PC	4-10	45556	294	2.739	126,0	4,60	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nebrasca II Wiseman-7572-C-LM	PO	8-8	30533	351	4.788	216,2	4,51	Albino Malzone
S.A. Nuance II Marlú-8220-C-LM	PO	5-7	43354	365	4.499	203,2	4,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Eleita VI Marlú-8318-C-LM	PO	5-5	43245	365	3.753	171,7	4,57	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Normandia Mimado 2.ª-1364-C	PO	8-9	39363	256	3.362	159,6	4,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Gilda 4.ª Wiseman-8293-C	PO	5-4	39762	303	3.050	151,4	4,96	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Cabaneira Invencivel-6681-C	PO	10-7	26631	321	2.836	113,6	4,00	Albino Malzone

RAÇA SCHWYZ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Bom Café Tenia Topper II-7444	PO	2-11	45492	304	2.979	111,8	3,75	Benedito Portugal Rennó
B.C. Venia Ivanoel II-7470	PO	2-8	45491	298	2.786	101,1	3,62	Benedito Portugal Rennó
Bom Café Valeria Ivanoel I-7469	PO	2-8	45490	257	2.519	95,1	3,77	Benedito Portugal Rennó
Zitta-5715	PO	2-10	45938	164	1.181	50,1	4,23	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Reliquia Sta. Madalena-1635	PC	3-2	47441	365	3.378	139,8	4,13	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gangorra da Aliança-1325	PC	3-0	46899	365	2.964	121,5	4,09	Francisco Amarante Mendes
Jatai de Calciolandia-1031	PC	3-3	46859	355	2.377	97,1	4,08	Gabriel D. de Andrade
Sinhazinha P. Sta. Madalena-6285/740	15/16	3-3	45709	270	2.255	83,5	3,70	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Juba da Calciolandia-978	PC	3-6	47129	365	3.774	153,9	4,07	Gabriel D. de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Inglaterra da Calciolandia-936-LM	PC	4-1	42682	365	4.120	170,9	4,14	Gabriel D. de Andrade
Jangadeira P. Sta. Madalena-81308	PC	4-2	41585	286	2.890	99,1	3,43	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dalila M. Sta. Madalena-82704/630	PC	4-2	43572	353	2.856	121,5	4,25	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Lenita da Sta. Madalena-1235	15/16	4-2	44249	311	2.427	102,7	4,23	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gracia de Sta. Anezia-82045	GC1	4-3	46639	222	1.707	78,3	4,58	Giovani B. Grossi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sinhazinha H.M. Sta. Mad.-82710/636	15/16	4-8	47434	365	3.909	158,6	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Valdosa de São Carlos-81270	PC	9-5	39603	357	4.243	162,1	3,82	Carlos C. Almeida Amorim
Emilia-4558	PO	6-5	37380	298	4.023	155,7	3,86	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
Bom Café Ilca-6271	PO	6-0	37057	330	3.947	146,9	3,72	Benedito Portugal Rennó
Mescla-1237	PC	9-5	38290	335	3.730	168,8	4,52	Tasso Assunção Costa
Aljube-1715	PC	6-2	47755	317	3.369	132,7	3,93	Tasso Assunção Costa
Devota-4122	PO	8-3	37684	159	3.066	95,4	3,11	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
Rigoletta-4947	PO	5-9	42944	265	2.527	100,3	3,96	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
São Manoel F-603-4194	PO	9-2	32109	314	2.421	93,7	3,87	Francisco Vergueiro Pôrto
Vassoura-2269	31/32	7-7	46862	218	2.085	121,6	5,83	Tasso Assunção Costa
Tetela J. Sta. Madalena-74634	PC	5-6	36986	235	1.792	64,2	3,58	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Eduarda de Sant'Ana-4356	PO	7-0	42719	160	1.562	58,6	3,75	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
Jarrime's H.P. Sta. Madalena-4261	PO	7-5	33374	104	1.100	49,2	4,47	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena

RAÇA SIMENTAL

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Lira-538	PO	3-9	45553	292	1.594	68,0	4,26	Agro-Pec. Primavera Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Loni-436	PO	4-3	42723	266	2.101	79,0	3,75	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Loni-433	PO	4-6	42715	299	3.947	132,5	3,35	Agro-Pec. Suiço Bras. Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Sadia da Calciolandia-258	3/4	7-7	46774	333	2.874	130,3	4,53	Gabriel D. de Andrade
Jurada	NR	—	46851	363	2.762	117,8	4,26	Gabriel D. de Andrade
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Vedette-449-LM	PO	2-1	46596	358	4.084	165,0	4,04	Olavo Barbosa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
F.C.B. Tampa-HB/436	PO	3-11	45655	268	1.528	62,6	4,09	Paulo Nogueira Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Tabuleta-397	PO	4-5	47108	310	2.098	82,2	3,91	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Marmelada Independencia-138-LM	3/4	6-2	35349	300	4.205	189,9	4,51	Jorge de Mello Sabugosa
Farinha Independencia-	NR	—	45776	303	2.847	118,0	4,14	Jorge de Mello Sabugosa
Sariama-376	PO	5-3	47109	310	1.584	66,5	4,19	Paulo Nogueira Neto
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
E.A. Ilha-743	PO	6-3	45616	288	2.574	131,8	5,12	Escola Sup. Agr. Luiz de Queircz
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Primavera Hala-RP/258	PO	5-1	45496	139	1.123	37,7	3,35	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.			Três ordenhas (3x)					
America J.P.-		7-1	35710	331	2.911	108,8	3,73	José Rezende Peres
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Lusitanea (9522)		3-5	44870	302	2.953	129,8	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Burguesa (K-071)		3-9	44869	255	1.125	49,5	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (A-582)		3-6	44867	225	1.025	42,8	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Seresteira (7564)		4-11	41551	255	1.629	70,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Caiana (H-424)-LM		7-11	31900	365	4.564	187,6	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Garotinha (B-295)-LM		12-0	22320	365	4.232	169,7	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Londrina (7374)		7-9	35957	325	3.963	166,8	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Dorlei (6622)		6-5	36503	365	3.608	149,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Cerimonia (G-486)		6-11	37047	360	3.591	151,5	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Selva (6547)		7-9	34151	365	3.481	144,9	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Veneziana (F-494)		8-6	29831	303	3.425	156,7	5,17	S.A. Frigorífico Anglo
Correia (D-461)		8-5	31908	354	3.393	143,9	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Vitrina (6573)		7-3	35388	365	3.255	132,9	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Ipanema (9018)		—	24348	286	2.943	127,3	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Gota (A-371)		7-4	35387	335	2.893	126,7	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Columbia (G-291)		9-10	30136	311	2.888	123,8	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Uveira (4312)		9-4	29150	269	2.804	121,5	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Opera (4403)		10-0	28215	327	2.424	102,6	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Argentina (3624)		5-2	39320	248	2.151	91,2	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Anglo Mulata-096	PO	5-2	40883	163	1.549	73,7	4,76	Harold Dart Tupinambá
Nobreza (H-574)		5-1	41105	169	1.338	56,2	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Baronesa (D-595)		5-8	38722	241	1.313	54,7	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Cereja (A-405)		6-1	39323	173	1.292	51,5	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Anglo Balça-132	MX3	6-6	38918	158	1.172	57,2	4,88	Harold Dart Tupinambá
RAÇA GUZERÁ								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.			Três ordenhas (3x)					
Órbita J.P.-C-3010	RE	4-0	46863	323	2.709	138,3	5,10	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Inflação J.P.-A/9500	RE	9-2	39018	319	3.348	150,5	4,49	José Resende Peres
Narcisa J.P.	RE	—	46218	292	3.301	147,4	4,46	José Resende Peres
RAÇA GIR								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.			Três ordenhas (3x)					
Lagosta-L-012-LM	NR	5-7	42925	365	4.401	192,3	4,36	Francisco F. Barretto
Lacraia-L-005	NR	5-9	42360	362	2.860	145,9	5,10	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Itatiara-962-LM	NR	7-1	40021	365	5.274	238,7	4,52	Francisco F. Barretto
Libra de Brasilia-LM	NR	—	45703	365	5.102	253,0	4,95	Rubens Resende Peres
Guamá-LM	NR	9-1	31591	365	4.590	202,9	4,42	Francisco F. Barretto
Hiena-S/8-26	NR	8-6	33932	355	3.846	191,4	4,97	Francisco F. Barretto
Gata-S/751	NR	9-0	33432	365	3.778	170,1	4,50	Francisco F. Barretto
Gelatina-	NR	—	29763	293	3.695	172,0	4,65	Francisco F. Barretto
Guadelupe-S/748	NR	9-1	31402	315	3.062	121,4	3,96	Francisco F. Barretto
Irauna-S/949	NR	7-4	43274	365	2.926	160,9	5,49	Francisco F. Barretto
Historieta	NR	8-8	36069	313	2.911	138,8	4,76	Francisco F. Barretto
Dolores de Brasilia-F-2577	RE	11-7	28263	192	2.821	135,3	4,79	Rubens Resende Peres
Guaiuvira Douradinha-N-5800	RE	10-7	47257	307	2.170	91,5	4,21	José Mario S. Matheus
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Jazida da Calciolandia-O-8760	RE	4-3	45695	177	1.652	80,0	4,84	Gabriel D. de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Embamba-103	NR	4-6	47138	365	2.891	129,8	4,49	Tasso Assunção Costa
Lauda-L-077	NR	4-9	46059	304	2.110	97,9	4,63	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Diafa I-08797	RE	5-2	47135	365	2.328	109,9	4,71	Tasso Assunção Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Parasita (L-2556)-LM	RE	—	47373	365	4.025	190,0	4,71	Miguel Angelo C. Cançado
C.A. Dulcora-I-3210-LM	RE	8-10	31949	282	3.984	183,6	4,60	Gabriela de O. Costa
Jaborina de Brasilia-LM	NR	—	47121	337	3.828	165,0	4,30	Rubens Resende Peres
Glicerina de Brasilia-H-4514-LM	RE	8-2	36461	351	3.513	185,3	5,27	Rubens Resende Peres
Definida da Calciolandia-G-8242	RE	9-5	31017	355	3.266	157,3	4,81	Gabriel D. de Andrade
Julica de Brasilia	NR	—	46912	344	3.015	155,7	5,16	Rubens Resende Peres
Cuba-N-461	RE	6-3	47371	365	2.947	150,9	5,12	Miguel Angelo C. Cançado
Cegonha-N-449-LM	RE	6-4	47370	339	2.841	158,7	5,58	Miguel Angelo C. Cançado
Dracena-I-9119	RE	9-2	36168	291	2.744	127,7	4,65	Tasso Assunção Costa
Alexandria-O-111	RE	8-1	47139	365	2.689	109,9	4,08	Tasso Assunção Costa
Ferusa de Brasilia-G-8859	RE	9-3	35109	327	2.522	115,1	4,56	Rubens Resende Peres
Estampa-463	NR	11-2	24311	365	2.391	127,3	5,32	Francisco F. Barretto
Agricola-689	NR	9-6	35253	258	2.151	116,2	5,40	Tasso Assunção Costa
Precisa-I-9116	RE	8-7	45911	282	1.750	89,0	5,08	Tasso Assunção Costa
Baçada-O-8770	RE	7-2	47766	307	1.655	88,9	5,37	Tasso Assunção Costa
Arandela da Calciolandia-J-1016	RE	7-11	45905	206	1.650	61,1	3,70	Gabriel D. de Andrade
Paulista-5384	PC	—	45516	263	1.382	71,1	5,14	José Mario S. Matheus
Itabuna da Calciolandia-A-7919	RE	6-6	45906	132	1.063	37,3	3,50	Gabriel D. de Andrade
BÚFALA								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Ligeira-82	NR	—	12240	178	1.095	82,2	7,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
Tabela-92	NR	—	12986	208	1.028	76,3	7,42	Faz. Sant'Ana R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

O que vai pelo controle leiteiro

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

O presente comentário, que se refere ao relatório mensal n.º 395 do Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C., trata da produção de 650 fêmeas, pertencentes a 10 raças de bovinas e uma bubalina.

Foram mantidos em regime de 3 ordenhas 78 animais (12,0%), dos quais 18 na divisão de até 305 dias, e em 2 ordenhas outros 572 (88,0%), sendo que 404 deles na divisão de até 305 dias.

Em Livro de Escol, inscreveram-se 57 vacas (30,7%) e em Livro de Mérito (LM) 126 outras (27,2%).

Seguindo a regra, a raça com maior número de animais foi a holandesa: 456 fêmeas, correspondendo a 70,2% do total. A raça Pitangueiras, com 57 animais, aparece em segundo lugar e em terceiro as raças Schwyz e Gir, com 44 cada uma.

A raça Jersey, com 29 fêmeas (4,5%) ocupou o 4.º posto e a ela se seguiram, em ordem decrescente a Simental (7), a Guzerá (6), a Nelore (3) a Dinamarquesa (2), a Flamenga e a Bubalina, com um só representante cada.

Aparecem em destaques vários bons animais, alguns dos quais sagrando-se como Reprodutoras Eméritas (RE)e outros batendo recordes.

RECORDISTAS

Algumas altas produções de leite ou de gordura foram ultrapassadas, mas nem todas puderam ser credenciadas como **recorde**, porque as produções não foram homologadas por falta de inspeção no decorrer do controle leiteiro.

Foi o que aconteceu com **Arapoti Bronkhorst Inoke Estrela** que aos 4 anos e 2 meses produziu 8.218 kg de leite e 320,1 kg de gordura com 302 dias. Na classe CJ, I Divisão, a que pertence essa vaca de N.A. Bronkhorst, o recorde em gordura é de 319,5 kg, obtido por **S.A. Skyrocket Verbena** em 1969. Essa "marca" não foi homologada, porém, por falta de inspeção prévia de controle.

Entre as recordistas em produção de leite e de gordura, aparece a holandesa variedade vermelho e branco, de Pedro Conde, **Betina's RR. Promoter Jaray**, que aos 3 anos e 10 meses, em 298 dias, 3 ordenhas, produziu 9.622 kg de leite e 290,6 kg de gordura. Nessa classe BS, o recorde de leite era de 7.546 kg que em 1971 **Salopian Jasmine,** do mesmo proprietário, produziu, e o de gordura 250,1 kg dado neste ano por **Mara Royal SS. ES.**

Outra recordista em ambas produções, foi **Sagú da Bentoca,** de João Leite Sampaio Ferraz Júnior, da raça Flamenga e que aos 2 anos e 10 meses deu 2.191 kg de leite e 90,0 kg de gordura em 301 dias. A detentora da maior produção era **Bichete**, do mesmo criador, com 1.976 kg e 174,1 kg respectivamente, em 1970.

Entre as fêmeas Guzerá, da classe E, 2 ordenhas I Divisão, não havia sido anotadas produções de leite ou de gordura; com, respectivamente, 3.726 kg e 214,7 kg em 305 dias, **Magnolia J.A.,** de João Carlos Burgues de Abreu, que tem 2 anos e 3 meses, veio preencher essa vaga.

No lote de Simental, destacou-se como recordista em produção de leite e de gordura, classe E, 2 ordenhas II Divisão, a vaca **Israelita da Caiçara,** de Gabriel Donato de Andrade; ela deu com 339 dias, 3.827 kg de leite e 149,0 kg de gordura aos 6 anos e 9 meses e derrotou **Fabiola,** que, neste ano, havia dado 3.579 kg e 136,3 kg respectivamente.

Outro animal que poderia ter-se sagrado recordista em produção de gordura, na classe AJ, regime de 3 ordenhas, foi **J.P. Argentina Pegassus Red de Sta. Inez,** que aos 2 anos e 3 meses deu 7.884 kg de leite e 297,7 kg de gordura em 365 dias. O título de recordista ainda continua vigorando para **Betina's C. Moyerdale Citation Lenda** que em 1976 deu 296,3 kg de gordura, recorde devidamente homologado. Infelizmente João Passarelli deixou de cuidar desse detalhe para sua "crioula".

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Assinalamos na categoria de Reprodutoras Eméritas (RE) a jersey **Sant'Ana Gilda II Wiseman** da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S.A. e a holandesa **São Manuel Paraiso Cuica,** de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

A primeira é filha de **Hoewyck F. Wiseman** e **Sant'Ana Gilda Kahoka's Count** e aos 8 anos e 4 meses, em regime de 2 ordenhas, em 259 dias produziu 3.934 kg de leite e 164,5 kg de gordura e obteve mais uma vez o título.

São Manuel Paraiso Cuica, que é filha de **Bandeirante** e **Ama,** estreou-se na categoria, dando 4.772 kg de leite e 179,2 kg de gordura, em 2 ordenhas e aos 13 anos e 9 meses de idade e com lactação de 290 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Das 340 holandesas da variedade preto e branco, 31 (9,1%), foram ordenhadas 3 vezes e as outras 309 em 2 ordenhas; na divisão de até 305 dias foram colocados 97 animais, dos quais 7 em regime de 3 ordenhas. Na II Divisão mantiveram-se os restantes 243, sendo 24 em regime de 3 ordenhas.

Alcançaram Livro de Escol, 27 vacas (27,8%) e Livro de Mérito 77 (31,7%).

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, aparecem 7 vacas, 4 das quais em Livro de Escol; a melhor delas, se considerarmos a idade, foi **J.P.R. Glorinha** que aos 3 anos e 5 meses deu 6.218 kg de leite e 221,9 kg de gordura em 267 dias.

Em regime de 2 ordenhas 23 das 90 vacas conseguiram Livro de Mérito, o que corresponde a (25,6%). Entre as novas, destaca-se **Arapoti de Jonge Aafke Mil,** que aos 2 anos e meio, em 305 dias, produziu 5.313 kg de leite e 198,9 kg de gordura.

Na classe CJ aparece em grande destaque **Arapoti Bronkhorst Ineke Estrela,** de N.A. Bronkhorst que deu 8.218 kg de leite e 320,1 kg de gordura em 302 dias e que poderia ter sido sagrada recordista em produção de gordura, como já comentamos.

Na divisão de até 365 dias, regime de 3 ordenhas mantiveram-se 24 vacas sendo 11 em Livro de Mérito; destacaram-se 3, **A.F. Fortaleza Novata;** na classe AJ, **Coyne Farms A.K. Patty,** na classe BS e **Roybrook Peg,** entre as adultas.

A.F. Fortaleza Novata aos 2 anos e 2 meses, produziu 6.164 kg de leite e 232,0 kg de gordura em 358 dias, obtendo Livro de Mérito.

Na fazenda de Geraldo José Hass, com 3 anos e 9 meses deu, respectivamente,

9.754 kg de leite e 297,1 kg de gordura em 365 dias; essa foi a melhor produção. somente superada pela de **Roybrook Peg**, que aos 6 anos e 8 meses, em 365 dias deu 11.236 kg de leite e 415,9 kg de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, 31,0% das 219 vacas inscreveram-se em Livro de Mérito. A mais nova delas, com somente 2 anos, **Fultonway A.R. Connie** produziu 8.665 kg de leite e 291,2 kg de gordura em 365 dias.

Com 6 meses mais velha, **Roland 2690 Symbol China** deu 7.212 kg de leite e 289,6 kg de gordura em 306 dias na fazenda de Abil Agro Comercial Ltda.

S.M.P. Jalapa G. Ivanhoé, com 3 anos e 8 meses, deu 8.218 kg de leite e 298,8 kg de gordura em 340 dias.

A melhor produção coube a **S.A. Violeteira Skyrocket** da Cabaña São Nicolau, que aos 10 anos e 9 meses deu 10.326 kg de leite e 362,4 kg de gordura em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Com 116 animais, a raça Holandesa variedade vermelha e branca representou 17,8% das vacas controladas e 25,4% da raça.

Foram 35 reses mantidas em regime de 3 ordenhas, sendo 11 na I Divisão.

Inscreveram-se em Livro de Escol 15 animais (44,1%) e em Livro de Mérito outros 30 (36,6%).

Na divisão de até 305 dias, em regime de 3 ordenhas aparecem 11 vacas, uma das quais **Betina's R.R. Promoter Jaray**, já comentada como recordista em produção de leite e de gordura, pois deu 9.622 kg de leite e 290,0 kg de gordura em 298 dias; essa foi a maior produção entre as 11 fêmeas em 3 ordenhas.

Com 6.893 kg de leite e 224,3 kg de gordura em 292 dias, **Futurama Suzana Roeland** de Edilberto Nascimento, foi das melhores vacas jovens, pois tem 4 anos de idade.

Em regime de 2 ordenhas, entre 23 vacas, 8 inscreveram-se em Livro de Escol sendo a mais nova de todas, e uma das melhores, **Oliria Royal SS.ES.** de Eduardo Simonsen. Ela deu em 305 dias 5.374 kg de leite e 195,0 kg de gordura aos 2 anos e 5 meses.

Entre as adultas, com 7 anos e 9 meses, **Colorida de Sant'Ana**, de Amilcar Farid Yamin, com 297 dias deu 7.233 kg de leite e 240,0 kg de gordura.

Na Divisão de até 365 dias, regime de 2 ordenhas, aparecem 24 fêmeas, sendo 14 em Livro de Mérito; nesse lote a mais nova e a melhor foi **J.P. Argentina Pegasous Red de Sta. Inez**, de João Passarelli, com 2 anos e 3 meses, deu 7.884 kg de leite e 297,7 kg de gordura em 365 dias e poderia ter sido a campeã em gordura.

Futurama Aruana Pioneer, com 3 anos e 7 meses, de Edilberto Nascimento, produziu em 331 dias 6.383 kg de leite e 219,7 kg de gordura.

Outra boa vaca desse mesmo criador foi **Opala Noble de Sant'Ana**, que aos 7 anos e 2 meses deu 9.962 kg de leite e 322,6 kg de gordura com 352 dias.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 58 vacas sendo 16 em Livro de Mérito (27,6%); delas a mais nova é **Lacuna Majesty de S.A.**, com 2 anos e 3 meses, deu 6.248 kg de leite e 233,2 kg de gordura em 350 dias, na fazenda de Vasco Mil Homens Arantes.

Também nova, com 2 anos e 8 meses, **Maria Carmen M. Majority**, de Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 362 dias, produziu 5.873 kg e 222,1 kg respectivamente.

Entre as adultas, a melhor foi **Atibaia RCBB**, do mesmo criador, que aos 8 anos e 1 mês com 353 dias deu 7.341 kg de leite e 254,0 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

Somando 29 fêmeas, todas em regime de 2 ordenhas, o lote de Jersey representou 4,5% do total controlado.

Na I Divisão, aparecem 12 vacas, sendo 7 (58,3%) inscritas em Livro de Escol, entre as quais a citada **S.A. Gilda II Wiseman**, Reprodutora Emérita.

Considerando-se a idade de 2 anos e meio, o melhor animal foi **S.A. Confiança 5.º Napoleão**, que com 257 dias produziu 3.196 kg de leite e 144,4 kg de gordura.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 35,5% das 17 vacas inscritas em Livro de Mérito.

Aos 2 anos e 11 meses, na fazenda de Mario Lopes Leão, **F.C.B. Berenice**, com 304 dias, deu 3.122 kg de leite e 153,6 kg de gordura.

Na classe D, com 7 anos e 3 meses, **Agrícola de Sta. Helena**; com 338 dias, na fazenda de Vasco Mil Homens Arantes Jr. e Paulo H.C. von Haehling, deu 5.968 kg de leite e 254,4 kg de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Todos os 44 suiços mantiveram-se em regime de 2 ordenhas; 4 deles permaneceram na I Divisão, tendo 2 alcançado Livro de Escol, e os 40 restantes na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, as duas fêmeas que se inscreveram em Livro de Escol pertencem a Benedito Portugal Rennó, sendo a mais nova **Bom Café Telma Topper**, que aos 2 anos e meio deu 3.816 kg de leite e 144,2 kg de gordura em 305 dias.

Na II Divisão, foram colocadas 40 vacas, sendo 6 em Livro de Mérito.

Aos 3 anos e 7 meses, **Mil Neu Jubilet Gayle**, de Amilcar Farid Yamin, deu em 296 dias 4.209 kg de leite e 156,1 kg de gordura, alcançando Livro de Mérito.

A melhor produção 5.721 kg de leite e 219,9 kg de gordura, com 365 dias, coube a **Noite da Calciolandia**, de Gabriel Donato de Andrade.

RAÇA PITANGUEIRAS

Com 33 vacas colocadas na I Divisão e 24 na II Divisão, a raça Pitangueiras representa 4,8% do total controlado.

Na divisão de até 305 dias, todos os animais pertencem a S.A. Frigorífico Anglo e foram ordenhados 2 vezes. Alcançaram Livro de Escol, somente 4 reses.

Com 4 anos e meio, mas sem Livro de Escol, **Hilda (9541)**, deu em 305 dias 3.517 kg de leite e 149,3 kg de gordura.

O melhor animal foi **Revistada (8284)**, que obteve Livro de Escol, dando com 266 dias 4.016 kg de leite e 169,8 kg de gordura aos 11 anos e 11 meses.

Na II Divisão, foram colocados 23 animais em 2 ordenhas, todos da S.A. Frigorífico Anglo e um único em 3 ordenhas, de José Resende Peres. Este é **Amélia**, que aos 10 anos e 1 mês deu 1.755 kg de leite e 58,0 kg de gordura com 178 dias.

Em regime de 2 ordenhas destacaram-se **Marina (G-611)**, que aos 4 anos e 10 meses deu 4.019 kg de leite e 162,4 kg de gordura em 365 dias.

Uma das que obteve Livro de Mérito, foi **Baliza (F-313)** que, aos 10 anos e 11 meses, em 359 dias produziu 5.133 kg de leite e 214,9 kg de gordura.

RAÇA GIR

Foram 44 (6,8%) os bovinos Gir controlados; 11 deles mantiveram-se em 3 ordenhas, todos na II Divisão, e os restantes 33 em 2 ordenhas.

Na II Divisão permaneceram 42 vacas, sendo 11, como dissemos, em 3 ordenhas; uma pertence a Rubens Resende Peres e as demais a Francisco F. Barretto. Destas, 2 inscreveram-se em Livro de Mérito, sendo a melhor **Jaiba (J-052)**, que aos 6 anos e 2 meses produziu 4.769 kg de leite e 222,7 kg de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, destacaram-se 5 em Livro de Mérito, entre as 31 aí colocadas;

Santa Cruz Dalia Mandarin, dos Irmãos Salgado R. dos Reis, aos 5 anos e meio deu 3.910 kg de leite e 191,6 kg de gordura em 365 dias.

Na classe "E", a melhor foi **Ilhota do Brasilia**; obteve Livro de Mérito, de Rubens Resende Peres, que deu 4.267 kg de leite e 237,4 kg de gordura em 365 dias, aos 6 anos e 2 meses.

RAÇA GUZERÁ

Dos 6 Guzerás controlados todos em regime de 2 ordenhas, mantiveram-se na I Divisão, 2 deles, ambos em Livro de Escol, de João Carlos Burgues de Abreu.

A melhor das 6 foi a já comentada **Magnolia J.A.**, que aos 2 anos e 3 meses deu 3.726 kg de leite e 214,7 kg gordura em Livro de Escol, ela ocupa a vaga existente na classe A] entre as recordistas.●

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

Dos 164 bovinos submetidos ao Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal no decorrer do mês de novembro, 72 (43,9%) eram machos e 92 (56,1%) fêmeas. Em regime de pasto, aparecem 40 machos (24,3%) e 68 fêmeas (41,5%) e em regime de pasto com suplementação de ração, 32 machos (19,5%) e 24 (14,8%) fêmeas.

As raças que se apresentaram para controle ponderal foram 5 e um lote de mestiço meio sangue Canchim, composto de 3 machos e 2 fêmeas.

A raça Guzerá com 44 machos e 43 fêmeas foi a mais numerosa, segundo-se-lhe a Santa Gertrudis com 3 machos e 25 fêmeas, a Charolesa com 18 machos e 4 fêmeas, a Canchim, com 4 machos e 12 fêmeas e a Marchigiana com 3 casais.

Não foi muito grande o lote de animais pesados as 4 vezes; entre os garrotes que chegaram à "marca" dos 2 anos, o peso médio foi de 388,5 kg em regime de pasto e 233,7 kg entre os que receberam também ração. Para as novilhas, essas médias foram, respectivamente, 324,5 kg e 367,0 kg.

No grupo de garrotes pesados aos 2 anos, os mais pesados foram as Marchigianas **Cromo da Liquifarm-MC-47**, com 707 kg e **Chianti da Liquifarm MC-46**, com 683 kg; para as fêmeas, as mais pesadas foram 45/126 com 607 kg e **Valeska do Embu** com 599 kg.

Cromo da Liquifarm MC-47 é filho de **Benedetto** e **Lusselia** e pesou 44 kg ao nascer em outubro de 1975; seu companheiro **Chianti da Liquifarm MC-46**, nascido também em outubro de 1975, com 43 kg, pesou 221, 380, 576 e 683 kg, na idade de 205, 365, 550 e 730 dias, respectivamente. Ambos pertencem a Liquifarm do Brasil S/A Agro Pecuária.

No lote de novilhas, **Quarenta e cinco** nasceu com 31 kg na Fazenda King Ranch em setembro de 1975, pesando, nas idades recomendadas, 274, 516 e 607 kg. Ela é filha de **TS-1-2/135** e **FS-1-2/108.**

Valeska do Embu, única Santa Gertrudis que não pertence ao King Ranch do Brasil S/A nasceu em outubro de 1975. Pertencente a Clélia Anita A. Bannwart, é filha de **Galhardo da Angélica** e **Damiana** pesando, posteriormente, 221, 361, 460 e 599 kg.

RAÇA GUZERÁ

Com 55 animais em regime de pasto, sendo 24 machos e 31 fêmeas, e 32 em regime de pasto com suplementação, sendo 20 machos e 12 fêmeas, a raça Guzerá corresponde a 53,1% do total controlado.

Os machos mantidos em regime de pasto apresentaram 124,5, 168,4, 215,2 e 205,3 kg de média em regime de pasto e 158,0, 215,7, 293,2 e 422,0 kg quando receberam ração.

Para as novilhas, esses pesos médios foram 148,6, 173,2, 193,1 e 255,6 kg na **Divisão II.**

Os animais que se destacaram como mais pesados foram **Atahualpo Ghalor I**, com 181, 203, 429 e 567 kg, e a **Valsa Cubito-SC-287**, com 143, 227, 318 e 415 kg, ambos da S/A Cortume Carioca, como todos os Guzerás controlados.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Foram 3 machos e 25 fêmeas os animais da raça Santa Gertrudis, que correspondem a 17,7%.

Em regime de pasto, apresentaram-se 3 machos e 22 fêmeas; em pastagem com suplementação de ração foram 3 machos.

A média de peso na **Divisão I** foi de 221,7 kg, 285,0 kg, 411,5 e 501,0 kg para os garrotes e 234,4 kg, 319,7 kg, 466,0 kg e 562,0 kg para as novilhas.

Os animais mais pesados foram os citados **Quarenta e Cinco**, fêmea com 607 kg e **Quatrocentos e Três**, com 612 kg.

Este último, que é garrote, pertence a Waldemar Clemente, é filho de **TSI-9019** e **SI-0323** e nasceu com 36 kg em agosto de 1975.

A novilha, pertencente a King Ranch do Brasil S/A, é filha de **TS-1-2/135** e **FS-1-2/108** e pesou 31 kg ao nascer em setembro de 1975.

RAÇA CHAROLÊS

Foram 18 machos e 4 fêmeas, os charoleses controlados em novembro.

No lote mantido em pasto aparecem 6 garrotes, todos pertencentes a Manoel Correa de Souza Neto e uma novilha da Agro Industrial Amalia S/A.

Na II Divisão, foram 12 garrotes, 8 dos quais pertencentes a Manoel Correa de Souza Neto e mais 3 novilhas.

O peso médio, na I Divisão, foi de 204,2 kg e 279,0 kg, para os garrotes de 205 e 365 dias; na II Divisão, os garrotes pesaram 194,5 kg, 263,2 kg, 347,2 kg e 233,7 kg e 178,3 kg, 235,0 kg, 289,7 kg e 306,5 kg para as novilhas.

O garrote mais pesado foi **Amalia Granfino-087**, com 166, 258, 347 e 351 kg, da Agro Industrial Amalia S/A.

Entre as novilhas, a melhor foi **B.P. Eduarda-64**, de Manoel Correa de Souza Neto, com 195, 123, 313 e 326 kg.

RAÇA CANCHIM

Com 4 machos e 12 fêmeas puros, a raça Canchim representa o total controlado. Além desse lote, mais 5 machos mestiços meio sangue; representaram a raça.

Na I Divisão, isto é, em regime de pasto, mantiveram-se 7 machos, dos quais 3 mestiços, pesandos até os 305 dias, com as médias de 233,7 e 295,5 kg.

Também 8 novilhas, pesadas até os 2 anos, compuseram essa divisão; a média de peso para elas foi de 198,1 kg, 204,2 kg, 326,7 e 297,6 kg.

Na II Divisão foram 4 fêmeas puras e 2 mestiças meio sangue; entre as primeiras a média de peso foi de 163,5 kg, 215,2 kg, 292,8 e 315,5 kg; para as mestiças esses pesos foram 112,5, 212,5, 271,0 e 318,5 kg.

O garrote mais pesado foi **Verdugo Jaboti-1157**, com 266 kg aos 205 dias e 342 kg aos 365 dias; ele pertence a Agro Pecuária Jaboti. ●

ANUÁRIO DOS CRIADORES

"Os 500"...

...principais criadores e selecionadores de gado de raça.

Veja porque você deve reservar hoje mesmo seu exemplar do ANUÁRIO DOS CRIADORES.

Reserve seu exemplar do
ANUÁRIO DOS CRIADORES
Porque:

O ANUÁRIO DOS CRIADORES 1977/78 publicará um estudo em português e inglês sobre a *Realidade da pecuária no Brasil e suas perspectivas*. Esse estudo tratará das origens da pecuária em nosso País; as três principais pecuárias: a do Brasil Central, a do Rio Grande do Sul e a do nordeste e indicações econômicas. Publicará, ainda estudos e noções técnicas e práticas sobre carcaça bovina, e estrategia para a produção de bovinos nos trópicos. Em suinocultura tratará do manejo do rebanho; em caprinocultura cuidará detalhadamente desse importante setor criatório ainda pouco explorado no País; na medicina humana um importante estudo do Instituto Butantã sobre animais peçonhentos e respectivos soros e no setor da medicina veterinária teremos 177 verbetes sobre as principais afecções nos bovinos e medicamentos recomendados. Em construções rurais continuará a série dos estudos com as respectivas plantas, da Associação Brasileira de Cimento Portland agora, sobre construção de mata-burros e fossa séptica. Sobre alimentação há um trabalho sobre novas tendências na ensilagem de forrageiras e que, cuidados nas contas evita a falta de ensilagem na seca. Sobre a pecuária leiteira temos o trabalho demonstrando que a sala de ordenha substitui currais e mostra vantagens (com plantas e esclarecimentos). Ainda neste setor há um trabalho sobre leite para consumo — caracteres tecnológicos para a produção de leite B e C. Outro trabalho neste setor: estudo completo sobre o Serviço de Controle Leiteiro da ABC e recordistas até junho de 1977.

a realidade para você

- 350 páginas com informações essenciais para criadores.
- os 500 principais criadores e selecionadores de gado de raça.
- os 100 GRANDES CAMPEÕES DO ANO em cores apresentados pelos criadores acima.
- as associações de registro genealogico — diretorias e endereços.
- Confederação Nacional e Federações Estaduais de Agricultura e Sindicatos Rurais.
- o Ministério da Agricultura e sua distribuição pelo País.
- endereços de firmas de maquinário agrícola e de fábricas de adubo, de defensivos e de laboratórios veterinários e fábricas de ração.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1977/78

Cupom de venda antecipada

com a presente faço uma reserva do *ANUARIO DOS CRIADORES - 1977/78* ao preço de pré-lançamento: Cr$ 200,00. Segue o meu pagamento em forma de cheque, em nome da Editora dos Criadores Ltda. (Av. Pompéia, 1214 - Fundos - São Paulo - SP)

Nome: ....

Endereço: ....

Código Postal .... Cidade .... Estado ....

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Colégio Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 27-11-1977. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Fama Maple C.A.B.	GHB	7-5	1.º	23	39,0	3,33
2 ordenhas						
Marjan Neba Cotty	PO	7-2	1.º	1	18,0	3,42
Beladona Medalist C.A.B.	GHB	11-8	6.º	169	16,0	3,73
C.A.B. Fragancia Marquis	PO	2-5	2.º	40	14,0	3,44
C.A.B. Tirana Centurion	PO	5-1	3.º	71	18,0	3,62
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	6-1	2.º	38	20,0	3,49
Certeza Graciela C.A.B.	GHB	6-3	5.º	135	23,0	3,63
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	5-4	7.º	203	21,0	3,19
C.A.B. Sauna Centurion	PO	5-6	4.º	146	22,0	3,54
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	4.º	122	23,0	3,33
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	5-6	3.º	62	22,0	3,38
Bolivia Seaman C.A.B.	GC-6	6-2	7.º	197	18,0	3,78
Lira Burley C.A.B.	PCOC	3-0	6.º	173	13,0	3,74
Riquesa Kate C.A.B.	GHB	5-5	3.º	133	17,0	3,59
C.A.B. Fortuna Centurion	PO	4-11	5.º	129	19,0	3,44
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	10-4	3.º	84	19,0	3,34
C.A.B. Sabedora Mentor	PO	3-11	2.º	56	17,0	3,78
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	4-11	8.º	218	16,0	3,98
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	6-3	3.º	93	21,0	3,44
Planura Kate C.A.B.	GHB	5-8	3.º	71	22,0	3,14
Mimica Bootmaker C.A.B.	PCOC	4-3	5.º	129	21,0	3,29
Prendada Majority C.A.B.	PCOC	6-10	7.º	193	13,0	3,73
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	8.º	217	17,0	3,33
C.A.B. Seresta Biblos Telstar	PO	2-6	4.º	113	15,0	3,49
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	10-6	8.º	234	17,0	3,62
C.A.B. Nutrida Bootmaker	PO	2-9	6.º	151	19,0	3,49
Resoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	2-4	11.º	278	13,0	3,82
C.A.B. Salina Kate	PO	2-9	6.º	178	14,0	3,69
Furtada Biblos Telstar C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	94	19,0	3,94
Marquesa Telstar C.A.B.	PCOC	2-7	8.º	237	15,0	3,60
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	5-2	2.º	39	28,0	3,03
Perita Pride C.A.B.	PCOC	4-3	4.º	101	21,0	3,40
C.A.B. Fiação Bootmaker	PO	2-5	1.º	3	14,0	3,79
Friolita Biblos Telstar C.A.B.	PCOC	2-4	4.º	97	15,0	3,90
Bordada Ned C.A.B.	GHB	4-3	2.º	60	23,0	3,44
Bonita Majority C.A.B.	GC-7	7-3	3.º	66	24,0	3,33
Surcdana Raven Toro	PO	8-11	7.º	195	17,0	3,38
Britania Hada C.A.B.	GHB	2-11	2.º	45	17,0	4,03
C.A.B. Safira Seaman	PO	6-3	4.º	120	21,0	3,18
Portadora Majority C.A.B.	GHB	6-6	4.º	121	21,0	3,67
Fulgorita C.A.B.	PCOD	4-3	1.º	10	15,0	3,88
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	6-4	2.º	45	26,0	3,09
C.A.B. Justa Graciela	PO	6-1	8.º	228	16,0	3,79
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	6-4	4.º	99	20,0	3,49
Belica II Medalist C.A.B.	GHB	9-4	10.º	293	13,0	3,65
C.A.B. Sombra Monitor	PO	5-10	1.º	20	33,0	3,09
Distinta Model C.A.B.	GHB	6-6	7.º	190	15,0	3,42
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	8-4	10.º	293	13,0	3,72
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	6-6	9.º	251	18,0	3,83
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	5-5	1.º	5	24,0	3,23
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 23-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Reserva	PO	6-0	2.º	35	21,0	3,51
Primavera Jardim	GC-2	6-3	2.º	51	20,0	2,64
Oradora Jardim	GC-2	6-11	3.º	70	24,0	4,20
Medalha Jardim	63/64	9-3	3.º	73	20,0	3,19
Novela Jardim	63/64	8-3	3.º	73	25,0	2,99
Adriana Jardim	PCOC	3-2	3.º	90	17,0	3,32
Rosana Jardim	GC-1	5-3	4.º	110	19,0	3,43
Jardim Ormanda	PO	6-7	5.º	129	26,0	4,57
Jardim Renata	PO	5-4	5.º	146	24,0	2,85
Nazaria Jardim	PCOC	8-0	6.º	171	19,0	3,45
Pernalta Jardim	GHB	5-10	7.º	200	17,0	3,61
Oratoria Jardim	PCOC	6-5	7.º	202	17,0	3,85
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 17-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Las Losas Emperor Idalia	PO	4-1	6.º	163	27,0	3,24
Las Losas 787 Josefina	PO	4-8	6.º	198	26,0	3,28

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Las Losas 787 Severina	PO	4-8	5.°	138	18,0	3,05
Las Losas Imelia Medalist	PO	3-4	3.°	70	42,0	2,91
Roland 2490 Citation Royal	PO	4-2	4.°	128	22,0	3,09
Roland 2420 Reflection Citation	PO	4-8	4.°	100	23,0	3,08
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	6-9	4.°	107	20,0	2,74
Roland 2498 Royal Babette	PO	4-2	4.°	115	26,0	2,18
Roland 2411 Josefina Thornlea	PO	4-10	1.°	27	20,0	3,27
Selado 70 Orfã Leda Ivanhoé	PO	3-2	3.°	65	25,0	3,10

Carlos Alberto J. Lohmann. Jaguariúna. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coyne Farms Boot. Emily	PO	3-8	4.°	143	17,0	3,67
Meiga de Francis	PCOD	5-2	4.°	163	15,0	4,26
Panamá	7/7	3-1	4.°	95	16,0	2,84
Ociosa	7/8	4-2	4.°	125	16,0	4,30
Andreia de Francis	15/16	1-10	2.°	38	15,0	3,23
Puma de Francis	PCOD	3-3	2.°	35	14,0	4,37

Dr. Adherbal Ribeiro Ávila. Moreira Cesar. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Angola do Burity	31/32	8-11	12.°	342	20,0	3,52
Imperatriz do Burity	GC-1	8-4	11.°	313	13,0	3,92
Academia do Burity	31/32	2-7	10.°	302	18,0	3,58
Fortaleza do Burity	PC	3-0	9.°	289	15,0	4,04
Marisol do Burity	31/32	8-3	10.°	285	22,0	3,37
Grandeza do Burity	31/32	8-4	10.°	294	20,0	3,93
Sabauna do Burity	PCOD	6-2	9.°	245	16,0	3,70
Pintasilva do Burity	PCOD	7-4	9.°	244	23,0	3,60
Guaira do Burity	31/32	3-10	9.°	258	22,0	3,63
Lorena do Burity	31/32	5-1	9.°	251	18,0	3,65
Meia Lua do Burity	31/32	5-3	7.°	198	27,0	3,17
Bailarina do Burity	PCOD	6-2	9.°	33	28,0	3,23
Teteia do Burity	PCOC	3-2	8.°	226	21,0	3,34
R.T. Rossana Jambeiro	PO	10-5	7.°	199	20,0	3,54
Faceira do Burity	PCOC	2-10	8.°	220	20,0	3,78
Linda Flor do Burity	31/32	10-7	8.°	223	23,0	3,48
Meia Noite do Burity	31/32	4-2	6.°	166	22,0	3,46
Dengosa do Burity	31/32	2-5	6.°	153	22,0	3,15
Princesa do Burity	PCOD	10-10	5.°	130	25,0	3,02
Coroa do Burity	PCOD	10-11	5.°	121	29,0	2,92
Perdiz do Burity	PCOD	9-9	5.°	133	20,0	3,47
Famosa do Burity	PCOC	3-11	5.°	140	24,0	3,19
Beleza do Burity	PCOC	2-11	5.°	148	23,0	3,58
Finesa do Burity	PCOD	6-0	5.°	135	25,0	3,24
Legenda do Burity	PCOD	9-11	3.°	85	34,0	3,06

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 8-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4	5.°	137	39,0	3,70
33 Gardenia Promoc. Rockman	PO	2-3	3.°	90	24,0	4,47

2 ordenhas

M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	10.°	310	27,0	3,96
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	10.°	338	22,0	3,12
33 Cinderela Chumbo Model	PO	6-5	2.°	58	27,0	3,13
33 Corbeille Skokison Maple	PO	5-1	10.°	337	23,0	3,18
33 Farfalla Skokison Maple	PO	2-4	11.°	348	16,0	3,67
33 Falena Skokison Medalist	PO	2-3	12.°	348	18,0	3,82
33 Florisa Maravilla Medalist	PO	2-3	7.°	285	17,0	4,22
33 Hiroshima Skokinson Rock.	PO	2-5	1.°	38	16,0	3,19

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 30-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

33 Gardenia Promoc. Rockman	PO	2-3	4.°	112	23,0	3,60
33 Epopeia Skokison Medalist	PO	4-4	6.°	159	35,0	3,43
Coyne Farms Astro King Fany	PO	6-7	1.°	29	59,0	3,24

2 ordenhas

33 Graciosa Sabiá Medalist	PO	2-3	1.°	26	28,0	3,03
33 Hiroshima Skokison Rockm.	PO	2-5	2.°	60	17,0	3,19
33 Cinderela Chumbo Model	PO	6-5	3.°	80	22,0	3,42
M. Fulvia Maravilla Taperito	PO	9-3	11.°	332	22,0	4,38
Ariense Perfecta R. Leona	PO	9-4	11.°	360	23,0	4,52
Corbeille Skokinson Maple	PO	5-1	11.°	359	23,0	2,93
Milter Aguila Aurora Skokinson	PO	10-4	1.°	30	22,0	3,56
33 Florista Maravilla Medalist	PO	2-3	10.°	307	17,0	4,07
33 Eglantina Pow Emperor	PO	3-6	6.°	248	14,0	3,03

Alfredo Mathias. Salto. S.P. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Cegonha Atlas	15/16	8-0	2.°	52	22,0	4,07
Fortuna Atlas	NR	4-10	4.°	89	23,0	3,58
Copeira Atlas	PCOD	8-7	6.°	128	20,0	3,49
Andrea do Kurumim	PCOD	5-10	6.°	180	14,0	3,94
Fragata Atlas	GC-2	5-0	3.°	66	24,0	3,69
Horta Atlas	GC-1	3-2	4.°	114	20,0	3,59
Humita Atlas	GC-2	3-3	3.°	57	22,0	3,39
Harpa Atlas	GC-1	2-6	6.°	170	16,0	3,93
Gafieira Atlas	GC-1	3-11	5.°	128	14,0	4,08
Faia Atlas	31/32	5-11	6.°	157	17,0	3,73
Fanfarra Atlas	31/32	5-0	6.°	196	13,0	3,55
Bandida Atlas	PCOC	8-11	5.°	134	17,0	3,28
Elna Atlas	PCOD	6-1	2.°	63	17,0	3,58
Paulista Palmar	PCOD	9-4	9.°	118	17,0	4,04
Brigada do Kurumim	PCOD	6-8	3.°	64	22,0	3,74
Hera Atlas	31/32	2-11	6.°	176	23,0	3,52
Adversaria da Sapé	31/32	3-10	6.°	167	17,0	3,71
Primeira de Sta. Adelaide	GC-2	5-6	7.°	183	24,0	3,37
Coruja da Pituka	NR	—	6.°	177	14,0	3,69
Fuzarca da Pituka	NR	2-2	4.°	109	13,0	3,99
Elza da Pituka	NR	3-2	5.°	219	18,0	3,78
Dorminhoca da Pituka	NR	4-4	6.°	160	20,0	3,89
Roseira da Pituka	NR	—	4.°	90	21,0	4,13
Primavera da Pituka	NR	3-8	5.°	209	19,0	3,59
Açanhada da Sapé	31/32	3-11	5.°	140	22,0	3,52
Sota da Pituka	NR	4-8	5.°	192	14,0	3,73
Diolinda da Pituka	NR	4-3	4.°	122	16,0	3,54
Fabiana da Pituka	NR	3-5	5.°	137	18,0	3,94
Garotinha Atlas	31/32	4-2	2.°	45	21,0	3,63

Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.F.V. Dette Sprucegate Jojo	PO	2-10	8.°	231	23,0	3,54
Sprucegate Citation Honey	PO	8-3	4.°	109	32,0	3,21
S.T.M. Alanna Imper. Rockman	PO	6-1	1.°	17	29,0	3,39
S.T.M. Assanhada H. Medalist	PO	6-1	1.°	17	27,0	3,53
S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	5-0	1.°	10	29,0	3,28
G.F.V. Dolomita Togus Prince	PO	3-3	1.°	8	19,0	3,58
Willow Terrace Reflector Lydie	PO	7-11	1.°	5	32,0	3,28
Willow Terrace B. Eagle Gisell	PO	7-7	10.°	281	14,0	3,84
S.T.M. Confiança R. Prince	PO	3-5	8.°	240	19,0	3,65
Danielle Farm Tagen Friendly	PO	7-8	7.°	183	24,0	3,54
Inglis Modeling Berta	PO	8-3	6.°	172	31,0	3,19
Len-Lyn Jane Girl Burke	PO	7-1	5.°	150	27,0	3,29
GFV. Doremi Mathewsfield Pride	PO	3-0	4.°	109	22,0	3,48
GFV. Daniela Jojo	PO	3-4	6.°	181	24,0	3,64
S.T.M. Aliada Togus Ormsby	PO	5-8	3.°	82	26,0	3,22
S.T.M. Betina Shamrock Skylark	PO	3-6	7.°	194	18,0	3,58
Emerling Chief Candy	PO	7-11	5.°	124	24,0	3,31
Inglis Ellen Skylark	PO	8-6	3.°	77	28,0	3,34
S.T.M. Arlinda Hagen Master	PO	5-9	3.°	66	23,0	3,64
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	8-7	3.°	61	20,0	3,74
G.F.V. Damiana Ivanhoé Prince	PO	2-11	4.°	82	20,0	3,47
Emerling Dandy Mandy	PO	8-0	4.°	101	28,0	3,32
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	8-5	4.°	101	22,0	3,59
S.T.M. Bartira J.R. Master	PO	4-3	8.°	253	20,0	3,43
S.T.M. Aparecida Ideal Citation	PO	5-8	5.°	121	24,0	3,49
S.T.M. Clotilde Modeling Pride	PO	4-1	7.°	203	21,0	3,28
G.F.V. Domitila Citation R.	PO	3-2	7.°	195	23,0	3,58
S.T.M. Bacana Bootmaker	PO	4-3	10.°	293	14,0	3,73
S.T.M. Carla Skylark	PO	3-8	8.°	222	21,0	3,59
A.C. Dimbara Seles 297 Dude	PO	5-9	7.°	216	14,0	3,68
Webotuck Centurion Betsy	PO	8-1	5.°	136	24,0	3,48
S.T.M. Barbara Silver Rockman	PO	4-8	5.°	130	19,0	3,79
S.T.M. Cassy Maple	PO	4-0	8.°	237	21,0	3,57
S.T.M. Aurorita Seam. Majority	PO	5-8	5.°	149	22,0	3,48

Dr. Carlos Osvaldo Rosa Lima. Jardinópolis. S.P. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pista Corli	PCOD	7-4	8.°	224	15,0	3,85
Angora Corli	31/32	5-8	1.°	28	20,0	3,28
Hilda Corli	PCOD	7-6	5.°	146	17,0	3,18
Holanda Corli	PCOD	8-0	9.°	253	13,0	3,37
Holandeza Corli	PCOD	8-2	1.°	28	15,0	2,70
Homologada Corli	PCOD	7-11	5.°	122	13,0	3,27
Humilhada Corli	PC	—	4.°	126	15,0	3,34
Independencia	NR	—	6.°	183	16,0	3,45
Ilustrada Corli	PCOD	7-1	4.°	118	15,0	3,70
Jacira Corli	PCOD	6-5	5.°	143	16,0	3,42
Laila Corli	31/32	5-2	5.°	178	13,0	3,61
Lerdeza Corli	31/32	5-2	1.°	27	15,0	3,57
Lilian Corli	15/16	5-8	1.°	20	19,0	4,03

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Liliani Corli	PCOD	5-5	1.º	28	17,0	3,41
Longa Corli	PCOD	5-5	2.º	48	15,0	3,98
Maria Bonita Corli	PCOD	4-1	1.º	23	19,0	3,16
Novela Corli	PCOD	3-3	4.º	94	14,0	3,31
Orgia Corli	PCOD	2-0	4.º	113	13,0	2,91

Dr. Joaquim Bueno Neto. Itupeva. S.P. Em 24-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ballada Bueno	GC-1	2-11	6.º	176	20,0	3,75
Amazonas Bueno	31/32	4-7	10.º	291	25,0	3,64
Milter Espacial N. Walhill	PO	9-8	6.º	173	28,0	3,49
Malena 317 Alferez Leader	PO	7-11	8.º	278	22,0	3,94
Bala Bueno	GC-2	4-2	7.º	202	20,0	3,33
Baiana	PC	—	7.º	197	15,0	3,79
Malena 293 Alferez Dominó	PO	8-7	8.º	238	27,0	3,82
Bonafé Bueno	31/32	3-2	10.º	307	25,0	3,43
Belina Model F.A.	GC-1	7-6	4.º	122	42,0	3,49
Azia Bueno	PCOC	5-3	3.º	85	37,0	3,66
Beringela Bueno	PCOD	3-7	7.º	195	34,0	3,33
J.U. Beldade	PO	5-6	7.º	228	28,0	3,59
Bueno Maple Bruma	PO	3-1	3.º	84	24,0	3,06
Bueno Bootmaker Beca	PO	3-1	2.º	63	36,0	3,30
Alabama Bueno	31/32	5-4	4.º	129	28,0	3,73
Betania Bueno	GC-1	3-7	3.º	97	22,0	3,46
Bueno Maple Catita	PO	2-4	3.º	107	22,0	3,80
Burocrata Bueno	31/32	3-6	6.º	172	27,0	3,34
Africa Bueno	GC-1	4-10	8.º	255	33,0	3,40
Carioca Bueno	GC-1	2-5	3.º	101	22,0	3,48
Bateria Bueno	GC-1	3-1	4.º	110	21,0	3,74
Malena 363 Irmac Chiquito	PO	7-6	6.º	179	27,0	3,48
Bueno R. Maple Aba	PO	5-1	3.º	80	25,0	3,87
Barca Bueno	GC-1	2-0	6.º	179	31,0	3,24
Capoeira Bueno	PCOD	3-0	3.º	99	20,0	3,82
Boa Fé Bueno	GC-1	3-7	6.º	181	22,0	3,58
Bambina Bueno	PCOD	4-4	3.º	95	26,0	3,67
Analia Bueno	GC-2	4-11	8.º	246	24,0	3,24

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leonildas Rosina Buenita Rosafé	PO	10-9	6.º	155	29,0	3,71
Oriente Sarai Hagen	PO	4-11	12.º	346	17,0	3,54
Oriente Nazareth Crisscross	PO	4-6	4.º	113	23,0	3,50
Oriente Dana Abel Model	PO	3-9	8.º	219	16,0	3,69
Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	4.º	110	21,0	3,19
Burnes Ned Chrisie	PO	3-4	4.º	102	26,0	3,71
Oriente Sueli Abel Model	PO	2-9	3.º	94	18,0	3,76
Poverti Hollon Telstar Beulan	PO	3-6	3.º	82	29,0	3,30
Oriente Varsovia Abel Model	PO	2-6	1.º	7	19,0	2,22

Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 10-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isabela da Yakult	PCOD	6-10	4.º	111	23,0	3,34
Duquesa da Yakult	GC-6	3-11	3.º	94	25,0	3,46
Hildeira da Yakult	31/32	3-9	3.º	84	25,0	3,44
Sanfona	31/32	6-5	3.º	69	19,0	3,01
Maruja	31/32	6-7	3.º	65	25,0	3,54
Joanita	31/32	6-4	3.º	63	27,0	3,77
Agilda	PCOD	6-5	2.º	42	27,0	3,61
Nico's Levita Africana	PO	2-7	2.º	40	16,0	3,40
Escaleta 1 Vard D. Sta. Helena	GC-2	6-6	2.º	37	27,0	3,59
Jandaya da Yakult	PCOD	7-3	1.º	65	28,0	3,20
Luromas Fanfarrona H. Curtiss	PO	7-4	1.º	10	13,0	3,04
Consoni Kate Burke	PO	5-10	10.º	302	13,0	3,75
Mococa Maple de Sta. Helena	PCOC	4-10	9.º	296	16,0	3,51
Guaira 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	6-4	9.º	260	13,0	3,88
Pestana 2 Arlinda 49 S. Helena	31/32	6-0	9.º	252	15,0	3,30
Falsa	PCOD	5-11	6.º	177	26,0	3,51
Mirian	PC	—	8.º	228	17,0	3,77
Avestruz	31/32	6-0	8.º	213	20,0	3,52
Naja da Yakult	31/32	7-4	7.º	205	13,0	3,58
Katia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	5-0	7.º	203	16,0	3,06
Signet da Yakult	31/32	6-4	7.º	199	20,0	3,62
Deusa	PCOD	6-3	7.º	188	24,0	3,53
Aura	31/32	6-2	6.º	185	21,0	3,78
Filosofica	PCOD	5-10	5.º	132	13,0	3,65
Marambaia da Yakult	PCOD	7-9	4.º	122	14,0	3,27
Marreca	31/32	6-6	4.º	118	25,0	3,08
Rafaelinos Espacial Crisco	PO	7-2	4.º	118	14,0	3,29
Pucina da Yakult	PCOD	3-8	4.º	110	15,0	3,70
Iberia da Yakult	PCOD	3-5	4.º	106	14,0	3,49
Fabula	PCOD	6-11	4.º	105	25,0	3,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Musa da Yakult	PCOD	7-4	4.º	101	14,0	4,05
Falga	31/32	5-7	6.º	158	23,0	3,32
Yakult Olga	PO	3-7	3.º	155	21,0	3,74
Gaivota 1 Arlinda 49 S.A.	GC-2	6-3	5.º	150	15,0	3,72
Amizade Petunia Citation	PO	5-2	2.º	148	17,0	3,29
Ancora da Yakult	GC-3	2-9	5.º	145	15,0	3,44
Texana 2 Butterman S. Helena	GC-5	6-6	1.º	31	27,0	3,95
Yakult Alvorada Marquis	PO	2-7	1.º	27	16,0	4,06
Lina da Yakult	31/32	7-8	1.º	22	25,0	3,70
Nureca 4 Butterman S. Helena	GC-4	6-4	1.º	19	25,0	3,48
Olga da Yakult	PCOD	3-1	1.º	15	19,0	3,55
Yakult Ameixa Benton	PO	2-7	1.º	14	16,0	4,17
Judite da Yakult	PC	2-6	1.º	5	19,0	3,77
Yakult Criss Capsule	PO	2-10	1.º	5	28,0	3,06
Julceia da Yakult	PC	2-5	1.º	2	15,0	3,84
Elegancia 31 R. Maple S. Helena	GC-3	5-3	1.º	79	20,0	3,21

S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraiso Recoda Fidalgo	PO	8-3	2.º	36	23,0	3,68
Obita Fidalgo do Paraiso	GC-3	10-7	2.º	39	26,0	3,51
Par. Marina Jaguar	PO	11-11	2.º	39	16,0	3,88
Par. Pomar Magnifico	PO	9-3	2.º	43	27,0	3,80
Paraiso Luva Pabst	PO	13-0	2.º	43	17,0	3,30
Obeca Exotico do Paraiso	PCOC	10-2	2.º	44	24,0	3,54
Par. Pirula Roburke	PO	9-3	2.º	45	23,0	3,59
Par. Usura Rosafé Júnior	PO	5-7	2.º	49	24,0	3,35
Ucebela Burke Kate do Paraiso	GHB	5-4	2.º	53	22,0	3,21
Par. Sodomia Majority	PO	6-11	2.º	60	23,0	3,10
Rasura Fidalgo do Paraiso	PCOC	8-2	2.º	66	29,0	3,80
Par. Tigela Fidalgo	PO	6-4	2.º	76	22,0	3,50
Par. Riviera Fidalgo	PO	8-6	2.º	100	23,0	3,11
Paraiso Semeada Ace	PO	7-3	3.º	85	22,0	3,55
Par. Trombeta Rondon	PO	5-9	3.º	91	24,0	3,71
Par. Talocha Fidalgo	PCOC	6-3	3.º	92	25,0	3,09
Par. Vassilha Fidalgo	PO	4-0	3.º	96	16,0	3,63
Par. Prodiga Magnifico	PO	8-11	3.º	101	18,0	3,70
Par. Mineira Clyde	PCOD	12-2	3.º	102	18,0	4,00
Par. Azenara Oxford	PO	2-10	3.º	118	15,0	3,57
Par. Abrina Rosafé Júnior	PO	3-0	3.º	119	16,0	3,75
Par. Viação Rosafé Júnior	PO	3-8	4.º	98	20,0	3,51
Vasca Astronaut do Paraiso	PCOC	4-4	4.º	104	21,0	3,20
Par. Salutar Dee Ann	PO	7-4	4.º	106	25,0	3,48
Par. Vangloria Astronaut	PO	3-11	4.º	109	23,0	3,19
Par. Malvina Adonis	PO	12-3	4.º	109	16,0	3,38
Par. Peana Roburke	PO	9-2	4.º	110	16,0	3,99
Par. Solomita Majority	PO	6-9	4.º	116	18,0	3,77
Par. Radara Magnifico	PO	8-0	4.º	120	20,0	3,36
Par. Prenda Skyliner	PO	8-8	4.º	127	20,0	3,89
Par. Parafina Magnifico	PO	9-4	4.º	130	18,0	3,64
Par. Nainda Fond Hope	PO	11-1	4.º	130	16,0	3,60
Par. Olivia Luebke	PO	10-0	4.º	132	23,0	3,51
Par. Tabatinga Piebe	PO	6-5	4.º	138	20,0	3,55
Par. Tenacata Royal Master	PO	6-1	4.º	144	17,0	4,17
Par. Rotunda Piebe	PO	7-9	4.º	145	15,0	3,62
Par. Serrilha Fidalgo	PO	6-7	5.º	125	19,0	4,22
Par. Tartufa Fidalgo	PO	6-1	5.º	138	23,0	3,19
Par. Simplista Majority	PO	7-0	5.º	139	22,0	3,91
Par. Turmalina Citation	PO	6-5	5.º	140	24,0	3,56
Par. Ipeca Batuta	PCOD	14-8	5.º	142	17,0	3,93
Par. Osmary Exotico	PO	10-1	5.º	147	19,0	3,96
Par. Trovisca Rosafé Júnior	PO	5-7	5.º	152	16,0	3,68
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	7-8	5.º	154	18,0	3,89
Par. Otelia Luebke	PO	10-2	5.º	154	19,0	3,52
Par. Obetti Bootmaker	PO	2-7	5.º	160	15,0	3,96
Par. Paulina Roburke	PO	9-5	5.º	155	21,0	3,62
Par. Ugaia Magnifico	PO	5-0	5.º	153	24,0	3,08
Par. Regência Luebke	PO	8-1	5.º	156	18,0	3,23
Par. Testemunha Fidalgo	PO	6-1	5.º	161	15,0	3,72
Par. Radiante Fidalgo	PO	7-10	5.º	162	15,0	4,26
Par. Ortega Luebke	PO	9-8	6.º	164	17,0	3,44
Par. Rancheira Fidalgo	PO	7-6	6.º	169	17,0	3,46
Par. Armada Rosafé Júnior	PO	3-0	6.º	170	15,0	3,53
Par. Tartaruga Burke Kate	PO	6-2	5.º	172	16,0	3,59
Par. Radiativa Magnifico	PO	8-1	6.º	178	18,0	3,70
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	7-5	6.º	180	16,0	3,55
Par. Oananda Fidalgo	PO	9-5	6.º	182	16,0	4,03
Par. Saleta Fidalgo	PO	7-3	6.º	181	16,0	3,92
Par. Rosemary Forty Niner	PO	8-1	6.º	181	15,0	3,55
Par. Recordista Magnifico	PO	7-11	6.º	182	19,0	3,46
Par. Pastela Luebke	PO	9-0	6.º	182	18,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Obrigada Exotico	PO	10-2	6.°	183	15,0	3,59
Par. Timoneira Fidalgo	PO	6-1	6.°	185	19,0	3,66
Par. Procurada Fidalgo	PO	8-6	6.°	187	16,0	4,11
Par. Taturana Magnifico	PO	6-1	6.°	190	17,0	3,35
Par. Libra Exotico	PO	12-11	7.°	196	22,0	3,27
Par. Oblita Jupiter	PCOD	9-6	7.°	198	16,0	3,07
Par. Rosada Fidalgo	PO	7-6	7.°	200	20,0	3,58
Par. Ratinha Magnifico	PO	7-11	7.°	211	17,0	4,19
Par. Vaporosa Rosafé Júnior	PO	4-3	7.°	211	20,0	3,86
Par. Talma Fidalgo	PO	5-4	7.°	212	15,0	3,36
Par. Palerma Magnifico	PO	8-4	7.°	213	19,0	3,69
Par. Panacea Fidalgo	PO	9-3	7.°	216	17,0	3,74
Par. Margarita Fidalgo	PO	11-6	7.°	215	17,0	3,71
Par. Ubaracá Astronaut	PO	4-8	7.°	218	17,0	4,17
Par. Terçada Fidalgo	PO	5-11	7.°	215	15,0	4,03
Tatiana Magnifico do Paraiso	GHB	5-11	7.°	217	18,0	3,36
Par. Sociável Citation	PO	7-3	8.°	221	19,0	3,37
Par. Serela Fidalgo	PO	6-10	8.°	238	15,0	3,72
Par. Salina Skycross	PO	7-1	8.°	238	16,0	3,64
Par. Sociável Dee Ann	PO	6-4	8.°	241	17,0	4,27
Par. Leonora Exotico	PCOC	12-3	8.°	236	16,0	3,98
Par. Osrra Roburke	PO	9-8	8.°	247	15,0	3,66
Par. Nucy Fidalgo	PO	10-6	8.°	247	15,0	4,02
Virana Fidalgo do Paraiso	PCOC	3-7	8.°	260	15,0	3,42
Par. Palomita Magnifico	PO	8-10	9.°	265	15,0	3,45
Par. Sardinha Magnifico	PO	6-6	9.°	168	16,0	4,01
Par. Reservada Fidalgo	PO	7-10	9.°	262	18,0	3,56
Par. Tritonga Fidalgo	PO	5-2	9.°	272	18,0	4,06
Par. Pastora Roburke	PO	8-11	9.°	282	16,0	3,91
Par. Anta Rosafé Júnior	PO	2-8	10.°	287	15,0	3,77
Par. Penha Roburke	PO	8-11	9.°	297	15,0	3,72
Par. Ruth Keystone	PO	7-7	11.°	330	17,0	3,56
Par. Ueda Magnifico	PO	4-6	12.°	332	15,0	4,10
Trovoada Magnifico do Paraiso	PCOC	6-2	12.°	343	15,0	3,89
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	6-8	12.°	344	15,0	3,43
Par. Jacobina Galana Golias	PO	14-3	1.°	16	26,0	3,69
Par. Preferencia Magnifico	PCOC	8-11	1.°	18	26,0	3,23
Par. Balainha Fidalgo	PO	2-8	1.°	18	22,0	3,41
Baioneta Rondon do Paraiso	GHB	2-8	1.°	20	18,0	3,31
Par. Seletiva Fortu Niner	PO	7-5	1.°	21	25,0	3,60
Par. Sombrinha Fidalgo	PO	7-0	1.°	30	30,0	2,90
Par. Tijuca Dee Ann	PO	6-6	1.°	31	21,0	3,74
Par. Roselia Fidalgo	PO	8-3	1.°	32	21,0	3,77
Par. Viela Fidalgo	PO	4-5	1.°	33	22,0	3,49
Par. Valsista Rondon	PO	4-7	1.°	35	23,0	3,58
Par. Naokar Roburke	PO	10-9	1.°	49	24,0	3,74
Par. Ursa Rosafé Júnior	PO	5-7	2.°	35	24,0	3,75
Par. Noronha Texal	PO	11-2	2.°	35	22,0	3,40

José Carlos S. Americano. Atibaia. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fronteira Graciela C.A.B.	GC-6	6-2	4.°	118	19,0	3,35

Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 14-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tocaia do Queima Sangue	PCOC	—	6.°	167	17,0	3,52
Granjera 765 Inka	PO	7-7	3.°	76	20,0	3,35
Astrid das Guararemas	GC-3	6-2	3.°	81	20,0	3,25
Branca 031 das Guararemas	PCOD	5-0	5.°	145	16,0	3,32
Bertha Roeland das Guararemas	GC-1	5-2	6.°	156	14,0	3,87
Alexandra 458 das Guararemas	PCOD	8-6	3.°	68	23,0	3,44

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q. Paraiba Merrit Retruco Inka	PO	8-3	8.°	241	15,0	3,56
São Quirino P 94	GC-5	8-10	3.°	154	17,0	3,79
Z 15 do Castelo	PCOC	5-6	3.°	154	15,0	2,98
Z 3 do Castelo	31/32	6-7	3.°	137	18,0	3,48
J.P.R. Eva	PO	5-9	3.°	133	16,0	3,78
V 23 do Castelo	PCOD	9-6	3.°	105	21,0	3,74
Tony's Chantal Royal Prince	PO	3-10	3.°	63	19,0	3,51
C 26 do Castelo	GC-1	3-3	2.°	61	15,0	3,98
São Quirino Q 23	PCOC	8-4	4.°	124	17,0	3,92
V 52 do Castelo	PCOD	8-7	4.°	121	20,0	3,96
Acari Burke Peace	PO	8-8	4.°	117	21,0	3,51
X 10 do Castelo	PCOD	8-2	4.°	110	17,0	3,51
Joma Rana Simon	PO	8-3	4.°	107	21,0	4,65
CRB. Sofia High Mark	PO	5-6	4.°	97	19,0	3,85
Influencia do Pau D'Alho	GHB	7-3	3.°	94	17,0	3,94
J.P.R. Frederica	PO	5-8	2.°	58	21,0	4,43
A 19 do Castelo	PCOD	5-5	2.°	53	16,0	4,05

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
X 20 do Castelo	PCOD	8-4	2.°	44	22,0	3,18
B 5 do Castelo	GC-5	4-9	2.°	44	15,0	3,03
J.P.R. Fofoca	PO	5-5	2.°	36	19,0	3,93
A 30 do Castelo	GC-3	4-10	2.°	36	17,0	3,47
B 26 do Castelo	PCOC	4-1	1.°	29	19,0	3,04
Tereza Grafonola O. Pabst	PO	8-0	1.°	27	20,0	3,47
C 13 do Castelo	PCOC	3-6	1.°	27	17,0	3,96
S.L. Amora Binga Marajá	GC-1	9-10	1.°	20	22,0	3,80
C 38 do Castelo	GC-1	2-9	5.°	169	18,0	3,70
S.Q. Q 28	15/16	8-4	5.°	139	19,0	3,14

Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ilusão da Calciolandia	PCOD	5-3	6.°	184	16,0	3,56
Hilda da Calciolandia	PC	5-4	1.°	10	21,0	3,78
Calciolandia Fleet Furia	PO	7-8	7.°	198	20,0	3,69
Joice da Calciolandia	PC	4-1	5.°	144	17,0	3,87
Calciolandia Jussara T. Ivanhoé	PO	3-4	6.°	176	15,0	[illegible]
Cal. Jacira Paclamar Capsule	PO	4-0	4.°	144	13,0	4,17
Cal. Laurita Flaggy Pineyhill	PO	3-3	6.°	158	13,0	3,5?
C. Jamaica Paclamar Capsule	PO	4-0	5.°	126	14,0	3,71

Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 10-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mutuca Anri	NR	7-7	2.°	43	21,0	4,44
Tortuga Anri	15/16	8-2	3.°	91	20,0	3,20
Orquidea Anri	31/32	4-4	2.°	59	20,0	2,69
Carioca Anri	GC-1	3-5	1.°	1	20,0	2,79
Esperança II 297 Anri	GC-1	4-3	5.°	148	20,0	3,86
Capixaba Anri	PCOD	7-10	1.°	25	20,0	2,83

Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joma Luta Luebke	PO	9-8	6.°	151	23,0	3,35
Romandale Countess Hanna	PO	5-11	6.°	180	14,0	3,81
Marjan Moza Burke Marquis	PO	3-0	6.°	162	15,0	4,51
Marjan Balada Star	PO	4-8	6.°	173	14,0	4,69
Martona's Dictator Victory 1	PO	11-8	4.°	110	22,0	2,93
Marjan Judia Burke	PO	6-5	4.°	94	20,0	3,18
Martindale Cinderella 229	PO	11-11	3.°	70	22,0	3,01
Marjan Yara Elector	PO	5-5	2.°	37	21,0	3,28
Marj. Pitomba Pacemaker Hada	PO	2-8	2.°	33	15,0	3,57
Marjan Lanara Pacemaker	PO	2-8	1.°	9	22,0	3,26
Marjan Lita Reflection Marquis	PO	2-11	6.°	172	13,0	4,08
Marjan Serena Hada	PO	4-9	1.°	25	23,0	3,22
Marjan Kita Mar	PO	4-4	1.°	20	21,0	3,74
Marjan Gavea Mongry	PO	6-2	1.°	39	27,0	3,80
Marjan Zeta Star	PO	6-5	1.°	15	27,0	3,88
Marjan Jarita Victor Star	PO	3-9	1.°	2	18,0	4,00

Agro-Pecuária Primavera S/A. Jarinu. S.P. Em 17-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Novela	PCOD	8-9	4.°	105	14,0	3,74
Pomona	PCOD	8-9	4.°	105	15,0	3,48
Cerrito's Rocket	GC-1	11-1	1.°	10	21,0	4,05

Moacyr Pinola. São José da Bela Vista. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campina Holiday	PCOD	3-10	7.°	184	13,0	3,33
Color Vard Ilha	PO	4-8	1.°	10	13,0	3,05
Color Martona Vard Impiedosa	PO	4-4	1.°	10	15,0	3,15
Color Jamaica	PO	3-9	2.°	32	16,0	3,06
Miuda Holiday	PCOD	6-0	5.°	127	14,0	2,95
Duquesa	PC	—	2.°	35	16,0	2,56

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. S.P. Em 7-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Vandeca	PO	6-11	10.°	304	13,0	4,39
Faxina Dina	PO	4-1	10.°	276	13,0	3,85
Faxina Flor	PO	3-9	1.°	9	15,0	4,36
Faxina Louiza	PO	6-6	7.°	187	20,0	3,33
Faxina Lilian	PO	4-0	7.°	201	13,0	3,75
Faxina Hebe	PO	4-3	4.°	111	14,0	4,34
Faxina Diana	PO	11-4	1.°	10	21,0	3,46
Faxina Vanda	PO	11-2	1.°	10	16,0	3,14

Abil Agro-Comercial Ltda. Lambari. M.G. Em 19-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 2381 Leda Bea	PO	4-1	9.°	341	18,0	3,20
Roland 2315 Ormsby Royal	PO	5-2	4.°	105	29,0	1,55
Roland 2324 Ivanhoé Alicia	PO	5-1	3.°	88	30,0	3,12

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Roland 2331 Laura Glenvue	PO	5-2	3.º	66	27,0	3,58
Roland 2272 Elmcroft Reflection	PO	5-6	2.º	71	30,0	2,50

Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	12-6	1.º	49	20,0	2,78
Cume-Co Skymaster Lucille	PO	10-8	5.º	151	20,0	2,63
3F Belinda	PO	7-6	1.º	30	21,0	3,19
Alegre 4 J	PCOD	7-1	7.º	172	18,0	2,78
Abaraiba 4 J	PC	—	5.º	156	17,0	3,26
Abanita 4 J	PC	—	3.º	93	14,0	3,33

Agricola e Pastoril Fazenda Guayçara Ltda. Jaguariúna. S.P. Em 23-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rancho Isa Lula	PCOD	8-11	4.º	116	20,0	3,64
Escova II da Guayçara	PCOD	4-9	4.º	123	21,0	4,52
Gemada da Guayçara	PCOD	3-5	4.º	141	17,0	6,79
[illegible] II da Guayçara	PCOD	6-4	4.º	132	21,0	3,69
Semente da Guayçara	PCOD	6-11	4.º	115	15,0	5,88
Cocada da Guayçara	PCOD	6-3	4.º	115	22,0	3,48
Bonita	NR	—	4.º	147	25,0	3,48
Enteada da Guayçara	PCOD	5-5	4.º	123	15,0	3,54
Eiva da Guayçara	PCOD	5-1	4.º	106	23,0	3,62
Gabarita da Guayçara	PCOD	5-1	4.º	126	13,0	2,93
Esquimó da Guayçara	PCOD	7-3	3.º	108	20,0	4,21
Ensinada da Guayçara	PCOD	4-11	3.º	112	22,0	3,54
Corrila da Guayçara	PCOD	6-9	3.º	99	23,0	4,31
Estela da Guayçara	PCOD	7-7	3.º	98	17,0	3,28
Engomada da Guayçara	PCOD	5-5	2.º	42	23,0	3,93
Alasca da Guayçara	PCOD	7-5	2.º	39	23,0	3,36
Espinha da Guayçara	PCOD	5-7	2.º	41	21,0	4,33
Garapava da Guayçara	PCOD	5-4	2.º	39	27,0	3,12
Enfermeira da Guayçara	PCOD	5-9	1.º	7	29,0	3,13

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 19-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuba Coração	31/32	7-10	3.º	82	14,0	4,02
Borda 202 R.V.B.	15/16	5-1	3.º	76	14,0	3,44
Maria Leticia 208 R.V.B.	31/32	8-8	3.º	74	15,0	3,90
Ana Elza 207 R.V.B.	31/32	7-1	2.º	38	16,0	3,50
Tida 146 R.V.B.	31/32	8-0	3.º	88	14,0	3,34
Predileta Coração	PCOD	—	7.º	196	13,0	3,61
Cambuquira Coração	PCOD	8-10	7.º	200	13,0	3,65
Guitarra R.V.B.	PCOD	7-9	4.º	99	14,0	3,24
Eliana R.V.B.	PCOD	7-0	4.º	158	15,0	3,77
Mineira R.V.B.	31/32	6-11	3.º	73	14,0	3,21

Edes dos Santos. Arrozal. R.J. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Abada de Helena	15/16	2-7	10.º	306	13,0	3,62
Fortaleza Stella Pedras	GC-2	4-0	8.º	253	20,0	3,78
Stella Pedras Sovereign Jake	PO	3-1	7.º	215	15,0	4,00
Vedete 193	31/32	5-7	6.º	208	18,0	3,67
Chilene 143	15/16	7-7	6.º	184	19,0	3,14
Cilene 203	NR	—	6.º	184	16,0	3,67
Amanda	NR	—	5.º	163	15,0	3,98
Ita 281	7/8	—	5.º	144	13,0	3,61
Garota 264	15/16	2-9	4.º	125	25,0	3,38
Educada 207	3/4	4-1	3.º	112	19,0	3,72
India	NR	—	3.º	81	22,0	3,40
Nega Vera Cruz	PC	3-4	2.º	70	19,0	3,07
Doçura Vera Cruz	PC	3-7	2.º	78	19,0	3,29
Negrita Vera Cruz	PC	2-10	2.º	51	20,0	3,58
Stella Pedras Helena 2	PC	2-6	2.º	38	20,0	4,11
Stella Pedras Chambric Betsie	PC	2-10	1.º	11	25,0	3,13
Antartica Vera Cruz	PC	2-2	1.º	12	15,0	3,38
Primavera Vera Cruz	PC	3-6	1.º	27	19,0	3,17
Carina Vera Cruz	PC	2-7	1.º	6	14,0	3,52
Belinda	PC	—	1.º	21	20,0	3,35
Lucia	PC	—	1.º	28	21,0	2,93
Gilca	PC	—	1.º	22	17,0	3,57

Dr. Marcio Elisio de Freitas. Bragança. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

33 Cocada Bontje Model	PO	6-0	5.º	129	16,0	3,78
33 Dalmacia Leona Maple	PO	5-6	5.º	128	21,0	3,90
Arlequina 810 Libra	31/32	3-4	7.º	198	17,0	3,04
Argelia 185 do Melisio	31/32	6-7	5.º	129	19,0	3,43
Solteira P.G.P.	PCOD	3-11	4.º	123	21,0	3,28
Algebra 335 do Melisio	PCOD	6-8	4.º	118	21,0	3,04
Ametista 284 do Melisio	31/32	6-10	3.º	78	22,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Agata 1856 do Melisio	31/32	6-10	2.º	51	29,0	3,19
Malena 552 Roeland Pelado	PO	2-10	1.º	45	15,0	3,11
Acacia 201 do Melisio	31/32	6-11	1.º	41	20,0	3,21
Barreira do Melisio	31/32	2-6	1.º	30	15,0	3,47
Biruta do Melisio	31/32	2-5	1.º	16	19,0	3,58
Cordobesa Patita Katm. Royal	PO	2-8	1.º	13	24,0	3,82
Maria Elena 723 Diplomat Isidro	PO	3-0	1.º	12	21,0	3,39

Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 2-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bond Haven Tirant Juliet	PO	7-7	3.º	93	26,0	3,46
Branquinha 113 LIB Laura	PO	6-11	8.º	284	18,0	3,56
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	6-2	6.º	231	14,0	3,69
F.L.G. Zula Bootmaker	PO	3-3	8.º	251	15,0	3,78
R.C. Eliana Pontiac Delight	PO	2-2	7.º	247	13,0	3,13
F.L.G. Amazonas Astronaut	PO	3-4	5.º	196	20,0	3,90
R.C. Ellen Pontiac Delight	PO	2-5	4.º	155	16,0	3,15
R.C. Elke Pontiac Delight	PO	2-1	4.º	156	17,0	2,83
R.C. Arauna R. Maple	PO	—	4.º	132	19,0	3,61

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Jussara II	PO	10-6	3.º	64	23,0	3,37
Arlete Vanusa	PO	9-4	1.º	14	25,0	2,65
Arlete Safira 70	PO	7-7	3.º	93	21,0	3,75
Arlete Carinhosa Atrevido	PO	6-7	2.º	43	20,0	3,76
Arlete Crimeia	PO	4-3	5.º	128	22,0	3,62

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Acari Querela Ovacion	PO	8-2	5.º	129	17,0	3,95
Margarita D. Eaton Sovereign	PO	8-7	2.º	41	19,0	3,75
PZLQ Jangada	PO	6-4	3.º	84	15,0	4,55
PZLQ Jararaca	PO	5-10	6.º	159	15,0	3,86
PZLQ Odalisca Stylemaster	PO	2-2	4.º	97	11,0	4,20
PZLQ Otawa Stylemaster	PO	2-5	2.º	41	14,0	3,64
ESALQ Okinana Stylemaster	PO	2-3	1.º	10	11,0	2,30

Dr. Haroldo Vianna Rodrigues. Arapeí. S.P. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gorgeta do Capitolio	GC-1	7-6	3.º	87	24,0	4,24
Ivana Monitor Capitolio	GC-1	6-0	6.º	182	18,0	4,03
Jalisca Hagen Capitolio	GC-1	5-2	6.º	176	23,0	3,54
Fontana Capitolio	PCOD	8-9	6.º	168	22,0	3,45
Paraiso Proeza Roburke	PO	8-5	6.º	166	16,0	4,00
Esponja Capitolio	PCOD	8-11	5.º	202	23,0	3,84
Guarujá do Capitolio	PCOD	9-0	4.º	101	26,0	4,02
Lasca Monitor Capitolio	GC-1	7-6	3.º	66	18,0	3,62
Galera do Capitolio	PCOD	—	3.º	88	26,0	3,45
Ipanema Sears Capitolio	GC-1	5-11	2.º	74	27,0	3,54
Liana Alan do Capitolio	GC-1	4-6	2.º	117	25,0	3,40
Capitolio Janda Bootmaker	PO	5-2	2.º	52	24,0	3,83

Raul da Fonseca Guimarães. Pouso Alto. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fidalga 430 Z.H.	PCOD	3-5	3.º	68	24,0	2,79
Fidalga 206	PCOD	2-5	3.º	81	30,0	2,40
Fidalga 3566	PCOD	3-5	3.º	83	16,0	3,70
Fidalga 62	PCOD	3-4	3.º	113	15,0	4,10
Fidalga 3535	PCOD	3-4	3.º	115	20,0	3,22
Fidalga 129	PCOD	2-4	3.º	116	21,0	2,45
Fidalga 2203	PCOD	4-7	3.º	117	28,0	3,21
Fidalga 324	PCOD	2-4	3.º	88	17,0	3,60
Fidalga 359	PCOD	2-3	3.º	122	19,0	2,69
Fidalga 330	PCOD	3-3	3.º	124	16,0	3,70
Fidalga 344	PCOD	3-3	3.º	124	19,0	2,79
Fidalga 702	PCOD	3-3	3.º	129	20,0	2,85

Instituto de Estudos e Assistência Social Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 3-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tessel 104	PO	—	2.º	52	15,0	4,08
Bertha 60	PO	7-1	5.º	103	14,0	4,00
Holambra II Alice Pan 15	PO	2-5	2.º	54	12,0	4,50

Isaías da Costa. Majé. R.J. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pan Centurion Perseus Jesebel	PO	3-9	4.º	95	28,0	4,05

Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	9-4	3.°	63	40,0	3,72
Earincliffe Chieftain Peg	PO	6-0	2.°	56	31,0	3,69
2 ordenhas						
Kim Tartan 3 Cuando	PO	9-3	10.°	276	20,0	4,67
Cincerro Beta Cuando Captain	PO	5-8	11.°	305	13,0	4,08
Cincerro Algenile C. Captain	PO	5-7	6.°	171	16,0	4,37
Cincerro Meissa Cuando	PO	4-10	12.°	364	14,0	4,18
Jac Never Fear Diane	PO	5-4	5.°	128	15,0	3,97
Quality Janet	PO	3-11	6.°	161	15,0	3,85
Cash-Mar Mary Hileregard	PO	4-10	4.°	98	24,0	4,10
Cincerro Bootmaker Aludra	PO	2-6	11.°	304	15,0	3,90
Cincerro Skylark Schaula	PO	2-11	10.°	286	20,0	4,61
Cincerro Bootmaker Polar	PO	2-5	7.°	192	16,0	3,81
Cincerro Medalist Libra	PO	2-6	5.°	132	14,0	3,77
Cincerro Ned Megrez	PO	2-3	5.°	129	14,0	4,22
Cincerro Hercules Eta	PO	2-7	4.°	99	13,0	3,79
Cincerro Hercules Delta	PO	2-3	3.°	86	14,0	3,68
Cincerro Hercules Zeta	PO	2-8	3.°	66	17,0	3,70
Cincerro Medalist Alpha	PO	3-6	2.°	50	24,0	3,82
Cincerro Bootmaker Venus	PO	2-4	2.°	49	19,0	3,80

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 30-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cainca Rocket R.M.	GC-1	5-1	8.°	247	13,0	4,16
Boiuna do Lago R.M.	PCOD	6-4	6.°	188	19,0	3,32
Elisa Kyland Premier R.M.	GC-1	3-6	2.°	64	15,0	3,72
R.M. Carioca Rocket	PO	4-10	2.°	105	19,0	3,58

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Farpa Michael de S.A.	GC-1	7-7	4.°	96	36,0	3,29
Flamula Willys de S.A.	GC-2	7-10	11.°	318	25,0	3,36
Jaçanã Primo de S.A.	GC-1	3-2	11.°	308	25,0	3,59
S.A. Eminencia Willy's	31/32	8-7	4.°	116	31,0	3,96

Dr. José Pedro C. Lima de T. Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-11--1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Flamenga do Pau D'Alho	GHB	10-3	4.°	104	23,0	3,83
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	5-6	1.°	26	27,0	3,55
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	5-0	5.°	153	14,0	3,82
Lat-via do Pau D'Alho	GC-3	4-11	1.°	7	24,0	3,38
Lana do Pau D'Alho	PCOC	5-8	1.°	24	25,0	3,30
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	5-3	8.°	224	17,0	4,60
Marca do Pau D'Alho	GC-4	4-6	1.°	5	27,0	3,27
M. Helena 717 Isidro Rocket	PO	2-6	9.°	248	14,0	3,92
M. Helena 672 Diplomat Dominó	PO	2-4	7.°	185	18,0	3,71

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quarenta do Engenho	31/32	12-3	1.°	10	24,0	3,11
J.D. Majority Soraia	PO	7-1	2.°	40	23,0	4,07
J.D. Erika Royal Master	PO	6-1	4.°	112	24,0	3,20
J.D. Jacuba Royal Master	PO	5-5	1.°	17	26,0	3,27
J.D. Clara	PO	4-8	1.°	4	21,0	2,94
Roland 2239 Cascade Royal	PO	5-5	1.°	165	21,0	3,20
Roland 2023 Leda Ivanhoé	PO	6-7	5.°	157	21,0	3,86
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	6-3	1.°	7	25,0	3,36

Dr. Odilon Nogueira e Outros. Casa Branca. S.P. Em 23-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamba do Pau D'Alho	PCOC	6-1	1.°	3	19,0	3,51
Rytta Dianamita Cotty A. Mary	PC	—	4.°	92	16,0	4,12
Antilha Burke de Ann Mary	GC-1	6-10	1.°	6	16,0	3,52
Reggie Emetea P. II Ann Mary	PC	—	8.°	225	16,0	3,60
Cachoeira Cercadinho	15/16	5-5	3.°	76	15,0	3,44
Mocinha Cercadinho	15/16	3-2	3.°	82	14,0	3,05
Suzana Cercadinho	PCOC	2-6	1.°	2	13,0	3,36

Washington Luiz Carvalho Vianna da Silva. Rio das Ostras. R.J. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	6-5	3.°	69	25,0	3,71
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	6-3	3.°	87	19,0	3,40

Rio Novo Florestal e Agrícola S.A. Sta. Bárbara do Rio Pardo. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Acres Paragon 2	PO	2-6	9.°	225	14,0	4,13
Martona's Acres Golden Prilly 8	PO	3-5	1.°	24	19,0	3,39

João Justo Pereira. Jambeiro. S.P. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Linmack Glenda	PO	9-3	8.°	250	23,0	3,73
J.P.R. Especulação	PO	5-3	10.°	293	24,0	3,69
Clark Acres Misty	PO	4-2	12.°	350	17,0	4,35
Glenafton Pansy Nina	PO	4-7	4.°	107	26,0	3,31
Gringa J.P.R.	GC-2	4-0	8.°	211	16,0	4,66
Oak Ridges Deanna	PO	3-8	4.°	106	21,0	3,76
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	3-8	3.°	79	28,0	3,30
Oak Ridges Karen T.	PO	3-5	1.°	1	28,0	3,33
Oak Ridges Rosalie	PO	3-6	1.°	26	35,0	3,01
Oak Ridges Lana Cary	PO	3-3	9.°	252	18,0	3,77

Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha da Prata	GC-1	4-9	1.°	10	22,0	3,53
Amada da Prata	PCOC	—	9.°	277	14,0	3,69
Barra Mansa da Prata	GC-1	5-1	9.°	256	17,0	3,49
Andaluza da Prata	GC-1	4-6	8.°	242	14,0	3,83
Marabá da Prata	31/32	—	8.°	240	22,0	3,59
Chimbica da Prata	GC-1	5-5	8.°	213	16,0	3,73
Plateia da Prata	GC-1	8-3	7.°	192	17,0	3,47
Macaca da Prata	GC-1	7-7	7.°	192	20,0	3,93
Mimosa da Prata	PCOD	10-1	7.°	192	20,0	3,64
Soberana da Prata	GC-1	4-11	7.°	187	20,0	3,84
Pepa da Prata	GC-1	4-2	6.°	168	21,0	3,47
Dora da Prata	GC-1	5-8	6.°	160	24,0	3,43
Flora da Prata	GC-1	5-0	6.°	160	18,0	3,79
Lucelia da Prata	GC-1	4-9	6.°	153	27,0	3,40
Madureira da Prata	PC	—	4.°	101	23,0	3,59
Aurora da Prata	GC-3	3-11	4.°	108	21,0	3,47
Garota da Prata	GC-1	5-6	12.°	355	22,0	3,44
Caçamba da Prata	31/32	5-0	12.°	350	15,0	3,72
Maruja da Prata	31/32	8-4	11.°	332	19,0	3,89
Gemada da Prata	PCOC	3-10	11.°	330	17,0	3,49
Araçatuba da Prata	GC-1	6-9	11.°	321	15,0	3,39
Didinha da Prata	GC-2	7-10	10.°	309	21,0	3,79
Jurema da Prata	GC-1	4-1	10.°	306	22,0	3,29
Linda da Prata	GC-1	7-9	10.°	283	17,0	3,79
Pintura da Prata	GC-1	5-11	10.°	298	13,0	3,54
Elaine da Prata	GC-1	8-4	4.°	106	27,0	3,19
Enxuta da Prata	PCOD	3-1	4.°	104	20,0	3,45
Nea da Prata	31/32	9-4	4.°	111	22,0	3,34
Manuela da Prata	GC-2	2-8	3.°	82	18,0	3,73
Batuta da Prata	GC-1	6-3	3.°	65	28,0	3,19
Mira da Prata	PCOD	8-10	3.°	65	32,0	3,24
Ermelinda da Prata	GC-1	12-6	3.°	65	25,0	3,49
Romaria da Prata	GC-2	3-0	3.°	73	19,0	3,94
Geleia da Prata	GC-1	3-3	3.°	72	20,0	3,79
Vingança da Prata	PCOD	2-7	2.°	61	21,0	3,39
Balança da Prata	GC-2	2-7	2.°	44	22,0	3,59
Escalada da Prata	GC-2	2-5	2.°	45	24,0	3,79
Pilantra da Prata	GC-1	7-5	1.°	10	23,0	3,63
Julia da Prata	31/32	10-1	1.°	10	30,0	3,33
Lula da Prata	GC-1	8-9	1.°	10	32,0	3,24

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.V. Cabrocha Lochinvar B. Boy	PO	7-2	5.°	129	26,0	3,33
13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	12-9	4.°	118	22,0	3,75
Rio Verdinho Arara	PO	4-0	4.°	117	24,0	4,14
Rio Verdinho Amazonas	PO	9-9	4.°	109	17,0	3,59
Rio Verdinho Diana	PCOC	9-3	4.°	105	19,0	3,90
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	11-11	2.°	57	23,0	3,35
Pucu Altaneira 45 R. 1325	PO	12-2	2.°	49	20,0	4,05
Rio Verdinho Dalia	PCOC	9-4	2.°	32	24,0	4,17
Rio Verdinho Beta	PO	3-2	1.°	27	15,0	3,65
Rio Verdinho Aroeira	PO	9-11	1.°	26	26,0	3,79
R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	6-3	1.°	23	25,0	3,80
Artemisa Rio Verdinho	PCOC	3-11	1.°	23	18,0	3,83
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	11-6	1.°	20	22,0	4,16
R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	5-0	12.°	353	14,0	4,01
Rio V. Dalberty Burkeboy	PO	5-7	12.°	343	13,0	3,94
Cina Cina Luciernaga 184	PO	11-0	11.°	314	15,0	4,07
R.V. Cinder. Ricarm 1325 Astro	PO	6-2	11.°	305	20,0	3,75
Recoda 59 E. Jemine Achalay	PO	11-7	11.°	305	14,0	4,24
R.V. Corruira Muneca Kay Astro	PO	7-0	10.°	299	15,0	4,65
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	6-1	10.°	297	19,0	3,44
Rio Verdinho Angelita	PO	3-10	10.°	297	14,0	4,22
Rio Verdinho Elna	PO	5-0	10.°	293	17,0	3,97
Rio Verdinho Boneca	PO	7-11	10.°	288	16,0	4,06
Rio Verdinho Delgada Astro	PO	5-10	10.°	277	16,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
R.V. Cravina Esclavo Martindero	PO	6-8	9.°	267	22,0	3,96
R.V. Deja Marina Bingo	PO	5-9	9.°	259	14,0	4,19
Rio Verdinho Angea	PO	8-3	9.°	259	17,0	3,40
Rio Verd. Delta Amazonas Bingo	PO	5-4	9.°	249	22,0	3,52
R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	5-9	8.°	240	18,0	3,74
R.V. Delma Aroeira Bingo	PO	5-4	8.°	197	18,0	3,69
Rio Verdinho Aliança	PO	4-7	8.°	226	16,0	4,08
R.V. Concha Skyrocket Anita M.	PO	6-6	7.°	225	21,0	3,76
Rio Verdinho Dunga	PCOC	9-1	7.°	218	19,0	3,93
R.V. Brigad. S. Roburke G. Boy	PO	6-6	7.°	212	22,0	4,26
Rio Verdinho Acacia	PO	4-3	7.°	210	17,0	3,74
Fabiola Jurema Burkeboy R.V.	PCOC	6-8	7.°	210	21,0	4,20
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	6-10	7.°	204	25,0	3,95
Amazonas Marmauth Filmada	PCOC	12-9	7.°	204	14,0	4,58
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	6-10	7.°	201	21,0	3,75
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	12-5	7.°	201	19,0	3,29
R.V. Balsa Asdrubal R. G. Boy	PO	7-10	7.°	198	16,0	3,85
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	11-2	6.°	163	25,0	3,75
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	5-9	6.°	160	25,0	4,45
Rio Verdinho Alba	PO	8-9	6.°	160	24,0	3,54
Rio Verdinho Elite	PCOC	8-5	6.°	155	17,0	3,75
R.V. Evita Firmada B.G. Boy	PCOC	7-11	6.°	155	23,0	3,62
R.V. Corticeira Jemine B. Boy	PO	7-1	5.°	147	25,0	3,92
R.V. Catia Olli Carnation Astro	PO	6-10	5.°	145	23,0	3,55
Rio Verdinho Amizade	PO	8-10	5.°	143	17,0	4,00
S.J. Alvorada Citation	PO	9-11	1.°	19	23,0	3,65
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	6-3	1.°	15	21,0	4,40
Rio Verdinho Alegoria	PO	4-10	1.°	14	18,0	3,84
Favela Rio Verdinho	PCOD	4-3	1.°	9	16,0	3,81
R.V. Corina Doucin Burke Boy	PO	7-7	1.°	8	21,0	3,66

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Inteireza	PO	2-3	4.°	131	20,0	3,90
Marlu Citation Maxime	PO	3-0	10.°	292	21,0	4,10
Townson Elevation Candy	PO	3-5	5.°	124	24,0	3,90
Reflection Admiral Pionner	PO	6-8	1.°	8	34,0	3,14
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	8-7	5.°	160	20,0	3,40
J.P.R. Gostosona	PO	3-7	7.°	217	23,0	3,89
J.P.R. Feminina	PO	4-7	5.°	133	20,0	3,36
J.P.R. Garapa	PO	3-7	6.°	168	23,0	3,54
Benett Farm Astronaut Suny	PO	8-10	2.°	47	34,0	3,62
International Claudia	PO	11-1	3.°	102	20,0	3,11
J.P.R. Hectica	PO	3-4	3.°	89	31,0	3,38
Olsummit Pride Glen Meg	PO	8-8	2.°	62	27,0	3,22
Riverlea Ivanhoé Flora	PO	8-6	4.°	122	26,0	4,13
S.M. Hope Patricia Mark	PO	13-4	2.°	92	31,0	3,37
Romandale Reflection Ivy	PO	10-3	10.°	298	18,0	2,73
J.P.R. Frentex	PO	4-7	9.°	259	22,0	3,82
J.P.R. Geleia	PO	3-8	4.°	113	24,0	3,63
J.P.R. Inviolada	PO	2-0	5.°	139	22,0	4,04
Roybrook Tidy	PO	9-9	8.°	219	21,0	4,03
Sherms Place Astro Milly	PO	5-0	8.°	230	18,0	4,25
J.P.R. Intrometida	PO	2-2	3.°	101	19,0	3,75
Durwick Fay Ivanhoé	PO	8-7	2.°	45	36,0	3,68
Pen-Octo Pride Of The Dagmars	PO	8-3	6.°	170	23,0	3,66
J.P.R. Hegemonia	PO	3-6	4.°	110	19,0	3,83
J.P.R. Garota	PO	4-3	5.°	151	23,0	3,75
J.P.R. Fecunda	PO	4-5	6.°	166	21,0	4,07
J.P.R. Florinda	PO	4-7	6.°	172	24,0	3,53
J.P.R. Exigente	PO	5-7	5.°	169	23,0	3,88
J.P.R. Glaba	PO	3-6	5.°	165	26,0	3,52
Beaver-Creek Best Bent	PO	8-1	7.°	196	21,0	4,43
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	8-0	8.°	227	27,0	3,87
J.P.R. Hera	PO	3-5	2.°	45	27,0	3,50
J.P.R. Elza	PO	5-9	10.°	301	19,0	3,49
J.P.R. Interprete	PO	2-4	2.°	61	20,0	3,75
J.P.R. Invernada	PO	2-3	2.°	31	26,0	3,81
J.P.R. Heresia	PO	3-2	6.°	185	24,0	4,02
Provale Texal Amy	PO	4-3	3.°	95	21,0	3,26
Jac Texal Patricia	PO	4-8	3.°	65	30,0	3,79
Way Brook Nugget Cassie	PO	7-5	10.°	300	19,0	3,81
J.P.R. Eficiente	PO	6-1	6.°	203	20,0	3,88
J.P.R. Gaita	PO	4-5	3.°	87	33,0	3,50
J.P.R. Homessa	PO	3-3	4.°	119	23,0	3,93
J.P.R. Ioga	PO	2-2	3.°	88	23,0	3,45
J.P.R. Fama	PO	5-7	4.°	105	29,0	3,10
J.P.R. Intensiva	PO	2-3	4.°	115	26,0	3,69
Elmcroft Gemini Bessie	PO	7-7	5.°	147	23,0	3,87
Maridon Texal Karen	PO	9-7	2.°	68	25,0	3,41
Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	8-0	6.°	177	24,0	3,59
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	7-11	7.°	217	20,0	3,64
Frenrick C.M.B. Hope Prosperity	PO	7-11	4.°	111	35,0	3,30
Wrico Mark Andrea Fleming	PO	4-6	5.°	171	21,0	3,79
Willards Astro Snowball	PO	2-7	10.°	299	18,0	3,47
J.P.R. Intrepidez	PO	2-4	2.°	70	23,0	3,95
J.P.R. Gaby	PO	4-4	5.°	156	28,0	3,34
J.P.R. Gilda	PO	4-2	7.°	206	27,0	3,63
J.P.R. Glicinia	PO	3-8	6.°	182	20,0	3,70
J.P.R. Eliana	PO	5-5	10.°	301	20,0	3,67
J.P.R. Glorinha	PO	4-5	2.°	49	23,0	3,64
J.P.R. Helvecia	PO	3-5	6.°	171	20,0	4,10
J.P.R. Haste	PO	3-4	6.°	171	19,0	3,80
J.P.R. Gatona	PO	4-0	8.°	245	22,0	3,51
Durwick Burke Hansel	PO	8-1	4.°	108	24,0	3,08
J.P.R. Folgada	PO	5-4	3.°	67	26,0	4,48
White Way Marquis Daisy	PO	4-4	6.°	150	23,0	3,59
Randale Centurion, Kate	PO	7-4	6.°	160	22,0	3,41
J.P.R. Hereja	PO	2-9	8.°	256	23,0	3,56
Wakefield Nedda Lucille	PO	4-4	4.°	105	22,0	3,72
Bond Haven Nugget Belle	PO	8-0	6.°	179	19,0	3,59
J.P.R. Evidencia	PO	5-9	3.°	75	28,0	3,71
Terraglen Rhoda	PO	5-2	8.°	254	21,0	3,61
J.P.R. Hurra	PO	3-6	2.°	43	28,0	3,53
Willards Astro Etta	PO	3-1	4.°	115	24,0	3,36
J.P.R. Galaxia	PO	4-3	2.°	49	25,0	3,51
Hiawatha Echo Fobes	PO	2-10	6.°	185	26,0	3,21
Provale Amy Fury	PO	4-4	4.°	112	26,0	3,36
Frostie Willards Distinction	PO	2-8	7.°	213	21,0	3,53
J.P.R. Gracinha	PO	4-2	4.°	122	26,0	3,32
J.P.R. Iniciativa	PO	2-4	6.°	186	19,0	3,26
J.P.R. Etelvina	PO	5-8	6.°	191	24,0	3,37
J.P.R. Homilia	PO	3-0	5.°	125	23,0	3,24
J.P.R. Homenagem	PO	3-2	4.°	113	26,0	3,21
J.P.R. Heraldista	PO	3-0	5.°	135	19,0	3,68
J.P.R. Honra	PO	3-0	2.°	40	25,0	3,34
Cash-Mar F.M. Laurialette	PO	3-10	7.°	194	19,0	3,60
J.P.R. Idonea	PO	2-7	2.°	60	20,0	4,08
Cash-Mar F.M. Lattie	PO	3-7	2.°	105	22,0	4,28
Cash-Mar F.M. Dusty	PO	2-8	3.°	74	19,0	3,51
J.P.R. Heroina	PO	2-9	3.°	106	19,0	3,85
Moyerdale Citation Margareth	PO	4-1	3.°	64	25,0	3,68
Moyerdale Citation Babe	PO	3-11	4.°	142	22,0	4,03
Spruci View Astro Fanci	PO	—	5.°	137	20,0	3,65
J.P.R. Intitulada	PO	2-4	3.°	81	21,0	3,55
J.P.R. Integrada	PO	2-0	7.°	215	20,0	3,50
J.P.R. Insignia	PO	2-3	5.°	163	21,0	3,23

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Intrusa	PO	2-1	5.°	142	18,0	3,58
J.P.R. Intriga	PO	2-1	5.°	165	18,0	3,90
J.P.R. Herdade	PO	3-3	6.°	185	19,0	3,80
J.P.R. Facil	PO	4-10	7.°	218	19,0	3,26
J.P.R. Grata	PO	4-1	5.°	139	18,0	4,30

Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Ebyholme Reflection Jennie	PO	8-6	3.°	78	25,0	3,38
Analandia 28 Rosafé Dekol Pabst	PO	8-3	3.°	70	17,0	3,95
See-Lan Count Bell	PO	11-1	3.°	64	18,0	3,90
Pan Perseus Harborcrest Sonia	PO	2-0	3.°	63	19,0	4,10
Pan Rom. R.M. Jennie Jackeline	PO	2-5	3.°	62	15,0	3,85
Pan Master Piece Erme Jupira	PO	2-4	2.°	40	14,0	4,67
Pan Highbrow Telstar Hester	PO	5-3	2.°	39	21,0	3,84
Sandras Perseus Pituca	PO	2-4	2.°	37	16,0	3,60
Pampas Lilly Cigarrera	PO	4-7	2.°	35	23,0	3,98
Kuipercrest Royal Lassie	PO	11-2	2.°	32	22,0	3,62
Sylvia Moema Rosedal Master	PO	10-2	1.°	28	27,0	4,05
Pan Valor Jean Jandaia	PO	2-6	1.°	17	13,0	3,61
Olp 63 Sylvia Moacara Citation	PO	4-3	1.°	12	25,0	3,49
Pan Majority Senator Sylvana	PO	2-2	1.°	7	16,0	3,68
Olp 59 Miraflor Sirena Citation	PO	4-0	8.°	237	13,0	3,79
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	8-1	7.°	219	16,0	4,28
Paquequer Melkbron Baiona	PO	10-7	7.°	213	15,0	3,61
Pampas Lilly Julia	PO	4-2	7.°	199	13,0	3,66
Nogales Rockman Beba	PO	4-2	7.°	199	18,0	4,00
Sandras Rango Tereza	PO	5-8	7.°	195	18,0	3,60
Pampas M. Cotty Cigarrera	PO	6-11	6.°	190	14,0	3,95
Baselas Preciosa Citation Kay	PO	5-2	6.°	171	19,0	4,31
Werrcroft Model Doreen	PO	9-8	6.°	166	19,0	3,96
Sandras Ben Acarictadora	PO	5-9	6.°	166	18,0	3,50
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	5-0	6.°	160	17,0	3,79

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pan San Geronimo Gay Ganna	PO	2-4	5.°	158	14,0	4,36
Pan International Meriwether	PO	2-11	5.°	154	14,0	3,75
Pan Criss Rockman Fedra	PO	7-0	5.°	146	19,0	3,57
Pan Dekol Comander Marambaia	PO	2-4	5.°	146	22,0	3,89
Pan Monarch Talent Thais	PO	2-3	5.°	134	21,0	3,76
Meriwether Admiral Rosie	PO	9-6	5.°	132	21,0	3,46
Pampas Vip Hady	PO	6-3	5.°	132	18,0	3,48
Sandras Diablo Silenciosa	PO	6-0	4.°	157	16,0	3,94
Pan Seilling Molly Impar	PO	2-5	4.°	112	16,0	4,07
Sandras Row Blanca	PO	4-10	4.°	103	26,0	3,30
Pampas M. Cotty Alma	PO	6-11	4.°	99	19,0	3,73
Bom Jesus Hiria Ref. Prince	PO	5-10	4.°	112	22,0	4,24
Pan Melody Perseus Gisela	PO	6-6	3.°	84	27,0	3,61
Sandras Santa Mist	PO	8-1	3.°	79	21,0	3,73

Fazenda Sta. Maria da Posse Agrícola e Pastoril Ltda. Itupeva. S.P. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ann Mary Marcia Cotty II	PO	5-5	3.°	66	28,0	3,28
S.M.P. Karola India	PCOC	3-8	2.°	68	20,0	3,74
Guarapiranga Paclamar Piranha	PO	—	2.°	59	22,0	3,53
Quinzena Stylemaster de Guar.	PCOC	3-6	2.°	52	23,0	3,08
Guarapiranga Bootmaker Rabad	PO	2-7	2.°	52	25,0	3,58
Ann Mary Lulu C. Charmer	PO	5-3	1.°	26	24,0	3,19
S.M.P. Jaguat. Kerk Capsule	PO	4-7	1.°	26	27,0	3,75
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	9-7	1.°	21	25,0	3,54
Vermeulen Pacl. S. Ky Neltje 41	PO	6-0	1.°	19	32,0	3,34
Jacumauba da Posse	PCOC	3-11	1.°	17	24,0	3,85
Posse Longarina H. Marcus	PO	2-2	6.°	164	20,0	3,68
A. Mary IG Diplomata Rockman	PO	5-11	6.°	162	26,0	3,43
S.M.P. Ibiquara	PO	5-0	6.°	159	22,0	3,63
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	8-5	6.°	158	30,0	3,19
Imbuia Kate da Posse	PCOC	5-0	5.°	151	31,0	3,63
Posse Litorina G. Mountoineer	PO	2-3	5.°	150	20,0	3,31
Liteira Extra Flame da Posse	GHB	2-4	4.°	117	23,0	3,36
Posse Kachemira Sunyside	PO	3-3	4.°	117	25,0	3,08
Herdeira Majority da Posse	GHB	5-9	4.°	100	24,0	3,29
Greta C. Charmer de Ann Mary	GHB	5-4	4.°	92	21,0	3,74
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	6-11	3.°	85	31,0	3,38
Ann Mary Anouk Cit. Charmer	PO	5-5	3.°	82	22,0	3,73
Roland 2215 Madcap Ivanhoé	PO	5-11	3.°	70	26,0	3,74
Ann Mary Citation Charmer	PO	5-1	3.°	68	27,0	3,54
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	3-2	7.°	192	27,0	3,33
Guarapiranga Master Dean Juta	PO	8-5	7.°	191	25,0	3,74
Kativa Conchita Flame da Posse	PCOC	2-6	6.°	188	20,0	3,18
Kabala da Posse	GHB	3-3	6.°	187	26,0	3,54
Posse Lufada Susie Marcus	PO	2-0	6.°	185	20,0	3,48
Roland 2182 Perla Ivanhoé	PO	1-10	6.°	174	20,0	3,89
Ann Mary Lucile S. Forsyte	PO	5-3	1.°	16	33,0	3,64
Posse Farpa Bragança Piebe	GHB	8-4	1.°	14	22,0	2,99
Posse Kalmaria Ivanhoé	PO	3-6	1.°	14	32,0	3,17

Agro-Pecuária Dna. Amélia S/C. Ltda. Souzas. S.P. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Tecedeira Fidalgo	PO	5-11	10.°	286	15,0	4,96
Par. Umuarama Magnifico	PO	4-6	8.°	252	17,0	4,31
Par. Valeria Fidalgo	PO	3-10	7.°	202	15,0	4,64
Par. Tocantina Fidalgo	PO	5-10	7.°	198	15,0	3,74
Par. Urbana Brow	PO	4-7	7.°	197	15,0	2,89
Par. Urutania Burke Kate	PO	5-2	7.°	183	20,0	3,59
Par. Virgula Astronaut	PO	4-1	6.°	166	17,0	3,67
Par. Tembeta Royal Master	PO	6-1	6.°	164	16,0	3,89
Par. Uchoa Fidalgo	PO	5-0	6.°	163	15,0	3,65
Par. Uariquina Mil-Key	PO	5-5	6.°	158	21,0	3,84
Par. Ultrafé Astronaut	PO	4-9	6.°	155	19,0	3,50
Par. Solista Fidalgo	PO	6-8	5.°	150	19,0	3,76
Par. Utilidade Rondon	PO	5-4	5.°	149	18,0	3,22
Par. Rosafé Júnior	PO	4-8	5.°	142	21,0	3,46
Par. Ubá Burke Kate	PO	5-6	5.°	140	15,0	4,08
Par. Urbanali Rosafé Júnior	PO	4-7	5.°	139	15,0	3,16
Par. Sucata Oxford	PO	6-10	5.°	130	15,0	3,67
Par. Taguara Bootmaker	PO	5-7	5.°	130	20,0	4,08
Par. Urgelia Fidalgo	PO	4-9	5.°	125	16,0	3,24
Par. Sardonica Skyliner	PO	6-11	4.°	123	18,0	3,09
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-11	4.°	121	16,0	3,76
Par. Uvaia Fidalgo	PO	5-6	4.°	115	15,0	4,84
Par. Taguaruçu Citation	PO	6-3	4.°	109	21,0	3,42
Par. Tamaré Fidalgo	PO	6-6	4.°	107	16,0	4,03
Par. Sucupira Fidalgo	PO	6-11	4.°	92	20,0	3,51
Par. Vanilina Rosafé Jr.	PO	4-1	3.°	85	17,0	3,32
Par. Ultrilha Fidalgo	PO	4-9	3.°	77	17,0	2,81
Par. Telesia Rondon	PO	5-9	3.°	73	15,0	4,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Viscar Astronaut	PO	5-0	2.°	57	23,0	4,00
Fisi Upiana Campestre Jr.	PO	2-4	2.°	51	19,0	4,35
Par. Ubesa Magnifico	PO	5-5	2.°	45	22,0	4,00
Fisi Testada Boa Vista Fidalgo	PO	3-9	2.°	42	18,0	4,24
Par. Utrilana Rondon	PO	4-10	2.°	37	18,0	3,75
Fisi Saliente Cotista Rondon	PO	2-6	2.°	35	16,0	4,02
Fisi Juba Capichaba Star	PO	2-6	2.°	31	20,0	3,25
Par. Tunica Astronaut	PO	5-10	1.°	30	20,0	3,06
Par. Umbela Fidalgo	PO	5-8	1.°	30	16,0	3,39
Par. Vaza Centurion	PO	4-6	1.°	29	23,0	3,70
Fisi Ultrajada Bronca Sucessor	PO	2-11	1.°	19	15,0	3,68
Par. Urupema Burke Kate	PO	5-8	1.°	18	22,0	3,44
Par. Valeriana Fidalgo	PO	4-9	1.°	7	15,0	3,59
Par. Universal Burke Kate	PO	5-8	1.°	6	17,0	3,89

Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Uatapu Mil-Key	PO	5-6	4.°	119	23,0	2,76
Par. Vindima Rondon	PO	4-4	3.°	72	14,0	4,24
Par. Trunfa Burke Kate	PO	5-10	3.°	72	22,0	3,70
Débora Besita	PCOC	3-11	3.°	72	16,0	3,45
Carol Vic Reflection R.C.	PC	—	3.°	72	17,0	3,61
Par. Taberna Bootmaker	PO	5-8	2.°	102	22,0	3,02
America 58 Besita	PCOD	7-9	2.°	76	23,0	3,50
Amizade Besita	PCOD	7-9	2.°	83	14,0	3,75
São Quirino P 135	GC-1	8-9	1.°	25	20,0	3,20
Jerusa Ipê Besita D'Oeste	PCOD	5-1	1.°	13	18,0	3,55
Duqueza Besita	PCOD	5-2	1.°	16	14,0	3,81
Dançarina Besita	PCOD	4-10	1.°	16	24,0	2,67
Par. Trombada Fidalgo	PO	5-7	6.°	169	15,0	3,37
Pintada Ipê D'Oeste	PCOD	4-1	6.°	172	14,0	3,61
Garcinha Besita	PCOD	5-10	5.°	147	15,0	3,41
Aleluia R.C.B.B.	FCOD	8-9	5.°	132	16,0	3,53
Par. Atlantica Bootmaker	PO	—	4.°	128	17,0	3,30

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Macluredale Lovely Lady	PO	4-3	6.°	183	23,0	3,45
Juliana Haven da Bonança C.R.	GHB	4-10	6.°	183	21,0	3,56
C.R. Anastacia Telstar Pride	PO	3-5	6.°	179	22,0	2,93
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	8-0	5.°	169	23,0	3,73
Isca do Pau D'Alho	GC-1	6-9	5.°	162	18,0	3,13
Grama Divina Xeura	PO	10-11	1.°	12	33,0	2,81
Maracanã Inka	PO	7-4	1.°	1	30,0	3,65
Herminia Polytechnic Posse	GC-4	5-10	3.°	70	19,0	3,32
Ann Mary N. Hamlet Marquis	PO	4-6	2.°	62	19,0	3,36
White Way Medalist Lola	PO	6-8	2.°	60	26,0	2,80
Estatua do Pau D'Alho	GHB	11-0	2.°	55	27,0	3,01
Bonnie D. Pedro Emperor C.R.	GHB	2-9	2.°	48	19,0	3,40
C.R. Bijou Bootmaker	PO	2-11	1.°	27	18,0	3,60
Ann Mary Sue Cotty II	PO	5-6	1.°	17	18,0	3,06
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	8-8	1.°	12	27,0	2,48
Garivue Chieftain Marie	PO	6-3	1.°	10	29,0	3,83
Gesta do Pau D'Alho	GHB	8-11	7.°	237	21,0	3,49
J.P.R. Divina	PO	7-2	7.°	215	19,0	3,20
Proibida da Bonança	PCOD	6-10	5.°	134	20,0	3,62
Grahaven Citation Carmel	PO	11-9	4.°	167	19,0	3,17
Brasilia D. Pedro Emperor C.R.	GHB	2-8	4.°	110	21,0	2,64
Geada da Posse	GHB	6-7	4.°	110	28,0	3,73
Roland 1544 Leda Inka	PO	9-9	4.°	102	27,0	3,16

Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 15-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Avaí 0032 Sorana	31/32	3-10	5.°	213	19,0	3,75
Amaraji 0044 Sorana	31/32	4-8	5.°	157	20,0	3,57
Ariana 0028 Sorana	31/32	4-1	5.°	157	21,0	3,52
Amora 0082 Sorana	31/32	4-0	5.°	155	18,0	3,71
Anhanguera 0048 Sorana	31/32	4-6	5.°	218	18,0	2,32
Linda Ponderosa	PCOD	4-3	4.°	114	18,0	4,00
Avelã 0083 Sorana	PCOD	4-0	4.°	112	19,0	3,42
Aratuba 0056 Sorana	31/32	4-2	4.°	94	25,0	4,04
Angelica 0081 Sorana	31/32	4-0	4.°	94	21,0	3,57
Apiacá 0050 Sorana	31/32	4-2	3.°	91	21,0	3,89
Anama 0224 Sorana	31/32	2-6	3.°	89	21,0	3,20
Aratuba 218 Sorana	31/32	4-6	3.°	98	20,0	3,31
Francesa 197 Bel linha	31/32	3-0	3.°	74	19,0	3,04
Lira 78 Bel linha	15/16	6-1	3.°	72	23,0	3,33
Araci 0005 Sorana	31/32	3-10	3.°	66	25,0	2,70
Roland 2624 Madcap Sound	PO	3-9	2.°	62	21,0	2,82
Leila O.A.S.	PCOD	3-9	2.°	57	24,0	3,48
Argentina 0080 Sorana	PCOD	5-0	2.°	55	22,0	3,69

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Alagoinha 0037 Sorana	PCOD	3-9	2.°	55	23,0	2,62
Adamantina 0020 Sorana	PCOD	4-2	2.°	53	22,0	3,09
Roland 2511 Glenvue Laura	PO	4-3	2.°	51	21,0	3,12
Açucena 022 Sorana	PCOD	4-3	2.°	42	28,0	2,86
Alfa 0065 Sorana	PCOD	4-3	2.°	40	27,0	3,08
Abaira 0039 Sorana	PCOD	4-6	2.°	39	20,0	2,06
Roland 2565 Seiling Babete	PO	4-1	2.°	36	22,0	3,27
Betania 47 Bel linha	PCOD	6-4	2.°	35	32,0	3,38
Althaea 0085 Sorana	31/32	4-4	1.°	32	24,0	2,93
Roland 2616 Royal Seiling	PO	3-11	1.°	31	18,0	2,98
Australiana 0068 Sorana	31/32	5-0	1.°	29	32,0	2,81
Asturia 0243 Sorana	31/32	3-0	1.°	28	18,0	3,47
Atlantica 0057 Sorana	31/32	5-0	1.°	25	23,0	2,51
Milionaria 251 ZZ	31/32	3-11	1.°	23	24,0	3,45
Anhembi 0049 Sorana	31/32	4-7	1.°	21	22,0	3,18
Madalena O.A.S.	31/32	3-4	1.°	19	22,0	3,09
Andradina 0013 Sorana	31/32	3-11	1.°	18	30,0	3,12
Roland 2683 Maud Dash	PO	3-6	1.°	15	22,0	3,12
Argelia 308 Sorana	31/32	2-2	1.°	14	18,0	3,42
Jurema's Vandeca Ref. Frasea	PO	6-0	1.°	9	20,0	3,10
Titica da Esplanada	31/32	6-5	1.°	8	27,0	3,26
Alvorada da 0004 Sorana	31/32	4-6	1.°	6	21,0	3,52
Boracea do Kurumin	31/32	5-5	1.°	3	23,0	3,65
Roland 2538 Maud Thornlea	PO	4-4	1.°	3	22,0	3,32

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Academia de Morada Nova	NR	9-6	3.°	63	18,0	3,60
Adema de Morada Nova	NR	9-8	2.°	40	25,0	3,74
Adeng de Morada Nova	NR	5-5	4.°	96	17,0	3,82
Alpina A.F. de Morada Nova	NR	3-10	1.°	16	18,0	3,51
Angra de Morada Nova	NR	8-10	4.°	91	18,0	3,54
Antartica Carnation de M. Nova	NR	2-10	2.°	58	13,0	3,91
Aquarela Carnation de M. Nova	NR	3-3	3.°	63	15,0	4,77
Asturia de Morada Nova	NR	6-11	9.°	246	15,0	3,37
Capela de Morada Nova	NR	5-1	6.°	154	18,0	4,62
Caviuna de Morada Nova	NR	5-4	4.°	97	15,0	4,03
Chaleira He-man de Mor. Nova	NR	4-1	3.°	62	22,0	4,23
Cheila de Morada Nova	NR	—	6.°	171	19,0	4,31
Calida de Morada Nova	NR	10-4	1.°	12	13,0	4,80
Conchita de Morada Nova	NR	6-10	4.°	107	17,0	3,44
Colmeia Carn. He-man M. Nova	NR	3-9	4.°	116	14,0	3,85
Bela Flor C. He-man M. Nova	NR	4-8	3.°	78	15,0	4,09
Biboca de Morada Nova	31/32	15-4	3.°	81	15,0	3,84
Bisca de Morada Nova	NR	9-1	5.°	130	17,0	3,22
B. Recreio Gamma Pride	PO	7-7	1.°	10	28,0	3,13
Boutique de Morada Nova	NR	2-9	4.°	117	14,0	4,50
Cabrocha Burke Kate M. Nova	NR	6-5	2.°	58	23,0	2,61
Caldeira de Morada Nova	NR	6-8	5.°	131	18,0	3,56
Calmaria de Morada Nova	NR	7-2	3.°	76	17,0	3,88
Campineira de Morada Nova	NR	5-5	5.°	146	13,0	3,98
Coramina de Morada Nova	NR	8-7	2.°	42	23,0	3,60
Corista de Morada Nova	NR	7-5	4.°	121	20,0	4,42
Denuncia de Morada Nova	NR	8-4	3.°	71	21,0	4,84
Ditosa 2.ª de Morada Nova	NR	4-8	8.°	236	16,0	4,12
Dondoca Carn. He-man M. Nova	NR	3-7	2.°	46	14,0	3,39
Doutrina Adema 4 Bom Recreio	63/64	9-11	5.°	141	13,0	3,41
A.F. Editora de Morada Nova	NR	4-1	2.°	42	22,0	2,81
Epopeia de Morada Nova	NR	—	4.°	105	14,0	3,61
Espanha de Morada Nova	NR	—	5.°	138	17,0	3,78
Exposição de Morada Nova	NR	5-8	3.°	86	16,0	4,10
Fabula Adema 4 do B. Recreio	PC	7-9	6.°	162	13,0	3,38
Favorita de Morada Nova	NR	8-5	3.°	85	16,0	4,27
Florida Pride do Bom Recreio	PC	7-11	2.°	30	26,0	4,09
Gabiroba Adema 4 do B. Recreio	PCOC	7-7	4.°	95	15,0	4,28
Ganna Vard do Bom Recreio	PC	7-4	5.°	126	15,0	3,69
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	7-6	3.°	68	20,0	3,93
Gelatina Adema 4 Bom Recreio	PC	7-2	3.°	87	15,0	3,56
Gena de Morada Nova	NR	9-4	9.°	245	13,0	4,03
Grega de Morada Nova	NR	5-3	6.°	164	17,0	2,56
Guatuá Adema do B. Recreio	PC	5-10	4.°	105	13,0	4,23
Harmonia de Morada Nova	NR	8-0	3.°	72	13,0	2,62
Havana de Morada Nova	NR	3-9	5.°	138	13,0	3,47
Itabaiana de Morada Nova	NR	8-6	9.°	258	15,0	3,50
Itacolomi de Morada Nova	NR	4-7	2.°	30	13,0	3,15
Itaguara de Morada Nova	NR	—	1.°	11	21,0	3,83
Jaca Fineyhill de Morada Nova	NR	6-1	5.°	145	14,0	3,67
Jambeira Adema 4 do B. Recreio	PC	6-1	2.°	41	22,0	3,14
Jardim Narceja de Morada Nova	NR	6-11	2.°	53	17,0	4,22
Jaulina Pride do Bom Recreio	NR	6-0	5.°	126	21,0	3,73
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	5-10	3.°	81	18,0	3,92
Jupiá Adema 4 do B. Recreio	PC	5-10	3.°	74	28,0	2,67
Lagosta de Morada Nova	NR	—	1.°	15	20,0	3,07
Laguna Adema 4 do B. Recreio	NR	5-8	2.°	58	14,0	3,80
Lanterna de Morada Nova	NR	8-6	1.°	6	13,0	3,85
Lautita Adema 4 do B. Recreio	NR	5-7	2.°	55	15,0	4,30
Lenda de Morada Nova	NR	8-1	3.°	79	27,0	3,39
Leopoldina Merrit do B. Recreio	NR	4-11	3.°	80	27,0	3,19
Leviana de Morada Nova	NR	7-1	3.°	84	15,0	3,30
Lindoia de Morada Nova	NR	—	7.°	197	13,0	3,84
Lira 2.ª de Morada Nova	NR	5-8	4.°	102	18,0	3,39
Lolita Adema 4 do B. Recreio	NR	5-2	5.°	130	14,0	3,91
Lorna Pride do Bom Recreio	NR	5-1	4.°	106	17,0	3,10
Luanda Arlinda 49 do B. Recreio	FC	5-4	1.°	20	13,0	5,02
Lucy Adema 4 do Bom Recreio	NR	5-6	4.°	104	15,0	3,89
Linda de Morada Nova	NR	—	2.°	56	18,0	3,50
Lustrosa Vard do B. Recreio	NR	4-11	5.°	143	19,0	3,92
Madre de Morada Nova	NR	5-4	5.°	141	15,0	4,24
Monique de Morada Nova	NR	—	3.°	73	18,0	3,68
Naza de Morada Nova	NR	5-3	5.°	142	16,0	4,25
Neblina de Morada Nova	NR	8-4	5.°	133	21,0	3,79
Nevasca de Morada Nova	NR	3-8	2.°	32	13,0	4,80
Noturna de Morada Nova	NR	8-6	2.°	44	22,0	2,83
Oceania de Morada Nova	NR	6-11	4.°	106	19,0	4,51
Opera de Morada Nova	NR	7-4	3.°	85	16,0	3,83
Ovelha de Morada Nova	NR	9-2	7.°	200	15,0	4,12
Paloma Carnat. He-man M. Nova	NR	4-1	1.°	14	21,0	3,83
Pata de Morada Nova	NR	8-0	3.°	79	22,0	3,74
Perola 2.ª de Morada Nova	NR	4-11	2.°	56	18,0	3,29
Pupila de Morada Nova	NR	10-5	2.°	37	23,0	4,16
Roraima Carn. He-man M. Nova	NR	—	2.°	45	16,0	3,94
Sapucaya Burke Kate Mor. Nova	NR	6-3	4.°	114	15,0	4,06
Semente de Morada Nova	NR	8-6	2.°	38	23,0	5,22
Serralha C. He-man de M. Nova	NR	4-10	3.°	67	15,0	3,58
Seta de Morada Nova	NR	7-9	1.°	22	16,0	3,63
Soberba de Morada Nova	NR	4-10	7.°	199	20,0	3,66
Tapera de Morada Nova	NR	—	6.°	159	24,0	4,21
Trouxada 2.ª A.F. de Mor. Nova	NR	2-7	4.°	121	13,0	3,94
Torda Carnat. He-man M. Nova	NR	3-11	1.°	28	15,0	3,89
Vereda de Morada Nova	NR	5-6	3.°	86	16,0	4,29
Varsovia 2.ª de Morada Nova	NR	2-0	6.°	174	13,0	3,65
A.F. Vandeca 2.ª de Morada N.	NR	2-5	4.°	91	20,0	4,10
Celeste de Morada Nova	NR	3-7	3.°	64	17,0	4,67

Dr. Fernando Monteiro de Barros. Rio das Flores. R.J. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
F.D.F. Admiral Greta	PO	3-1	1.°	7	14,0	3,96
Estrela	15/16	4-8	1.°	6	15,0	3,98

Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Hamlet Aristocrat BH Emperor	PO	3-2	1.°	31	25,0	3,19
Coyne Farms King Angie	PO	4-0	2.°	41	21,0	3,25
Clinton Camp Lancer Sibyl	PO	3-11	2.°	60	25,0	2,05
Clinton Camp Starflite Cindy	PO	3-6	1.°	17	26,0	2,80
Primeira Rey	GC-1	6-8	6.°	186	23,0	2,78
Malena 539 Roeland President	PO	2-8	6.°	143	15,0	2,71
Garça Rey	PCOD	9-6	4.°	109	20,0	2,40
2 ordenhas						
S.Q. Urupuca Pacl. Quermesse	PO	4-3	2.°	54	15,0	2,77
Bama	PCOD	9-8	2.°	62	18,0	3,23

Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 25-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.N. Corrie 13 Madcap	PO	10-2	10.°	284	22,0	2,73
S.N. Skyrocket Adonis Verbena	PO	9-5	5.°	209	25,0	3,49
S.N. Corruira Adonis	PO	8-9	4.°	179	23,0	1,77
S.N. Lola Adonis	PO	8-8	1.°	25	35,0	2,33
S.N. Lena 1 Centurion	PO	8-3	1.°	13	35,0	3,39
S.N. Corrie XV Majority	PO	3-11	11.°	331	18,0	2,38
S.N. Lola 1 Adonis	PO	4-4	11.°	331	13,0	4,86
S.N. Corruira 4 Majority	PO	3-5	10.°	284	21,0	3,14
Aurora 455 Paulina R. Perseus	PO	3-0	9.°	344	22,0	3,44
S.N. Gonda 4 Skyroc. Citation	PO	2-6	8.°	271	21,0	3,39
S.N. Skyrocket Ver. 4 Citation	PO	2-11	5.°	204	21,0	2,68
Aurora 477 Marilu Amanecido	PO	2-9	5.°	128	20,0	2,97
Sanluci Kika Karina Muneco	PO	2-7	5.°	128	13,0	2,56
S.N. Roland 2746 Citation	—	—	4.°	105	26,0	1,54
Sanluci Elsa Emilia Magico	PO	3-10	3.°	82	36,0	2,19
Roland 2555 Laura Canaria	PO	2-5	2.°	60	26,0	1,95

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%

Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lulas Wepje 79 R 594	PO	12-1	8.°	278	13,0	4,21
Aguiar Florcita de Sta. Olivia	PO	8-8	7.°	184	15,0	3,61
Casta de Sta. Olivia	PCOD	5-8	8.°	260	15,0	3,27
Carja de Sta. Olivia	PCOD	6-0	8.°	276	15,0	3,32
Garça de Sta. Olivia	PC	—	7.°	231	14,0	3,76
Briosa de Sta. Olivia	PC	—	7.°	185	15,0	3,62
Aguiar Cantina de Sta. Olivia	PO	6-11	7.°	185	13,0	3,44
Pirata de Sta. Olivia	15/16	4-4	6.°	154	15,0	3,13
Baratinha I	PCOD	7-10	6.°	165	16,0	4,47
Formatura	PC	—	6.°	153	14,0	4,42
Gazeta de Sta. Olivia	PCOD	4-3	6.°	153	14,0	3,69
Odisseia de Sta. Olivia	PC	—	7.°	158	19,0	3,08
Londrina de Sto. Antonio	PCOC	8-5	6.°	153	16,0	3.26
Nobreza de Sta. Olivia	PCOD	4-3	5.°	151	16,0	4,21
Madrugada de Sta. Olivia	PCOD	4-4	5.°	136	16,0	3,08
Fartura	NR	—	5.°	124	20,0	3,10
Cachoeira de Sta. Olivia	15/16	4-3	5.°	126	20,0	3,87
Coroa de Sto. Antonio	PCOD	6-9	3.°	119	15,0	3,76
Aguiar Olivia de Sta. Olivia	PCOD	9-9	4.°	118	18,0	3,68
Aguiar Pintura de Sta. Olivia	PO	7-5	4.°	97	19,0	3,87
Clara de Sta. Olivia	PCOD	6-3	4.°	95	19,0	3,57
Japoneza	NR	—	4.°	118	18,0	3,66
Colorida de Sta. Olivia	PCOD	6-5	4.°	106	18,0	3,54
Amazonas de Sto. Antonio	PCOC	8-9	4.°	114	19,0	2,90
Florença de Sto. Antonio	PCOD	11-0	4.°	118	21,0	3,91
Candelaria de Sta. Olivia	PCOD	4-6	4.°	97	15,0	3,24
Costeira de Sto. Antonio	PCOD	6-10	4.°	117	17,0	4,03
Boa Sorte de Sta. Olivia	PCOD	3-4	3.°	83	18,0	4,25
Casa Branca	NR	—	3.°	86	18,0	3,31
Sabiá de Sta. Olivia	PCOD	4-7	3.°	74	18,0	2,32
Francesa de Sta. Olivia	PCOD	11-10	3.°	85	20,0	3,69
Baiana de Sta. Olivia	15/16	5-6	3.°	81	19,0	4,14
Calunga de Sta. Olivia	PCOD	6-4	3.°	106	14,0	3,09
Beata de Sto. Antonio	PCOD	9-11	3.°	85	17,0	2,81
Cativeira	NR	—	3.°	65	17,0	3,41
Candida de Sta. Olivia	PCOD	6-5	3.°	80	21,0	3,46
Maringá	NR	—	2.°	31	19,0	3,01
Completa	NR	—	2.°	32	17,0	3,05
Botica	NR	—	2.°	110	13,0	3,40
Azulega de Sta. Olivia	PCOD	6-1	1.°	10	20,0	2,88
Sta. Olivia Monarch Bolonha	PO	5-3	1.°	10	26,0	2,87

Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	8-5	8.°	221	24,0	3,50
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	8-0	8.°	217	13,0	3,17
Historia do Pau D'Alho	GHB	8-1	8.°	228	14,0	3,63
Iracema do Pau D'Alho	GHB	6-10	7.°	202	25,0	3,72
Instancia do Pau D'Alho	GHB	6-4	10.°	328	13,0	4,40
Limpesa do Pau D'Alho	PCOD	4-11	8.°	225	22,0	3,08
Juventude do Pau D'Alho	GHB	5-7	7.°	190	13,0	3,70
Mansa B.F. do Pau D'Alho	GHB	4-2	3.°	85	22,0	3,46
Pintura J.N.	7/8	7-4	7.°	193	19,0	3,67
Cabrinha J.N.	NR	—	6.°	156	17,0	3,52
Argentina J.N.	PC	6-1	4.°	122	22,0	3,92
Ozana J.N.	PC	6-2	7.°	195	16,0	3,49
Riqueza J.N.	PC	6-10	5.°	149	15,0	3,76
Samarita J.N.	PC	7-4	7.°	193	24,0	3,78
Uberaba J.N.	NR	—	3.°	99	23,0	4,33
Chatinha J.N.	15/16	5-6	3.°	87	20,0	3,36
Formidavel J.N.	15/16	7-6	5.°	136	20,0	3,19
Jurema J.N.	15/16	7-0	7.°	208	13,0	3,01
Lagrima do Pau D'Alho	GC-2	5-2	3.°	71	17,0	3,65

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guaira de Sta. Anezia	15/16	4-11	6.°	167	15,0	3,26
Cassilandia de Sta. Anezia	15/16	4-9	6.°	166	13,0	3,06
Sta. Anezia Ci-City Suc. Charmer	PO	2-6	2.°	44	18,0	4,08

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contenda Lins	PCOD	11-2	9.°	253	17,0	3,60
Ordeira Jardim	PC	—	5.°	125	15,0	3,69
Cataia Lins	GC-1	5-10	7.°	194	20,0	3,66
Maiorca Lins	PCOD	6-0	5.°	147	22,0	3,33
Vazante Lins	PCOD	6-5	1.°	1	22,0	2,87
Dengosa Lins	PCOD	8-5	9.°	255	15,0	4,56
Asia Lins	PCOD	9-2	11.°	312	19,0	3,21
Vanda Lins	PCOD	6-5	4.°	102	25,0	3,70
Favela Lins	PCOD	10-0	1.°	3	24,0	3,57
Aspera 259 Lins	15/16	4-9	5.°	142	19,0	3,60
Rosada Lins	15/16	4-10	8.°	256	13,0	4,00
Matinada 264 Lins	31/32	5-1	4.°	108	21,0	4,81
Campanha Lins	15/16	4-1	8.°	216	14,0	3,86
Herança Lins	15/16	6-0	6.°	162	20,0	4,38
Sara Lins	PCOD	6-6	7.°	191	21,0	3,97
Genebra Lins	GC-1	4-5	1.°	4	26,0	3,04
Boate Bootmaker Lins	GC-2	3.°	6.°	169	18,0	2,92
Soraia Maple Lins	GC-2	2-11	6.°	158	14,0	3,69
Caiçara Lins	GC-1	3-6	6.°	143	17,0	2,51
Rada 321 Lins	15/16	3-4	6.°	164	17,0	4,15
Jatobá 385 Lins	31/32	3-3	6.°	155	16,0	4,26
Serra Negra 431 Lins	PC	3-3	6.°	156	14,0	3,92
Chalupa Lins	PC	—	5.°	147	23,0	3,66
Democrata Lins	PC	—	5.°	144	16,0	4,27
Lapidada Lins	PC	—	5.°	141	16,0	2,90
Trincheira Lins	PC	—	5.°	133	20,0	3,17
Miramar Lins	PC	—	5.°	147	15,0	3,22
Marquis Lins	GC-1	3-2	4.°	103	19,0	3,40
Cabreira Lins	PC	—	4.°	120	23,0	3,56
Tamara Lins	PC	—	4.°	137	18,0	3,73
Granja Lins	PC	—	4.°	111	16,0	3,83
Carrara Lins	PC	—	3.°	64	16,0	2,37
Hester Lins	PC	—	3.°	71	16,0	3,53
Graça Lins	PC	—	3.°	71	21,0	3,02

Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Risonha M. Medalist	PO	2-7	2.°	44	14,0	3,73
Hipolita Color	GC-1	5-7	2.°	31	23,0	2,69
Leber Dama	PCOD	9-10	1.°	26	17,0	4,05
Gola Promis Color	GC-3	6-0	1.°	20	21,0	3,72
Color Galega	PO	6-9	1.°	6	26,0	3,09
Color Juriti	PO	3-1	6.°	188	15,0	3,91
Color Fascinada	PO	6-6	6.°	188	16,0	3,42
Garantia Arlinda Color	GC-2	6-4	4.°	102	16,0	3,96
Eda Color	GC-2	8-5	4.°	114	14,0	3,58
Gaiteira Arlinda Color	PCOC	5-8	4.°	110	15,0	3,88
Gaxeta Color	GC-1	6-0	4.°	106	13,0	3,55
Gargalhada Color	GC-1	6-2	4.°	112	14,0	4,87
Hebe Color	GC-1	4-11	3.°	79	22,0	3,14
Jangada Color	GC-2	2-8	7.°	180	15,0	3,59
Bootmaker Martonas Color Jeni	PO	2-6	6.°	177	14,0	3,63
Calabreza Color	PCOC	10-4	3.°	69	21,0	3,23
Manga Color	PC	—	3.°	68	14,0	3,62
Lara Color	PCOC	2-5	3.°	62	14,0	3,40
Gardenia Arlinda Color	GC-1	6-4	3.°	64	20,0	3,27
Dalla Color	PO	8-11	2.°	57	19,0	3,83
Lais Color	GC-1	2-7	2.°	55	15,0	3,68
Josefina Color	GC-3	2-6	5.°	137	15,0	3,57
Color Joaquina	PO	2-6	5.°	120	14,0	4,18
Hépica Promis Color	PC	—	5.°	129	16,0	3,54
Color Edemea Martonas	PO	8-4	5.°	123	18,0	3,08
Gazeta Promis Color	GC-1	5-11	5.°	122	17,0	3,60
Inapta Color	GC-1	3-9	5.°	123	16,0	3,51
Color Promis Martona's Frescura	PO	6-10	5.°	118	14,0	3,98
Garotinha Promis Color	GC-1	6-6	5.°	118	14,0	3,69
Color Arlinda Idealista	PO	4-5	5.°	115	20,0	2,70
Gema Arlinda Color	GC-2	5-10	5.°	117	17,0	3,92
Dalila Color	GC-1	8-8	5.°	131	14,0	3,44
Incognita Color	GC-1	3-8	5.°	133	16,0	3,47
Gamela Arlinda Color	GC-1	6-3	5.°	115	18,0	3,45
Durinha Color	GC-1	8-6	8.°	239	13,0	4,44
Escalada	15/16	7-7	8.°	213	14,0	3,51
Helenice Arlinda Color	GC-3	4-6	6.°	178	13,0	3,60
Color Martona Imposta	PO	3-10	6.°	154	13,0	4,27
Garganta Color	GC-1	6-0	6.°	174	16,0	3,11
Fria Arlinda Color	GC-2	6-8	6.°	175	14,0	3,31
Hosana Color	GC-1	4-10	6.°	154	16,0	3,75
June Color	GC-3	2-6	5.°	139	13,0	3,37

Dr. Guilherme Walter Soares Caldas. Mogi Guaçu. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cast. Bur Meino 15	PO	6-9	3.°	76	26,0	3,74
Caldas Wir Mayers Brigite	GC-1	3-8	3.°	106	17,0	3,39
Cometa He-man de Caldas	GC-1	4-6	1.°	28	27,0	2,96
Majestade Pineyhill de Caldas	GC-1	3-8	1.°	37	24,0	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Castrolanda Barca Pietje 97	PO	7-6	1.°	31	25,0	3,68
Barca Mina Zwartkop 16	PO	5-3	6.°	162	19,0	3,76
Cast. Barca Margriet 10	PO	5-4	6.°	203	18,0	4,29
Holandia Barca Grietje 12	31/32	6-10	6.°	188	20,0	4,23
Bonanza de Caldas	31/32	9-0	6.°	177	16,0	3,42
S.M. Duchess Mark Pride	PO	6-11	6.°	173	18,0	3,87
Cast. Bur Wilmke 42	PO	6-2	6.°	197	19,0	3,66
Fantasia Tuiuti	31/32	7-0	6.°	216	17,0	4,21
Cast. Bur Wilmke 45	PO	5-9	6.°	237	15,0	3,35
Juliana He-man de Caldas	GC-1	4-4	6.°	164	16,0	3,72
Miragem Pineyhill de Caldas	GC-1	2-10	6.°	163	18,0	3,49
Morena Tina Willy	PO	5-8	6.°	179	22,0	3,80
Nazaré High Mark de Caldas	GC-2	3-9	6.°	189	17,0	3,38
Normalista de Caldas	PCOD	7-5	6.°	162	21,0	3,81
Excelsior Nara 10	GC-1	5-10	6.°	173	24,0	3,58
Venezia He-man de Caldas	GC-1	4-8	6.°	169	19,0	4,12
Cast. Barca Mina Zwartkop 15	PO	6-2	5.°	139	25,0	3,65
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	7-0	5.°	141	27,0	3,74
Holandia Bur Tina 11	PCOD	6-10	5.°	144	20,0	3,79
Cast. Margriet Wilmke 31	PO	7-5	5.°	153	24,0	3,65
Caldas He-man Rosaria	GC-1	3-11	5.°	124	16,0	4,12
Colina High Mark de Caldas	GC-1	3-9	5.°	153	17,0	3,50
Vitoria Capsule de Caldas	GC-1	5-0	4.°	113	21,0	3,92
Holandia Bur Boukje 6	PCOD	6-4	4.°	134	20,0	3,39
Faceira de Caldas	PCOD	7-4	3.°	123	20,0	3,44
Lulas Pupila 114 R 1866	PO	6-10	4.°	113	19,0	3,73
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	6-1	4.°	103	21,0	3,54
Holandia Tina Gerda 2	GC-2	6-2	3.°	91	20,0	3,94
Harmonia He-man de Caldas	GC-1	4-2	3.°	87	22,0	3,55
Holandia Alvorada Rietje 4	GC-1	6-6	3.°	89	28,0	3,73

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Ligia Leader SS	GHB	9-9	2.°	47	29,0	3,26
Malva SS	PC	—	8.°	263	23,0	4,14
Marina Brigeen Chief SS	GC-1	8-3	5.°	151	30,0	2,72
Marina Comander SS	GHB	8-8	2.°	49	28,0	3,25
Mira (Joanita Vermelha 21)	GC-1	11-1	5.°	148	22,0	5,10
Monica SS.	PO	7-11	1.°	35	25,0	3,68
Musse SS.	GC-1	8-0	8.°	220	21,0	3,66
Napolitana SS.	GHB	7-4	7.°	195	25,0	4,26
Nazira Dee SS.	GHB	6-10	5.°	143	20,0	3,37
Nevasca SS.	PO	—	6.°	164	24,0	3,83
SS. Naná Frederik Kennedy	PO	7-10	1.°	10	34,0	3,06
SS. Nicacia	PO	7-5	1.°	10	35,0	2,95
Odila Majority SS.	GC-1	6-6	3.°	82	23,0	2,47
SS. Oscarita Marshall	PO	5-2	8.°	237	22,0	3,44
Odisseia B. SS.	GC-2	6-5	1.°	35	34,0	3,51
Oraida Majority SS.	GC-1	6-6	1.°	16	23,0	5,29
Olegaria SS.	PC	—	1.°	14	32,0	3,60
SS. Orgulhosa Majority	PO	6-0	1.°	14	30,0	3,42
SS. Palestina	PO	5-8	3.°	83	25,0	3,40
Patranha SS.	GC-2	5-5	4.°	115	28,0	4,26
Paulistinha High Mark SS.	GC-2	5-6	4.°	104	26,0	3,10
Passoca SS.	GHB	5-3	3.°	64	31,0	2,54
Portuguesa Capsule SS.	GC-2	4-8	5.°	139	28,0	3,59
Pipoca Leticia SS.	GC-3	5-7	4.°	100	30,0	3,84
Pirajá Capsule SS.	GC-1	—	4.°	130	26,0	3,32
SS. Preciosa High Mark	PO	5-7	4.°	105	24,0	3,15
Quaranga Memory SS.	GC-2	3-6	6.°	164	23,0	2,78
Quiroga Ouro Verde SS.	GC-3	4-4	3.°	81	27,0	3,10
Quebrança SS.	GC-4	4-3	1.°	16	32,0	4,26
Quiuva Oriente SS.	GC-2	3-5	7.°	194	21,0	3,34
Quixadá SS.	GC-1	3-10	5.°	165	22,0	2,99
Queixa B SS.	GC-2	4-6	4.°	101	31,0	3,70
Queijadinha Ouro Verde SS.	GC-3	4-4	4.°	104	26,0	4,34
Querula Ouro Verde SS.	GC-2	4-3	2.°	40	33,0	3,65
SS. Racista	PO	3-4	3.°	90	27,0	3,55
Rafia Bootmaker SS.	GHB	3-3	3.°	81	23,0	3,30
Raquel P. Astronaut SS.	GC-2	3-2	8.°	222	26,0	4,67
Reserva Ouro Verde SS.	GHB	3-3	1.°	29	32,0	2,72
SS. Razão	PO	3-8	1.°	32	28,0	2,93
Rapariga SS.	GC-2	3-5	3.°	107	29,0	4,60
Raisa Perseus SS.	GC-3	3-6	2.°	87	23,0	2,35
Rapadura Ouro Verde SS.	GC-2	3-5	2.°	54	23,0	3,39
Redea President Majority SS.	GC-3	3-4	6.°	164	25,0	2,85
SS. Resoluta Citation	PO	2-11	1.°	34	24,0	2,75
SS. Renuncia Capsule	PO	3-2	1.°	27	24,0	3,14
Rosita Ouro Verde SS.	GC-2	2-11	5.°	137	22,0	3,09

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Nelyo's Francy Emperor	PO	2-8	4.°	128	14,0	3,29
Nelyo's Lady Cent. Medalist	PO	3-4	4.°	120	22,0	3,49
Glennholme Rockman Colleen	PO	—	1.°	10	30,0	3,42
International Bonita	PO	9-10	6.°	193	17,0	3,46
Glennholme Cindy	PO	6-10	4.°	120	22,0	2,72
Dunlea Citation Papoose	PO	2-4	4.°	119	21,0	3,08
Nelyo's Baby Int. Rockman	PO	5-2	1.°	33	17,0	3,25
J.P.R. Hostia	PO	2-11	5.°	167	18,0	3,44
Enghill Rockman Becky	PO	8-8	5.°	159	13,0	2,82
Nelyo's Marg M. President	PO	3-6	4.°	140	16,0	3,79
Ann M. P. Leopoldina Rockman	PO	5-0	2.°	70	24,0	3,43
Glenafton Lora Evelyn	PO	9-1	1.°	33	23,0	3,53
Nelyo's Silvia P. Rockman	PO	3-1	2.°	83	16,0	3,11
Nelyo's Liz Delight	PO	—	1.°	48	21,0	2,53
Amizade Cleonice R. President	PO	5-1	5.°	163	17,0	3,12
Nelyo's Evelyn Rockman	PO	—	1.°	30	16,0	3,33
J.P.R. Habitante	PO	—	1.°	19	19,0	3,06
Greengable Nugget Nora	PO	6-8	6.°	199	21,0	3,24
Hortocrcft Triumph Patsy	PO	9-3	4.°	128	18,0	3,13
Glenafton Unique Ruby	PO	3-3	2.°	82	16,0	3,00
Glenafton Pansy Cindy	PO	2-4	8.°	274	13,0	3,17
International Corie	PO	8-6	3.°	118	19,0	2,95
Glenafton Climax Miss Molly	PO	3-6	1.°	10	18,0	3,54
Nelyo's Bartira G. Celebrity	PO	—	1.°	32	26,0	2,74
Nelyo's Corina Merit	PO	3-0	5.°	195	15,0	3,30
Dunlea Barock	PO	2-2	3.°	168	20,0	2,99
Nelyo's Foundation Maria Merit	PO	4-2	1.°	4	23,0	2,94
Nelyo's Lena Rockman Pres.	PO	3-7	3.°	116	15,0	3,40
Nelyo's Dalva Rockman	PO	—	1.°	30	18,0	2,98
Agro Acres Royal Marquesa	PO	8-2	1.°	9	25,0	2,66
Romandale Sovereign Trinket	PO	10-3	1.°	8	28,0	2,84
Nelyo's Nelda Emperor	PO	2-8	3.°	116	15,0	2,77
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	4-11	5.°	184	29,0	3,11
Nelyo's Karina Emperor	PO	2-5	4.°	133	15,0	3,16
J.P.R. Hipercrise	PO	2-9	8.°	263	16,0	3,59
Bar-Lo Apollo Judi	PO	5-0	4.°	130	22,0	3,21
Bond-Haven C.L. Darkness	PO	6-4	5.°	185	19,0	3,36
Ann Mary Paulette H. Marquis	PO	4-2	5.°	177	18,0	3,02
Moyerdale Maple Patsy	PO	4-2	5.°	186	20,0	3,57
Ken Berry Mugget Nellie	PO	2-7	4.°	141	17,0	2,82
Romandale Ormsby Flora	PO	7-7	5.°	183	21,0	2,93

Dr. José Saad e Sergio Sadi. Cabreúva. S.P. Em 7-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Freda	PO	4-11	5.°	130	14,0	3,74
CR. Alice Hercules Cotty	PO	4-1	2.°	45	13,0	4,00
N.S.C. 369 Lida	PO	8-2	2.°	45	17,0	2,95
9846	PC	—	2.°	41	18,0	4,60
Potiguar Imperial B. Pabst	PO	5-9	2.°	33	14,0	3,90
Caninha Pimenta Saad's	PC	2-6	2.°	51	15,0	3,20
Potiguar Inka C. Sovereign	PO	4-1	1.°	25	13,0	3,73
Aurora Marquis Monarch	PO	—	1.°	17	19,0	3,01
Meiga 079 Saad's	PCOD	4-8	5.°	150	14,0	3,90
Barbacena Saad's	PCOD	2-7	5.°	144	13,0	3,82
Saad's Bootmaker Cintia	PO	2-5	3.°	80	13,0	3,26
Romandale Maximus Flame	PO	5-4	3.°	69	15,0	3,14
Anama Cintia Dividend	PO	6-10	3.°	60	14,0	3,79

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 1-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
S.Q. Urupema P. Quimista	PO	4-0	3.°	94	25,0	3,65
U 25 São Quirino	GC-4	3-2	3.°	94	20,0	2,65
S. Quirino Umbrela P. Malvada	PO	4-5	3.°	91	26,0	3,39
P 14 São Quirino	GC-1	9-7	3.°	86	22,0	3,63
R 40 São Quirino	GC-3	7-0	3.°	85	27,0	2,88
S.Q. Xalapa Quixote Taboca	PO	2-7	3.°	84	20,0	3,87
R 48 São Quirino	PCOC	6-10	3.°	80	24,0	3,47
S.Q. Raiada P. Michelita	PO	7-4	3.°	65	20,0	3,76
S.Q. Urdideira Quixote Refeita	PO	4-4	2.°	57	24,0	3,60
S.Q. Uxirana Paclamar Queixada	PO	3-7	10.°	294	21,0	3,11
U 43 São Quirino	31/32	3-6	9.°	267	23,0	3,13
S 24 São Quirino	GC-4	5-11	8.°	219	24,0	3,45
V 4 São Quirino	GC-2	4-3	7.°	208	20,0	3,17
S.Q. Redonda P. Madrasta	PO	6-8	7.°	200	22,0	3,26
T 5 São Quirino	NR	5-4	7.°	200	20,0	3,68
S.Q. Usiraria P. Quelidonia	PO	3-10	7.°	192	25,0	3,49
Q 55 São Quirino	PCOC	7-10	7.°	187	22,0	3,57
S 5 São Quirino	GC-1	6-4	6.°	176	22,0	3,54
Q 43 São Quirino	PCOD	8-1	6.°	171	23,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
O 163 São Quirino	NR	9-9	6.°	169	22,0	3,67
S.Q. Ortencia Marajá Maitaca	PO	9-6	6.°	169	22,0	3,17
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	10-4	6.°	166	22,0	2,92
U 44 São Quirino	GC-5	3-9	6.°	163	21,0	3,70
S.Q. Salada Merrit Malhada	PO	6-3	6.°	155	22,0	3,39
S. Quirino Uselpa R. Ocarina	PO	3-8	5.°	153	22,0	3,36
T 58 São Quirino	GC-1	4-8	5.°	149	20,0	3,47
S.Q. Refogada Pride Lucy	PO	6-7	5.°	147	20,0	3,51
S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	7-7	5.°	143	23,0	3,25
U 37 São Quirino	GC-4	3-10	5.°	140	21,0	3,60
S.Q. Talentosa P. Nena	PO	5-0	5.°	135	20,0	4,01
T 41 São Quirino	GC-5	4-11	5.°	130	21,0	3,53
São Quirino N 22	GC-2	11-3	5.°	128	21,0	3,50
S.Q. Uganda P. Qualificada	PO	4-4	5.°	127	23,0	3,30
Rafaelinos Retruco Inka	PO	11-3	5.°	126	22,0	3,53
S 18 São Quirino	GC-5	6-3	5.°	126	20,0	3,55
T 46 São Quirino	GC-2	4-11	4.°	122	26,0	3,09
S.Q. Quimista P. Magestosa	PO	7-11	4.°	120	26,0	3,21
T 38 São Quirino	GC-4	5-1	4.°	118	25,0	3,20
T 20 São Quirino	GC-3	5-2	4.°	114	24,0	3,44
R 43 São Quirino	GC-2	6-11	4.°	112	21,0	3,48
R 33 São Quirino	GC-3	7-0	4.°	106	20,0	3,39
S.Q. Salsinha M. Jurema	PO	6-0	4.°	100	20,0	3,31
S.Q. Saltitante Merrit Omega	PO	6-2	2.°	55	24,0	3,76
X 8 São Quirino	GC-1	2-9	1.°	29	21,0	—
K 110 São Quirino	15/16	14-1	1.°	29	23,0	—
U 50 São Quirino	GC-2	4-0	1.°	26	27,0	—
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	8-8	1.°	12	28,0	—
O 54 São Quirino	PCOD	10-7	1.°	22	21,0	—

Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glenafton Apple Rancho Isa	GC-2	6-8	3.°	77	32,0	2,64
Berta C. Dee Ann da R. Isa	GC-2	4-5	1.°	10	41,0	2,34
S. Rafael Espuma Golden Duke	GC-1	8-11	5.°	152	23,0	3,15
Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	4-0	6.°	163	29,0	3,25
Colombia Dee Ann do R. Isa	GC-2	5-6	6.°	151	25,0	3,20
Fritura 271 G.D. São Rafael	GC-1	7-8	6.°	171	19,0	3,33
Tiana Urano Rancho Isa	GC-2	2-2	6.°	178	17,0	3,54
Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	5-2	8.°	243	18,0	3,49
Corada do Rancho Isa	GC-2	6-4	6.°	173	25,0	3,20
Dina Jupiter do Rancho Isa	GC-2	2-2	7.°	218	17,0	3,69
Sheila B. Dee Ann Rancho Isa	GC-1	5-2	4.°	121	30,0	3,02
S. Rafael 171 Escuna 30 G. Duke	GC-2	8-7	6.°	150	32,0	2,80
Rancho Isa Biba B. Lucifer	PO	2-2	8.°	244	19,0	3,45
Duna Dee Ann Rancho Isa	GC-2	2-2	7.°	214	14,0	3,83
Rancho Isa P. Lucifer Dee Ann	PO	4-8	9.°	286	14,0	3,65
S. Rafael 155 E. Golden Duke	GC-1	8-10	6.°	153	28,0	2,95
S. Rafael 201 Fantasia President	GC-2	8-4	5.°	126	22,0	3,20
Furia Bootmaker Rancho Isa	GC-2	2-4	9.°	282	18,0	3,30
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	5-2	9.°	284	14,0	3,60
Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	3-11	6.°	158	24,0	2,90
Beba Astronaut Rancho Isa	GC-4	2-4	5.°	115	23,0	2,95
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	4-7	6.°	169	34,0	2,64
Fanta 273 Noel de S. Rafael	GC-2	8-0	4.°	119	30,0	2,80
Rancho Isa Flora B. Medalist	PO	3-2	7.°	176	28,0	2,84
Bara Ivanhoé do Rancho Isa	GC-2	3-7	2.°	60	15,0	3,41
Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	3-8	3.°	72	29,0	2,59

Dario Freire Meirelles. Campinas. S.P. Em 27-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M. Leda Caesar Bootmaker	PO	2-8	12.°	346	13,0	3,88
S.M. Bambi Rocket Ivanhoé	PO	7-11	11.°	327	13,0	3,95
S.M. Skianne Criss Pride II	PO	7-7	11.°	353	14,0	3,94
S.M. Rita Fury Pride	PO	5-10	11.°	322	17,0	3,69
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	4-6	11.°	345	19,0	3,53
S.M. Temerosa P. 4 Bootmaker	PO	2-7	11.°	352	14,0	4,13
C.V. Baroness P.A. Emperor	PO	6-4	9.°	251	16,0	3,89
S.M. Patricia Hope Pat	PO	10-7	9.°	264	16,0	3,51
S.M. Rita Advogate Fury	PO	8-2	9.°	254	17,0	3,97
S.M. Irean Starman Mingo	PO	8-0	9.°	275	20,0	3,45
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	4-9	9.°	264	15,0	3,88
S.M. Skianne P. Bootmaker II	PO	2-8	9.°	267	14,0	3,70
S.M. Pat Centurion Bootmaker	PO	2-7	9.°	270	20,0	3,67
Joanie Admiral Less Astro	PO	6-6	4.°	106	28,0	4,20
Ann Mary Tynna Dip. Rockman	PO	6-1	4.°	104	21,0	3,48
Jangada Nilce 0143 Bootmaker	PO	4-8	4.°	104	27,0	3,59
S.M. Monaliza Radar	PO	7-7	3.°	89	27,0	3,44
S.M. Ballarina H.B. Astronaut	PO	2-3	3.°	88	18,0	3,67
Jang. Org. 0102 Bootmaker	PO	3-9	3.°	87	33,0	3,03
Sinking S. Ivanhoé S. Margie	PO	6-0	3.°	69	30,0	3,74

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Markise Premier Model	PO	6-9	4.°	95	31,0	3,05
S.M. Duchess Walker Centurion	PO	8-5	3.°	65	18,0	3,49
S.M. Yara Hope Pat	PO	10-7	3.°	72	33,0	3,27
S.M. Farpa R. Maple	PO	4-8	2.°	49	33,0	3,34
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	5-1	2.°	40	32,0	3,12
Jang. Oxigenada 0143 Boot.	PO	3-10	2.°	49	26,0	3,31
S.M. India Feitor Bootmaker	PO	3-4	2.°	38	26,0	3,38
Jang. Ouricana J. Bootmaker	PO	3-11	2.°	63	23,0	3,22
S.M. Barbara Astronaut	PO	2-0	9.°	280	21,0	3,35
Sinking Spring I. Star Rocket	PO	5-11	9.°	278	18,0	3,74
Jang. Louvada Grauna Capsule	PO	6-9	8.°	228	22,0	3,73
S.M. Rita Furypride Hagen	PO	4-0	8.°	255	15,0	3,71
S.M. Carol Forty Complete	PO	4-0	7.°	204	22,0	3,22
S.M. Markise Bond Astronaut	PO	2-3	6.°	184	15,0	3,88
S.M. Patricia Pat Emperor	PO	2-3	6.°	168	20,0	3,25
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	4-5	6.°	165	19,0	3,62
S.M. Hope Pat Citerion	PO	3-4	6.°	172	23,0	3,63
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	7-0	5.°	146	28,0	3,29
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	5-4	5.°	141	22,0	3,22
S.M. Juweeltje Seaman	PO	4-5	5.°	126	24,0	3,37
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	3-10	5.°	163	19,0	3,68
S.M. Irean Mingo Complete	PO	4-4	4.°	104	31,0	3,03
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	6-2	4.°	110	21,0	3,62

Armando Pucci Filho. Campinas. S.P. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ilusão O. Pabst Tereca	GC-1	6-0	7.°	216	15,0	3,82
Querida N. de Guarapiranga	GC-3	3-0	9.°	258	15,0	3,82
Fortaleza O. Pabst Tereca	GHB	8-10	8.°	221	15,0	3,20
Malicia M. de Guarapiranga	GC-3	7-1	6.°	186	19,0	3,25
Formosa Reflection Tereca	GC-2	9-1	5.°	141	20,0	3,32
Dalila's Estrela do Alto Alegre	GC-2	6-8	5.°	129	16,0	3,58
Julcarta ZZ	PCOD	7-11	5.°	126	15,0	3,50
Esplendida	GC-3	3-9	4.°	106	18,0	2,89
Debutante J.P.R.	GC-1	7-1	5.°	135	19,0	3,14
Barreira Q. de Viracopos	GC-1	7-0	4.°	123	20,0	3,15
Bianca ZZ	PCOD	10-4	4.°	117	15,0	3,28
Guarapiranga Boot. Petunia	PO	3-9	3.°	91	15,0	3,51
Guarapiranga Naná Kate	PO	6-4	3.°	80	15,0	3,97

Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	6-1	1.°	10	39,0	2,88
2 ordenhas						
Marjan Peruma Mar	PO	4-2	2.°	36	27,0	2,89
Marjan Gelly J. Pacemaker	PO	2-6	2.°	34	22,0	3,53
Marjan Agatha Rag Apple	PO	3-1	2.°	71	23,0	2,97
Marjan Duna Lasol Hada	PO	—	1.°	10	22,0	3,57
Marjan Duna Lasol Hada	PO	—	2.°	37	26,0	2,85
Marjan Rosue Rockman	PO	4-0	1.°	10	29,0	2,90
Marjan Condesa Marquis	PO	5-1	8.°	247	25,0	3,33
Marjan Juriti Star	PO	4-7	8.°	266	15,0	3,78
Glenafton Rockette Corrine	PO	8-4	8.°	224	24,0	3,59
Marjan Carinhosa Mar	PO	4-3	8.°	232	16,0	3,58
Marjan Sigmar Mar	PO	3-10	7.°	201	20,0	3,15
Marjan Lea Mar	PO	4-3	7.°	201	25,0	3,32
Marjan Flora Star	PO	5-1	7.°	201	19,0	3,48
Marjan Zuza Hamlet Marquis	PO	2-9	6.°	154	14,0	3,74
Marjan Baby Sovereign Grand	PO	2-6	4.°	95	21,0	3,53
Marjan Sara Emperor Star	PO	2-5	4.°	109	20,0	3,52
Marjan Atenas Benton	PO	6-5	3.°	70	33,0	2,88
Marjan Pitu R. Star	PO	3-1	3.°	63	19,0	3,37
Marjan Dama Mar	PO	4-1	2.°	50	25,0	2,89
Martona's Classic Victor I	PO	8-9	2.°	44	35,0	2,64
Marjan Ravy Simon	PO	6-4	11.°	361	16,0	3,83
Bond Haven Sally Reward	PO	8-11	11.°	316	22,0	3,84
Marjan Tula Star	PO	5-5	10.°	287	23,0	3,74
Martona's Victor Elector 1	PO	11-11	10.°	270	24,0	3,27

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 10-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Decampinas Correnteza	PO	10-2	4.°	94	22,0	3,91
Sta. Terezinha Aurelia	PCOD	5-4	4.°	94	22,0	3,13
Sta. Terezinha Carinhosa	PCOD	7-6	4.°	117	22,0	3,36
Sta. Terezinha Acanga	PCOD	5-4	4.°	128	21,0	3,13
Sta. Terezinha Lameira	GC-1	9-7	4.°	117	23,0	3,05
Dec. Realeza Royal Master	PO	7-2	3.°	87	30,0	3,38
Dec. Katia Royal Prince	PO	7-0	3.°	98	27,0	3,33
Sta. Terezinha Longarina Buddy	GC-1	6-10	12.°	365	15,0	3,67
Sta. Terezinha Brasinha	GC-1	11-4	2.°	58	30,0	2,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Fortaleza T.B. Sta. Terezinha	31/32	5-6	2.°	104	16,0	3,45
Decampinas Leninha	PO	7-4	2.°	54	23,0	3,60
Decampinas Mita Chief	PO	5-11	1.°	21	24,0	3,94
Goiabada T.B. Sta. Terezinha	PCOD	5-8	1.°	21	29,0	2,81
Decampinas Dinamica	PO	10-0	10.°	290	19,0	3,68
Decampinas Santora	PO	7-8	8.°	231	23,0	3,32
Decampinas G. Royal Master	PO	7-1	9.°	247	14,0	3,75
Decampinas Donana A. Hagen	PO	3-4	10.°	317	18,0	3,27
Decampinas Janete	PO	7-6	11.°	306	14,0	3,98
Decampinas Melindrosa	PO	9-4	12.°	346	17,0	4,11
Decampinas Renda Bootmaker	PO	4-11	12.°	360	15,0	3,74
Decampinas Odalisca Bootmaker	PO	4-1	10.°	275	16,0	3,82
Decampinas Har. R. Master	PO	6-2	9.°	268	18,0	3,61
Sta. Terezinha Moderna	GC-1	10-0	5.°	151	18,0	3,51
Decampinas Flamula He-man	PO	2-9	12.°	359	15,0	3,78
Sta. Terezinha Rolinha	GC-2	7-9	8.°	244	18,0	3,28
Vila Rica F.N. Sta. Terezinha	31/32	4-11	7.°	187	18,0	3,64
Decampinas Verinha Bootmaker	PO	4-1	7.°	197	22,0	3,37
Decampinas Hort. Bootmaker	PO	4-3	7.°	195	13,0	4,05
Decampinas J. Master Bond	PO	4-3	8.°	230	19,0	3,33
Decampinas Granfina Araçatuba	PO	4-9	8.°	228	17,0	3,46
Sta. Terezinha Congada	31/32	8-4	12.°	365	15,0	3,60
Violeta F. Niner Sta. Terezinha	31/32	4-1	12.°	346	15,0	3,64
Moeda Tidy B. Sta. Terezinha	31/32	5-4	6.°	164	17,0	3,76
Deccampinas M. Arlinda Chief	PO	5-10	7.°	193	19,0	3,71
Decampinas Madame A. Hagen	PO	4-4	6.°	183	20,0	3,74
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	10-2	6.°	203	19,0	3,35
Doutora T.B. Sta. Terezinha	PCOD	4-4	6.°	166	21,0	3,16
Sta. Terezinha America	PCOD	5-3	6.°	155	15,0	3,60
Sta. Terezinha B.B. Kate	GC-1	5-1	6.°	156	22,0	3,07
Cortiça Boot. Sta. Terezinha	PCOD	6-0	6.°	166	17,0	3,62
Sta. Terezinha N. Forty Niner	GC-2	6-10	6.°	163	22,0	3,11
Sta. Terezinha Africana	PCOC	10-11	6.°	163	19,0	3,19
Decampinas Pirata Misterio	PO	6-10	10.°	284	16,0	3,76
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	11-1	3.°	119	24,0	3,22
Sta. Terezinha Gina	PCOC	9-5	3.°	89	20,0	3,43
Cartilha F.N. Sta. Terezinha	PCOD	4-7	3.°	80	16,0	3,19
Saracura F.N. Sta. Terezinha	15/16	5-8	6.°	163	25,0	3,07
Sta. Terezinha M. Sovereign	GC-1	5-9	3.°	78	22,0	3,04
Sta. Terezinha C. Banzo Boot.	PO	3-5	3.°	68	15,0	4,04
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	10-3	3.°	82	18,0	4,07
Decampinas Jully Rag Apple	PO	6-0	3.°	119	18,0	3,67
Decampinas Pampulha Capsule	PO	3-7	2.°	78	20,0	3,94
Decampinas Fidalga A. Hagen	PO	5-7	2.°	42	25,0	3,78
Decampilnas Alemanha A. Chief	PO	5-7	5.°	181	14,0	3,86
Decampinas Lucy Apple Maple	PO	7-0	5.°	135	22,0	3,78
Decampinas Lú Forty Niner	PO	6-10	5.°	187	17,0	3,82
Decampinas Fortaleza	PO	7-8	5.°	173	20,0	3,84
Decampinas Malva Bootmaker	PO	5-6	5.°	126	21,0	3,84
Decampinas Lidia Forty Niner	PO	6-3	4.°	130	22,0	4,00
Decampinas Florida A. Chief	PO	6-6	4.°	135	26,0	3,53

Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 19-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hilda D.B. 1869 de Carambei	GC-1	7-2	2.°	60	18,0	3,52
Hilda Flora de Carambei	PCOD	7-5	6.°	199	16,0	3,63
Bacará do Itaguaçu	PCOD	4-6	2.°	62	18,0	3,07
Lina de Lorena	PCOD	5-1	1.°	11	22,0	3,09

Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 1-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Madame	PO	9-7	2.°	48	23,0	2,77
Maria Elena 474 N. Majestic	PO	6-2	5.°	108	18,0	3,49
Bencos Ana Pola 6 Inka X	PO	7-0	2.°	53	20,0	2,27
Bencos Beata Linda Paul	PO	5-11	4.°	106	19,0	3,16

Antonio Custodio Carrijo Faria. Guaratinguetá. S.P. Em 17-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

White Way Emperor Joan	PO	4-9	3.°	85	18,0	4,56

João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Surodana Peggy Toro	PO	9-6	9.°	294	22,0	3,88

Donald Graber. Campinas. S.P. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duplicata Panorama	PC	—	3.°	76	21,0	3,08
Beshore Star Naomi Oja	PO	3-11	3.°	86	24,0	3,55
Kingway I. Star Anna	PO	3-10	3.°	76	28,0	3,74
Sinking Springs P. Maria	PO	4-0	3.°	70	22,0	3,71
Kingway Triune Topsy	PO	3-10	2.°	46	21,0	3,55
Kingway Charming Cross	PO	3-10	2.°	43	24,0	3,90
Kingway Charming New Idea	PO	3-10	2.°	47	26,0	3,69
Sinking Spring Gay Rebecca	PO	3-11	2.°	47	30,0	3,64
Beshore Gay Man Maria	PO	3-7	2.°	47	23,0	3,34
Catarina Panorama	GC-3	6-4	2.°	47	24,0	3,04
Edna Panorama	GC-2	4-1	7.°	188	20,0	3,74
Edite Panorama	PC	—	6.°	169	19,0	3,48
Calada Panorama	GC-2	4-8	5.°	141	24,0	3,19
Cabreuva Panorama	GC-2	6-3	4.°	112	19,0	3,50
Beshore Triune Seja Olline	PO	3-9	4.°	122	21,0	3,44
Elite Panorama	GC-1	4-3	4.°	109	26,0	3,18

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 12-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Natureza do Pau D'Alho	GHB	3-6	3.°	72	24,0	3,21
Inspirada do Pau D'Alho	GHB	7-5	2.°	60	39,0	2,71
Odriana Marcus J.P. D'Alho	GHB	2-0	2.°	88	23,0	3,30
Jupiá Mil-Key C.P. D'Alho	GHB	6-7	1.°	10	37,0	2,82
Maxima do Pau D'Alho	GHB	4-8	1.°	10	29,0	3,15
Norma do Pau D'Alho	PCOC	3-0	1.°	10	23,0	3,41
Notula Pioneer I. Pau D'Alho	GHB	2-2	10.°	277	18,0	3,51
Oliva Stylemaster I.P. D'Alho	GHB	2-0	10.°	281	19,0	3,45
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	5-3	9.°	259	23,0	3,25
Ilha do Pau D'Alho	GHB	7-1	9.°	253	24,0	3,24
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	4-11	8.°	246	25,0	3,13
Juilie Jack F. do P. D'Alho	GHB	6-2	8.°	250	19,0	3,42
Nebulosa do Pau D'Alho	GHB	3-5	3.°	107	26,0	3,22
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	12-11	4.°	106	29,0	2,41
Fultonway Rag Apple Ninna	PO	3-0	4.°	105	22,0	3,38
Orbita Stylemaster F.P. D'Alho	GHB	2-2	4.°	104	18,0	3,54
Ostia Flame Italia P. D'Alho	GHB	2-4	4.°	104	18,0	3,27
P. D'Alho Lista Kate Bertha 61	PO	5-2	4.°	104	21,0	3,67
Nutrida Jaime J.P. D'Alho	GHB	3-6	4.°	102	18,0	3,55
Identidade do Pau D'Alho	GHB	7-7	3.°	102	23,0	3,21
Niceia do Pau D'Alho	PC	3-1	3.°	95	19,0	3,37
Omaha Luar Japona P. D'Alho	GHB	2-2	3.°	82	18,0	3,37
Doçura do Pau D'Alho	GHB	12-4	3.°	80	27,0	3,09
Observada do Pau D'Alho	GC-5	2-1	3.°	80	20,0	3,42
Inveja do Pau D'Alho	GHB	6-11	3.°	75	31,0	2,88
Lobinha do Pau D'Alho	GHB	5-11	6.°	188	22,0	3,39
Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	7-3	6.°	183	22,0	3,34
Nogueira do Pau D'Alho	GC-2	3-4	6.°	175	18,0	3,36
Ninhada L. Prince P. D'Alho	GHB	2-6	6.°	175	21,0	3,41
Fultonway Choice Jennifer	PO	3-4	6.°	164	26,0	3,11
Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	6.°	162	26,0	3,07
Novidade do Pau D'Alho	GC-4	2-8	6.°	159	18,0	3,20
Limeira do Pau D'Alho	GHB	2-8	5.°	149	27,0	3,13
Legenda do Pau D.'Alho	GC-4	4-6	5.°	157	21,0	3,13
Opera do Pau D'Alho	GC-2	2-3	5.°	153	20,0	3,52
Jandiroba do Pau D'Alho	GHB	5-11	4.°	130	27,0	3,31
Niquelina Jaime F.P. D'Alho	GHB	3-3	4.°	126	25,0	3,07
Madrugada M. Jupiá P. D'Alho	GHB	4-1	4.°	123	19,0	3,38
P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	7-4	4.°	121	24,0	3,47
Orna Marcus Jatobá P. D'Alho	GHB	2-0	4.°	115	19,0	3,41
Sunnybend Tania I. Samson	PO	3-0	4.°	114	20,0	3,77
Nostalgia do Pau D'Alho	GC-1	3-1	4.°	111	20,0	3,29
Ipiranga Royal D.P. D'Alho	GHB	6-7	4.°	111	26,0	3,21
Noticia do Pau D'Alho	GHB	3-0	4.°	110	22,0	3,19

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corina Appian L.O.	GC-1	2-4	3.°	69	24,0	3,90

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 9-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jangada Herança Diamond	PO	10-6	5.°	127	38,0	2,98
2 ordenhas						
Jang. Onça J. I Lincoln M.P.	PO	4-0	10.°	305	18,0	2,44
Jang. Omeleta C. Imbé D.M.	PO	4-5	4.°	109	20,0	2,63
Jang. Praça M. Naor Performer	PO	3-5	4.°	115	21,0	2,11
Jang. Rosemary M. Bootmaker	PO	2-2	4.°	113	23,0	3,15
Jang. Rondonia O.O. Bootmaker	PO	2-2	2.°	71	25,0	2,15
Jang. Netinha 0140 Performer	PO	5-3	1.°	9	20,0	2,79
Jang. Premiada J.J. Diamond	PO	3-9	1.°	36	32,0	2,73
Jang. Rosalia Ind. Bootmaker	PO	2-4	7.°	206	16,0	3,74
Jang. Roma N.N. Bootmaker	PO	2-4	7.°	203	17,0	3,19
Jang. Riscleta N.N. Bootmaker	PO	2-4	5.°	147	19,0	3,27
Jang. Raquel Manta Ultimate	PO	2-4	5.°	151	16,0	4,40
Jang. Rasura N.N. Bootmaker	PO	2-5	3.°	95	18,0	3,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Raposa N.N. Bootmaker	PO	2-5	3.°	103	16,0	2,90
Jang. Rebata Leonora Filão	PO	2-5	2.°	55	23,0	2,70
Jang. Pinha N. Nasser Model	PO	2-8	9.°	267	17,0	3,92
Jang. Preferida N. N. Model	PO	3-0	5.°	136	18,0	3,85
Jang. Pioneira N. N. Performer	PO	2-4	9.°	272	16,0	3,75
Jang. Pelotas Garota Bootmaker	PO	2-5	7.°	215	18,0	3,79
Jang. Paina M. Noiva Seaman	PO	2-9	11.°	323	16,0	3,95
Jang. Peneira M. Nardo Seaman	PO	2-8	12.°	365	18,0	3,25
Jang. Primavera J. Capsule	PO	2-10	9.°	268	18,0	3,55
Jang. Odineia Jornada Map'e	PO	3-6	8.°	238	17,0	3,44
Jang. Pantera Karin Ultimate	PO	3-6	4.°	124	18,0	4,22
Jang. Paraibuna L. Ultimate	PO	3-2	7.°	206	21,0	3,64
Jang. Hepica Lucifer	PO	9-8	5.°	135	21,0	2,84
Jang. Marquesa E. Butterman	PO	6-4	5.°	154	17,0	4,11
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	5-6	5.°	136	17,0	3,48
Jang. Narda J.J. Diamond	PO	5-5	1.°	11	20,0	4,60
Jang. Nautica Janice Seaman	PO	4-11	5.°	160	17,0	3,10
Jang. Oswalda 0151 Ultimate	PO	3-11	4.°	127	19,0	3,23
Jang. Rosimar N.O. Bootemaker	PO	2-3	2.°	63	23,0	2,51
Jang. Regiani J. Combination	PO	2-4	1.°	36	22,0	2,53
Jang. Ragija N.O. Bootmaker	PO	2-4	1.°	31	21,0	3,11
Jang. Eterna Burke	PO	13-3	5.°	132	16,0	2,91
Jang. Fernanda A. Three	PO	11-5	7.°	217	16,0	2,68
Jang. Hesitação Diamond	PO	9-11	6.°	166	19,0	3,49
Jang. Ivanilde Gover. Leader	PO	8-11	4.°	113	22,0	3,70
Jang. Juanita Master Dean	PO	7-11	6.°	176	19,0	2,40
Jang. Laís Hulha Promis	PO	7-10	1.°	12	23,0	3,09
Jang. Luci Granada R. Master	PO	7-4	5.°	129	21,0	3,54
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	6-7	11.°	360	16,0	2,88
Jang. Liz 0127 Promis	PO	6-10	5.°	130	16,0	3,19
Jang. Luciada L. Majority	PO	7-0	3.°	99	17,0	3,76
Jang. La Plata I. Majority	PO	6-6	7.°	214	18,0	4,39
Jang. Libaneza Hol. Promis	PO	6-5	7.°	212	19,0	3,30
Jang. Madrid Instr. Butterman	PO	5-9	11.°	315	18,0	3,68
Jang. Mafalda I Herd. I.D. Mark	PO	6-7	1.°	38	19,0	3,17
Jang. Minerva J. Butterman	PO	6-0	8.°	227	16,0	3,08
Jang. Milonga Gave Butterman	PO	5-9	8.°	267	17,0	2,94
Jang. Madona Gard. Bootmaker	PO	5-11	6.°	179	18,0	3,63
Jang. Madrasta 0150 M's. But.	PO	5-10	7.°	211	20,0	3,50
Jang. Mirassol J.J. Diamond	PO	5-9	7.°	210	17,0	3,19
Jang. Medrosa J. Bootmaker	PO	5-6	8.°	242	17,0	4,20
Jang. Neve Levski Seaman	PO	5-5	5.°	155	16,0	3,10
Jang. Nevada Helanca Model	PO	5-6	2.°	51	23,0	3,65
Jang. Nidia H.J. Diamond	PO	4-7	11.°	327	16,0	3,51
Jang. Nainda Inedita Seaman	PO	4-6	10.°	313	18,0	3,26
Jang. N. H. Licurgo F.R.M.	PO	5-0	4.°	125	16,0	3,50
Jang. Nilma Karin Bootmaker	PO	4-11	5.°	132	20,0	3,89
Jang. Nadinha J. Bootmaker	PO	4-11	4.°	119	21,0	3,32
Martona's Victor Row 5	PO	8-7	8.°	238	22,0	4,01
Jang. Hortencia Diamond	PO	10-3	4.°	104	23,0	2,81
Jang. Honesta Diamond	PO	9-10	5.°	160	22,0	3,23
Jang. Honrrada Diamond	PO	9-11	4.°	108	22,0	3,54
Jang. Irmã I Dunlogin Fayne	PO	8-8	5.°	131	27,0	3,28
Jang. Irmã II Dunlogin Fayne	PO	8-9	4.°	121	31,0	2,31
Jang. Ingrata Lucifer	PO	8-11	1.°	20	25,0	3,24
Jang. Jornada Presidente	PO	8-0	8.°	246	19,0	3,54
Jang. Jaceguai Master Dean	PO	8-1	4.°	113	23,0	2,22
Jang. Janusa Promis	PO	7-11	5.°	133	23,0	2,25
Jang. Jarrinha Esfera Promis	PO	8-0	2.°	64	27,0	1,97
Jang. Lolita Itapiuna R. Master	PO	6-1	11.°	239	20,0	3,05
Jang. Luciene Himalaia Promis	PO	7-3	4.°	122	21,0	2,26
Jang. Leni Raelwi Promis	PO	7-1	6.°	190	21,0	3,23
Jang. Leviana Cléo Promis	PO	6-10	8.°	223	22,0	3,19
Jang. Leopoldina I. Promis	PO	7-3	3.°	78	28,0	2,20
Jang. Lorota Garota Capsule	PO	7-1	4.°	109	26,0	2,90
Jang. Litorina Pampa Capsule	PO	7-1	3.°	86	20,0	3,54
Jang. Lusa Reba Promis	PO	7-1	3.°	81	22,0	3,55
Jang. Linete Harmonia Promis	PO	6-9	6.°	168	22,0	3,09
Jang. Lanterna I.R. Master	PO	6-1	11.°	310	20,0	2,98
Jang. Moema I. J. Diamond	PO	6-5	3.°	92	20,0	2,66
Jang. Melina 0125 Butterman	PO	5-8	12.°	365	21,0	3,65
Jang. Mamona Jard. Butterman	PO	6-1	5.°	145	27,0	3,19
Jang. Mista H. Bootmaker	PO	6-4	2.°	67	24,0	2,89
Jang. Moeda Fortuna Butterman	PO	6-4	2.°	52	25,0	2,60
Jang. Malhada 0141 R. But.	PO	5-8	10.°	282	28,0	3,28
Jang. Meia Noite Hera Promis	PO	5-11	6.°	188	20,0	3,12
Jang. Maleta Jor. Diamond	PO	6-2	3.°	73	26,0	2,68
Jang. Maionese J.J. Diamond	PO	5-9	6.°	196	22,0	3,20
Jang. Maravilha C. Bootmaker	PO	5-11	4.°	109	29,0	3,41
Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	5-7	8.°	224	24,0	3,75
Jang. Manuela J. Butterman	PO	6-0	3.°	68	25,0	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Mumia Grauna J. Diamond	PO	5-9	5.°	155	22,0	2,81
Jang. Moringa Jacauna Seaman	PO	5-11	4.°	103	22,0	2,54
Jang. Medalha Cleo Promis	PO	5-8	5.°	138	28,0	2,63
Jang. Marie 0134 Promis	PO	6-0	1.°	23	22,0	3,90
Jang. Malha Boaviagem Bot.	PO	5-7	6.°	175	21,0	2,94
Jang. Mariló Hol. Performer	PO	5-8	4.°	117	25,0	2,80
Jang. Norma 0144 D. Seaman	PO	5-2	8.°	246	21,0	2,79
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	5-5	5.°	150	25,0	2,97
Jang. Novela F.J. Diamond	PO	5-2	6.°	186	17,0	1,90
Jang. Noturna Ilha J. Diamond	PO	4-11	8.°	227	22,0	3,77
Jang. Nipoã H. J. Diamond	PO	5-1	5.°	136	22,0	3,07
Jang. Napolitana F.J. Diamond	PO	5-5	1.°	18	31,0	2,50
Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	4-11	6.°	178	22,0	2,97
Jang. Natalina P. Performer	PO	5-0	5.°	133	20,0	2,76
Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	5-2	3.°	88	25,0	2,89
Jang. Nevoa Siwa Performer	PO	5-1	2.°	41	23,0	2,60
Jang. Nariguda J. Bootmaker	PO	4-8	6.°	191	17,0	2,53
Jang. Negrita II A. Diamond	PO	4-5	9.°	272	22,0	2,76
Jang. Natadeira J.J. Diamond	PO	4-9	5.°	132	22,0	3,00
Jang. Norminha Pampa Maple	PO	4-9	3.°	113	23,0	3,20
Jang. Novidade I.J. Diamond	PO	4-8	5.°	135	19,0	3,19
Jang. Nizia Jeny Bootmaker	PO	4-5	7.°	211	23,0	3,14
Jang. Ondina L. II Lauro MRM.	PO	4-10	1.°	34	26,0	2,70
Jang. Olga Embalada Boot.	PO	4-6	5.°	138	28,0	2,20
Jang. Olivia I. Bootmaker	PO	4-7	4.°	128	28,0	1,41
Jang. Ourinhos L.J. Diamond	PO	4-5	5.°	138	22,0	3,21
Jang. Marilia H. Butterman	PO	5-10	12.°	345	18,0	3,79
Jang. Morena J. Butterman	PO	6-4	5.°	159	29,0	3,50
Jang. Nazaré I Guiomar Seaman	PO	5-5	5.°	173	25,0	3,30
Jang. Nuvem Izabel Bootmaker	PO	5-0	5.°	144	27,0	3,25
Jang. Nobreza D. Licurgo FRM.	PO	4-6	6.°	177	22,0	4,12
Jang. Olaria Jaca Luanco HRM.	PO	4-7	1.°	35	29,0	3,10
Jang. Ouvinte J. Luando HRM.	PO	4-6	2.°	47	20,0	2,76
Jang. Osrra Lira Maple	PO	4-7	1.°	13	28,0	3,50
Jang. Otona Lenta Maple	PO	4-1	5.°	159	23,0	3,40
Jang. Ongania Janei Maple	PO	4-1	4.°	123	39,0	3,96
Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	3-8	8.°	227	20,0	3,29
Jang. Ocarina H. Bootmaker	PO	3-8	8.°	227	21,0	3,15
Jang. Orientadora Jules Maple	PO	4-1	3.°	80	23,0	2,96
Jang. Orniex Siwa Maple	PO	4-3	1.°	37	26,0	3,26
Jang. Opalada Indaia Maple	PO	3-11	4.°	114	19,0	3,85
Jang. Osmary J. Bootmaker	PO	3-10	4.°	126	27,0	3,64
Jang. Orlinda M.J. Bootmaker	PO	4-0	2.°	66	21,0	3,55
Jang. Oaiana Jaquete Capsule	PO	3-10	3.°	80	26,0	4,66
Jang. Orfanata 0147 Bootmaker	PO	3-6	6.°	176	23,0	2,90
Jang. Oceania Lua Ultimate	PO	3-7	5.°	157	25,0	3,60
Jang. Ozoria Japira Ultimate	PO	3-7	5.°	161	25,0	3,74
Jang. Orizaba Java Capsule	PO	3-8	3.°	119	16,0	3,39
Jang. Oleada Garota Capsule	PO	3-9	3.°	77	25,0	4,03
Jang. Olindina Jarra Capsule	PO	—	1.°	22	20,0	3,89
Jang. Portela M.J. Diamond	PO	3-6	4.°	103	21,0	4,15
Jang. Polonia Jamba Capsule	PO	3-5	5.°	131	26,0	3,19
Jang. Peralta H. Ultimate	PO	3-2	4.°	129	22,0	3,29
Jang. Porunga N.N. Seaman	PO	3-2	5.°	130	23,0	3,99
Jang. Prenda H.N. Bootmaker	PO	2-5	11.°	336	17,0	3,32
Jang. Petrolina H.M. Astronaut	PO	3-3	2.°	56	27,0	2,90
Jang. Palhaça L.N. Seaman	PO	3-3	1.°	26	22,0	3,30
Jang. Pancada H. Bootmaker	PO	3-2	2.°	57	25,0	2,83
Jang. Pirambeira J.N. Performer	PO	3-1	2.°	47	20,0	4,19
Jang. Poesia N.N. Bootmaker	PO	2-8	5.°	145	20,0	2,39
Jang. Parati N.N. Bootmaker	PO	2-9	5.°	127	22,0	3,11
Jang. Praia N. Bootmaker	PO	2-4	8.°	225	18,0	4,14
Jang. Paris D.M. Astronaut	PO	2-5	7.°	197	17,0	3,64
Jang. Rita L.M. Astronaut	PO	2-4	7.°	194	19,0	2,74
Jang. Rosalina J. Citation M.	PO	2-9	3.°	66	23,0	2,87
Jang. Rossinha Maruja Emperor	PO	2-7	2.°	70	23,0	3,14
Jang. Regalia Leviana Ned	PO	2-4	5.°	142	20,0	3,20
Jang. Rajada M. Sensation	PO	2-8	1.°	39	18,0	3,18
Jang. Rosemeri H. Sensation	PO	2-5	4.°	119	23,0	3,00
Jang. Ricaça Hebe Ultimate	PO	2-7	2.°	57	24,0	3,49
Jang. Rosinha N. I N. Boot.	PO	2-5	3.°	80	19,0	2,79
Jang. Redenção J. Ultimate	PO	2-5	3.°	85	22,0	3,65
Jang. Redação Niteroi Filão	PO	2-7	1.°	20	20,0	3,35
Jang. Recital Irmão II Ned	PO	2-4	4.°	117	19,0	3,57
Jang. Ramada Javalina Ned	PO	2-2	5.°	151	18,0	3,73
Jang. Rumana J.. I N. Seaman	PO	2-2	5.°	147	20,0	3,49
Jang. Rasgada I. Sensation	PO	2-3	5.°	133	18,0	3,75
Jang. Raqueta Linhada Capsule	PO	2-6	1.°	35	19,0	3,46
Jang. Rosina Lusa Medalist	PO	2-3	4.°	116	22,0	3,02
Jang. Radiativa F. Bootmaker	PO	2-3	5.°	131	21,0	2,60
Jang. Rendeira Ivete Seaman	PO	2-3	4.°	109	20,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Receita 0140 Filão	PO	2-3	3.°	87	22,0	3,25
Jang. Realizada J. Medalist	PO	2-3	3.°	93	20,0	2,41
Jang. Romiseta I Godiva Filão	PO	2-6	1.°	13	21,0	3,45
Jang. Rodovia Lolobrigida Mark	PO	2-3	3.°	99	19,0	3,34
Jang. Romanzinha A. Bootmaker	PO	2-3	3.°	90	22,0	3,30
Jang. Relma Luciane Emperor	PO	2-3	2.°	51	20,0	2,94
Jang. Roberta O.O. Bootmaker	PO	2-1	4.°	108	21,0	2,74
Jang. Ramura Guiomar Monitor	PO	2-3	2.°	69	21,0	3,08
Jang. Rancharias N. Oliveo	PO	2-4	1.°	42	18,0	2,46
Jang. Risafla 0141 Filão	PO	2-2	3.°	96	20,0	2,92
Jang. Rosanira Neuza Amos	PO	2-4	1.°	24	18,0	2,74
Jang. Rodovia N.N. Seaman	PO	2-4	1.°	42	20,0	2,98
Jang. Raza Mexicana Filão	PO	2-3	1.°	43	25,0	2,81
Jang. Roça Ligia Mark	PO	2-3	1.°	20	19,0	3,37
Jang. Rua Jangadeira Capsule	PO	2-4	1.°	14	17,0	3,14
Jang. Revenda Morgana II Filão	PO	2-2	1.°	36	20,0	2,80

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Maria Cecilia Marquis Ned	GHB	2-9	11.°	349	13,0	4,14
S.M.P. Lenra Marquis Ned	GHB	2-8	9.°	296	13,0	3,90
Thereza Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-4	8.°	234	17,0	3,73
S.M.P. Sansation Marquis Ned	GHB	5-2	8.°	240	20,0	4,00
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	6-5	6.°	203	19,0	3,41
S.M.P. Red Rose Marquis Ned	GHB	3-10	6.°	177	18,0	3,64
S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	6-4	6.°	190	25,0	3,85
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	6-10	5.°	159	27,0	3,59
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	6-2	5.°	155	24,0	4,35
Mag's Ajan B. Topper	PO	4-10	5.°	155	20,0	3,86
S.M.P. Sylvia Marquis Ned	GHB	6-10	5.°	146	26,0	3,77
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	5-1	4.°	130	30,0	3,66
S.M.P. Maria E. Marquis Ned	GHB	4-0	4.°	130	19,0	3,51
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	6-1	3.°	87	30,0	3,27
S.M.P. Santana Cancela	GHB	10-4	1.°	10	33,0	3,40
2 ordenhas						
S.M. Paraiso Cuica	GHB	14-10	2.°	73	15,0	3,70
S.M. Paraiso Cilada	GHB	10-2	6.°	170	15,0	3,95
Maria Carla Mar. Ned S.M.P.	GC-1	3-2	6.°	169	17,0	3,45

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Maryland PZLQ	PCOD	5-7	2.°	41	16,0	3,14
Libra ESALQ	PCOD	5-3	5.°	129	16,0	3,68
Monalisa ESALQ	PCOD	4-3	4.°	116	12,0	4,10
Jurema ESALQ	31/32	6-4	6.°	182	16,0	4,05
Safra ESALQ	31/32	9-0	6.°	161	19,0	3,89
S.C. Tijuca	GC-2	7-11	8.°	199	11,0	4,44
Loanda ESALQ	31/32	5-3	1.°	10	22,0	3,47

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	6-5	5.°	137	19,0	3,79
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	6-3	7.°	201	16,0	3,35
Faia Royal Red de Meirelles	GHB	5-8	3.°	79	23,0	2,91
Colina Rebel de Meirelles	PCOD	3-10	1.°	10	28,0	2,95
Magali King Bet de Meirelles	GHB	7-1	5.°	137	16,0	3,16
Quirera de Viracopos Digital	PO	4-11	7.°	204	15,0	3,67
Azalea Citation de Meirelles	GHB	5-11	7.°	197	16,0	3,35
Lana	PCOD	—	4.°	101	22,0	3,96
Cascata Rondon de Meirelles	PCOD	4-2	5.°	170	18,0	3,04
Apurada Robaron de Meirelles	31/32	4-8	6.°	174	17,0	3,30
Linda Rebel de Meirelles	GHB	3-4	3.°	83	21,0	2,81
Lina King Bet de Meirelles	GHB	7-1	3.°	97	22,0	3,00
Alda Sultan de Meirelles	GHB	5-11	1.°	10	20,0	3,12
Bocaina Pioneer de Meirelles	PCOD	3-3	4.°	127	19,0	3,40
Fava Naipe de Meirelles	GC-1	4-3	5.°	137	23,0	3,67
Charmosa Don de Meirelles	GC-3	2-5	1.°	23	16,0	3,80
Murta Don de Meirelles	GC-2	2-3	2.°	60	16,0	3,35
Praia Royal Red de Meirelles	GHB	4-8	5.°	137	18,0	3,08
Pelica Sultan de Meirelles	PCOD	5-0	2.°	53	21,0	3,40
Laguardia Pioneiro de Meirelles	GC-1	3-7	8.°	250	16,0	3,57
Luz Don de Meirelles	GC-2	2-3	2.°	57	17,0	3,15
Mocinha Rebel de Meirelles	PCOD	—	5.°	187	18,0	3,40
Dureza Rebel de Meirelles	31/32	2-10	9.°	270	16,0	4,52

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	6-10	4.°	101	24,0	2,85
Canção de Meirelles	PCOD	3-0	2.°	54	16,0	3,92

Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 24-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morro Alto Faceira T. Jack	PO	4-4	6.°	163	19,0	3,83
Egipcia Trans. do Morro Alto	GHB	4-10	4.°	154	14,0	4,56
Morro Alto Esfera T. Jack	PO	4-7	6.°	168	14,0	3,87
Guanabara Deca 1.ª do Signet	PO	4-8	2.°	54	20,0	3,83
Alaska F.S.R. Amparo	31/32	4-9	6.°	179	14,0	4,26
F.S.R. Amparo C. Transmitter	PO	2-7	3.°	95	13,0	3,89
Beauty Majesty F.S.R.	GC-1	3-1	2.°	59	15,0	3,77
Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	4-7	2.°	41	25,0	3,26
Folia Roeland do Morro Alto	GHB	4-10	1.°	24	19,0	3,83
Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	5-9	1.°	13	25,0	3,35
Fortuna F.S.R. Amparo	31/32	10-7	1.°	9	17,0	3,84

Fernando de Souza Toledo. Jaguariúna. S.P. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Viola do Morro Verde	PCOD	4-9	5.°	141	16,0	3,92
Duquesa do Morro Verde	PCOD	10-6	4.°	113	14,0	3,87
Mineira do Morro Verde	PCOD	4-0	4.°	108	14,0	3,57
Astra do Morro Verde	GC-2	9-2	4.°	104	17,0	4,20
Caçadora do Morro Verde	31/32	4-10	3.°	93	14,0	4,25
Transa do Morro Verde	31/32	5-2	3.°	89	19,0	3,50
Petala do Morro Verde	PCOD	2-11	2.°	59	18,0	3,56
Brigite	PCOD	10-2	2.°	31	23,0	3,33
Princesa do Morro Verde	GC-1	10-3	1.°	15	19,0	3,74
Mineira do Morro Verde	3/4	3-5	6.°	197	13,0	4,18
Anta do Morro Verde	PCOD	4-7	6.°	197	16,0	3,45
Tabuada do Morro Verde	PCOD	5-10	6.°	160	13,0	3,86
Samanta do Morro Verde	GC-1	7-6	5.°	153	15,0	3,86
Tiroleza do Morro Verde	PC	3-1	1.°	8	14,0	3,87
Amazonas do Morro Verde	15/16	9-2	1.°	7	16,0	3,47
Jaci do Morro Verde	31/32	5-10	1.°	6	20,0	3,56

Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q. Sarcastica O. Quadrica	PO	5-11	1.°	10	15,0	3,42
São Simão Elza	PO	6-3	3.°	78	20,0	3,05
Eliana de São Simão	GC-3	6-0	1.°	23	19,0	2,91
Elena de São Simão	GC-1	6-4	1.°	28	26,0	3,68
Citation Highspot Penny Red	PO	3-4	1.°	15	13,0	3,16
Dirce de São Simão	PCOC	7-1	2.°	62	20,0	3,25
Gizele de São Simão	GC-1	3-10	9.°	254	14,0	4,20
Evinha de São Simão	GC-3	5-10	2.°	60	19,0	2,76
Fama de São Simão	GHB	5-4	1.°	33	20,0	2,87
São Simão Iodete	PO	3-3	5.°	155	16,0	3,80
Hervales Somson Rhoda Red	PO	2-6	1.°	15	25,0	3,32
Ita de São Simão	GC-1	3-0	2.°	34	20,0	3,56
São Simão de Geni	PO	4-7	2.°	43	28,0	3,44
Gavola de São Simão	GC-2	4-2	5.°	155	15,0	3,05
São Simão Bebel	PO	9-3	5.°	136	18,0	3,21
São Simão de Izabelita	PO	3-7	3.°	70	21,0	3,58
Cristal Gasolina	PCOC	12-0	1.°	31	18,0	3,43
São Simão de Ivone	PO	2-11	7.°	199	14,0	3,52
Gamadinha de São Simão	GC-1	3-9	6.°	170	17,0	3,34
Diva de São Simão	PO	6-6	10.°	281	14,0	3,58
Coroa de São Simão	GC-1	7-10	8.°	220	16,0	3,38

Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.L.F. Andaluzia	PO	4-9	6.°	165	14,0	4,04
Doroteia F.L.F.	GC-1	2-4	4.°	116	13,0	3,58
Holanda de Serra Negra	PCOD	8-1	1.°	25	21,0	3,89
Gardenia F.L.F.	PC	2-7	3.°	67	18,0	3,58
Assembleia	PCOD	8-2	3.°	71	14,0	4,07
Amalia S.N.	PCOD	8-4	3.°	88	20,0	3,75
Duartina F.L.F.	PCOC	2-5	1.°	18	15,0	3,68
Serenata F.L.F.	GC-1	3-7	4.°	100	21,0	3,78
Atlantica	PO	4-5	6.°	165	13,0	3,84
Andreia F.L.F.	GC-1	6-5	4.°	103	20,0	3,63
Ararima F.L.F.	GC-1	4-5	4.°	104	15,0	4,02
Astorga F.L.F.	PC	6-0	1.°	15	23,0	3,64
Angela	31/32	6-0	5.°	141	15,0	3,98
F.L.F. Balada	PO	3-4	1.°	41	17,0	3,69
Ameixa S.N.	PCOD	8-4	4.°	97	20,0	3,48
F.L.F. Albina	PO	6-6	4.°	101	20,0	3,58
Jangada F.L.F.	PC	2-9	2.°	44	14,0	3,80
Conquista F.L.F.	PO	2-6	3.°	66	14,0	3,89
Abolição F.L.F.	GC-1	5-9	1.°	11	19,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Adriana	GC-1	6-2	6.º	168	15,0	4,09
S.N. Bragança	PO	7-2	1.º	10	16,0	3,74
Stella F.L.F.	31/32	5-2	4.º	108	18,0	3,93
Fortaleza	NR	—	3.º	71	14,0	3,78
Esponja	NR	—	8.º	277	16,0	4,18
Palestina F.L.F.	PC	4-6	3.º	102	14,0	3,79
Concordia de Serra Negra	PCOD	7-11	1.º	37	27,0	3,59
Alzira F.L.F.	PCOC	6-6	1.º	10	18,0	3,67
Aurelia	PCOC	4-4	5.º	141	21,0	3,49
Chapada	NR	—	5.º	141	15,0	3,68

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adelina de Bragança	GC-1	6-1	3.º	76	23,0	3,85
Cigarra Muquem	GC-1	6-11	3.º	62	18,0	3,45
Areia Muquem	PCOD	6-9	2.º	39	18,0	3,94
Fronteira Muquem	GC-1	6-7	2.º	47	20,0	3,59
Moderna Muquem	PCOD	6-11	2.º	34	21,0	3,86
Caricia de Bragança	31/32	3-7	1.º	1	15,0	3,08
Madreperola Mauro	GC-1	6-9	7.º	191	18,0	4,04
Nobreza Muquem	GC-2	6-3	6.º	175	18,0	3,40
Otima Muquem	31/32	7-5	4.º	157	18,0	3,41
Formosa	31/32	9-0	6.º	157	15,0	3,96
Beata de Sta. Rosaria	GC-1	6-11	3.º	145	16,0	3,88
Manchete Muquem	PCOD	10-4	4.º	97	20,0	3,44
Mangueira Mauro	PCOD	6-7	4.º	91	24,0	4,64

Dr. Luiz Shehtman. Sorocaba. S.P. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jolie Frieslander de Jurumirim	GC-4	6-3	3.º	79	18,0	3,03
Mag's Penelope Pioneer Royal	PO	3-9	2.º	62	15,0	6,12
Indonesia Tjisse de Jurumirim	GC-2	7-0	1.º	25	16,0	3,25
Gina Tjisse de Jurumirim	GC-5	8-9	1.º	24	16,0	4,18
Dolores Gustaaf de Jurumirim	GC-3	10-6	9.º	283	15,0	3,18
Jurumirim Gisela Tjisse	PO	8-2	6.º	183	18,0	3,65
Elegante Gustaaf de Jurumirim	GC-2	9-10	6.º	178	17,0	3,41
Mantiqueira de Jurumirim	GC-1	4-4	3.º	106	14,0	3,36
Japy de Jurumirim	GC-2	6-0	4.º	123	19,0	5,27
Luna Tjisse de Jurumirim	GC-3	4-8	4.º	106	16,0	3,54
Milionaria de Jurumirim	GC-2	4-4	3.º	110	13,0	4,80

Dr. Adhemar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 27-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Lancha 1.ª Bard. da Guanabara	PCOC	4-8	3.º	87	13,0	3,72
Seresta 1.ª Bardina da Guanab.	31/32	4-10	1.º	9	20,0	3,41
Magnolia	31/32	6-4	7.º	198	13,0	3,34
Maçã G.P.	31/32	5-10	1.º	30	20,0	2,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astoria da Holambra	GC-2	7-0	1.º	2	23,0	3,13
Paraguaia da Holambra	GC-1	6-1	6.º	157	15,0	3,12
Joia da Holambra	GC-6	5-8	11.º	297	15,0	2,85
Holambra Duke Philomen	PO	5-10	4.º	94	17,0	3,19
Holambra Joia	PO	3-5	6.º	163	15,0	3,28
Juanita da Holambra	PCOC	5-4	5.º	123	15,0	2,90
Foxearth Rona 7. th	PO	3-10	1.º	5	24,0	4,12

Condomínio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Terphuster Anna 11	PO	11-10	3.º	76	22,0	3,00
Pereira Mary Noble	PO	3-5	2.º	45	19,0	3,23
Romana Winston Sant'Ana	GC-1	2-4	4.º	120	13,0	3,63
Sileda Gerente de Sant'Ana	GC-2	4-10	3.º	78	15,0	3,26
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	4.º	109	20,0	3,96
Siomara Noble de Sant'Ana	GC-1	4-3	5.º	143	13,0	3,30
Leda Noble de Sant'Ana	GC-1	4-7	10.º	294	15,0	3,78
Lindoia de Sant'Ana	GHB	9-4	2.º	60	18,0	4,14
Mirella Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	5.º	126	14,0	3,60
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	6-1	3.º	84	15,0	3,33
Pereira Tamara Renovador	PO	3-1	7.º	193	17,0	3,39
Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	4-6	6.º	169	17,0	3,43
Asteca de Sant'Ana	31/32	9-0	5.º	131	19,0	2,76
Betty de Sant'Ana	GC-1	8-9	6.º	159	14,0	3,71
Cantareira de Sant'Ana	31/32	13-2	4.º	94	14,0	3,19
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	8-9	4.º	95	22,0	3,03
Esplanada de Sant'Ana	GC-1	7-3	6.º	195	16,0	3,43
Fabula Noble de Sant'Ana	GHB	7-11	5.º	124	21,0	3,50
Framboesa Renov. de Sant'Ana	GC-2	2-5	7.º	195	13,0	3,70
Guitarra Noble de Sant'Ana	GHB	7-10	2.º	34	25,0	3,70
Granfina de Sant'Ana	GC-1	9-5	1.º	15	25,0	3,02

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Jazida Noble de Sant'Ana	GHB	6-8	5.º	182	14,0	[illegible]
Jornalista Noble de Sant'Ana	GHB	6-10	1.º	12	14,0	[illegible]
Judi Renovador de Sant'Ana	GC-1	2-11	4.º	105	14,0	[illegible]

Hermengarda de Brito Leme e Outros. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Açucena Urbano Leme	GC-1	7-11	3.º	61	18,0	[illegible]
Dulcineia J. Wish Leme	GC-2	5-8	3.º	52	18,0	[illegible]
Leme's Capucine R. Urbano	PO	6-2	3.º	80	16,0	[illegible]
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	6-0	3.º	61	17,0	[illegible]
Clara Citation Texal Leme's	GC-4	5-6	7.º	191	15,0	[illegible]
Leme's Dadá Jack's Wish	PO	5-2	3.º	72	15,0	[illegible]
Leme's Encarnacion R. Promoter	PO	3-9	4.º	98	14,0	[illegible]
Leme's Esparta Duallyn Hirch	PO	4-6	3.º	62	20,0	[illegible]
Edite Sultan Majesty Leme's	GC-3	4-2	2.º	32	18,0	[illegible]
Leme's Escoteira J. Wish	PO	4-9	2.º	41	16,0	[illegible]
Leme's Extrema J. Wish	PO	4-5	2.º	42	15,0	[illegible]

José Marcellini. Guararema. S.P. Em 24-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fidalguinha Goiabal	31/32	6-1	6.º	208	17,0	[illegible]
Campanha Goiabal	PC	—	6.º	273	13,0	[illegible]
Caçadinha Goiabal	PCOD	6-6	4.º	119	18,0	[illegible]

Dr. José Pedro C. Lima de Toledo Piza. Águas da Prata. S.P. Em 24-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canastra Real Royal Expert	GC2	3-6	9.º	258	13,0	[illegible]
Expert Faty Leme's Citation	PO	2-6	5.º	134	13,0	[illegible]

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	5-0	1.º	15	33,0	[illegible]
Melodia	PC	—	4.º	116	25,0	[illegible]

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

L.P. Florença	GC-3	11-0	8.º	184	16,0	[illegible]
Salopian Red Geisha	PO	11-9	3.º	67	17,0	[illegible]
Amaral Vera	PO	8-3	5.º	124	18,0	[illegible]
Amaral Amada	PO	6-7	9.º	250	15,0	[illegible]
Amaral Caravela Jack's Wish	PO	5-3	5.º	124	16,0	[illegible]
Amaral Duquesa Englander	PO	3-6	6.º	154	16,0	[illegible]
Amaral Delgada Brazão	PO	4-1	3.º	80	15,0	[illegible]
Amaral Debutante Sultan	PO	4-1	1.º	19	21,0	[illegible]
Amaral Diadema Englander	PO	3-11	1.º	11	18,0	[illegible]
Amaral Estiva Rebel	PO	2-7	8.º	234	15,0	[illegible]
Amaral Dina Englander	PO	3-6	6.º	187	15,0	[illegible]
Amaral Divisa Sultan	PO	3-7	6.º	182	14,0	[illegible]
F.S. Jumbela Roeland	PO	7-2	6.º	166	18,0	[illegible]

Jayme Estavam Benedetti. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Irajá	PO	8-5	3.º	126	20,0	[illegible]
Frosina Benedetti	PCOD	8-2	3.º	121	15,0	[illegible]
Gazelinha Benedetti	PCOD	5-2	3.º	117	19,0	[illegible]
Soberanita Majority Benedetti	PCOD	2-10	3.º	80	19,0	[illegible]
Sapequinha Majority Benedetti	PCOD	4-0	3.º	61	18,0	[illegible]
Joia Benedetti	PCOD	5-2	1.º	39	21,0	[illegible]
Rosita Benedetti	PCOD	5-6	1.º	85	16,0	[illegible]
Sombrinha Benedetti	PCOD	4-11	1.º	35	20,0	[illegible]

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 27-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ortholm Polly Attraction Red	PO	7-8	2.º	54	21,0	[illegible]
Bob Lucky Connie Red	PO	7-2	1.º	20	27,0	[illegible]
A. Sue Nugget Red	PO	7-2	3.º	67	27,0	[illegible]
M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO	6-5	2.º	39	25,0	[illegible]
Shur Gain Pontiac Finest Red	PO	5-7	3.º	70	25,0	[illegible]
White Way G. Amber Red	PO	4-11	2.º	51	29,0	[illegible]
Gardon Janie Top Red	PO	4-6	10.º	295	16,0	[illegible]
Gardon Jeanie Top Red	PO	4-8	8.º	230	16,0	[illegible]
Hfil Skip Ramona Red	PO	3-10	7.º	200	23,0	[illegible]
M.R. Scarlet Rubi	PO	3-5	10.º	282	13,0	[illegible]
Baralt Poinsettia Red	PO	4-9	1.º	10	25,0	[illegible]
Highestate Topper Val Red	PO	4-5	11.º	358	17,0	[illegible]
M.R. Jandira Romand. Chieftain	PO	3-0	6.º	147	13,0	[illegible]

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jotatê Nota	GC-3	8-3	6.º	154	20,0	[illegible]
Ofelia Jotatê	PCOC	6-8	5.º	133	17,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Paquera Jotatê	PCOC	—	1.°	19	18,0	2,53
Musica Royal	PCOC	5-3	4.°	100	19,0	3,32
Bailarina V.D.	PCOC	3-6	7.°	211	14,0	3,56
Babá V.D.	PCOC	3-11	5.°	144	17,0	3,00
Bomba V.D.	GC-1	3-10	2.°	45	19,0	3,12
Pirata V.D.	GC-3	3-7	2.°	72	16,0	3,09
Portela V.D.	GC-2	—	1.°	22	28,0	3,21
Jotatê Patriarca	PC	—	6.°	154	13,0	3,15
Jotatê Antiga	GC-2	4-6	6.°	154	15,0	3,61
Perola Jotatê	PC	—	5.°	144	14,0	3,35

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beldade de Morada Nova	NR	5-10	4.°	118	15,0	3,60
Cevada 2.ª Orion de Mor. Nova	NR	2-9	2.°	51	14,0	3,08
Simona de Morada Nova	NR	—	3.°	74	17,0	4,81
Fitinha de Morada Nova	NR	4-6	5.°	129	13,0	4,77
Galileia de Morada Nova	NR	10-0	5.°	126	13,0	4,12
Gciaca Orion de Morada Nova	NR	6-4	2.°	58	16,0	4,29
Granfina de Morada Nova	NR	4-10	1.°	1	13,0	3,52
Jardina de Morada Nova	NR	—	5.°	135	16,0	3,64
Malta de Morada Nova	NR	—	3.°	70	19,0	4,00
Narda de Morada Nova	NR	10-7	2.°	46	20,0	3,37
Oasis de Morada Nova	NR	—	1.°	6	16,0	3,89
Pallas de Morada Nova	NR	2-1	3.°	76	14,0	4,40
Serena de Morada Nova	NR	13-6	9.°	270	15,0	3,31
Manga Verde Orion de M. Nova	PC	3-4	10.°	287	15,0	3,89
Leticia 1.ª Orion de Morada N.	NR	3-4	2.°	52	16,0	4,14

Luiz Viscardi. Bragança. S.P. Em 15-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gimba Royal de São Luiz	GC-2	9-0	1.°	3	22,0	3,52
Karin Butia D. VIII Wis Merrit	PO	8-6	5.°	162	24,0	3,56
Fada Batuta Machiel de S.B.A.	GHB	9-4	4.°	120	18,0	3,38
Marambaia Xenia Willian	PO	7-10	2.°	45	30,0	3,44
Betina's R.R.P. Gondola	PCOC	7-5	1.°	23	32,0	2,60
Amazonas Galv's 192 Sorana	PCOD	7-8	2.°	41	29,0	3,16
Esmaltina Inspiration do Mar	GC-4	8-8	8.°	47	31,0	2,95
Nevada Muquem J.P. Sta. Inês	GC-2	6-4	5.°	146	18,0	3,64
Estreia de João Alves	GC-1	6-11	5.°	205	18,0	3,86
Cruzilia de São Sebastião	31/32	6-2	1.°	27	30,0	3,33
Mariana Noble de Sant'Ana	GC-1	6-4	2.°	43	33,0	3,25
Invocação Condado	GC-1	6-7	5.°	152	18,0	3,39
Alameda Duke Odette Ponte Alta	GC-1	5-11	4.°	104	24,0	3,76
Famosa João Alves	GC-1	5-8	5.°	209	19,0	2,95
Renda de Sant'Ana	PCOD	5-5	2.°	44	35,0	2,98
J.P. Romana Donar Royal S. Inês	PO	5-10	3.°	66	21,0	3,36
Fabula João Alves	GC-1	5-11	3.°	92	21,0	3,31
Faltosa Plan	PCOD	6-5	2.°	39	22,0	2,61
J.P. Redenção R. Willian S. Inês	PO	5-7	2.°	46	21,0	3,51
Heliodora do Mar	31/32	5-5	4.°	110	23,0	3,55
J.P. Xiva Moore Pioneer S. Inês	GC-1	6-6	5.°	165	23,0	3,19
Boemia Roland I J.P. Sta. Inês	PCOC	6-7	4.°	126	18,0	3,37
Florença Xan. Philomen Pioneer	PO	6-4	5.°	163	28,0	3,23
J.P. Rosita Tran. Jack Sta. Inês	PO	5-2	3.°	90	23,0	4,10
Honda do Mar	GC-1	5-2	6.°	191	20,0	3,67
Brejeira de Sant'Ana	31/32	5-0	5.°	195	22,0	3,56
Helice do Mar	GC-1	5-4	1.°	10	30,0	2,96
Mar Huri Pegassus Red	PO	4-9	3.°	79	32,0	2,75
Mar Hebraica Pegassus Red	PO	5-3	5.°	129	27,0	3,53
Mar Ipuã Inspiration	PO	4-7	1.°	33	26,0	3,17
J.P. Alga Royal Red Sta. Inês	GHB	3-5	5.°	163	21,0	3,67
Adolfina Roeland Promoter Plan	GC-2	4-1	5.°	153	22,0	3,17
J.P. Replica Peg. Red Sta. Inês	GHB	3-4	3.°	104	25,0	3,23
Albania 168 Sorana	31/32	4-10	5.°	201	18,0	3,65
Betania Transmitter de Sta. Inês	GC-2	2-0	5.°	163	21,0	3,77
Amora 216 Sorana	31/32	2-9	5.°	150	21,0	3,34
Rancheira Sultan Majesty S. Inês	GC-2	5-1	4.°	99	25,0	3,62
Jola de Ponderosa	PCOD	4-3	4.°	126	20,0	3,79
J.P. Bailarina P. Red Sta. Inês	GHB	3-4	3.°	93	18,0	3,95
Plan Alegria Aafje Diamant	PO	4-1	3.°	87	24,0	4,05
Pan Baviera Governess T. Jack	PO	3-3	2.°	87	18,0	3,01
Calabria Foxearth Majesty Plan	PCOC	2-5	3.°	84	20,0	3,29
Barbara Pegassus Red Sta. Inês	GHB	2-0	3.°	79	20,0	3,15
J.P. Cacilda Royal Sta. Inês	GHB	1-7	3.°	77	18,0	3,50
J.P. Batuira Pegassus Red S. Inês	PO	2-2	3.°	71	19,0	3,51
Arisca 0229 Sorana	31/32	4-4	3.°	69	22,0	3,05
Bisonha Pegassus Red S. Inês	GC-3	2-1	3.°	64	19,0	3,67
JP. Burguesa Peg. Red Sta. Inês	GHB	2-1	2.°	60	22,0	3,56
Marota Tricordieno	PO	8-2	2.°	51	37,0	2,83
Antartica 0167 Sorana	PCOD	4-1	2.°	56	23,0	3,86

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Almofada 0232 Sorana	PCOD	6-9	2.°	39	26,0	3,32
Aurea 0233 Sorana	PCOD	4-0	2.°	40	25,0	3,07
Plan Atibaia Margriet's Danton	PO	3-10	1.°	21	19,0	3,09
Branca Pegassus Red Sta. Inês	GC-2	2-2	1.°	19	19,0	3,65
Plan Alba William Promoter	PO	4-3	1.°	18	33,0	2,57
Amelia Sultan Majesty Plan	GC-1	4-1	1.°	15	25,0	3,30
Barcarola Jack's Majority Plan	GC-6	3-8	1.°	13	18,0	3,47
Marota Belona Naipe S.B.A.	GC-2	5-3	1.°	12	25,0	3,38
Andrea Traituba Majesty Plan	GC-1	4-0	1.°	12	27,0	3,23
Alexandria Royal Diana Plan	31/32	4-3	1.°	10	21,0	3,11
J.P. Beta Citation Red S. Inês	GHB	2-10	1.°	18	20,0	3,18

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 8-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Hilcilroft Sheila Red	PO	4-11	5.°	148	21,0	3,50
Samba Senator Corona	GC-1	3-7	1.°	21	24,0	2,92

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 29-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gessy A.B. Albertina's	GHB	7-4	4.°	145	26,0	3,08
Ruby Red C. Maplelawn Marquis	PO	4-10	4.°	141	30,0	2,69
Aquarela	GHB	13-1	4.°	138	35,0	3,20
Five Corners M. Darlene Red	PO	2-4	4.°	136	25,0	2,93
Jere Performer Moo Ann Red	PO	7-4	4.°	137	24,0	2,94
Geny R.R. Promoter Albertina's	GHB	7-4	4.°	128	32,0	2,25
Airosa	PCOD	8-8	4.°	128	29,0	2,18
Eliana L.N. Betina's	GHB	9-4	4.°	127	21,0	2,72
Luke's Ledy Betina's S.R.R.	PCOC	4-1	4.°	127	31,0	2,47
Javarina R.R. Promoter Betina's	GHB	4-10	4.°	125	32,0	2,28
C. Mccawholme Pheba Red	PO	4-3	3.°	124	24,0	3,11
Betina's R.R. Prom. Guadalajara	GC-3	7-1	4.°	123	28,0	2,82
Albertina's R.R. Prom. Juracy	PO	5-4	4.°	122	25,0	3,02
Pennridge Rex Rusty Red	PO	3-8	4.°	121	23,0	2,86
Albertina's A.B. Melisa	PO	2-9	6.°	188	22,0	2,75
Malicia A.B. Albertina's	GHB	2-7	6.°	184	20,0	2,72
Alb. C. Moyerdale C. Missiva	PO	2-10	6.°	173	23,0	3,32
Alb's Betina's R.R. Prom. Goma	PO	6-11	6.°	172	26,0	2,65
Albertina's Betina's Gitana A.B.	PO	7-3	6.°	172	28,0	2,84
Medula A.B. Albertina's	GHB	2-7	6.°	171	22,0	3,43
C.C.V. Marquis N. Misty Red	PO	3-10	6.°	167	29,0	3,25
C. Donavon Pontiac Anita Red	PO	2-5	5.°	166	22,0	2,38
Betina's C. Moyerdale C. Lidita	PCOC	3-11	5.°	143	26,0	3,20
Albertina's G.C. Nevada	PO	2-3	4.°	116	21,0	2,82
C. Walkerbrae M. Bell Red Twin	PO	4-3	4.°	112	23,0	3,00
Albertina's L.M.T. Jack Jamy	PO	5-0	4.°	109	21,0	3,50
Jurema R.R. Promoter Betina's	PCOC	5-5	4.°	109	25,0	3,22
Muna C. Moyerdale C. Betina's	GC-2	2-11	4.°	106	21,0	2,82
C. Mccawholme Nellie Red	PO	2-4	3.°	106	22,0	2,93
Javara R.R. Promoter Betina's	GHB	5-2	4.°	103	26,0	2,50
Japonesa Galv's	GHB	7-3	4.°	101	36,0	2,05
Flauta H.P. Albertina's	GHB	7-9	4.°	101	32,0	2,54
Betina's R.R. Promoter Jayba	GC-4	5-5	4.°	98	30,0	2,70
Albertina's A.B. Nautica	PO	2-3	3.°	90	21,0	2,69
Notita G.C. Betina's	GC-5	2-2	3.°	83	22,0	3,33
Neta C. Moyerdale C. Betina's	GC-1	2-3	2.°	70	21,0	2,38
Jandaia R.R.R. Albertina's	GHB	4-9	3.°	75	33,0	2,38
Marcila R.R. Promoter Betina's	PCOC	3-6	3.°	73	27,0	2,93
Albertina's R.R.R. Itirapina	PO	6-3	3.°	69	36,0	2,79
Zeba Galv's	PCOD	7-5	2.°	60	24,0	2,04
Jandara R.R.R. Albertina's	GHB	5-8	2.°	56	34,0	2,79
Zeta Galv's	PCOD	7-4	2.°	56	26,0	2,40
Jacy R.R.R. Albertina's	GHB	5-8	2.°	52	30,0	2,78
Nevoa A.B. Betina's	GC-2	2-4	2.°	46	20,0	2,70
Jaray R.R. Promoter Betina's	GC-3	4-10	2.°	45	35,0	2,84
Joyra R.R. Promoter Betina's	PCOD	5-8	2.°	43	35,0	3,38
Ridges-Wood Cit. R. Joan Red	PO	6-10	2.°	43	31,0	3,02
Betina's L.N. Divina	GHB	10-5	2.°	36	38,0	2,63
Dulce L.N. Betina's	GHB	9-4	10.°	267	20,0	3,68
Alb. C. Moyerdale C. Menta	PO	2-6	8.°	266	21,0	3,02
Lenda C. Moyerdale C. Betina's	GHB	3-8	8.°	247	24,0	3,20
C. Plumbroke Iona Red	PO	2-5	7.°	237	21,0	2,97
Geniosa A.B. Albertina's	GHB	7-0	6.°	232	23,0	2,76
C. Freurehaven Ned Mame Red	PO	2-5	7.°	237	21,0	2,97
Albertina's C. Moyerdale C. Nila	PO	2-3	7.°	219	20,0	2,99
C. Leebrook M. Rose Red	PO	2-5	7.°	219	22,0	3,28
C. Leitchville C. Kay Red	PO	4-7	6.°	218	22,0	3,11
Mescla C. Moyerdale C. Albert.	GHB	2-8	6.°	214	25,0	2,60
Aleta Galv's	GHB	6-7	6.°	213	26,0	2,07
Albertina's C. Moyerdale C. Mita	PO	2-9	6.°	202	26,0	3,03
Salopian Renee Red	PO	11-7	6.°	198	21,0	3,15
Betina's A.B. Deyse	PCOC	3-7	6.°	196	21,0	3,17

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Alb. C. Moyerdale C. Netinha	PO	2-3	1.°	21	23,0	2,79
C. Berryhill Rosie Ned Red	PO	5-1	1.°	19	39,0	3,24
Dun-Did Duralyne M. Cinnamon	PO	11-4	1.°	10	30,0	2,09
Leonilda R.R. Promoter Betina's	GHB	4-8	1.°	8	34,0	2,94

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 3-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Leticia Roeland S.S.	PO	6-2	5.°	177	23,0	3,35
E.S. Liana Wish da S.S.	PO	5-10	6.°	175	22,0	4,03
E.S. Nilma Transmitter S.S.	PO	3-7	6.°	173	20,0	4,33
Mina Pioneer SS.ES.	GHB	5-1	6.°	172	21,0	3,14
E.S. Opima Baby S.S.	PO	3-5	5.°	137	16,0	3,49
E.S. Lucy Pioneer S.S.	PO	6-3	5.°	135	24,0	2,69
E.S. Ligada Roeland S.S.	PO	6-5	5.°	134	24,0	4,12
Ninfa Baby S.S. E.S.	PCOC	4-2	4.°	131	25,0	3,20
E.S. Nelia Baby S.S.	PO	4-1	5.°	130	17,0	3,53
E.S. Ivanda King Bet S.S.	PO	7-7	5.°	127	25,0	3,68
E.S. Letonia Pioneer S.S.	PO	6-4	5.°	123	21,0	3,60
Jeitosa Pioneer S.S. E.S.	GHB	7-2	5.°	123	26,0	3,96
E.S. Manita Royal S.S.	PO	5-2	4.°	107	28,0	3,77
E.S. Neusa do Silo S.S.	PO	4-5	4.°	107	27,0	2,61
E.S. Luzana Pioneer S.S.	PO	6-1	4.°	90	21,0	3,40
Levita Transmitter S.S. E.S.	GC-1	6-0	3.°	85	30,0	3,34
E.S. Lisete Pioneer S.S.	PO	6-2	3.°	74	28,0	3,17
E.S. Hiade	PO	8-11	3.°	67	29,0	3,27
E.S. Liza Pioneer S.S.	PO	6-4	3.°	67	24,0	2,81
E.S. Lili Wish S.S.	PO	5-11	2.°	43	32,0	3,08
Ossama Royal S.S. E.S.	GC-2	3-5	2.°	42	29,0	3,38
E.S. Nobreza Wish S.S.	PO	4-7	2.°	40	31,0	3,25
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	5-2	7.°	208	19,0	2,99
Mara Royal da SS.ES.	GHB	4-6	7.°	204	23,0	3,79
E.S. Nevoa Royal da S.S.	PO	4-1	7.°	199	18,0	3,71

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Irana King Bet S.S.	PO	7-6	6.°	175	17,0	3,67
E.S. Lila Pioneer S.S.	PO	6-2	6.°	170	14,0	3,77
E.S. Juliana Transmitter S.S.	PO	7-0	6.°	175	15,0	3,83
E.S. Ostreira Pioneer da S.S.	PO	3-4	5.°	151	17,0	3,04
E.S. Orleã Baby S.S.	PO	3-3	5.°	149	15,0	3,80
Odalisca Lord S.S. E.S.	PCOC	2-8	5.°	140	14,0	3,39
Paulista Royal S.S. E.S.	GHB	2-4	5.°	125	16,0	3,54
E.S. Patricia Baby S.S.	PO	2-4	4.°	108	17,0	3,52
E.S. Primavera Wish S.S.	PO	2-4	4.°	93	20,0	3,60
Nevada Royal S.S. E.S.	PCOC	4-4	4.°	90	22,0	3,75
Petala Royal S.S. E.S.	GHB	2-3	3.°	87	14,0	3,70
Pampulha Royal S.S. E.S.	GC-1	2-4	3.°	73	22,0	3,10
E.S. Nava Royal S.S.	PO	4-3	3.°	73	17,0	3,34
Pianista Royal S.S. E.S.	GC-1	2-5	3.°	62	18,0	4,12
E.S. Moema Transmitter S.S.	PO	5-3	2.°	46	27,0	3,46
Oliria Royal S.S. E.S.	GHB	3-6	2.°	32	24,0	3,15
E.S. Passarela Royal E.S.	PO	2-4	2.°	70	15,0	4,20
Nomeada Pioneer SS. ES.	GC-3	4-3	1.°	35	24,0	3,72
Pintura Baby SS. ES.	GHB	2-7	1.°	24	22,0	3,06
Ofensiva Lord SS. ES.	GC-2	3-1	1.°	21	29,0	3,86
E.S. Obarana Baby S.S.	PO	3-6	1.°	19	23,0	3,52
E.S. Ousada Wish S.S.	PO	3-5	1.°	1	23,0	4,33
Majestade Pioneer SS. ES.	PCOC	4-9	10.°	296	14,0	3,68
Manta Royal SS. ES.	GHB	4-7	10.°	274	16,0	4,21
E.S. Miralta do Silo S.S.	PO	4-3	8.°	227	14,0	4,37
Janatuba Roeland SS. ES.	PCOC	6-9	7.°	196	15,0	3,17
Jipiá Roeland SS. ES.	GHB	6-5	7.°	195	14,0	3,06
Jenina Pioneer SS. ES.	GHB	6-9	6.°	180	17,0	3,26

Geraldo José Hass. Ibituruna. M.G. Em 9-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Stella Pedras Grietje 21	GC-1	3-10	3.°	75	23,0	4,14

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Charco Yola Candonga 2 Ilustre	PO	3-5	6.°	184	15,0	4,30
Charco Yola Jabotica Majesty	PO	3-9	3.°	91	15,0	3,87
Charco Yola Priscila Royal	PO	3-1	3.°	68	13,0	3,61
Maçã Muquem	PCOD	7-4	4.°	96	17,0	2,75

Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 25-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.N. Aafke Roland	PO	10-8	8.°	230	26,0	3,05
S.N. Corrie 7 Centurion	PO	8-3	7.°	231	23,0	2,19
S.N. Lena 1 Centurion	PO	8-3	1.°	13	35,0	3,39
S.N. Bonita 1 Centurion	PO	6-8	7.°	210	15,0	4,02
S.N. Elsa 36 Centurion	PO	6-8	2.°	33	33,0	1,90
S.N. Noldien 5 Centurion	PO	5-8	2.°	94	29,0	1,33
S.N. Corrie VIII Centurion	PO	6-4	4.°	105	25,0	[illegible]
S.N. Lea 1 Reflection	PO	6-2	4.°	105	28,0	[illegible]
S.N. Erona Centurion	PO	4-11	8.°	225	25,0	[illegible]
S.N. Cabreuva 3 Centurion	PO	4-11	2.°	34	34,0	[illegible]
S.N. Elske 4 Signet	PO	3-10	4.°	105	36,0	[illegible]
S.N. Elsa 29 King Bet	PO	3-11	4.°	105	36,0	[illegible]
S.N. Candonga 3 Ilustre Pabst	PO	3-10	2.°	33	33,0	[illegible]
S.N. Lena 7 King Bet	PO	4-1	1.°	16	27,0	[illegible]
S.N. Jacatinga 4 King Bet	PO	4-0	5.°	132	36,0	[illegible]
S.N. Cabreuva 4 Pabst	—	—	8.°	225	13,0	[illegible]
S.N. Cabreuva 6 King Citation	PO	2-9	6.°	193	27,0	[illegible]
S.N. Regina 2 Citation	PO	3-0	5.°	139	28,0	[illegible]
S.N. Aafje Roland 1 Citation	PO	3-0	5.°	132	23,0	[illegible]
S.N. Corrie 14 Sovereign	PO	2-7	4.°	105	24,0	[illegible]
S.N. Candonga 4 Marquis	PO	2-7	3.°	98	29,0	[illegible]
S.N. Corrie 13 Marquis	PO	2-8	3.°	102	26,0	[illegible]
S.N. Lea 5 Centurion	—	—	3.°	77	20,0	[illegible]
Roland 2611 Red Simbol	PO	3-1	1.°	282	33,0	[illegible]
Stela Pedras Coronet Maple	GC-3	3-5	1.°	88	44,0	[illegible]

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 19-11-1977. Reg[illegible] de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	12-7	3.°	80	40,0	[illegible]
Indiferença R. da Marambaia	GC3	7-0	1.°	28	29,0	[illegible]
Mag's Tunisia Texal	PO	4-6	1.°	3	23,0	[illegible]
Moorelands Carman Red	PO	6-8	6.°	175	23,0	[illegible]
Gelmcrest Blondie Red	PO	5-1	6.°	180	31,0	[illegible]
Marambaia Natalia Royal	PO	10-3	5.°	162	39,0	[illegible]
C. Rensiem Ned Janet Red	PO	4-6	4.°	113	21,0	[illegible]
Mag's Olinda Pioneer	PO	4-2	3.°	94	30,0	[illegible]

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-11-1977. Regim[illegible] pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Parada Lins	GC-2	7-8	8.°	227	16,0	[illegible]
Guanabara Lins	GC-1	6-9	9.°	258	16,0	[illegible]
Grafica Lins	GC-2	6-10	7.°	208	20,0	[illegible]
Eva Lins	PCOD	5-10	12.°	350	15,0	[illegible]
Maravilhosa Lins	GC-1	3-11	5.°	151	16,0	[illegible]
Fauna Citerion Lins	PCOC	2-7	7.°	188	13,0	[illegible]
Veronica Maple Lins	GC-2	2-9	8.°	203	14,0	[illegible]
Linda Lins	GC-1	2-10	7.°	202	15,0	[illegible]

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 5-11-1977. Regim[illegible] pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Liberdade Lins de Sta. Anezia	31/32	6-3	5.°	126	15,0	[illegible]
Sta. Anezia Chispa P. Memory	PO	3-1	3.°	74	14,0	[illegible]
Grealholt Diamond 2 nd	PO	4-0	2.°	58	17,0	[illegible]
Grealholt Carol	PO	3-7	2.°	60	16,0	[illegible]

Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do P[illegible] S.P. Em 30-11-1977. Regime de pasto com ração suplemen[illegible] ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Leme's Orly	PO	15-5	6.°	169	17,0	[illegible]
Paraiba de Sant'Ana	GC-1	6-2	7.°	200	14,0	[illegible]
Normalista de Sant'Ana	PCOC	13-0	8.°	238	13,0	[illegible]
Leme's Cereja Duallyn Hirch	PO	6-1	5.°	129	21,0	[illegible]
Biluca Expert	GC-1	4-11	6.°	176	18,0	[illegible]
Expert Camp. Leme's Citation	PO	4-0	4.°	110	16,0	[illegible]
Expert Cremilda L. Romandale	PO	4-3	6.°	158	15,0	[illegible]
Fartura	NR	—	12.°	346	13,0	[illegible]
Moeda J.N.	15/16	6-2	8.°	218	13,0	[illegible]
Duquesa Expert Citation	GC-3	2-9	7.°	238	15,0	[illegible]
Leme's Valeria	PO	—	7.°	185	14,0	[illegible]
Muralha J.N.	15/16	2-7	4.°	114	16,0	[illegible]

Sta. Maria Agro-Pec. Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. [illegible] 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orde[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Juliana de Sta. Olivia	PCOD	11-9	7.°	194	16,0	[illegible]
Cenoura de Sto. Antonio	PCOD	7-9	7.°	283	13,0	[illegible]
Castidade de Sto. Antonio	PCOD	8-8	8.°	296	13,0	[illegible]
Açucena de Sta. Olivia	PCOD	8-4	8.°	298	13,0	[illegible]
Aguiar Linda de Sta. Olivia	PCOD	9-5	7.°	186	13,0	[illegible]
Chandoca de Sta. Olivia	PCOD	8-7	6.°	172	14,0	[illegible]
Cabreuva de Sta. Olivia	PCOD	6-1	4.°	112	13,0	[illegible]
Caneta de Sta. Olivia	15/16	4-6	4.°	116	14,0	[illegible]

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. S.P. Em [illegible] -1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 orden[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marta Transmitter de Sta. Cruz	GC-3	6-9	3.°	84	13,0	[illegible]
F.S. Namorada Transmitter	PO	6-9	2.°	62	20,0	[illegible]
F.S. Trijntje 35	PO	2-1	1.°	7	14,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Lautita Engele de Sta. Cruz	PCOC	8-4	1.°	4	20,0	3,65
F.S. Resina Royal Red	PO	3-2	1.°	4	13,0	4,54
Jarrinha Hendrik Sta. Cruz	PCOC	8-9	4.°	103	15,0	3,79
Sta. Cruz Patsy Royal Red	PO	—	4.°	117	22,0	3,98
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	11-10	4.°	130	16,0	4,34
Islanda Royal S. da Marambaia	GC-1	5-10	4.°	143	13,0	3,94
Olaia Majesty de Sta. Cruz	GC-3	5-4	5.°	165	22,0	3,72
E.L.V. Royal Governess Red	PO	6-4	4.°	128	18,0	4,28
Jacaratinga Hendrik Sta. Cruz	GC-2	9-2	4.°	134	14,0	4,21
F.S. Macapá Transmitter	PO	7-2	4.°	141	13,0	4,09
Potiguara Red Fond Majority	PO	5-11	2.°	59	13,0	4,08
Sarita Ladysman de Sta. Cruz	GC-4	2-9	2.°	43	21,0	4,12
Chicopee-View Emp. Pilot Red	PO	7-5	2.°	65	13,0	3,95
F.S. Trijntje 32	PO	3-3	1.°	35	14,0	3,69
Parabola Promoter S. Sta. Cruz	GC-2	4-3	1.°	27	15,0	4,04
Olimpia Royal Red Sta. Cruz	GC-4	5-7	1.°	11	17,0	4,04

Antonio Bassoli. Campinas. S.P. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esmeralda Citation Nico	GC-1	4-2	1.°	10	24,0	3,18
Cordilheira Nico	PCOD	5-3	7.°	184	15,0	3,79
Altamira Nico	GC-1	4-6	7.°	199	13,0	3,87
Rosinha Nico	PCOD	6-5	7.°	198	17,0	3,73
Viola da Holambra	PCOD	7-3	7.°	194	17,0	3,52
Alagoas	15/16	7-10	6.°	156	15,0	3,48
Galaxia Ipanema Row	GC-3	7-10	8.°	218	16,0	3,91
Jardim de S.N.	31/32	7-2	7.°	181	13,0	3,73
Caçula Nico	PCOD	3-9	5.°	131	14,0	3,59
Discordia Nico	PCOD	5-7	5.°	114	19,0	3,21
Jupira Nico	PCOD	5-7	5.°	115	14,0	3,72
Borboleta	31/32	8-7	3.°	69	21,0	3,39
Arizona Rita Nico	GC-2	4-4	3.°	69	14,0	3,86
Favela da Roseira	GC-3	8-0	3.°	59	15,0	3,77
Ronda Royal Nico	GC-1	3-9	3.°	64	16,0	3,94
Santana Claudine S.M. Paraiso	GC-1	8-1	3.°	89	24,0	3,21
Mudança de S.N.	31/32	7-8	2.°	33	14,0	3,47
Aires Bel-Fast 208 Nico	31/32	2-1	2.°	40	16,0	3,49
Fineza Nico	31/32	5-0	3.°	37	23,0	3,13

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 29-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.J.T. Toro Nova 353	PO	6-10	2.°	33	21,0	2,96
Myrose Rusty Edna Red	PO	2-6	2.°	34	16,0	3,20
J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	4-7	2.°	47	19,0	4,01
Cruzeiro Barbara Carrie Red	PO	2-6	2.°	54	18,0	3,64
C.A. Miss Promoter do Burity	GHB	4-2	3.°	67	19,0	2,94
Dora da Planicie	GHB	8-8	3.°	85	20,0	2,84
Fanga Cigana Machiel S.A.	PC	9-2	3.°	96	15,0	3,05
C.A. Ancora do Burity	GC-2	3-10	4.°	109	18,0	2,60
Mag's Aristocrat S. Henriette	PO	7-11	4.°	129	17,0	3,84
Falarina	PCOC	7-5	6.°	172	13,0	2,37
Elite do Cruzeiro	PCOD	8-9	6.°	188	13,0	3,35
Duallyn Piloto Peal Red	PO	8-7	7.°	223	14,0	2,55
Joy Sovereign da Marambaia	PCOC	5-10	7.°	220	13,0	5,40
Duallyn Ivanhoé Carrie Red	PO	8-3	8.°	228	15,0	3,15
Dirce Willian da Marambaia	GHB	7-3	8.°	246	15,0	3,33
Marquesa de Lorena	PCOD	4-3	6.°	249	16,0	4,16
Gizelli Bossa Nova da Planicie	GC-1	7-4	2.°	40	13,0	3,56

Dr. Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 19-12-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doçura	PCOD	4-9	10.°	350	16,0	3,34
Lina Jack de Sta. Filomena	GC-2	8-6	5.°	167	15,0	3,44
Mariangela de Lorena	PCOD	3-0	4.°	141	15,0	3,61
Mariucha de Lorena	PCOD	3-3	5.°	146	13,0	3,60
Codorna Taprovi	PCOD	4-1	4.°	102	14,0	3,39
Carneira 1.° Aries da Guanabara	GC-1	3-11	3.°	73	14,0	3,77

João Passarelil. Itaquaquecetuba. S.P. Em 26-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	7-7	5.°	127	37,0	3,59
Marambaia Yone Osasco	PO	12-1	3.°	96	26,0	3,81
Holambra Signet Bloem	PO	7-7	6.°	209	20,0	3,80
J.P. Romina Royal Red Sta. Inês	PO	6-4	5.°	126	26,0	3,68
Camanducaia Corona	PCOD	5-0	5.°	128	22,0	3,38
Bananada Jemina Lider	PO	3-4	4.°	101	25,0	3,84
Lembrança S.H.	PCOC	3-2	2.°	44	30,0	3,53
Quiboa Corona	PCOD	8-2	2.°	48	29,0	3,52
Odineia Mercurio da S. Sebast.	PO	3-3	2.°	35	29,0	3,58
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	8-7	2.°	53	45,0	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
J.P. Reprize Pegassus R. S. Inês	GHB	2-10	6.°	262	27,0	3,60
Bandeira Muquem	GC-1	4-0	6.°	193	21,0	3,86
Jatobá Enseada Telstar Aretuza	PO	3-7	5.°	185	22,0	3,50
Minerva Goiabal	PCOD	6-4	5.°	128	20,0	3,69
F.S. Herta Margriet's Donar	PO	11-8	1.°	10	32,0	3,36
2 ordenhas						
J.P. Rebeca Royal Red Sta. Inês	PCOC	5-11	10.°	284	18,0	3,99
Marathá Jaçanã Lider	PO	3-1	6.°	152	14,0	3,68
J.P. Herança Royal Red S. Inês	PO	3-4	6.°	214	14,0	4,01
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	8-11	10.°	298	16,0	3,78
Querida Coração	PCOD	7-9	5.°	151	20,0	3,69
J.P. Rebeca Majestic Sta. Inês	PO	3-6	3.°	67	35,0	3,33

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Foxearth Lotus 3 Rd	PO	3-9	4.°	114	20,0	4,19
Castro Cantiga	PO	—	5.°	128	32,0	3,07
Cerejeira Renovador de Sant'Ana	PC	—	2.°	34	22,0	3,43
Melodia Renovador de Sant'Ana	GC-3	2-10	9.°	262	20,0	3,49
Greatholt Heather	PO	3-6	7.°	185	20,0	3,76
Natalia Royal Corona	GHB	2-5	7.°	185	21,0	3,41
Newnham Forchia	PO	4-4	6.°	177	23,0	3,97
Foxearth Natalie 3 Red	PO	5-7	5.°	168	32,0	3,03
Newnham Hermione	PO	4-10	5.°	168	20,0	3,47
Joia Senator Corona	GC-1	2-11	5.°	132	20,0	3,54
Greatholt Harriet	PO	3-11	3.°	69	40,0	3,17
Argentina Corona	31/32	5-7	3.°	77	20,0	3,29
Foxearth Hetty 4 Rd	PO	5-3	4.°	102	22,0	3,55
C. Donacres Cit. Arlene Red	PO	5-2	4.°	93	27,0	3,53
Foxearth Effie	PO	5-6	7.°	198	28,0	3,11
Newnham Lilian	PO	—	4.°	103	25,0	3,45
Castro Flora. 1	PO	5-9	9.°	265	21,0	3,59
Newnham Imogene	PO	5-0	4.°	88	24,0	3,02
Castro Royal Aafje 36	PO	7-4	6.°	186	20,0	3,62
Foxearth Cila 2 nd	PO	5-9	5.°	121	41,0	2,87
Loira Corona	31/32	4-10	7.°	189	32,0	3,37
Romandale Inka Red	PO	—	7.°	221	22,0	3,61
S.N. Noldien IV Centurion	PO	5-9	3.°	103	23,0	3,88
Delicada Corona	PCOD	—	2.°	61	26,0	3,60
Opala Corona	PCOD	9-0	2.°	50	24,0	3,50
Colorida de Sant'Ana	GC-1	8-10	2.°	47	42,0	2,90
Dun-Did Pammys Jasper G. Red	PO	1-6	4.°	103	21,0	3,43
Kranz Dale Dandy Dinah Red	PO	7-3	1.°	8	35,0	2,69
Silma 3 Harm Holandia	GC-1	6-1	1.°	4	29,0	2,91
Breeze Dale Jasper Linda Red	PO	4-7	1.°	1	34,0	3,00
Greatholt Clove	PO	4-9	1.°	7	36,0	3,56
Lavareda Coração	PCOD	8-1	1.°	6	29,0	3,74
2 ordenhas						
Italia Corona	PCOD	5-10	1.°	13	37,0	3,15

RAÇA JERSEY

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ternura da Agua Funda	PO	7-6	3.°	82	11,0	4,89
Esalq Nova	PO	2-7	5.°	147	10,0	4,77
Esalq Maple Sirup Trademark	PO	4-0	4.°	106	12,0	5,45
Esalq Navy Priceless	PO	2-7	4.°	112	10,0	5,20
Osalq Orville Pricelless	PO	2-5	3.°	72	12,0	4,10

Dr. Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 3-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Campolina Invencivel	PO	11-4	4.°	104	16,0	3,56
Suissa Candeia Orgulho	PC	8-1	2.°	51	16,0	3,49
S.A. Lolita 5.° Noivado	PO	4-6	5.°	144	15,0	3,44
Suissa Gioconda Milkman	PO	4-6	1.°	22	15,0	4,15
Princesa Esteio	PO	2-9	2.°	72	17,0	4,64

Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatuí. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Plumelia Jequitibá Rey	1/2	4-6	1.°	10	17,0	3,77

Vasco Mil H. Arantes Jr. e Paulo H. von Haehling. São Carlos. S.P. Em 15-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Abadessa de Sta. Helena	PCOC	8-6	1.°	30	20,0	3,74
Alergia de Sta. Helena	63/64	9-3	2.°	53	19,0	4,76
Campeira do Saltinho	127/128	4-4	2.°	50	15,0	4,54
Adelia de Sta. Helena	PC	9-4	2.°	69	19,0	4,53
Dalila do Saltinho	127/128	3-8	2.°	58	15,0	4,62

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%

Dr. Mário Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Beywood Ivy	PO	4-9	3.°	86	14,0	4,02
S.A. Rosangela 4.° Sovereign	PO	4-0	3.°	79	12,0	3,69
Estrela Jubilant de Olinda	PO	8-8	2.°	37	18,0	3,80
S.E. Helvy Generator	PO	5-4	8.°	232	13,0	3,60
Havana de Pinheiros	PO	8-3	5.°	132	12,0	4,33
Kandinha de 3 Coqueiros	PO	12-0	4.°	94	13,0	3,22

RAÇA SCHWYZ

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ativa de Pinheiro	PO	3-1	2.°	41	10,0	4,07
Planta de Pinheiro	PO	12-3	1.°	10	12,0	2,44
Quimera de Pinheiro	PO	11-6	1.°	10	16,0	3,33

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 29-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marinha	PCOD	17-4	5.°	131	14,0	4,04
Katia de Dourado	PCOC	13-6	2.°	62	14,0	3,47
Bartira da Aliança	PO	9-3	1.°	26	15,0	3,93
Dama da Aliança	GC-1	6-10	7.°	210	15,0	4,47
Eterna da Aliança	PCOC	5-4	11.°	337	13,0	4,53
Erica da Aliança	PCOC	6-3	4.°	98	13,0	3,99
Garbosa da Aliança	GC-2	4-1	8.°	229	13,0	4,14
Finta da Aliança	PO	4-6	7.°	202	13,0	4,01
Gelatina da Aliança	GC-3	4-1	5.°	128	14,0	3,75
Cinza da Aliança	15/16	7-4	2.°	56	17,0	4,10
Heroica da Aliança	PO	3-0	7.°	213	13,0	4,63
Hortencia da Aliança	PO	3-0	7.°	198	13,0	4,35
Hortaliça da Aliança	GC-1	2-1	5.°	142	13,0	3,83

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 27-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Eleição do Scap	PCOD	3-1	7.°	226	14,0	3,89
2 ordenhas						
Bom Café Macumba	PO	10-9	7.°	238	14,0	4,18
Santana Carmita	PO	9-3	1.°	7	15,0	3,61
Cantina de São Carlos	15/16	6-0	4.°	102	14,0	3,48
Damata de São Carlos	PO	3-11	1.°	1	14,0	3,21
Duvidosa de São Carlos	PO	3-9	3.°	82	13,0	3,81
Estanhada da Scap	PCOD	3-9	1.°	21	15,0	3,67
Falua de São Carlos	GC-2	2-5	1.°	1	13,0	3,56

Dr. Francisco Vergueiro Pôrto. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Primavera de Sta. Ignês	PCOC	7-1	4.°	119	10,0	4,03

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
3 ordenhas						
Bom Café Ivonita Alaric I	PO	5-1	7.°	197	23,0	4,38
Bom Café Telma Topper II	PO	3-5	2.°	32	28,0	3,27
2 ordenhas						
Bom Café India	PO	9-7	10.°	294	13,0	4,18
Bom Café Simpatica	PO	6-8	10.°	300	16,0	3,33
Bom Café Indaiá Jester II	PO	5-7	2.°	40	19,0	3,70
Bom Café Isomera Alaric II	PO	4-11	8.°	223	15,0	4,20
Bom Café Italiana Alaric I	PO	5-5	1.°	11	20,0	3,52
Bom Café Ivana Alaric I	PO	5-10	4.°	92	13,0	4,10
Bom Café Valda Ivanhoé	PCOD	4-2	1.°	23	16,0	3,20
Bom Café Iolanda	PO	—	6.°	169	15,0	3,84
Bom Café Ibirapuera Topper II	PO	4-4	4.°	102	16,0	3,46
Bom Café Vania Ivanoel II	PO	4-0	1.°	23	21,0	3,46
Bom Café Ivalda Topper I	PO	4-1	3.°	71	14,0	4,18
Bom Café Acacia Topper I	PO	2-8	4.°	114	16,0	4,26

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 10-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Menina Crescent de S. Madalena	PO	9-2	3.°	85	25,0	3,23
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	8-5	3.°	57	21,0	3,58
Alegria Ruby de Sta. Madalena	PCOC	7-1	3.°	51	18,0	4,11
Papoula Rajá de Sta. Madalena	PO	7-3	2.°	37	24,0	3,62
Suzana Norvick de S. Madalena	PCOC	7-3	5.°	132	19,0	3,73
V.B. Banco Crayella	PO	6-0	2.°	40	20,0	3,46
Alvorada Norvick de Sta. Mad.	PCOC	7-8	1.°	2	23,0	3,76
Fartura's Pluribus de S. Madal.	PCOC	4-9	2.°	36	18,0	3,60
Batuira Burgues C. S. Madalena	PO	6-3	2.°	32	18,0	[illegible]

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marcia Layaman de Sta. Anezia	PO	6-2	5.°	137	14,0	[illegible]
Celina Rolling de Sta. Anezia	PO	7-1	2.°	88	15,0	[illegible]
Baioneta de Sta. Anezia	31/32	6-1	1.°	82	18,0	[illegible]
Tezoura de Sta. Anezia	GC-1	6-9	1.°	23	19,0	[illegible]

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-11-19[illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Diretora da Calciolandia	PC	10-9	1.°	29	18,0	[illegible]
Grauda da Calciolandia	PC	6-7	5.°	124	16,0	[illegible]
Defesa da Calciolandia	7/8	9-9	7.°	200	18,0	[illegible]
Essencia da Calciolandia	PC	9-2	2.°	89	13,0	[illegible]
Juba da Calciolandia	PC	3-6	12.°	365	13,0	4,35
Franceza da Calciolandia	PC	7-8	6.°	166	13,0	[illegible]
Divisa da Calciolandia	PC	10-6	2.°	97	13,0	[illegible]
Escrita da Calciolandia	PC	8-8	6.°	166	14,0	3,81
Canaria da Calciolandia	PC	10-10	6.°	166	15,0	[illegible]
Lena da Calciolandia	3/4	3-6	1.°	42	15,0	[illegible]
Lagoa da Calciolandia	PC	2-11	4.°	129	13,0	[illegible]
Lontra da Calciolandia	PC	—	4.°	101	17,0	3,91

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Laranja	PC	10-3	3.°	95	15,0	[illegible]
Flauta	31/32	7-1	3.°	143	14,0	[illegible]
Margarida	PC	6-6	3.°	128	14,0	[illegible]
Madrugada	15/16	7-3	3.°	104	13,0	[illegible]
Serrana	PC	9-9	3.°	87	14,0	[illegible]
Asteria	PC	5-0	3.°	152	16,0	[illegible]
Asteca	PC	9-2	1.°	13	17,0	[illegible]
Fola	31/32	—	1.°	19	13,0	[illegible]
Legitima	31/32	7-1	3.°	75	14,0	[illegible]
Existencia	PC	10-9	6.°	162	16,0	[illegible]
Esquina da Faroeste	15/16	4-6	5.°	137	14,0	[illegible]
Catita	PC	6-8	1.°	10	14,0	[illegible]
Ponte Alta	PC	7-2	6.°	174	14,0	[illegible]
Angola	15/16	8-3	6.°	152	13,0	[illegible]
Faixa Preta	15/16	11-1	11.°	313	13,0	[illegible]
Violeta	15/16	11-7	1.°	75	14,0	[illegible]
Enilda	15/16	6-1	5.°	139	13,0	[illegible]
Amburama	PC	11-0	4.°	103	15,0	[illegible]
Nigeria	PC	7-10	1.°	34	14,0	[illegible]
Rama	PC	7-9	3.°	78	13,0	[illegible]
Formatura da Faroeste	PC	11-8	3.°	110	18,0	[illegible]
Mercedes	PC	7-1	3.°	127	14,0	[illegible]
Indaiá	15/16	4-7	1.°	63	14,0	[illegible]
Araçanga	PC	7-6	3.°	118	16,0	[illegible]
Maracanã	PC	—	1.°	10	13,0	[illegible]

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 10-11-19[illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Adalpra Alvorada Galheta Belem	GC-1	8-10	7.°	175	17,0	[illegible]
Adalpra Yara	PO	7-7	5.°	125	18,0	[illegible]
Adalpra Joia	PO	5-10	5.°	123	21,0	[illegible]

Giovanni Branquinho Grossi. Três Corações. M.G. Em 29-11-19[illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Bom Café Iporanga	PO	4-11	6.°	199	13,0	[illegible]
Bom Café Itajaí Alaric I	PO	5-2	2.°	81	15,0	[illegible]
Jangada Bom Café	PO	5-3	4.°	149	16,0	[illegible]

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ingleside Chippewa Juluna	PO	2-10	2.°	46	23,0	[illegible]
V.B. Duchess Ruberta	PO	7-3	1.°	10	33,0	[illegible]
Foxacres Golden Czetta	PO	4-4	1.°	47	30,0	[illegible]
E.S. Buroman Joan	PO	2-8	7.°	191	16,0	[illegible]
E.S. Val Meromy	PO	3-6	6.°	184	16,0	[illegible]
Norvic Talisman Dulcie	PO	3-6	5.°	141	21,0	[illegible]
E.S. Jack Alice	PO	3-8	4.°	98	14,0	[illegible]
Norvic Talisman Svana	PO	3-3	11.°	362	14,0	[illegible]
Viking Valley E. Penny	PO	3-0	8.°	246	18,0	[illegible]
Ioka Dixie Bell	PO	2-6	9.°	247	15,0	[illegible]
E.S. Folly Misty	PO	2-10	7.°	209	16,0	[illegible]
West Lawn Beautician Glory	PO	4-1	8.°	225	22,0	[illegible]
Tex Betty Lou B.	PO	6-7	4.°	97	25,0	[illegible]
Mile Away Cari Echo	PO	4-5	6.°	184	24,0	[illegible]
E.S. Jetta Cleo	PO	3-10	4.°	108	20,0	[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
N.C.M. Likeable Rhonda	PO	7-7	6.°	156	17,0	3,82
Norvic Leislie	PO	4-2	4.°	110	26,0	3,59
D.G.M. Talisman Marie	PO	—	5.°	146	24,0	3,74
West Lawn Dorset June	PO	5-11	5.°	176	23,0	3,67
Norvic Talisman Lasita	PO	3-0	11.°	323	23,0	3,21
E.S. Larrys Star	PO	2-3	3.°	69	15,0	3,86
E.S. Stretchy Lilla	PO	5-9	3.°	74	23,0	3,65
Ramona Sweet Charlett	PO	7-8	3.°	69	16,0	3,61
Hidden Home Alice Sue	PO	5-6	2.°	34	19,0	3,53
N.C.M. Stretchy Ramona	PO	6-6	6.°	153	21,0	3,90
Nelsland Colette	PO	3-8	7.°	214	21,0	4,04
Sugar Valley Mar Marlene	PO	3-3	2.°	53	23,0	3,51
Welkers Modern Streth Ruby	PO	3-8	2.°	35	22,0	3,65

RAÇA SIMENTAL

Sta. Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. Sto. Antonio da Posse. S.P. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Imperatriz	PO	6-11	3.°	59	11,0	3,73
Ingenua	PO	6-11	7.°	186	12,0	3,74
Ingrid	PO	6-5	7.°	186	12,0	4,10
Ipiranga	PO	6-6	5.°	149	13,0	3,25
Inspirada	PO	7-1	4.°	101	13,0	3,49

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ajeitada da Calciolandia	PC	7-5	9.°	255	12,0	3,81
Haga da Caiçara	PC	7-5	8.°	238	11,0	3,93
Jamanta da Calciolandia	PC	9-2	8.°	219	10,0	3,75
Imeka da Calciolandia	PC	8-0	6.°	164	14,0	4,17
Hereditaria	PC	—	3.°	70	16,0	4,05
Loteria	PC	—	2.°	39	13,0	3,83
Içá da Caiçara	PC	—	1.°	17	15,0	3,67

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kanela A.O.	PO	4-5	1.°	10	14,0	3,72

RAÇA GUERNSEY

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.A. Ilha	PO	7-6	1.°	10	14,0	4,20
E.A. Hora	PO	7-11	4.°	139	11,0	4,56
Esalq Olentangy R. Champion	PO	2-2	3.°	66	13,0	4,39
Esalq Orange Champion	PO	2-4	2.°	41	12,0	4,48

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 8-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelton M.D. Magic	PO	9-2	2.°	32	18,0	3,86
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	6-5	7.°	217	15,0	5,19
Gold Banner Princess Ivy	PO	9-3	4.°	147	12,0	3,93
Princess Sillie do Paradise	PO	6-2	7.°	221	12,0	4,05
Pax Bibelô Brutus do Alto	PO	5-5	3.°	85	13,0	4,31
Xeura Phillip's K. do Tinguá	PO	5-0	1.°	5	15,0	4,17
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	4-5	5.°	111	17,0	3,98
Zaga Phillip's K. do Tinguá	PO	4-4	5.°	133	14,0	4,62
Xarda H. Champion do Tinguá	PO	4-10	2.°	53	21,0	3,63
Pax Caricia G. Banner do Alto	PO	4-7	3.°	70	11,0	4,28
Pax Curda Snuray do Alto	PO	3-6	6.°	163	13,0	4,01
Aleluia Mister O. do Tinguá	PO	3-3	7.°	202	10,0	4,67
Pax Edina Danger D'Abadia	PO	1-10	6.°	168	10,0	3,94
Pax Exposição Big D'Abadia	PO	1-11	6.°	157	12,0	4,67
Pax Deusa Big do Alto	PO	3-0	5.°	111	14,0	4,76
Pax Duquesa Champion do Alto	PO	2-10	5.°	135	13,0	3,66
Glenville Baring Cleo	PO	2-6	5.°	146	13,0	3,73
Pax Diva Big do Alto	PO	3-5	3.°	80	14,0	5,05
Alvorada Phillips K. do Tinguá	PO	3-7	3.°	77	13,0	3,16
Americana Mister O. do Tinguá	PO	3-4	3.°	68	12,0	3,12
Tannery Hill D.G. do Tinguá	PO	2-9	2.°	39	20,0	3,61
Amorosa Mister O. do Tinguá	PO	3-4	2.°	30	15,0	4,66
Pax Eletra Big D'Abadia	PO	2-6	1.°	8	16,0	5,19
Aliança Phillip's K. do Tinguá	PO	3-4	1.°	14	18,0	2,60
Alteza Mister O. do Tinguá	PO	3-7	1.°	13	18,0	3,87

RAÇA FLAMENGA

Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ". Piracicaba. S.P. Em 4-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.S. Definição	PO	—	1.°	10	15,0	3,88

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Palma da Bentoca	RE	7-7	4.°	93	14,0	3,14
Pajuçara	RE	6-11	6.°	176	10,0	3,02
Radiada	RE	5-4	6.°	164	12,0	4,42
Quadra da Bentoca	RE	6-5	6.°	156	13,0	3,88
Sagú da Bentoca	RE	3-9	2.°	54	12,0	3,58
Sacarina da Bentoca	RE	4-3	7.°	193	12,0	3,95
Tapiuna da Bentoca	RE	3-2	5.°	130	10,0	3,67
Uivada da Bentoca	RE	—	2.°	58	10,0	3,13
Rima	RE	—	2.°	57	10,0	2,94

RAÇA DINAMARQUESA

De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Philippa	PO	11-9	6.°	163	19,0	3,81
Sta. Alda Cristal Melba	PO	5-8	5.°	123	13,0	2,80
Sta. Alda Crilles Preciosa	PO	3-7	1.°	13	19,0	3,38

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tania São José	PO	7-6	2.°	51	21,0	3,53
Roda Viva São José	PO	6-10	11.°	360	12,0	4,30
Atriz São José	PO	7-9	2.°	33	19,0	3,64
Dalila São José	PO	6-0	3.°	64	13,0	4,01
Catalina São José	PO	5-9	3.°	83	16,0	3,86
Elite São José	PO	4-1	6.°	154	15,0	4,17
Arena São José	PO	4-6	7.°	190	12,0	3,84
Cinderela São José	PO	4-6	9.°	290	13,0	4,09
Tiamina	PO	3-1	4.°	93	14,0	3,81
Astralia São José	PO	3-2	3.°	67	13,0	3,99
Deyse São José	PO	3-6	3.°	64	12,0	4,43
Elipse	PO	3-0	2.°	60	14,0	4,08
Maresia São José	PO	4-5	2.°	32	18,0	3,90
Dalia São José	PO	3-11	1.°	7	14,0	3,42
Globina	PO	3-2	1.°	2	12,0	3,58

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 10-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabiola Independencia	PO	11-11	5.°	123	13,0	3,85
Olaia Independencia	PO	3-5	1.°	87	14,0	4,51

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 16-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.C.B. Uamari	PO	4-4	2.°	35	10,0	4,11
(131)	PO	4-1	7.°	189	11,0	3,78
(541)	PO	3-5	4.°	72	11,0	3,77
(522)	PO	3-4	3.°	71	13,0	3,55
(525)	PO	3-8	3.°	82	10,0	3,60
(526)	PO	3-7	3.°	76	10,0	3,69
F.B.C. Secreta	PO	6-0	3.°	73	11,0	3,65
(514)	PO	3-7	3.°	74	10,0	3,73
(536)	PO	3-10	3.°	67	11,0	3,62
(485)	PO	—	1.°	10	11,0	3,75

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 5-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Arara	PCOC	12-11	3.°	60	11,0	3,42
Fagulha Primavera	PCOC	8-5	4.°	96	13,0	3,12
Gala Primavera	PCOC	7-4	4.°	103	10,0	3,14
Primavera Energia	PCOD	8-6	3.°	83	11,0	3,12
Primavera Hamadã	PC	6-2	3.°	84	11,0	4,20

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. Antonio José Braga Monteiro. Carmo. R.J. Em 23-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Africana	5/8	4-4	6.°	154	14,0	4,10
Arabia	5/8	4-4	4.°	108	15,0	4,05
Argelia	5/8	5-9	3.°	79	14,0	4,07
Amora	PO	5-9	2.°	53	15,0	5,13
Americana	PO	3-8	1.°	23	12,0	3,50

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 31-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Acacia	—	10-5	6.°	209	15,0	3,34
Bonanza	—	—	8.°	276	13,0	3,48

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 22-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fonte Nova J.A.	RE	5-4	5.°	138	16,0	5,02
Magnolia J.A.	RE	3-5	2.°	73	17,0	5,16
Duplicata J.A.	RE	7-2	2.°	72	14,0	5,45
Jacutinga J.A.	RE	3-4	5.°	140	10,0	5,42

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 31-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta	RE	12-3	3.°	76	10,0	4,03
Hematita J.P.	RE	11-4	1.°	10	10,0	3,95
Jussara	RE	9-6	3.°	76	10,0	4,98
Hipotese	RE	11-3	3.°	76	15,0	4,19
Narcisa J.P.	RE	—	1.°	10	13,0	4,35

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Maconha	NR	4-10	10.°	298	10,0	4,39
Itaberaba	NR	7-4	10.°	296	11,0	5,07
Marmelada	NR	5-0	3.°	73	11,0	3,94
Itaberá	NR	7-2	10.°	298	10,0	3,90
Itaparica	NR	7-11	2.°	32	18,0	4,05
Cabreuva	NR	14-6	3.°	78	11,0	4,78
Ibirajá	NR	7-5	8.°	224	11,0	5,12
Goiabada	NR	9-10	3.°	69	13,0	4,22
Dinastia	NR	12-7	6.°	165	11,0	4,61
Manhosa	NR	5-2	3.°	75	10,0	3,88
Gardenia	NR	10-6	4.°	112	12,0	5,28
Imperiosa	NR	7-1	10.°	295	10,0	5,14
Lavoura	NR	5-6	6.°	164	11,0	4,18
Lábia	NR	6-9	2.°	42	16,0	3,55
Júvula	NR	6-7	8.°	230	13,0	4,30
Jarna	NR	7-0	1.°	17	13,0	4,39
Nanja	NR	4-2	5.°	129	13,0	4,82
Nagalhe	NR	4-3	6.°	152	11,0	4,47
Gravura	NR	10-2	1.°	26	12,0	3,73
Limada	NR	6-4	1.°	11	17,0	4,01
Haitiana	NR	9-2	8.°	228	11,0	5,10
Garimpa	NR	9-7	8.°	228	10,0	3,64
Cachucha	NR	14-2	4.°	92	12,0	4,92
Meduza	NR	4-10	3.°	72	11,0	4,04
Ilutre	NR	8-5	4.°	95	15,0	5,35
Nevada	NR	3-9	4.°	113	10,0	3,53
Gondoleira	NR	9-9	4.°	96	15,0	3,95
Guamá	NR	9-1	13.°	365	11,0	4,89
Lauda	NR	5-11	1.°	8	16,0	3,21
Itabaiana	NR	7-11	4.°	99	19,0	5,32
Jarama	NR	7-0	4.°	101	10,0	5,31
Garatuja	NR	10-9	1.°	24	20,0	4,58
Ilusão	NR	8-8	1.°	11	21,0	3,66
Ladra	NR	6-7	2.°	32	11,0	4,05
Lama	NR	6-2	5.°	136	13,0	3,93
Laca	NR	6-6	4.°	110	15,0	5,26
Nagera II	NR	4-1	6.°	157	10,0	3,70
Nemalia	NR	3-8	6.°	157	10,0	4,30
Escala	RE	11-3	9.°	226	15,0	4,15
Graciosa	NR	10-0	1.°	13	11,0	2,93
Ninharia	NR	4-8	6.°	156	10,0	3,97
Itapoã	NR	7-11	4.°	159	17,0	4,46
Fivela	RE	10-11	2.°	48	11,0	3,24
Cambuquira	NR	13-9	3.°	60	16,0	5,25
Dourada	RE	13-0	2.°	34	15,0	4,26
Mentira	NR	4-6	6.°	157	15,0	[illegible]
Janta	NR	7-7	3.°	60	17,0	[illegible]
Imburana	NR	8-4	5.°	128	16,0	[illegible]
Itaperuna	NR	7-11	2.°	48	13,0	[illegible]
Cambraia	NR	13-8	4.°	92	10,0	[illegible]
Neve	RE	3-10	4.°	103	17,0	[illegible]
Jeba	NR	7-0	3.°	82	17,0	[illegible]
Dorna	NR	12-10	4.°	102	17,0	[illegible]
Jujuba	NR	7-4	2.°	47	15,0	[illegible]
Lage	NR	6-3	4.°	95	15,0	[illegible]
Jada	NR	7-0	4.°	116	13,0	[illegible]
Cabrita	NR	14-7	2.°	37	12,0	[illegible]
Jararaca	NR	7-8	1.°	10	18,0	[illegible]
Hidra	NR	9-8	1.°	24	14,0	[illegible]
Merenda	NR	4-7	5.°	123	14,0	[illegible]
Historica	NR	9-5	2.°	39	16,0	[illegible]
Nação	NR	4-5	6.°	162	11,0	[illegible]
Naval	NR	3-10	5.°	113	13,0	[illegible]
Fama	NR	11-2	4.°	114	13,0	[illegible]
Guatemala	NR	10-2	1.°	21	18,0	[illegible]
Fonte	NR	10-11	1.°	18	13,0	[illegible]
Faina	RE	11-5	5.°	124	12,0	[illegible]
Justiceira	RE	6-6	7.°	186	12,0	[illegible]
California	RE	14-2	1.°	15	11,0	[illegible]
Laranja 2.°	NR	5-11	2.°	36	14,0	[illegible]
Gatuna	NR	10-3	1.°	22	15,0	[illegible]
Guaipava	NR	9-11	2.°	39	13,0	[illegible]
Lagosta	NR	5-7	13.°	365	10,0	[illegible]
Jabuticaba	NR	7-7	4.°	96	15,0	[illegible]
Justiça	NR	6-7	8.°	228	10,0	[illegible]
Harmonica	NR	8-11	2.°	40	18,0	[illegible]
Ferramenta	NR	11-2	2.°	31	18,0	[illegible]
Inda	NR	8-6	1.°	22	18,0	[illegible]
Lavadeira	NR	5-8	4.°	110	13,0	[illegible]
Landa	NR	6-5	2.°	31	16,0	[illegible]

2 ordenhas

Lacuna	NR	20-0	7.°	196	11,0	[illegible]
Maré	NR	5-0	3.°	63	10,0	[illegible]
Napeva	NR	4-2	4.°	93	10,0	[illegible]
Mensagem	NR	4-8	4.°	103	10,0	[illegible]
Manga	NR	5-2	4.°	93	10,0	[illegible]
Nereida	NR	4-1	1.°	14	10,0	[illegible]
Nervura	NR	4-1	1.°	12	10,0	[illegible]
Hungara	NR	9-9	1.°	19	11,0	[illegible]
Milha	NR	4-7	5.°	127	11,0	[illegible]
Naturalista	NR	4-2	1.°	6	12,0	[illegible]
Nactarina	NR	4-5	5.°	136	10,0	[illegible]
Fauna	NR	11-4	1.°	1	13,0	[illegible]
Discordia	NR	13-3	1.°	4	15,0	[illegible]
Jalta	NR	7-0	1.°	4	14,0	[illegible]
Hebraica	NR	9-5	1.°	1	11,0	[illegible]

Dr. Arthur Souto Maior Filizzola. Jequetibá. M.G. Em 19-11-19[illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurora	RE	4-5	3.°	127	11,0	[illegible]
Brasilia	RE	4-1	3.°	114	14,0	[illegible]
Caviuna	RE	—	3.°	89	13,0	[illegible]
Cenoura	RE	10-11	3.°	88	12,0	[illegible]
Coimbra	RE	10-8	3.°	120	11,0	[illegible]
Comédia	RE	10-9	3.°	165	13,0	[illegible]
Embolada	RE	9-0	3.°	123	13,0	[illegible]
Falua	NR	7-11	3.°	137	12,0	[illegible]
Gaucha	RE	—	3.°	113	11,0	[illegible]
Ivete	NR	4-1	3.°	130	11,0	[illegible]
Labareda	NR	8-1	3.°	119	13,0	[illegible]
Liliveldia	NR	5-1	3.°	88	13,0	[illegible]
Princesa	RE	11-2	3.°	136	12,0	[illegible]
Tarantela	NR	—	3.°	131	12,0	[illegible]
Taylandia	NR	5-0	3.°	137	12,0	[illegible]
Portenha	RE	—	2.°	24	11,0	[illegible]
Rendeira	RE	12-3	1.°	33	14,0	[illegible]

Dr. José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 19-11-19[illegible] Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Cassia	NR	—	3.°	76	13,0	[illegible]
Cachoeirinha	NR	—	3.°	67	13,0	[illegible]
Etica	NR	—	3.°	56	11,0	[illegible]
Guaiuvira Camponeza	RE	4-3	2.°	62	13,0	[illegible]
Astroa	RE	—	1.°	10	16,0	[illegible]

2 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Guaiuvira Valsa	NR	—	6.°	193	10,0	5,19

Dr. José Lucio Rezende e Outros. Matosinhos. M.G. Em 11-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Odalisca	RE	5-4	7.°	187	10,0	4,45
Parodia	RE	—	1.°	17	13,0	3,96
Acapira	RE	—	4.°	98	10,0	4,03
Eva	RE	—	1.°	1	10,0	4,07
Finece	RE	8-2	1.°	18	12,0	3,60
Jamaica	RE	8-0	5.°	133	10,0	3,95

Dr. Miguel Ângelo C. Cançado. Curvelo. M.G. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Parasita	RE	—	11.°	350	10,0	4,00
Berioska	RE	9-6	1.°	13	17,0	4,23
Diretriz	RE	—	4.°	108	10,0	4,53
Dorca	RE	8-0	3.°	79	11,0	4,48
Felaina	RE	4-11	2.°	29	11,0	2,84
Greve	RE	—	4.°	91	13,0	3,51
Haitiana	RE	7-11	5.°	133	10,0	3,90
Idolatria	RE	6-5	5.°	128	12,0	3,01
Guinada	RE	8-0	6.°	170	10,0	3,30

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 26-10-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Geometria de Brasilia	RE	9-1	5.°	131	16,0	4,65
Iris de Brasilia	RE	7-0	3.°	68	16,0	4,31
Ipioca de Brasilia	RE	7-0	1.°	9	13,0	4,11
Harmala de Brasilia	RE	7-11	10.°	292	12,0	5,57
Inveja de Brasilia	RE	7-1	2.°	40	13,0	4,65
Josima de Brasilia	RE	6-3	2.°	47	11,0	4,39
Itaíba de Brasilia	RE	6-8	5.°	134	10,0	3,91
Halenia de Brasilia	RE	8-7	4.°	87	18,0	5,09
Jacutinga de Brasilia	RE	5-9	8.°	234	12,0	5,09
Holanda de Brasilia	RE	8-5	1.°	8	13,0	5,16
Inajarana de Brasilia	RE	6-11	2.°	48	16,0	4,01
Harmose de Brasilia	RE	8-6	1.°	13	15,0	4,48
Giria de Brasilia	RE	8-9	7.°	181	12,0	5,06
Ibirá de Brasilia	RE	6-8	9.°	249	12,0	4,55
Garça de Brasilia	RE	9-7	1.°	9	18,0	4,26
Leiteira de Brasilia	RE	5-5	3.°	64	18,0	4,78
Luminaria de Brasilia	RE	4-11	1.°	9	16,0	4,00
Franceline de Brasilia	RE	10-0	1.°	10	20,0	4,91
Harda de Brasilia	RE	8-5	1.°	20	14,0	4,18
Jupiranga de Brasilia	RE	5-8	7.°	178	10,0	3,91

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 21-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Eleita da Bentoca	RE	8-8	7.°	185	11,0	4,86
Flavinha	RE	8-2	6.°	166	10,0	3,99
Espadilha	RE	—	1.°	22	11,0	4,21

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 17-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Gelatina II	RE	16-7	1.°	19	14,0	3,82
C.A. Gavinha	RE	10-10	4.°	107	11,0	4,50
C.A. Diadema	RE	10-1	6.°	154	10,0	4,70
C.A. Faiança	RE	8-3	5.°	128	10,0	4,39
C.A. Havaiana	NR	—	5.°	136	10,0	4,30

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 28-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Geometria de Brasilia	RE	9-1	6.°	164	16,0	4,92
Halenia de Brasilia	RE	8-7	5.°	120	20,0	4,08
Ipioca de Brasilia	RE	7-0	2.°	42	15,0	3,84
Garça de Brasilia	RE	9-7	2.°	42	19,0	4,95
Joaíma de Brasilia	RE	6-3	3.°	80	12,0	4,68
Harmose de Brasilia	RE	8-6	2.°	46	18,0	4,79
Leviana de Brasilia	RE	5-5	1.°	7	18,0	4,00
Iris de Brasilia	RE	7-0	4.°	101	18,0	4,13
Inajarana de Brasilia	RE	6-11	3.°	81	18,0	4,21
Italia de Brasilia	RE	6-9	5.°	129	10,0	5,07
Faragana de Brasilia	RE	9-8	9.°	264	10,0	5,93
Ienite de Brasilia	RE	6-10	7.°	195	12,0	4,88
Luminaria de Brasilia	RE	4-11	2.°	42	17,0	4,51
Marjuna de Brasilia	RE	4-2	6.°	174	10,0	4,88
Magestade de Brasilia	RE	4-10	1.°	7	19,0	4,27
Giria de Brasilia	RE	8-9	8.°	214	12,0	4,49
Hamadá de Brasilia	RE	7-11	1.°	19	24,0	4,38
Leiteira de Brasilia	RE	5-5	4.°	97	20,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Franceline de Brasilia	RE	10-0	2.°	43	23,0	4,28
Jurussanga de Brasilia	RE	5-2	12.°	350	10,0	5,09
Labatia de Brasilia	RE	4-11	1.°	9	16,0	3,66
Ibirarema de Brasilia	RE	6-8	10.°	311	12,0	4,94
Holanda de Brasilia	RE	8-5	2.°	41	17,0	5,61
Biscate de Brasilia	RE	13-6	11.°	314	10,0	5,16
Itaiba de Brasila	RE	6-8	6.°	167	11,0	4,55
Ibirá de Brasilia	RE	6-8	10.°	282	14,0	4,29
Jupiranga de Brasilia	RE	5-8	8.°	211	11,0	4,55
Harmala de Brasilia	RE	7-11	11.°	327	12,0	5,02
Jacutinga de Brasilia	RE	5-9	9.°	267	11,0	5,28
2 ordenhas						
Harda de Brasilia	RE	8-5	2.°	53	16,0	3,84
Inveja de Brasilia	RE	7-1	3.°	73	13,0	4,84

Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 14-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Barra Mansa	RE	9-8	6.°	174	10,0	3,70
Bolina	RE	7-9	3.°	76	15,0	4,31
Brejeira	NR	7-1	11.°	327	10,0	4,56
Alcova	RE	8-7	9.°	241	10,0	4,65
Adalia	RE	8-6	6.°	188	12,0	4,23
Deista	PC	6-2	5.°	137	11,0	4,98
Raia	RE	10-4	3.°	76	10,0	4,74
Roxinha III	RE	8-11	3.°	67	16,0	4,46

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Evidencia da Calciolandia	RE	9-7	2.°	35	15,0	3,79
Lala da Calciolandia	RE	3-9	1.°	34	10,0	4,18
Bela Vista II	RE	8-3	4.°	92	16,0	3,61
Fonte da Calciolandia	RE	8-6	2.°	34	13,0	4,07
Naja da Calciolandia	RE	4-10	4.°	99	11,0	3,88
Fronteira da Calciolandia	RE	8-1	2.°	44	12,0	4,00
Escandalosa	RE	8-9	4.°	92	11,0	3,96
Castanhola	RE	11-0	4.°	139	12,0	3,56
Fatalidade	RE	7-9	4.°	97	12,0	3,55
Jabara	RE	5-8	1.°	5	13,0	4,01
Escritura da Calciolandia	RE	9-1	2.°	28	12,0	3,83
Bela Vista III da Calciolandia	RE	6-6	5.°	125	14,0	3,93
Jussara da Calciolandia	RE	4-1	5.°	139	10,0	4,01
Espada	RE	9-2	4.°	105	12,0	3,97
Gracinha da Calciolandia	RE	6-8	7.°	197	10,0	3,80
Idosa da Calciolandia	RE	5-4	6.°	166	10,0	4,11
Dogma da Calciolandia	RE	9-7	6.°	166	11,0	3,96
Jacuba	RE	4-4	4.°	99	10,0	3,95
Gerencia	RE	7-0	4.°	109	10,0	4,42

Drs. Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 29-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Manchete	RE	11-7	7.°	209	13,0	5,83
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	8-8	5.°	129	14,0	4,58
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-9	5.°	124	14,0	4,93

GIROLANDO

Joel Teodoro Novaes e Oscar A. Jannes. Espírito Santo do Pinhal. S.P. Em 30-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Macaca	NR	—	6.°	162	21,0	4,18
Meia Lua	NR	—	4.°	119	23,0	4,03
Jacutinga	NR	—	7.°	201	13,0	4,00
Bandeira	NR	—	6.°	166	17,0	3,11
Graia	NR	—	9.°	262	18,0	4,09
Fortaleza	NR	—	5.°	150	12,0	3,48
Pindaiba	NR	—	7.°	225	12,0	4,89

Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 7-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Mococa	NR	—	2.°	44	10,0	4,68
Baleia	NR	—	2.°	35	14,0	4,09
Falanginha	NR	—	1.°	17	12,0	5,26
Giboia	NR	—	1.°	6	13,0	4,88
Suissa	NR	—	1.°	12	14,0	4,56
Roseta	NR	—	1.°	2	17,0	4,38
Sanfona	NR	—	1.°	1	18,0	3,93
Rosetinha	NR	—	4.°	5	12,0	4,38
Campina	NR	—	1.°	10	15,0	3,79
Lembrança	NR	—	5.°	126	14,0	4,62
Barrinha	NR	—	5.°	149	10,0	4,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
V 8	NR	—	4.°	122	14,0	4,38
Fada	NR	—	4.°	117	11,0	4,88
Sandalia	NR	—	4.°	117	10,0	5,73
Coração	NR	—	4.°	115	12,0	4,61
Gravata	NR	—	3.°	55	14,0	4,28

RAÇA SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 17-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Capital	NR	7-4	4.°	110	12,0	4,42
Anabela	NR	—	4.°	94	12,0	4,73

RAÇA NELORE

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 25-11-1977. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Damasela da Calciolandia	RE	5-8	1.°	8	10,0	[illegible]
Cortezia da Calciolandia	RE	6-0	2.°	44	10,0	[illegible]
Grêda	RE	9-9	3.°	82	10,0	[illegible]
Gloriosa da Calciolandia	RE	7-8	5.°	139	10,0	[illegible]

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, NOVEMBRO de 1977.

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.° 99 — DEZEMBRO DE 1977

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores

CONTROLES ENCERRADOS:

N.° SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de Pasto						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
	MACHO					
12.976	2112	09-75	351	437	554	601
12.975	Mr. El Capitan-2075	09-75	204	290	358	463
12.977	Mr. Brave's Arrow-2118	09-75	177	187	—	270
12.979	Mr. Overdraft-2155	10-75	213	231	296	396
12.981	Mr. Apache's Viv.-2188	10-75	174	268	301	399
13.923	Mr. Masterpiece-2157	10-75	160	280	401	381
13.908	Mr. Brave's Arrow-2208	10-75	159	231	319	413
13.579	Mr. Brave's Arrow-2268	11-75	182	—	335	412
13.577	Mr. El Capitan-2303	11-75	143	274	366	453
	Jorge Rudney Atalla					
	FÊMEA					
13.920	2115	09-75	251	314	349	369
13.721	2076	09-75	203	291	350	366
13.585	2078	09-75	198	269	342	367
12.942	Miss El Capitan-560	10-75	168	255	321	333
	Jorge Rudney Atalla					
14.616	53	04-76	278	433	—	—
	Fernando Muniz de Souza					
RAÇA CANCHIM						
	MACHO					
14.195	Cachão do B.-081	12-75	—	404	565	690
	Fazenda Buracão A.E. Pecuária					

N.° SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêsos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205	365	550	730
RAÇA MARCHIGIANA						
	FÊMEA					
14.097	Barca da S.-03	02-75	183	264	—	[illegible]
14.098	B. da Santana-04	05-75	187	306	443	[illegible]
	Agro-Pecuária Santana S/A					
DIVISÃO II — Regime de Pasto com Ração						
RAÇA STA. GERTRUDIS						
	MACHO					
13.693	35	11-75	249	412	512	[illegible]
	Fernando Muniz de Souza					
13.041	S.H. Benvindo A. 86	11-75	228	334	507	[illegible]
	Cia. Ad. Técnica Agr. Atagri					
14.611	47	04-76	271	404	436	
	Fernando Muniz de Souza					
	FÊMEA					
12.911	S.H. Bahia 7/76	10-75	218	310	418	[illegible]
13.043	S.H. Balança A. 85	11-75	203	317	422	[illegible]
13.229	S.H. Belinda 1/98	12-75	191	321	379	[illegible]
13.044	S.H. Benedita A. 88	12-75	144	230	293	[illegible]
	Cia. Ad. Técnica Agr. Atagri					

SERVIÇO DE CONTRoLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri
MUNICÍPIO: Pindamonhangaba - SP
DATA DA PESAGEM: 07-11-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
S.H. Boreau 7/76	84	16-10-75	382	330
S.H. Bonde Alfeu-87	87	29-11-75	397	309
S.H. Celino 1/98	93	22-01-76	343	320
S.H. Carlito 1/98	96	02-02-76	389	342
S.H. Camilo Azul	98	14-02-76	380	333
S.H. Comanche Azul	100	30-03-76	405	356
S.H. Concorde 7/138	101	02-04-76	402	374
S.H. Canhão 7/138	103	02-04-76	402	352
S.H. Cacique 7/138	104	11-04-76	393	354
S.H. Carvalho 1/98	106	30-06-76	370	333
S.H. Consul 7/138	109	09-07-76	361	377
S.H. Cabo 7/138	112	24-07-76	346	380
S.H. Cajado Azul	114	06-08-76	333	304
S.H. Comando 7/138	115	08-08-76	331	341
S.H. Coronel Azul	117	24-08-76	366	401
S.H. Combate Azul	116	24-08-76	366	306
S.H. Canario 1/98	118	27-08-76	363	332
S.H. Cosmos 7/138	120	06-09-76	353	367
S.H. Columbo 7/138	121	06-09-76	353	355
S.H. Colombiano Azul	122	20-09-76	359	371
S.H. Condor 1/98	124	08-10-76	321	361
S.H. Cometa 7/138	125	16-10-76	387	384
S.H. Cavalcanti 1/98	128	24-10-76	379	346
S.H. Campari 7/138	129	31-10-76	372	354
S.H. Clodomiro 7/138	130	11-11-76	362	395
S.H. Coleção 1/98	132	21-11-76	351	373
S.H. Corinthians 8/2	134	05-12-76	337	369
S.H. Colorado 8/2	135	08-12-76	334	335
FÊMEA				
S.H. Branca 1/98	90	28-12-75	368	256
S.H. Célia 1/98	91	03-01-76	362	298
S.H. Célula 1/98	92	19-01-76	346	337
S.H. Cereja 1/98	94	25-01-76	340	277
S.H. Cana 1/98	97	03-02-76	388	305
S.H. Cebola 7/138	99	17-02-76	374	316
S.H. Carabina Azul	102	03-04-76	401	290
S.H. Carlota Azul	105	25-05-76	349	293
S.H. Cartucheira 1/98	107	01-07-76	369	292
S.H. Comarca 1/98	108	06-07-76	364	266
S.H. Colina 1/98	110	15-07-76	355	259
S.H. Cabana 7/138	111	21-07-76	349	268
S.H. Camisa Azul	119	02-09-76	357	261
S.H. Cachoeira 1/98	123	07-10-76	322	343
S.H. Comadre 7/138	126	24-10-76	379	349
S.H. Carpa Azul	127	24-10-76	379	321
S.H. Cacilda 1/98	131	20-11-76	352	352
S.H. Caria Azul	133	25-11-76	347	323
S.H. Canoa 8/2	136	11-12-76	331	300
S.H. Cerveja 1/98	95	29-01-76	393	271

RAÇA STA. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Alberto Emmanuel Whitaker
MUNICÍPIO: Avaré - SP
DATA DA PESAGEM: 10-11-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
6553	6553	28-07-76	470	450
6573	6573	13-10-76	393	336
S.C. 6595	6595	23-11-76	352	356
FÊMEA				
6537	6537	14-06-76	514	403
S.C. 6597	6597	24-11-76	351	321

RAÇA CANCHIM

PROPRIETÁRIO: Faz. Buracão Agro-Pecuária Ltda.
MUNICÍPIO: Barretos - SP
DATA DA PESAGEM: 26-11-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
Dado do Buracão	083	01-01-76	695	348
Decacife do Buracão	116	04-11-76	387	210
Decadete do Buracão	118	12-11-76	379	228
Decalamo do Buracão	123	11-12-76	350	390
Elo do Buracão	126	22-04-77	249	312
FÊMEA				
Deca do Buracão	087	02-02-76	663	314
Debabel do Buracão	095	06-08-76	477	250
Dankhar do Buracão	096	08-08-76	475	270
Decadete do Buracão	097	10-08-76	473	406
Doce do Buracão	115	04-11-76	387	214

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Bambozzi S/A Máquinas Hidráulicas e Elétricas
MUNICÍPIO: Matão
DATA DA PESAGEM: 02-10-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
Diamante	034	30-04-76	588	560
Giarcone	036	18-07-76	441	430
Jadeite	039	29-10-76	338	335
Limpido	040	16-11-76	320	336
Cimelio	43	10-03-77	206	180
Cristal	044	21-04-77	164	182
Garboso da Bambozzi	046	10-07-77	84	123
FÊMEA				
Destrina	33	24-04-76	582	380
Euclasia	035	18-05-76	502	500
Idrofane	037	07-09-76	390	332
Iridescenza	038	28-09-76	369	310
Lunaria	041	16-11-76	351	305

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A A. Agro-Pec.
MUNICÍPIO: Araçatuba - SP
DATA DA PESAGEM: 12-10-77

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
MACHO				
Daniele da Liquifarm	MD-3	27-03-76	567	553
Demetrio da Liquifarm	MD-8	02-05-76	531	702
Davide da Liquifarm	MD-7	02-05-76	531	554
Dante da Liquifarm	MD-11	08-05-76	525	564
Danilo da Liquifarm	MD-12	09-05-76	434	520
Dionisio da Liquifarm	MD-15	01-06-76	501	563
Dado da Liquifarm	MD-16	01-06-76	501	560
Dechirico da L. MD-18	MD-18	10-06-76	492	451
Dasio da Liquifarm	MD-23	08-08-76	430	540
Damófilo da Liquifarm	MD-30	01-10-76	376	474
Damofonte da Liquifarm	MD-33	04-10-76	373	260
Ernesto da Liquifarm	ME-4	20-01-77	265	310
Elio da Liquifarm	ME-3	22-01-77	263	162
FÊMEA				
Cerere da Liquifarm	MC-42	07-10-75	653	320
Divina da Liquifarm	MD-4	07-04-76	553	373
Dirce da Liquifarm	MD-20	21-07-76	448	415
Domenica da Liquifarm	MD-22	06-08-76	432	335
Dorotéia da Liquifarm	MD-24	16-08-76	422	356
Daniela da Liquifarm	MD-27	13-09-76	394	525
Diomedea da Liquifarm	MD-35	23-11-76	323	314
Donataria da Liquifarm	MD-38	18-12-76	298	333
Dulce da Liquifarm	MD-39	24-12-76	292	320
Eloisa da Liquifarm	ME-1	03-01-77	282	305
Edna da Liquifarm	ME-2	11-01-77	274	188
Emanuela da Liquifarm	ME-7	19-03-77	207	147
Eufemia da Liquifarm	ME-9	09-04-77	186	200

MERCADO DE IN$UMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo

setembro/77/Cr$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	457,00
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	13.308,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	139.000,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	16.168,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio	unidade	10.505,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	13.158,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	68.000,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	182.125,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	1.071,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	603,40
Plantadeira manual, lider, modelo A	unidade	138,60
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	489,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	655,00
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal	unidade	1.665,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	105.962,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	131.681,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	2.128,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.903,00
Termofosfato	tonelada	2.226,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. posto São Paulo	tonelada	2.709,00
Salitre do Chile	tonelada	3.396,00
Uréia	tonelada	3.701,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.103,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.299,00
DAP	Tonelada	5.581,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.627,00
Superfosfato triplo	tonelada	4.181,00
Calcário Dolomítico	tonelada	120,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	317,00
Creolina pearson	litro	29,06
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades	frasco	2,41
T-M-10	saco 25 kg	540,00
Vacina contra brucelose	dose	3,37
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	7,67
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	12,56
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	7,67
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	3,71

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	175,00
BHC 2%	saco 25 kg	70,73
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,75
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	6,02
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.934,68
Dithane-M-45	quilograma	43,83
Manzate	caixa 25 kg	759,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	41,33
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	41,00
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	4,71
Sulfato de cobre	quilograma	19,47

setembro/77/Cr$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	66,4[illegible]
Arame farpado nacional	quilograma	16,4[illegible]
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	158,8[illegible]
Corrente grossa 1/4	quilograma	25,7[illegible]
Encerado locomotiva	m²	62,[illegible]
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,[illegible]
Enxada 2 caras, 2 ½ libras	unidade	35,[illegible]
Enxada tupi, 2 ½ libras	unidade	33,[illegible]
Enxadão 2 caras, 3 libras	unidade	37,[illegible]
Foice 10", meia lua	unidade	38,[illegible]
Grampo para cerca	quilograma	12,[illegible]
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	361,[illegible]
Latão de leite, 50 litros	unidade	455,[illegible]
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	554,[illegible]
Machado collins, 3 libras	unidade	55,[illegible]
Peneira para café, 70"	unidade	74,[illegible]
Prego 17/21	quilograma	12,[illegible]
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	[illegible]
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	5,[illegible]
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	[illegible]
Saco novo para exportação de café (60 kg)	unidade	[illegible]

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	33,[illegible]
Disco de arado, liso, 26"	unidade	358,[illegible]
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	2.34[illegible]
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	2.88[illegible]

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	[illegible]
Farelo de caroço de algodão	quilograma	[illegible]
Farelo de amendoim	quilograma	[illegible]
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	[illegible]
Farelo de soja	quilograma	[illegible]
Farinha de ossos	quilograma	[illegible]
Farinha de sangue	quilograma	[illegible]
Farinha de carne	quilograma	[illegible]
Farinha de ostra	quilograma	[illegible]
Refinasil	saco de 50 kg	[illegible]
Sal, comum grosso	saco 50 kg	[illegible]
Sulfato de manganês	quilograma	[illegible]
Torta de algodão	quilograma	[illegible]
Torta de amendoim	quilograma	[illegible]

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	[illegible]
Para frango	quilograma	[illegible]
Para poedeira	quilograma	[illegible]
Para reprodutora	quilograma	[illegible]
Para corte inicial	quilograma	[illegible]
Para corte final	quilograma	[illegible]
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	[illegible]
Linhagem para postura	unidade	[illegible]

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colonião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	13.950,00
3 linhas equipadas com sulcadores	19.470,00
4 linhas equipadas com sulcadores	24.730,00
Unidade para adicionamento sem sulcador	5.060,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 2,70 m
Espaçamentos:
11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 180 litros
Capacidade do depósito de adubo: 180 litros
PREÇO 26.180,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto
c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,22 m
Espaçamentos:
15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais
Capacidade do depósito de sementes: 260 litros
Capacidade do depósito de adubo: 300 litros
PREÇO 40.680,00

MOD-JM-13, de arrasto
c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.
Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.
Largura: 3,04 m
Espaçamentos:
13 linhas de 17 cm
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais
Capacidade de depósito de sementes: 225 litros
Capacidade do depósito de adubo: 260 litros
PREÇO 38.480,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 550 kg
Largura: 2,20 m
Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"
PREÇO 9.504,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.
Capacidade do depósito de calcário: 750 kg
Largura: 3,00 m
Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"
PREÇO 12.000,00

MOTO SERRAS STIHL

08,5 c/sabre 43 cm — 5,5 HP	9.980,00
041 AV c/sabre 40 cm — 6,0 HP	12.090,00
051 AVE c/sabre 63 cm — 8,5 HP	12.670,00
075 AVE c/sabre 75 cm — 11,5 HP	15.530,00

IMPLEMENTOS PARA STIHL 08,5

	s/motor		c/motor
Roçadeira FS-08	7.960,00	—	15.940,00
Perfurador de solo p/mourões 4308	10.141,20	—	18.867,60
Perfurador de solo e madeira 4309	6.210,00	—	14.936,40
Furadeira p/mourões e madeira	3.000,00	—	11.500,00
Cortador de ferro e pedra	4.903,00	—	13.629,60

ARAMES

Arame farpado - nac. - 400 - tipo IOWA - 4 farpa - fio 13½ - 32 kg - 400 metros	320,00
Liso Ovalado - 15/17 - Uruguaio	492,00 líq.
Liso Ovalado - 15/17 - Nacional	480,00 líq.

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	360,00
Anabortina — B19 — 15 doses	48,00
Vacina contra carbúnculo sintomático — 10 doses	14,90
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	90,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	45,00
ADE — Ciba, Geigy - vidro 100 ml	67,00
ADE — Vitagold ADE — Tortuga - 100 ml	138,00

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	224,00
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	600,00
Formicida Blemco (Brometo Metila) cx. 24 latas	1.800,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	680,00
Sulfato de cobre inglês — kg	23,00
Malagram — sacos com 25 kg	438,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 ½ libras	46,00
Enxada Zapp 2 1/2 libras	25,00
Enxadão 2 caras — 3 libras	50,00
Enxadrão Zapp	46,00
Foice Sertãozinho	70,00
Ferro para cortar capim Meia Lua	84,00
Grampos para cerca — kg	12,50
Latão para transporte de leite 50 l	530,00
Machado Collins 3½ libras	66,00
Facão Collins 18"	26,00
Ferro mochador cobre Martelo	128,00
Cavadeira Pacetta	75,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	1.370,00
Torquês para ferador Linardi	210,00
Sacos p/colheita — 60 litros	42,00
Panos p/colheita 2 x 4	195,00
Panos p/colheita 3 x 4	258,00

SEMENTES - Plantio da Primavera

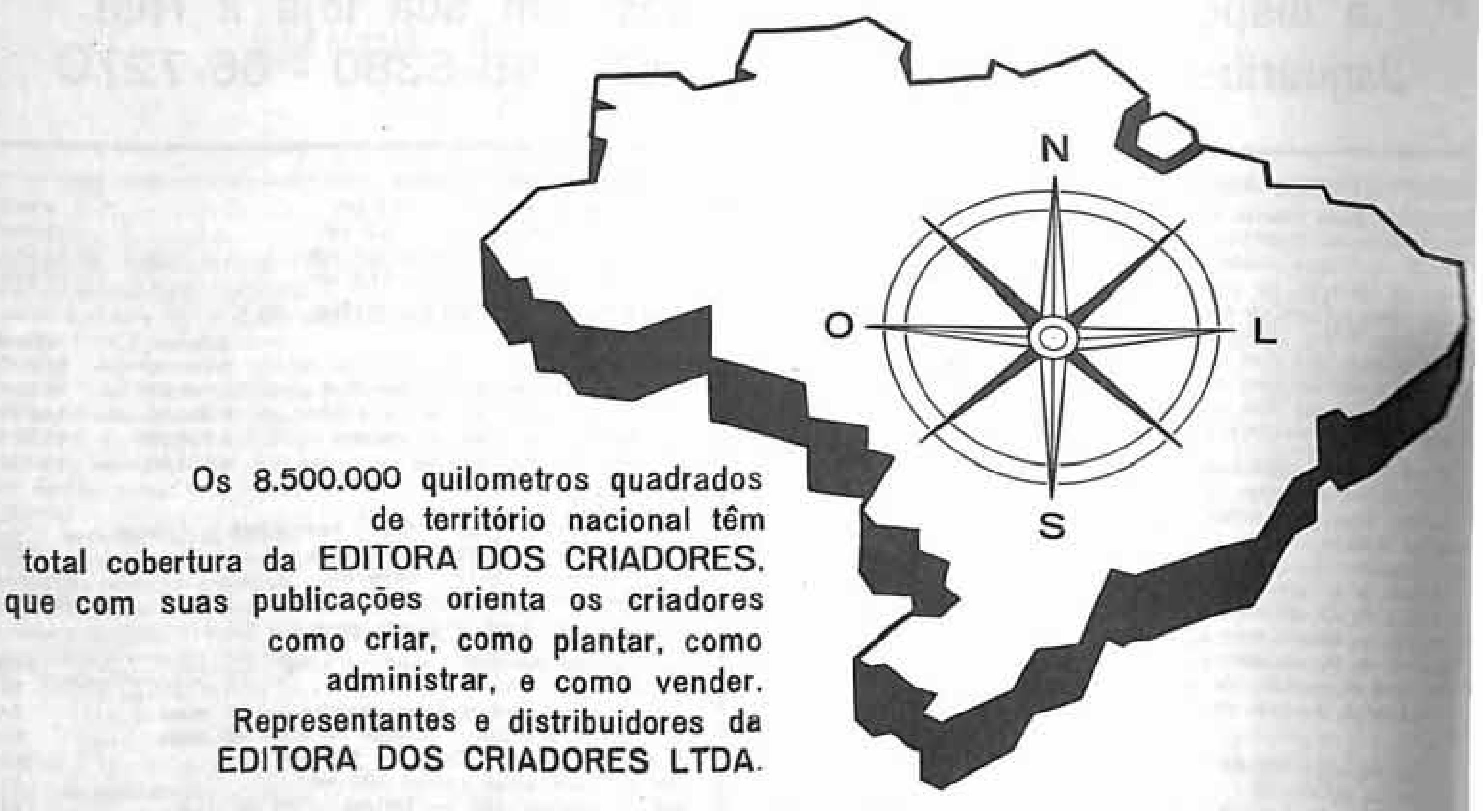
LEGUMINOSAS

Calopogônio. Centrosema. Crotolária Juncea. Desmodium Intortum. Feijão Guandu. Feijão Mucuna Preta. Feijão de Porco. Galactia Striata. Soja Perene, comum. Lab-Lab. Leucacaena. Pueraria (Kudzu Tropical). Siratro.

GRAMÍNEAS

Brachiaria Decumbens, nacional. Bengo. Buffel Grass. Cabelo de Negro, especial. Catingueiro Roxo, especial. Capim Chorão. Capim Colonião. Jaraguá, comum. Rhodes. Sectaria Kazangula.

Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT [illegible] Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO. Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO [illegible] Av. Brig. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 492 ● [illegible] FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins. 70 - 1.° and. S/111 ● [illegible] RIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.° 765 - BARRE[illegible] MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.° 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPNAN - Rua São Paulo, 197 [illegible] GANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.° Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José [illegible] gues, 223 — cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 BRAGANÇA PAULISTA ● CUSTODIO MARIANTE - Av. [illegible] cisco Glicério, 1314 - CAMPINAS ● AGROPEC - DISTR. CAMPINEIRA DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA [illegible] Senador Saraiva, 399 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. Rua Prudente [illegible] Morais, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● ROMEU RABELO - Caixa [illegible] tal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE O PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 — SÃO JOÃO DA BOA [illegible] ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Morais, 2970 - 2.° and. - Cj. 13 - C.P. 860 - SÃO JOSÉ DO RIO [illegible]

ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.° andar - ITAPETINGA ● [illegible] LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone [illegible] - Pituba - SALVADOR O **CEARÁ** — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, [illegible] FORTALEZA ● **DISTRITO FEDERAL** — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Loja [illegible] - BRASÍLIA ● **GOIÁS** — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA [illegible] Rua 217 n.° 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhanguera, [illegible] 1.° and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● **MATO GROSSO** — DIRCEU AFFONSO MARINHO CALABRIA - Rua [illegible] Setembro, 236 - CORUMBÁ ● JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Junho, 2577 - Centro - CUIABÁ [illegible] RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● **MINAS GERAIS** — AGÊNCIA [illegible] NHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, [illegible] - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 656 - Loja SP 51 Gal. Ouvidor - BELO HORI[illegible] ZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR [illegible] DARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● **PARANÁ** — [illegible] NORDER JUNIOR - Rua São Salvador, 1222 - LONDRINA ● LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, [illegible] - PARANAVAÍ ● **PARÁ** — WILSON LOBATO DE OLIVEIRA Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● **PERNAMBU[illegible]** — CASAS DAS REVISTAS E FIGURINOS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA [illegible] CRIADORES - R. Eng.° Ubaldo Gomes de Mattos, 33 - RECIFE ● **RIO DE JANEIRO** — ABIL AGRO COMERCIAL [illegible] - Rua Buenos Aires, 87 - Loja - RIO DE JANEIRO ● EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza [illegible] 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - [illegible] JANEIRO (Aeroportos de Santos Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE [illegible] Rua Vital Brasil, 64 - Parte (Faculdade Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● **RONDÔNIA** — BARROS & CIA. [illegible] - Av. Benjamin Constant, s/n.° - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.

Fazenda Alcobaça

PEDRO PAULO MOREIRA

Escritório: Rua da Bahia, 902 — Tel. (031) 222-8630

BELO HORIZONTE - MG



SURURU

Este ano padreando 40 matrizes filhas de Abaíba New York, propriedade de D. Maria Araújo.

Sururu, Maxixe e **Monte Negro** formam o trio infernal da verdadeira origem da raça Mangalarga, servindo, respectivamente, nos plantéis das fazendas Aliança, de D. Maria Araújo, Primavera, de Lívio Araújo, ambas em Joaíma-MG, e Alcobaça, em Santa Luzia-MG.



A VERDADE ESTÁ NA ORIGEM.
MANGALARGA MESMO É MARCA

pesquisa a serviço da vida

para o progresso da medicina, descoberta, prevenção e cura das doenças.

Laboratórios Wellcome S.A. — DIVISÃO VETERINÁRIA COOPER — é uma das organizações pertencentes à Fundação Wellcome Ltda., que se dedica à pesquisa, desenvolvimento, fabricação e distribuição de produtos para melhorar as condições de saúde e higiene humana e animal.

É uma fusão intrínseca de ciência, empreendimento comercial

